

---

## **BELO MONTE TRANSMISSORA DE ENERGIA SPE S.A.**

---

---

**Linha de Transmissão CC  $\pm 800$  kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas**

**Estudo de Impacto Ambiental – EIA**

**Volume 7 – Anexos do 8 ao 12**

**LTXE1-0-MA7-004-00**

---

Janeiro de 2015



**JGP**

**Consultoria e Participações Ltda.**

Rua Américo Brasiliense, 615 - São Paulo  
CEP 04715-003 - Fone / Fax 5546-0733  
e-mail: [jgp@jgpconsultoria.com.br](mailto:jgp@jgpconsultoria.com.br)

## **Linha de Transmissão CC $\pm 800$ kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas**

### **Estudo de Impacto Ambiental – EIA**

**LTXE1-0-MA7-004-00**

**Janeiro de 2015**

### **ÍNDICE GERAL**

#### **Volume 1 – Introdução ao Capítulo 5.0**

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1/1</b>
<b>1.0 Identificação do Empreendedor</b>	<b>1/1</b>
<b>2.0 Caracterização da Empresa Responsável Pelos Estudos</b>	<b>1/1</b>
<b>3.0 Dados da Equipe Técnica Multidisciplinar</b>	<b>1/7</b>
<b>4.0 Dados do Empreendimento</b>	<b>1/185</b>
4.1 Identificação e Localização do Empreendimento	1
4.2 Objetivos do Empreendimento	4
4.3 Justificativas para Implementação do Empreendimento	6
4.3.1 Justificativas para Uso de Linha de Transmissão de 800 kV CC	7
4.3.2 Justificativas Técnicas e Locacionais para Implantação dos Eletrodos de Terra	11
4.3.3 Alternativas de Traçado para as Linhas dos Eletrodos de Terra	23
4.4 Descrição do Empreendimento	35
4.4.1 Características Técnicas da LT 800 kV CC Xingu – Estreito, Bipolo 1	36
4.4.2 Características Técnicas das Instalações Associadas	68
4.4.2.1 Estações Conversoras	68
4.4.2.2 Eletrodos de Terra e Linhas de Eletrodo	80
4.4.2.3 Estações Repetidoras de Telecomunicações	100
4.4.3 Fontes de Distúrbios e Interferências do Sistema de Transmissão	113
4.4.4 Medidas de Segurança	115
4.4.5 Etapas de Planejamento	117
4.4.6 Etapas de Implantação do Empreendimento	117
4.4.7 Etapas de Operação e Manutenção	136
4.5 Aspectos Construtivos	140
4.5.1 Obras e Serviços de Infraestrutura	140
4.5.2 Infraestruturas de Apoio às Obras	140
4.5.2.1 Canteiros de Obras	140
4.5.2.1.1 Infraestrutura dos Canteiros	171
4.5.2.2 Acessos	173
4.5.2.3 Áreas de Empréstimo e Bota-Fora	177
4.5.2.4 Fornecimento de Materiais	177
4.5.3 Técnicas Construtivas Especiais	178
4.5.4 Procedimentos Construtivos em Áreas de Preservação Permanente (APP)	182
4.5.5 Critérios para Minimização de Interferências em Fragmentos Florestais	183

Linha de Transmissão CC $\pm 800$ kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas		
Estudo de Impacto Ambiental – EIA	Rev. 01 - 21/01/2015	(Índice) 1/7

4.5.6 Logística de Saúde, Transporte e Emergência Médica	184
4.5.7 Cruzamentos com Interferências	184
4.6 Investimentos	185
<b>5.0 Estudo e Análise Comparativa de Alternativas Locacionais</b>	<b>1/105</b>
5.1 Alternativas de Diretrizes de Traçado para a LT CC ±800 kV Xingu - Estreito	1
5.5.1 Procedimentos e Critérios de Seleção de Traçado	1
5.5.2 Identificação e Seleção de Alternativas de Traçado	10
5.5.2.1 Identificação de Macrodiretrizes de Traçado entre Anapu e Ibiraci	10
5.5.2.1.1 Levantamento do Histórico dos Estudos de Alternativas do Sistema de Transmissão da UHE Belo Monte	10
5.5.2.1.2 Identificação de Macrodiretrizes de Traçado entre a SE Xingu, Localizada em Anapu (PA), e a SE Estreito, Localizada em Ibiraci (MG)	24
5.5.2.1.3 Avaliação Comparativa e Seleção da Macrodiretriz de Traçado	57
5.5.2.2 Identificação e Caracterização de Diretrizes de Traçado	71
5.2 Alternativas Locacionais dos Eletrodos e de Diretrizes de Traçado para as Linhas de Eletrodo	93

## **Volume 2 – Capítulo 6.0 ao 6.3.3**

<b>6.0 Diagnóstico Ambiental</b>	<b>1/1602</b>
6.1 Definição das Áreas de Estudo	2
6.2 Meio Físico	9
6.2.1 Meteorologia e Climatologia	9
6.2.1.1 Circulação Atmosférica	10
6.2.2.2 Classificação Climática	13
6.2.2.3 Parâmetros Meteorológicos	15
6.2.2 Nível de Ruído	53
6.2.3 Sismicidade	59
6.2.4 Recursos Hídricos	75
6.2.4.1 Principais Corpos D'água Interceptados	98
6.2.4.2 Principais Travessias	104
6.2.4.3 Caracterização das Áreas Alagáveis	106
6.2.5 Estudos Geológicos e Geomorfológicos	109
6.2.5.1 Geologia	109
6.2.5.1.1 Introdução	109
6.2.5.1.2 Substrato Rochoso e Cobertura Detrítica na AE da LT CC ±800 kV Xingu - Estreito	110
6.2.5.1.3 Substrato Rochoso e Cobertura Detrítica na AE das Linhas de Eletrodo	130
6.2.5.2 Geomorfologia	140
6.2.5.2.1 Geomorfologia na AE da LT CC ±800 kV Xingu - Estreito	140
6.2.5.2.2 Geomorfologia na AE das Linhas de Eletrodo	157
6.2.5.3 Terrenos	171
6.2.5.3.1 Terrenos na AE da LT CC ±800 kV Xingu - Estreito	171
6.2.5.3.2 Terrenos na AE das Linhas de Eletrodo	187
6.2.6 Paleontologia	207
6.2.6.1 Potencial Paleontológico na Área de Estudo da LT Xingu-Estreito	208
6.2.6.2 Potencial Paleontológico na Área de Estudo da Linha de Eletrodos	210
6.2.6.3 Conclusões e Recomendações	212
6.2.7 Pedologia	216
6.2.7.1 Pedologia na AE da LT CC ±800 kV Xingu – Estreito	216
6.2.7.2 Pedologia na AE das Linhas de Eletrodo	235
6.2.7.3 Susceptibilidade dos Solos à Erosão	240
6.2.7.3.1 Susceptibilidade dos Solos à Erosão na AE da LT CC ±800 kV Xingu - Estreito	240
6.2.7.3.2 Susceptibilidade dos Solos à Erosão na AE das Linhas de Eletrodo	243

6.2.7.4 Processos Erosivos Identificados na AE da LT CC $\pm 800$ kV Xingu – Estreito	247
6.2.8 Espeleologia	249
6.2.8.1 Mapa de Classes de Potencialidade Espeleológica	249
6.2.8.2 Relatório de Campo	250
6.2.8.3 Resultados	251
6.2.8.4 Conclusões e Recomendações	253
6.2.9 Características Geotécnicas dos Materiais	253
6.3 Meio Biótico	259
6.3.1 Considerações Gerais	259
6.3.2 Caracterização dos Ecossistemas	260
6.3.2.1 Metodologia de Caracterização dos Ecossistemas	261
6.3.2.2 Resultados da Caracterização dos Ecossistemas	263
6.3.3 Flora	293
6.3.3.1 Mapeamento e Descrição da Cobertura Vegetal	295
6.3.3.1.1 Metodologia do Mapeamento e Descrição da Cobertura Vegetal	295
6.3.3.1.2 Resultados do Mapeamento e Descrição da Cobertura Vegetal	297
6.3.3.2 Levantamento Fitossociológico das Formações Vegetais Nativas	376
6.3.3.2.1 Metodologia do Levantamento Fitossociológico	376
6.3.3.2.2 Resultados do Levantamento Fitossociológico	392
6.3.3.2.2.a Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	397
6.3.3.2.2.b Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta Secundária	412
6.3.3.2.2.c Vegetação de Contato Savana – Floresta Ombrófila	427
6.3.3.2.2.d Savana Arborizada	441
6.3.3.2.2.e Savana Florestada	456
6.3.3.2.2.f Savana Parque/Gramíneo-Lenhosa	471
6.3.3.2.2.g Mata Ciliar/Galeria	484
6.3.3.2.2.h Floresta Estacional Semidecidual	500
6.3.3.2.3 Considerações Finais sobre o Levantamento Fitossociológico	514
6.3.3.2.4 Potenciais Usos e Destinos do Material Lenhoso e Não-Lenhoso a Ser Gerado na Supressão de Vegetação	518
6.3.3.3 Levantamento Florístico	532
6.3.3.3.1 Metodologia do Levantamento Florístico	532
6.3.3.3.2 Resultados do Levantamento Florístico	538
6.3.3.4 Reservas Legais	603

### **Volume 3 – Capítulo 6.3.4 ao 6.4.5**

6.3.4 Fauna	607
6.3.4.1 Fauna Terrestre na Área de Estudo com Base em Dados Secundários	607
6.3.4.2 Fauna Terrestre – Diagnóstico com Base em Dados Primários	613
6.3.4.2.1 Metodologias Amostrais por Grupo Faunístico	630
6.3.4.2.2 Avifauna	637
6.3.4.2.3 Herpetofauna	717
6.3.4.2.4 Mastofauna	777
6.3.4.2.5 Considerações Gerais	870
6.3.4.3 Entomofauna	888
6.3.5 Ecologia de Paisagem	926
6.4 Meio Socioeconômico	960
6.4.1 Considerações Gerais	960
6.4.2 Caracterização da População	967
6.4.2.1 Análise com Base em Dados Secundários	967
6.4.2.2 Análise com Base em Dados Primários	1011
6.4.3 Infraestrutura, Serviços Públicos e Vulnerabilidades	1047

6.4.3.1 Saúde	1047
6.4.3.1.1 Análise com Base em Dados Secundários	1047
6.4.3.1.2 Análise com Base em Dados Primários	1111
6.4.3.2 Educação	1145
6.4.3.2.1 Análise com Base em Dados Secundários	1145
6.4.3.2.2 Análise com Base em Dados Primários	1161
6.4.3.3 Transportes	1192
6.4.3.3.1 Análise com Base em Dados Secundários	1192
6.4.3.3.2 Análise com Base em Dados Primários	1207
6.4.3.4 Segurança Pública	1222
6.4.3.4.1 Análise com Base em Dados Secundários	1222
6.4.3.4.2 Análise com Base em Dados Primários	1226
6.4.3.5 Comunicação e Informação	1241
6.4.3.5.1 Análise com Base em Dados Secundários	1241
6.4.3.5.2 Análise com Base em Dados Primários	1250
6.4.3.6 Organização Social e Planejamento nos Municípios	1267
6.4.3.6.1 Análise com Base em Dados Secundários	1267
6.4.3.6.2 Análise com Base em Dados Primários	1279
6.4.3.7 Aspectos Econômicos	1292
6.4.3.7.1 Análise com Base em Dados Secundários	1292
6.4.3.7.2 Análise com Base em Dados Primários	1340
6.4.3.8 Uso e Ocupação do Solo	1374
6.4.3.8.1 Uso do Solo ao Longo da LT CC ±800 kV Xingu - Estreito	1374
6.4.3.8.2 Uso do Solo nos Eletrodos e ao Longo das Linhas de Eletrodo	1394
6.4.3.8.3 Uso do Solo no Entorno das Áreas dos Canteiros	1404
6.4.3.9 Recursos Minerais	1465
6.4.3.10 Saneamento	1476
6.4.3.10.1 Análise com Base em Dados Secundários	1476
6.4.3.10.2 Análise com Base em Dados Primários	1492
6.4.4 Populações Tradicionais	1526
6.4.4.1 Terras Indígenas	1526
6.4.4.2 Comunidades Quilombolas	1527
6.4.4.2.1 Caracterização da Situação Atual das Comunidades Quilombolas em Processo de Criação e Formalização	1536
6.4.4.3 Outras Comunidades Tradicionais	1574
6.4.5 Patrimônio Histórico, Cultural, Arqueológico e Paisagístico	1574

## **Volume 4 – Capítulo 7.0 ao 8.0**

<b>7.0 Unidade de Conservação</b>	<b>1/10</b>
<b>8.0 Análise dos Impactos Ambientais</b>	<b>1/204</b>
8.1 Identificação e Caracterização dos Impactos	1
8.1.1 Referencial Metodológico Geral	1
8.1.2 Ações Impactantes	6
8.1.3 Componentes Ambientais Passíveis de Impacto	15
8.1.4 Identificação de Impactos Potencialmente Decorrentes	32
8.2 Avaliação dos Impactos Ambientais	181
8.3 Análise Integrada dos Impactos Ambientais	187
8.4 Planos, Programas e Projetos	196
8.4.1 Infraestrutura de Energia	196
8.4.2 Infraestrutura de Transporte	202

**Volume 5 – Capítulo 9.0 ao 14.0**

<b>9.0 Áreas de Influência do Empreendimento</b>	<b>1/10</b>
9.1 Área de Influência Direta (AID)	2
9.2 Área de Influência Indireta	9
<b>10.0 Medidas Mitigadoras, Compensatórias e Programas Ambientais</b>	<b>1/106</b>
<b>11.0 Prognósticos Ambientais</b>	<b>1/7</b>
<b>12.0 Conclusões</b>	<b>1/7</b>
<b>13.0 Referências Bibliográficas</b>	<b>1/42</b>
<b>14.0 Glossário</b>	<b>1/7</b>

**Volume 6 – Anexos do 1 ao 7****ANEXOS****Anexo 1 – Termo de Referência****Anexo 2 – Certidões Municipais de Uso do Solo****Anexo 3 – Análise do Marco Legal e Institucional do Empreendimento****Anexo 4 – Análise Autorizações IBAMA e Ofícios Recebidos de Órgãos Intervenientes (Fundação Palmares, ICMBio, IPHAN, INCRA, SVS)****Anexo 5 – Manifestações dos Comandos Aéreos Regionais I, II e IV****Anexo 6 – Registro Fotográfico de Terrenos****Anexo 7 – Relatório de Avaliação Preliminar das Potencialidades Paleontológicas****Volume 7 – Anexos do 8 ao 12****Anexo 8 – Relatório de Avaliação Preliminar das Potencialidades Espeleológicas****Anexo 9 – Registro Fotográfico Vegetação****Anexo 10 – Quadros Vegetação – Levantamento Fitossociológico****Anexo 11 – Quadros Vegetação - Levantamento Florístico****Anexo 12 – Respostas dos Órgãos para as Consultas sobre Reservas Legais****Volume 8 – Anexos do 13 ao 17****Anexo 13 – Tabelas de Espécies de Fauna de Provável Ocorrência na AE****Anexo 14 – Registro Fotográfico de Fauna****Anexo 15 – Lista Comentada de Fauna**

Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas		
Estudo de Impacto Ambiental – EIA	Rev. 01 - 21/01/2015	(Índice) 5/7

**Anexo 16 – Estudo de Avaliação do Potencial Malarígeno – EAPM**

**Anexo 17 – Mapas de Evolução de Conversão de Áreas Naturais ao Longo da LT – Mídia Digital**

**Volume 9 – Anexos do 18 ao 21**

**Anexo 18 – Mapeamento dos Resultados de Cálculo das Métricas de Paisagem**

**Anexo 19 – Modelos de Questionários e Ofícios Encaminhados às Prefeituras**

**Anexo 20 – Lista das Associações nos Municípios da AE**

**Anexo 21 – Estudo do Componente Quilombola da Comunidade Pombal**

**Volume 10 – Anexos do 22 ao 23**

**Anexo 22 – Portaria IPHAN e Relatório de Diagnóstico Interventivo e Prospecções Arqueológicas**

**Anexo 23 – Ofício BMTE ICMBio Referente à REBIO Tapirapé**

**Volume 11 – Anexo 24 (Caderno de Mapas A3)**

<b>Mapa Hidrográfico</b>	<b>1/355</b>
<b>Mapa Geológico</b>	<b>12</b>
<b>Mapa Geomorfológico</b>	<b>24</b>
<b>Mapa de Declividades e Terrenos</b>	<b>35</b>
<b>Mapa Terrenos</b>	<b>47</b>
<b>Mapa Altimétrico</b>	<b>58</b>
<b>Mapa Pedológico</b>	<b>69</b>
<b>Mapa de Susceptibilidade a Erosão</b>	<b>81</b>
<b>Mapa de Vulnerabilidade Geotécnica</b>	<b>92</b>
<b>Mapa de Uso, Ocupação e Cobertura do Solo LT</b>	<b>103</b>
<b>Mapa de Áreas de Amostragem do Meio Biótico</b>	<b>238</b>
<b>Mapa de Imóveis Certificados INCRA</b>	<b>251</b>
<b>Mapa de Exposição de Encostas</b>	<b>262</b>
<b>Mapa de Assentamentos</b>	<b>273</b>
<b>Mapa de Uso, Ocupação e Cobertura do Solo Eletrodo Xingu</b>	<b>284</b>

<b>Mapa de Uso, Ocupação e Cobertura do Solo Eletrodo Estreito</b>	<b>293</b>
<b>Mapas de Alternativa de Canteiros Principais</b>	<b>306</b>
<b>Mapa dos Títulos Minerários</b>	<b>334</b>
<b>Mapa de Sensibilidade Ambiental</b>	<b>345</b>
<b>Volume 12 – Anexo 25 (Caderno de Mapas Plotados) – Parte 1/2</b>	
<b>Mapa de Restrições Sócio-ambientais Etapa de Estudo de Macrodiretrizes de Traçado Meio Físico</b>	<b>1/39</b>
<b>Mapa de Restrições Sócio-ambientais Etapa de Estudo de Macrodiretrizes de Traçado Meio Biótico</b>	<b>3</b>
<b>Mapa de Restrições Sócio-ambientais Etapa de Estudo de Macrodiretrizes de Traçado Meio Sócio - Econômico</b>	<b>5</b>
<b>Mapa de Alternativas Locacionais</b>	<b>7</b>
<b>Mapa de Restrições Socioambientais</b>	<b>15</b>
<b>Volume 12 – Anexo 25 (Caderno de Mapas Plotados) – Parte 2/2</b>	
<b>Macrodiretrizes de Traçado – Detalhes nos Trechos A1 e A2</b>	<b>25</b>
<b>Representação das Imagens de Satélite Utilizadas</b>	<b>27</b>
<b>Mapa Geológico na Área de Estudo</b>	<b>29</b>
<b>Mapa de Domínios Geomorfológicos na Área de Estudo</b>	<b>31</b>
<b>Mapa Pedológico na Área de Estudo</b>	<b>33</b>
<b>Mapa das Áreas Prioritárias para Conservação</b>	<b>35</b>
<b>Mapa de Terras Indígenas</b>	<b>37</b>
<b>Mapa de Pontos Notáveis</b>	<b>39</b>



---

**Anexo 8 – Relatório de Avaliação Preliminar das Potencialidades Espeleológicas**

---

---

**LT CC  $\pm 800$  kV Xingu – Estreito e Linha de Eletrodo**

---

JGP Consultoria e Participações Ltda.

# Levantamento Espeleológico

LT Xingu

São Paulo – Dezembro/2014

# ÍNDICE

ESPELEOLOGIA .....	1
METODOLOGIA .....	1
ESPELEOLOGIA REGIONAL .....	2
GEOESPACIALIZAÇÃO DA ÁREA PARA PROSPECÇÃO DE CAVIDADES...	6
MAPA DE POTENCIAL ESPELEOLÓGICO .....	6
ENTREVISTAS.....	10
LEVANTAMENTO DE CAMPO .....	13
RESULTADOS .....	206
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	210
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	212
ANEXOS	
ANEXO 1 – MAPA DE CLASSES DE POTENCIALIDADE ESPELEOLÓGICA (1:250.000)	
ANEXO 2 – MAPA DE CLASSES DE POTENCIALIDADE ESPELOLÓGICA – LT XINGU-ESTREITO E LINHA ELETRODO ESTREITO – PONTOS E CAMINHAMENTO	
ANEXO 3 – CURRÍCULO	

# ESPELEOLOGIA

O estudo das áreas com potencial espeleológico, de acordo com o disposto na Constituição Federal Art. 20, inciso X, Decreto n.º 99.556, de 01/10/1990, Resolução CONAMA n.º 237/97, de 19/12/1997, Resolução CONAMA n.º 347/04, de 13/09/2004, Portaria IBAMA n.º 887/90, de 15/06/1990, IN n.º 100, de 05/06/2006 Decreto nº 6.440, de 07/11/ 2008 e IN nº 2, de 20/08/2009, visa principalmente preservar e conservar o Patrimônio Espeleológico nacional, fomentando levantamentos, estudos e pesquisas que possibilitem ampliar o conhecimento sobre as cavidades naturais subterrâneas existentes no território nacional para isso inclui-se como objetivo secundário, mas essencial ao trabalho de diagnóstico espeleológico, a identificação da potencialidade espeleológico das áreas de estudo através da análise de mapas temáticos.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu no levantamento bibliográfico na biblioteca do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo – IGc-USP referente a publicações sobre a geologia e espeleologia das áreas estudadas, e nos sites da Sociedade Brasileira de Espeleologia – SBE (<http://www.sbe.com.br>) e da Redespeleo Brasil (<http://www.redespeleo.org.br>) que possuem o cadastro de cavernas do Brasil.

O banco de dados do CECAV (Centro Nacional de Estudos, Proteção e Manejo de Cavernas) também foi consultado.

Foi analisada a fotografia aérea de recobrimento da área em estudo localizando feições importantes, características de relevo cárstico, direcionando os trabalhos de campo para esses pontos, traçando um caminhamento. Foram também analisadas na imagem aérea as vias de acesso ao empreendimento.

Os mapas geológicos e geomorfológicos que abrangem a área foram estudados com o intuito de definir áreas com rochas passíveis de carstificação ou que apresentem possibilidade de geração de cavidades.

Em campo foram checados pontos de interesse demarcados com ajuda da imagem aérea e mapas geológicos. Em todos os pontos do caminhamento serão coletadas coordenadas geográficas em UTM em GPS Garmin GPSmap 60CSx.

Também foram efetuadas entrevistas com moradores locais com conhecimento regional para identificação de possíveis locais com cavidades.

## ESPELEOLOGIA REGIONAL

Foi realizado o levantamento de dados regional sobre cavernas existentes no banco de dados da SBE em 10/12/2014 para os trechos selecionados para levantamento *in loco* (**Anexo 1**), utilizando como mecanismo de busca o nome dos municípios cortados pelo empreendimento LT Xingu e apresentados no Quadro 2.8.2-1.

A busca no banco de dados da SBE foi realizada com o nome dos seguintes municípios:

No Estado de São Paulo: do trecho Claraval: Franca, Altinópolis e Patrocínio Paulista

No Estado de Minas Gerais: do trecho Sacramento: Sacramento; e do trecho Claraval-Altinópolis: Claraval e Ibiraci.

No Estado de Goiás: do trecho Cocalzinho de Goiás: Cocalzinho de Goiás; do trecho Santa Rita do Novo Destino: Santa Rita do Novo Destino, e Do trecho Vila Propício: Vila Propício.

No Estado de Tocantins: do trecho Abreulândia: Abreulândia, Barrolândia e Divinópolis do Tocantins; do trecho Couto de Magalhães: Couto de Magalhães.

No Estado do Pará: do trecho Marabá: Marabá

Também foi realizada pesquisa para os municípios de Uruaçu (GO) e Dois Irmãos do Tocantins (TO) por estarem próximos aos trechos selecionados.

Os municípios de Altinópolis (SP), Marabá (PA), Sacramento (MG), Uruaçu (GO) e Vila Propício (GO) apresentaram cavernas cadastradas no site da SBE.

Quadro 2.8.1-1: Levantamento de dados regionais sobre cavernas existentes no banco de dados da SBE em 14/10/2014

Município / Localidade	Nº SBE	Nome	Coordenadas Geográficas	Coordena das UTM	Litologia	Desenv. (m)	Desnível(m)
Altinópolis /	SP-179	Gruta Itambé	S21°04'0500" W47°26'1400"		Arenito	355,00	5,00
Altinópolis /	SP-180	Gruta Sertãozinho de Cima	S21°03'5400" W47°26'0000"		Arenito	92,00	9,00
Altinópolis /	SP-184	Gruta Cinco Bocas	S21°07'3700" W47°24'2500"		Arenito	218,00	5,00
Altinópolis /	SP-198	Gruta da	S21°02'5600"		Arenito	89,00	3,00

Quadro 2.8.1-1: Levantamento de dados regionais sobre cavernas existentes no banco de dados da SBE em 14/10/2014

<b>Município / Localidade</b>	<b>Nº SBE</b>	<b>Nome</b>	<b>Coordenadas Geográficas</b>	<b>Coordenadas UTM</b>	<b>Litologia</b>	<b>Desenv. (m)</b>	<b>Desnível(m)</b>
		<b>Captação de Água</b>	W47°23'2000"				
Altinópolis / Fazenda Fradinhos	SP-178	<b>Gruta Olho de Cabra</b>	S21°07'2500" W47°24'4700"		Arenito	721,00	12,00
Altinópolis / Fazenda Fradinhos	SP-183	<b>Gruta Túnel Fradinhos</b>	S21°07'0600" W47°25'3800"		Arenito	208,00	11,00
Altinópolis / Fazenda Prata	SP-518	<b>Caverna da Prata</b>		Zona23K E247845 N7660162	Arenito	232,00	13,00
Altinópolis / Fazenda Sertãozinho	SP-181	<b>Gruta Sertãozinho de Baixo</b>	S21°03'4400" W47°25'2800"		Arenito	316,00	11,00
Altinópolis / Morro da Mesa	SP-601	<b>Gruta do Morro da Mesa</b>	S20°55'3180" W47°11'2130"		Arenito	25,50	10,40
Altinópolis / Propriedade da International Paper	SP-574	<b>Gruta Nego Moraes</b>		Zona23 E548521 N7656200	Arenito	115,06	5,15
Altinópolis / Propriedade da International Paper	SP-575	<b>Abrigo Boca do Canion</b>		Zona23 E244297 N7657600	Arenito	50,35	7,74
Altinópolis / Propriedade da International Paper	SP-576	<b>Abrigo da Chuva</b>		Zona23 E244290 N7657581	Arenito	19,06	
Altinópolis / Propriedade da International Paper	SP-577	<b>Caverna Pratinha</b>		Zona23 E247934 N7660139	Arenito	17,24	5,47
Altinópolis / Propriedade da International Paper	SP-578	<b>Abrigo da Picada</b>		Zona23 E244283 N7657571	Arenito	42,00	3,00
Altinópolis / Propriedade da International Paper	SP-579	<b>Abrigo do Coelho</b>		Zona23 E247746 N7657571	Arenito	44,00	
Altinópolis / Propriedade particular	SP-357	<b>Gruta Duas Bocas</b>	S21°04'1600" O47°24'3200"	Zona23 E249710 N7668066	Arenito	187,07	8,00
Marabá / Serra do Sereno	PA-468	<b>Abrigo Cajuí</b>		Zona22S E646706 N9344636	Quartzito		
Marabá / Serra do Sereno	PA-481	<b>Abrigo Betúcia</b>		Zona22S E646670 N9344640	Quartzito	7,00	
Marabá / Serra do Sereno	PA-484	<b>Abrigo Tô aqui</b>		Zona22S E646797 N9344587	Quartzito	16,50	
Marabá / Serra do Sereno	PA-487	<b>Gruta Solarison</b>		Zona22S E646864 N9344602	Quartzito	18,50	
Marabá / Serra do Sereno	PA-492	<b>Caverna Luiz serra do ouro</b>		Zona22S E646051 N9346216	Quartzito	28,00	

Quadro 2.8.1-1: Levantamento de dados regionais sobre cavernas existentes no banco de dados da SBE em 14/10/2014

Município / Localidade	Nº SBE	Nome	Coordenadas Geográficas	Coordenadas UTM	Litologia	Desenv. (m)	Desnível(m)
Marabá / Serra do Sereno	PA-616	Caverna Marabá		Zona22S E656758 N9344588	Quartzito	460,00	
Marabá / Serra do Sereno	PA-629	Abrigo Lucinata		Zona22S E646726 N9344592	Quartzito	16,00	
Marabá / Serra do Sereno	PA-630	Abrigo Vice		Zona22S E646778 N9344584	Quartzito	7,00	
Marabá / Serra do Sereno	PA-633	Abrigo Catitú		Zona22S E645871 N9345064	Quartzito	5,80	
Marabá / Serra do Sereno	PA-636	Abrigo Silício		Zona22S E646778 N9344584	Quartzito	32,50	
Sacramento / não informado	MG-299	Gruta dos Palhares		Zona23 E243466 N7801419	Sem Informação	450,00	
Uruaçu /	GO-123	Sumidouro do Norim	S14°18'1600" W49°00'3300"	Zona E716735 N8419667	Micaxisto	36,00	2,00
Uruaçu /	GO-135	Toca do Maranhão I	S14°08'2000" W48°47'3100"	Zona E74248 N8439875	Calcário / Micaxisto	20,00	
Uruaçu /	GO-136	Toca do Maranhão II	S14°07'1000" W48°45'2800"	Zona E78064 N8458441	Calcário / Micaxisto	20,00	
Uruaçu / Serra da Titara	GO-122	Gruta da Titara	S14°10'5100" W48°56'4400"	Zona E723708 N8431276	Calcário	100	5,00
Vila Propício / Bom Jesus	GO-340	Caverna Buraco da Mina	S15°24'9857" W48°47'4284"	Zona22 E737135 N8294378	Calcário / Micaxisto	340,00	10,00
Vila Propício / Bom Jesus	GO-341	Lapa do Pelúcio	S15°26'5175" W48°44'4416"	Zona22 E742450 N8291496	Calcário	60,00	35,00
Vila Propício / Bom Jesus	GO-342	Lapa do Pelúcio II	S15°26'5015" W48°44'4184"	Zona22 E742492 N8291526	Calcário	18,00	9,00
Vila Propício / Bom Jesus	GO-343	Lapa do Rio da Toca	S15°26'1251" W48°44'1850"	Zona22 E742917 N8292216	Calcário	64,00	5,00
Vila Propício / Bom Jesus	GO-344	Lapa do Rio da Toca II	S15°26'1344" W48°44'1599"	Zona22 E742624 N8292197	Calcário / Micaxisto	86,00	17,00
Vila Propício / Bom Jesus	GO-345	Caverna Cemitério dos Catitús	S15°26'1810" W48°44'1850"	Zona22 E742793 N8292114	Calcário / Micaxisto	196,00	15,00
Vila Propício / Bom Jesus	GO-346	Gruta Gruta Duas Bocas	S15°28'9736" W48°46'1016"	Zona22 E739433 N8286997	Calcário / Micaxisto	75,00	10,00
Vila Propício / Bom Jesus	GO-347	Lapa do Boqueirão	S15°24'5503" W48°43'9216"	Zona22 E743419 N8295116	Calcário / Micaxisto	335,00	5,00
Vila Propício / Bom Jesus	GO-348	Lapa da Além da Lenda	S15°24'5350" W48°43'9104"	Zona22 E743439 N8295144	Calcário / Micaxisto	59,00	5,00
Vila Propício / Bom Jesus	GO-349	Caverna Caverna do Pasto Guerobal	S15°26'9683" W48°44'5391"	Zona22 E742267 N8290667	Calcário / Micaxisto	23,00	42,00
Vila Propício / Bom Jesus	GO-350	Caverna Capão da Onça	S15°22'6875" W48°45'1837"	Zona22 E741196 N8298576	Calcário / Micaxisto	42,00	6,00
Vila Propício /	GO-	Caverna	S15°24'5777"	Zona22	Calcário /	47,00	11,00



Quadro 2.8.1-1: Levantamento de dados regionais sobre cavernas existentes no banco de dados da SBE em 14/10/2014

Município / Localidade	Nº SBE	Nome	Coordenadas Geográficas	Coordenadas UTM	Litologia	Desenv. (m)	Desnível(m)
Bom Jesus	351	Caverna do Vale Sinistro	W48°43'7910"	E743652 N8295063	Micaxisto		
Vila Propício / Bom Jesus	GO-352	Caverna do Vale Sinistro II	S15°24'5760" W48°43'6704"	Zona22 E743868 N8295064	Calcário	47,00	2,00
Vila Propício / Bom Jesus	GO-353	Gruta da Sede	S15°22'4100" W48°45'1300"	Zona22L E743850 N8294536	Calcário	20,00	4,00
Vila Propício / Bom Jesus	GO-354	Abismo Abismo do Boqueirão	S15°24'6001" W48°44'0946"	Zona22 E743103 N8295027	Calcário	20,00	18,00
Vila Propício / Bom Jesus	GO-355	Abismo Abismo dos Caramujos	S15°26'4281" W48°47'4131"	Zona22 E737135 N8291717	Calcário	14,00	9,00
Vila Propício / Bom Jesus	GO-356	Lapa do Boqueirão II	S15°24'4300" W48°43'5100"	Zona22 E744157 N8295330	Calcário	15,00	3,00
Vila Propício / Fazenda Boa Vista	GO-529	Abismo Absimo do Vírgilio	L15°28'493S" L48°48'967W"	Zona22L E734306 N8287949	Grupo Araxa	40,00	20,00
Vila Propício / Fazenda Bom Jesus	GO-38	Gruta do Mato Seco		Zona22 E747450 N8299034	Calcário	252,00	
Vila Propício / Fazenda Bom Jesus	GO-634	Gruta Gruta do Fugitivo	L15°20'2818" W48°44'4397"	Zona22L E742084 N8302722	Calcário	70,00	
Vila Propício / Fazenda Bom Jesus	GO-639	Gruta Gruta Agua Fria	L15°20'2664" W48°44'4444"	Zona22L E742070 N8302769	Calcário	70,00	
Vila Propício / Fazenda Bom Jesus	GO-640	Gruta Gruta Gameleira da Barriguda	L15°20'2155" W48°44'3059"	Zona22 L E742486 N8302922	Calcário	50,00	
Vila Propício / Fazenda Dois Irmãos	GO-530	Caverna Caverna Dois Irmãos	L15°05'511S" L48°44'222W"	Zona22L E743228 N8330252	Grupo Araxá	350,00	10,00
Vila Propício / Fazenda Jales Machado	GO-321	Caverna da Garganta	S15°19'3900" W48°54'0400"	Zona22 E725365 N8304335	Calcário	541,00	47,00
Vila Propício / fazenda Lapão	GO-524	Gruta Gruta do Lapão		Zona22 E738351 N8324824	Calcário	150,00	10,00
Vila Propício / Fazenda Mato Seco	GO-527	Caverna Três Marias	L15°20'194S" L48°44'490W"		Grupo Araxá	75,41	12,00
Vila Propício / Fazenda Mato Seco	GO-528	Caverna Mato Seco da Dolomita	L15°20'255S" L48°44'586W"	Zona22L E741598 N8302763	Grupo Araxá	94,41	9,00
Vila Propício / São Gonçalo	GO-339	Lapa do Fuzil	S15°28'5050" W49°00'5287"	Zona22 L E713633 N8288115	Quartzito	842,00	13,00

Fonte: SBE 2014

No cadastro nacional de cavidades da SBE foram encontradas 59 cavernas conhecidas nos municípios por onde o empreendimento LT Xingu será implantado (trechos selecionados).

Os dados do CECAV são da base de dados com arquivo do Google Earth atualizada no dia 30 de Outubro de 2014. Esses dados se apresentaram idênticos aos dados da SBE.

Foram identificadas as cavidades mais próximas ao traçado do empreendimento, sendo que a Gruta do Lapão em Vila Propício (GO) é a que se encontra mais próxima, à 2793m. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-63B e MV-65B (traçado em processo de licenciamento pelo EIA) essa caverna ficará a 2.616m de distância.

## GEOESPACIALIZAÇÃO DA ÁREA PARA PROSPECÇÃO DE CAVIDADES

Para a realização do levantamento de feições cársticas, definiu-se como Área de Estudo, o traçado da LT Xingu-Estreito e da Linha de Eletrodo de Estreito e seu entorno de aproximadamente 1000m para cada lado do traçado, tendo em vista a necessidade de manutenção de perímetro de proteção, no raio de até 250m, se constatada a presença de cavidade, em atendimento à Resolução CONAMA n.º 347/04, de 13/09/2004, e o Art. 6º, § Único, da Portaria IBAMA Nº 887/90, de 15/06/1990.

## MAPA DE CLASSES DE POTENCIALIDADE ESPELEOLÓGICA

Os Mapas de Potencial Espeleológico (**Anexo 1**) foram confeccionados por trecho de estudo com base em interpretações aerofotogeológicas e aerofogeorfológicas, análises dos mapas geológicos dos estados de São Paulo (IPT, 1981), Minas Gerais (CODEMIG, 2003), de Goiás (CPRM, 2008a), de Tocantins (EMBRAPA/ CNT, 1999) e do Pará (CPRM, 2008b), dos mapas de potencialidade de ocorrência de cavernas do CECAV para os estados citados acima (CECAV, 2008a; CECV, 2008b; CECV, CECV, 2008c; 2008d e CECV, 2008e) e da distribuição de cavernas cadastradas tanto na base de dados da SBE quanto na base de dados do CECAV.

Os mapas de potencialidade de ocorrência de cavernas do CECAV são baseados na litologia ocorrente, ou seja, o potencial espeleológico está relacionado à ocorrência de rochas muito solúveis a pouco solúveis. Por exemplo, o potencial espeleológico é considerado alto nos locais de ocorrência de rochas carbonáticas e baixo onde ocorrem as rochas ígneas. Portanto, o mapa de potencial espeleológico foi feito com base nos mapas geológicos do Brasil na escala 1:1.000.000 e na estatística do cadastro nacional de cavidades naturais, na qual 68% das cavernas do Brasil são em rochas carbonáticas e formações ferríferas, cerca de 20% são em rochas sedimentares e metasedimentares e cerca de 3% em rochas ígneas, as áreas com potencialidade muito alta e alta para rochas carbonáticas, média para rochas sedimentares e metasedimentares, baixa para rochas ígneas e ocorrência improvável para sedimentos inconsolidados (FIGURA 2).

Muito Alta	Alta	Média	Baixa
Calcário, dolomito, evaporito, etc.	Mármore, carbonatito, margá, etc.	Arenito, quartzito, siltito, xisto, etc.	Granito, gnaisse, basalto, gabro, etc.

**FIGURA 2** – Escala da potencialidade de ocorrência de cavidades em relação à litologia.

Sabe-se que há áreas cársticas e pseudocársticas nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Tocantins e Pará de publicações (KARMANN E SANCHEZ, 1979; FERREIRA, 1996), essas áreas estão localizadas aonde ocorrem afloramentos de rochas carbonáticas do Grupo Bambuí, Grupo Araxá, Grupo Paranoá, Grupo Baixo Araguaia, arenitos e rochas sedimentares das Bacias do Paraná e Parnaíba e quartzitos e outras rochas que possam gerar pseudocarste dos Grupos Serra da Mesa e Canastra, Tocantins e Estrondo.

Além dos indicativos geológicos, a geomorfologia é importante para a determinação da potencialidade espeleológica e está intrinsecamente ligada aos condicionantes geológicos (litologia e estrutura, principalmente), pois o relevo cárstico é gerado sobre rochas carbonáticas, porém podemos nos ater a áreas com maior potencial espeleológico onde ocorrem as feições típicas de áreas cársticas, com cones cársticos, vales cegos, dolinas e escarpas, isso inclui maior potencial dentro de áreas reconhecidas como de muito alto e alto potencial espeleológico devido à principalmente a litologia. Como o mapa de potencial espeleológico do CECAV abrange a extensão do território nacional, portanto foi elaborado em uma escala pequena, o principal elemento analisado para balizar o potencial foi a ocorrência litológica. Na área de estudo, além do indicativo geológico foi utilizado também a morfologia do terreno, isto é, a morfologia típica de áreas cársticas que serviu de indicativo para verificação do potencial da área em escala de maior detalhe.

Para áreas pseudocársticas, ou seja, áreas que possuem relevo semelhante ao cárste, mas ocorrem em rochas não carbonáticas, ou não possuem a dissolução como o principal processo gerador de cavidades e morfologias associadas é possível identificar de certa distância, pois em geral se configuram como surgência ou paleosurgência de rio subterrâneo. No caso as áreas de escarpamento apresentariam um potencial espeleológico alto dentro de uma área de potencial espeleológico médio indicado no mapa do CECAV para as litologias rochas siliciclásticas e metasedimentares.. Neste caso os indicativos geomorfológicos auxiliam para aumentar o potencial espeleológico, visto que as áreas estão sendo analisadas em escala de maior detalhe do que a do mapa de potencial espeleológico elaborado pelo CECAV. Normalmente as cavernas em rochas siliciclásticas e metasedimentares possuem grandes entradas localizadas na base de escarpamento (MARTINS, 1985 e FERREIRA, 1996),

Ainda dentro da geomorfologia, aliada à hidrologia, podemos observar áreas que tenham maior ou menor permeabilidade secundária, condicionada pela estrutura a qual é dada pela existência de fraturas ou outras “aberturas” na rocha, tais como cavidades, assim temos neste contexto a predominância de drenagem subterrânea e dolinas para áreas com maior permeabilidade

secundária e a predominância de drenagem superficial para áreas de baixa permeabilidade secundária. Então tem-se maior potencial de encontrar cavidades em área maior permeabilidade secundária, principalmente em pontos de recarga do aquífero cárstico, como dolinas, ou em surgências ou nascentes.

No trecho de Marabá é possível identificar nas imagens de satélite e fotos aéreas um terreno relativamente plano, pouco rugoso com padrões morfológicos mais homogêneos com baixos gradientes topográficos e com baixa permeabilidade secundária, baixa amplitude de altitudes, sem feições geomorfológicas de relevo cárstico, isso foi também identificado em campo e pode ser observado nas fotos do Quadro 2.8-4a, aliado a presença de metapelitos da Unidade Nova Lima, se apresenta como uma área com baixo potencial de ocorrência de cavidades, de acordo com a tabela de CECAV (2008d), porém grande parte da área de estudo deste trecho está sobre metassedimentos da Formação Buritirama que compreende quartzitos e metapelitos fazendo com que o potencial de ocorrência de cavidades seja médio, de acordo com a tabela de CECAV (2008d) pela litologia e baixo pela geomorfologia, já que para ocorrerem cavidades em quartzitos seria necessário a ocorrência de escarpas nessa litologia, que não se encontram nessa área. O mapa de potencialidade de ocorrência de cavidades deste trecho é apresentado no **Anexo 1**.

No trecho de Couto de Magalhães é possível identificar nas imagens de satélite e fotos aéreas um terreno relativamente plano, pouco rugoso e com baixa permeabilidade secundária, e baixa amplitude de altitudes, análogo aos terrenos analisados no trecho Marabá, sem feições geomorfológicas de relevo cárstico, isso foi também identificado em campo e pode ser observado nas fotos do Quadro 2.8-4b, porém com a presença de arenitos da Formação Rio das Barreiras e metassedimentos do Grupo Tocantins o potencial de ocorrência de cavidades é médio pela litologia, de acordo com a tabela de CECAV (2008c), e baixo pela geomorfologia, já que para ocorrerem cavidades em arenitos ou quartzitos seriam necessárias a presença de escarpas nessas rochas, que não se encontram nessa área. O mapa de potencialidade de ocorrência de cavidades deste trecho é apresentado no **Anexo 1**.

No trecho de Abreulândia é possível identificar nas imagens de satélite e fotos aéreas um terreno relativamente plano na porção sul, pouco rugoso e com baixa permeabilidade secundária, sem muitos acidentes e baixa amplitude de altitudes, sem feições geomorfológicas de relevo cárstico e acidentado com vertentes suaves e arredondadas, com baixa permeabilidade secundária e sem feições geomorfológicas de relevo cárstico na porção norte, isso foi também identificado em campo e pode ser observado nas fotos do Quadro 2.8-4c. Na área ocorrem sedimentos das Formações Cabeças e Piauí, e metassedimentos do Grupo Estrondo fazendo com que o potencial de ocorrência de cavidades seja médio pela litologia, de acordo com a tabela de CECAV (2008c), e baixo pela geomorfologia, já que para ocorrerem cavidades em arenito ou quartzito seriam necessárias a ocorrência de escarpas nessa rocha, que não se encontram nessa

área. O mapa de potencialidade de ocorrência de cavidades deste trecho é apresentado no **Anexo 1**.

No trecho de Santa Rita do Novo Destino é possível identificar nas imagens de satélite e fotos aéreas um terreno relativamente pouco rugoso e com baixa permeabilidade secundária, sem muitos acidentes e baixa amplitude de altitudes, sem feições geomorfológicas de relevo cárstico, isso foi também identificado em campo e pode ser observado nas fotos do Quadro 2.8-4d. Na área ocorrem metassedimentos do Grupo Serra da Mesa fazendo com que o potencial de ocorrência de cavidades seja médio pela litologia nessas áreas e nas coberturas detrítico-lateríticas do Terciário o potencial de ocorrência de cavidades seja baixo, de acordo com a tabela de CECAV (2008b), se tornando baixo pela geomorfologia, já que para ocorrerem cavidades em arenito ou quartzito (metassedimentos) seria necessário escarpas nessa rocha, que não se encontram nessa área. O mapa de potencialidade de ocorrência de cavidades deste trecho é apresentado no **Anexo 1**.

Os trechos de Vila Propício possuem uma grande compartimentação, nas imagens de satélite e fotos aéreas podemos identificar nas porções norte e o sul da área um terreno relativamente plano, pouco rugoso e com baixa permeabilidade secundária, sem muitos acidentes e baixa amplitude de altitudes, sem feições geomorfológicas de relevo cárstico, e no centro da área um terreno acidentado escarpado, com alta permeabilidade secundária, isso foi também identificado em campo e pode ser observado nas fotos do Quadro 2.8-4e. Nas porções norte e sul da área ocorrem coberturas detrítico-lateríticas terciárias fazendo com que o potencial de ocorrência de cavidades seja baixo pela litologia e no centro ocorrem rochas carbonáticas do Grupo Paranoá fazendo com que o potencial de ocorrência de cavidades seja alto, de acordo com a tabela de CECAV (2008b), próximo a este trecho se encontra caverna cadastrada na SBE e CECAV mais próxima do traçado da linha de transmissão, a Gruta do Lapão a 2793m de distância. A geomorfologia aliada à geologia deste trecho realmente mostra potencial baixo para as porções norte e sul desta área e potencial alto de ocorrência de cavidades para o centro da área em afloramentos do Grupo Paranoá. O mapa de potencialidade de ocorrência de cavidades deste trecho é apresentado no **Anexo 1**.

No trecho de Cocalzinho de Goiás é possível identificar nas imagens de satélite e fotos aéreas um terreno com morros, acidentado, com altos gradientes topográficos com baixa permeabilidade secundária e sem feições geomorfológicas de relevo cárstico na porção sul desse trecho e grande permeabilidade secundária na porção norte, com amplitude de altitudes com mais de 200m, isso foi também identificado em campo e pode ser observado nas fotos do Quadro 2.8-4f. Na área ocorrem metassedimentos do Grupo Canastra na porção sul fazendo com que o potencial de ocorrência de cavidades seja médio pela litologia nessas áreas e ocorrem rochas carbonáticas do Grupo Paranoá na porção norte, fazendo com que o potencial de ocorrência de cavidades seja alto, de acordo com a tabela de CECAV (2008b), aliada a geomorfologia, torna realmente o

potencial de ocorrência de cavidades alto principalmente na encosta dos morros presentes nessa área de estudo. O mapa de potencialidade de ocorrência de cavidades deste trecho é apresentado no **Anexo 1**.

No trecho de Sacramento é possível identificar nas imagens de satélite e fotos aéreas um terreno colinoso, acidentado, com baixa permeabilidade secundária, com amplitude de altitudes com mais de 100m e localmente escarpado, isso foi também identificado em campo e pode ser observado nas fotos do Quadro 2.8-4g. Na área ocorrem basaltos, diabásios e arenitos intercalados da Bacia do Paraná o que torna pelas rochas vulcânicas o potencial de ocorrência de cavidades baixo e pelos arenitos o potencial de ocorrência de cavidades médio, de acordo com a tabela de CECAV (2008a), aliada a geomorfologia, torna realmente o potencial de ocorrência de cavidades médio principalmente em encosta escarpadas de elevações presentes nessa área de estudo, não sendo representado nessa escala de mapa devido às pequenas dimensões em planta. O mapa de potencialidade de ocorrência de cavidades deste trecho é apresentado no **Anexo 1**.

No trecho de Claraval a Altinópolis é possível identificar nas imagens de satélite e fotos aéreas um terreno de morros escarpados, acidentado, com baixa permeabilidade secundária, com amplitude de altitudes com mais de 100m, isso foi também identificado em campo e pode ser observado nas fotos do Quadro 2.8-4h. Na área ocorrem basaltos, diabásios e arenitos intercalados da Bacia do Paraná o que torna pelas rochas vulcânicas o potencial de ocorrência de cavidades baixo e pelos arenitos o potencial de ocorrência de cavidades médio, de acordo com a tabela de CECAV (2008a e 2008e), aliada a geomorfologia, torna realmente o potencial de ocorrência de cavidades médio principalmente em encosta escarpadas de elevações presentes nessa área de estudo, O mapa de potencialidade de ocorrência de cavidades deste trecho é apresentado no **Anexo 1**.

## ESTUDO DOS TRECHOS ENTRE MARABÁ E SACRAMENTO

### ENTREVISTAS

Foram realizadas no total 88 entrevistas com a população dentro e próxima das áreas de estudos para colher indicação e referências sobre cavidades que já fossem conhecidas nessas localidades, o resultado foi que 21 pessoas conheciam alguma cavidade. A localização da casa ou morada de cada entrevistado não foi coletada, pois serviram apenas como referência ao levantamento de campo.

No trecho de Marabá (Quadro 2.8-3a) foram realizadas 22 entrevistas, duas entrevistas foram positivas para cavidades, porém distantes do traçado da linha de transmissão e fora da área de estudo.

Quadro 2.8-3a Entrevistas no Trecho de Marabá

Nome do Entrevistado	Idade (anos)	Tempo de Residência no Local (anos)	Conhece Caverna e Qual?
Erieldon Cavalcante	24	10	Não conhece
Ailton Pereira dos Santos	38	5	Não conhece
Rafael Pereira da Silva	24	20	1 cavidade estrada do Marreco (distante do traçado)
Edmilton Palmeiras Santo	39	39	Não conhece
Odílio da Costa	50	26	Não conhece
Elmo Afonso de Oliveira	44	21	Não conhece
Antonio da Costa Filho	34	20	Não conhece
Edson de Brito	38	2	Não conhece
Elivelton da Silva Lima	17	7	Não conhece
Antonio da Costa Filho	34	20	Não conhece
Edson de Brito	38	2	Não conhece
Elivelton da Silva Lima	17	7	Não conhece
Eli Areias	52	22	1 cavidade em seu sítio (distante do traçado)
Dione Alves da Silva	26	26	Não conhece
José Teixeira	65	8	Não conhece
Francisco Hélio Mendes	38	18	Não conhece
Luis Pereira de Souza	48	15	Não conhece
Mazinho Silva	58	10	Não conhece
Lousimar Souza Barbosa	41	14	Não conhece
Lázaro Simão Vaz	49	10	Não conhece
Euler Guimarães	74	32	Não conhece
Neuler Guimarães	48	11	Não conhece

No trecho de Couto de Magalhães foram realizadas 5 entrevistas (Quadro 2.8-3b) não apontando a presença de cavidades nesse trecho.

Quadro 2.8-3b Entrevistas no Trecho de Couto de Magalhães

Nome do Entrevistado	Idade (anos)	Tempo de Residência no Local (anos)	Conhece Caverna e Qual?
Fidelis Antônio Fereda Neto	29	1	Não conhece
Robson de Oliveira	35	2	Não conhece
Marcos Moura da Silva	76	10	Não conhece
Irenildo Souza da Silva	27	6	Não conhece
Adão Alves Pereira	31	8	Não conhece

No trecho de Abreulândia foram realizadas 8 entrevistas (Quadro 2.8-3c) apontando a presença da mesma cavidade em 3 entrevistas, uma cavidade no Morro do Chato. Distante do traçado da linha de transmissão e fora da área de estudo.

Quadro 2.8-3c Entrevistas no Trecho de Abreulândia

Nome do Entrevistado	Idade (anos)	Tempo de Residência no Local (anos)	Conhece Caverna e Qual?
Ricardo Dias	34	8	Não conhece
Edson Souza	22	13	1 cavidade Morro do Chato
Donizete Alencar Lima	52	25	1 cavidade Morro do Chato
Paulo Henrique de Souza Lima	19	1	Não conhece
Eliana Alves de Souza	43	22	Cavidade do Morro do

Quadro 2.8-3c Entrevistas no Trecho de Abreulândia

Nome do Entrevistado	Idade (anos)	Tempo de Residência no Local (anos)	Conhece Caverna e Qual?
			Chato
Bruno Lopes Rodrigues	21	21	Não conhece
Lindomar Nunes dos Santos	43	20	Não conhece
Dermeval Santos	54	2	Não conhece

No trecho de Santa Rita do Novo Destino (Quadro 2.8-3d) foram realizadas 17 entrevistas, não apontando a presença de cavidades nesse trecho.

Quadro 2.8-3d Entrevistas no Trecho de Santa Rita do Novo Destino

Nome do Entrevistado	Idade (anos)	Tempo de Residência no Local (anos)	Conhece Caverna e Qual?
Suério Soares	23	10	Não conhece
Valdomiro Lino Vieira	48	48	Não conhece
Braulio Gonçalves da Cruz	74	48	Não conhece
Valmir Campos	47	35	Não conhece
Acilon José de Araújo	55	7	Não conhece
Zico Paes Leme	39	39	Não conhece
Lucimar Divina dos Santos	47	16	Não conhece
José Paes Leme	48	48	Não conhece
João Luiz Ribeiro	67	12	Não conhece
José Nunes dos Santos	73	44	Não conhece
Pedro Julio Sales	49	4	Não conhece
João Ribeiro Leme	63	6	Não conhece
Divino Damascena Gomes	49	25	Não conhece
Elismar Divino Silva	36	2	Não conhece
Simeir Rodrigues Graciano	26	26	Não conhece
Pedro David Ramos	54	54	Não conhece
Ivon Alves Costa	44	44	Não conhece

No trecho de Vila Propício (Quadro 2.8-3e) foram realizadas 12 entrevistas, em cinco entrevistas foram detectadas cavidades, todas elas visitadas e dentro do caminhamento, com exceção para a Gruta do Lapão que aparece tanto no cadastro da SBE quanto do CECAV e está à distância de 1900m do traçado da linha de transmissão.

Quadro 2.8-3e Entrevistas no Trecho de Vila Propício

Nome do Entrevistado	Idade (anos)	Tempo de Residência no Local (anos)	Conhece Caverna e Qual?
Teodoro Gomes de Lima	56	56	Não conhece
Luiz Basílio do Santos	36	36	4 cavidades
Pedro Carlos da Silva	65	20	Não conhece
Agripino da Costa	57	57	3 cavidades
Elzin Caetano	47	6	Não conhece
Atílio Alves Araújo	88	68	Não conhece
Geraldo Veríssimo da Silva	70	70	Não conhece
Edemir da Rocha	34	7	Não conhece
José João Francisco de Jesus	48	4	1 cavidade Lapão
Delmair Rodrigues	42	3	Não conhece
João Ferreira de Souza	56	20	1 gruta Lapão
Neilton Jacob de Pina	39	15	1 gruta na serra



No trecho de Cocalzinho de Goiás (Quadro 2.8-3f) foram realizadas 17 entrevistas, em oito entrevistas foram detectadas cavidades, todas elas visitadas e dentro do caminhamento.

Quadro 2.8-3f Entrevistas no Trecho de Cocalzinho de Goiás

Nome do Entrevistado	Idade (anos)	Tempo de Residência no Local (anos)	Conhece Caverna e Qual?
José Antonio	47	3	Não conhece
Mazinho	42	4	Não conhece
Piu da Rocha	48	5	Não conhece
Valdo Tavares	44	25	Não conhece
Valdivânio Aparecido de Moraes	37	11	2 cavidades
Sérgio Santos	58	1	1 cavidade
Elton Campos da Rocha	32	8	Não conhece
Divino Balbino de Jesus	57	57	Não conhece
Francisco Anastácio dos Santos Nascimento	25	2	Não conhece
Olímpio Claudino Ramos	65	40	Não conhece
Josimar Ismar Correa	22	22	1 cavidade e 1 dolina
Jamiro Correa Peres	40	12	2 cavidades
João Correa Peres	45	45	1 cavidade
Juscelino Correa Peres	54	54	1 cavidade
Valdemir Mendes Magalhães	25	1	1 dolina
Sérgio Santos	58	1	1 cavidade
Elton Campos da Rocha	32	8	Não conhece

No trecho de Sacramento (Quadro 2.8-3g) foram realizadas 9 entrevistas, em cinco entrevistas foram detectadas cavidades, todas elas visitadas e dentro do caminhamento.

Quadro 2.8-3g Entrevistas no Trecho de Sacramento

Nome do Entrevistado	Idade (anos)	Tempo de Residência no Local (anos)	Conhece Caverna e Qual?
Luiz Antonio de Oliveira	40	13	Não conhece
João Batista	69	69	2 cavidades
Moisés Reis Pereira	76	76	2 cavidades
Roberson Antonio Prudencio	34	34	2 cavidades
José Walter Lúcio Ribeiro	43	20	Não conhece
Alef Augusto de Paula Delgado	19	5	1 cavidade
Edinho de Souza	40	40	1 cavidade
José Carlos Queiroz	47	37	Não conhece
Hilton de Oliveira	40	12	Não conhece

## LEVANTAMENTO DE CAMPO

O levantamento de campo ocorreu entre os dias 22 de outubro e 07 de novembro de 2014, percorrendo toda a área do traçado do empreendimento e o seu entorno de aproximadamente 300 m para cada lado do traçado. Foram checadas áreas de muito alto, alto, médio e baixo potencial espeleológico conforme o Mapa de Potencial Espeleológico.


Foram marcados pontos e registrado caminhamento com auxílio de GPS, esses dados cartográficos são apresentados no **Anexo 2** e as observações nas tabeladas dos QUADROS 2.8-4a a 2.8-4g. O caminhamento teve a finalidade de aferir a precisão do Mapa de Potencial

Espeleológico, averiguar a presença de cavernas nas áreas de influência do empreendimento e verificar a posição das cavidades cadastradas na SBE e CECAV que se apresentam mais próximas do traçado da linha de transmissão.


Os pontos de ocorrência de cavidades foram no trecho de Vila Propício: 31, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56 e 59; no trecho de Cocalzinho de Goiás: 63, 81, 82, 83, 84 e 86; e no trecho de Sacramento: 95 e 97.

Também foram marcados os pontos de ocorrência de dolinas, que correspondem no trecho de Vila Propício ao Ponto: 52; e no trecho de Cocalzinho de Goiás aos pontos 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 91 e 92.


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
1	22M	571.80 3	9.402.77 7	176	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas pequenas e médias	Enderbito Cajazeiras	Baixo	 <p>Pastagem, terreno levemente ondulado. Solo areno siltoso de creme a avermelhado</p>
2	22M	571.43 2	9.402.22 2	189	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas pequenas e médias	Enderbito Cajazeiras	Baixo	Pastagem, terreno levemente ondulado (ao lado de marco topográfico) Solo areno siltoso de creme a avermelhado


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
3	22M	569.72 1	9.400.48 3	190	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas pequenas e médias	Enderbitto Cajazeiras	Baixo	 <p>Pastagem, terreno levemente ondulado. Solo areno siltoso de creme a avermelhado</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
4	22M	573.156	9.397.888	184	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas pequenas e médias	Formação Buritirama	Média	 <p>Pastagem, terreno levemente ondulado. Solo areno siltoso de creme a avermelhado</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
5	22M	576.997	9.396.048	223	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas pequenas e médias	Formação Buritirama	Média	 <p>Pastagem, terreno levemente ondulado. Solo areno siltoso de creme a avermelhado</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
6	22M	579.964	9.394.609	220	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas pequenas e médias	Formação Buritirama	Média	 <p>Pastagem, terreno levemente ondulado. Solo areno siltoso de creme a avermelhado</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
7	22M	579.967	9.393.094	240	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas pequenas e médias	Formação Buritirama	Média	 <p>Pastagem, terreno levemente ondulado. Solo areno siltoso de creme a avermelhado</p>




Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
8	22M	582.59 1	9.391.34 2	202	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros	Formação Buritirama	Média	 <p>Estrada dos fundos da Mineração Buritirama. Solo areno siltoso de creme a avermelhado</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
9	22M	582.093	9.390.446	200	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas pequenas e médias	Formação Buritirama	Média	 <p>Pastagem, terreno levemente ondulado. Solo arenoso de creme a avermelhado</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
10	22M	588.528	9.386.516	186	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morrotes e Morros	Formação Buritirama	Média	 <p>Mata, terreno levemente ondulado. Solo areno siltoso de creme a avermelhado</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
11	22M	591.40 5	9.385.06 8	238	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morrotos e Morros	Formação Buritirama	Média	 <p>Pastagem, terreno levemente ondulado. Solo areno siltoso de creme a avermelhado</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)									
Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
12	22M	592.243	9.382.290	321	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morrotos e Morros	Formação Buritirama	Média	 <p>Pastagem, terreno levemente ondulado. Solo arenoso de creme a avermelhado</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
13	22M	595.24 7	9.381.36 1	161	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morrotos e Morros	Formação Buritirama	Média	 <p>Pastagem, terreno levemente ondulado. Solo areno siltoso de creme a avermelhado</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)



Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
14	22M	599.07 4	9.379.90 5	157	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morrotos e Morros	Formação Buritirama	Média	 <p>Pastagem, terreno levemente ondulado. Solo areno siltoso de creme a avermelhado</p>
15	22M	593.25 2	9.379.48 3	222	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros	Formação Buritirama	Média	Ponto de controle de campo

Quadro 2.8-4b – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Couto de Magalhães (TO)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
16	22L	707.450	9.077.459	181	Plintossolo Pétrico	Superfície aplanada e Colinas pequenas	Formação Couto Magalhães	Média	 <p>Pastagem, terreno plano. Solo arenoso marrom</p>




Quadro 2.8-4b – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Couto de Magalhães (TO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
17	22L	706.136	9.076.673	181	Plintossolo Pétrico	Superfície aplanada e Colinas pequenas	Formação Couto Magalhães	Média	 <p>Pastagem, área plana. Solo arenoso marrom</p>
18	22L	704.191	9.075.532	197	Plintossolo Pétrico	Superfície aplanada e Colinas pequenas	Formação Couto Magalhães	Média	


Quadro 2.8-4b – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Couto de Magalhães (TO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
									Terreno arado para plantação de soja, área plana. Solo arenoso marrom
19	22L	706.900	9.075.017	192	Plintossolo Pétrico	Superfície aplanada e Colinas pequenas	Intrusivas Máfico-Ultramáficas tipo Quatipuru	Média	 <p>Pastagem, terreno plano. Solo arenoso marrom</p>

Quadro 2.8-4b – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Couto de Magalhães (TO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
20	22L	709.975	9.074.485	190	Plintossolo Pétrico	Superfície aplanada e Colinas pequenas	Intrusivas Máfico-Ultramáficas tipo Quatipuru	Média	 <p>Pastagem, terreno plano. Solo arenoso marrom</p>


Quadro 2.8-4c – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Abreulândia (TO)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
21	22L	729.288	8.931.171	353	Plintossolo Pétrico	Morrotos e Morros	Formação Xambioá	Média	 <p>Cascalheira de quartzo e quartzito, terreno levemente odulado</p>

Quadro 2.8-4d – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Santa Rita do Novo Destino (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
22	22L	707.847	8.373.992	538	Latossolo Vermelho	Morros suaves, Morrotes e Colinas pequenas	Grupo Serra da Mesa - Unidade Carbonática	Baixo	 <p>Canavial, terreno plano. Solo areno-argiloso de marrom a vermelho</p>

Quadro 2.8-4d – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Santa Rita do Novo Destino (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
23	22L	710.369	8.372.942	466	Latossolo Vermelho	Morros suaves, Morrotes e Colinas pequenas	Rio Maranhão	Baixo	 <p>Margem do Rio das Almas. Solo arenoso de marrom a vermelho</p>


Quadro 2.8-4d – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Santa Rita do Novo Destino (GO)									
Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
24	22L	705.571	8.372.552	538	Latossolo Vermelho	Colinas amplas e médias	Coberturas detrito-lateríticas ferruginosas	Média	 <p>Canavial, terreno plano. Solo areno-argiloso de marrom a vermelho</p>

Quadro 2.8-4d – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Santa Rita do Novo Destino (GO)									
Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
25	22L	710.372	8.370.137	519	Latossolo Vermelho	Morros suaves, Morrotes e Colinas pequenas	Coberturas detrítico-lateríticas ferruginosas	Média	 <p>Pastagem e plantação de eucalipto, terreno plano. Solo areno-argiloso de marrom a vermelho</p>




Quadro 2.8-4d – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Santa Rita do Novo Destino (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
26	22L	713.494	8.363.629	500	Latossolo Vermelho	Colinas pequenas e médias	Grupo Serra da Mesa - Unidade Carbonática	Baixo	 <p>Drenagem. Solo areno-argiloso de marrom a vermelho</p>
27	22L	711.769	8.362.904	522	Latossolo Vermelho	Colinas pequenas e médias	Grupo Serra da Mesa - Unidade Carbonática	Baixo	

Quadro 2.8-4d – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Santa Rita do Novo Destino (GO)									
Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
									Pastagem e plantação de eucalipto, terreno plano. Solo areno-argiloso de marrom a vermelho
28	22L	712.998	8.360.490	581	Latossolo Vermelho	Colinas amplas e médias	Coberturas detrito-lateríticas ferruginosas	Média	 <p>Seringal e pastagem, terreno plano. Solo areno-argiloso de marrom a vermelho</p>

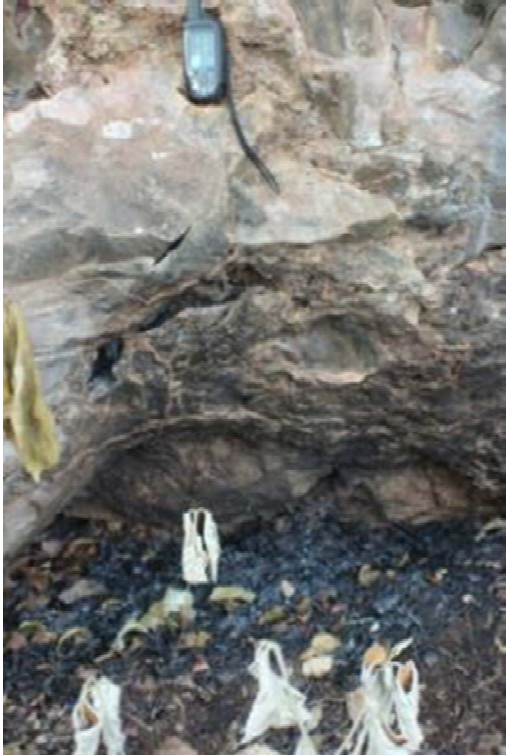
Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
29	22L	733.601	8.328.072	636	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morrotes e Morros	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alta	 <p>Canavial, área plana. Solo areno-argiloso de marrom a vermelho</p>



Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
30	22L	731.776	8.326.559	587	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Araxá - Unidade B	Média	 <p>Canavial, área plana. Solo areno-argiloso de marrom a vermelho</p>


Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
31	22L	735.517	8.323.261	646	Neossolo Litólico	Morrotos e Morros	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada - calcário	Alta	 <p>Pequeno abrigo com poucos centímetros Calcário. A 103m do traçado da linha de transmissão. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-63B e MV-65B ficará a 451m de distância</p>


Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
32	22L	734.714	8.323.178	624	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alta	 <p>Extração abandonada de quartzo. Solo arenoso quartzoso</p>
33	22L	735.734	8.323.075	631	Neossolo Litólico	Morrotos e Morros	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada - calcário	Alta	

Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)



Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
									Cavidade vertical não explorada com entrada com cerca de 1m de largura. A 87m do traçado da linha de transmissão. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-63B e MV-65B ficará a 432m de distância
34	22L	734.633	8.323.063	635	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alta	 <p>Extração abandonada de quartzo. Solo areno-argiloso creme a amarelo com quartzo de veio</p>

Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
35	22L	735.793	8.323.040	647	Neossolo Litólico	Morrotes e Morros	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada - calcário	Alta	 <p>Cavidade. O maciço apresenta feições de dissolução do tipo lapiás. A 76m do traçado da linha de transmissão. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-63B e MV-65B ficará a 431m de distância</p>



Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
36	22L	735.659	8.323.026	644	Neossolo Litólico	Morrotos e Morros	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada - calcário	Alta	 <p>Cavidade de 2 m de profundidade e entrada estreita, abre para galeria com diversos espeleotemas, solo rochoso com blocos. A 179m do traçado da linha de transmissão. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-63B e MV-65B ficará a 513m de distância</p>
37	22L	735.643	8.323.018	657	Neossolo Litólico	Morrotos e Morros	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada - calcário	Alta	


Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
									Fenda de abertura de cerca de 20 x 10 cm largura, pouco profunda. A 199m do traçado da linha de transmissão. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-63B e MV-65B ficará a 522m de distância
38	22L	735.811	8.323.015	651	Neossolo Litólico	Morrotos e Morros	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada - calcário	Alta	 <p>Paredão em calcário com inscrições. Apresenta feições de dissolução do tipo lapiás. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-63B e MV-65B ficará a 414m de distância</p>

Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
39	22L	735.642	8.323.002	655	Neossolo Litólico	Morrotes e Morros	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada - calcário	Alta	 <p>Abertura na rocha, pouco profunda, preenchida por blocos rolados. A 211m do traçado da linha de transmissão. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-63B e MV-65B ficará a 552m de distância</p>


Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
40	22L	735.812	8.322.982	657	Neossolo Litólico	Morrotes e Morros	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada - calcário	Alta	 <p>Cavidade com cerca de 5m de desenvolvimento (acima) e cavidade com poucos metros (abaixo). A 108m do traçado da linha de transmissão. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-63B e MV-65B ficará a 446m de distância</p>


Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
									
41	22L	735.754	8.322.951	658	Neossolo Litólico	Morrotos e Morros	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada - calcário	Alta	Ponto de controle de campo

Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
42	22L	735.756	8.322.942	659	Neossolo Litólico	Morrotes e Morros	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada - calcário	Alta	 <p>Cavidade com teto baixo (acima), cerca de 40cm de altura e duas cavidades verticais (abaixo) estreitos. A 177m do traçado da linha de transmissão. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-63B e MV-65B ficará a 513m de distância</p>

Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
									
43	22L	735.730	8.322.929	662	Neossolo Litólico	Morrotos e Morros	Grupo Paranoá - Unidade	Alta	

Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
							rítmica pelito-carbonatada - calcário		 <p>Cavidade de 2,5 metros de profundidade, entrada ampla com 3,5 metros de largura, piso com blocos rochosos angulosos. A 215m do traçado da linha de transmissão. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-63B e MV-65B ficará a 543m de distância</p>




Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
44	22L	737.757	8.322.899	652	Neossolo Litólico	Morrotes e Morros	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alta	 <p>Escarpa em calcário. Segundo o proprietário não existem cavidades e a área esta requerida para exploração de calcário. Não foi permitida a vistoria do afloramento. Calcário</p>


Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
45	22L	735.700	8.322.887	665	Neossolo Litólico	Morrotos e Morros	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada - calcário	Alta	 <p>Cavidade com teto baixo, aproximadamente 30cm de altura. A 254m do traçado da linha de transmissão. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-63B e MV-65B ficará a 589m de distância</p>
46	22L	735.699	8.322.881	664	Neossolo Litólico	Morrotos e Morros	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada - calcário	Alta	<p>Cavidade com teto baixo, sem possibilidade de entrada. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-63B e MV-65B ficará a 634m de distância</p>

Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
47	22L	735.582	8.322.880	695	Neossolo Litólico	Morrotes e Morros	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada - calcário	Alta	 <p>Abrigo em paredão rochoso, 0,5 m de altura aproximadamente. Parede lisa, inclinada, com blocos de rocha no solo. A 360m do traçado da linha de transmissão. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-63B e MV-65B ficará a 681m de distância</p>


Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
48	22L	735.739	8.322.881	658	Neossolo Litólico	Morrotes e Morros	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada - calcário	Alta	 <p>Cavidade profundo e estreito, entrada com cerca de 40cm de largura. A 237m do traçado da linha de transmissão. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-63B e MV-65B ficará a 573m de distância</p>


Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
49	22L	735.609	8.322.782	691	Neossolo Litólico	Morrotes e Morros	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada - calcário	Alta	 <p>Grande cavidade em cerca de 40m de desenvolvimento. A 394m do traçado da linha de transmissão. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-63B e MV-65B ficará a 732m de distância</p>


Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
50	22L	735.640	8.322.739	680	Neossolo Litólico	Morrotos e Morros	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada - calcário	Alta	 <p>Cavidade com cerca de 15m de desenvolvimento. A 405m do</p>

Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
									traçado da linha de transmissão. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-63B e MV-65B ficará a 737m de distância
51	22L	736.452	8.320.170	673	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morrotes e Morros	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alta	 <p>Morro em filito intercalado a quartzito</p>

Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
52	22L	757.834	8.278.424	687	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alta	 <p>Dolina em solo vermelho areno-argiloso. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-63B e MV-65B ficará a 1.981m de distância</p>



Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
53	22L	743.322	8.315.951	753	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros	Coberturas detrito-lateríticas ferruginosas	Baixo	 <p>Abrigo em 3 níveis, sem acesso (tafone). A 393m do traçado da linha de transmissão. Intercalação de xistos e quartzitos</p>

Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
54	22L	744.118	8.315.605	754	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros	Coberturas detrito-lateríticas ferruginosas	Baixo	 <p>Abrigo com 15 m de largura, 5 m de altura e 4 m de desenvolvimento. Sedimento arenosos e com fragmentos de rocha. A 457m do traçado da linha de transmissão. Intercalação de xistos e quartzitos</p>


Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
55	22L	744.077	8.315.353	801	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros	Coberturas detrito-lateríticas ferruginosas	Baixo	 <p>Abrigo sob rocha com cerca de 2m de desenvolvimento. A 700m do traçado da linha de transmissão. Intercalação de xistos e quartzitos</p>

Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
56	22L	743.967	8.315.180	864	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros	Grupo Araxá - Unidade B	Baixo	 <p>Abrigo com 10 m de largura, 5 m de altura e 3 m de desenvolvimento. Pouco sedimento. A 918m do traçado da linha de transmissão. Intercalação de xistos e quartzitos</p>


Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
57	22L	745.317	8.314.838	738	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros	Coberturas detrito-lateríticas ferruginosas	Baixo	 <p>Pequeno abrigo, sem acesso. A 797m do traçado da linha de transmissão. Intercalação de xistos e quartzitos</p>

Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
58	22L	743.954	8.314.822	934	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros	Grupo Araxá - Unidade B	Médio	 <p>Escarpa rochosa com pequenas cavidades que impossibilitam a entrada. Calcário</p>


Quadro 2.8-4e – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Vila Propício (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
59	22L	745.258	8.314.747	726	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros	Coberturas detrito-lateríticas ferruginosas	Baixo	 <p>Abrigo com 5 m de desenvolvimento, 15 m de largura e 3 m de altura. Sedimento fino e fragmentos de rocha no chão. A 898m do traçado da linha de transmissão. Intercalação de xistos e quartzitos</p>



Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)									
Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
60	22L	756.647	8.282.451	710	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas pequenas e Morrotes	Grupo Araxá - Unidade B	Médio	 <p>Pastagem e palantação de eucalipto, área plana. Solo arenoso quartzoso</p>




Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
61	22L	757.691	8.281.322	633	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alto	 <p>Barranca do Rio Verde. 4 m de espessura de solo arenoso em planície de inundação. Sedimentos arenosos e cascalheira quartzosa</p>

Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
62	22L	758.826	8.279.695	651	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alto	 <p>Pastagem ,solo arenoso com cascalho de quartzo, área plana</p>
63	22L	761.098	8.279.619	712	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada - calcário	Alto	

Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)									
Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
									Em lavra de mármore, cavidade com pequena entrada. A 4.200m do traçado da linha de transmissão. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 4.150m de distância
64	22L	758.090	8.279.038	679	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alto	 <p>Solo de coloração avermelhada. Dolina com 4 m de profundidade e 15x18m. Solo argiloso vermelho. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 1.183m de distância</p>


Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
65	22L	758.163	8.278.873	687	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alto	 <p>Dolina em solo vermelho areno-argiloso. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 1.231m de distância</p>

Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
66	22L	757.901	8.278.703	690	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alto	 <p>Dolina em solo vermelho areno-argiloso. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 961m de distância</p>


Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
67	22L	758.254	8.278.555	691	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alto	 <p>Dolina em solo vermelho areno-argiloso. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 1.293m de distância</p>

Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
68	22L	757.494	8.278.455	682	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alto	 <p>Dolina em solo vermelho areno-argiloso. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 4.150m de distância</p>

Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
69	22L	757.435	8.278.432	681	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alto	 <p>Dolina em solo vermelho areno-argiloso. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 466m de distância</p>
70	22L	757.834	8.278.424	687	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alto	Ponto de controle de campo



Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
71	22L	757.364	8.278.342	682	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alto	 <p>Dolina em solo vermelho areno-argiloso. Afloramento de calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 389m de distância</p>


Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
72	22L	757.973	8.278.284	689	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alto	 <p>Dolina em solo vermelho areno-argiloso. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 1.002m de distância</p>

Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
73	22L	758.228	8.278.180	694	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alto	 <p>Dolina em solo vermelho areno-argiloso. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 1.247m de distância</p>


Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
74	22L	758.151	8.278.088	689	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alto	 <p>Dolina em solo vermelho areno-argiloso. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 1.165m de distância</p>


Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
75	22L	758.411	8.278.048	686	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alto	 <p>Dolina em solo vermelho areno-argiloso. Afloramento de calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 1.421m de distância</p>

Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
76	22L	758.961	8.271.987	723	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alto	 <p>Dolina em meio a mata. Solo argiloso vermelho. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 1.446m de distância</p>

Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
77	22L	758.803	8.271.959	723	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alto	 <p>Dolina em solo vermelho areno-argiloso. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 1.276m de distância</p>

Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
78	22L	758.090	8.271.959	721	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alto	 <p>Dolina em solo vermelho areno-argiloso. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 575m de distância</p>




Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
79	22L	758.014	8.270.895	739	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alto	 <p>Dolina em solo vermelho areno-argiloso. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 351m de distância</p>

Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
80	22L	758.183	8.270.687	762	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas amplas e médias	Grupo Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	Alto	 <p>Poço. Segundo funcionário da fazenda durante a perfuração foi constatado solo avermelhado em profundidade nas amostras de calha. Solo argiloso vermelho</p>

Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
81	22L	757.524	8.267.747	832	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morrotos e Morros	Grupo Araxá - Unidade B - calcário	Média	

Cavidade (acima) e cavidade (abaixo) cerca de 30 metros a



Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
									<p>esquerda da cavidade. Encontram-se a 1013m do traçado da linha de transmissão. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 556m de distância</p> 

Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
82	22L	757.453	8.267.704	798	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morrotos e Morros	Grupo Araxá - Unidade B - calcário	Média	 <p>Dois abrigos (acima e abaixo) com pouco desenvolvimento, chão de blocos de rocha e depósitos secundários com pouco sedimento. Encontram-se a 1086m do traçado da linha de transmissão. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 629m de distância</p>

Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
									
83	22L	757.340	8.266.327	766	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas pequenas e médias	Grupo Araxá - Unidade B - calcário	Média	

Afloramento de calcário em área de pasto. 2 cavidades, do lado

Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
									<p>esquerdo (acima) entrada com 30 m de largura e cerca de 15 m de desenvolvimento; do lado direito (abaixo) entrada com 30 m de largura e cerca de 40 m de desenvolvimento. Estão a 1286m do traçado da linha de transmissão. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 946m de distância</p> 

Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
84	22L	757.949	8.266.257	799	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas pequenas e médias	Grupo Araxá - Unidade B - calcário	Média	 <p>Abrigo (acima) e cavidade com entrada estreita (abaixo). Afloramento de rocha carbonática. Distante 100 metros ocorre outra dolina. Estão a 813m do traçado da linha de transmissão. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 361m de distância</p>





Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
									
85	22L	757.904	8.266.257	794	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas pequenas e médias	Grupo Araxá - Unidade B - calcário	Média	Ponto de controle de campo


Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
86	22L	757.811	8.266.166	785	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas pequenas e médias	Grupo Araxá - Unidade B - calcário	Média	 <p>2 dolinas e uma cavidade vertical com 5 m de profundidade e 4 de diâmetro. Se encontra a 919m do traçado da linha de transmissão. Calcário. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 514m de distância</p>
87	22L	758.805	8.266.104	818	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas pequenas e médias	Grupo Araxá - Unidade B - calcário	Média	Ponto de controle de campo
88	22L	758.808	8.266.103	818	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas pequenas e médias	Grupo Araxá - Unidade B - calcário	Média	Ponto de controle de campo
89	22L	758.861	8.266.085	819	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas pequenas e médias	Grupo Araxá - Unidade B - calcário	Média	Ponto de controle de campo


Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
90	22L	759.417	8.265.806	835	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas pequenas e médias	Grupo Araxá - Unidade B	Média	 <p>Pastagem, área plana. Solo arenoso marrom</p>
91	22L	760.624	8.264.875	811	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas pequenas e médias	Grupo Araxá - Unidade B	Média	


Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
									Dolina em solo vermelho areno-argiloso. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 2.145m de distância
92	22L	760.025	8.264.502	822	Latossolo Vermelho-Amarelo	Colinas pequenas e médias	Grupo Araxá - Unidade B - calcário	Média	 <p>Dolina. Solo com blocos calcário de coloração cinza escuro. Com o reajuste do traçado entre os vértices MV-70B a MV-71B ficará a 1485m de distância</p>


Quadro 2.8-4f – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Cocalzinho de Goiás (GO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
93	22L	757.308	8.262.628	949	Neossolo Litólico	Morros suaves, Morrotes e Colinas pequenas	Grupo Araxá - Unidade B	Média	 <p>Pastagem, área plana. Solo areno argilo de marrom a vermelho</p>


Quadro 2.8-4g – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Sacramento (MG)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
94	23K	271.609	7.773.491	1.032	Latossolo Vermelho	Escarpas	Formação Botucatu	Baixo	 <p>Afloramento de basalto</p>

Quadro 2.8-4g – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Sacramento (MG)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
95	23K	271.416	7.769.742	962	Latossolo Vermelho	Morrotes e Morros	Formação Botucatu	Baixo	 <p>Cavidade em arenito de coloração creme e matriz silto-argilosa com estratificação cruzada. Controle estrutural. A 2182m do traçado da linha de transmissão. Cavidade com intensa visitação, cerca de 15m de desenvolvimento.</p>

Quadro 2.8-4g – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Sacramento (MG)



Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
96	23K	273.839	7.769.368	1.006	Latossolo Vermelho	Morrotos e Morros	Coberturas detrito-lateríticas ferruginosas	Baixo	 <p>Afloramento de basalto</p>




Quadro 2.8-4g – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Sacramento (MG)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
97	23K	274.198	7.768.514	990	Latossolo Vermelho	Morrotos e Morros	Formação Botucatu	Baixo	 <p>Cavidade em arenito de coloração creme e matriz silto-argilosa com estratificação cruzada. Controle estrutural. Com cerca de 15 m de desenvolvimento. Dentro do buffer e a 455m do traçado da linha de transmissão.</p>

Quadro 2.8-4g – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Sacramento (MG)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
98	23K	273.849	7.767.738	877	Latossolo Vermelho	Morrotos e Morros	Coberturas detrito-lateríticas ferruginosas	Baixo	 <p>Solo de coloração escura com fragmentos de quartzito</p>
99	23K	272.782	7.766.361	825	Latossolo Vermelho	Colinas médias	Formação Botucatu	Baixo	

Quadro 2.8-4g – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Sacramento (MG)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
									Área de pasto e reflorestamento de eucalipto. Solo areno/siltoso com fragmentos sub-angulosos à arredondados de fragmentos de canga laterítica centímetro e quartzito
100	23K	274.552	7.766.319	944	Latossolo Vermelho	Morrotes e Morros	Formação Botucatu	Baixo	 <p>Solo arenoso. Afloramento de quartzito com estratificação cruzada</p>

# ESTUDO DO TRECHO ENTRE CLARAVAL E ALTINÓPOLIS

## ENTREVISTAS

No trecho de Claraaval (MG) a Altinópolis (SP) (Quadro 2.8-4h) foram realizadas no total 25 entrevistas com a população dentro e próxima das áreas de estudos para colher indicação e referências sobre cavidades que já fossem conhecidas nessas localidades. A localização da casa ou morada de cada entrevistado não foi coletada, pois serviram apenas como referência ao levantamento de campo. Nenhuma das entrevistas foi positiva quanto a informações sobre cavidades neste trecho.

Quadro 2.8-3h Entrevistas no Trecho de Claraaval a Altinópolis

Nome do Entrevistado	Idade (anos)	Tempo de Residência no Local (anos)	Conhece Caverna e Qual?
Fábio Júnior Batista	31	5	Não conhece
Maria Júlia	62	25	Não conhece
Aparecido Donizete dos Santos	56	25	Não conhece
João Batista	75	25	Não conhece
Adjar José Barbosa	55	55	Não conhece
Carmo José Domingos	50	2	Não conhece
Sebastião Marçal	57	57	Não conhece
José Roberto	52	52	Não conhece
Nivaldo Malta	42	18	Não conhece
Cássio Leonel da Silva	60	1	Não conhece
Antonio Carlos de Campos	45	45	Não conhece
Rogério Antônio Ferreira de Campos	29	24	Não conhece
Antônio Veiga da Silva	76	7	Não conhece
Robson Cunha	41	41	Não conhece
Amaral	43	20	Não conhece
José Antônio Rodrigues	64	3	Não conhece
Isaias Lima	42	8	Não conhece
Marcelo Roberto de Abreu	33	5	Não conhece
Hélcio Antônio Ferreira	60	20	Não conhece
Arsênio Nogueira	68	23	Não conhece
Gilmar Almeida	31	10	Não conhece
Belarmino Dias	82	57	Não conhece
Rogério Freitas Lopes	35	35	Não conhece
Júlio Cesar Vergílio	23	10	Não conhece
Edson da Silva	34	5	Não conhece

## LEVANTAMENTO DE CAMPO


O levantamento de campo neste trecho ocorreu entre os dias 08 e 10 de dezembro de 2014, percorrendo toda a área do traçado do empreendimento e o seu entorno de aproximadamente 300 m para cada lado do traçado. Foram checadas áreas médio e baixo potencial espeleológico conforme o Mapa de Potencial Espeleológico.

Foram marcados pontos e registrado caminhamento com auxílio de GPS, esses dados cartográficos são apresentados no Anexo 2 e as observações tabeladas no QUADRO 2.8-4i. O caminhamento teve a finalidade de aferir a precisão do Mapa de Potencial Espeleológico, averiguar a presença de cavernas nas áreas de influência do empreendimento e verificar a posição das cavidades cadastradas na SBE e CECAV que se apresentam mais próximas do traçado dos eletrodos.


Não foram encontradas cavidades, feições cársticas ou pseudocársticas nesse caminhamento.

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)									
Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E01	23K	272.332	7.758.062	851	Latossolo - Vermelho	Colinas Médias	Grupo Canastra	Média	 <p>Subestação – Plantação de Soja, solo arenoso marrom claro, sem afloramento Relevo plano.</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E02	23K	272.753	7.758.481	867	Latossolo - Vermelho	Colinas Médias	Grupo Canastra	Média	 <p>Solo arenoso de coloração marrom claro, sem afloramento –                  Plantação de Soja. Relevo colinoso com baixo gradiente topográfico</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E03	23K	273.717	7.755.974	813	Latossolo - Vermelho	Colinas Médias	Grupo Canastra	Média	 <p>Quartzito fino de coloração branco-amarelado, fraturado.</p>



Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E04	23K	272.575	7.756.342	749	Latossolo - Vermelho	Escarpa	Grupo Canastra	Média	 <p>Solo arenoso com fragmentos de quartzito. Reflorestamento de eucalipto. Relevo colinoso com baxo gradiente topográfico</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E05	23K	272.565	7.754.521	795	Latossolo - Vermelho	Escarpa	Grupo Canastra	Média	 <p>Solo arenoso. Quartzito alterado intercalado xisto. Relevo de morros com topo plano, sem escarpamento</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E06	23K	271.870	7.754.729	697	Latossolo - Vermelho	Morrotes e Morros	Grupo Canastra	Média	 <p>Quartzito fino em queda d'água. Relevo de morros escarpados.</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E07	23K	271.676	7.754.679	700	Latossolo - Vermelho	Morrotes e Morros	Grupo Canastra	Média	 <p>Plantação de café, solo arenoso a areno-argiloso de coloração clara a avermelhada. Relevo plano, com morros escarpados</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E08	23K	271.492	7.753.978	707	Latossolo - Vermelho	Morrotes e Morros	Grupo Canastra	Média	 <p>Quartzito fino fraturado em queda d'água. Relevo de morros escarpados</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E09	23K	270.884	7.750.476	812	Neossolo Litólico	Escarpa	Formação Serra Geral	Baixo	 <p>Solo de coloração avermelhada. Plantação de café. Morros com declive suave, arredondados.</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E10	23K	270.040	7.750.207	913	Neossolo Litólico	Escarpa	Formação Serra Geral	Baixo	 <p>Basalto alterado, solo areno-argiloso vermelho. Morros arredondados</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E11	23K	270.533	7.748.752	985	Neossolo Litólico	Colinas Pequenas e Médias	Formação Botucatu	Baixo	 <p>Solo arenoso de coloração marrom-avermelhado, com pouca matriz. Reflorestamento de eucalipto. Relevo suave</p>



Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E12	23K	269.665	7.748.011	1.023	Neossolo Litólico	Colinas Pequenas e Médias	Formação Botucatu	Baixo	 <p>Blocos de arenito fino com pouca matriz argilosa, de coloração avermelhado, estratificado. Solo areno-argiloso de vermelho a marrom claro. Relevo suave com morros arredondados.</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E13	23K	270.327	7.746.355	998	Neossolo Litólico	Colinas Pequenas e Médias	Formação Botucatu	Baixo	 <p>Solo arenoso de coloração marrom-avermelhado, com matriz argilosa. Plantação de café. Relevo suave com alguns morros arredondados.</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E14	23K	269.739	7.744.843	960	Neossolo Litólico	Colinas Pequenas e Médias	Formação Botucatu	Baixo	 <p>Solo arenoso de coloração creme-avermelhado. Reflorestamento de eucalipto e pasto. Relevo suave, colinoso</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E15	23K	270.170	7.745.982	989	Neossolo Litólico	Colinas Pequenas e Médias	Formação Botucatu	Baixo	 <p>Solo arenoso de coloração creme-avermelhado. Plantação de café. Relevo de colinas suaves</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E16	23K	269.655	7.741.068	981	Latossolo - Vermelho	Colinas Pequenas e Médias	Formação Botucatu	Baixo	 <p>Escarpa de arenito da Formação Botucatu. Relevo de morros escarpados</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E17	23K	269.004	7.740.075	1.051	Latossolo - Vermelho	Escarpa	Formação Marília	Média	 <p>Escarpa de arenito silicificado, fraturado, solo arenoso com pouca matriz argilosa de coloração creme. Relevo de morros escarpados. Sem feições de pseudocarste</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E18	23K	269.396	7.742.271	970	Latossolo - Vermelho	Colinas Pequenas e Médias	Formação Botucatu	Baixo	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhado. Plantação de café. Relevo de colinas suaves</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E19	23K	269.550	7.743.741	948	Latossolo - Vermelho	Colinas Pequenas e Médias	Formação Botucatu	Baixo	 <p>Pasto e plantação de café, solo arenoso marrom. Relevo com morros escarpados</p>




Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E20	23K	269.809	7.739.099	1.132	Latossolo - Vermelho	Colinas Pequenas e Médias	Formação Botucatu	Baixo	 <p>Solo arenoso com fragmentos de canga laterítica. Plantação de café e pasto. Relevo de morros escarpados</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E21	23K	270.526	7.737.666	1.147	Latossolo - Vermelho	Colinas Pequenas e Médias		Baixo	 <p>Solo arenoso. Plantação de café. Relevo de morros escarpados</p>
E22	23K	270.731	7.736.638	1.143	Latossolo - Vermelho	Escarpa	Formação Serra Geral	Baixo	

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
									 <p>Solo marrom escuro argilo/arenoso. Plantação de café. Relevo plano sobre elevação escarpada</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E23	23K	271.430	7.735.136	1.099	Latossolo - Vermelho	Escarpa	Formação Botucatu	Média	 <p>Arenito com estratificação cruzada de médio porte, fino com pouca matriz argilosa, grãos subarredondados. Relevo de morros escarpados</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E24	23K	270.159	7.734.093	958	Latossolo - Vermelho	Colinas Pequenas e Médias	Formação Botucatu	média	 <p>Arenito vermelho com matriz argilosa, fino com grãos subangulosos a subarredondados, maciço à estratificado. Relevo plano com morros</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E25	23K	269.468	7.733.327	911	Latossolo - Vermelho	Colinas Pequenas e Médias	Formação Marília	média	 <p>Plantação de café e pasto. Solo areno-argiloso marrom. Relevo suave com morros.</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E26	23K	268.791	7.732.719	927	Latossolo - Vermelho	Colinas Pequenas e Médias	Formação Serra Geral	média	 <p>Afloramento de basalto no chão, solo areno-argilo vermelho. Relevo suave com morros escarpados</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E27	23K	267.236	7.732.279	911	Latossolo - Vermelho	Colinas Pequenas e Médias	Formação Pirambóia	média	 <p>Solo arenoso de coloração creme. Pasto. Relevo suave com morros escarpados</p>



Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E28	23K	267.831	7.731.188	926	Latossolo - Vermelho	Colinas Pequenas e Médias	Formação Serra Geral	média	 <p>Afloramento de basalto em barranco.</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E29	23K	267.403	7.730.654	990	Latossolo - Vermelho	Escarpa	Formação Serra Geral – Arenitos intertrap	média	 <p>Intercalações de arenito e basalto vesicular/amigdaloidal alterado em corte de estrada. Relevo com gradiente suave</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E30	23K	267.205	7.730.135	1.092	Latossolo - Vermelho	Colinas Pequenas e Médias	Formação Itaqueri	média	 <p>Arenito conglomerático. Sob solo arenoso creme. Relevo de gradiente suave</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E31	23K	266.628	7.729.713	1.132	Latossolo - Vermelho	Colinas Pequenas e Médias	Formação Itaqueri	média	 <p>Plantação de café. Solo arenoso avermelhado, relevo plano, baixo gradiente topográfico. Morros escarpados</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E32	23K	267.013	7.728.413	1.079	Latossolo - Vermelho	Escarpa	Formação Pirambóia	média	 <p>Plantação de café. Solo arenoso avermelhado, relevo plano, baixo gradiente topográfico. Morros escarpados</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E33	23K	264.840	7.718.176	831	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros Suaves	Formação Pirambóia	média	 <p>Solo arenoso de coloração creme-avermelhado. Plantação de café, pasto e eucalipto. Relevo plano.</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E34	23K	263.879	7.720.608	781	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros Suaves	Formação Serra Geral	média	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhado. Reflorestamento de eucalipto. Relevo com gradiente suave</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E35	23K	265.843	7.719.552	851	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros Suaves	Formação Pirambóia	média	 <p>Solo arenoso, fino, de coloração creme. Plantação de café e pasto. Relevo plano</p>



Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E36	23K	265.504	7.723.695	812	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros Suaves	Formação Serra Geral	média	 <p>Solo argiloso de coloração marrom. Plantação de milho e pasto. Relevo com gradiente suave com morros escarpados</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E37	23K	266.429	7.725.379	831	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros Suaves	Formação Serra Geral	média	 <p>Solo argiloso de coloração marrom. Plantação de café e pasto. Relevo com gradiente suave, com morros escarpados</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E38	23K	266.474	7.726.574	863	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros Suaves	Formação Serra Geral	média	 <p>Afloramento de basalto em morro</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E39	23K	265.732	7.727.301	985	Latossolo - Vermelho	Escarpa	Formação Serra Geral	média	 <p>Afloramento de basalto em corte de morro.</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E40	23K	267.033	7.726.910	854	Latossolo - Vermelho	Morros Suaves	Formação Serra Geral	média	 <p>Pastagem, solo areno-argiloso avermelhado. Relevo com morros escarpados</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E41	23K	267.265	7.726.902	852	Latossolo - Vermelho	Morros Suaves	Formação Pirambóia	média	 <p>Arenito de coloração avermelhada, estratificado em base de morro</p>
E42	23K	266.888	7.726.798	841	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros Suaves	Formação Botucatu	média	Arenito de coloração avermelhada, estratificado. Relevo suave de baixo gradiente com morros escarpados

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E43	23K	267.219	7.725.821	862	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros Suaves	Formação Pirambóia	média	 <p>Área de pasto. Solo areno-argiloso avermelhado. Relevo suave com morros</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E44	23K	264.725	7.725.460	827	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros Suaves	Formação Pirambóia	média	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhado. Pasto. Relevo com gradiente suave</p>



Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E45	23K	265.085	7.723.088	790	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros Suaves	Formação Serra Geral	média	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhado. Pasto. Relevo com gradiente suave</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E46	23K	266.079	7.723.009	830	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros Suaves	Formação Serra Geral	média	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhado. Terreno arado. Relevo com gradiente suave</p>
E47	23K	265.636	7.721.339	801	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros Suaves	Formação Serra Geral	média	Afloramento de basalto. Relevo com gradiente suave

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E48	23K	264.721	7.721.690	783	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros Suaves	Formação Serra Geral	média	 <p>Solo argiloso de coloração avermelhada.</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E49	23K	264.868	7.719.617	859	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros Suaves	Formação Pirambóia	média	 <p>Solo arenoso de coloração creme.</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E50	23K	264.145	7.716.385	779	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros Suaves	Formação Pirambóia	média	 <p>Plantação de café e pastagem. Solo arenoso creme. Relevo suave</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E51	23K	265.138	7.716.154	778	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros Suaves	Formação Serra Geral	média	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhado. Plantação de cana e pasto. Relevo com colinas suaves</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E52	23K	264.628	7.712.212	785	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros Suaves	Formação Serra Geral	média	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhado. Plantação de cana e café. Relevo com colinas suaves</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E53	23K	263.919	7.711.985	751	Latossolo Vermelho-Amarelo	Morros Suaves	Formação Serra Geral	média	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhado. Plantação de milho. Relevo com colinas suaves</p>




Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E54	23K	263.610	7.708.864	734	Latossolo Vermelho	Colinas Amplas	Formação Serra Geral	média	 <p>Solo argiloso com fragmentos de basalto de coloração marrom-avermelhado. Plantação de cana. Relevo com colinas suaves</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E55	23K	264.471	7.708.782	789	Latossolo - Vermelho	Colinas Amplas	Formação Serra Geral	média	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhado. Plantação de cana. Relevo com colinas suaves</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E56	23K	263.256	7.707.600	732	Latossolo - Vermelho	Colinas Amplas	Formação Pirambóia	média	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhado. Plantação de cana. Relevo com colinas suaves</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E57	23K	263.684	7.706.793	802	Latossolo - Vermelho	Colinas Amplas	Formação Pirambóia	média	 <p>Solo arenoso com pouca matriz argilosa, de coloração creme. Plantação de laranja. Relevo com colinas suaves</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E58	23K	263.094	7.707.810	745	Latossolo - Vermelho	Colinas Amplas	Formação Pirambóia	média	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhado. Plantação de cana. Relevo com colinas suaves</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E59	23K	263.252	7.708.475	742	Latossolo - Vermelho	Colinas Amplas	Formação Pirambóia	média	 <p>Solo arenoso com pouca matriz argilosa, de coloração creme. Plantação de cana. Relevo com colinas suaves</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E60	23K	261.817	7.706.229	813	Latossolo - Vermelho	Colinas Amplas	Formação Pirambóia	média	 <p>Solo arenoso com pouca matriz argilosa, de coloração creme. Plantação de cana. Voçoroca. Relevo com colinas suaves</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E61	23K	262.380	7.705.751	820	Latossolo - Vermelho	Colinas Amplas	Formação Pirambóia	média	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhada. Plantação de cana e reflorestamento de eucalipto. Relevo com colinas suaves</p>




Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E62	23K	262.156	7.704.888	850	Latossolo - Vermelho	Morros Suaves	Formação Botucatu	média	 <p>Plantação de cana e reflorestamento de eucalipto. Escarpa de arenito. Relevo com colinas suaves</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E63	23K	261.631	7.704.513	791	Latossolo - Vermelho	Morros Suaves	Formação Botucatu	média	 <p>Arenito com estratificação cruzada intercalado com basalto bastante alterado em corte de estrada. Relevo com morros escarpados</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E64	23K	262.025	7.704.693	855	Latossolo - Vermelho	Morros Suaves	Formação Botucatu	média	 <p>Escarpa de arenito de coloração avermelhada com estratificação cruzada. Relevo plano com morros escarpados.</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E65	23K	262.660	7.702.380	735	Neossolo Quartzarênico	Colinas Amplas	Formação Pirambóia	média	 <p>Solo arenoso com pouca matriz argilosa, de coloração creme. Plantação de cana. Relevo plano com morros.</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E66	23K	261.443	7.702.166	762	Neossolo Quartzarênico	Colinas Amplas	Formação Pirambóia	média	 <p>Solo arenoso com pouca matriz argilosa, de coloração creme. Plantação de cana e reflorestamento de eucalipto. Relevo plano com morros escarpados</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E67	23K	262.265	7.703.308	797	Latossolo - Vermelho	Colinas Amplas	Formação Pirambóia	média	 <p>Solo arenoso com pouca matriz argilosa, de coloração creme. Plantação de cana. Relevo com colinas suaves</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E68	23K	261.429	7.701.492	783	Neossolo Quartzarênico	Colinas Amplas	Formação Pirambóia	média	 <p>Solo arenoso com pouca matriz argilosa, de coloração creme. Plantação de cana e milho. Relevo com colinas suaves</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E69	23K	261.766	7.700.588	816	Neossolo Quartzarênico	Morros Suaves	Formação Pirambóia	média	 <p>Solo arenoso com pouca matriz argilosa, de coloração creme. Plantação de cana. Relevo com colinas suaves</p>



Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E70	23K	261.224	7.699.693	909	Neossolo Quartzarênico	Morros Suaves	Formação Serra Geral	média	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhada com fragmentos de basalto. Plantação de milho e café. Relevo com colinas suaves</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E71	23K	262.708	7.699.544	843	Neossolo Quartzarênico	Morros Suaves	Formação Pirambóia	Baixo	 <p>Solo arenoso com pouca matriz argilosa, de coloração creme. Plantação de cana. Relevo com colinas suaves</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E72	23K	261.833	7.698.386	921	Neossolo Quartzarênico	Morros Suaves	Formação Serra Geral	Baixo	 <p>Afloramento de basalto. Solo areno-argiloso vermelho. Relevo com gradiente suave</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E73	23K	262.822	7.697.550	876	Neossolo Quartzarênico	Morros Suaves	Formação Serra Geral	Baixo	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhada com fragmentos de basalto. Plantação de cana. Relevo com colinas suaves</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E74	23K	261.212	7.697.199	855	Neossolo Quartzarênico	Morros Suaves	Formação Serra Geral	Baixo	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhada. Plantação de cana. Relevo com colinas suaves</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E75	23K	260.760	7.696.633	829	Neossolo Quartzarênico	Colinas Amplas	Formação Serra Geral	Baixo	 <p>Solo arenoso com pouca matriz argilosa, de coloração creme. Plantação de cana. Relevo com colinas suaves</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E76	23K	260.098	7.695.521	849	Neossolo Quartzarênico	Colinas Amplas	Formação Serra Geral	Baixo	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhada. Plantação de cana. Relevo com colinas suaves</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E77	23K	260.807	7.694.209	761	Neossolo Quartzarênico	Colinas Amplas	Formação Botucatu	Média	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhada. Plantação de cana. Relevo com colinas suaves</p>




Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E78	23K	259.455	7.694.447	761	Neossolo Quartzarênico	Colinas Amplas	Formação Botucatu	Média	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhada. Plantação de cana. Relevo com colinas suaves</p>


Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E79	23K	260.589	7.693.306	763	Neossolo Quartzarênico	Colinas Amplas	Formação Pirambóia	Média	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhada. Plantação de cana. Relevo com colinas suaves</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E80	23K	260.006	7.692.435	817	Neossolo Quartzarênico	Escarpa	Formação Serra Geral	Média	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhada. Plantação de cana. Relevo com colinas suaves</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E81	23K	259.769	7.691.465	768	Neossolo Quartzarênico	Escarpa	Formação Pirambóia	Média	 <p>Solo argiloso de coloração marrom-avermelhada. Plantação de cana. Relevo com colinas suaves</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E82	23K	259.390	7.690.993	724	Neossolo Quartzarênico	Escarpa	Formação Pirambóia	Média	 <p>Solo arenoso com pouca matriz argilosa, de coloração creme. Reflorestamento de eucalipto. Relevo com colinas suaves</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E83	23K	259.183	7.690.662	713	Neossolo Quartzarênico	Colinas Pequenas e Médias	Formação Pirambóia	Média	 <p>Solo arenoso com pouca matriz argilosa, de coloração creme. Reflorestamento de eucalipto. Relevo com colinas suaves</p>

Quadro 2.8-4a – Dados da investigação de campo realizada em Outubro e Novembro de 2014 No Trecho Marabá (PA)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Pedologia	Geomorfologia	Aspectos Litoestruturais	Potencialidade Espeleológica	Observação
E84	23K	258.999	7.690.292	717	Neossolo Quartzarênico	Colinas Pequenas e Médias	Formação Pirambóia	Média	 <p>Solo arenoso com pouca matriz argilosa, de coloração creme. Reflorestamento de eucalipto. Relevo plano</p>

## ESTUDO DE OUTROS TRECHOS

### LEVANTAMENTO DE CAMPO

Foi realizada também vistoria e levantamento espeleológico em área que aparece como de muito alta e alta potencialidade espeleológica em CECAV (2008c) e que não foram contemplados na campanha anterior. Os pontos inspecionados foram próximos ao município de Paraíso do Tocantins/TO que se apresenta com os pontos JGP01 a JGP16 no QUADRO 2.8-4j e em outros em área próxima ao município de Uruaçu/GO marcada no QUADRO 2.8-4j como ponto JGP17.


O levantamento de campo neste trecho ocorreu entre os dias 14 e 16 de dezembro de 2014, percorrendo toda a área do traçado do empreendimento e o seu entorno de aproximadamente 300 m para cada lado do traçado. Foram checadas áreas médio e baixo potencial espeleológico conforme o Mapa de Potencial Espeleológico.

Foram marcados pontos e registrado caminamento com auxílio de GPS, esses dados cartográficos são apresentados no **Anexo 2** e as observações tabeladas no QUADRO 2.8-4j. O caminamento teve a finalidade de averiguar a presença de cavernas nas áreas de influência do empreendimento e fazer o controle da geologia.


Não foram encontradas cavidades, feições cársticas ou pseudocársticas nesse caminamento.



Quadro 2.8-4j – Dados da investigação de campo realizada em Dezembro de 2014 próximo a Paraíso (TO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Potencialidade Espeleológica	Geologia	Geomorfologia	Pedologia	Observação
JPG01	22L	714.825	8.872.981	342	Muito Alta	Sequencia Vulcânico-sedimentar tipo <i>green stone belt</i>	<p><b>Relevo de degradação. Relevo de colinas dissecadas, com vertentes convexo-côncavas e topos arredondados ou aguçados. Amplitude de relevo: 30 a 80 metros. Inclinação das vertentes: 5-20°.</b></p>	Latossolo Vermelho -Amarelo	 <p>Área de afloramento de rocha xistosa, em topo de colina.</p>


Quadro 2.8-4j – Dados da investigação de campo realizada em Dezembro de 2014 próximo a Paraíso (TO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Potencialidade Espeleológica	Geologia	Geomorfologia	Pedologia	Observação
JGP02	22L	712.978	8.873.445	318	Muito Alta	Sequencia Vulcânico-sedimentar tipo <i>green stone belt</i>	<p><b>Relevo de degradação. Relevo de colinas dissecadas, com vertentes convexo-côncavas e topos arredondados ou aguçados. Amplitude de relevo: 30 a 80 metros. Inclinação das vertentes: 5-20°.</b></p>	Latossolo Vermelho	 <p>Área de afloramento de canga laterítica.</p>


Quadro 2.8-4j – Dados da investigação de campo realizada em Dezembro de 2014 próximo a Paraíso (TO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Potencialidade Espeleológica	Geologia	Geomorfologia	Pedologia	Observação
JGP03	22L	711.625	8.875.772	302	Muito Alta	Sequencia Vulcânico-sedimentar tipo <i>green stone belt</i>	<b>Relevo de degradação. Relevo de colinas dissecadas, com vertentes convexo-côncavas e topos arredondados ou aguçados. Amplitude de relevo: 30 a 80 metros. Inclinação das vertentes: 5-20°.</b>	Latossolo Vermelho	 <p>Topo de colina onde não se observou qualquer aspecto voltado a espeleologia e paleontologia.</p>


Quadro 2.8-4j – Dados da investigação de campo realizada em Dezembro de 2014 próximo a Paraíso (TO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Potencialidade Espeleológica	Geologia	Geomorfologia	Pedologia	Observação
JGP04	22L	708.743	8.877.029	254	Muito Alta	Sequencia Vulcânico-sedimentar tipo <i>green stone belt</i>	<p><b>Relevo de degradação. Relevo de colinas dissecadas, com vertentes convexo-côncavas e topos arredondados ou aguçados. Amplitude de relevo: 30 a 80 metros. Inclinação das vertentes: 5-20°.</b></p>	Latossolo Vermelho	 <p> Junto a via de acesso da área de análise, notou-se apenas área de domínio de latossolo vermelho, junto a pequenas porções de laterização</p>


Quadro 2.8-4j – Dados da investigação de campo realizada em Dezembro de 2014 próximo a Paraíso (TO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Potencialidade Espeleológica	Geologia	Geomorfologia	Pedologia	Observação
JGP05	22L	704.317	8.876.664	242	Muito Alta	Sequências sedimentares proterozóicas dobradas, metamorfizadas em baixo grau	<b>Relevo de degradação. Relevo de colinas dissecadas, com vertentes convexas e tôncavas e topos arredondados ou aguçados. Amplitude de relevo: 30 a 80 metros. Inclinação das vertentes: 5-20°.</b>	Latossolo Vermelho	 <p>Em domínio pedológico de latossolos vermelhos, nota-se área com exposição de grande quantidade de seixos sugerindo um paleopavimento na área, isto é, afloramento de uma <i>stone line</i>.</p>


Quadro 2.8-4j – Dados da investigação de campo realizada em Dezembro de 2014 próximo a Paraíso (TO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Potencialidade Espeleológica	Geologia	Geomorfologia	Pedologia	Observação
JGP06	22L	703.855	8.877.787	242	Muito Alta	Sequências sedimentares proterozóicas dobradas, metamorfizadas em baixo grau	<b>Relevo de degradação. Relevo de colinas dissecadas, com vertentes convexo-côncavas e topos arredondados ou aguçados. Amplitude de relevo: 30 a 80 metros. Inclinação das vertentes: 5-20°.</b>	Latossolo Vermelho	 <p>Não se observou qualquer evidencia de rochas aflorantes e tão pouco de resquícios espeleológicos ou peletonológicos na área</p>

Quadro 2.8-4j – Dados da investigação de campo realizada em Dezembro de 2014 próximo a Paraíso (TO)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Potencialidade Espeleológica	Geologia	Geomorfologia	Pedologia	Observação
JGP07	22L	693.185	8.879.778	274	Muito Alta	Sequências sedimentares proterozóicas dobradas, metamorfizadas em baixo grau	<b>Relevo de degradação. Relevo de colinas dissecadas, com vertentes convexas e tôpos arredondados ou aguçados. Amplitude de relevo: 30 a 80 metros. Inclinação das vertentes: 5-20°.</b>	Latossolo Vermelho	 <p>Afloramento de material xistoso, onde não se notou qualquer evidencia de afloramentos sedimentares nas áreas lindeiras, conseqüentemente nenhuma evidencia paleontológica e espeleológica</p>

Quadro 2.8-4j – Dados da investigação de campo realizada em Dezembro de 2014 próximo a Paraíso (TO)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Potencialidade Espeleológica	Geologia	Geomorfologia	Pedologia	Observação
JGP08	22L	709.638	8.878.974	246	Muito Alta	Sequencia Vulcânico-sedimentar tipo <i>green stone belt</i>	<p><b>Relevo de degradação. Relevo de colinas dissecadas, com vertentes convexo-côncavas e topos arredondados ou aguçados. Amplitude de relevo: 30 a 80 metros. Inclinação das vertentes: 5-20°.</b></p>	Latossolo Vermelho	 <p>Afloramento de material quartzoso evidenciando o grande potencial vulcânico</p>




Quadro 2.8-4j – Dados da investigação de campo realizada em Dezembro de 2014 próximo a Paraíso (TO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Potencialidade Espeleológica	Geologia	Geomorfologia	Pedologia	Observação
JGP09	22L	715.616	8.874.965	326	Muito Alta	Sequencia Vulcânico-sedimentar tipo <i>green stone belt</i>	<p><b>Relevo de degradação. Relevo de colinas dissecadas, com vertentes convexo-côncavas e topos arredondados ou aguçados. Amplitude de relevo: 30 a 80 metros. Inclinação das vertentes: 5-20°.</b></p>	Latossolo Vermelho	 <p>Concreções ferruginosas expostas em topo de colina</p>


Quadro 2.8-4j – Dados da investigação de campo realizada em Dezembro de 2014 próximo a Paraíso (TO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Potencialidade Espeleológica	Geologia	Geomorfologia	Pedologia	Observação
JGP10	22L	714.464	8.876.392	304	Muito Alta	Sequencia Vulcânico-sedimentar tipo <i>green stone belt</i>	<p><b>Relevo de degradação. Relevo de colinas dissecadas, com vertentes convexas e tôncavas e topos arredondados ou aguçados. Amplitude de relevo: 30 a 80 metros. Inclinação das vertentes: 5-20°.</b></p>	Latossolo Vermelho	 <p>Área de afloramento de canga laterítica.</p>


Quadro 2.8-4j – Dados da investigação de campo realizada em Dezembro de 2014 próximo a Paraíso (TO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Potencialidade Espeleológica	Geologia	Geomorfologia	Pedologia	Observação
JGP11	22L	713.660	8.879.846	260	Muito Alta	Sequencia Vulcânico-sedimentar tipo <i>green stone belt</i>	<p><b>Relevo de degradação. Relevo de colinas dissecadas, com vertentes convexas e tôncavas e topos arredondados ou aguçados. Amplitude de relevo: 30 a 80 metros. Inclinação das vertentes: 5-20°.</b></p>	Latossolo Vermelho	 <p>Área de afloramento de canga laterítica.</p>


Quadro 2.8-4j – Dados da investigação de campo realizada em Dezembro de 2014 próximo a Paraíso (TO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Potencialidade Espeleológica	Geologia	Geomorfologia	Pedologia	Observação
JGP12	22L	712.053	8.881.965	301	Muito Alta	Sequencia Vulcânico-sedimentar tipo <i>green stone belt</i>	<p><b>Relevo de degradação. Relevo de colinas dissecadas, com vertentes convexas e tôpos arredondados ou aguçados. Amplitude de relevo: 30 a 80 metros. Inclinação das vertentes: 5-20°.</b></p>	Latossolo Vermelho-Amarelo	 <p>Em domínio pedológico de latossolos vermelhos, nota-se área com exposição de grande quantidade de seixos sugerindo um paleopavimento na área, isto é, afloramento de uma <i>stone line</i>.</p>


Quadro 2.8-4j – Dados da investigação de campo realizada em Dezembro de 2014 próximo a Paraíso (TO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Potencialidade Espeleológica	Geologia	Geomorfologia	Pedologia	Observação
JGP13	22L	711.637	8.884.675	342	Muito Alta	Sequencia Vulcânico-sedimentar tipo <i>green stone belt</i>	<p><b>Relevo de degradação. Relevo de colinas dissecadas, com vertentes convexas e tôpos arredondados ou aguçados. Amplitude de relevo: 30 a 80 metros. Inclinação das vertentes: 5-20°.</b></p>	Latossolo Vermelho-Amarelo	 <p>Área em meia vertente sem exposição e/ou afloramentos rochosos.</p>


Quadro 2.8-4j – Dados da investigação de campo realizada em Dezembro de 2014 próximo a Paraíso (TO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Potencialidade Espeleológica	Geologia	Geomorfologia	Pedologia	Observação
JGP14	22L	713.626	8.861.932	327	Muito Alta	Complexos granitóides deformados: granitóides sin a tardi tectônicos, crosta superior.	Relevo de degradação. Relevo de colinas dissecadas, com vertentes convexo-côncavas e topos arredondados ou aguçados. Amplitude de relevo: 30 a 80 metros. Inclinação das vertentes: 5-20°.	Latossolo Vermelho -Amarelo	 <p>Corpo graitóide exposto no topo de colina.</p>

Quadro 2.8-4j – Dados da investigação de campo realizada em Dezembro de 2014 próximo a Paraíso (TO)


Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Potencialidade Espeleológica	Geologia	Geomorfologia	Pedologia	Observação
JGP15	22L	713.446	8.860.929	356	Muito Alta	Complexos granitóides deformados: granitóides sin a tardi tectônicos, crosta superior.	Relevo de degradação. Relevo de colinas dissecadas, com vertentes convexo-côncavas e topos arredondados ou aguçados. Amplitude de relevo: 30 a 80 metros. Inclinação das vertentes: 5-20°.	Latossolo Vermelho-Amarelo	 <p>Corpo granítico exposto em área de média vertente evidenciando área com litologia de menor potencialidade de ocorrência de unidades cavernícolas e paleontológicas.</p>

Quadro 2.8-4j – Dados da investigação de campo realizada em Dezembro de 2014 próximo a Paraíso (TO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Potencialidade Espeleológica	Geologia	Geomorfologia	Pedologia	Observação
JGP16	22L	711.637	8.884.675	277	Muito Alta	Complexos granitóides deformados: granitóides sin a tardi tectônicos, crosta superior.	Relevo de degradação. Relevo de colinas dissecadas, com vertentes convexo-côncavas e topos arredondados ou aguçados. Amplitude de relevo: 30 a 80 metros. Inclinação das vertentes: 5-20°.	Latossolo Vermelho-Amarelo	 <p>rocha metamórfica, foleada rica em micas e quartzo, um mica-quartzo-xisto que encontra-se bastante alterado.</p>



Quadro 2.8-4j – Dados da investigação de campo realizada em Dezembro de 2014 próximo a Paraíso (TO)

Ponto	Zona	UTM E (m)	UTM N (m)	Alt. (m)	Potencialidade Espeleológica	Geologia	Geomorfologia	Pedologia	Observação
JGP17	22L	694.985	8.405.506	543	Muito Alta	Metassedimentos arenosos com metacalcários, calciosilicáticos e xistos calcíferos: Seqüências sedimentares proterozóicas dobradas, metamorfizadas em baixo grau.	Superfícies suavemente onduladas, promovidas pelo arrasamento geral dos terrenos e posterior retomada erosiva proporcionada pela incisão suave de uma rede de drenagem incipiente.	Latossolo Vermelho-Amarelo	 <p>09/12/2014</p> <p>Em domínio pedológico de latossolos vermelhos, nota-se área com exposição de grande quantidade de seixos sugerindo um paleo-pavimento na área, isto é, afloramento de uma <i>stone line</i>.</p>

## RESULTADOS

Os resultados compreendem uma extensa pesquisa realizada com levantamento de dados secundários, confecção de mapa de potencial espeleológico pela interpretação de imagens aéreas e análise de cartas temáticas, levantamento de campo através de caminhamento espeleológico e anotação de pontos de interesse e entrevistas com a população local.

Foram encontradas 26 cavidades e 18 dolinas (feições cársticas e pseudocársticas). Para todos os trechos foram comprovadas a eficiência dos mapas de potencial espeleológico, com os dados de campo corroborando para o afinamento dos mapas. As cavidades e dolinas foram encontradas em áreas de alto e médio potencial espeleológico.

No trecho Marabá foram coletados 15 pontos de campo e o caminhamento realizado em toda a área de estudo, não sendo encontradas cavidades, feições cársticas ou pseudocársticas. Nas entrevistas foram detectadas duas cavidades, porém a grande distância do traçado da linha de transmissão. Foi observado em campo que a área realmente apresenta baixo potencial espeleológico, visto que a geologia é constituída por rochas metasedimentares em área relativamente plana, sem escarpas.

No trecho Couto de Magalhães foram coletados 5 pontos de campo e o caminhamento realizado em toda a área de estudo, não sendo encontradas cavidades, feições cársticas ou pseudocársticas. Nas entrevistas também não foram detectadas cavidades. Foi observado em campo que a área realmente apresenta baixo potencial espeleológico, visto que a geologia é constituída por rochas metasedimentares em área relativamente plana, sem escarpas.

No trecho Abreulândia foi coletado 1 ponto de campo e o caminhamento realizado em toda a área de estudo, não sendo encontradas cavidades, feições cársticas ou pseudocársticas. Nas entrevistas foi detectada uma cavidade no Morro do Chato, porém a grande distância do traçado da linha de transmissão. Foi observado em campo que a área realmente apresenta baixo potencial espeleológico, visto que a geologia é constituída por rochas metasedimentares em área relativamente plana, sem escarpas. As áreas colinosas apresentam vertentes arredondadas, também sem escarpas.

No trecho Santa Rita do Novo Destino foram coletados 7 pontos de campo e o caminhamento realizado em toda a área de estudo, não sendo encontradas cavidades, feições cársticas ou pseudocársticas. Nas entrevistas também não foram detectadas cavidades. Foi observado em

campo que a área realmente apresenta baixo potencial espeleológico, visto que a geologia é constituída por rochas metasedimentares em área relativamente plana, sem escarpas.

No trecho Vila Propício foram coletados 31 pontos de campo e o caminhamento realizado em toda a área de estudo, foram detectados 22 pontos com feições cársticas ou pseudocársticas e cavidades. Nas entrevistas, 5 entrevistados afirmaram conhecer cavidades que foram marcadas neste caminhamento espeleológico. No mapa de potencial espeleológico, o centro da área de estudo de Vila Propício foi apontado como de alto potencial pelo afloramento de rochas carbonáticas do Grupo Paranoá.

Essas cavidades não foram exploradas pela maioria se apresentar como um conduto vertical, porém a distância do traçado da linha de transmissão foi mensurada e é apresentado no Quadro 2.8-5a. No mesmo quadro também é apresentada distância para as mesmas feições cársticas com alteração do traçado entre os vértices MV-63B e MV-65B para desvio dessas feições.

QUADRO 2.8-5a: Cavidades do trecho Vila Propício e sua distância para o traçado da LT

Ponto	Tipo de feição	Distância para o traçado da Linha de transmissão (m)	Distância para o traçado da Linha de transmissão reajustado entre os vértices MV-63B e MV-65B (m)
31	Pequeno Abrigo	103	451
33	Cavidade Vertical	87	432
35	Cavidade	76	431
36	Cavidade Vertical	179	513
37	Fenda	199	522
39	Cavidade	211	552
40	Duas cavidades	108	446
42	Uma cavidade e duas cavidades verticais	177	513
43	Cavidade vertical	215	543
45	Cavidade	254	589
46	Pequeno abrigo	262	634
47	Pequeno abrigo	360	681
48	Cavidade vertical	237	573
49	Cavidade	394	732
50	Cavidade	405	737
52	Dolina	1718	1981
53	Abrigo	393	393
54	Abrigo	457	457
55	Abrigo	700	700
56	Abrigo	918	918
57	Abrigo	797	797
59	Abrigo	898	898

No trecho Cocalzinho de Goiás foram coletados 34 pontos de campo e o caminhamento realizado em toda a área de estudo, foram encontrados 23 pontos com feições cársticas ou pseudocársticas e cavidades. Nas entrevistas, 8 entrevistados afirmaram conhecer cavidades que foram marcadas neste caminhamento espeleológico. No mapa de potencial espeleológico, a porção norte da área

de estudo de Cocalzinho de Goiás foi apontada como de alto potencial pelo afloramento de rochas carbonáticas do Grupo Paranoá.

Essas cavidades não foram exploradas pela maioria estar a distância superior a 800m do traçado da linha de transmissão, apresentada no Quadro 2.8-5b. No mesmo quadro também é apresentada a distância para as mesmas feições cársticas com alteração do traçado entre os vértices MV-70B e MV-71B para desvio dessas feições.

QUADRO 2.8-5b: Cavidades do trecho Cocalzinho de Goiás e sua distância para o traçado da LT

Ponto	Tipo de feição	Distância para o traçado da Linha de transmissão (m)	Distância para o traçado da Linha de transmissão reajustado entre os vértices MV-70B e MV-71B (m)
63	Cavidade vertical	4.200	4.150
64	Dolina	1.140	1.183
65	Dolina	1.204	1.231
66	Dolina	932	961
67	Dolina	1.276	1.293
68	Dolina	511	544
69	Dolina	451	466
71	Dolina	375	389
72	Dolina	979	1.002
73	Dolina	1.228	1.247
74	Dolina	1.140	1.165
75	Dolina	1.391	1.421
76	Dolina	1.033	1.446
77	Dolina	873	1.276
78	Dolina	168	575
79	Dolina	65	351
81	Cavidade	1.013	556
82	Dois Abrigos	1.086	629
83	Duas Cavidades	1.286	946
84	Abrigo e cavidade	813	361
86	Cavidade Vertical	919	514
91	Dolina	1.620	2.145
92	Dolina	972	1.485

As dolinas encontradas tanto nos trechos de Vila Propício e Cocalzinho de Goiás são do tipo dolina de dissolução como apresentado na figura 2.8-5. Essas dolinas estão em depósitos detrítico-lateríticos terciários e evidenciam a presença de rochas carbonáticas sob esses depósitos, possivelmente do Grupo Paranoá.

Essas dolinas se formam pelo acumulo de água e percolação em porosidade secundária que vai se dissolvendo, necessariamente não há caverna sob essas dolinas.

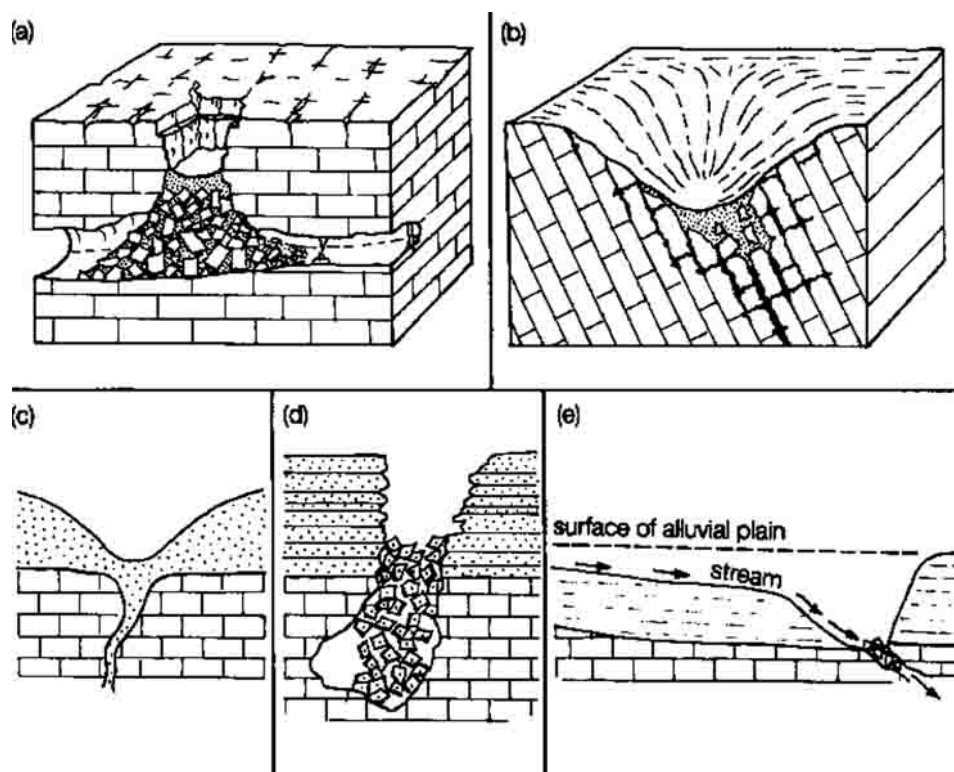


FIGURA 2.8-5: Gênese de dolinas: a) dolina de colapso, b) dolina de dissolução, c) dolina de subsidência, d) dolina de colapso por carst subjacente, e) dolina aluvionar (Jennings, 1985).

No trecho Sacramento foram coletados 7 pontos de campo e o caminhamento realizado em toda a área de estudo, foram encontrados 23 pontos feições cársticas ou pseudocársticas e cavidades. Nas entrevistas, 8 entrevistados afirmaram conhecer cavidades. No mapa de potencial espeleológico, a porção norte da área de estudo de Sacramento foi apontada como de baixo potencial pelo afloramento de rochas vulcânicas da Bacia do Paraná, porém há intercalações de arenitos que formam escarpas onde é possível encontrar cavidades.

Essas cavidades foram exploradas e a distância do traçado da linha de transmissão é apresentada no Quadro 2.8-5c.

QUADRO 2.8-5c: Cavidades do trecho Sacramento e sua distância para o traçado da LT

Ponto	Tipo de feição	Distância para o traçado da Linha de transmissão (m)
95	Cavidade	2.182
97	Cavidade	455

No trecho dos eletrodos entre Claraval (MG) e Altinópolis (SP) foram coletados 84 pontos de campo no caminhamento, que foi realizado em toda a área de estudo, não sendo encontradas quaisquer feições cársticas, pseudocársticas ou cavidades. Foram realizadas 25 entrevistas com moradores ao longo do trecho e não houve retorno positivo sobre cavidades. No mapa de potencial espeleológico, as porções com predomínio de afloramento de basalto da Formação

Serra Geral, se apresenta com de baixa potencialidade, aquelas porções que se apresentam como de média potencialidade, são áreas de afloramentos de quartzitos do Grupo Canastra ao norte, nas proximidades de Claraval (MG) e áreas de afloramento de arenitos das Formações Pirambóia e Botucatu no Estado de São Paulo, porém não há grandes escarpas na área de estudo para comportar cavernas.

Nesse trecho entre Claraval (MG) e Altinópolis (SP) a região que concentra grande quantidade de cavernas é Altinópolis, descrita por Martins (1985), apresentando turismo por essas cavidades e cachoeiras. Porém a caverna da região mais próxima ao trecho de estudo é a Gruta do Morro da Mesa, com 25m de desenvolvimento horizontal (segundo dados da SBE), a 14.300m de distância da linha de projeto dos eletrodos.

Ainda em dezembro de 2014 foram checados outros trechos que se apresentam com muito alta e alta potencialidade de ocorrência de cavidades em mapas do CECAV (2008b e 2008c) e que não haviam sido contempladas na 1ª campanha. Uma das áreas está próxima ao município de Paraíso do Tocantins/TO apresentando litologia de quartzitos, xistos recobertos por laterita, a lateria aparece como de muito alta potencialidade, porém nessa área está muito fragmentada e com pouca espessura, inviabilizando a geração de cavidades. A outra área está próxima ao município de Uruaçu/GO, aonde foi observado afloramento de quartzo-xisto e não encontrado afloramento de canga laterítica nas proximidades. Não foram encontradas cavidades nestas áreas.

## CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Os mapas de potencial espeleológico foram testados e aprovados em campo como referência para o caminhamento espeleológico, assim como as entrevistas foram de suma importância para a localização de cavidades.

Dos trechos pré-selecionados, não foram identificadas cavidades, feições cársticas ou pseudocársticas nos trechos de Marabá, Couto de Magalhães, Abreulândia, Santa Rita do Novo Destino e no trecho da linha de eletrodos entre Claraval (MG) e Altinópolis (SP).

No trecho de Vila Propício foram registradas 24 cavidades, feições cársticas ou pseudocársticas sendo 19 destas feições estão localizadas a menos de 500m de distância do traçado original da linha de transmissão, porém com o reajuste que será realizado entre s vértices MV-63B e MV-65B, não haverá cavidade ou feição cárstica a menos de 390m da linha de transmissão (Quadro 2.8-6a).

Em Cocalzinho de Goiás foram registradas 26 cavidades, feições cársticas ou pseudocársticas sendo 4 dolinas a menos de 500m de distância do traçado da linha de transmissão, porém com o reajuste que será realizado entre s vértices MV-70B e MV-71B, não haverá cavidade ou feição cárstica a menos de 360m da linha de transmissão (Quadro 2.8-6a).

No trecho de Sacramento foram encontradas 2 cavidades, estando as mesmas a mais de 450m de distância do traçado da linha de transmissão (Quadro 2.8-6a).

No trecho classificado como de muito alta e alta potencialidade espeleológica próximos aos municípios de Paraíso do Tocantins/TO e Uruaçu/GO não foram encontradas cavidades ou feições cársticas ou pseudocársticas.

QUADRO 2.8-6a: Cavidades do trecho Vila Propício a menos de 500m do traçado da LT

Ponto	Trecho	Tipo de feição	Distância para o traçado da Linha de transmissão (m)	Distância para o traçado da Linha de transmissão com reajuste de vértices (m)
31	Vila propício	Pequeno Abrigo	103	451
33	Vila propício	Cavidade Vertical	87	432
35	Vila propício	Cavidade	76	431
36	Vila propício	Cavidade Vertical	179	513
37	Vila propício	Fenda	199	522
39	Vila propício	Cavidade	211	552
40	Vila propício	Duas cavidades	108	446
42	Vila propício	Uma cavidade e duas cavidades verticais	177	513
43	Vila propício	Cavidade vertical	215	543
45	Vila propício	Cavidade	254	589
47	Vila propício	Pequeno abrigo	360	681
48	Vila propício	Cavidade vertical	237	573
49	Vila propício	Cavidade	394	732
50	Vila propício	Cavidade	405	737
53	Vila propício	Abrigo	393	--
54	Vila propício	Abrigo	457	--
69	Colcazinho de Goiás	Dolina	451	466
71	Colcazinho de Goiás	Dolina	375	389
78	Colcazinho de Goiás	Dolina	168	575
79	Colcazinho de Goiás	Dolina	65	351
84	Colcazinho de Goiás	Abrigo e cavidade	813	361
97	Sacramento	Cavidade	455	--

As dolinas apresentam sua importância apenas para obras de engenharia, devendo ser evitadas.

Recomendamos a efetivação nos reajustes entre os vértices MV-63B e MV-65B e os vértices MV-70B e MV-71B no intuito do empreendimento ficar a mais de 300m de quaisquer cavidades ou feições cársticas, evitando assim qualquer impacto nas mesmas.

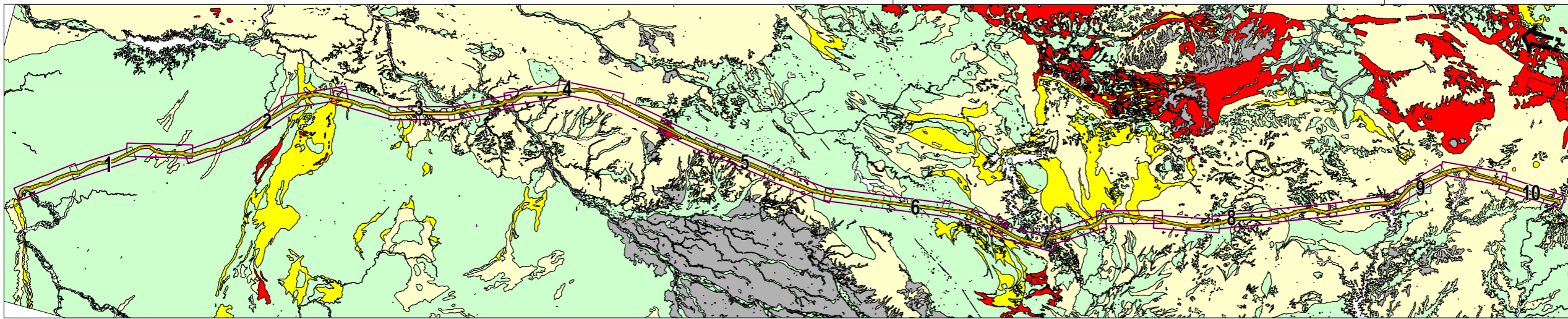
## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CECAV 2008a Mapa de Potencial de Ocorrência de Cavernas Baseada na Litologia – Estado de Minas Gerais. Escala 1:2.500.000.
- CECAV 2008b Mapa de Potencial de Ocorrência de Cavernas Baseada na Litologia – Estado de Goiás. Escala 1:600.000.
- CECAV 2008c Mapa de Potencial de Ocorrência de Cavernas Baseada na Litologia – Estado de Tocantins. Escala 1:1.500.000.
- CECAV 2008d Mapa de Potencial de Ocorrência de Cavernas Baseada na Litologia – Estado do Pará. Escala 1:2.900.000.
- CECAV 2008d Mapa de Potencial de Ocorrência de Cavernas Baseada na Litologia – Estado de São Paulo. Escala 1:1.700.000.
- CODEMIG 2003 Mapa Geológico do Estado de Minas Gerais. Escala 1:1.000.000
- CPRM 2008a Mapa Geológico do Estado de Goiás e Distrito Federal. Escala 1:500.000
- CPRM 2008b Mapa Geológico do Estado do Pará. Escala 1:1.000.000
- EMBRAPA/CNT 1999 Mapa Geológico do Estado de Tocantins. Escala 1:250.000. *In*: Zoneamento Agroecológico do Estado de Tocantins.
- FERREIRA, N. B. Estudo morfológico e geológico de cavernas brasileiras em rochas siliciclásticas. Relatório Final PIBIC/CNPq/USP. 43pp. 1996.
- INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS – IPT. Mapa Geológico do Estado de São Paulo. Escala 1:1.000.000. 1981
- JENNINGS, J. N. 1985. Karst Geomorphology. 293 pp. Oxford, New York.
- KARMANN, I.; SÁNCHEZ, L. H. Distribuição das rochas carbonáticas e províncias espeleológicas do Brasil. **Espeleotema**, Monte Sião, v. 13, p. 105-167, 1979.
- MARTINS, S. B. M. P. 1985 Levantamento dos Recursos Naturais do Distrito Espeleológico Arenítico de Altinópolis, SP. Relatório Final, FAPESP, 121 pp.
- REDESPELEO BRASIL. Disponível em:<<http://www.redespeleo.org.br>>. Acesso em: nov 2014.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA – SBE. Disponível em:<<http://www.sbe.com.br>>. Acesso em: nov 2014.



## ANEXOS

**ANEXO 1 – MAPA DE CLASSES DE POTENCIALIDADE  
ESPELEOLÓGICA (1:250.000)**



**Legenda**

**Potencialidade Espeleológica**

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Ocorrência Improvável

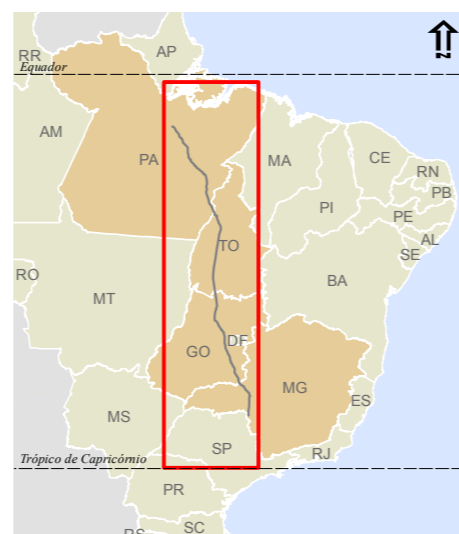
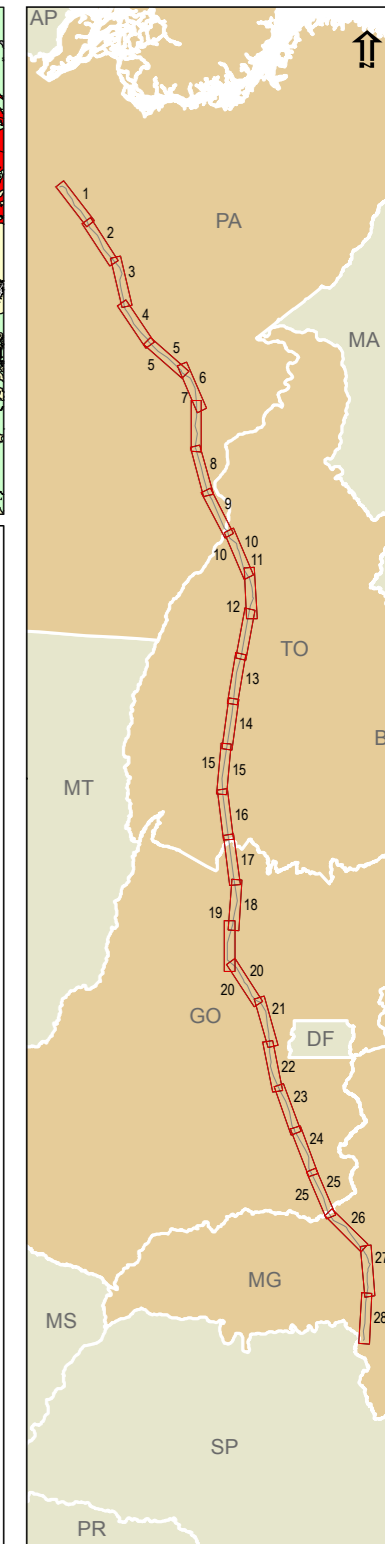
**Geomorfologia**

Tipos de Relevo		Amplitude	Inclinação
<b>Pf</b>	Planície fluvial		< 1%
<b>Sa</b>	Superfície aplanada	< 20 m	0 a 2% setores de 2 a 8%
<b>SaCa</b>	Superfície aplanada e Colinas amplas	< 20m	0 a 8%
<b>SaCam</b>	Superfície aplanada e Colinas amplas e médias	< 20m	0 a 2% e 2 a 8%
<b>SaCp</b>	Superfície aplanada e Colinas pequenas	< 20m	0 a 8% e setores de 8 a 15%
<b>Ca</b>	Colinas amplas	20 a 40 m	0 a 8%
<b>Cam</b>	Colinas amplas e médias	20 a 80 m	2 a 8% setores de 8 a 15 % e 0a 2%
<b>Cm</b>	Colinas médias	20 a 60 m	2 a 15%
<b>Cpm</b>	Colinas pequenas e médias	20 a 70 m	8 a 15% Setores 0 a 8%
<b>CpMT</b>	Colinas pequenas e Morrotes	40 a 60 m	8 a 15 % e 15 a 30 %
<b>MsmTCp</b>	Morros suaves, Morrotes e Colinas pequenas	40 a 180 m	8 a 15% e 15 a 45%
<b>MTM</b>	Morrotes e Morros	60 a 180 m	15 a 45% e setores de 15 a 45%
<b>M</b>	Morros	100 a 280 m	15 a 45%
<b>CR</b>	Cristas	100 a 200 m	30 a 45%
<b>MMH</b>	Morros e Montanhas	160 a 520 m	30 a 45 % e 15 a 30 %
<b>E</b>	Escarpas	180 a 320 m	30 a 45 % e setores de 15 a 30%

**Geologia**

Classe	Descrição	Classe	Descrição	Classe	Descrição
Q2a	Depósitos aluvionares	NPaaht	Grupo Araxá - Unidade A - hematita xisto	PP2yrm	Complexo Rio dos Mangues
Q1di	Depósitos detriticos indiferenciados	NPaaht	Grupo Araxá - Unidade A - hematita xisto, quartzito	PP2yft	Corpo Granitóide Felício Turvo
NQdl	Coberturas detrito-lateríticas ferruginosas	NPab	Grupo Araxá - Unidade B	PP2s	Unidade metavulcanossedimentar Silvânia
Ndl	Coberturas detrito-lateríticas	NPabcc	Grupo Araxá - Unidade B - calcário	PP2y1j	Suíte Jurubatuba
K1Bsg	Formação Serra Geral	NP1mr2	Seqüência metavulcanossedimentar Mara Rosa - subunidade 2	PP2yjj	Suíte Monzogranito João Jorge
K2m	Formação Marília	NP1mr4	Seqüência metavulcanossedimentar Mara Rosa - subunidade 4	PP1j	Complexo Complexo Jacaré
K2rb	Formação Rio das Barreiras	NPvsrv	Seqüência metavulcanossedimentar Rio Veríssimo	PPyrm	Complexo Rio Maranhão
J3K1bt	Formação Botucatu	NP16st	Suíte Santa Tereza	PP16si	Unidade Máficas Santa Inês
C1po	Formação Poti, Grupo Canindé	NP1y1gn	Unidade Ortognaisses do Oeste de Goiás	A4y2e	Complexo Complexo Granítico Estrela
D2p	Formação Pimenteirás, Grupo Canindé	NP2y2p	Unidade Granitos Tipo Rio Piracanjuba	A4y2sr	Corpo Granito Serra do Rabo
NP3y2la	Suíte Granito Lajeado	NP1uq	Unidade Intrusivas Máfico-Ultramáficas tipo Quatipuru	A4pp	Formação Parauapebas, Grupo Grão - Pará
NP3y2l	Suíte Lajeado	MP3lmsc	Suíte Monte Santo-Serra da Estrela	A4bu	Grupo Buritirama
NP2y1ip	Granitos Tipo Ipameri	MP2vsj1	Seqüência metavulcanossedimentar Juscelândia - Subunidade 1	A4mi	Grupo Misteriosa
NP2aio	Complexo granulítico Anápolis - Itauçu - ortogranulitos	MP2vsj2	Seqüência metavulcanossedimentar Juscelândia - Subunidade 2	A4ro	Grupo Grupo Rio Novo
NP2ais	Complexo granulítico Anápolis - Itauçu - supracrustais granulitizadas	MP2vsj6	Seqüência metavulcanossedimentar Juscelândia - Subunidade 6	A4ta	Grupo Tapirapé
NP2u1b	Complexo máfico-ultramáfico Barro Alto - Zona Máfica Inferior	MP26m	Suíte Serra da Malacacheta	A4vsr	Grupo Rio do Coco
NP2y1ips	Corpo Granito Sesmaria	MPy1	Granito Tipo Lavrinha	A4ait	Unidade Anfibolito Itatá
NPgu1	Complexo granulítico Uruaçu - Unidade 1	MPci	Formação Canastra Indiviso	A4y2pq	Unidade Granito Plaqué
NPgu2	Complexo granulítico Uruaçu - Unidade 2	MPcp	Formação Chapada dos Pilões	A3PP2xi	Complexo Xingu
NPct	Formação Couto Magalhães	MPcpqt	Formação Chapada dos Pilões - quartzito	A3por	Complexo granulítico Porangatu
NPmcp	Formação Morro do Campo	MPp	Formação Paracatu	A3ba	Grupo Babaçu
NPpq	Formação Pequizeiro	MPpa4	Unidade Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada	A3sa	Grupo Sapucaia
NPrv	Formação Rio Verde	MPpa4cc	Unidade Paranoá - Unidade rítmica pelito-carbonatada - calcário	A3PP2d	Suíte Metamórfica Suíte Granulítica Direita
NPrvqt	Formação Rio Verde - quartzito	PP4smb	Grupo Serra da Mesa - Unidade Carbonática	A3PP2ca	Unidade Enderbitto Cajazeiras
NPx	Formação Xambioá	PP3yci	Corpo Granito Cigano	A3PP2prp	Unidade Piriclisito Rio Preto
NPaa	Grupo Araxá - Unidade A	PP3yms	Corpo Granito Manda Saia	A3yaf	Unidade Trondhjemito Água Fria
NPaaaf	Grupo Araxá - Unidade A - anfibolito	PP3yse	Suíte Serrote	A3yxg	Unidade Granito Xinguará

obs.: Classes interceptadas pela Área de Estudo da Linha de Transmissão Xingu / Estreito



Responsável Técnico: Carlos Eduardo Toledo  
Nº Orgão de Classe: CREA - 5062466/197

Assinatura: *Carlos Eduardo Toledo*

Autor: Marcos Vegas Peixoto

Escala Gráfica



Sistema de Projeção: Sistema de Coordenadas Geográficas;  
Sistema de Referência: SIRGAS 2000;  
Unidade da Quadricula: Quilômetro (km).

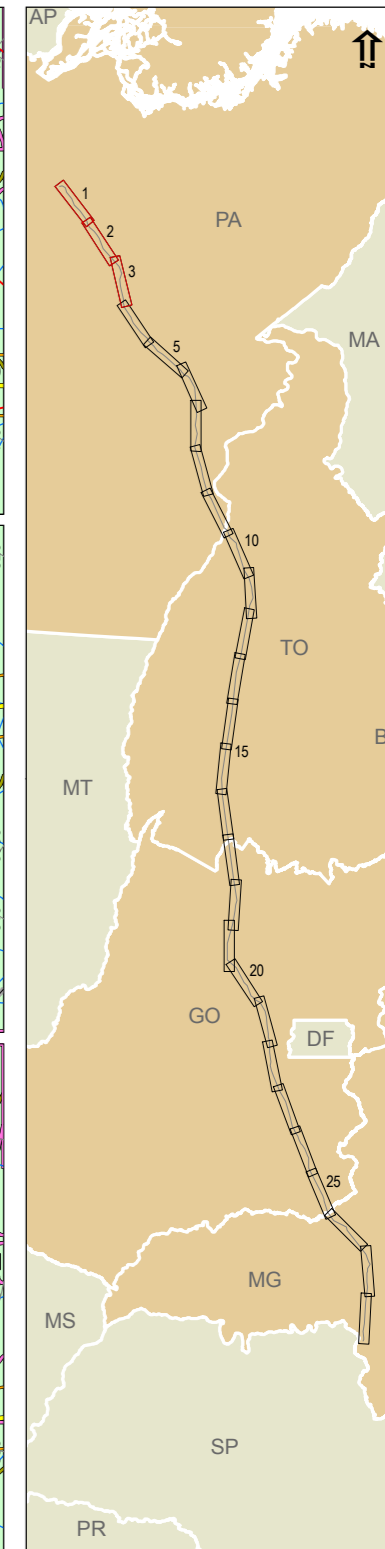
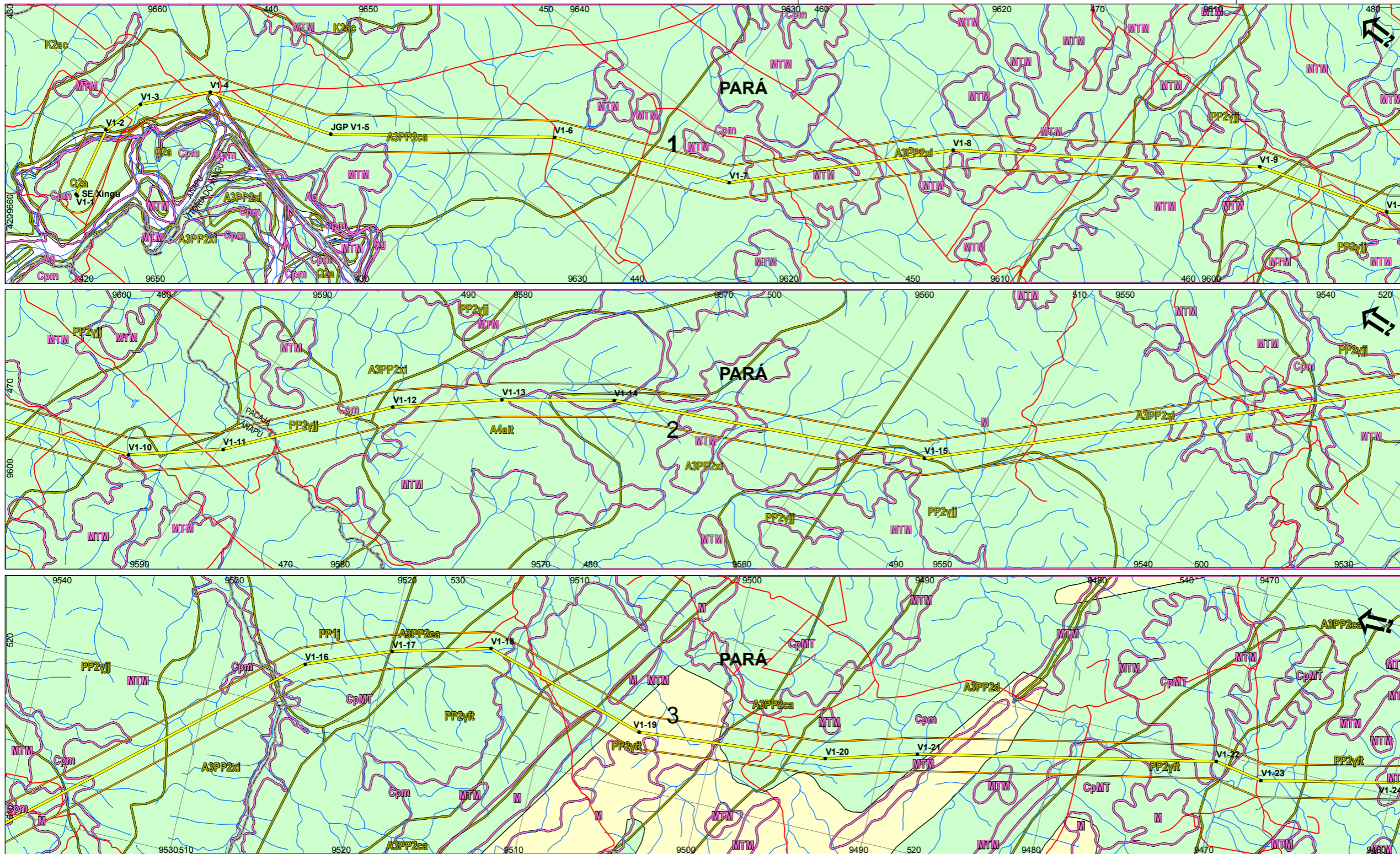
IBGE - Base Cartográfica Contínua do Brasil na escala 1:250.000 (BC250) ver. 1.0 - Disponível em: [ftp://geotip.ibge.gov.br/mapeamento\\_sistemtico/base\\_vetorial\\_continua\\_escala\\_250mil](http://geotip.ibge.gov.br/mapeamento_sistemtico/base_vetorial_continua_escala_250mil) - Out. 2013;

Data	Escala	Linha de Trans.	Rev.
16/01/2015	1:6.000.000	Xingu - Estreito	1

Cliente: **BMTE**  
BELO MONTE TRANSMISSORA DE ENERGIA

Projeto: **Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas**  
**Estudo de Impacto Ambiental - EIA**

Figura: **MAPA DE CLASSES DE POTENCIALIDADE ESPELEOLÓGICA - LT XINGU / ESTREITO**

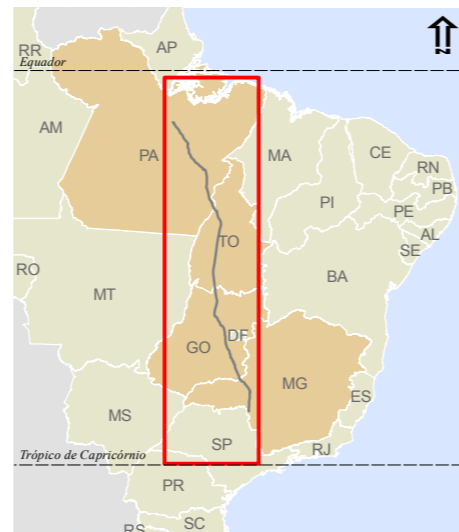


**Legenda**

- Sede Municípios
- Localização das Cavernas
- Vértices da Linha de Transmissão
- Linha de Transmissão Xingu / Estreito
- Área de Estudo 1km+1km (Dados Primários)
- Rodovias
- Hidrografia
- Geomorfologia
- Geologia
- Corpos d'água
- Municípios
- Estados

**Potencialidade Espeleológica**

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Ocorrência Improvável



Responsável Técnico:

Carlos Eduardo Toledo

Nº Orgão de Classe

CREA - 5062466197

Assinatura:

*Carlos Eduardo Toledo*

Autor:

Marcos Vegas Peixoto

Escala Gráfica



Sistema de Projeção: Sistema de Coordenadas Geográficas;

Sistema de Referência: SIRGAS 2000;

Unidade da Quadricula: Quilômetro (km).

IBGE - Base Cartográfica Contínua do Brasil na escala 1:250.000 (BC250) ver. 1.0 - Disponível em: [ftp://geotop.ibge.gov.br/mapeamento\\_sistemtico/base\\_vetorial\\_continua\\_escala\\_250mil](ftp://geotop.ibge.gov.br/mapeamento_sistemtico/base_vetorial_continua_escala_250mil) - Out. 2013;

Cliente:



Projeto:

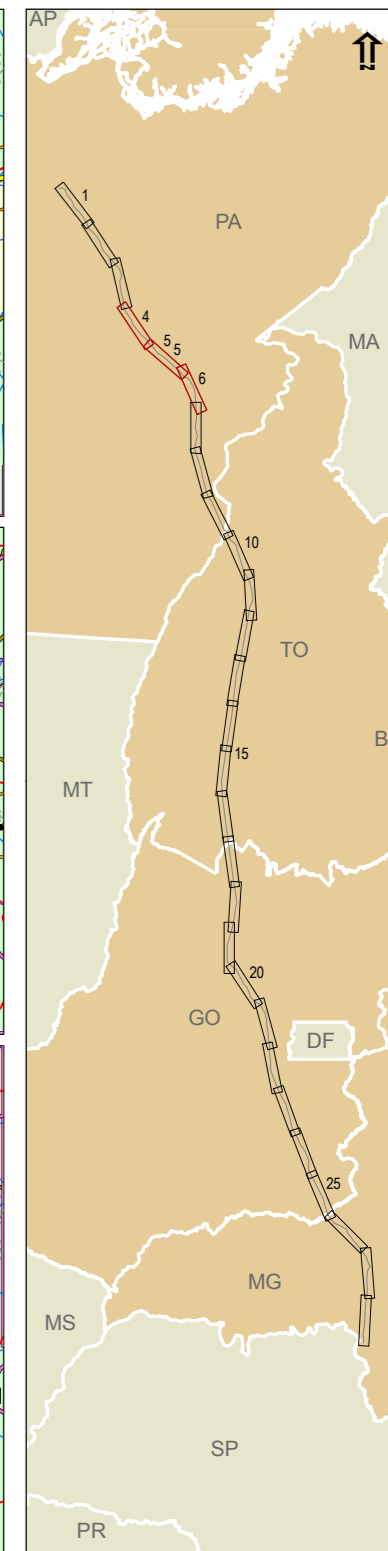
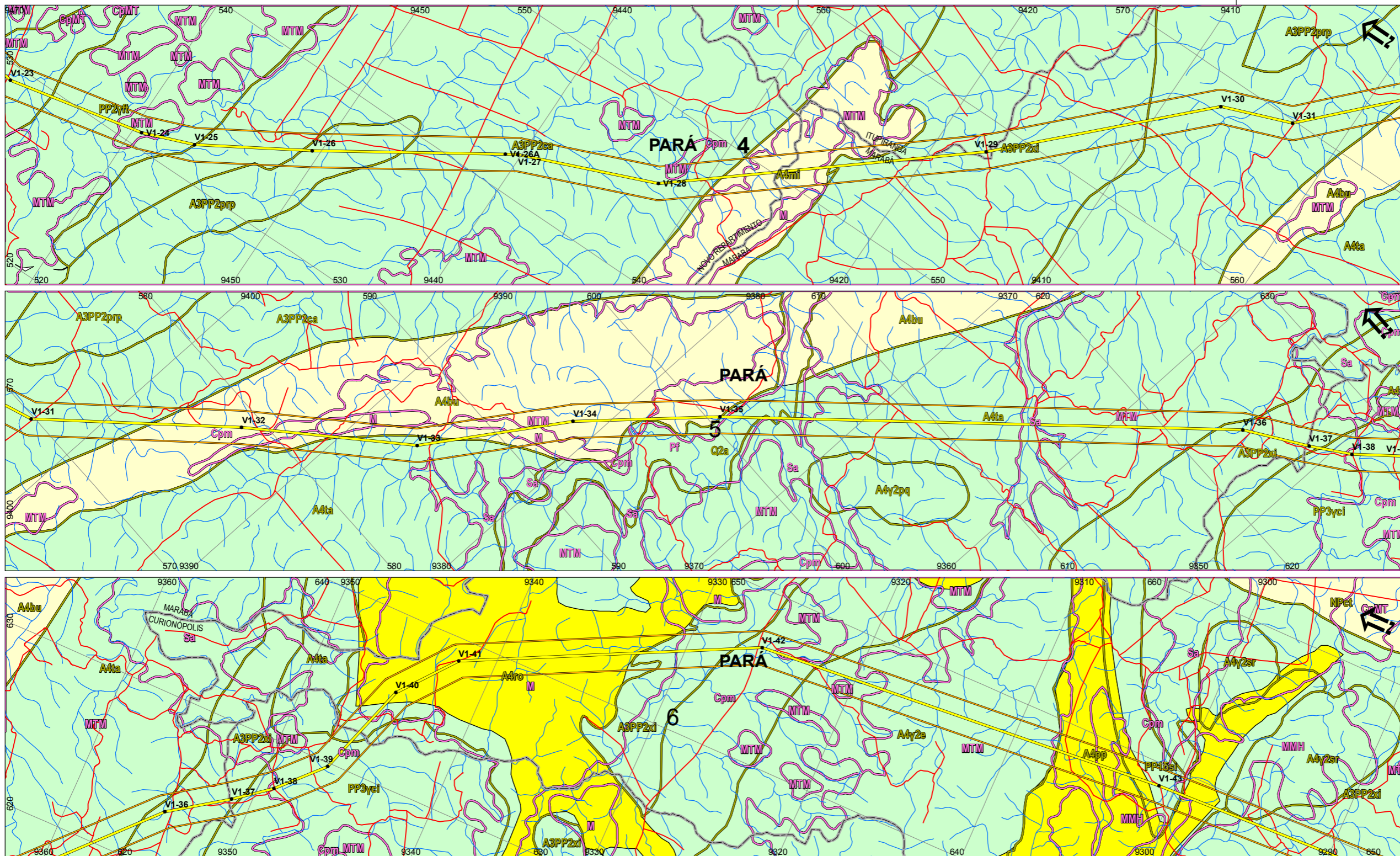
**Linha de Transmissão  
CC ±800 kV Xingu / Estreito  
e Instalações Associadas  
Estudo de Impacto Ambiental - EIA**

Figura :

**MAPA DE CLASSES DE POTENCIALIDADE  
ESPELEOLÓGICA - LT XINGU / ESTREITO**

Data	Escala	Linha de Trans.	Rev.
16/01/2015	1:250.000	Xingu - Estreito	1



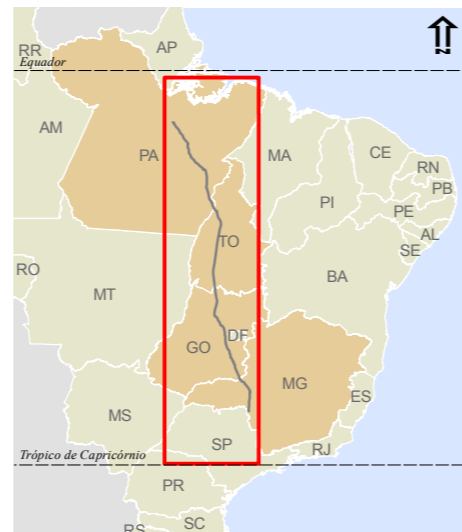


**Legenda**

- Sede Municípios
- Localização das Cavernas
- Vértices da Linha de Transmissão
- Linha de Transmissão Xingu / Estreito
- Área de Estudo 1km+1km (Dados Primários)
- Rodovias
- Hidrografia
- Geomorfologia
- Geologia
- Corpos d'água
- Municípios
- Estados

**Potencialidade Espeleológica**

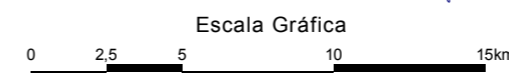
- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Ocorrência Improvável



Responsável Técnico: Carlos Eduardo Toledo  
 N° Orgão de Classe: CREA - 5062466197

Assinatura: *Carlos Eduardo Toledo*

Autor: Marcos Vegas Peixoto



Sistema de Projeção: Sistema de Coordenadas Geográficas;  
 Sistema de Referência: SIRGAS 2000;  
 Unidade da Quadricula: Quilômetro (km).

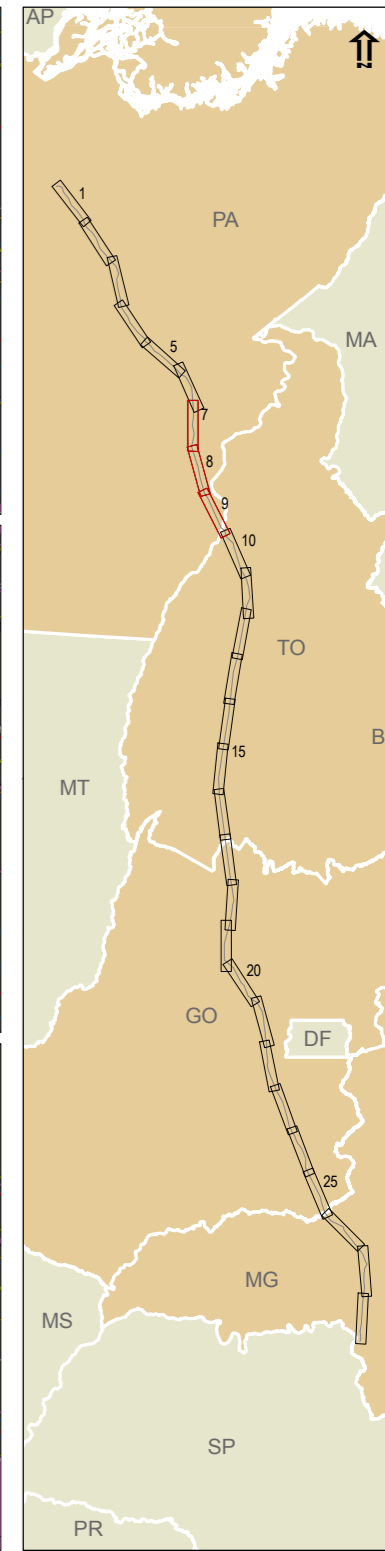
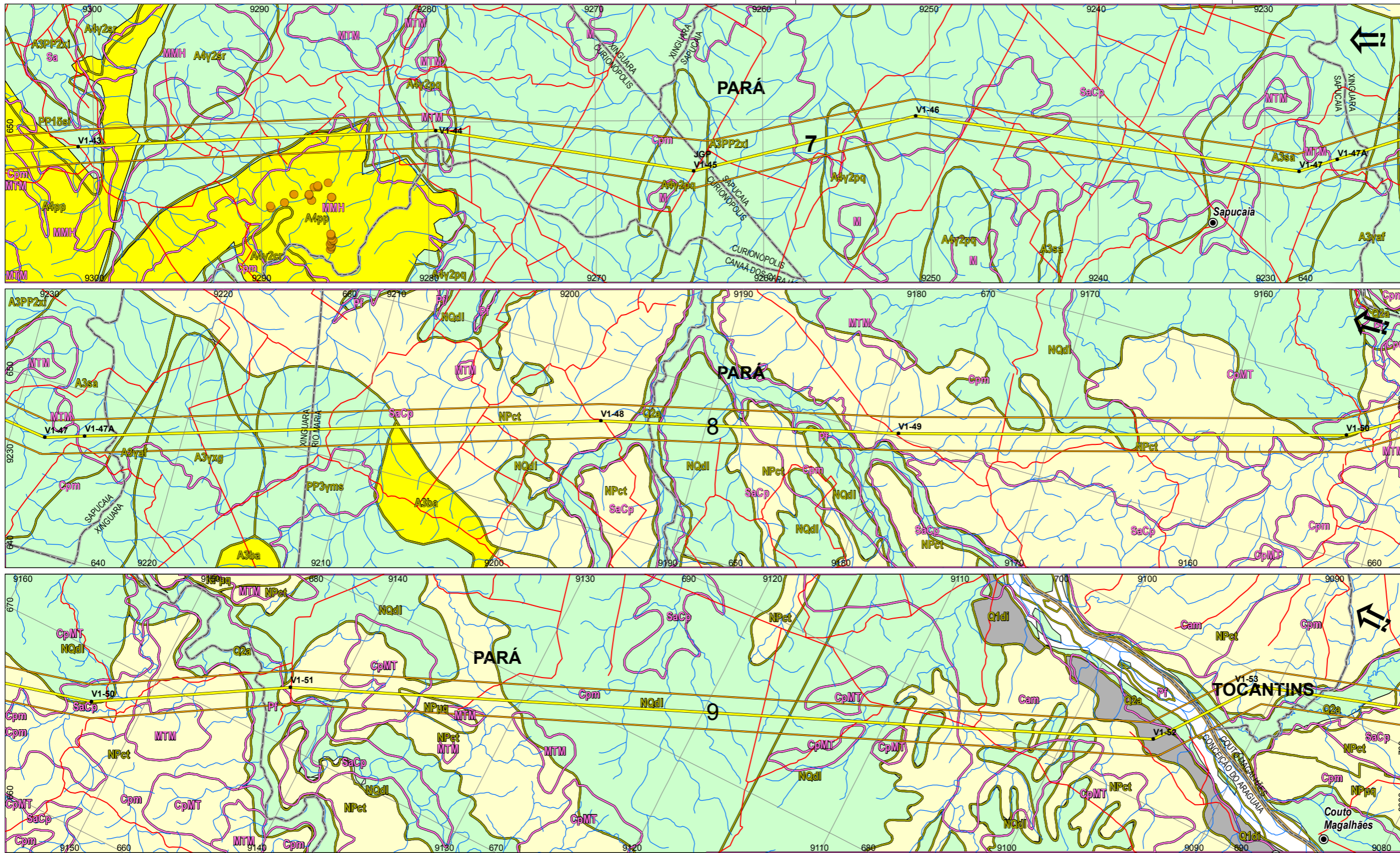
IBGE - Base Cartográfica Contínua do Brasil na escala 1:250.000 (BC250) ver. 1.0 - Disponível em: [ftp://geotop.ibge.gov.br/mapeamento\\_sistemico/base\\_vetorial\\_continua\\_escala\\_250mil](ftp://geotop.ibge.gov.br/mapeamento_sistemico/base_vetorial_continua_escala_250mil) - Out. 2013;

Data	Escala	Linha de Trans.	Rev.
16/01/2015	1:250.000	Xingu - Estreito	1

Cliente: **BMTE**  
 Belo Monte Transmissora de Energia

Projeto: **Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas**  
**Estudo de Impacto Ambiental - EIA**

Figura: **MAPA DE CLASSES DE POTENCIALIDADE ESPELEOLÓGICA - LT XINGU / ESTREITO**

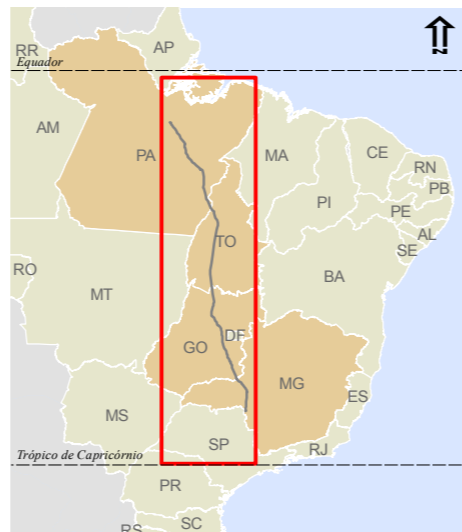


**Legenda**

- Sede Municípios
- Localização das Cavernas
- Vértices da Linha de Transmissão
- Linha de Transmissão Xingu / Estreito
- Área de Estudo 1km+1km (Dados Primários)
- Rodovias
- Hidrografia
- Geomorfologia
- Geologia
- Corpos d'água
- Municípios
- Estados

**Potencialidade Espeleológica**

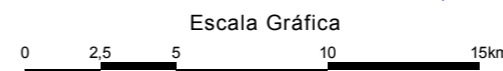
- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Ocorrência Improvável



Responsável Técnico: Carlos Eduardo Toledo  
Nº Orgão de Classe: CREA - 5062466197

Assinatura: *Carlos Eduardo Toledo*

Autor: Marcos Vegas Peixoto



Sistema de Projeção: Sistema de Coordenadas Geográficas;  
Sistema de Referência: SIRGAS 2000;  
Unidade da Quadrícula: Quilômetro (km).

IBGE - Base Cartográfica Contínua do Brasil na escala 1:250.000 (BC250) ver. 1.0 - Disponível em: [ftp://geotfp.ibge.gov.br/mapeamento\\_sistemico/base\\_vetorial\\_continua\\_escala\\_250mil](ftp://geotfp.ibge.gov.br/mapeamento_sistemico/base_vetorial_continua_escala_250mil) - Out. 2013;

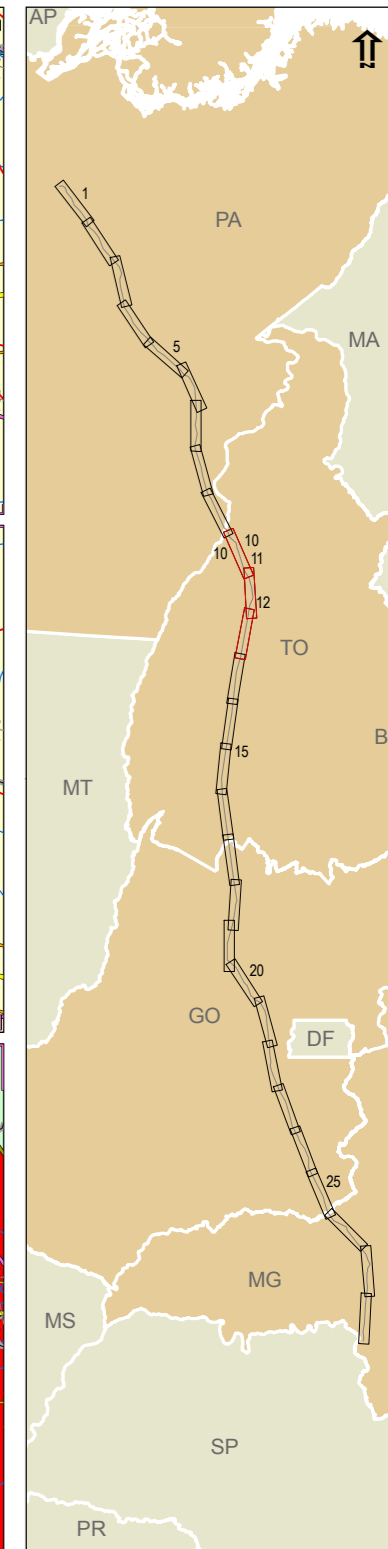
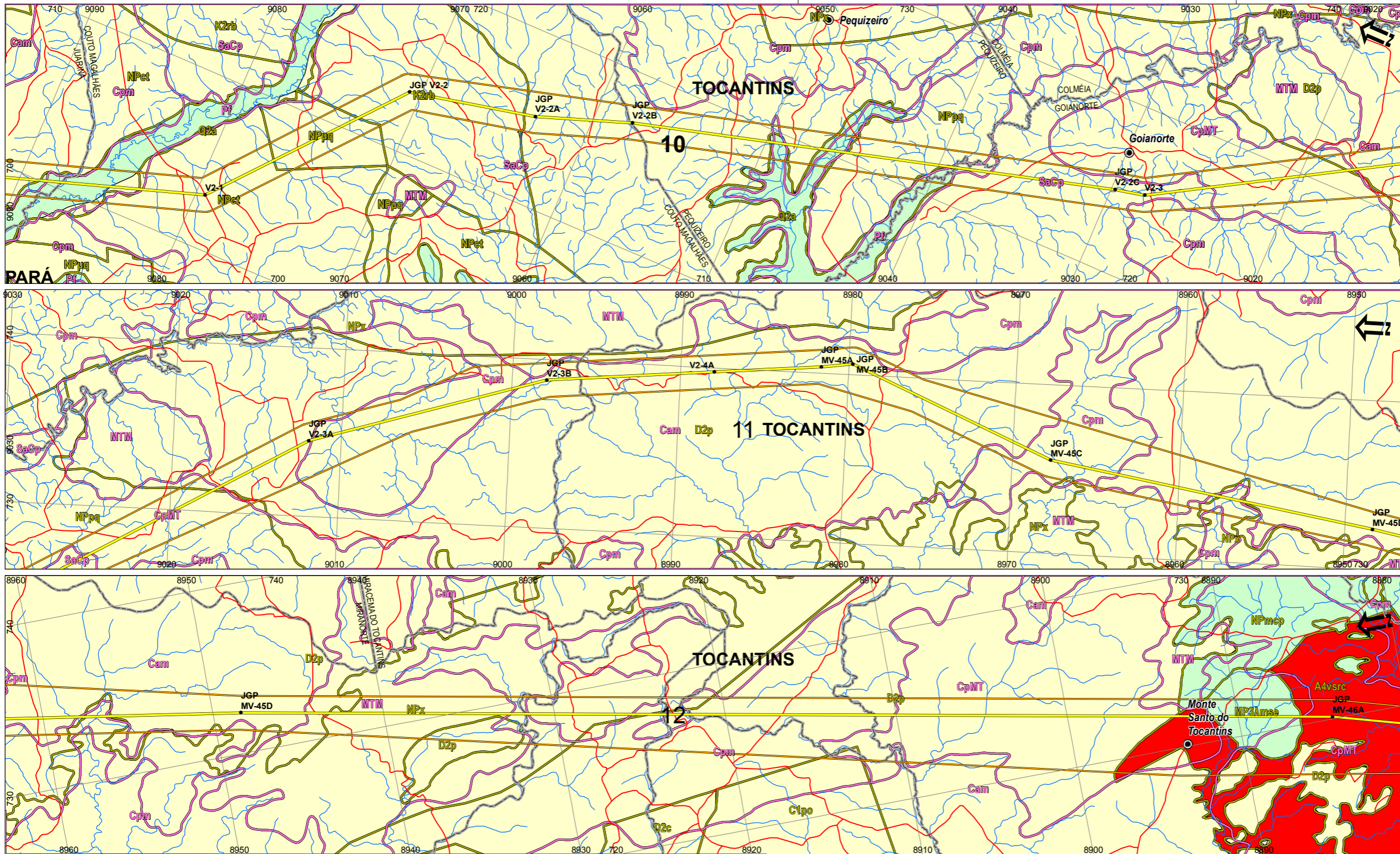
Cliente: **BMTE**  
BELO MONTE TRANSMISSORA DE ENERGIA

Projeto: **Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas**  
**Estudo de Impacto Ambiental - EIA**

Figura: **MAPA DE CLASSES DE POTENCIALIDADE ESPELEOLÓGICA - LT XINGU / ESTREITO**

Data	Escala	Linha de Trans.	Rev.
16/01/2015	1:250.000	Xingu - Estreito	1

**JGP** Consultoria e Participações Ltda.

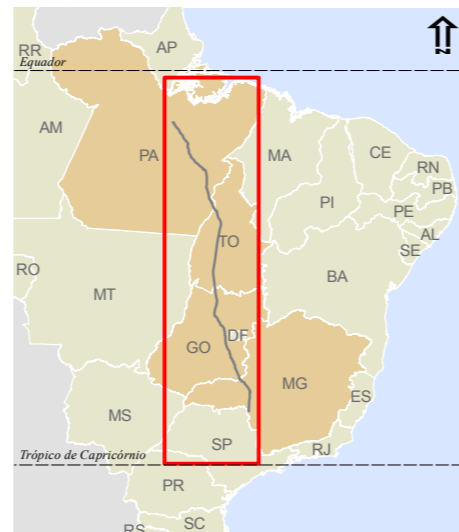


**Legenda**

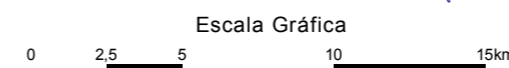
- Sede Municípios
- Localização das Cavernas
- Vértices da Linha de Transmissão
- Linha de Transmissão Xingu / Estreito
- Área de Estudo 1km+1km (Dados Primários)
- Rodovias
- Hidrografia
- Geomorfologia
- Geologia
- Corpos d'água
- Municípios
- Estados

**Potencialidade Espeleológica**

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Ocorrência Improvável



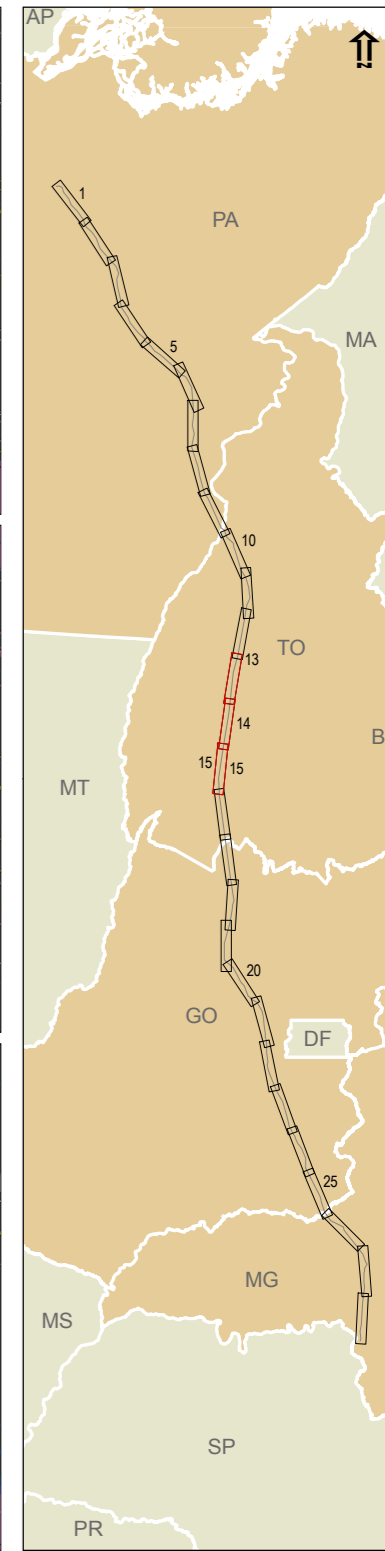
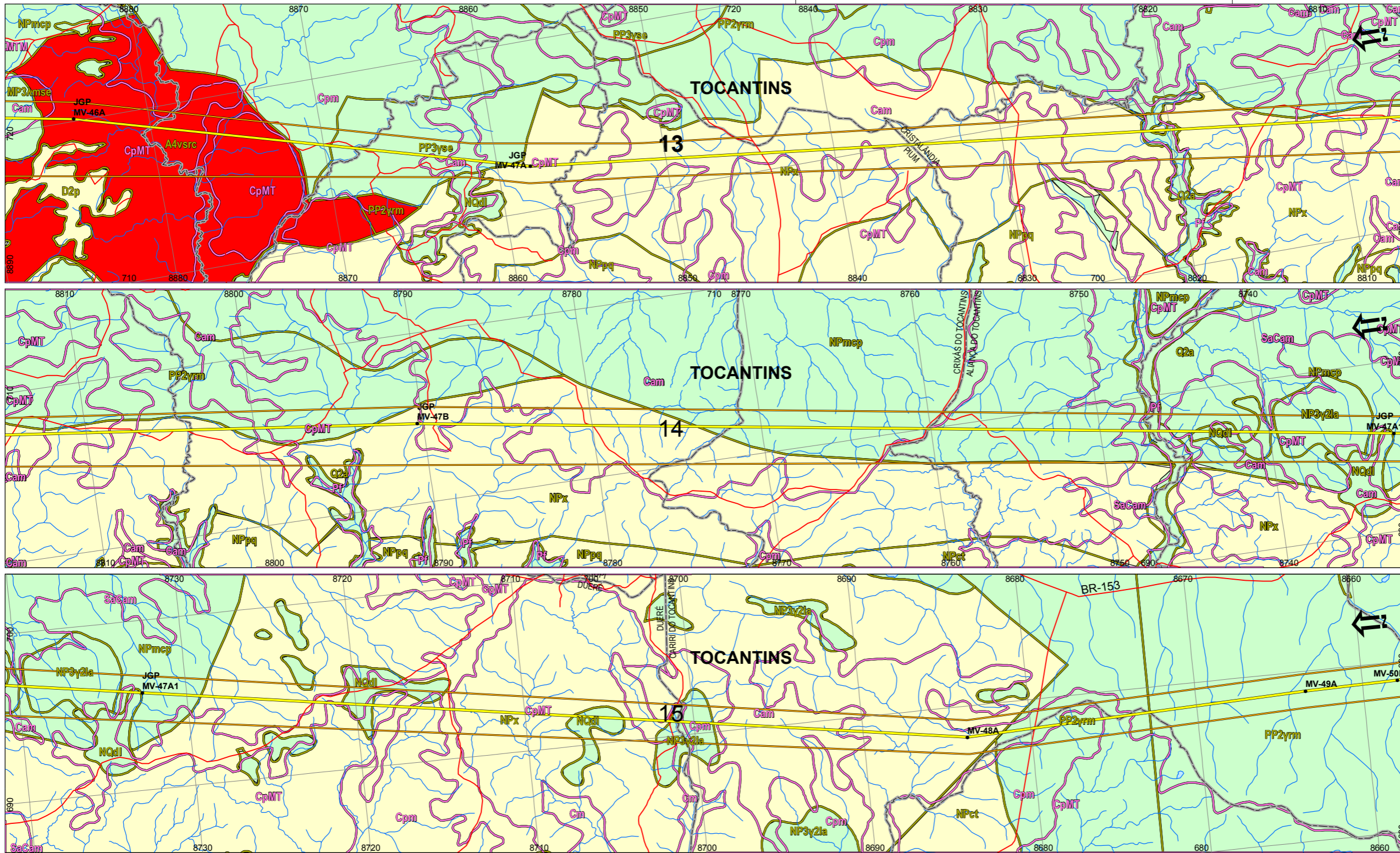
Responsável Técnico: Carlos Eduardo Toledo  
 N° Orgão de Classe: CREA - 5062466197  
 Assinatura: *Carlos Eduardo Toledo*  
 Autor: Marcos Vegas Peixoto



Sistema de Projeção: Sistema de Coordenadas Geográficas;  
 Sistema de Referência: SIRGAS 2000;  
 Unidade da Quadrícula: Quilômetro (km).  
 IBGE - Base Cartográfica Contínua do Brasil na escala 1:250.000 (BC250) ver. 1.0 - Disponível em: [ftp://geoftp.ibge.gov.br/mapeamento\\_sistemático/base\\_vetorial\\_continua\\_escala\\_250mil](ftp://geoftp.ibge.gov.br/mapeamento_sistemático/base_vetorial_continua_escala_250mil) - Out. 2013;

Data	Escala	Linha de Trans.	Rev.
16/01/2015	1:250.000	Xingu - Estreito	1

Cliente: **BMTE**  
 Belo Monte Transmissora de Energia  
 Projeto: **Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas**  
**Estudo de Impacto Ambiental - EIA**  
 Figura: **MAPA DE CLASSES DE POTENCIALIDADE ESPELEOLÓGICA - LT XINGU / ESTREITO**

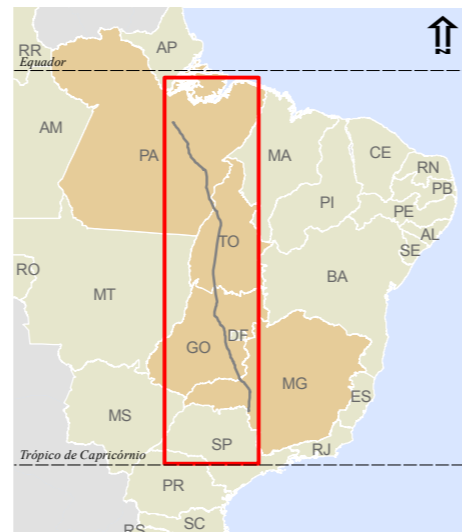


**Legenda**

- Sede Municípios
- Localização das Cavernas
- Vértices da Linha de Transmissão
- Linha de Transmissão Xingu / Estreito
- Área de Estudo 1km+1km (Dados Primários)
- Rodovias
- Hidrografia
- Geomorfologia
- Geologia
- Corpos d'água
- Municípios
- Estados

**Potencialidade Espeleológica**

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Ocorrência Improvável



Responsável Técnico: Carlos Eduardo Toledo  
 N° Orgão de Classe: CREA - 5062466197  
 Assinatura: *Carlos Eduardo Toledo*  
 Autor: Marcos Vegas Peixoto



Sistema de Projeção: Sistema de Coordenadas Geográficas;  
 Sistema de Referência: SIRGAS 2000;  
 Unidade da Quadrícula: Quilômetro (km).  
 IBGE - Base Cartográfica Contínua do Brasil na escala 1:250.000 (BC250) ver. 1.0 - Disponível em: ftp://geoftp.ibge.gov.br/mapeamento\_sistemtico/base\_vetorial\_continua\_escala\_250mil - Out. 2013;

Data	Escala	Linha de Trans.	Rev.
16/01/2015	1:250.000	Xingu - Estreito	1

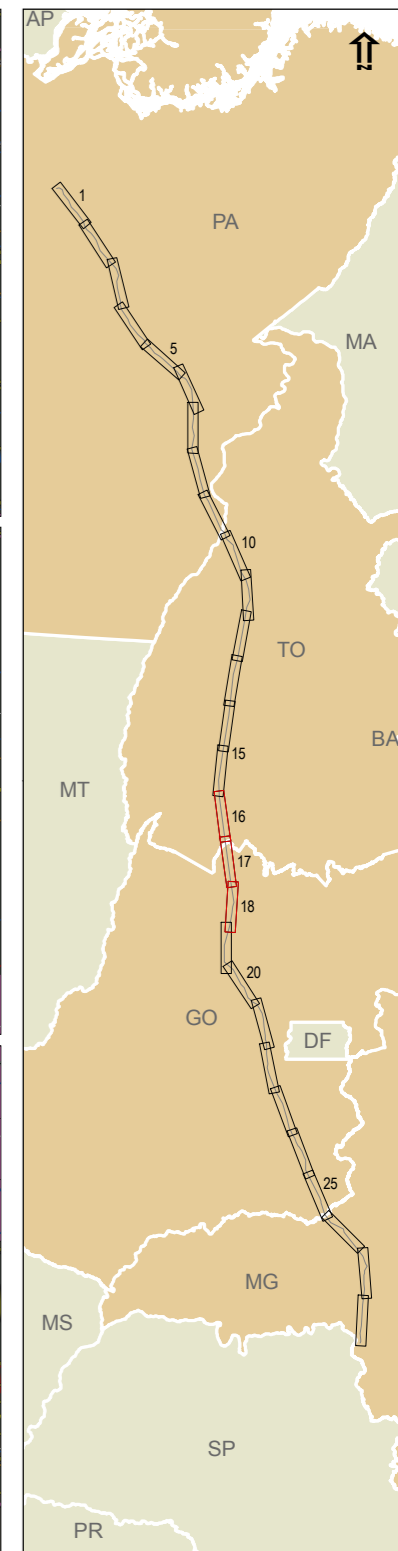
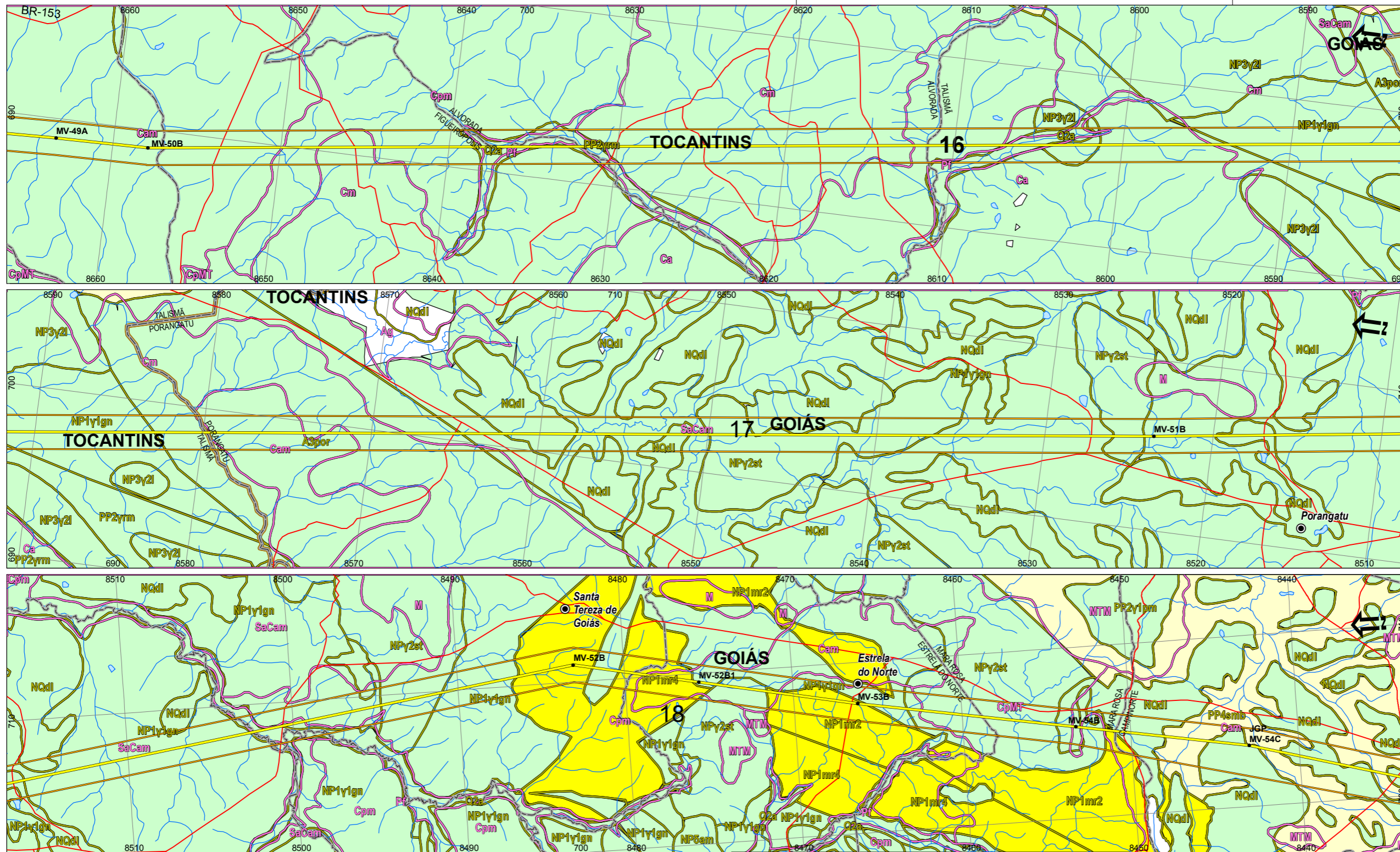
Cliente: **BMTE**  
 Belo Monte Transmissora de Energia

Projeto: **Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas**  
**Estudo de Impacto Ambiental - EIA**

Figura: **MAPA DE CLASSES DE POTENCIALIDADE ESPELEOLÓGICA - LT XINGU / ESTREITO**

**JGP** Consultoria e Participações Ltda.



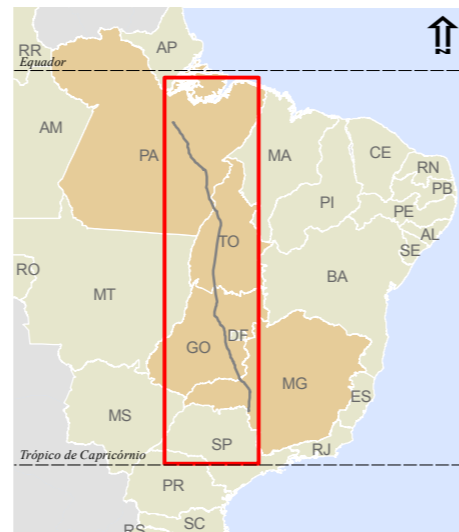


**Legenda**

- Sede Municípios
- Localização das Cavernas
- Vértices da Linha de Transmissão
- Linha de Transmissão Xingu / Estreito
- Área de Estudo 1km+1km (Dados Primários)
- Rodovias
- Hidrografia
- Geomorfologia
- Geologia
- Corpos d'água
- Municípios
- Estados

**Potencialidade Espeleológica**

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Ocorrência Improvável



Responsável Técnico:

Carlos Eduardo Toledo

Nº Orgão de Classe

CREA - 5062466197

Assinatura:

Autor:

Marcos Vegas Peixoto

Escala Gráfica



Sistema de Projeção: Sistema de Coordenadas Geográficas;

Sistema de Referência: SIRGAS 2000;

Unidade da Quadrícula: Quilômetro (km).

IBGE - Base Cartográfica Contínua do Brasil na escala 1:250.000 (BC250) ver. 1.0 - Disponível em: ftp://geotfp.ibge.gov.br/mapeamento\_sistemático/base\_vetorial\_continua\_escala\_250mil - Out. 2013;

Cliente:



Projeto:

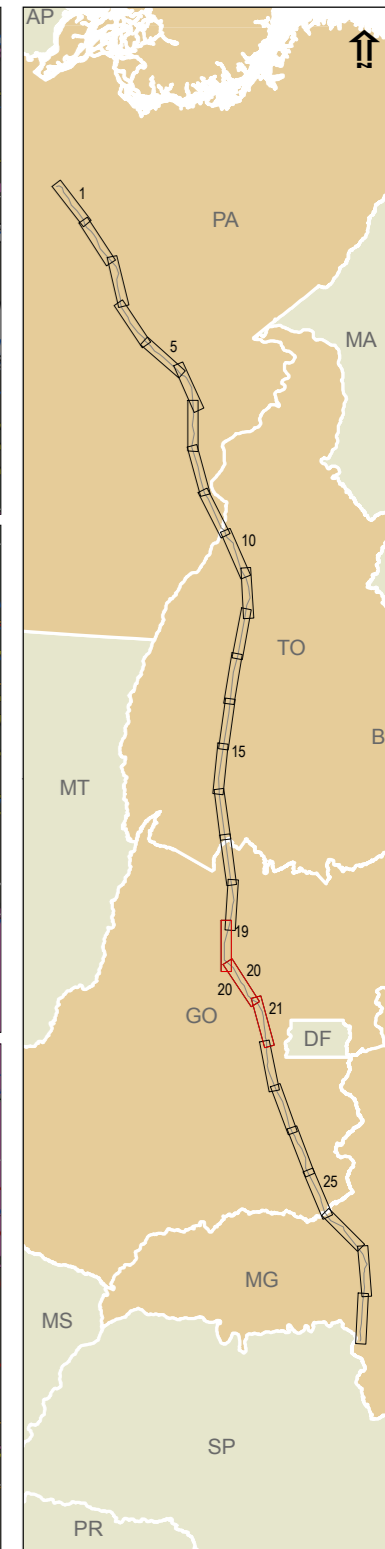
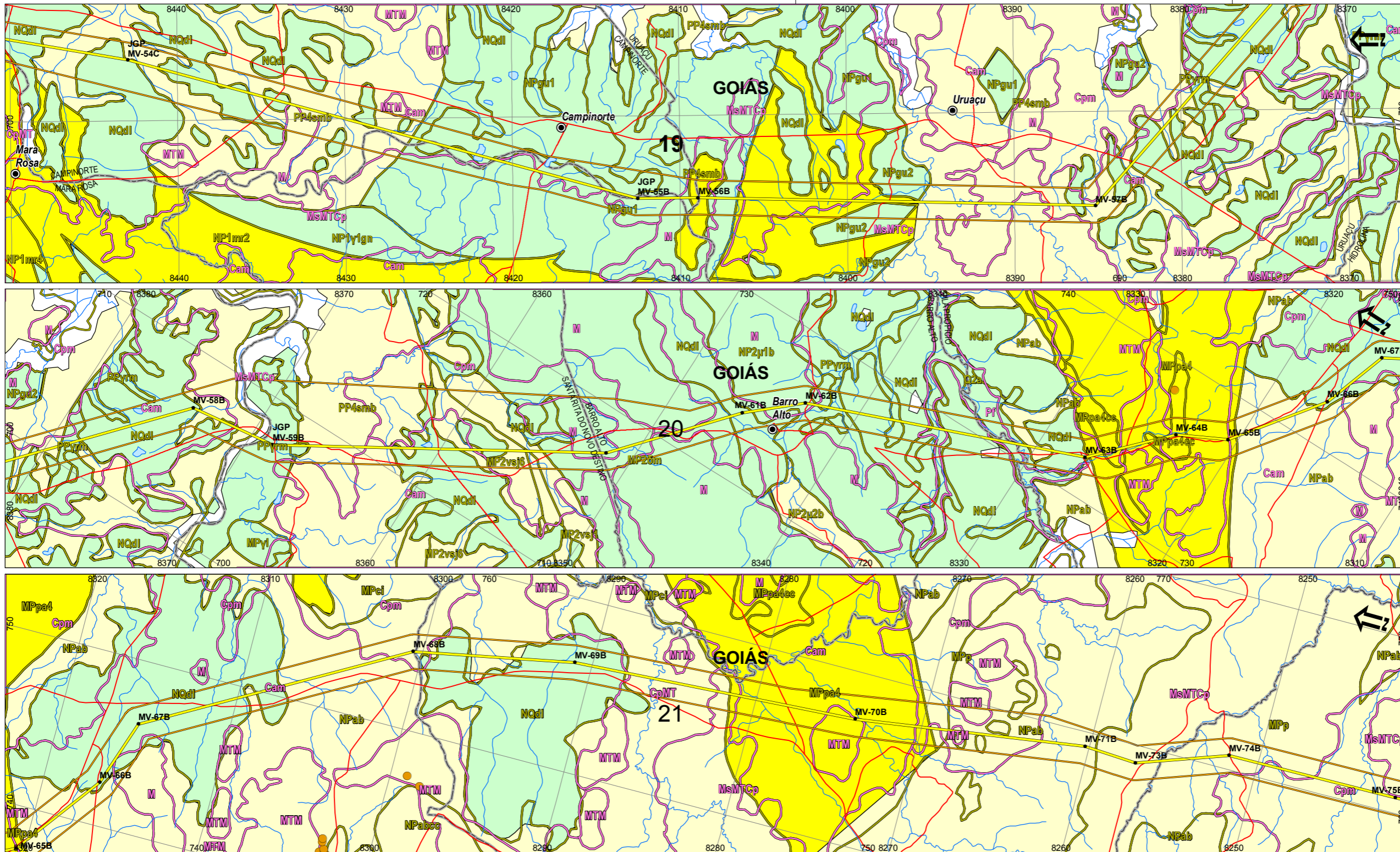
**Linha de Transmissão  
CC ±800 kV Xingu / Estreito  
e Instalações Associadas  
Estudo de Impacto Ambiental - EIA**

Figura :

**MAPA DE CLASSES DE POTENCIALIDADE  
ESPELEOLÓGICA - LT XINGU / ESTREITO**

Data	Escala	Linha de Trans.	Rev.
16/01/2015	1:250.000	Xingu - Estreito	1



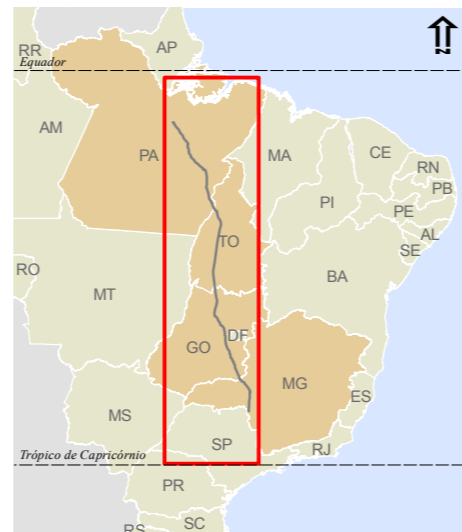


**Legenda**

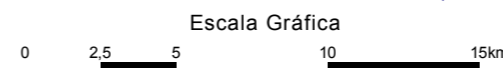
- Sede Municípios
- Localização das Cavernas
- Vértices da Linha de Transmissão
- Linha de Transmissão Xingu / Estreito
- Área de Estudo 1km+1km (Dados Primários)
- Rodovias
- Hidrografia
- Geomorfologia
- Geologia
- Corpos d'água
- Municípios
- Estados

**Potencialidade Espeleológica**

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Ocorrência Improvável



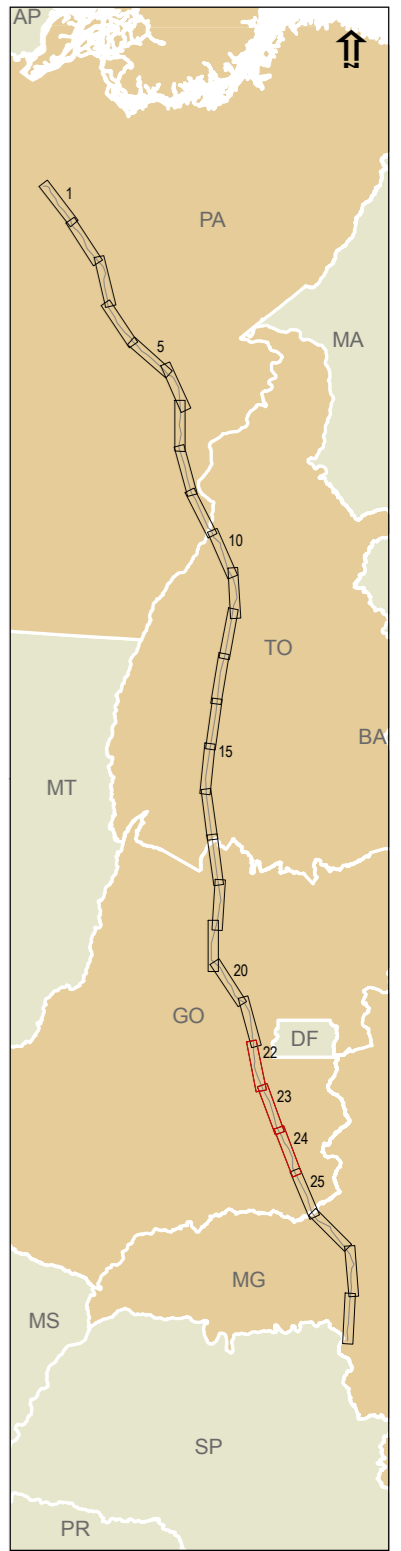
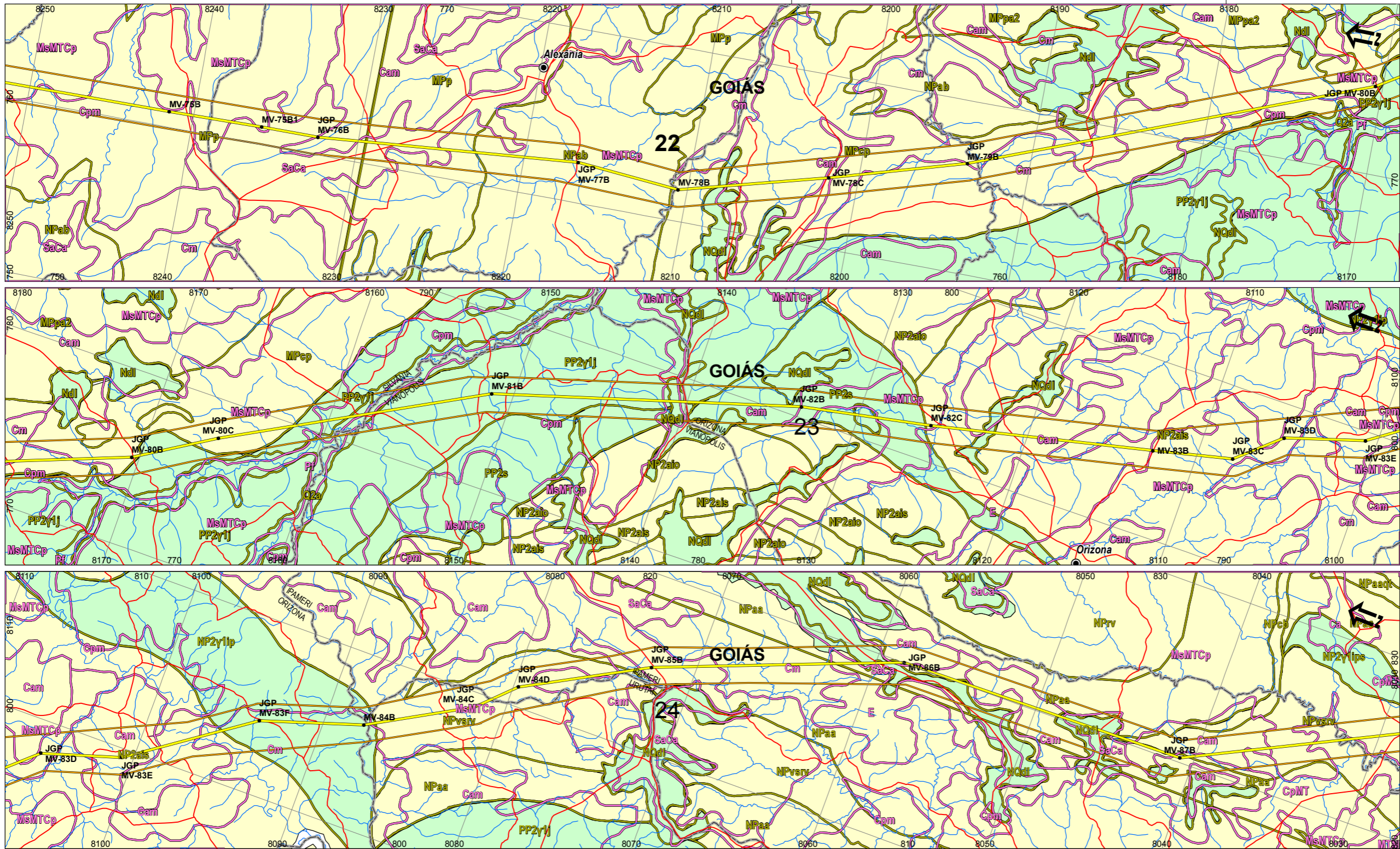
Responsável Técnico: Carlos Eduardo Toledo  
 N° Orgão de Classe: CREA - 5062466197  
 Assinatura: *Carlos Eduardo Toledo*  
 Autor: Marcos Vegas Peixoto



Sistema de Projeção: Sistema de Coordenadas Geográficas;  
 Sistema de Referência: SIRGAS 2000;  
 Unidade da Quadrícula: Quilômetro (km).  
 IBGE - Base Cartográfica Contínua do Brasil na escala 1:250.000 (BC250) ver. 1.0 - Disponível em: ftp://geoftp.ibge.gov.br/mapeamento\_sistemático/base\_vetorial\_continua\_escala\_250mil - Out. 2013;

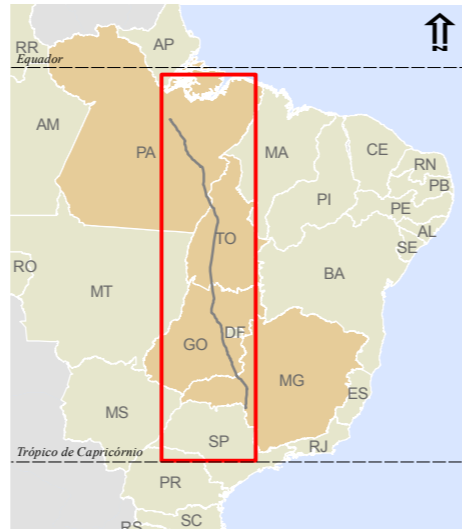
Data	Escala	Linha de Trans.	Rev.
16/01/2015	1:250.000	Xingu - Estreito	1

Ciente: **BMTE**  
 Belo Monte Transmissora de Energia  
 Projeto: **Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas**  
**Estudo de Impacto Ambiental - EIA**  
 Figura: **MAPA DE CLASSES DE POTENCIALIDADE ESPELEOLÓGICA - LT XINGU / ESTREITO**



**Legenda**

- Sede Municípios
  - Localização das Cavernas
  - Vértices da Linha de Transmissão
  - Linha de Transmissão Xingu / Estreito
  - Área de Estudo 1km+1km (Dados Primários)
  - Rodovias
  - Hidrografia
  - Geomorfologia
  - Geologia
  - Corpos d'água
  - Municípios
  - Estados
- Potencialidade Espeleológica**
- Muito Alto
  - Alto
  - Médio
  - Baixo
  - Ocorrência Improvável



Responsável Técnico: Carlos Eduardo Toledo  
 N° Orgão de Classe: CREA - 5062466197  
 Assinatura: *Carlos Eduardo Toledo*  
 Autor: Marcos Vegas Peixoto

Escala Gráfica: 0 2,5 5 10 15km

Sistema de Projeção: Sistema de Coordenadas Geográficas;  
 Sistema de Referência: SIRGAS 2000;  
 Unidade da Quadrícula: Quilômetro (km).  
 IBGE - Base Cartográfica Contínua do Brasil na escala 1:250.000 (BC250) ver. 1.0 - Disponível em: [ftp://geoftp.ibge.gov.br/mapeamento\\_sistemtico/base\\_vetorial\\_continua\\_escala\\_250mil](ftp://geoftp.ibge.gov.br/mapeamento_sistemtico/base_vetorial_continua_escala_250mil) - Out. 2013;

Data	Escala	Linha de Trans.	Rev.
16/01/2015	1:250.000	Xingu - Estreito	1

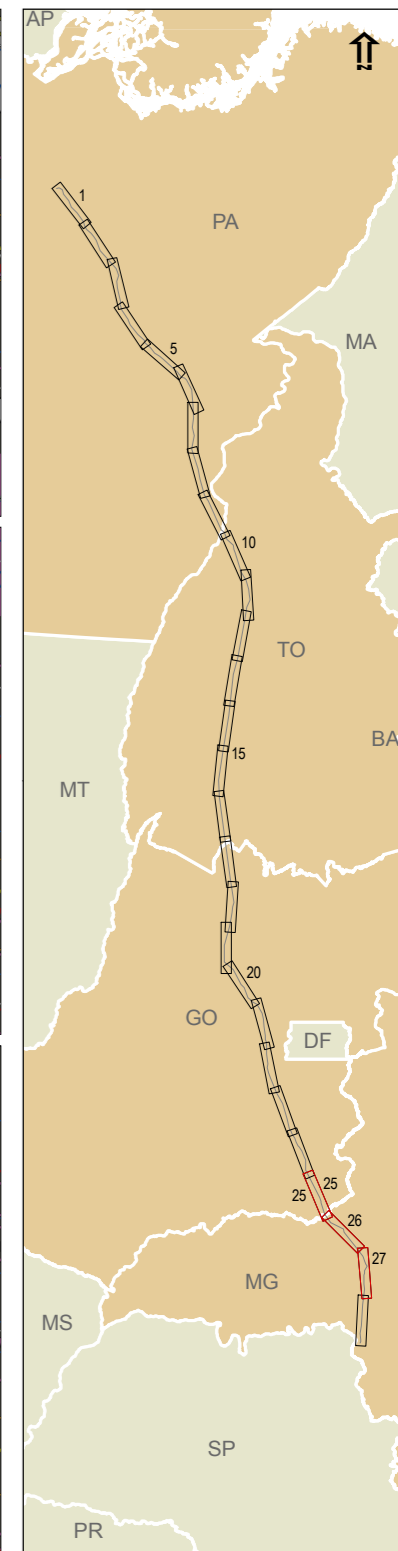
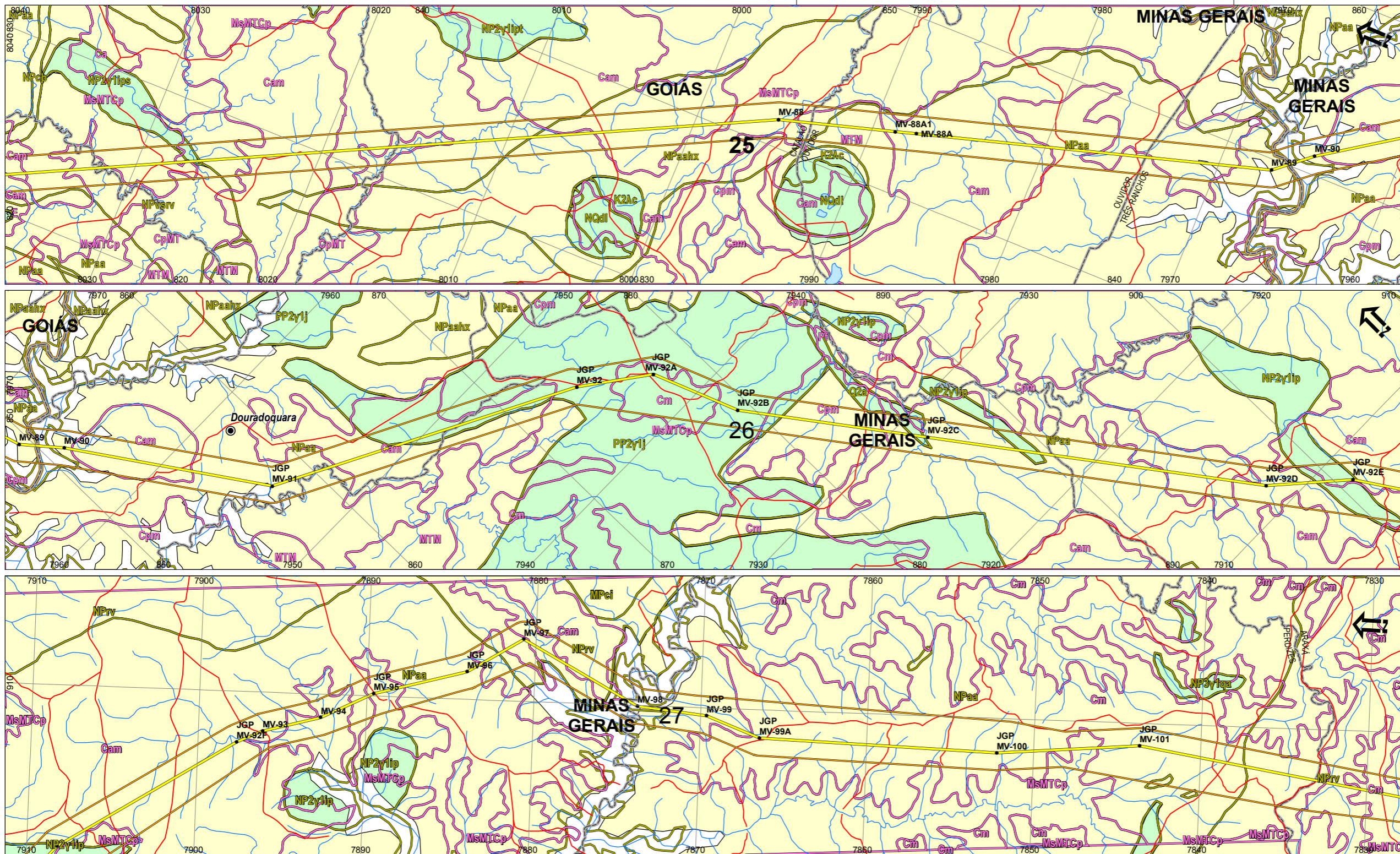
Cliente: **BMTE**  
 Belo Monte Transmissora de Energia

Projeto: **Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas**  
**Estudo de Impacto Ambiental - EIA**

Figura: **MAPA DE CLASSES DE POTENCIALIDADE ESPELEOLÓGICA - LT XINGU / ESTREITO**

**JGP Consultoria e Participações Ltda.**

Folha **8 / 10**



- Legenda**
- Sede Municípios
  - Localização das Cavernas
  - Vértices da Linha de Transmissão
  - Linha de Transmissão Xingu / Estreito
  - Área de Estudo 1km+1km (Dados Primários)
  - Rodovias
  - Hidrografia
  - Geomorfologia
  - Geologia
  - Corpos d'água
  - Municípios
  - Estados
- Potencialidade Espeleológica**
- Muito Alto
  - Alto
  - Médio
  - Baixo
  - Ocorrência Improvável



Responsável Técnico: Carlos Eduardo Toledo  
 N° Orgão de Classe: CREA - 5062466197

Assinatura: *Carlos Eduardo Toledo*

Autor: Marcos Vegas Peixoto

Escala Gráfica: 0 2,5 5 10 15km

Sistema de Projeção: Sistema de Coordenadas Geográficas;  
 Sistema de Referência: SIRGAS 2000;  
 Unidade da Quadrícula: Quilômetro (km).

IBGE - Base Cartográfica Contínua do Brasil na escala 1:250.000 (BC250) ver. 1.0 - Disponível em: [ftp://geotfp.ibge.gov.br/mapeamento\\_sistemtico/base\\_vetorial\\_continua\\_escala\\_250mil](ftp://geotfp.ibge.gov.br/mapeamento_sistemtico/base_vetorial_continua_escala_250mil) - Out. 2013;

Data	Escala	Linha de Trans.	Rev.
16/01/2015	1:250.000	Xingu - Estreito	1

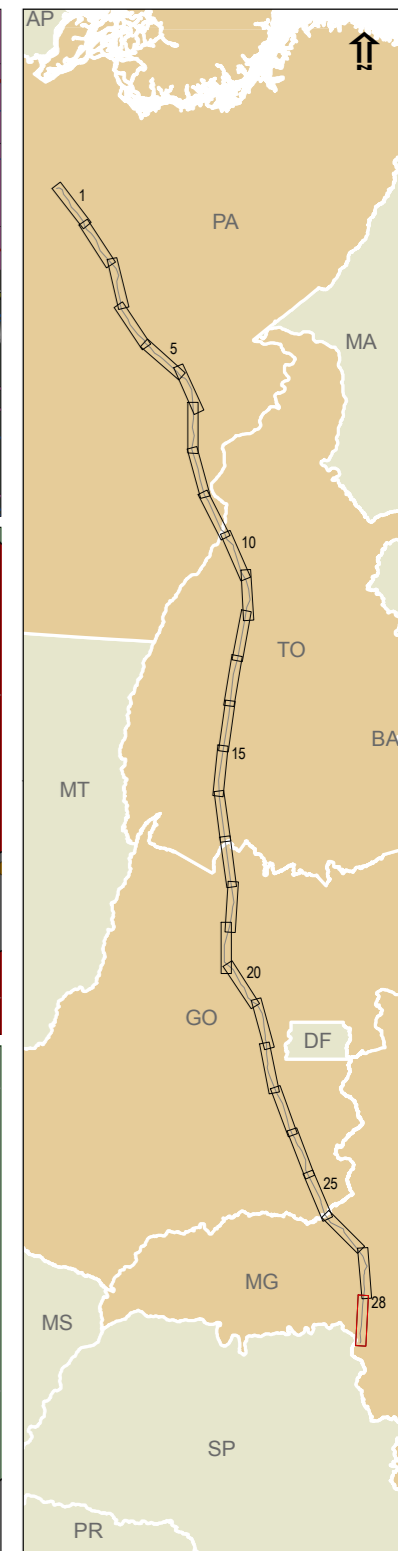
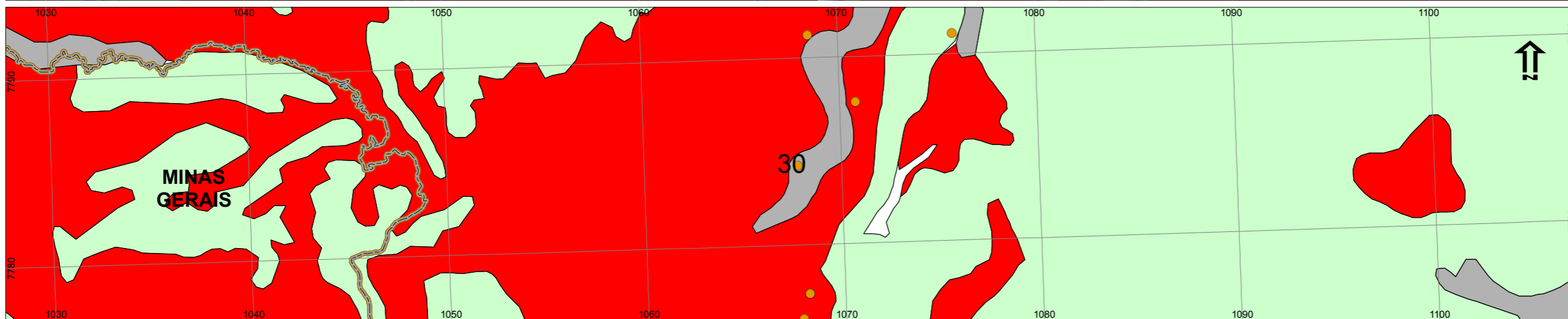
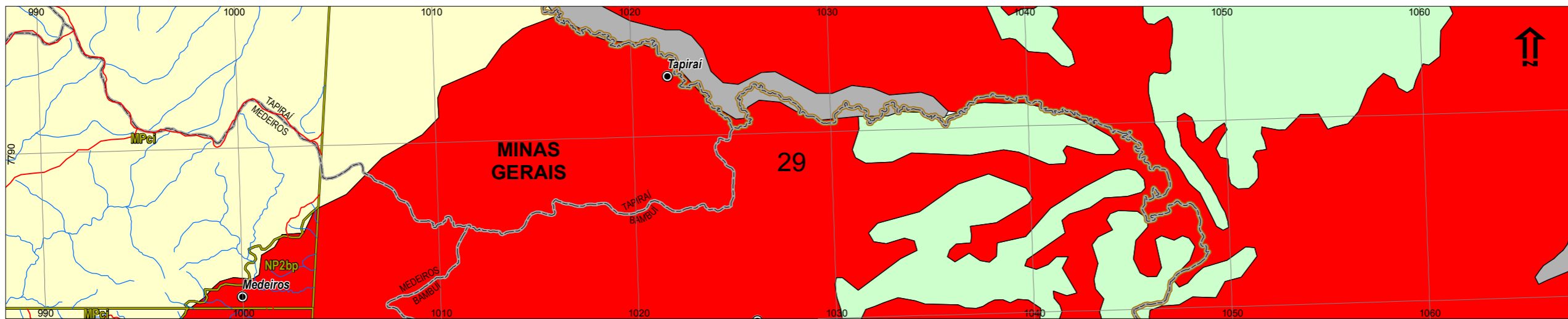
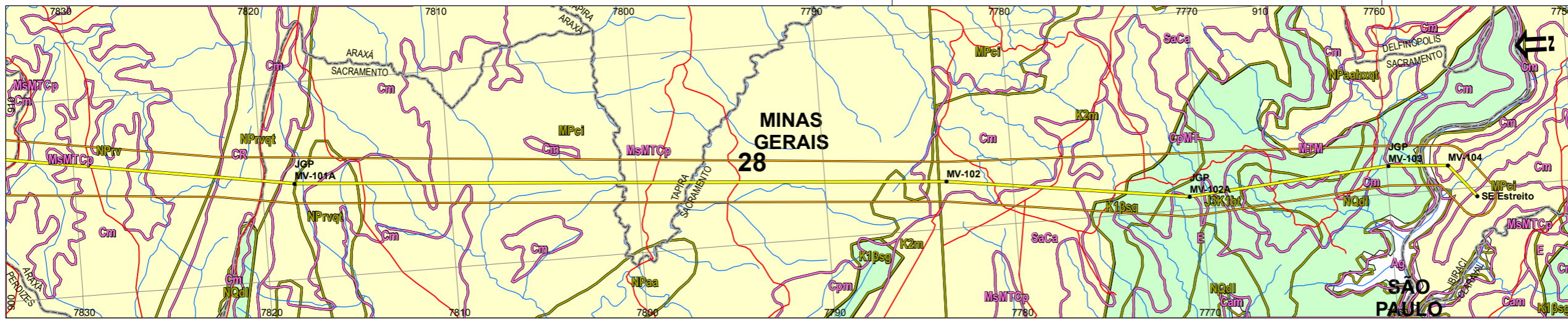
Cliente: **BMTE**  
 Belo Monte Transmissora de Energia

Projeto: **Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas**  
**Estudo de Impacto Ambiental - EIA**

Figura: **MAPA DE CLASSES DE POTENCIALIDADE ESPELEOLÓGICA - LT XINGU / ESTREITO**

**JGP** Consultoria e Participações Ltda.

Folha **9 / 10**



**Legenda**

- Sede Municípios
- Localização das Cavernas
- Vértices da Linha de Transmissão
- Linha de Transmissão Xingu / Estreito
- Área de Estudo 1km+1km (Dados Primários)
- Rodovias
- Hidrografia
- Geomorfologia
- Geologia
- Corpos d'água
- Municípios
- Estados

**Potencialidade Espeleológica**

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Ocorrência Improvável



Responsável Técnico: Carlos Eduardo Toledo  
 N° Orgão de Classe: CREA - 5062466197

Assinatura: *Carlos Eduardo Toledo*

Autor: Marcos Vegas Peixoto

Escala Gráfica: 0 2,5 5 10 15km

Sistema de Projeção: Sistema de Coordenadas Geográficas;  
 Sistema de Referência: SIRGAS 2000;  
 Unidade da Quadrícula: Quilômetro (km).

IBGE - Base Cartográfica Contínua do Brasil na escala 1:250.000 (BC250) ver. 1.0 - Disponível em: [ftp://geotfp.ibge.gov.br/mapeamento\\_sistemtico/base\\_vetorial\\_continua\\_escala\\_250mil](ftp://geotfp.ibge.gov.br/mapeamento_sistemtico/base_vetorial_continua_escala_250mil) - Out. 2013;

Data	Escala	Linha de Trans.	Rev.
16/01/2015	1:250.000	Xingu - Estreito	1

Cliente: **BMTE**  
 BELO MONTE TRANSMISSORA DE ENERGIA

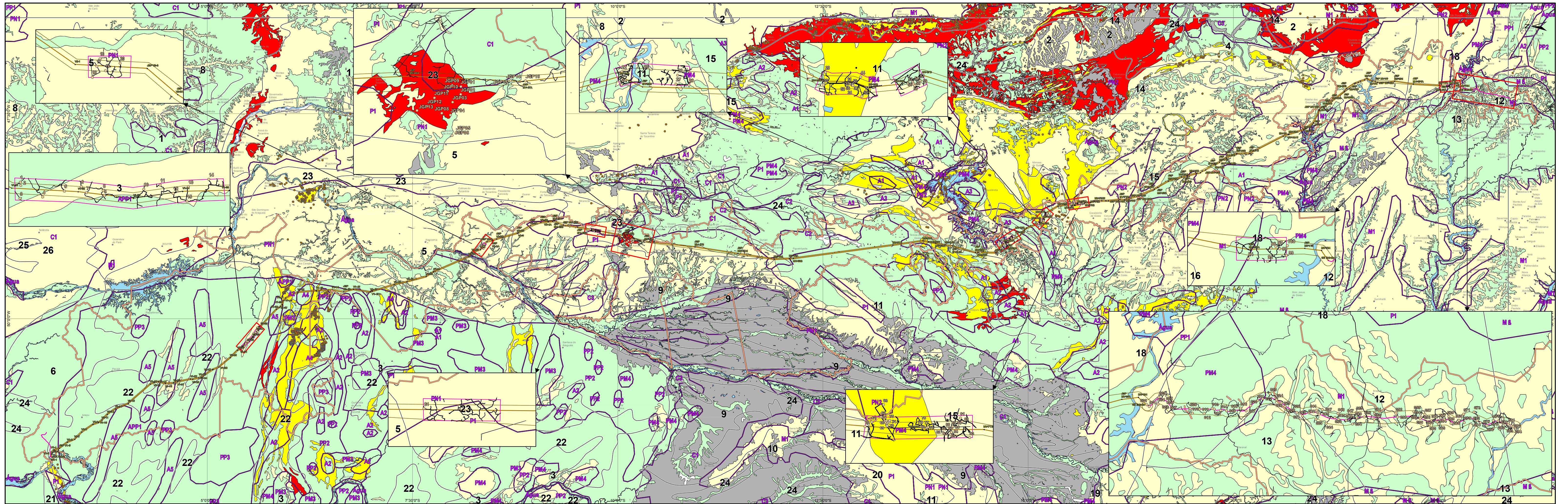
Projeto: **Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas**  
**Estudo de Impacto Ambiental - EIA**

Figura: **MAPA DE CLASSES DE POTENCIALIDADE ESPELEOLÓGICA - LT XINGU / ESTREITO**

**JGP** Consultoria e Participações Ltda.

Folha **10** / 10

**ANEXO 2 – MAPA DE CLASSES DE POTENCIALIDADE  
ESPELOLÓGICA – LT XINGU-ESTREITO E LINHA ELETRODO  
ESTREITO – PONTOS E CAMINHAMENTO**



- Legenda**
- Pontos Espeleologia
  - Localização das Cavernas (CECAV)
  - Vértices da Linha de Transmissão
  - Municípios
  - Caminhamento
  - Linha de Transmissão Xingu / Estremo
  - Linha de Eletrodo
  - Áreas de Investigação Espeleológica
  - Área de Estudo (Dados Primários 2km)
  - Área de Estudo (Municípios)

- Corpos d'água**
- Corpos d'água
- Geomorfologia**
- Geomorfologia
- Geologia**
- Geologia
- Potencialidade Espeleológica**
- Muito Alto
  - Alto
  - Médio
  - Baixo
  - Ocorrência Improvável

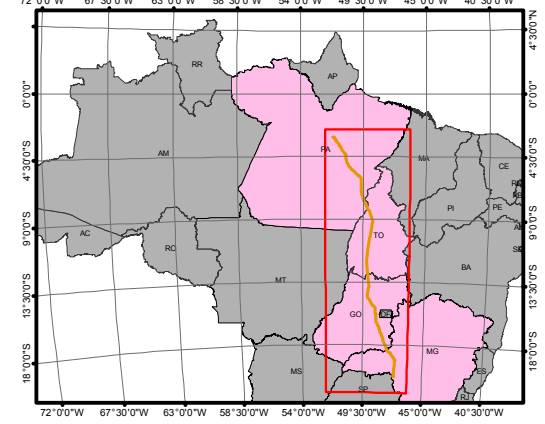
- Classes de Geologia**
- A1 - Terrenos contendo granitos e seqüências de rochas verdes
  - A2 - Seqüência de rochas verdes
  - A3 - Rochas máfica-ultramáficas metamorizadas
  - A4 - Arenitos e folhelhos metamorizados
  - A5 - Gnaisses de origem magmática e/ou sedimentar de médio a alto grau metamórfico e rochas graníticas desenvolvidas durante o tectonismo
  - Água - Água
  - APP1 - Terrenos arenosos e folhelhos metamorizados e retrabalhados no paleoproterozóico
  - C1 - Sedimentos arenosos e argilosos, podendo incluir níveis carbonosos do Terciário
  - C2 - Sedimentos arenosos do Pleistoceno
  - C3 - Sedimentos relativos a aluviões atuais e terraços mais antigos do Holoceno
  - M 6 - Vulcânicas de composição básica

- Classes de Geomorfologia**
- M1 - Sedimentos argilosos, arenosos e cascalhos
  - P1 - Sedimentos argilosos, arenosos e cascalhos
  - PM3 - Associações de rochas de origem vulcânica e plutônica e composição félsica até máfica (posicionadas no final ou após o tectonismo)
  - PM4 - Seqüências sedimentares, principalmente psamíticas, podendo incluir piroclásticas
  - PN1 - Sedimentos arenosos e argilo-carbonáticos de grau metamórfico fraco a médio
  - PN2 - Sedimentos arenosos e argilo-carbonáticos desde muito pouco até fraco grau metamórfico
  - PP1 - Rochas graníticas de origem magmática e/ou sedimentar de médio grau metamórfico e rochas graníticas desenvolvidas durante o tectonismo
  - PP2 - Seqüências metamórficas de origem sedimentar de médio a baixo grau metamórfico
  - PP3 - Rochas magmáticas

- Classes de Geomorfologia**
- 1 - Chapada do Meio-Norte
  - 2 - Chapadas do Rio São Francisco
  - 3 - Depressão da Amazônia Meridional
  - 4 - Depressão do Alto-Médio Rio São Francisco e Baixadas dos Rios Jacaré/Saltre
  - 5 - Depressão do Baixo Rio Araguaia
  - 6 - Depressão do Médio-Baixo Rio Amazonas
  - 7 - Depressão do Médios Rios Tocantins/Araguaia
  - 8 - Depressão do Meio-Norte
  - 9 - Depressão do Rio Araguaia/Pantanal

- 10 - Depressão do Rio Xingu
- 11 - Depressão dos Altos Rios
- 12 - Depressão Periférico Paulista
- 13 - Patamar Oriental da Bacia do Paraná
- 14 - Patamares dos Rios São Francisco/Tocantins e Serra da Saudade
- 15 - Planalto Central Brasileiro
- 16 - Planalto Central da Bacia do Paraná
- 17 - Planalto da Caiaçônia
- 18 - Planalto da Canastra

- 19 - Planalto de Poços de Caldas
- 20 - Planalto dos Guimarães
- 21 - Planalto dos Parecis
- 22 - Planaltos Marginais ao Rio Amazonas
- 23 - Planaltos Residuais da Amazônia Meridional
- 24 - Planaltos residuais dos Rios Tocantins/Araguaia
- 25 - Planícies Fluviais e/ou Flúviolacustres
- 26 - Planícies Marinhas, Flúviomarinhas e/ou Flúviolacustres
- 27 - Tabuleiros Costeiros



Responsável Técnico: Carlos Eduardo Toledo  
 Assinatura: *Carlos Eduardo Toledo*  
 Autor: Marcos Vegas Peixoto

ESCALA GRÁFICA

Sistema de Projeção: Sistema de Coordenadas Geográficas;  
 Sistema de Referência: SIRGAS 2000;  
 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Base Cartográfica Contínua do Brasil ao milionésimo (CBM) versão 3.04. Disponível em: [http://geftp.lige.gov.br/brimga/brimga\\_sistema/brimga\\_base\\_continua\\_a0\\_milionesmo2\\_bom\\_v3.04\\_dados/hapite/BCIM\\_v304\\_MDS\\_shp.zip](http://geftp.lige.gov.br/brimga/brimga_sistema/brimga_base_continua_a0_milionesmo2_bom_v3.04_dados/hapite/BCIM_v304_MDS_shp.zip) - nda, 2013  
 Levantamento em Campo: JGP

Data	Escala	Linha de Trans.	Rev.
16/01/2015	1:2.500.000	Xingu - Estremo	1

CLIENTE: **BMTE**  
 PROJETO: Linha de Transmissão CC 800 kV Xingu / Estremo e Instalações Associadas  
 Estudo de Impacto Ambiental - EIA

FIGURA: MAPA DE CLASSES DE POTENCIALIDADE ESPELEOLÓGICA - PONTOS E CAMINHAMENTOS LT XINGU / ESTREMO

**JGP** Consultoria e Participações Ltda.

## ANEXO 3 – CURRÍCULO



**Carlos Eduardo Vieira Toledo**  
Curriculum Vitae

Agosto/2014

# Carlos Eduardo Vieira Toledo

Curriculum Vitae

---

## Dados pessoais

**Nome** Carlos Eduardo Vieira Toledo  
**Nome em citações bibliográficas** TOLEDO, C. E. V.  
**Sexo** Masculino

## Cor ou Raça

**Filiação** João de Lima Toledo e Maria Aparecida Vieira Toledo  
**Nascimento** 12/03/1972 - São Mateus do Sul/PR - Brasil  
**Carteira de Identidade** 51075250 SSP - PR - 06/02/2002  
**CPF** 196.959.028-98

**Endereço residencial** Rua Barueri, no 361  
Paisagem Renoir - Cotia  
06715-500, SP - Brasil  
Telefone: 11 975437545

**Endereço profissional** Universidade de Mogi das Cruzes, Centro de Ciências Biomédicas  
Avenida Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza no. 200  
- Mogi das Cruzes  
08780-911, SP - Brasil  
Telefone: 11 47987000

## Endereço eletrônico

E-mail para contato : caetoledo@hotmail.com  
e-mail alternativo : caetoledo@hotmail.com

---

## Formação acadêmica/titulação

- 2001 - 2006** Doutorado em Geologia Regional.  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil  
Título: Análise Estatística Multivariada e Filogenética dos Dipnóicos Brasileiros.  
Comparações Bióticas com o Gondwana Ocidental., Ano de obtenção: 2006  
Orientador: Prof Dr. Reinaldo J. Bertini  
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo  
*Palavras-chave: Dipnoiformes, Histologia, Filogenia, Análise Esttística*  
*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica, Paleozoologia*
- 1999 - 2001** Mestrado em Geologia Regional.  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil  
Título: Análise Paleictiológica da Formação Corumbataí na região de Rio Claro., Ano de obtenção: 2001  
Orientador: Prof Dr. Reinaldo J. Bertini  
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo  
*Palavras-chave: Dipnoi, Formação Corumbataí, Petalodontes*  
*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*
- 1993 - 1998** Graduação em Geologia.  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil  
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
-

## Formação complementar

<b>2004 - 2004</b>	Ferramentas Computacionais em Sistemática Filogenéticas. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
<b>2003 - 2003</b>	Curso de curta duração em Paleoiictologia. Universidade de Brasília, UNB, Brasília, Brasil
<b>2003 - 2003</b>	Extensão universitária em Paleoiictologia do NeoPaleozóico brasileiro. Universidade de Brasília, UNB, Brasília, Brasil
<b>2000 - 2000</b>	Extensão universitária em Alpinismo aplicado em levantamentos de dados cient. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
<b>2000 - 2000</b>	Curso de curta duração em Geoprocessamento para estudos ambientais. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
<b>1999 - 1999</b>	Extensão universitária em O uso do GPS na coleta de dados científicos. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
<b>1998 - 1998</b>	Curso de curta duração em Curso Introdutório DATAMINE. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
<b>1997 - 1997</b>	Curso de curta duração em Sistemática Filogenética. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
<b>1996 - 1996</b>	Curso de curta duração em Geologia. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, Brasil
<b>1996 - 1996</b>	Curso de curta duração em Geologia. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, Brasil
<b>1994 - 1994</b>	Extensão universitária em Ceapla. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
<b>1994 - 1994</b>	Extensão universitária em Gemologia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
<b>1994 - 1994</b>	Extensão universitária em Noções básicas de fósseis e Macroevolução. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
<b>1993 - 1993</b>	Biomecânica de tetrápodos fósseis. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Sao Leopoldo, Brasil

---

## Atuação profissional

### 1. Universidade de Mogi das Cruzes - UMC

---

#### Vínculo institucional

**2007 - Atual** Vínculo: Celetista formal , Enquadramento funcional: Professor, Regime: Parcial

## 2. Universidade de São Paulo - USP

---

### Vínculo institucional

- 2014 - Atual** Vínculo: Professor Substituto EACH, Enquadramento funcional: Temporário , Carga horária: 20, Regime: Parcial
- 2011 - Atual** Vínculo: Celetista formal , Enquadramento funcional: Educador , Carga horária: 4, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Professor do Curso de Licenciatura em Ciências da UNIVESP (EAD) Campus Ribeirão Preto, das disciplinas de Geologia e Geofísica, com aulas presenciais.
- 2008 - 2010** Vínculo: Professor Substituto , Enquadramento funcional: Temporario , Carga horária: 20, Regime: Parcial

## 3. Consultor Autônomo

---

### Atividades

- 2014** Diagnóstico do Potencial Paleontológico e Espeleológico para EIA/RIMA da LT 500KV Itatiba / Bateias, Araraquara 2 / Itatiba, Araraquara 2 / Fernão Dias e Subestações associadas – COPEL. SP e PR  
Coordenador do projeto
- 2014** Diagnóstico do Potencial Paleontológico para EIA/RIMA da Mina de Salto 1, Salto 2, Salto 3 e Salto 4 em Bom Sucesso do Itararé – Votorantim Cimentos – SP  
Coordenador do projeto
- 2014** Diagnóstico do Potencial Paleontológico para EIA/RIMA da Mina de Cantagalo. Votorantim Cimentos – RJ  
Coordenador do projeto
- 2013** Elaboração de PBA para levantamento paleontológico para EIA/RIMA do Projeto Logum – Trecho Itumbiara-Uberaba – MG  
Coordenador do projeto
- 2013** Levantamento paleontológico para EIA/RIMA do AHE Tabajara, no rio Ji-Paraná município de Machadinho do Oeste – RO  
Coordenador do projeto
- 2013** Estudo de estabilidade de taludes das minas de calcário da Votorantim Cimentos no Estado de São Paulo – SP  
Coordenador do projeto
- 2012** Levantamento estrutural para estabilidade de taludes das minas de calcário da Votorantim Cimentos no Estado de São Paulo – SP  
Coordenador do projeto
- 2012** Levantamento paleontológico em área de instalação de LT para aerogeradores em João Câmara – RN  
Coordenador do projeto

## 4. Colégio Bialik - BIALIK

---

### Vínculo institucional

**2011 - 2013** Vínculo: Professor , Enquadramento funcional: Celetista , Carga horária: 6, Regime: Parcial

## **5. Questão Ambiental Serviços e Consultoria em Meio Ambiente**

---

### **Vínculo institucional**

**2006 - 2013** Vínculo: Geólogo , Enquadramento funcional: Geólogo , Carga horária: 20, Regime: Parcial

---

### **Atividades**

- 2013** Diagnóstico espeleológico e paleontológico para elaboração de EIA/RIMA da empresa Souto Vidigal para lavra de granito em Indaiatuba e Itupeva – SP  
Coordenador do projeto
- 2012** Levantamento espeleológico em área de instalação de aerogeradores da ENEL em Cafarnaum – BA  
Coordenador do projeto
- 2011** Diagnóstico espeleológico e paleontológico para EIA/RIMA em Ituaçu – Votorantim Cimentos, BA  
Coordenador do Projeto
- 2011** Diagnóstico paleontológico de cavernas em São Desidério - BA para a BAMIn  
Coordenador do projeto
- 2011** Mapeamento de mina da Votorantim em Cantagalo - RJ  
Coordenador do Projeto
- 2011** Diagnóstico espeleológico Votorantim em Cantagalo - RJ  
Coordenador do Projeto
- 2011** Diagnóstico paleontológico para EIA do TAV  
Coordenador do Projeto
- 2011** Diagnóstico espeleológico e paleontológico para EIA de mina da Galvani em Santa Quitéria - CE  
Coordenador do Projeto
- 2011** Diagnóstico espeleológico e paleontológico para EIA de mina da CIMPOR em Conde - PB  
Coordenador do Projeto
- 2010** Regularização espeleológica para Jundu em São João Del Rei - MG  
Coordenador do Projeto
- 2010** Pesquisa geoquímica para metais em área no norte do MT  
Coordenador do Projeto
- 2010** Monitoramento paleontológico para a MPX em São Luiz - MA  
Coordenador do Projeto
- 2010** Avaliação espeleológica para a Votorantim em Sobradinho - SF  
Coordenador do Projeto

- 2010** Diagnóstico espeleológico e geológico para EIA de mineração da Itafós em Arraias - TO  
Coordenador do Projeto
- 2010** Solicitação de supressão de cavidade para a Bunge Fertilizantes em Cajati – SP (*com sucesso*)  
Coordenador do Projeto
- 2010** Diagnóstico espeleológico para EIA no Ramal Sudeste da Vale em Carajás - PA  
Coordenador do Projeto
- 2009** Análise de risco espeleológico em área da CIMPOR no Paraná.  
Coordenador do Projeto
- 2009** Diagnóstico espeleológico e paleontológico para EIA de Linha de Trasmissão da MPX em São Luiz - MA  
Coordenador do Projeto
- 2009** Diagnóstico espeleológico para EIA em mina da Bunge Fertilizantes em Cajati - SP  
Coordenador do Projeto
- 2009** Diagnóstico paleontológico para EIA em área da Vale em MG  
Coordenador do Projeto
- 2008** Levantamento Espeleológico para EIA em área da Vale em MG  
Coordenador do Projeto
- 2008** Levantamento Espeleológico para EIA no Projeto Níquel do Piauí para a Vale  
Coordenador do Projeto
- 2008** Levantamento geológico para relatório final do DNPM em Mina da UNIMIN em Vertentes do Lério – PE  
Responsável pela geologia
- 2008** Levantamento Espeleológico para EIA em Mina da UNIMIN em Vertentes do Lério – PE  
Coordenador do Projeto
- 2007** Diagnóstico do Potencial Paleontológico para UHE no MT para EIA da Galvão Engenharia  
Coordenador do Projeto
- 2007** Diagnóstico do Potencial Paleontológico para PCHs no MT para EIA da Garças Energia  
Coordenador do Projeto
- 2007** Levantamento Espeleológico para EIA em Mina da Votorantim em Araçariguama – SP  
Coordenador do Projeto
- 2007** Levantamento Espeleológico em Mina da Jundu em Bom Sucesso de Itararé – SP  
Coordenador do Projeto
- 2007** Levantamento Espeleológico para EIA em Mina da Lafarge em Cajamar – SP  
Coordenador do Projeto

- 2007** Levantamento Espeleológico para EIA em Mina da Votorantim em Itapeva – SP  
Coordenador do Projeto
- 2007** Resgate de material paleontológico na Mineração Partecal em Rio Claro – SP
- 2006** Levantamento Espeleológico para EIA na Mina Horical em Guapiara – SP  
Coordenador do Projeto

## 6. Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP

### Vínculo institucional

- 2006 - 2007** Vínculo: Professor , Enquadramento funcional: Temporário , Carga horária: 4, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Professor do Curso de Ciências Biológicas, das disciplinas de Evolução e Paleontologia

## 7. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

### Vínculo institucional

- 2006 - 2006** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Conferencista , Carga horária: 3, Regime: Parcial

### Atividades

- 08/2006 - 08/2006** Pós-graduação, Biologia Celular e Molecular  
*Disciplinas ministradas:*  
*Tópicos Especiais: Ecologia Molecular, Georreferenciamento e Banco de Dados aplicados ao Estudo da Biodiversidade I*
- 08/2006 - 08/2006** Pós-graduação, Biologia Celular e Molecular  
*Disciplinas ministradas:*  
*Tópicos Especiais: Ecologia Molecular, Georreferenciamento e Banco de Dados aplicados ao Estudo da Biodiversidade II*
- 04/2006 - 07/2006** Graduação, Geologia  
*Disciplinas ministradas:*  
*Paleontologia*
- 09/2005 - 09/2005** Extensão Universitária, Instituto de Biociências de Rio Claro  
*Especificação:*  
*Curso de Curta Duração - Monitoramento de fauna em Unidades de Conservação - Parque Estadual da Serra do Mar / Núcleo Santa Virgínea*
- 09/2003 - 09/2003** Extensão Universitária, Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro  
*Especificação:*  
*Curso de Curta Duração - AutoCad básico para digitação e edição de mapas - UNIR*
- 05/2003 - 05/2003** Treinamento, Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro  
*Especificação:*  
*Curso de Capacitação de Professores - Parque Estadual da Ilha do Cardoso - IF/FEHIDRO*
- 02/2002 - 02/2002** Extensão Universitária, Instituto de Biociências de Rio Claro  
*Especificação:*  
*Curso de Curta Duração - Georreferenciamento: o uso de AutoCad e Surfer*

---

## Revisor de periódico

### 1. Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium

---

#### Vínculo

2010 - Atual      Regime: Parcial

### 2. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais

---

#### Vínculo

2010 - Atual      Regime: Parcial

### 3. Geologia USP. Série Científica

---

#### Vínculo

2010 - Atual      Regime: Parcial

---

## Áreas de atuação

1. Geologia
2. Paleontologia Estratigráfica

---

## Projetos

Projetos de pesquisa  
**2010 - 2012** Padrões de crescimento em lenhos gimnospérmicos como indicadores paleoclimáticos na Floresta Petrificada do Tocantins Setentrional (Permiano), Bacia do Parnaíba, Tocantins, Brasil

Descrição: A Floresta Petrificada de Tocantins Setentrional encontra-se incluída na Formação Pedra de Fogo (Bacia do Parnaíba) e corresponde a uma das mais importantes associações lignoflorísticas de bioma Temperado Quente no Hemisfério Sul e está listada entre as 31 mais belas florestas fossilizadas da Terra. A preservação dos lenhos fósseis gimnospérmicos procedentes desta floresta pode colaborar na identificação de padrões de crescimento lenhoso e serem utilizados em comparações com as análises dendrológicas nas plantas atuais, gerando uma variedade de parâmetros utilizados para a inferência dos paleoclimas vigentes durante o crescimento das árvores.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (4);

Integrantes: Carlos Eduardo Vieira Toledo; Etiene Fabbrin Pires (Responsável); Margot Guerra Sommer; Mary Elizabeth Cerruti Bernardes de Oliveira

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

**2003 - 2008** Calibragem geocronológica do neopaleozóico da Bacia do Paraná

Descrição: O presente projeto pretende, através da utilização das técnicas geocronológicas modernas e de alta resolução, atingir os seguintes objetivos: a) obter idades radiométricas precisas das unidades estratigráficas neopaleozóicas da Bacia do Paraná, que permitam calibrar a sua posição no quadro da escala de tempo geológico padrão para o Carbonífero e Permiano; b) através das determinações paleontológicas de amostras datadas e de outras estratigraficamente relacionadas, correlacioná-las com o esquema bioestratigráfico do neopaleozóico da Bacia, calibrando-o geocronologicamente; c) elaborar um quadro cronoestratigráfico geral para o neopaleozóico da Bacia do Paraná, utilizando os dados radiométricos e paleontológicos disponíveis na literatura e obtidos na pesquisa; d) interpretar a origem das camadas piroclásticas e sua afinidade magmática e compara-las com rochas de formações geológicas



neopaleozóicas do oeste argentino (Grupos Choiyoi e Paganzo), visando sua correlação e esclarecer a questão de sua área fonte; e) estudar geocronologicamente assembléias de zircões detríticos presentes nas amostras visando a identificação da área de proveniência dos sedimentos neopaleozóicos, com o propósito de caracterizar a evolução paleogeográfica da Bacia do Paraná, durante o Permo-Carbonífero

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Carlos Eduardo Vieira Toledo; Antonio Carlos Rocha-Campos (Responsável); Paulo Roberto dos Santos; Miguel Angelo Stipp Basei; Sérgio B. Citroni; Allan Nutman; Luis R. Dino; Carlos A. Cingolani; Ricardo Varela

**2003 - 2003** Gestão de Interferência Mineral - Mapeamento Geológico do gasoduto Brasil - Bolívia

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Carlos Eduardo Vieira Toledo; Elias Daitx (Responsável); Gilda Carneiro Ferreira; Thaigo Salomão de Azevedo

**2002 - 2002** Levantamento Geológico - Estrutural da Mina de Alegria, Complexo Mariana

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Doutorado (2);

Integrantes: Carlos Eduardo Vieira Toledo; Caio Augusto Ferrari Libâneo (Responsável); Valter Teodoro de Oliveira Júnior; Fernando Alckmin

Financiador(es): Companhia Vale do Rio Doce-CVRD

**2000 - 2000** Aspectos do Meio Físico do Parque Estadual da Ilha do Cardoso - SP

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (5); Mestrado acadêmico (1); Doutorado (2);

Integrantes: Carlos Eduardo Vieira Toledo; Paulo Milton Barbosa Landim (Responsável); Rubens Caldeira Monterio; José Vicente Elias Bernardi; Angelo Gilberto Manzatto

---

## Idiomas

**Inglês** Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem

**Espanhol** Compreende Razoavelmente , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Razoavelmente

**Francês** Compreende Pouco , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Pouco

## Produção

---

### Produção bibliográfica

#### Artigos completos publicados em periódicos

1. **TOLEDO, C. E. V.**, SOUSA, Eliane Pinheiro de, MEDEIROS, Manuel Alfredo de, BERTINI, Reinaldo José A new genus of dipnoiformes from the Cretaceous of Brazil. Anais da Academia Brasileira de Ciências (Impresso). , v.83, p.1181 - 1192, 2011.

*Palavras-chave: Dipnoiformes, neoceratodontids, Equinoxiodus alcantarensis gen. et sp. nov., Cretaceous*

*Áreas do conhecimento: Paleontologia Estratigráfica, Paleozoologia*

*Setores de atividade: Pesquisa e desenvolvimento científico*

*Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Impresso*

2. **TOLEDO, C. E. V.**, RENO, D. L. S.

Análises histológicas de Actinopterygii primitivos "Paleonisciformes" da formação Corumbataí, na região do município de Rio Claro, Estado de São Paulo. Brazilian Geographical Journal. , v.1, p.352 - 361, 2010.

*Palavras-chave: Actinopterygii, Formação Corumbataí, Histologia*

*Áreas do conhecimento: Paleozoologia, Paleontologia Estratigráfica*

*Setores de atividade: Pesquisa e desenvolvimento científico*

*Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários*

3. BERTINI, Reinaldo José, SANTUCCI, R. M., **TOLEDO, C. E. V.**, MENEGZZO, M C  
Taphonomic and depositional remarks regarding an outcrop with turtle remains from the Adamantina Formation, Upper Cretaceous, Southwestern São Paulo State. *Revista Brasileira de Paleontologia.* , v.9, p.181 - 186, 2006.

*Referências adicionais : Inglês. Meio de divulgação: Impresso*

4. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José  
Occurrences of the Fossil Dipnoiformes in Brazil and its stratigraphic and chronological distributions. *Revista Brasileira de Paleontologia.* , v.8, p.47 - 56, 2005.

*Palavras-chave: Biochronology, Biostratigraphy, Brazil, Dipnoiformes, Paleocology*

*Áreas do conhecimento : Paleozoologia*

*Referências adicionais : Inglês. Meio de divulgação: Impresso*

5. SOUSA, Eliane Pinheiro de, **TOLEDO, C. E. V.**, MEDEIROS, Manuel Alfredo de  
Nova ocorrência de *Asiatoceratodus* (Osteichthyes, Dipnoiformes) na Formação Alcântara, Eocenomaniano da Bacia de São Luís, MA, Brasil. *Revista Brasileira de Paleontologia.* , v.7, p.245 - 248, 2004.

*Palavras-chave: Asiatoceratodus, Dipnóicos, Formação Alcântara, Cr*

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Setores de atividade : Outros*

*Referências adicionais : Português. Meio de divulgação: Impresso*

6. **TOLEDO, C. E. V.**, MARQUES, Renato Matos, CAETANO, Flávio Henrique  
The occurrence and foraging behavior of the army ant *Eciton vagans dubitatum* in Itirapina area, São Paulo State, Brazil (Hymenoptera, Formicidae).. *Sociobiology.* , v.40, p.365 - 372, 2002.

*Palavras-chave: Formigas de Correição, Eciton vagans dubitatum, Ec*

*Áreas do conhecimento : Comportamento Animal*

*Referências adicionais : Inglês. Meio de divulgação: Impresso*

7. Castro, J.C., Rohn, R., Castro, M.R., **TOLEDO, C. E. V.**  
Camadas de tempestito grosso (coarse grained storm beds): exemplos do Permiano da bacia do Paraná. *REM: Revista da Escola de Minas de Ouro Preto.* , v.54, p.179 - 184, 2001.

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

8. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José  
Uma técnica de preparação para fósseis de vertebrados, com a utilização de ácido acético glacial. *Geociências (São Paulo).* , v.18, p.235 - 244, 1999.

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

## Artigos aceitos para publicação

1. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José, RICHTER, Martha  
Uma nova ocorrência de peixes (Xenacanthiformes, Petalodontiformes, Paleonisciformes, Dipnoiformes) na Formação Corumbataí, Permiano Superior do Estado de São Paulo. *Geociências (UNESP. Impresso).* , 2011.

*Palavras-chave: Corumbataí Formation, Dipnoiformes, Xenacanthiformes, Paleonisciformes, Petalodontiformes*

*Áreas do conhecimento : Paleozoologia*

*Referências adicionais : Português.*

## Capítulos de livros publicados

1. RICHTER, Martha, **TOLEDO, C. E. V.**  
The First Triassic Lungfish from South America (Santa Maria Formation, Paraná Basin) and its bearing on geological correlations within Pangea In: *Fishes and the break-up of Pangea* ed.London : Geological Society, 2008, v.295, p. 43-54.

*Referências adicionais : Inglaterra/Inglês. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 0305/8719/08*

2. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José  
Stratigraphy and vertebrate paleontology of the Corumbataí Formation (Upper Permian) of PARaná Basin in São Paulo State, Brazil In: *Proceedings of the XVth International Congress on Carboniferous and Permian Stratigraphy* ed.Amsterdam : Royal Dutch Academy of Arts and Sciences, 2007, v.1, p. 217-226.

*Palavras-chave: Corumbataí Formation, Permian, Paraná Basin, Stratigraphy, Vertebrate Paleontology*

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Referências adicionais : Holanda/Inglês. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 90-6984-479-6*

## Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

### 1. TOLEDO, C. E. V., RENO, D. L. S.

Análises histológicas de Actinopterygii primitivos “Paleonisciformes” da Formação Corumbataí, na região do Município de Rio Claro, In: 7 Simpósio Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados, 2010, Rio de Janeiro.

**Paleontologia em Destaque (Rio de Janeiro).** , 2010. v.1. p.01 - 148

*Palavras-chave: Actinopterygii, Histologia*

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Setores de atividade : Pesquisa e desenvolvimento científico*

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários*

### 2. TOLEDO, C. E. V., Brito, P.M.M., MACHADO, L. P.

Morphometric analyses of recent and fossil tooth plates of the genus *Lepidosiren* (*Lepidosirenidae*, Dipnoi) In: 3 International Paleontological Congress, 2010, Londres.

**3 International Paleontological Congress.** , 2010. v.1. p.01 - 432

*Palavras-chave: Brazil, Dipnoiformes, Lepidosiren*

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Setores de atividade : Pesquisa e desenvolvimento científico*

*Referências adicionais : Grã-Bretanha/Inglês. Meio de divulgação: Vários*

### 3. TOLEDO, C. E. V., RICHTER, Martha, WEINSCHUTZ, L. C., BACCI, D. L. C.

New data about paleonisciformes (lower actinopterygians) from the Irati formation, Paraná Basin, Brazil In: 3 International Paleontological Congress, 2010, Londres.

**3 International Paleontological Congress.** , 2010. v.1. p.01 - 432

*Palavras-chave: Actinopterygii, Brazil, Paraná Basin*

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Setores de atividade : Pesquisa e desenvolvimento científico*

*Referências adicionais : Grã-Bretanha/Inglês. Meio de divulgação: Vários*

### 4. TOLEDO, C. E. V., RICHTER, Martha

Petalodontiform (*Chondrichthyes*: *Holocephali*) teeth from the Passa Dois group, Paraná Basin, Southeastern Brazil In: 3 International Paleontological Congress, 2010, Londres.

**3 International Paleontological Congress.** , 2010. v.1. p.01 - 432

*Palavras-chave: Brazil, Petalodontiformes*

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Setores de atividade : Pesquisa e desenvolvimento científico*

*Referências adicionais : Grã-Bretanha/Inglês. Meio de divulgação: Vários*

### 5. TOLEDO, C. E. V., Leopoldo, R., GIANNINI, P. C. F., MENDES, V. R.

Primeira ocorrência de Dipnoiformes na Formação Terezina (Grupo Passa Dois – Bacia do Paraná) no Estado de São Paulo, Brasil In: 7 Simpósio Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados, 2010, Rio de Janeiro.

**Paleontologia em Destaque (Rio de Janeiro).** , 2010. v.1. p.01 - 148

*Palavras-chave: Dipnoiformes, Formação Terezina*

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Setores de atividade : Pesquisa e desenvolvimento científico*

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários*

### 6. TICHAUER, A., BERTINI, Reinaldo José, TOLEDO, C. E. V.

Localidades fossilíferas permianas, com vertebrados, nos arredores dos municípios de Rio In: VI Simpósio Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados, 2008, Ribeirão Preto.

**VI Simpósio Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados Boletim de Resumos.** , 2008. p.196 - 196

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários*

### 7. TOLEDO, C. E. V., BERTINI, Reinaldo José

Update on geology and fossil vertebrates from the upper Corumbataí Formation, middle In: VI Simpósio Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados, 2008, Ribeirão Preto.

**VI Simpósio Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados Boletim de Resumos.** , 2008. p.197 - 197

*Referências adicionais : Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Vários*

### 8. BERTINI, Reinaldo José, TOLEDO, C. E. V.

Vertebrate fauna from the lithostratigraphic transition between Tatuí and Irati formations, In: VI Simpósio Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados, 2008, Ribeirão Preto.

**VI Simpósio Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados Boletim de Resumos.** , 2008. p.46 - 46

*Referências adicionais : Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Vários*

9. **TOLEDO, C. E. V.**, RICHTER, Martha, BERTINI, Reinaldo José  
A new "Palaeonisciformes" from the Corumbataí Formation, Middle Permian of the Paraná Basin, São Paulo State, Southeastern Brazil In: 40th Anniversary Symposium on Early Vertebrates/Lower Vertebrates, 2007, Uppsalla.

**Ichthyolith Issues Special Publication.** , 2007. v.10. p.86 - 86

*Referências adicionais : Suécia/Inglês. Meio de divulgação: Impresso*

10. RICHTER, Martha, **TOLEDO, C. E. V.**

First Triassic lungfish from South America In: 54th Annual Symposium of Vertebrate Paleontology and Comparative Anatomy, 2006, Paris.

**54th Annual Symposium of Vertebrate Paleontology and Comparative Anatomy Abstracts.** , 2006. p.26 -

*Referências adicionais : França/Inglês. Meio de divulgação: Impresso*

11. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José, Bacci Júnior, M.B., RICHTER, Martha

Proposal of a Phylogeny to the fossil Dipnoiformes from Brazil In: Seconde International Paleontological Congress, 2006, Beijing.

**Ancient Life and Modern Approaches Abstracts of the Second International Paleontological Congress.** , 2006. p.159 - 160

*Referências adicionais : China/Inglês. Meio de divulgação: Impresso*

12. SOUSA, Eliane Pinheiro de, **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José, MEDEIROS, Manuel Alfredo de

A new Morphotype of Ceratodontidae (Dipnoiformes) from the Cretaceous deposits of the Coringa Flagstone, Cajual Island, Maranhão State, North / Northeastern Brazil In: II Congresso Latino ~ Americano de Paleontologia de Vertebrados, 2005, Rio de Janeiro.

**Boletim de Resumos do II Congresso Latino ~ Americano de Paleontologia de Vertebrados.** Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2005. p.252 - 253

*Palavras-chave: Alcântara Formation, Brazil, Dipnoiformes*

*Áreas do conhecimento : Paleozoologia*

*Referências adicionais : Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Impresso*

13. **TOLEDO, C. E. V.**, RICHTER, Martha, BERTINI, Reinaldo José

A new occurrence of Gnathorhiza (Dipnoiformes) in the Permian (Corumbataí Formation) of the Paraná Basin from the São Paulo State. In: II Congresso Latino ~ Americano de Paleontologia de Vertebrados, 2005, Rio de Janeiro.

**Boletim de Resumos do II Congresso Latino ~ Americano de Paleontologia de Vertebrados.** Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2005. p.263 - 265

*Palavras-chave: Dipnoiformes, Brazil, Corumbataí Formation*

*Áreas do conhecimento : Paleozoologia*

*Referências adicionais : Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Impresso*

14. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José, SOUSA, Eliane Pinheiro de, MEDEIROS, Manuel Alfredo de

First occurrence of Protopterus humei (Dipnoiformes) in South America. In: II Congresso Latino ~ Americano de Paleontologia de Vertebrados, 2005, Rio de Janeiro.

**Boletim de Resumos do II Congresso Latino ~ Americano de Paleontologia de Vertebrados.** Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2005. p.262 - 263

*Palavras-chave: Dipnoiformes, Brazil, Alcântara Formation*

*Áreas do conhecimento : Paleozoologia*

*Referências adicionais : Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Impresso*

15. **TOLEDO, C. E. V.**, SANTUCCI, R. M.

Nota preliminar sobre uma nova ocorrência de Xenacanthiformes na Formação Irati do Estado de São Paulo, Grupo Passa Dois, Permiano da Bacia do Paraná In: XIX Congresso Brasileiro de Paleontologia e VI Congresso Latino - Americano de Paleontologia., 2005, Aracaju.

**Boletim de Resumos do XIX Congresso Brasileiro de Paleontologia e VI Congresso Latino ? Americano de Paleontologia..** , 2005.

*Palavras-chave: Xenacanthiformes, Formação Irati, Grupo Passa Dois*

*Áreas do conhecimento : Paleozoologia*

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital*

16. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José, LANDIM, Paulo Milton Barbosa, GUILHERME, Edson

Análise estatística multivariada aplicada à placas dentárias de dipnóicos da Formação Solimões, Bacia do

Acre In: IV Congresso Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados, Rio Claro.

**Boletim de Resumos do IV Congresso Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados.** , 2004. p.73 - 74

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

17. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José, GUILHERME, Edison

Descrição Histológica de Lepidosiren megalos (Dipnoiformes: Osteichthyes) da Formação Solimões, Mioceno / Plioceno da Bacia do Acre In: IV Congresso Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados, 2004, Rio Claro.

**Boletim de Resumos do IV Congresso Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados.** , 2004. p.71 - 72

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

18. **TOLEDO, C. E. V.**, SOUSA, Eliane Pinheiro de, MEDEIROS, Manuel Alfredo de, BERTINI, Reinaldo José, PEREIRA, Agostinha Araújo

Ocorrência inédita de Picnodontiformes para a Laje do Coringa, Ilha do Cajual (Formação Alcântara), Eo-Cenomaniano do Estado do Maranhão In: IV Congresso Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados, 2004, Rio Claro.

**Boletim de Resumos do IV Congresso Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados.** , 2004. p.67 - 68

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

19. **TOLEDO, C. E. V.**, SOUSA, Eliane Pinheiro de, MEDEIROS, Manuel Alfredo de

Análise histológica das placas dentárias dos dipnóicos da Formação Alcântara (Eo-Cenomaniano), Bacia de São Luís, Estado do Maranhão In: XIII Congresso Brasileiro de Paleontologia, 2003, Brasília.

**Boletim de Resumos do XIII Congresso Brasileiro de Paleontologia.** , 2003. p.300 - 301

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

20. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José

Estado atual dos conhecimentos bióticos, ecológicos e biocronológicos sobre os vertebrados da Formação Corumbataí, Permiano Superior da Bacia do Paraná no Estado de São Paulo. Perspectivas investigativas futuras In: III Simpósio Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados, Rio de Janeiro.

**Livro de Resumos do III Simpósio Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados.** , 2003. p.60 - 61

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

21. **TOLEDO, C. E. V.**, SOUSA, Eliane Pinheiro de, MEDEIROS, Manuel Alfredo de

Novas ocorrências de dipnóicos no Cretáceo Médio da Ilha do Cajual, Estado do Maranhão In: XIII Congresso Brasileiro de Paleontologia, 2003, Brasília.

**Boletim de Resumos do XIII Congresso Brasileiro de Paleontologia.** , 2003. p.282 - 283

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

22. **TOLEDO, C. E. V.**, CASTRO, Darciléa Ferreira de, SOUSA, Eliane Pinheiro de, MEDEIROS, Manuel Alfredo de

Ocorrência de Asiatoceratodus (=Arganodus) no Cenomaniano do Estado do Maranhão In: XIII Congresso Brasileiro de Paleontologia, Brasília.

**Boletim de Resumos do XIII Congresso Brasileiro de Paleontologia.** , 2003. p.98 - 99

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

23. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José, SANTUCCI, Rodrigo Miloni, MENEGZZO, Míriam Costa  
Taphonomic / Biostratigraphic evidences, in an upper Cretaceous outcrop with turtles, from the Adamantina Formation, Southwestern São Paulo State In: XIII Congresso Brasileiro de Paleontologia, 2003, Brasília.

**Boletim de Resumos do XIII Congresso Brasileiro de Paleontologia.** , 2003. p.74 - 75

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

24. **TOLEDO, C. E. V.**, RICHTER, Martha, BERTINI, Reinaldo José

Análise histológica de placas dentárias de dipnóicos procedentes da Formação Corumbataí, Permiano Superior da Bacia do Paraná In: V Congresso Latinoamericano de Paleontologia, 2002, Santa Cruz de la Sierra.

**Resúmenes do V Congresso Latinoamericano de Paleontologia.** , 2002. p.26 - 27

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Referências adicionais : Bolívia/Espanhol. Meio de divulgação: Impresso*

25. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José  
Análise Histológica das Placas Dentárias dos Dipnóicos da Formação Corumbataí In: Paleo 2001, 2001, Rio Claro.  
**Boletim de Resumos Paleo 2001.** , 2001. p.20 - 20  
*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*  
*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
26. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José, BERTINI, Lila Maria Dietrich, SANTUCCI, Rodrigo Miloni  
Problemas e surpresas na confecção de laudos periciais sobre materiais fósseis apreendidos In: Paleo 2001, 2001, Rio Claro.  
**Boletim de Resumos Paleo 2001.** , 2001. p.28 - 28  
*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*  
*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
27. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José  
Uma nova ocorrência de Dipnóicos e Petalodontes na Formação Corumbataí (Permiano Superior da Bacia do Paraná) na região de Angatuba, Estado de São Paulo In: XVII Congresso Brasileiro de Paleontologia, 2001, Rio Branco.  
**Anais XVII Congresso Brasileiro de Paleontologia.** , 2001. p.128 - 128  
*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
28. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José  
First occurrence of amphibian fossils in the Corumbataí Formation (Upper Permian), São Paulo State, Brazil In: 31st International Geological Congress, 2000, Rio de Janeiro.  
**Anais 31st International Geological Congress.** , 2000.  
*Referências adicionais : Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Meio digital*
29. **TOLEDO, C. E. V.**  
Fossil Fishes from Corumbataí Formation, Paraná Basin, São Paulo, Brazil In: 60 th Annual Meeting of the Society of Vertebrate Paleontology, 2000, Cidade do México.  
**Journal of Vertebrate Paleontology.** , 2000. v.20. p.73A - 73A  
*Referências adicionais : México/Inglês. Meio de divulgação: Impresso*
30. **TOLEDO, C. E. V.**  
Fossil Fishes from Corumbataí Formation, Paraná Basin, São Paulo, Brazil In:  
**Journal of Vertebrate Paleontology.** , 2000. v.20. p.73A - 73A  
*Referências adicionais : Estados Unidos/Inglês. Meio de divulgação: Impresso*
31. Marconato, L.P., **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José  
A Lito-Estratigrafia e a paleobiota associada na transição entre as formações Irati e Corumbataí (Permiano – Grupo Passa Dois - Bacia do Paraná) na região de Rio Claro (SP) In: VI Simpósio de Geologia do Sudeste, 1999, São Pedro.  
**Anais VI Simpósio de Geologia do Sudeste.** , 1999. p.75 - 75  
*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
32. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José  
A paleoictiofauna da Formação Corumbataí (Permiano Superior) da Bacia do Paraná no Estado de São Paulo In: XVI Congresso Brasileiro de Paleontologia, 1999, Crato.  
**Anais XVI Congresso Brasileiro de Paleontologia.** , 1999. p.119 - 119  
*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
33. **TOLEDO, C. E. V.**  
Paleoictiologia da Formação Corumbataí (Permiano Superior), borda nordeste da Bacia do Paraná no Estado de São Paulo In: II Seminário da Pós-Graduação em Geociências, 1999, Rio Claro.  
**Anais II Seminário da Pós-Graduação em Geociências.** , 1999. p.94 - 94  
*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
34. **TOLEDO, C. E. V.**, Lourenço, R.W., LANDIM, Paulo Milton Barbosa  
The adaptable use of kriging as an inferential technique: the use of slope model In: Regional Conference on Geomorphology - IAG 99, 1999, Rio de Janeiro.  
**Anais Regional Conference on Geomorphology - IAG 99Anais.** , 1999. p.125 - 125  
*Referências adicionais : Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Impresso*
35. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José, LANDIM, Paulo Milton Barbosa

Análise estatística multivariada aplicada a placas dentárias de Dipnoi In: XL Congresso Brasileiro de Geologia, 1998, Belo Horizonte.

**Anais XL Congresso Brasileiro de Geologia.** , 1998. p.443 - 443

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

36. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José, Ribeiro, L.F.B

Ocorrências de traços de fissão nucleares em placas dentárias de Dipnoi da Formação Corumbataí (Permiano Superior - Bacia do Paraná). Análises através de diferentes ataques químicos In: XL Congresso Brasileiro de Geologia, 1998, Belo Horizonte.

**Anais XL Congresso Brasileiro de Geologia.** , 1998. p.450 - 450

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

37. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José

Variações morfológicas em placas dentárias de dipnóicos, presentes na Formação Corumbataí, Permiano Superior da Bacia do Paraná In: X Congresso de Iniciação Científica da UNESP, 1998, Rio Claro.

**Resumos do X Congresso de Iniciação Científica da UNESP.** , 1998. p.93 - 93

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

38. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José, Brito, P.M.M.

Chronological meaning about the presence of petalodonts (Holocephali incertae sedis) in the Corumbataí Formation of São Paulo State (Brazil) In: 15° Congresso Brasileiro de Paleontologia, 1997, São Pedro.

**Boletim de Resumos do 15° Congresso Brasileiro de Paleontologia.** , 1997. p.80 - 80

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

39. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José, Masson, M.R.

Litho - sedimentological analysis of a bone - bed with vertebrate remains from Corumbataí Formation (Upper Permian) near Rio Claro City, State of São Paulo (Brazil) In: 15° Congresso Brasileiro de Paleontologia, 1997, São Pedro.

**Boletim de Resumos do 15° Congresso Brasileiro de Paleontologia.** , 1997. p.159 - 159

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

40. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José

Ocorrência de petalodontes na Formação Corumbataí, Permiano Superior da Bacia do Paraná In: IX Congresso de Iniciação Científica da UNESP, 1997, Ilha Solteira.

**Resumos do IX Congresso de Iniciação Científica da UNESP.** , 1997. p.85 - 85

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

41. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José, Franco, A.C., Arrusda-Campo, A.C.

Theropod teeth from the Adamantina Formation, Upper Cretaceous of São Paulo State. Analysis of dental morphology In: 15° Congresso Brasileiro de Paleontologia, 1997, São Pedro.

**Boletim de Resumos do 15° Congresso Brasileiro de Paleontologia.** , 1997. p.103 - 103

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

42. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José

Uma técnica de preparação para fósseis de vertebrados In: VIII Congresso de Iniciação Científica da UNESP, 1996, Guaratinguetá.

**Resumos do VIII Congresso de Iniciação Científica da UNESP.** , 1996. p.66 - 66

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

### **Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)**

1. **TOLEDO, C. E. V.**, SOUSA, Eliane Pinheiro de, BERTINI, Reinaldo José, MEDEIROS, Manuel Alfredo de Dipnoans from the Alcântara Formation (São Luís- Grajaú Basin), Eocenomanina of Maranhão State, Brazil In: Fourth International Meeting on Mesozoic Fishes ? Systematics, Homolgy, and Nomenclature, 2005, Madri.

**Fourth International Meeting on Mesozoic Fishes ? Systematics, Homolgy, and Nomenclature.** , 2005.

*Palavras-chave: Alcântara Formation, Brazil, Dipnoiformes*

*Áreas do conhecimento : Paleozoologia*

*Referências adicionais : Espanha/Inglês. Meio de divulgação: Impresso*

2. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José

Stratigraphy and vertebrate paleontology of the Corumbataí Formation, Upper Permian from the Paraná

Basin in the State of São Paulo, Southeastern Brazil In: XV th International Congress on Carboniferous and Permian Stratigraphy, 2003, Utrecht.

**XV th International Congress on Carboniferous and Permian Stratigraphy Abstract.** , 2003. p.539 - 541

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Referências adicionais : Holanda/Inglês. Meio de divulgação: Impresso*

3. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José

Occurrences of fóssil dipnoi in Brazil and their stratigraphic and cronologic distribution In: I International Paleontological Congress, 2002, Sydney.

**Geological Society of Austrália ABSTRACTS 68.** , 2002. v.68. p.284 - 285

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Referências adicionais : Austrália/Inglês. Meio de divulgação: Impresso*

4. **TOLEDO, C. E. V.**, Monterio, R.C., LANDIM, Paulo Milton Barbosa, BERTINI, Reinaldo José

Análise estatística multivariada como ferramenta à Paleontologia de vertebrados: exemplo aplicado sobre placas dentárias de dipnoi In: VIII Simpósio de Quantificação em Geociências, 2000, Rio Claro.

**Anais VIII Simpósio de Quantificação em Geociências.** , 2000. p.209 - 212

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

5. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José, Zanardo, A.

Cristais Desenvolvidos a Partir da preparação de materiais fósseis com Ácido Acético Glacial In: Resumos do II Simpósio de Iniciação Científica do Câmpus de Rio Claro - UNESP, 1996, Rio Claro.

**Resumos do II Simpósio de Iniciação Científica do Câmpus de Rio Claro - UNESP.** , 1996. p.274 - 275

*Áreas do conhecimento : Mineralogia*

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

6. **TOLEDO, C. E. V.**, BERTINI, Reinaldo José

Uma técnica de preparação para fósseis de vertebrados, com a utilização de Ácido Acético Glacial. In: II Simpósio de Iniciação Científica do Câmpus de Rio Claro - UNESP, 1996, Rio Claro.

**II Simpósio de Iniciação Científica do Câmpus de Rio Claro - UNESP.** , 1996. p.276 - 279

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

## Artigos em revistas (Magazine)

1. MUTTER, R. J., RICHTER, Martha, **TOLEDO, C. E. V.**

Fishing in the Rocks. Nature First. Londres, p.21 - 22, 2006.

*Referências adicionais : Grã-Bretanha/Inglês. Meio de divulgação: Impresso*

## Apresentação de trabalho e palestra

1. **TOLEDO, C. E. V.**, RENO, D. L. S.

**Análises histológicas de Actinopterygii primitivos "Paleonisciformes" da Formação Corumbataí, na região do Município de Rio Claro,** 2010. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)

*Palavras-chave: Formação Corumbataí, Actinopterygii, Histologia*

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Setores de atividade : Pesquisa e desenvolvimento científico*

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital; Local: Unirio; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: 7 Simposio Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados; Inst.promotora/financiadora: Unirio*

2. **TOLEDO, C. E. V.**, Leopoldo, R., GIANNINI, P. C. F., MENDES, V. R.

**Primeira ocorrência de Dipnoiformes na Formação Terezina,** 2010. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)

*Palavras-chave: Dipnoiformes, Formação Terezina*

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

*Setores de atividade : Atividades profissionais, científicas e técnicas, Pesquisa e desenvolvimento científico*

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital; Local: Unirio; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: 7 Simpósio Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados; Inst.promotora/financiadora: Unirio*

## Produção técnica

### Assessoria e consultoria



1. BERNARDI, J. V. E., LANDIM, Paulo Milton Barbosa, **TOLEDO, C. E. V.**, Monterio, R.C., MANZATTO, A. G.

**Aspectos do Meio Físico do Parque Estadual da Ilha do Cardoso.**, 2000

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

## **Demais produções técnicas**

1. **TOLEDO, C. E. V.**

**Sensoreamento Remoto**, 2009. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

*Palavras-chave: Banco de dados, coleção, Sensoreamento Remoto*

*Áreas do conhecimento : Biologia Geral*

*Setores de atividade : Pesquisa e desenvolvimento científico*

*Referências adicionais : Brasil/Português. 12 horas.*

2. **TOLEDO, C. E. V.**

**Tópicos Especiais: Ecologia Molecular, Georreferenciamento e Banco de Dados aplicados ao estudo da Biodiversidade I e II**, 2006. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

*Referências adicionais : Brasil/Português. 12 horas. Meio de divulgação: Meio digital*

*Disciplina ministrada no Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Biologia Celular e Molecular)*

3. **TOLEDO, C. E. V.**

**Monitoramento de fauna em Unidades de Conservação**, 2005. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

*Referências adicionais : Brasil/Português. 60 horas.*

4. **TOLEDO, C. E. V.**

**AutoCad básico para digitalização e edição de mapas**, 2003. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

*Referências adicionais : Brasil/Português. 20 horas. Meio de divulgação: Impresso*

5. **TOLEDO, C. E. V.**

**Georreferenciamento: o uso do AutoCad e Surfer**, 2002. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

*Referências adicionais : Brasil/Português. 50 horas. Meio de divulgação: Impresso*

6. BERNARDI, J. V. E., LANDIM, Paulo Milton Barbosa, **TOLEDO, C. E. V.**, Monterio, R.C., MANZATTO, A. G.

**Aspectos do Meio Físico do Parque Estadual da Ilha do Cardoso**, 2000. (Mapa, Cartas, Mapas ou Similares)

*Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

## **Orientações e Supervisões**

### **Orientações e supervisões**

#### **Orientações e supervisões concluídas**

#### **Trabalhos de conclusão de curso de graduação**

1. Rodrigo Perdigão. **Análise histológica de Equinoxiodus alcantarensis (Dipnoiformes) da Formação Alcântara da Bacia de São Luís, Estado do Maranhão**. 2011. Curso (Ciências Biológicas) - Universidade de Mogi das Cruzes

*Palavras-chave: Dipnoiformes, Equinoxiodus alcantarensis gen. et sp. nov., Histologia*

*Áreas do conhecimento : Paleozoologia*

*Setores de atividade : Pesquisa e desenvolvimento científico*

*Referências adicionais : Brasil/Português.*

2. Marcus Cezar Santana. **Peixe fóssil da Formação Tremembé, Bacia de Taubaté, Estado de São Paulo**. 2011. Curso (Ciências Biológicas) - Universidade de Mogi das Cruzes

*Palavras-chave: Formação Tremembé, Bacia de Taubaté*

*Áreas do conhecimento : Paleozoologia*

*Setores de atividade : Pesquisa e desenvolvimento científico*

*Referências adicionais : Brasil/Português.*

3. Rogério Leopoldo. **NOVA OCORRÊNCIA DE DIPNOIFORMES FÓSSEIS NO ESTADO DE SÃO PAULO**. 2010. Curso (Ciências Biológicas) - Universidade de Mogi das Cruzes

*Palavras-chave: Dipnoiformes, Formação Terezina, Grupo Passa Dois*

*Áreas do conhecimento: Paleozoologia*

*Setores de atividade: Pesquisa e desenvolvimento científico*

*Referências adicionais: Brasil/Português.*

4. Débora Liliane de Souza Renó. **Análise histológica de dentes de paleonisciformes da formação Corumbataí, Permiano Superior, na região do município de Rio Claro**. 2009. Curso (Ciências Biológicas) - Universidade de Mogi das Cruzes

*Palavras-chave: Actinopterygii, Formação Corumbataí, Grupo Passa Dois, Histologia*

*Áreas do conhecimento: Paleozoologia*

*Setores de atividade: Pesquisa e desenvolvimento científico*

*Referências adicionais: Brasil/Português.*

5. Marta Regina Bronizeski Viana. **INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO PALEONTOLÓGICO DA UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES**. 2009. Curso (Ciências Biológicas) - Universidade de Mogi das Cruzes

*Palavras-chave: Banco de dados, coleção*

*Áreas do conhecimento: Paleozoologia*

*Setores de atividade: Pesquisa e desenvolvimento científico*

*Referências adicionais: Brasil/Português.*

6. Carolina Aparecida Spirandelli Rodrigues. **Análise dos ictiofósseis da Formação Tremembé, Bacia de Taubaté, Tremembé, SP**. 2007. Curso (Ciências Biológicas) - Universidade de Mogi das Cruzes

*Referências adicionais: Brasil/Português.*

7. Eliane Pinheiro de Sousa. **Novas ocorrências de dipnóicos no meso-Cretáceo da Ilha do Cajual - MA**. 2003. Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Maranhão

*Áreas do conhecimento: Paleontologia Estratigráfica*

*Referências adicionais: Brasil/Português.*

## Iniciação científica

1. Rodrigo Gomes Benedito. **Ensino e Divulgação das Geociências no Museu de Pedras da Escola Waldorf Aitiara**. 2010. Iniciação científica (Licenciatura em Geociência e Educação Ambiental) - Instituto de Geociências

*Palavras-chave: Banco de dados, coleção*

*Áreas do conhecimento: Geociências*

*Setores de atividade: Pesquisa e desenvolvimento científico*

*Referências adicionais: Brasil/Português.*

2. Wilson Soares. **Investigação das disciplinas de Paleontologia ministradas pelo Instituto de Geociências para os cursos de bacharelado em Geologia, Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental e Ciências Biológicas como forma de adequação dos conteúdos programáticos à formação profissional**. 2011. Iniciação científica (Geologia) - Instituto de Geociências

*Palavras-chave: ensino, Paleontologia*

*Áreas do conhecimento: Geociências*

*Setores de atividade: Pesquisa e desenvolvimento científico*

*Referências adicionais: Brasil/Português.*

## Eventos

### Eventos

#### Participação em eventos

1. Apresentação de Poster / Paineis no(a) **Second International Paleontological Congress**, 2006. (Congresso)

A new Dipnoiformes from the Alcântara Formation, Northeastern Brazil.

2. Apresentação de Poster / Paineis no(a) **II Congresso Latino ~ Americano de Paleontologia de Vertebrados**, 2005. (Congresso)

A new occurrence of Gnathorhiza (Dipnoiformes) in the Permian (Corumbataí Formation) of the Paraná

Basin from the São Paulo State..

3. Apresentação de Poster / Paineis no(a) **Fourth International Meeting on Mesozoic Fishes - Systematics, Homology, and Nomenclature**, 2005. (Simpósio)  
Dipnoans from the Alcântara Formation (São Luís- Grajaú Basin), Eocenomanina of Maranhão State, Brazil.

4. Apresentação de Poster / Paineis no(a) **XIX Congresso Brasileiro de Paleontologia e VI Congresso Latino-Americano de Paleontologia**, 2005. (Congresso)  
Nota preliminar sobre uma nova ocorrência de Xenacanthiformes na Formação Irati do Estado de São Paulo, Grupo Passa Dois, Permiano da Bacia do Paraná.

5. **IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA DE VERTEBRADOS**, 2004. (Simpósio)  
IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA DE VERTEBRADOS.

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

6. **XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA**, 2003. (Congresso)  
XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA.

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

7. **V CONGRESSO LATINOAMERICANO DE PALEONTOLOGIA**, 2002. (Congresso)  
V CONGRESSO LATINOAMERICANO DE PALEONTOLOGIA.

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

8. **Paleo 2001**, 2001. (Encontro)  
Paleo 2001.

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

9. **XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA**, 2001. (Congresso)  
XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA.

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

10. **31st International Geological Congress**, 2001. (Congresso)  
31st International Geological Congress .

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

11. **Paleo 2000**, 2000. (Encontro)  
Paleo 2000.

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

12. **VIII Simpósio de Quantificação em Geociências**, 2000. (Simpósio)  
VIII Simpósio de Quantificação em Geociências .

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

13. **II Seminário da Pós - Graduação**, 1999. (Seminário)  
II Seminário da Pós - Graduação .

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

14. **V Simpósio do Cretáceo do Brasil**, 1999. (Simpósio)  
V Simpósio do Cretáceo do Brasil .

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

15. **VI Simpósio de Geologia do Sudeste**, 1999. (Simpósio)  
VI Simpósio de Geologia do Sudeste .

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

16. **XVI Congresso Brasileiro de Paleontologia**, 1999. (Congresso)  
XVI Congresso Brasileiro de Paleontologia .

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

17. **X Congresso de Iniciação Científica da UNESP**, 1998. (Congresso)  
X Congresso de Iniciação Científica da UNESP.

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

18. **40 Congresso Brasileiro de Geologia**, 1998. (Congresso)  
40 Congresso Brasileiro de Geologia .

*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

19. **7th Crocodilian Biology and Evolution Conference**, 1998. (Outra)  
7th Crocodilian Biology and Evolution Conference .  
*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*
20. **IX Congresso de Iniciação Científica da UNESP**, 1997. (Congresso)  
IX Congresso de Iniciação Científica da UNESP .  
*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*
21. **VII Simpósio de Quantificação em Geociências**, 1997. (Simpósio)  
VII Simpósio de Quantificação em Geociências .  
*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*
22. **XV Congresso Brasileiro de Paleontologia**, 1997. (Congresso)  
XV Congresso Brasileiro de Paleontologia .  
*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*
23. **II Simpósio de Iniciação Científica do Câmpus de Rio Claro**, 1996. (Simpósio)  
II Simpósio de Iniciação Científica do Câmpus de Rio Claro .  
*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*
24. **IV Simpósio sobre o Cretáceo do Brasil**, 1996. (Simpósio)  
IV Simpósio sobre o Cretáceo do Brasil .  
*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*
25. **Simpósio Sul Americano do Siluro-Devoniano**, 1996. (Simpósio)  
Simpósio Sul Americano do Siluro-Devoniano .  
*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*
26. **VIII Congresso de Iniciação Científica da UNESP**, 1996. (Simpósio)  
VIII Congresso de Iniciação Científica da UNESP.  
*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*
27. **39 Congresso Brasileiro de Geologia**, 1996. (Congresso)  
39 Congresso Brasileiro de Geologia .  
*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*
28. **IV Simpósio de Geologia do Sudeste**, 1995. (Simpósio)  
IV Simpósio de Geologia do Sudeste .  
*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*
29. **VI Simpósio de quantificação em Geociências**, 1995. (Simpósio)  
VI Simpósio de Quantificação em Geociências .  
*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*
30. **XIV Congresso Brasileiro de Paleontologia**, 1995. (Congresso)  
XIV Congresso Brasileiro de Paleontologia.  
*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*
31. **V Simpósio de Quantificação em Geociências**, 1994. (Simpósio)  
V Simpósio de Quantificação em Geociências .  
*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*
32. **3 Simpósio sobre o Cretáceo do Brasil**, 1994. (Simpósio)  
3 Simpósio sobre o Cretáceo do Brasil .  
*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*
33. **38 Congresso Brasileiro de Geologia**, 1994. (Congresso)  
38 Congresso Brasileiro de Geologia .  
*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*
34. **XIII Congresso Brasileiro de Paleontologia**, 1993. (Congresso)  
XIII Congresso Brasileiro de Paleontologia .  
*Áreas do conhecimento : Paleontologia Estratigráfica*

## **Bancas**

## Bancas

### Participação em banca de trabalhos de conclusão

#### Graduação

1. **TOLEDO, C. E. V.**, Santana, M.

Participação em banca de Carolina Luiza Valerio dos Santos. **Comparação da Mandíbula humana com a de mamíferos**, 2007

(Ciências Biológicas) Universidade de Mogi das Cruzes

*Referências adicionais : Brasil/Português.*

2. **TOLEDO, C. E. V.**, Santana, M.

Participação em banca de Evelise Fátima Souza Cordeiro. **Estudo Taxonômico de Melastomataceae em trecho de Mata Ciliar e Várzes do Alto do Rio Tietê, Município de Mogi das Cruzes, São Paulo, Brasil**, 2007

(Ciências Biológicas) Universidade de Mogi das Cruzes

*Referências adicionais : Brasil/Português.*

3. **TOLEDO, C. E. V.**, Santana, M.

Participação em banca de Queli Cavalcanti. **Levantamento das fontes poluidoras do Rio Tietê dentro do Município de Mogi das Cruzes - SP**, 2007

(Ciências Biológicas) Universidade de Mogi das Cruzes

*Referências adicionais : Brasil/Português.*

4. LANGER, M., **TOLEDO, C. E. V.**, MOTA, F.

Participação em banca de Samuel Silveira Lecci. **A Paleodiversidade de Vertebrados nos ?Bone-Beds? da Formação Corumbataí (Permiano Superior, Bacia do Paraná), Município de Rio Claro, SP**, 2004

(Ciências Biológicas) Universidade de Franca

*Palavras-chave: Brazil, Corumbataí Formation*

*Áreas do conhecimento : Paleozoologia*

*Referências adicionais : Brasil/Português.*

---

## Totais de produção

### Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódico.....	8
Artigos aceitos para publicação.....	1
Capítulos de livros publicados.....	2
Revistas (Magazines).....	1
Trabalhos publicados em anais de eventos.....	48
Apresentações de trabalhos (Simpósio).....	2

### Produção técnica

Trabalhos técnicos (consultoria).....	1
Cartas, Mapas ou Similares (mapa).....	1
Curso de curta duração ministrado (extensão).....	4
Curso de curta duração ministrado (outro).....	1

### Orientações

Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação).....	6
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação).....	1
Orientação concluída (iniciação científica).....	1
Orientação em andamento (iniciação científica).....	1

### Eventos

Participações em eventos (congresso).....	16
Participações em eventos (seminário).....	1
Participações em eventos (simpósio).....	14
Participações em eventos (encontro).....	2
Participações em eventos (outra).....	1
Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação).....	4

---

## **Anexo 9 – Registro Fotográfico Vegetação**

---



**Foto 01:** Vista da borda do remanescente de floresta ombrófila onde foi implantada a parcela PA-1.



**Foto 02:** Vista do interior da parcela PA-1. Notar a estrutura florestal do remanescente, com árvores de grande porte, vegetação arbustiva e estrato herbáceo.



**Foto 03:** Camada de serapilheira, classificada como espessa, registrada no interior da parcela PA-1.



**Foto 04:** Detalhe do solo de textura arenosa, registrado no interior da parcela PA-2.



**Foto 05:** Vista do dossel no interior da parcela PA-2. A copa das árvores impede a passagem de luz para o estrato inferior da floresta.



**Foto 06:** Detalhe de afloramentos rochosos registrado nas proximidades da parcela PA-2.



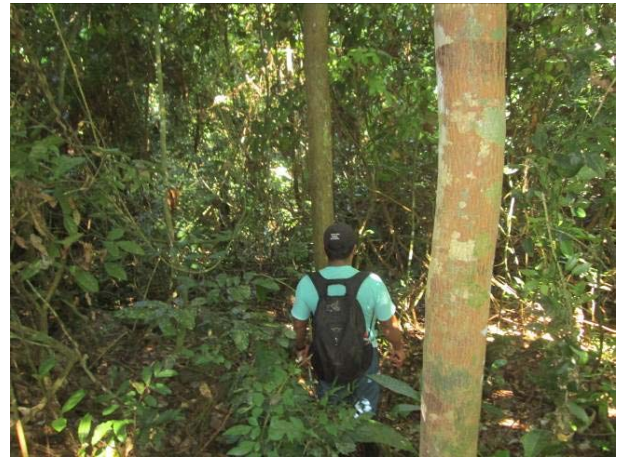
**Foto 07:** Vista externa do fragmento de vegetação secundária de floresta ombrófila, onde foi instalada a parcela PA-3.



**Foto 08:** Procedimento de implantação da parcela de amostragem PA-3. Notar a presença de espécies herbáceas e trepadeiras.



**Foto 09:** Detalhe do solo de textura arenosa registrado no interior da parcela PA-3.



**Foto 10:** Vista do interior da parcela PA-4, em remanescente de floresta ombrófila. Essa unidade amostral foi instalada em área de encosta. Notar o alto declive do terreno.



**Foto 11:** Detalhe de exemplar arbóreo marcado como matriz em área de manejo florestal, no interior da parcela PA-4.



**Foto 12:** Vista do interior da parcela PA-4. Notar a presença de afloramentos rochosos.





**Foto 13:** Vista do interior da parcela PA-5. Notar a densidade do sobosque, classificada como média.



**Foto 14:** Vista do dossel da parcela PA-5. Notar a condição fechada do dossel, que permite a passagem de pouca luz para o estrato inferior da floresta.



**Foto 15:** Vista geral do acesso para a parcela PA-6, instalada em um remanescente de floresta ombrófila.



**Foto 16:** Sub-bosque com indivíduos regenerantes de Palmeiras (Arecaceae) no interior da parcela PA-7



**Foto 17:** Vista geral da borda do fragmento onde foi alocada a parcela PA-7.



**Foto 18:** Vista geral do dossel na parcela PA-7 classificado como aberto. Notar um indivíduo de grande porte.



**Foto 19:** Detalhe do solo com textura argilosa na parcela PA-8.



**Foto 20:** Vista geral da borda do fragmento onde foi alocada a parcela PA-8.



**Foto 21:** Evidência de corte de árvores no fragmento onde foi instalada a parcela PA-8.



**Foto 22:** Procedimento de medição de comprimento a altura do peito (CAP) de um indivíduo de grande porte no interior da parcela PA-10.



**Foto 23:** Vista geral do remanescente de floresta ombrófila onde foi implantada a parcela PA-10.



**Foto 24:** Detalhe do solo com textura arenosa registrado no interior da parcela PA-10.



**Foto 25:** Vista geral do remanescente de floresta ombrófila (ao fundo) onde foi implantada a parcela PA-11.



**Foto 26:** Detalhe da camada de serapilheira de espessura fina sobre solo de textura arenosa, registrado no interior da parcela PA-11.



**Foto 27:** Vista geral da borda do fragmento onde foi alocada a parcela PA-12.



**Foto 28:** Vista geral do dossel no fragmento da parcela PA-12.



**Foto 29:** Vista geral do dossel no fragmento da parcela PA-12.



**Foto 30:** Afloramento rochoso na área do fragmento onde foi alocada a parcela PA-12.



**Foto 31:** Vista geral da borda do fragmento onde foi alocada a parcela PA-13.



**Foto 32:** Vista geral do dossel no fragmento da parcela PA-13.



**Foto 33:** Detalhe do tronco da espécie *Astrocaryum gynacanthum* Mart. registrada na parcela PA-13.



**Foto 34:** Vista geral do dossel no fragmento da parcela PA-13



**Foto 35:** Vista geral da borda do remanescente de floresta ombrófila onde foi instalada a parcela PA-14



**Foto 36:** Procedimento de implantação da parcela e coleta de dados no interior da parcela PA-14.



**Foto 37:** Vista geral da borda do fragmento onde foi alocada a parcela PA-15.



**Foto 38:** Vista geral do dossel no fragmento da parcela PA-15.



**Foto 39:** Vista geral do interior do fragmento da parcela PA-15.



**Foto 40:** Vista geral da borda do fragmento onde foi alocada a parcela PA-16.



**Foto 41:** Vista geral da submata no fragmento da parcela PA-16.



**Foto 42:** Evidência de corte de árvores no fragmento onde foi instalada a parcela PA-16.



**Foto 43:** Vista geral da borda do fragmento onde foi alocada a parcela PA-19.



**Foto 44:** Vista geral do dossel no fragmento da parcela PA-19.



**Foto 45:** Vista geral do dossel no fragmento da parcela PA-19.



**Foto 46:** Vista geral da borda do remanescente florestal onde foi alocada a parcela PA-20.



**Foto 47:** Vista geral do dossel no fragmento da parcela PA-20.



**Foto 48:** Detalhe do tronco do indivíduo da espécie *Bertholletia excelsa* (Castanheira) encontrado na parcela PA-20.



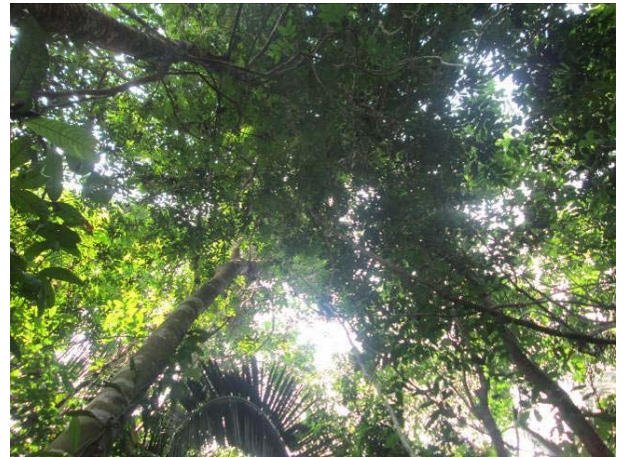
**Foto 49:** Vista do interior da parcela PA-22, alocada em um remanescente de floresta ombrófila.



**Foto 50:** Detalhe da espessa camada de serapilheira registrada na parcela PA-22.



**Foto 51:** Vista geral da borda do fragmento onde foi alocada a parcela PA-24.



**Foto 52:** Vista geral do dossel no fragmento da parcela PA-24.



**Foto 53:** Vista geral do dossel no fragmento da parcela PA-24.



**Foto 54:** Coleta do dado Circunferência na Altura do Peito (CAP) de indivíduos arbóreo na parcela PA-24.



**Foto 55:** Vista geral da borda do fragmento onde foi alocada a parcela PA-25, no mesmo fragmento onde foi instalada a Zona Amostral 01 de fauna.



**Foto 56:** Vista geral do dossel no fragmento da parcela PA-25.



**Foto 57:** Vista geral do dossel no fragmento da parcela PA-25.



**Foto 58:** Tronco do indivíduo da espécie *Bertholletia excelsa* (Castanheira) encontrado na parcela PA-25.



**Foto 59:** Detalhe do solo com textura arenosa e pedregosa na parcela PA-25.



**Foto 60:** Vista geral da borda do fragmento onde foi alocada a parcela PA-26.





**Foto 61:** Vista geral do dossel no fragmento da parcela PA-26.



**Foto 62:** Coleta do dado Circunferência na Altura do Peito (CAP) de indivíduos arbóreo na parcela PA-26.



**Foto 63:** Evidência de corte de árvores no fragmento onde foi instalada a parcela PA-26.



**Foto 64:** Detalhe do solo com textura argilosa na parcela PA-26.



**Foto 65:** Vista geral da borda do fragmento onde foi alocada a parcela PA-27.



**Foto 66:** Vista geral do dossel no fragmento da parcela PA-27.



**Foto 67:** Vista geral do dossel no fragmento da parcela PA-27.



**Foto 68:** Vista geral do indivíduo arbóreo emergente encontrado no fragmento onde foi alocada a parcela PA-27.



**Foto 69:** Vista geral do remanescente de floresta ombrófila onde foi instalada a parcela PA-28.



**Foto 70:** Detalhe do solo de textura argilosa registrada no interior da parcela PA-28.



**Foto 71:** Procedimento de medida da circunferência a altura do peito (CAP), no interior da parcela PA-28.



**Foto 72:** Exemplar de grande porte encontrado na parcela PA-28.



**Foto 73:** Vista geral da borda do fragmento onde foi alocada a parcela PA-29.



**Foto 74:** Detalhe da submata infestada por cipós na parcela PA-29.



**Foto 75:** Detalhe do tronco da espécie *Vouacapoua americana* encontrada na parcela PA-29



**Foto 76:** Vista geral da submata no fragmento da parcela PA-29.



**Foto 77:** Vista geral da borda do fragmento onde foi alocada a parcela PA-31.



**Foto 78:** Vista geral da submata no fragmento da parcela PA-31.



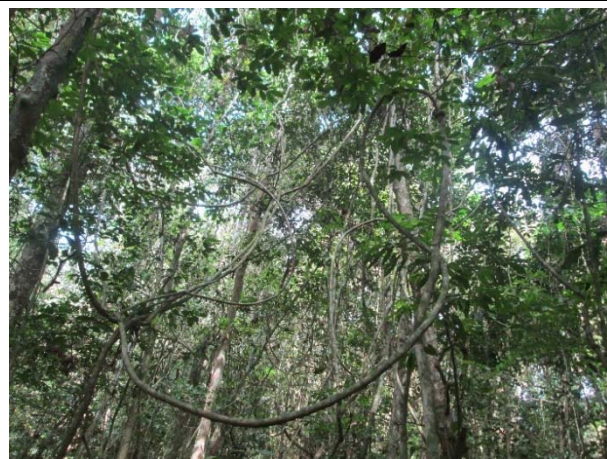
**Foto 79:** Coleta do dado Circunferência na Altura do Peito (CAP) de indivíduos arbóreo na parcela PA-31.



**Foto 80:** Vista do interior da parcela PA-33, alocada em um remanescente de floresta ombrófila.



**Foto 81:** Detalhe do solo de textura argilosa registrado no interior da parcela PA-33.



**Foto 82:** Vista do dossel considerado fechado da parcela PA-33.



**Foto 83:** Vista geral da borda do fragmento onde foi alocada a parcela PA-35, no mesmo fragmento onde foi instalada a Zona Amostral 02 de fauna.



**Foto 84:** Vista geral do dossel no fragmento da parcela PA-35.



**Foto 85:** Vista geral do dossel no fragmento da parcela PA-35.



**Foto 86:** Coleta do dado Circunferência na Altura do Peito (CAP) de indivíduos arbóreo na parcela PA-35.



**Foto 87:** Vista externa do remanescente de floresta ombrófila onde foi alocada a parcela PA-36.



**Foto 88:** Vista do interior da parcela PA-36, durante a coleta de dados.



**Foto 89:** Detalhe de um exemplar de cipó *Bauhinia* sp (escada-de-macaco) registrado no interior da Parcela PA-36.



**Foto 90:** Vista externa do remanescente de floresta ombrófila onde foi alocada a parcela PA-37.



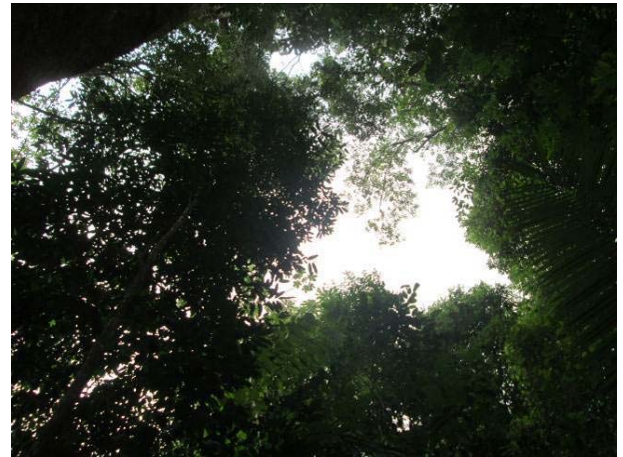
**Foto 91:** Vista geral do dossel no fragmento da parcela PA-37.



**Foto 92:** Detalhe do solo com textura argilosa registrado no interior da parcela PA-37.



**Foto 93:** Vista geral da borda do fragmento onde foi alocada a parcela PA-39.



**Foto 94:** Vista geral do dossel no fragmento da parcela PA-39.



**Foto 95:** Vista geral da submata no fragmento da parcela PA-39.



**Foto 96:** Coleta do dado Circunferência na Altura do Peito (CAP) de indivíduos arbóreo na parcela PA-39.



**Foto 97:** Vista geral da borda do fragmento onde foi alocada a parcela PA-40.



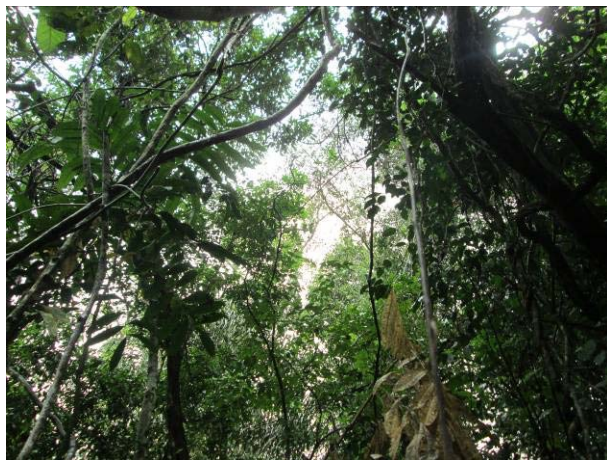
**Foto 98:** Vista geral da submata no fragmento da parcela PA-40.



**Foto 99:** Vista geral da vegetação ciliar do Rio Pacajá, próximo de onde foi alocada a parcela PA-42.



**Foto 100:** Vista geral da submata no remanescente da parcela PA-42.



**Foto 101:** Vista geral do dossel no remanescente de floresta onde foi alocada a parcela PA-42.



**Foto 102:** Vista geral da borda do fragmento onde foi alocada a parcela PA-43.



**Foto 103:** Vista geral da submata no fragmento da parcela PA-43.



**Foto 104:** Vista geral do dossel no fragmento da parcela PA-43.



**Foto 105:** Evidência da retirada de madeira no interior do fragmento onde foi alocada a parcela PA-43.



**Foto 106:** Vista geral do remanescente de floresta ombrófila (ao fundo) onde foi implantada a Parcela PA-45, do inventário florestal. Em primeiro plano, observa-se uma área de pasto sujo.



**Foto 107:** Detalhe do solo com textura arenosa, observado no interior da Parcela PA-45.



**Foto 108:** Vista de um ponto no interior da Parcela PA-45, onde se observa a condição alagada do solo.





**Foto 109:** Cartucho de arma de fogo encontrado no interior do remanescente florestal onde foi instalada a parcela PA-45. É comum encontrar sinais de caça no interior dos remanescentes florestais da região.



**Foto 110:** Vista geral da entrada do remanescente de floresta ombrófila onde foi implantada a Parcela PA-46.



**Foto 111:** Camada de serapilheira com espessura média, registrada na Parcela PA-46.



**Foto 112:** Vista do interior da Parcela PA-46, notar a baixa densidade de árvores nesse ponto do remanescente florestal.



**Foto 113:** Vestígios de atividade madeireira nas proximidades do remanescente florestal onde foi implantada a Parcela PA-49.



**Foto 114:** Procedimento para medição de circunferência a altura do peito (CAP) de um indivíduo arbóreo emergente, na Parcela PA-49.



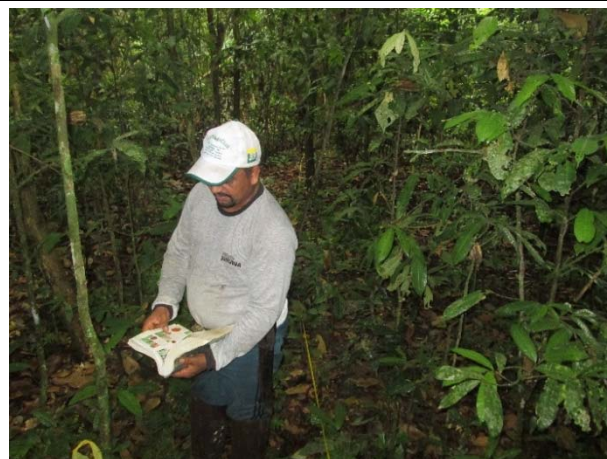
**Foto 115:** Parataxonomista durante procedimento de observação de folhas e ramos para identificação de indivíduo arbóreo.



**Foto 116:** Vista do interior do remanescente de floresta ombrófila onde foi implantada a Parcela PA-50.



**Foto 117:** Detalhe de solo com textura argilosa no interior da parcela PA-50.



**Foto 118:** Parataxonomista durante procedimento de identificação de espécies arbóreas no interior da parcela PA-50.



**Foto 119:** Vista geral da entrada do remanescente de floresta ombrófila onde foi implantada a Parcela PA-51.



**Foto 120:** Vista do interior da Parcela PA-51, durante o procedimento de instalação desta unidade amostral.



**Foto 121:** Detalhe do solo com textura argilosa, observado no interior da Parcela PA-51.



**Foto 122:** Vista geral da entrada do remanescente de floresta ombrófila onde foi implantada a Parcela PA-52.



**Foto 123:** Vista do dossel observado na parcela PA-52. Notar que a condição fechada do dossel permite a passagem de pouca quantidade de luz para o estrato inferior da floresta.



**Foto 124:** Vista do interior do fragmento de vegetação secundária da floresta ombrófila, onde foi alocada a parcela PA-53.



**Foto 125:** Camada de serapilheira com espessura fina, registrada na Parcela PA-53.



**Foto 126:** Vista externa do fragmento de vegetação secundária da floresta ombrófila onde foi instalada a parcela PA-53.



**Foto 127:** Vista externa do fragmento de vegetação secundária da floresta ombrófila onde foi instalada a parcela PA-54.



**Foto 128:** Detalhe de local infestado por cipós em um trecho da parcela PA-54.



**Foto 129:** Trecho da parcela PA-54, onde se observa grande incidência de luz devido à condição aberta do dossel, nesse ponto.



**Foto 130:** Vista externa do fragmento de vegetação secundária da floresta ombrófila onde foi instalada a parcela PA-57.



**Foto 131:** Camada de serapilheira com espessura fina, registrada na Parcela PA-57.



**Foto 132:** No interior da parcela PA-57 foram registradas áreas com grande densidade de bambu.



**Foto 133:** Trilha de acesso para o remanescente de floresta onde foi instalada a Parcela PA-58. Nessa região observa-se diversos tipos de pressão antrópica, como corte seletivo e queimadas.



**Foto 134:** Procedimento de instalação da parcela de amostragem PA-58, em um remanescente de floresta ombrófila.



**Foto 135:** Vista geral do remanescente de Floresta Ombrófila muito alterada, onde foi implantada a parcela PA-59. Notar sinais de queimada em área adjacente ao maciço florestal.



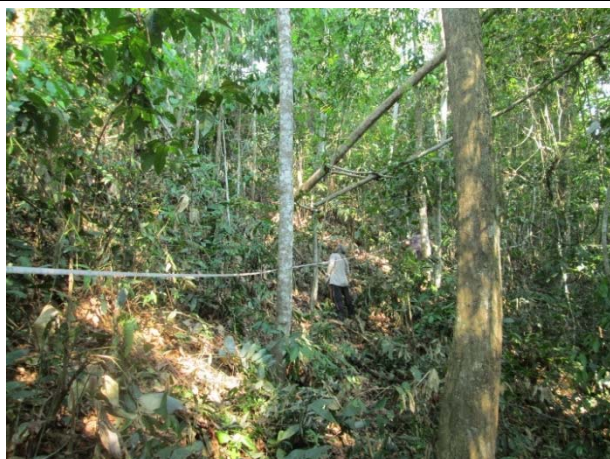
**Foto 136:** Evidência de corte seletivo no interior da parcela PA-59.



**Foto 137:** Vista geral do remanescente de floresta ombrófila onde foi alocada a parcela PA-60.



**Foto 138:** Detalhe do solo com textura arenosa, registrado no interior da parcela PA-60.



**Foto 139:** Procedimento de instalação da parcela de amostragem PA-62. Notar a declividade do terreno.



**Foto 140:** Detalhe da camada de serapilheira de textura média registrada no interior da parcela PA-62.



**Foto 141:** Vista externa do remanescente de floresta ombrófila onde foi implantada a parcela PA-64. Notar a declividade do terreno.



**Foto 142:** Detalhe da textura argilosa do solo registrado no interior da parcela PA-64.



**Foto 143:** Vista geral do remanescente florestal (ao fundo) onde foi implantada a Parcela PA-65. Em primeiro plano, observa-se uma área queimada recentemente.



**Foto 144:** Detalhe de um local infestado por cipós, na Parcela PA-65.



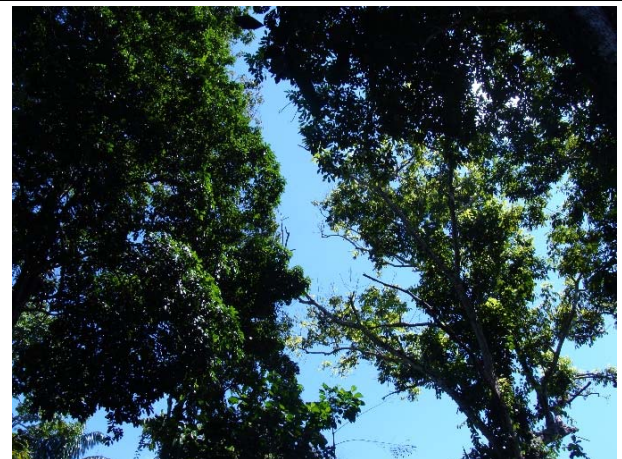
**Foto 145:** Vista do interior do remanescente florestal onde foi instalada a Parcela PA-66. Notar a condição aberta do dossel nessa área.



**Foto 146:** Detalhe de local infestado por cipós, durante a instalação da Parcela de amostragem PA-66.



**Foto 147:** Vista da estrada de acesso ao remanescente de Floresta Ombrófila onde foi implantada a parcela PA-67.



**Foto 148:** Vista do dossel, classificado como aberto, registrado na parcela PA-67.



**Foto 149:** Vista geral do remanescente de floresta ombrófila onde foi implantada a parcela PA-68.



**Foto 150:** Vista do dossel, classificado como aberto, registrado na parcela PA-68.



**Foto 151:** Vista geral do remanescente de floresta ombrófila onde foi implantada a parcela PA-80.



**Foto 152:** Detalhe da serapilheira, classificada como espessa registrada no interior da parcela PA-80.



**Foto 153:** Vista do remanescente florestal onde foi implantada a parcela de amostragem PA-83.



**Foto 154:** Procedimento de implantação da parcela PA-83. Notar a alta declividade do terreno e o sobosque, cuja densidade foi classificada como média.



**Foto 155:** Vista do interior do remanescente de floresta ombrófila onde foi instalada a parcela PA-84. Notar a alta densidade de árvores de pequeno porte.



**Foto 156:** Detalhe da espessa camada de serapilheira, registrada no interior da parcela PA-84.





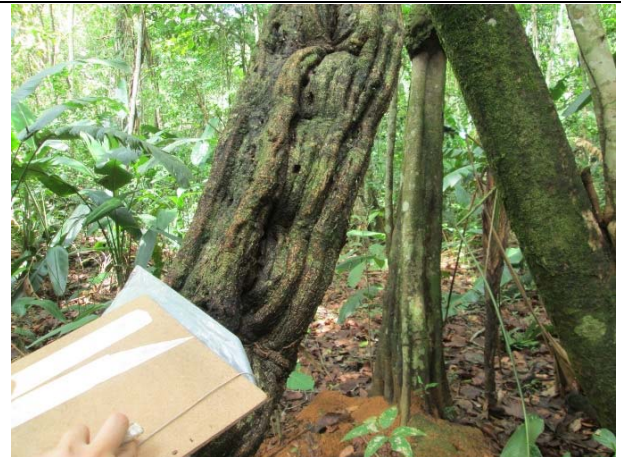
**Foto 157:** Vista do interior do remanescente de floresta ombrófila onde foi instalada a parcela PA-85.



**Foto 158:** Vista de uma área da parcela PA-85, onde o dossel encontra-se aberto.



**Foto 159:** Vista externa do remanescente de floresta ombrófila onde foi implantada a parcela PA-86.



**Foto 160:** Detalhe de um exemplar de *Bauhinia* sp (Escada-de-macaco), registrado no interior da parcela PA-86.



**Foto 161:** Vista geral do remanescente de floresta ombrófila, onde foi implantada a parcela PA-87.



**Foto 162:** Detalhe da espessa camada de serapilheira no interior da parcela PA-87.



**Foto 163:** Vista do remanescente de floresta ombrófila onde foi instalada a parcela de amostragem PA-89.



**Foto 164:** Vista do dossel considerado fechado no interior da parcela PA-89.



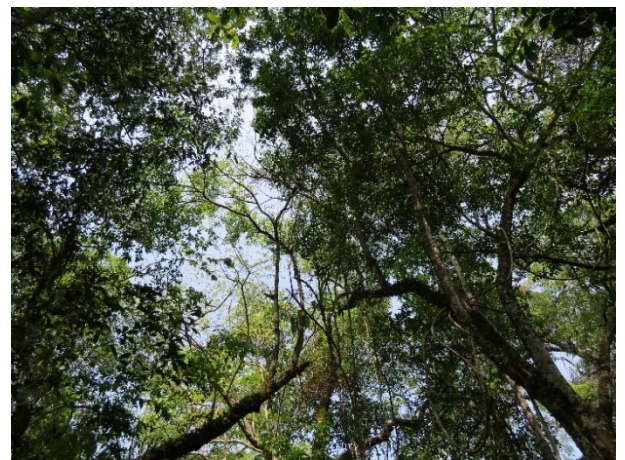
**Foto 165:** Vista do acesso à parcela TO-90, instalada em um fragmento de savana arborizada.



**Foto 166:** Vista geral do fragmento de Mata Ciliar onde foi instalada a parcela TO-91.



**Foto 167:** Detalhe da textura argilosa do solo registrado no interior da parcela TO-91.



**Foto 168:** Vista do dossel observado no interior da parcela TO-91. A condição fechada do dossel obstrui a passagem de luz para o estrato inferior da floresta.



**Foto 169:** Vista externa de um fragmento de mata ciliar onde foi implantada a parcela TO-93.



**Foto 170:** Detalhe do solo com textura argilosa registrado no interior da parcela TO-93.



**Foto 171:** Vista do interior da parcela TO-94. Observa-se a descontinuidade do dossel, que possibilita a passagem de luz para os estratos inferiores da floresta.



**Foto 172:** Vista geral do fragmento de floresta estacional semidecidual (ao fundo) onde foi implantada a parcela TO-94.



**Foto 173:** Vista do acesso ao fragmento de savana parque, onde foi alocada a parcela TO-95.



**Foto 174:** Vista do interior da parcela TO-95. Notar a baixa densidade de árvores nessa unidade amostral.



**Foto 175:** Vista externa do fragmento de savana arborizada, onde foi alocada a parcela TO-97.



**Foto 176:** Vista do interior do fragmento de savana arborizada onde foi instalada a parcela TO-97.



**Foto 177:** Vista geral do interior do fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela TO-98.



**Foto 178:** Epífita (orquídea) encontrada em fragmento de savana arborizada (parcela TO-98).



**Foto 179:** Detalhe do tronco de um indivíduo emergente encontrado em fragmento de floresta estacional semidecidual onde foi alocada a parcela TO-99.



**Foto 180:** Vista geral da serrapilheira no interior do fragmento de floresta estacional semidecidual onde foi implantada a parcela TO-99.



**Foto 181:** Vista geral do interior do fragmento de savana arborizada onde foi locada a parcela TO-100.



**Foto 182:** Afloramento rochoso no interior do fragmento de savana arborizada, local de implantação da parcela TO-100.



**Foto 183:** Vista geral do interior do fragmento de savana florestada onde foi realizada a parcela TO-101, detalhe para o dossel aberto.



**Foto 184:** Detalhe da serrapilheira destaque para o terreno pedregoso da parcela TO-101.



**Foto 185:** Vista geral da borda do fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela TO-102.



**Foto 186:** Vista geral do interior da parcela TO-102, com afloramento rochoso.



**Foto 187:** Vista geral da borda do fragmento de savana florestada onde foi alocada a parcela TO-103.



**Foto 188:** Detalhe do indivíduo de *Vellozia sp.* encontrada em fragmento de savana florestada, onde foi alocada a parcela TO-103.



**Foto 189:** Vista geral do interior do fragmento de savana arborizada da parcela TO-104



**Foto 190:** Vista geral da serrapilheira e do afloramento rochoso na parcela TO-104.



**Foto 191:** Vista geral da borda do fragmento onde foi alocada a parcela TO-105.



**Foto 192:** Vista geral do interior do fragmento de savana arborizada (parcela TO-105).



**Foto 193:** Detalhe do tronco de um indivíduo arbóreo emergente encontrado no fragmento de savana florestada onde foi alocada a parcela TO-106



**Foto 194:** Vista geral do interior da parcela TO-106, detalhe para o estrato arbustivo/herbáceo ralo.



**Foto 195:** Vista geral da borda do fragmento de savana florestada onde foi alocada a parcela TO-107.



**Foto 196:** Vista geral do dossel parcialmente aberto do fragmento de savana florestada (parcela TO-107).



**Foto 197:** Presença de Buritita (*Mauritia flexuosa*) em mata de galeria onde foi alocada a parcela TO-108.



**Foto 198:** Evidência da corte de indivíduos arbóreos no fragmento da parcela TO-108



**Foto 199:** Vista geral do interior de fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela TO-109.



**Foto 200:** Vista de um indivíduo da espécie *Vockysia sp* encontrado na parcela TO-109.



**Foto 201:** Detalhe do tronco de um indivíduo arbóreo emergente em fragmento de mata de galeria onde foi alocada a parcela TO-110.



**Foto 202:** Vista geral do interior da parcela TO-110, detalhe para a presença de indivíduos arbóreos jovens, e a baixa incidência de raios solares (dossel fechado).



**Foto 203:** Vista geral do fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela TO-111.



**Foto 204:** Detalhe do solo laterítico no interior do fragmento de Savana arborizada onde foi realizada a parcela TO-111.





**Foto 205:** Vista geral de via que corta o fragmento de savana florestada onde foi alocada a parcela TO-112.



**Foto 206:** Detalhe de um toco encontrado no interior da parcela TO-112, evidência do corte seletivo de espécies arbóreas.



**Foto 207:** Vista geral do dossel aberto de Mata de galeria, onde foi realizada a parcela TO-113.



**Foto 208:** Vista geral do interior de mata de galeria, onde foi alocada a parcela TO-113.



**Foto 209:** Detalhe de palmeira acaule e da camada de serrapilheira em fragmento de savana arborizada onde foi desenvolvida a parcela TO-114.



**Foto 210:** Vista do interior de fragmento de savana arborizada, detalhe para o estrato herbáceo-arbustivo predominante (parcela TO-114).



**Foto 211:** Interior de fragmento de savana arborizada onde foi realizada a parcela do levantamento fitossociológico TO-115.



**Foto 212:** Vista geral da borda do fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela TO-115.



**Foto 213:** Vista geral de fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela TO-116.



**Foto 214:** Vista do solo pedregoso, detalhe da presença de gramíneas no interior do fragmento da parcela TO-116.



**Foto 215:** Vista geral da submata no fragmento de savana florestada onde foi realizada a parcela TO-117 do levantamento fitossociológico.



**Foto 216:** Vista geral da serrapilheira e do estrato herbáceo na parcela 107.



**Foto 217:** Vista geral do interior do fragmento de savana arborizada onde foi realizada a parcela TO-118.



**Foto 218:** Detalhe da borda do fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela TO-118.



**Foto 219:** Vista geral do interior do fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela TO-119.



**Foto 220:** Detalhe do solo arenoso no interior do fragmento onde foi alocada a parcela TO-119.



**Foto 221:** Vista do interior de fragmento de mata ciliar onde foi realizada a parcela GO-120.



**Foto 222:** Detalhe da serrapilheira no interior do fragmento de mata ciliar. (parcela GO-120)



**Foto 223:** Dossel de fragmento de mata de galeria, no local foi implantada a parcela GO-121 do levantamento fitossociológico.



**Foto 224:** Vista geral do interior de fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela GO-122.



**Foto 225:** Vista geral de fragmento de mata de galeria, detalhe para a serrapilheira, presença de cipós lenhosos e declividade do terreno (Parcela GO-123).



**Foto 226:** Vista de infestação de cipós em fragmento de mata ciliar, no fragmento foi realizada a parcela GO-124 do levantamento fitossociológico.



**Foto 227:** Vista geral do interior do fragmento de savana arborizada, detalhe para o estrato herbáceo/arbustivo denso, local da parcela GO-125.



**Foto 228:** Vista geral do fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela GO-126.



**Foto 229:** Fragmento de savana arborizada com estrato herbáceo/arbustivo denso, local da parcela GO-127.



**Foto 230:** Vista do interior do fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela GO-128.



**Foto 231:** Detalhe do solo pedregoso no interior do fragmento onde foi alocada a parcela GO-128.



**Foto 232:** Fragmento de mata de galeria, detalhe para a baixa diâmetria dos indivíduos, local da parcela GO-129



**Foto 233:** Detalhe da serrapilheira em mata de galeria, onde foi alocada a parcela GO-129.



**Foto 234:** Fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela GO-130.



**Foto 235:** A imagem demonstra a alta incidência de raios solares nos estratos inferiores da vegetação nas savanas arborizadas (parcela GO-130).



**Foto 236:** Vista geral do interior de fragmento de savana florestada onde foi realizada a parcela GO-131.



**Foto 237:** Detalhe da serrapilheira no interior do fragmento de savana florestada onde foi alocada a parcela GO-131.



**Foto 238:** Vista geral via de acesso no interior do fragmento de mata de galeria onde foi alocada a parcela GO-132.



**Foto 239:** Fragmento de floresta estacional semidecidual, observar a alta insolação no fragmento devido a perda das folhas durante o período de estiagem (Parcela GO-133)



**Foto 240:** Detalhe da submata e serrapilheira no fragmento de floresta estacional semidecidual onde foi instalada a parcela GO-133.



**Foto 241:** Interior de fragmento de savana florestada, no local foi implantada a parcela GO-134.



**Foto 242:** Detalhe da serrapilheira espessa no interior do fragmento onde foi implantada a parcela GO-134.



**Foto 243:** Vista de fragmento de Mata Ciliar, detalhe para o dossel aberto e submata média (parcela GO-135)



**Foto 244:** Foi constatado indícios de queimada recente no interior do fragmento de mata ciliar onde foi implantada a parcela GO-135.



**Foto 245:** Detalhe da serrapilheira rala e do solo argiloso do fragmento de savana parque onde foi realizada a parcela GO-136.



**Foto 246:** Fragmento de savana parque, detalhe para o estrato herbáceo/arbustivo predominante, no fragmento foi realizada a parcela GO-137 do levantamento fitossociológico.



**Foto 247:** Vista externa de fragmento de savana arborizada onde foi implantada a parcela GO-138



**Foto 248:** Vista do interior do fragmento de savana arborizada, detalhe para o estrato arbustivo/herbáceo, no local foi implantada a parcela GO-138



**Foto 249:** Vista do início do fragmento de savana arborizada onde foi implantada a parcela GO-139



**Foto 250:** Indícios de queimada recente na borda do fragmento onde foi implantada a parcela GO-139



**Foto 251:** Interior de fragmento de savana arborizada onde foi implantada a parcela GO-140.



**Foto 252:** Vista geral da borda do fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela GO-141.





**Foto 253:** Vista geral da borda do fragmento de Mata de galeria onde foi alocada a parcela GO-142, detalhe para a infestação por cipós no fragmento.



**Foto 254:** Interior do fragmento de mata de galeira onde foi implantada a parcela GO-142, observar a submata densa e serrapilheira espessa.



**Foto 255:** Interior de fragmento de savana arborizada, no local foi implantada a parcela GO-143



**Foto 256:** Detalhe de indivíduos com frutos de Cajú-do-cerrado (*Anacardium humile*), observados no interior do fragmento onde foi realizada a parcela GO-143



**Foto 257:** Vista geral da borda do fragmento de mata de galeria onde foi alocada a parcela GO-144.



**Foto 258:** Interior do fragmento de mata ciliar onde foi alocada a parcela GO-144, detalhe para o solo com afloramento rochoso e submata média



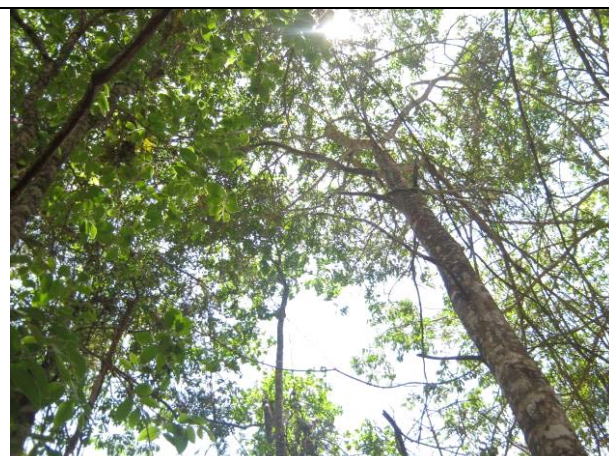
**Foto 259:** Vista do fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela GO-145, detalhe para o solo coberto pelo estrato arbustivo/herbáceo.



**Foto 260:** Vista do interior do fragmento de savana arborizada onde foi implantada a parcela GO-146



**Foto 261:** Interior de fragmento de savana florestada onde foi implantada a parcela GO-147, observar o porte pequeno dos indivíduos arbóreos.



**Foto 262:** Fragmento de savana florestada onde foi alocada a parcela GO-147, detalhe para o dossel aberto e a infestação por cipós.



**Foto 263:** Vista do interior do fragmento de savana florestada onde foi realizada a parcela GO-148.



**Foto 264:** Detalhe de tronco de indivíduo arbóreo emergente encontrado no fragmento de savana florestada onde foi implantada a parcela GO-148.



**Foto 265:** Interior do fragmento de savana florestada onde foi implantada a parcela GO-149, a alta incidência de raios solares no solo indica o dossel aberto do fragmento.



**Foto 266:** Detalhe da serrapilheira espessa observada no fragmento de savana florestada, no local foi alocada a parcela GO-149.



**Foto 267:** Vista do interior de fragmento de savana florestada onde foi alocada a parcela GO-150, detalhe submata média.



**Foto 268:** Fragmento de savana florestada onde foi alocada a parcela GO-150, observar o dossel aberto do fragmento.



**Foto 269:** Vista do interior de fragmento de savana arborizada onde foi realizada a parcela GO-151



**Foto 270:** Detalhe da serrapilheira espessa observada no interior do fragmento de savana arborizada onde foi implantada a parcela GO-151



**Foto 271:** Vista geral da borda do fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela GO-152.



**Foto 272:** Detalhe do estrato arbustivo predominante no interior do fragmento de savana arborizada onde foi implantada a parcela GO-152



**Foto 273:** Vista geral de fragmento de savana arborizada, com predomínio do estrato arbustivo, onde foi realizada a parcela GO-153



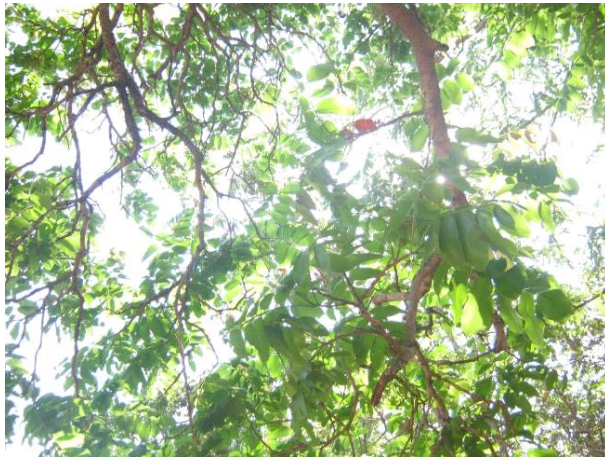
**Foto 274:** Vista geral de fragmento de savana arborizada, onde foi realizada a parcela GO-154, detalhe para o solo arenoso.



**Foto 275:** Vista geral da borda do fragmento de floresta estacional semidecidual onde foi alocada a parcela GO-155, observar a presença de indivíduos emergentes.



**Foto 276:** Vista do dossel aberto no fragmento de floresta estacional semidecidual onde foi alocada a parcela GO-155.



**Foto 277:** Detalhe do dossel parcialmente aberto em fragmento de floresta estacional semidecidual onde foi alocada a parcela GO-156 do levantamento fitossociológico.



**Foto 278:** Vista da serrapilheira fina e solo argiloso no fragmento de floresta estacional semidecidual onde foi alocada a parcela GO-156.



**Foto 279:** Vista interna de fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela GO-157.



**Foto 280:** Detalhe da serrapilheira espessa no solo do fragmento de floresta estacional semidecidual onde foi realizada a parcela de levantamento fitossociológico GO-158.



**Foto 281:** Detalhe da submata densa no interior do fragmento de floresta estacional semidecidual onde foi alocada a parcela GO-158.



**Foto 282:** Detalhe da submata densa com diversos indivíduos arbóreos jovens no fragmento de floresta estacional semidecidual onde foi alocada a parcela GO-159.



**Foto 283:** Detalhe da serrapilheira espessa observada no fragmento de floresta estacional semidecidual onde foi realizada a parcela GO-159.



**Foto 284:** Interior de fragmento de savana arborizada onde foi realizada a parcela GO-160



**Foto 285:** Vista geral da borda do fragmento de savana florestada onde foi alocada a parcela GO-161.



**Foto 286:** Vista geral da submata do fragmento de savana florestada onde foi realizada a parcela GO-161



**Foto 287:** Vista externa do fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela GO-162.



**Foto 288:** Interior do fragmento de savana arborizada onde foi alocada parcela GO-164, detalhe para o estrato arbustivo/herbáceo predominante.



**Foto 289:** Vista geral da vegetação de savana florestada onde foi realizada a parcela MG-166.



**Foto 290:** Interior de fragmento de savana florestada onde foi realizada a parcela MG-167, observar a serrapilheira média, e a incidência de raios solares no interior do fragmento (dossel aberto).



**Foto 291:** Detalhe da vegetação no interior de fragmento de savana florestada, local onde de desenvolvimento da parcela MG-168.



**Foto 292:** Detalhe da serrapilheira com espessura média no fragmento de savana florestada onde foi alocada a parcela MG-168.



**Foto 293:** Vista geral da borda do fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela MG-169, a frente observa-se um indivíduo de Pequi (*Caryocar brasiliense*).



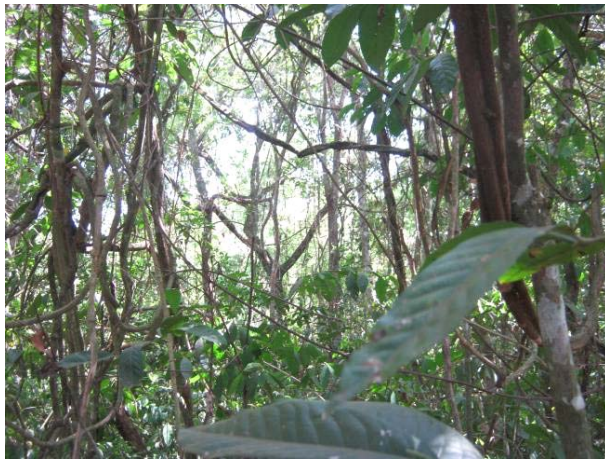
**Foto 294:** Vista geral da borda do fragmento de floresta estacional semidecidual onde foi alocada a parcela MG-170, sendo possível observar a infestação por cipós em alguns indivíduos arbóreos.



**Foto 295:** Vista da parcela MG-170, observar a submata com adensamento médio e camada espessa de serrapilheira. (floresta estacional semidecidual).



**Foto 296:** Fragmento de savana florestada com infestação por lianas onde foi alocada a parcela MG-171.



**Foto 297:** Interior de fragmento de floresta estacional semidecidual com submata densa e infestação por cipós lenhosos (Parcela MG-172)



**Foto 298:** Interior de fragmento de floresta estacional com intenso efeito de borda, neste fragmento foi realizada a parcela MG-173



**Foto 299:** Vista geral da borda de fragmento de floresta estacional semidecidual onde foi alocada a parcela MG-174.



**Foto 300:** Área com alta infestação por cipós no interior do fragmento de floresta estacional semidecidual onde foi alocada a parcela MG-174.





**Foto 301:** Vista geral de fragmento de savana arborizada onde foi realizada a parcela MG-175.



**Foto 302:** Trecho do fragmento de savana arborizada onde foi realizada a parcela MG-175, com estrato arbustivo mais adensado.



**Foto 303:** Vista da borda do fragmento onde foi alocada a parcela MG-176, com presença da erva graminóide invasora braquiária (*Urochloa sp.*).



**Foto 304:** No interior do fragmento de savana arborizada observa-se um adensamento maior do estrato arbustivo e menor incidência de braquiária (*Urochloa sp.*). (Parcela MG-176)



**Foto 305:** Vista do interior de fragmento de savana arborizada onde foi realizada a parcela MG-179



**Foto 306:** Detalhe da delimitação da parcela MG-179 de levantamento fitossociológico em fragmento de savana arborizada.



**Foto 307:** Vista geral do fragmento de savana parque onde foi realizada a parcela MG-180, detalhe para os indivíduos arbóreos de baixo porte e mais esparsos na paisagem.



**Foto 308:** Fragmento de mata ciliar em processo inicial de regeneração secundária, no local foi realizada a parcela MG-181.



**Foto 309:** Vista geral do interior do fragmento de floresta estacional semidecidual onde foi alocada a parcela 13 MG-182.



**Foto 310:** Detalhe do acúmulo de cipós próximo a bordo do fragmento de floresta estacional semidecidual (parcela MG-182).



**Foto 311:** Vista geral de savana arborizada onde foi realizada a parcela MG-183.



**Foto 312:** Local com maior adensamento arbóreo e arbustivo no fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela MG-183.



**Foto 313:** Vista geral da borda do fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela MG-184, ao fundo observam-se indivíduos da espécie exótica eucalipto (*Eucalyptus sp.*).



**Foto 314:** Fragmento de savana arborizada bastante alterado onde foi alocada a parcela MG-185.



**Foto 315:** Local com maior adensamento da vegetação no fragmento de savana arborizada onde foi realizada a parcela MG-186.



**Foto 316:** Vista geral da borda do fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela MG-186.



**Foto 317:** Vista geral da borda do fragmento de mata de galeria onde foi alocada a parcela MG-187, detalhe para o baixo porte da vegetação.



**Foto 318:** Interior do fragmento de mata de galeria onde se realizou a parcela MG-187, observar o baixo diâmetro dos indivíduos arbóreos e a infestação por cipós.



**Foto 319:** Vista de savana arborizada onde foi alocada a parcela MG-188, no centro da imagem observa-se um maior adensamento do estrato arbustivo.



**Foto 320:** Vista geral de savana arborizada onde foi implantada a parcela MG-188, detalhe para os afloramentos rochosos no local.



**Foto 321:** Vista da delimitação do eixo central da parcela de levantamento fitossociológico MG-189 em savana arborizada



**Foto 322:** Fragmento de savana arborizada onde foi alocada a parcela MG-189 com afloramento rochoso e estrato herbáceo adensado com indivíduos pertencentes ao gênero *Vellozia*.



**Foto 01:** Detalhe do fruto da árvore Ameju – *Duguetia quitarensis* Benth. (Annonaceae) registrada em áreas de Floresta Ombrófila Aberta/Densa.



**Foto 02:** Detalhe do indivíduo da palmeira Açaí – *Euterpe precatoria* Mart. (Arecaceae) registrada em áreas de Floresta Ombrófila Aberta/Densa.



**Foto 03:** Detalhe da parte vegetativa da epífita *Philodendron* sp.4 (Araceae) registrada em áreas de Floresta Ombrófila Aberta/Densa.



**Foto 04:** Detalhe do indivíduo da pteridófita *Microgramma* sp.1 (Polypodiaceae) registrada em áreas de Floresta Ombrófila Aberta/Densa.



**Foto 05:** Detalhe da erva hemiepífita Araceae sp.1 (Araceae) registrada em áreas de Floresta Ombrófila Aberta/Densa.



**Foto 06:** Detalhe do indivíduo da erva *Calathea* sp.5 (Maranthaceae) registrada em áreas de Floresta Ombrófila Aberta/Densa e Contato de Savana/Floresta Ombrófila.



**Foto 07:** Detalhe da parte vegetativa da epífita *Philodendron* sp.5 (Araceae) registrada em áreas de Floresta Ombrófila Aberta/Densa.



**Foto 08:** Detalhe dos frutos do arbusto Urucum – *Bixa orellana* L. (Bixaceae) registrada em áreas de Floresta Ombrófila Aberta/Densa.



**Foto 09:** Detalhe da flor da liana *Adenocalymma* sp.1 (Bignoniaceae) registrada em áreas de Floresta Ombrófila Aberta/Densa.



**Foto 10:** Detalhe da parte vegetativa da epífita *Philodendron* sp.1 (Araceae) registrada em áreas de Floresta Ombrófila Aberta/Densa.



**Foto 11:** Detalhe da muda da árvore Morocototó – *Aparisthium cordatum* (A.Juss.) Baill. (Euphorbiaceae) registrada em áreas de Floresta Ombrófila Aberta/Densa e Floresta Ombrófila Densa/Aberta Secundária.



**Foto 12:** Detalhe da parte vegetativa da liana *Monstera dubia* (Kunth) Engl. & K.Krause (Araceae) registrada em áreas de Floresta Ombrófila Aberta/Densa e Floresta Ombrófila Densa/Aberta Secundária.



**Foto 13:** Detalhe da forma do tronco da árvore Quinarana – *Geissospermum urceolatum* A.H.Gentry (Apocynaceae) registrada em áreas de Floresta Ombrófila Aberta/Densa e Floresta Ombrófila Densa/Aberta Secundária.



**Foto 14:** Detalhe da inflorescência da árvore Branquinha – *Rinorea macrocarpa* (Mart. ex Eichler) Kuntze (Violaceae) registrada em áreas de Floresta Ombrófila Aberta/Densa e Transição Cerrado/Floresta Ombrófila.



**Foto 15:** Detalhe do fruto da árvore Cacauí – *Theobroma sylvestre* Mart. (Malvaceae) registrada em áreas de Floresta Ombrófila Aberta/Densa e Contato Savana/Floresta Ombrófila.



**Foto 16:** Detalhe do indivíduo da pteridófito *Asplenium* sp.1 (Aspleniaceae) registrada em áreas de Floresta Ombrófila Aberta/Densa e Contato de Savana/Floresta Ombrófila.



**Foto 17:** Detalhe dos frutos da palmeira Babaçu – *Attalea speciosa* Mart. ex Spreng. (Arecaceae) registrada em áreas Floresta Ombrófila Aberta/Densa, Floresta Ombrófila Densa/Aberta Secundária e Floresta Estacional Semidecidual



**Foto 18:** Detalhe fruto da árvore Pau-de-jangada – *Apeiba tibourbou* Aubl. (Malvaceae) registrada em áreas de Floresta Ombrófila Aberta/Densa, Floresta Ombrófila Densa/Aberta Secundária, Floresta Estacional Semidecidual, Mata de Galeria/Ciliar, Savana Florestada e Savana Arborizada.



**Foto 19:** . Detalhe da liana Escada-de-macaco – *Phanera splendens* (Kunth) Vaz (Fabaceae) registrada em áreas de Floresta Ombrófila Aberta/Densa, Contato Savana/Floresta Ombrófila, Mata de Galeria/Ciliar e Savana Florestada.



**Foto 20:** Detalhe do fruto da árvore Araticum – *Annona montana* Macfad. (Annonaceae) registrada em áreas de Floresta Ombrófila Aberta/Densa e Mata de Galeria/Ciliar.



**Foto 21:** Detalhe do fruto da árvore Tauari-cachimbo – *Cariniana rubra* Gardner ex Miers (Lecythidaceae) registrada em áreas de Contato Savana/Floresta Ombrófila, Mata de Galeria/Ciliar e Savana Florestada.



**Foto 22:** Detalhe da inflorescência da árvore Pau-terra-roxo – *Qualea parviflora* Mart. (Vochysiaceae) registrada em áreas de Floresta Estacional Semidecidual, Mata de Galeria/Ciliar, Savana Florestada, Savana Arborizada e Savana Parque/Gramíneo-lenhosa.



**Foto 23:** Detalhe da inflorescência da árvore Capotão – *Callisthene fasciculata* Mart. (Vochysiaceae) registrada em áreas de Floresta Estacional Semidecidual, Mata de Galeria/Ciliar, Savana Florestada, Savana Arborizada e Savana Parque/Gramíneo-lenhosa.



**Foto 24:** Detalhe da parte vegetativa da árvore Peroba – *Aspidosperma macrocarpon* Mart. (Apocynaceae) registrada em áreas de Floresta Estacional Semidecidual, Mata de Galeria/Ciliar, Savana Florestada, Savana Arborizada e Savana Parque/Gramíneo-lenhosa.





**Foto 25:** Detalhe da inflorescência da erva epífita Peroba – *Cohniella cebolleta* (Jacq.) Christenson (Orchidaceae) registrada em áreas de Floresta Estacional Semidecidual e Mata de Galeria/Ciliar.



**Foto 26:** Detalhe do fruto da árvore Imbiricu – *Pseudobombax longiflorum* (Mart. & Zucc.) A.Robyns (Malvaceae) registrada em áreas de Floresta Estacional Semidecidual, Savana Florestada, Savana Arborizada e Savana Parque/Gramíneo-lenhosa.



**Foto 27:** Detalhe dos frutos e semente da árvore Guruguva – *Lacistema hasslerianum* Chodat (Lacistemataceae) registrada em áreas de Mata de Galeria/Ciliar.



**Foto 28:** Detalhe dos frutos da palmeira Coco-indaiá – *Attalea geraensis* Barb.Rodr. (Arecaceae) registrada em áreas de Mata de Galeria/Ciliar, Savana Florestada, Savana Arborizada e Savana Parque/Gramíneo-lenhosa.



**Foto 29:** Detalhe da inflorescência da árvore Araça-roxo – *Psidium myrtiloides* O.Berg (Myrtaceae) registrada em áreas de Mata de Galeria/Ciliar, Savana Florestada e Savana Arborizada.



**Foto 30:** Detalhe da inflorescência da árvore Tamboril – *Enterolobium gummiferum* (Mart.) J.F.Macbr. (Fabaceae) registrada em áreas de Mata de Galeria/Ciliar, Savana Florestada e Savana Arborizada.



**Foto 31:** Detalhe dos frutos e semente da árvore Peroba-docerrado – *Aspidosperma tomentosum* Mart. (Apocynaceae) registrada em áreas de Mata de Galeria/Ciliar, Savana Florestada e Savana Arborizada.



**Foto 32:** Detalhe do indivíduo da palmeira Buriti – *Mauritia flexuosa* L.f. (Arecaceae) registrada em áreas Mata de Galeria/Ciliar e Savana Arborizada.



**Foto 33:** Detalhe da inflorescência da árvore Balsamo – *Ouratea hexasperma* (A.St.-Hil.) Baill. (Ochnaceae) registrada em áreas de Savana Florestada, Savana Arborizada e Savana Parque/Gramíneo-lenhosa.



**Foto 34:** Detalhe da inflorescência da árvore Murici – *Byrsonima sericea* DC. (Malpighiaceae) registrada em áreas de Savana Florestada, Savana Arborizada e Savana Parque/Gramíneo-lenhosa.



**Foto 35:** Detalhe do indivíduo da erva Canela-de-ema – *Vellozia* sp.2 (Velloziaceae) registrada em áreas de Savana Arborizada e Savana Parque/Gramíneo-lenhosa



**Foto 36:** Detalhe de população da erva Barba-de-bode – *Bulbostylis paradoxa* (Spreng.) Lindm. (Cyperaceae) registrada em áreas de Savana Arborizada e Savana Parque/Gramíneo-lenhosa.

---

## **Anexo 10 – Quadros Vegetação – Levantamento Fitossociológico**

---

**Quadro 6.3.3.2.2-1****Dados de localização das parcelas do levantamento fitossociológico - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº Parcela / Estado da Federação	Município	Campanha	Data da amostragem	Coordenada UTM (Datum SIRGAS 2000)		Coordenada UTM (Datum SIRGAS 2000)		Cota inicial da parcela (msnm)	Posição em relação à Área de Estudo (AE)	Acessibilidade
				Início	Fim	Início	Fim			
PA-1	Anapu	1º	12/6/2014	424934	9657139	424933	9657037	25	AE Restrita	Com restrição
PA-2	Anapu	1º	12/6/2014	431711	9655958	431786	9655866	38	AE Restrita	Difícil
PA-3	Anapu	1º	13/6/2014	434535	9651446	434440	9651478	60	AE Restrita	Fácil
PA-4	Anapu	1º	13/6/2014	441048	9642583	440991	9642662	94	AE Abrangente	Fácil
PA-5	Marabá	1º	12/6/2014	448481	9636368	448413	9636503	91	AE Abrangente	Difícil
PA-6	Anapu	1º	12/6/2014	453535	9631777	453595	9631862	103	AE Abrangente	Fácil
PA-7	Anapu	1º	16/10/2014	446799	9629356	446805	9629254	89	AE Restrita	Fácil
PA-8	Anapu	3º	17/10/2014	447949	9626881	447944	9626830	196	AE Restrita	Difícil
PA-9	Anapu	1º	11/6/2014	463782	9624245	463686	9624300	87	AE Abrangente	Com restrição
PA-10	Anapu	1º	11/6/2014	465931	9622222	466005	9622282	77	AE Abrangente	Difícil
PA-11	Anapu	1º	13/6/2014	473174	9616046	473081	9615999	67	AE Abrangente	Com restrição
PA-12	Anapu	3º	16/10/2014	459285	9614767	459263	9514866	117	AE Restrita	Com restrição
PA-13	Anapu	3º	14/10/2014	462200	9610530	462178	9610627	109	AE Restrita	Fácil
PA-14	Anapu	1º	14/6/2014	478503	9610333	478548	9610409	74	AE Abrangente	Difícil
PA-15	Anapu	3º	17/10/2014	465665	9605442	465705	9605351	125	AE Restrita	Fácil
PA-16	Anapu	3º	14/10/2014	469257	9598290	469217	9598371	102	AE Restrita	Fácil
PA-17	Pacajá	1º	14/6/2014	491861	9598233	491771	9598237	163	AE Abrangente	Difícil
PA-18	Pacajá	1º	14/6/2014	492393	9598158	492457	9598237	166	AE Abrangente	Difícil
PA-19	Pacajá	3º	18/10/2014	476545	9587311	476450	9587292	87	AE Restrita	Fácil
PA-20	Pacajá	3º	15/10/2014	480150	9583964	480259	9583961	113	AE Restrita	Com restrição
PA-21	Pacajá	1º	14/6/2014	510824	9583257	510743	9583299	102	AE Abrangente	Com restrição
PA-22	Pacajá	1º	16/6/2014	523008	9574915	523026	9574821	138	AE Abrangente	Difícil
PA-23	Novo Repartimento	1º	15/6/2014	524179	9564430	524087	9564367	121	AE Abrangente	Fácil
PA-24	Pacajá	3º	21/10/2014	492719	9563741	492758	9563824	135	AE Restrita	Difícil
PA-25	Pacajá	3º	21/10/2014	491818	9555613	491762	9555613	142	AE Abrangente	Difícil
PA-26	Pacajá	3º	21/10/2014	497408	9553404	497374	9553482	197	AE Restrita	Difícil
PA-27	Pacajá	3º	20/10/2014	502616	9551449	502696	9551505	315	AE Abrangente	Difícil
PA-28	Pacajá	1º	15/6/2014	524444	9544717	524364	9544761	120	AE Abrangente	Com restrição
PA-29	Pacajá	3º	19/10/2014	508142	9541147	508200	9541107	168	AE Restrita	Difícil
PA-30	Pacajá	1º	15/6/2014	522492	9533175	522464	9533089	165	AE Abrangente	Fácil
PA-31	Pacajá	3º	19/10/2014	518102	9529971	518075	9529874	173	AE Restrita	Difícil
PA-32	Novo Repartimento	1º	15/6/2014	523223	9527453	523304	9527388	142	AE Abrangente	Difícil
PA-33	Novo Repartimento	1º	17/6/2014	525436	9517919	525388	9517956	148	AE Restrita	Fácil
PA-34	Novo Repartimento	1º	18/6/2014	527427	9511504	527322	9511503	139	AE Abrangente	Fácil
PA-35	Novo Repartimento	3º	24/10/2014	530241	9505905	530146	9505922	163	AE Abrangente	Com restrição
PA-36	Novo Repartimento	1º	18/6/2014	531170	9502336	531230	9502259	217	AE Abrangente	Fácil
PA-37	Novo Repartimento	1º	18/6/2014	532666	9498475	532656	9498391	162	AE Abrangente	Com restrição
PA-38	Novo Repartimento	1º	18/6/2014	533466	9496402	533424	9496308	173	AE Abrangente	Com restrição
PA-39	Novo Repartimento	3º	25/10/2014	524859	9490858	524806	9490849	210	AE Restrita	Difícil
PA-40	Novo Repartimento	1º	17/6/2014	538271	9487760	538296	9487660	148	AE Abrangente	Com restrição
PA-41	Novo Repartimento	1º	17/6/2014	538706	9484801	538630	9484868	155	AE Abrangente	Fácil
PA-42	Novo Repartimento	3º	26/10/2014	529018	9468254	529071	9468304	161	AE Restrita	Difícil
PA-43	Novo Repartimento	3º	26/10/2014	529980	9464217	530030	9464272	192	AE Restrita	Difícil
PA-44	Novo Repartimento	1º	19/6/2014	539601	9460284	539676	9460216	243	AE Abrangente	Com restrição
PA-45	Novo Repartimento	3º	3/11/2014	533701	9453631	533730	9453717	198	AE Restrita	Com restrição
PA-46	Novo Repartimento	3º	3/11/2014	539787	9444134	539813	9444055	204	AE Restrita	Com restrição
PA-47	Novo Repartimento	1º	19/6/2014	542871	9443850	542732	9443887	237	AE Abrangente	Com restrição
PA-48	Novo Repartimento	1º	19/6/2014	551172	9427549	551254	9427530	249	AE Abrangente	Fácil
PA-49	Marabá	3º	2/11/2014	551353	9425482	551421	9425426	272	AE Restrita	Difícil

**Quadro 6.3.3.2.2-1****Dados de localização das parcelas do levantamento fitossociológico - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº Parcela / Estado da Federação	Município	Campanha	Data da amostragem	Coordenada UTM (Datum SIRGAS 2000)		Coordenada UTM (Datum SIRGAS 2000)		Cota inicial da parcela (msnm)	Posição em relação à Área de Estudo (AE)	Acessibilidade
				Início	Fim	Início	Fim			
PA-50	Marabá	1º	20/6/2014	571103	9407037	571010	9407005	191	AE Abrangente	Difícil
PA-51	Marabá	1º	20/6/2014	578350	9398957	579317	9399040	197	AE Abrangente	Difícil
PA-52	Marabá	3º	2/11/2014	579011	9393893	579029	9393987	229	AE Restrita	Fácil
PA-53	Marabá	1º	20/6/2014	586754	9392486	586702	9392564	220	AE Abrangente	Fácil
PA-54	Marabá	1º	20/6/2014	598516	9381214	598488	9381122	196	AE Abrangente	Fácil
PA-55	Marabá	1º	21/6/2014	599833	9379074	599734	9379060	179	AE Abrangente	Difícil
PA-56	Marabá	3º	1/11/2014	603542	9374654	603619	9374602	152	AE Abrangente	Com restrição
PA-57	Marabá	1º	21/6/2014	608555	9369975	608472	9370007	175	AE Abrangente	Fácil
PA-58	Marabá	3º	1/11/2014	610256	9366476	610295	9366572	219	AE Restrita	Fácil
PA-59	Marabá	3º	30/10/2014	609988	9366454	610061	9366394	215	AE Restrita	Fácil
PA-60	Marabá	1º	21/6/2014	616064	9361826	616035	9361923	203	AE Restrita	Fácil
PA-61	Marabá	1º	22/6/2014	618228	9358778	618230	9358844	293	AE Restrita	Difícil
PA-62	Marabá	3º	30/10/2014	620160	9357421	620233	9357413	250	AE Restrita	Difícil
PA-63	Marabá	1º	22/6/2014	619097	9357117	619147	9357043	250	AE Restrita	Fácil
PA-64	Marabá	1º	22/6/2014	620149	9354518	620046	9354488	216	AE Abrangente	Com restrição
PA-65	Marabá	3º	31/10/2014	625131	9351976	625087	9351885	187	AE Restrita	Fácil
PA-66	Parauapebas	3º	31/10/2014	628247	9348113	628156	9348179	173	AE Restrita	Fácil
PA-67	Parauapebas	1º	22/6/2014	624414	9346893	624325	9346908	187	AE Abrangente	Fácil
PA-68	Parauapebas	1º	23/6/2014	629098	9336667	629196	9336724	213	AE Abrangente	Fácil
PA-69	Curiópolis	1º	23/6/2014	640240	9323788	640317	9323842	303	AE Abrangente	Fácil
PA-70	Curiópolis	1º	23/6/2014	641415	9320537	641411	9320455	273	AE Abrangente	Fácil
PA-71	Curiópolis	1º	24/6/2014	648606	9296955	648538	9297022	276	AE Restrita	Difícil
PA-72	Curionópolis	3º	29/10/2014	648798	9296478	648864	9246549	281	AE Restrita	Difícil
PA-73	Curionópolis	3º	29/10/2014	649055	9289814	649046	9289917	246	AE Restrita	Fácil
PA-74	Curiópolis	1º	24/6/2014	653188	9283000	653289	9282983	269	AE Abrangente	Fácil
PA-75	Xinguara	1º	24/6/2014	660391	9260759	660304	9260814	232	AE Abrangente	Difícil
PA-76	Sapucaia	1º	24/6/2014	664928	9238977	664885	9238895	183	AE Abrangente	Fácil
PA-77	Xinguara	1º	25/6/2014	662997	9224076	662911	9224127	193	AE Abrangente	Fácil
PA-78	Xinguara	1º	25/6/2014	664397	9218338	664350	9218252	192	AE Abrangente	Fácil
PA-79	Rio Maria	1º	25/6/2014	665560	9204807	665508	9204892	194	AE Abrangente	Com restrição
PA-80	Floresta do Araguaia	3º	24/10/2014	651185	9187695	658230	9187616	160	AE Restrita	Fácil
PA-81	Floresta do Araguaia	1º	25/6/2014	671911	9180882	671990	9180930	257	AE Abrangente	Fácil
PA-82	Floresta do Araguaia	3º	24/10/2014	661699	9173244	661659	9173325	208	AE Restrita	Fácil
PA-83	Floresta do Araguaia	3º	25/10/2014	665397	9159657	665323	9159598	275	AE Restrita	Com restrição
PA-84	Floresta do Araguaia	3º	25/10/2014	665757	9158264	665665	9158220	207	AE Restrita	Com restrição
PA-85	Conceição do Araguaia	3º	28/10/2014	675530	9137302	675593	9137220	196	AE Restrita	Fácil
PA-86	Conceição do Araguaia	3º	27/10/2014	682811	9120380	682782	9120472	207	AE Restrita	Fácil
PA-87	Conceição do Araguaia	3º	26/10/2014	690930	9101612	690853	9101673	185	AE Restrita	Fácil
PA-88	Conceição do Araguaia	2º	24/9/2014	692024	9099262	691958	9099316	173	AE Restrita	Com restrição
PA-89	Conceição do Araguaia	3º	26/10/2014	691973	9099223	691871	9099238	178	AE Restrita	Fácil
TO-90	Juarina	2º	26/9/2014	696985	9092685	697051	9092615	159	AE Restrita	Fácil
TO-91	Couto de Magalhães	2º	26/9/2014	700903	9085852	700993	9085879	148	AE Restrita	Fácil
TO-92	Couto de Magalhães	2º	28/9/2014	712263	9071662	712200	9071728	188	AE Restrita	Fácil
TO-93	Couto de Magalhães	2º	28/9/2014	712577	9071472	712588	9071553	198	AE Restrita	Com restrição

**Quadro 6.3.3.2.2-1****Dados de localização das parcelas do levantamento fitossociológico - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº Parcela / Estado da Federação	Município	Campanha	Data da amostragem	Coordenada UTM (Datum SIRGAS 2000)		Coordenada UTM (Datum SIRGAS 2000)		Cota inicial da parcela (msnm)	Posição em relação à Área de Estudo (AE)	Acessibilidade
				Início	Fim	Início	Fim			
TO-94	Couto de Magalhães	2º	27/9/2014	713674	9069319	713622	9069242	207	AE Restrita	Com restrição
TO-95	Couto de Magalhães	2º	27/9/2014	714064	9067933	714094	9067842	201	AE Restrita	Fácil
TO-96	Pequizeiro	2º	29/9/2014	720647	9044420	720705	9044497	218	AE Restrita	Fácil
TO-97	Goianorte	2º	30/9/2014	729248	9020859	729268	9020955	285	AE Restrita	Fácil
TO-98	Dois Irmãos do Tocantins	2º	22/9/2014	739151	8992705	739121	8992779	317	AE Restrita	Fácil
TO-99	Dois Irmãos do Tocantins	2º	22/9/2014	738345	8974566	738434	8974605	316	AE Restrita	Com restrição
TO-100	Abreulândia	2º	21/9/2014	728523	8928890	728618	8928940	460	AE Restrita	Fácil
TO-101	Monte Santo do Tocantins	2º	20/9/2014	721858	8893647	721774	8893696	335	AE Restrita	Com restrição
TO-102	Paraíso do Tocantins	2º	19/9/2014	718420	8878669	718516	8878658	304	AE Restrita	Fácil
TO-103	Chapada de Areia	2º	19/9/2014	714142	8863320	714068	8863379	318	AE Restrita	Fácil
TO-104	Cristalândia	2º	1/10/2014	709460	8831594	709395	8831530	332	AE Restrita	Fácil
TO-105	Cristalândia	2º	1/10/2014	708374	8822602	708351	8822700	298	AE Restrita	Fácil
TO-106	Cristalândia	2º	2/10/2014	706809	8808582	706745	8808507	320	AE Restrita	Fácil
TO-107	Santa Rita do Tocantins	2º	2/10/2014	705282	8796150	705336	8796232	323	AE Restrita	Fácil
TO-108	Santa Rita do Tocantins	2º	3/10/2014	703402	8781761	703338	8781831	289	AE Restrita	Com restrição
TO-109	Aliança do Tocantins	2º	4/10/2014	698890	8753933	698876	8753833	287	AE Restrita	Fácil
TO-110	Aliança do Tocantins	2º	4/10/2014	698998	8753474	699010	8753386	293	AE Restrita	Com restrição
TO-111	Dueré	2º	5/10/2014	696042	8734582	695953	8734600	307	AE Restrita	Fácil
TO-112	Dueré	2º	5/10/2014	695113	8728939	695087	8728843	332	AE Restrita	Fácil
TO-113	Dueré	2º	7/10/2014	693141	8716199	693056	8716247	310	AE Restrita	Com restrição
TO-114	Dueré	2º	7/10/2014	692898	8715558	692928	8715649	324	AE Restrita	Com restrição
TO-115	Cariri do Tocantins	2º	6/10/2014	688232	8684514	688210	8684417	265	AE Restrita	Com restrição
TO-116	Cariri do Tocantins	2º	6/10/2014	688128	8682540	688216	8682576	273	AE Restrita	Com restrição
TO-117	Cariri do Tocantins	2º	8/10/2014	688851	8660194	688816	8660277	280	AE Restrita	Com restrição
TO-118	Alvorada	2º	9/10/2014	693357	8621599	693378	8621693	247	AE Restrita	Com restrição
TO-119	Talismã	2º	9/10/2014	696067	8599971	695991	8599908	255	AE Restrita	Fácil
GO-120	Porangatu	2º	19/9/2014	698928	8576643	698895	8576566	263	AE Restrita	Com restrição
GO-121	Porangatu	2º	19/9/2014	701379	8556806	701409	8556684	295	AE Restrita	Difícil
GO-122	Porangatu	2º	20/9/2014	702984	8543660	702852	8543629	344	AE Restrita	Difícil
GO-123	Santa Tereza de Goiás	2º	19/9/2014	708425	8500099	708475	8500017	324	AE Restrita	Com restrição
GO-124	Santa Tereza de Goiás	2º	19/9/2014	709446	8493900	709440	8493990	335	AE Restrita	Fácil
GO-125	Santa Tereza de Goiás	2º	20/9/2014	710897	8483427	710882	8483532	399	AE Restrita	Difícil
GO-126	Estrela do Norte	2º	20/9/2014	707333	8464981	707352	8465116	427	AE Restrita	Fácil
GO-127	Mara Rosa	2º	21/9/2014	705552	8454698	705579	8454871	472	AE Restrita	Fácil
GO-128	Campinorte	2º	21/9/2014	700889	8433348	700987	8433463	602	AE Restrita	Com restrição
GO-129	Uruaçu	2º	21/9/2014	694734	8393949	694726	8394051	502	AE Restrita	Com restrição
GO-130	Uruaçu	2º	21/9/2014	696557	8383211	696463	8383333	527	AE Restrita	Difícil
GO-131	Barro Alto	2º	21/9/2014	720324	8350532	720241	8350700	632	AE Restrita	Difícil
GO-132	Vila Propício	2º	22/9/2014	730878	8330847	730842	8330940	554	AE Restrita	Difícil
GO-133	Vila Propício	2º	22/9/2014	735928	8323020	735984	8323186	633	AE Restrita	Fácil
GO-134	Vila Propício	2º	22/9/2014	750727	8307314	750772	8307415	663	AE Restrita	Com restrição

**Quadro 6.3.3.2.2-1****Dados de localização das parcelas do levantamento fitossociológico - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº Parcela / Estado da Federação	Município	Campanha	Data da amostragem	Coordenada UTM (Datum SIRGAS 2000)		Coordenada UTM (Datum SIRGAS 2000)		Cota inicial da parcela (msnm)	Posição em relação à Área de Estudo (AE)	Acessibilidade
				Início	Fim	Início	Fim			
GO-135	Cocalzinho de Goiás	2º	23/9/2014	756528	8286307	756410	8286448	640	AE Restrita	Difícil
GO-136	Cocalzinho de Goiás	2º	23/9/2014	756778	8281968	756780	8281848	719	AE Restrita	Fácil
GO-137	Cocalzinho de Goiás	2º	23/9/2014	757372	8275601	757481	8275523	703	AE Restrita	Difícil
GO-138	Cocalzinho de Goiás	2º	25/9/2014	758245	8269816	758273	8269723	768	AE Restrita	Difícil
GO-139	Cocalzinho de Goiás	2º	24/9/2014	758562	8267702	758596	8267629	802	AE Restrita	Fácil
GO-140	Cocalzinho de Goiás	2º	24/9/2014	758702	8266777	758717	8266618	849	AE Restrita	Com restrição
GO-141	Cocalzinho de Goiás	2º	24/9/2014	758864	8265692	758783	8265786	834	AE Restrita	Fácil
GO-142	Cocalzinho de Goiás	2º	25/9/2014	759052	8258792	759085	8258834	936	AE Restrita	Com restrição
GO-143	Alexânia	2º	25/9/2014	762135	8219361	762173	8219357	1.050	AE Restrita	Com restrição
GO-144	Alexânia	2º	25/9/2014	762137	8219192	762060	8219253	1.022	AE Restrita	Difícil
GO-145	Silvânia	2º	26/9/2014	778442	8164539	778404	8164617	885	AE Restrita	Com restrição
GO-146	Silvânia	2º	26/9/2014	778555	8164380	778378	8164308	873	AE Restrita	Com restrição
GO-147	Vianópolis	2º	28/9/2014	786940	8145901	786848	8146004	882	AE Restrita	Fácil
GO-148	Orizona	2º	28/9/2014	790830	8132023	790829	8132089	835	AE Restrita	Fácil
GO-149	Orizona	2º	28/9/2014	793514	8118671	793646	8118679	886	AE Restrita	Com restrição
GO-150	Orizona	2º	28/9/2014	800954	8098415	801009	8098464	791	AE Restrita	Com restrição
GO-151	Orizona	2º	29/9/2014	805231	8090196	805172	8090220	740	AE Restrita	Fácil
GO-152	Urutaí	2º	29/9/2014	806261	8087148	806230	8087185	690	AE Restrita	Difícil
GO-153	Urutaí	2º	29/9/2014	806740	8086239	806777	8086152	730	AE Restrita	Difícil
GO-154	Urutaí	2º	29/9/2014	808422	8083071	808331	8083105	754	AE Restrita	Fácil
GO-155	Ipameri	2º	30/9/2014	816105	8068931	816137	8068843	836	AE Restrita	Fácil
GO-156	Ipameri	2º	30/9/2014	182589	8059289	182627	8059165	929	AE Restrita	Fácil
GO-157	Campo Alegre de Goiás	2º	30/9/2014	189635	8029232	189621	8029071	756	AE Restrita	Com restrição
GO-158	Campo Alegre de Goiás	2º	1/10/2014	191716	8025131	191810	8025152	760	AE Restrita	Difícil
GO-159	Catalão	2º	1/10/2014	202619	8003704	202540	8003748	845	AE Restrita	Com restrição
GO-160	Ouvidor	2º	1/10/2014	208878	7988366	208840	7988415	815	AE Restrita	Fácil
GO-161	Ouvidor	2º	1/10/2014	209893	7985108	209981	7985123	746	AE Restrita	Difícil
GO-162	Ouvidor	2º	2/10/2014	211570	7979726	211582	7979788	806	AE Restrita	Fácil
GO-163	Ouvidor	2º	2/10/2014	212674	7976183	212714	7976072	786	AE Restrita	Difícil
GO-164	Três Ranchos	2º	2/10/2014	214570	7969921	214532	7969873	735	AE Restrita	Com restrição
MG-165	Douradoquara	2º	3/10/2014	230416	7952403	230421	7952457	753	AE Restrita	Com restrição
MG-166	Monte Carmelo	2º	3/10/2014	235014	7950043	234974	7950081	747	AE Restrita	Difícil
MG-167	Monte Carmelo	2º	3/10/2014	238272	7948339	238272	7948248	815	AE Restrita	Com restrição
MG-168	Monte Carmelo	2º	3/10/2014	251382	7932445	251361	7932564	851	AE Restrita	Fácil
MG-169	Patrocínio	2º	5/10/2014	263717	7915772	263765	7915676	891	AE Restrita	Fácil
MG-170	Patrocínio	2º	5/10/2014	267431	7912012	267486	7912037	949	AE Restrita	Com restrição
MG-171	Patrocínio	2º	5/10/2014	268429	7911128	268454	7911176	985	AE Restrita	Com restrição
MG-172	Patrocínio	2º	6/10/2014	270560	7907840	270500	7907843	958	AE Restrita	Fácil
MG-173	Patrocínio	2º	6/10/2014	277061	7895553	277023	7895592	852	AE Restrita	Fácil
MG-174	Patrocínio	2º	6/10/2014	278386	7892959	278455	7892974	878	AE Restrita	Com restrição
MG-175	Perdizes	2º	6/10/2014	278621	7873531	278754	7873557	861	AE Restrita	Com restrição
MG-176	Perdizes	2º	7/10/2014	277588	7864223	277645	7864274	893	AE Restrita	Fácil
MG-177	Perdizes	2º	7/10/2014	277634	7859517	277732	7859546	953	AE Restrita	Fácil
MG-178	Perdizes	2º	7/10/2014	277837	7854015	277767	7854152	935	AE Restrita	Fácil
MG-179	Perdizes	2º	7/10/2014	277876	7853671	277946	7853775	929	AE Restrita	Com restrição
MG-180	Perdizes	2º	8/10/2014	278511	7845643	278574	7845728	960	AE Restrita	Fácil
MG-181	Araxá	2º	8/10/2014	276468	7828072	276519	7828173	946	AE Restrita	Fácil

**Quadro 6.3.3.2.2-1****Dados de localização das parcelas do levantamento fitossociológico - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº Parcela / Estado da Federação	Município	Campanha	Data da amostragem	Coordenada UTM (Datum SIRGAS 2000)		Coordenada UTM (Datum SIRGAS 2000)		Cota inicial da parcela (msnm)	Posição em relação à Área de Estudo (AE)	Acessibilidade
				Início		Fim				
MG-182	Sacramento	2º	8/10/2014	275597	7820540	275585	7820635	1.069	AE Restrita	Fácil
MG-183	Sacramento	2º	9/10/2014	274201	7784211	274267	7784114	1.111	AE Restrita	Fácil
MG-184	Sacramento	2º	9/10/2014	273734	7779377	273792	7779470	1.182	AE Restrita	Fácil
MG-185	Sacramento	2º	9/10/2014	273627	7769686	273546	7769755	934	AE Restrita	Fácil
MG-186	Sacramento	2º	9/10/2014	273958	7766610	274003	7766699	917	AE Restrita	Fácil
MG-187	Sacramento	2º	10/10/2014	274216	7764253	274284	7764332	808	AE Restrita	Com restrição
MG-188	Sacramento	2º	10/10/2014	274332	7762582	274246	7762528	912	AE Restrita	Fácil
MG-189	Ibiraci	2º	10/10/2014	273010	7758746	273074	7758812	784	AE Restrita	Com restrição



**Quadro 6.3.3.2.2-2****Caracterização ambiental das parcelas do levantamento fitossociológico – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº Sequencial Parcela	Declividade	Textura do solo (avaliação visual)	Formação vegetal predominante	Tipo de ambiente/posição fisiográfica	Estado de conservação da vegetação	Alterações antrópicas	Estrato predominante da vegetação	Ambiente	Submata	Serrapilheira	Informações do dossel			Formas de vida presentes
											Cobertura	Emergentes	Infestação de cipós	
PA-1	0 a 5°	Argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Planalto	Muito alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Médio	Espessa	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-2	0 a 5°	Arenoso	Floresta Ombrófila Densa	Topo de morro	Alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Médio	Espessa	Fechado	Sim	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-3	0 a 5°	Arenoso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta Secundária	Planalto	Alterada	Presença de gado	Arbustivo e arbóreo	Seco	Ralo	Média	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-4	6 a 15°	Arenoso-argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Muito alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Médio	Média	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-5	0 a 5°	Arenoso-argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Topo de morro	Preservada		Arbóreo	Úmido	Médio	Média	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-6	0 a 5°	Arenoso	Floresta Ombrófila Densa	Planalto	Alterada	Presença de espécies invasoras e pastagem em área adjacente	Arbóreo	Úmido	Densa	Fina	Fechado	Sim	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-7	6 a 15°	Arenoso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto	Muito Alterada	Fogo / Desmatamento / Bosqueamento	Arbóreo	Úmido	Ralo	Fina / Média	Aberto	Sim	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-8	0 a 5°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto	Muito Alterada	Fogo / Desmatamento	Arbóreo	Úmido	Denso	Média	Aberto	Sim	Sim	Árvores, arbustos, parasitas, ervas, lianas e epífitas
PA-9	0 a 5°	Argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Médio	Média	Fechado	Sim	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-10	0 a 5°	Arenoso	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Preservada		Arbóreo	Seco	Médio	Fina	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-11	0 a 5°	Arenoso	Floresta Ombrófila Densa	Planície	Preservada		Arbóreo	Encharcado	Ralo	Fina	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-12	16 a 30°	Arenoso-argiloso / Afloramento Rochoso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto (Encosta)	Pouco Alterada	Efeito de Borda	Arbóreo	Úmido	Médio	Média	Aberto	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-13	0 a 5°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto	Muito Alterada	Fogo / Desmatamento / Bosqueamento	Arbóreo	Úmido	Médio	Média	Aberto	Sim	Sim	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-14	0 a 5°	Argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Planície	Preservada		Arbóreo	Úmido	Ralo	Fina	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-15	6 a 15°	Arenoso-argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto (Fundo de vale)	Pouco Alterada	Fragmentação / Efeito de Borda	Arbóreo	Úmido / Encharcado	Médio	Média	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-16	0 a 5°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto	Muito Alterada	Desmatamento / Bosqueamento	Arbóreo	Úmido	Médio	Média	Aberto	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-17	31 a 45°	Arenoso-argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Preservada	Plantio de cacau adjacente	Arbóreo	Úmido	Médio	Média	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, lianas e epífitas
PA-18	6 a 15°	Argiloso com afloramento rochoso	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Preservada		Arbóreo	Úmido	Ralo	Média	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-19	6 a 15°	Argiloso com Afloramento Rochoso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto (Encosta)	Pouco Alterada	Efeito de Borda	Arbóreo	Úmido	Médio	Média	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas

**Quadro 6.3.3.2.2-2****Caracterização ambiental das parcelas do levantamento fitossociológico – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº Sequencial Parcela	Declividade	Textura do solo (avaliação visual)	Formação vegetal predominante	Tipo de ambiente/posição fisiográfica	Estado de conservação da vegetação	Alterações antrópicas	Estrato predominante da vegetação	Ambiente	Submata	Serrapilheira	Informações do dossel			Formas de vida presentes
											Cobertura	Emergentes	Infestação de cipós	
PA-20	0 a 5°	Siltoso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto	Pouco Alterada	Efeito de Borda / Bosqueamento	Arbóreo	Úmido	Médio	Média	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-21	0 a 5°	Arenoso	Floresta Ombrófila Densa	Planície	Alterada		Arbóreo	Úmido	Densa	Fina	Fechado	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-22	6 a 15°	Arenoso	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Preservada		Arbóreo	Seco	Médio	Espessa	Aberto	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-23	0 a 5°	Arenoso	Floresta Ombrófila Densa	Planalto	Preservada		Arbóreo	Seco	Médio	Espessa	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-24	0 a 5°	Arenoso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto (Fundo de vale)	Alterada	Desmatamento / Bosqueamento	Arbóreo	Úmido	Médio	Média	Aberto	Sim	Sim	Árvores, arbustos, parasitas, ervas, lianas e epífitas
PA-25	0 a 5°	Arenoso-argiloso com Afloramento Rochoso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto	Muito Alterada	Desmatamento / Bosqueamento	Arbóreo	Úmido	Denso	Espessa	Aberto	Sim	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-26	6 a 15°	Argiloso / Siltoso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto (Topo de Morro)	Pouco Alterada	Brocagem	Arbóreo	Úmido	Denso	Média	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-27	16 a 30°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto (Topo de Morro)	Preservada	Estrada	Arbóreo	Úmido	Denso	Média	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-28	0 a 5°	Argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Planície	Alterada		Arbóreo	Seco	Médio	Fina	Fechado	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-29	0 a 5°	Siltoso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto	Muito Alterada	Fogo / Desmatamento	Arbóreo	Úmido	Denso	Média	Aberto	Sim	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-30	0 a 5°	Arenoso-argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Planalto	Alterada		Arbóreo	Úmido	Médio	Espessa	Fechado	Sim	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-31	16 a 30°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto (Encosta)	Pouco Alterada	Efeito de Borda	Arbóreo	Úmido	Ralo	Média	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-32	31 a 45°	Arenoso-argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Alterada	Corte seletivo	Arbustivo e arbóreo	Seco	Densa	Fina	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-33	0 a 5°	Argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Preservada	Próximo a um desmatamento	Arbóreo	Seco	Ralo	Média	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-34	6 a 15°	Argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Planície - encosta de morro	Preservada		Arbóreo	Úmido	Médio	Média	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-35	0 a 5°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto	Muito Alterada	Fogo / Desmatamento	Arbustivo	Úmido	Denso	Média	Aberto	Sim	Sim	Árvores, arbustos, parasitas, ervas, lianas e epífitas
PA-36	6 a 15°	Argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Alterada		Arbóreo	Seco	Médio	Espessa	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-37	31 a 45°	Arenoso	Floresta Ombrófila Densa	Planície	Alterada		Arbóreo	Seco	Médio	Fina	Aberto	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-38	0 a 5°	Arenoso	Floresta Ombrófila Densa	Planalto	Alterada		Arbóreo	Úmido	Densa	Média	Aberto	Sim	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas

**Quadro 6.3.3.2.2-2****Caracterização ambiental das parcelas do levantamento fitossociológico – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº Sequencial Parcela	Declividade	Textura do solo (avaliação visual)	Formação vegetal predominante	Tipo de ambiente/posição fisiográfica	Estado de conservação da vegetação	Alterações antrópicas	Estrato predominante da vegetação	Ambiente	Submata	Serrapilheira	Informações do dossel			Formas de vida presentes
											Cobertura	Emergentes	Infestação de cipós	
PA-39	6 a 15°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto	Alterada	Desmatamento / Bosqueamento	Arbóreo	Úmido	Médio	Média	Aberto	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-40	0 a 5°	Arenoso	Floresta Ombrófila Aberta	Planalto	Alterada	Pastagem adjacente	Arbóreo	Úmido	Médio	Espessa	Aberto	Sim	Sim	Árvores, ervas, lianas e epífitas
PA-41	0 a 5°	Arenoso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta Secundária	Planalto	Muito alterada	Pastagem adjacente	Arbóreo	Úmido	Ralo	Fina	Aberto	Sim	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-42	0 a 5°	Arenoso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planície Aluvial	Muito Alterada	Fogo / Desmatamento	Arbóreo	Úmido	Médio	Fina	Aberto	Sim	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-43	0 a 5°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto	Muito Alterada	Fogo / Desmatamento / Bosqueamento	Arbóreo	Úmido	Denso	Média	Aberto	Sim	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-44	6 a 15°	Argiloso, com afloramentos rochosos	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Preservada		Arbóreo	Seco	Médio	Espessa	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-45	0 a 5°	Arenoso-argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planície Aluvial	Preservada		Arbóreo	Seco	Médio	Média	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-46	0 a 5°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planície Aluvial	Preservada		Arbóreo	Seco	Médio	Média	Aberto	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-47	6 a 15°	Arenoso-argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Alterada	Pastagem adjacente	Arbóreo	Seco	Ralo	Fina	Aberto	Sim	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-48	6 a 15°	Argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Preservada		Arbóreo	Seco	Densa	Fina	Fechado	Sim	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-49	16 a 30°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Vale / Encosta	Muito Alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Médio	Fina	Aberto	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-50	0 a 5°	Argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Densa	Espessa	Aberto	Sim	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-51	0 a 5°	Argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Preservada	Corte seletivo	Herbáceo e arbóreo	Seco	Densa	Espessa	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-52	6 a 15°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Encosta	Preservada		Arbóreo	Seco	Médio	Média	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-53	0 a 5°	Arenoso-argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta Secundária	Planalto	Muito alterada	Estrada e pastagem adjacentes	Arbóreo	Úmido	Densa	Fina	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-54	0 a 5°	Arenoso-argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta Secundária	Planalto	Muito alterada	Pastagem adjacente e corte seletivo	Arbóreo	Úmido	Densa	Média	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-55	0 a 5°	Argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Planalto	Muito alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Médio	Espessa	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-56	0 a 5°	Arenoso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planície Aluvial	Muito Alterada	Trilhas	Arbóreo	Seco	Ralo	Fina	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-57	6 a 15°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta Secundária	Encosta de morro	Muito alterada		Arbóreo	Seco	Densa	Fina	Aberto	Não	Sim	Árvores, ervas e lianas

**Quadro 6.3.3.2.2-2****Caracterização ambiental das parcelas do levantamento fitossociológico – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº Sequencial Parcela	Declividade	Textura do solo (avaliação visual)	Formação vegetal predominante	Tipo de ambiente/posição fisiográfica	Estado de conservação da vegetação	Alterações antrópicas	Estrato predominante da vegetação	Ambiente	Submata	Serrapilheira	Informações do dossel			Formas de vida presentes
											Cobertura	Emergentes	Infestação de cipós	
PA-58	16 a 30°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Encosta	Muito Alterada	Fogo próximo e corte seletivo	Arbóreo	Seco	Médio	Média	Aberto	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-59	0 a 5°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto	Muito Alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Médio	Espessa	Fechado	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-60	16 a 30°	Arenoso	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Preservada		Arbóreo	Úmido	Médio	Média	Aberto	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-61	16 a 30°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta Secundária	Encosta de morro	Muito alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Médio	Espessa	Aberto	Sim	Sim	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-62	16 a 30°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Encosta	Pouco Alterada	Queimada ao lado	Arbóreo	Seco	Médio	Média	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-63	6 a 15°	Argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Muito alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Densa	Média	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-64	6 a 15°	Argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Úmido	Médio	Média	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-65	0 a 5°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Encosta	Muito Alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Médio	Espessa	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-66	0 a 5°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto	Pouco Alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Médio	Média	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-67	0 a 5°	Arenoso-argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Alterada	Estrada adjacente	Arbóreo	Seco	Densa	Média	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-68	0 a 5°	Arenoso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta Secundária	Encosta de morro	Muito alterada	Pastagem adjacente	Arbóreo	Seco	Densa	Fina	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-69	6 a 15°	Argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Ralo	Média	Fechado	Sim	Sim	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-70	6 a 15°	Argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Médio	Média	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-71	6 a 15°	Arenoso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Encosta de morro	Alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Ralo	Média	Aberto	Sim	Sim	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-72	6 a 15°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Encosta	Muito Alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Ralo	Média	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-73	0 a 5°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto	Pouco Alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Médio	Média	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-74	0 a 5°	Arenoso-argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Planalto	Alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Úmido	Médio	Média	Fechado	Sim	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-75	0 a 5°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta Secundária	Encosta de morro	Alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Densa	Espessa	Fechado	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-76	0 a 5°	Argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Planalto	Alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Densa	Espessa	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas e lianas

**Quadro 6.3.3.2.2-2****Caracterização ambiental das parcelas do levantamento fitossociológico – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº Sequencial Parcela	Declividade	Textura do solo (avaliação visual)	Formação vegetal predominante	Tipo de ambiente/posição fisiográfica	Estado de conservação da vegetação	Alterações antrópicas	Estrato predominante da vegetação	Ambiente	Submata	Serrapilheira	Informações do dossel			Formas de vida presentes
											Cobertura	Emergentes	Infestação de cipós	
PA-77	0 a 5°	Arenoso-argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta Secundária	Planalto	Muito alterada	Corte seletivo	Herbáceo e arbóreo	Seco	Densa	Espessa	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-78	0 a 5°	Arenoso-argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta Secundária	Encosta de morro	Muito alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Densa	Média	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-79	6 a 15°	Argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Encosta de morro	Preservada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Densa	Espessa	Fechado	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas, lianas e epífitas
PA-80	0 a 5°	Arenoso-argiloso	Contato Savana / Floresta Ombrófila	Planalto	Muito Alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Médio	Espessa	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-81	0 a 5°	Arenoso-argiloso	Floresta Ombrófila Densa	Planalto	Preservada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Médio	Média	Fechado	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-82	6 a 15°	Arenoso-argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Encosta	Preservada		Arbóreo	Seco	Médio	Espessa	Aberto	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-83	16 a 30°	Argiloso	Contato Savana / Floresta Ombrófila	Encosta	Pouco Alterada	Fogo	Arbóreo	Seco	Médio	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-84	6 a 15°	Pedregoso	Contato Savana / Floresta Ombrófila	Encosta	Pouco Alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Médio	Espessa	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-85	0 a 5°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto	Pouco Alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Médio	Espessa	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-86	0 a 5°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto	Preservada		Arbóreo	Seco	Médio	Espessa	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-87	0 a 5°	Argiloso	Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	Planalto	Pouco Alterada	Corte seletivo	Arbóreo	Seco	Denso	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas e lianas
PA-88			Contato Savana / Floresta Ombrófila											
PA-89	0 a 5°	Arenoso-argiloso	Contato Savana / Floresta Ombrófila	Planalto	Preservada		Arbóreo	Seco	Médio	Espessa	Fechado	Sim	Não	Árvores, arbustos, ervas e lianas
TO-90	0 a 5°	Arenoso	Savana Arborizada	Planície aluvial	Muito alterada	Presença de invasoras / Fogo / Bosqueamento / Gado	Arbóreo	Seco	Rala	Ausente	Aberto	Não	Não	Árvores
TO-91	0 a 5°	Argiloso	Mata Ciliar/Galeria	Planície aluvial	Alterada	Desmatamento / Trilhas / Estradas	Arbóreo	Úmido	Média	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas, epífitas
TO-92	0 a 5°	Arenoso-argiloso	Savana Arborizada	Planície aluvial	Preservada	Fogo	Arbóreo	Úmido	Densa	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, parasitas, ervas, lianas
TO-93	0 a 5°	Arenoso-argiloso	Mata Ciliar/Galeria	Planície aluvial	Alterada	Fogo	Arbóreo	Úmido	Média	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, ervas, lianas, epífitas
TO-94	0 a 5°	Arenoso-argiloso	Floresta Estacional Semidecidual	Encosta de morro	Muito Alterada	Fogo	Arbóreo	Seco	Densa	Ausente	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas
TO-95	0 a 5°	Arenoso	Savana Parque/Gramíneo-Lenhosa	Topo de morro	Alterada	Fogo / Gado / Trilhas	Arbóreo	Seco	Rala	FIna	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, parasitas, ervas, lianas
TO-96	0 a 5°	Pedregoso	Mata Ciliar/Galeria	Planalto	Alterada	Gado / Trilhas	Arbóreo	Seco	Rala	FIna	Aberto	Não	Não	Árvore, arbustos, lianas

**Quadro 6.3.3.2.2-2****Caracterização ambiental das parcelas do levantamento fitossociológico – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº Sequencial Parcela	Declividade	Textura do solo (avaliação visual)	Formação vegetal predominante	Tipo de ambiente/posição fisiográfica	Estado de conservação da vegetação	Alterações antrópicas	Estrato predominante da vegetação	Ambiente	Submata	Serrapilheira	Informações do dossel			Formas de vida presentes
											Cobertura	Emergentes	Infestação de cipós	
TO-97	6 a 15°	Pedregoso	Savana Arborizada	Encosta de morro	Preservada	Gado / Trilhas	Arbóreo	Seco	Rala	Fina	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas, lianas, epífitas
TO-98	6 a 15°	Pedregoso	Savana Arborizada	Topo de morro	Alterada		Arbóreo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas, epífitas
TO-99	0 a 5°	Arenoso-argiloso	Floresta Estacional Semidecidual	Planalto	Muito Alterada	Fogo	Arbóreo	Seco	Média	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, ervas, lianas, epífitas
TO-100	6 a 15°	Pedregoso	Savana Arborizada	Encosta de morro	Alterada		Arbóreo	Seco	Média	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, parasitas, ervas, lianas, epífitas
TO-101	0 a 5°	Pedregoso	Savana Florestada	Planalto	Alterada	Trilhas / Gado	Arbóreo	Seco	Rala	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas
TO-102	0 a 5°	Arenoso / Afloramento Rochoso	Savana Arborizada	Planalto	Preservada		Arbóreo	Seco	Média	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas, epífitas
TO-103	0 a 5°	Arenoso / Pedregoso	Savana Florestada	Encosta de morro	Preservada		Arbóreo	Seco	Média	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas
TO-104	0 a 5°	Arenoso-argiloso / Pedregoso	Savana Arborizada	Planalto	Preservada	Gado	Arbóreo	Seco	Média	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas
TO-105	6 a 15°	Arenoso-argiloso / Pedregoso	Savana Arborizada	Encosta de morro	Alterada	Fogo / Desmatamento / Gado	Arbóreo	Seco	Densa	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas, epífitas
TO-106	6 a 15°	Arenoso-argiloso	Savana Florestada	Encosta de morro	Alterada	Fogo	Arbóreo	Seco	Rala	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas
TO-107	0 a 5°	Argiloso	Savana Florestada	Planalto	Alterada	Trilhas	Arbóreo	Úmido	Média	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas, epífitas
TO-108	6 a 15°	Arenoso-argiloso	Mata Ciliar/Galeria	Planície aluvial / Encosta de morro	Preservada	Desmatamento	Arbóreo	Úmido	Rala	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas, epífitas
TO-109	16 a 30°	Pedregoso	Savana Parque/Gramíneo-Lenhosa	Encosta de morro	Preservada	Gado / Trilhas	Herbáceo	Seco	Rala	Ausente	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas
TO-110	6 a 15°	Arenoso-argiloso	Mata Ciliar/Galeria	Planície aluvial	Preservada		Arbóreo	Úmido	Média	Média	Fechado	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas, epífitas
TO-111	0 a 5°	Pedregoso	Savana Arborizada	Planalto	Alterada	Gado	Arbóreo	Seco	Rala	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas
TO-112	0 a 5°	Arenoso-argiloso / Pedregoso	Savana Florestada	Planalto	Alterada	Fogo / Desmatamento	Arbóreo	Seco	Rala	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas
TO-113	6 a 15°	Arenoso-argiloso	Mata Ciliar/Galeria	Planície aluvial	Alterada		Arbóreo	Úmido	Densa	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas
TO-114	16 a 30°	Pedregoso	Savana Arborizada	Encosta de morro	Alterada		Arbóreo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, parasitas, ervas, lianas
TO-115	6 a 15°	Arenoso / Pedregoso	Savana Arborizada	Encosta / Topo de morro	Alterada	Trilhas	Arbóreo	Seco	Média	Ausente a Média	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas
TO-116	6 a 15°	Pedregoso	Savana Arborizada	Encosta / Topo de morro	Preservada	Fogo	Arbóreo	Seco	Rala	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas, epífitas
TO-117	6 a 15°	Arenoso	Savana Florestada	Planície aluvial	Preservada		Arbóreo	Úmido	Média	Média	Aberto	Sim	Não	Árvores, arbustos, parasitas, ervas, lianas, epífitas

**Quadro 6.3.3.2.2-2****Caracterização ambiental das parcelas do levantamento fitossociológico – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº Sequencial Parcela	Declividade	Textura do solo (avaliação visual)	Formação vegetal predominante	Tipo de ambiente/posição fisiográfica	Estado de conservação da vegetação	Alterações antrópicas	Estrato predominante da vegetação	Ambiente	Submata	Serrapilheira	Informações do dossel			Formas de vida presentes
											Cobertura	Emergentes	Infestação de cipós	
TO-118	0 a 5°	Arenoso-argiloso / Pedregoso	Savana Arborizada	Planalto	Preservada		Arbóreo	Seco	Densa	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas
TO-119	0 a 5°	Arenoso / Pedregoso	Savana Arborizada	Planalto	Preservada	Fogo	Arbóreo	Seco	Média	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, ervas, lianas
GO-120	6 a 15°	Pedregoso	Mata Ciliar/Galeria	Planície aluvial	Estágio Médio		Arbóreo	Úmido	Média	Espessa	Aberto	Sim	Sim	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
GO-121	6 a 15°	Pedregoso	Mata Ciliar/Galeria	Planície aluvial	Estágio Médio	Sub-bosque com indivíduos espaçados	Arbóreo	Úmido	Média	Espessa	Aberto	Sim	Sim	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
GO-122	0 a 5°	Pedregoso	Savana Arborizada	Planalto	Muito alterada		Arbustivo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
GO-123	16 a 30°	Argiloso	Mata Ciliar/Galeria	Planície aluvial	Estágio Inicial		Arbóreo	Seco	Média	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
GO-124	16 a 30°	Argiloso	Mata Ciliar/Galeria	Planície aluvial	Estágio Inicial	Área bastante alterada, alagável durante o período de cheia	Arbóreo	Seco	Média	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
GO-125	Em nível	Arenoso-Argiloso	Savana Arborizada	Planalto	Alterada		Arbustivo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-126	Em nível	Arenoso-Argiloso	Savana Arborizada	Planalto	Alterada	Cerrado muito aberto	Arbustivo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-127	0 a 5°	Pedregoso	Savana Arborizada	Planalto	Muito alterada		Arbustivo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-128	0 a 5°	Pedregoso	Savana Arborizada	Planalto	Muito alterada	Área muito pedregosa	Arbustivo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-129	0 a 5°	Arenoso-Argiloso	Mata Ciliar/Galeria	Planície aluvial	Estágio Inicial		Arbóreo	Seco	Média	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
GO-130	Em nível	Arenoso-Argiloso	Mata Ciliar/Galeria	Planalto	Preservada		Arbóreo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
GO-131	Em nível	Arenoso-Argiloso	Savana Florestada	Planalto	Preservada		Arbóreo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
GO-132	0 a 5°	Arenoso-Argiloso	Mata Ciliar/Galeria	Planície aluvial	Estágio Médio		Arbóreo	Seco	Média	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
GO-133	Em nível	Arenoso-Argiloso	Floresta Estacional Semidecidual	Planalto	Estágio Médio		Arbóreo	Seco	Rala	Espessa	Aberto	Sim	Sim	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-134	Em nível	Arenoso-Argiloso	Savana Florestada	Planalto	Alterada		Arbóreo	Seco	Média	Espessa	Aberto	Sim	Sim	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-135	0 a 5°	Argiloso	Mata Ciliar/Galeria	Planalto	Alterada	Muitos indivíduos com diâmetros reduzidos	Arbóreo	Seco	Média	Espessa	Aberto	Sim	Sim	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas

**Quadro 6.3.3.2.2-2****Caracterização ambiental das parcelas do levantamento fitossociológico – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº Sequencial Parcela	Declividade	Textura do solo (avaliação visual)	Formação vegetal predominante	Tipo de ambiente/posição fisiográfica	Estado de conservação da vegetação	Alterações antrópicas	Estrato predominante da vegetação	Ambiente	Submata	Serrapilheira	Informações do dossel			Formas de vida presentes
											Cobertura	Emergentes	Infestação de cipós	
GO-136	6 a 15°	Argiloso	Savana Parque/Gramíneo-Lenhosa	Encosta de morro	Preservada		Herbáceo	Seco	Rala	Ausente	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-137	6 a 15°	Argiloso	Savana Parque/Gramíneo-Lenhosa	Encosta de morro	Preservada		Herbáceo	Seco	Rala	Ausente	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-138	31 a 45	Pedregoso	Savana Arborizada	Encosta de morro	Alterada		Arbustivo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-139	Em nível	Argiloso	Savana Arborizada	Planalto	Alterada		Arbustivo	Seco	Rala	Fina	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-140	Em nível	Argiloso	Savana Arborizada	Planalto	Alterada		Arbustivo	Seco	Rala	Fina	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-141	6 a 15°	Arenoso-Argiloso	Mata Ciliar/Galeria	Planalto	Estágio Médio	Muitos indivíduos com diâmetros reduzidos, adensamento de bambu	Arbóreo	Úmido	Densa	Média	Fechado	Sim	Sim	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
GO-142	6 a 15°	Pedregoso	Mata Ciliar/Galeria	Encosta de morro	Muito alterada		Arbóreo	Úmido	Média	Espessa	Aberto	Não	Sim	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
GO-143	0 a 5°	Pedregoso	Savana Arborizada	Encosta de morro	Alterada		Arbustivo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	sim	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-144	6 a 15°	Pedregoso	Mata Ciliar/Galeria	Encosta de morro	Muito alterada	Fragmento muito estreito, localizado em vale entre áreas de pastagem	Arbóreo	Úmido	Média	Espessa	Aberto	Não	Sim	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
GO-145	16 a 30°	Arenoso-Argiloso	Savana Arborizada	Encosta de morro	Alterada		Arbustivo	Seco	Rala	Fina	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-146	16 a 30°	Arenoso-Argiloso	Savana Florestada	Encosta de morro	Alterada		Arbustivo	Seco	Rala	Fina	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-147	0 a 5°	Argiloso	Savana Florestada	Encosta de morro	Alterada		Arbóreo	Seco	Média	Espessa	Aberto	Não	sim	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-148	0 a 5°	Pedregoso	Savana Florestada	Planalto	Alterada		Arbóreo	Seco	Média	Espessa	Aberto	Não	sim	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-149	0 a 5°	Argiloso	Savana Florestada	Encosta de morro	Alterada		Arbóreo	Seco	Média	Espessa	Aberto	Não	sim	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-150	0 a 5°	Pedregoso	Savana Florestada	Planalto	Alterada		Arbóreo	Seco	Média	Espessa	Aberto	Não	sim	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-151	Em nível	Argiloso	Savana Arborizada	Planalto	Alterada		Arbustivo	Seco	Densa	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-152	Em nível	Argiloso	Savana Arborizada	Planalto	Alterada		Arbustivo	Seco	Densa	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas



**Quadro 6.3.3.2.2-2****Caracterização ambiental das parcelas do levantamento fitossociológico – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº Sequencial Parcela	Declividade	Textura do solo (avaliação visual)	Formação vegetal predominante	Tipo de ambiente/posição fisiográfica	Estado de conservação da vegetação	Alterações antrópicas	Estrato predominante da vegetação	Ambiente	Submata	Serrapilheira	Informações do dossel			Formas de vida presentes
											Cobertura	Emergentes	Infestação de cipós	
GO-153	Em nível	Arenoso	Savana Arborizada	Planalto	Alterada		Arbustivo	Seco	Densa	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
GO-154	Em nível	Arenoso	Savana Arborizada	Planalto	Alterada		Arbustivo	Seco	Densa	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
GO-155	Em nível	Argiloso	Floresta Estacional Semidecidual	Planalto	Estágio Médio		Arbóreo	Seco	Média	Ausente	Aberto	Sim	Sim	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-156	Em nível	Argiloso	Floresta Estacional Semidecidual	Planalto	Estágio Médio	Fragmento estreito, elevado efeito de borda, árvores de grande porte distribuídas espaçadamente	Arbóreo	Úmido	Média	Fina	Aberto	Sim	Sim	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-157	0 a 5°	Pedregoso	Savana Arborizada	Planalto	Muito Alterada		Arbustivo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-158	Em nível	Argiloso	Floresta Estacional Semidecidual	Planalto	Alterada		Arbustivo	Seco	Densa	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-159	0 a 5°	Argiloso	Floresta Estacional Semidecidual	Planalto	Alterada		Arbóreo	Seco	Densa	Espessa	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-160	Em nível	Argiloso	Savana Florestada	Planalto	Muito alterada		Arbóreo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-161	Em nível	Argiloso	Savana Florestada	Planalto	Preservada		Arbóreo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-162	6 a 15°	Pedregoso	Savana Arborizada	Planalto	Alterada		Arbustivo	Seco	Média	Fina	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-163	6 a 15°	Pedregoso	Savana Arborizada	Planalto	Alterada		Arbustivo	Seco	Média	Fina	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas
GO-164	6 a 15°	Pedregoso	Savana Arborizada	Planalto	Alterada		Arbustivo	Seco	Média	Fina	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, ervas
MG-165	Em nível	Argiloso	Savana Florestada	Planalto	Alterada		Arbóreo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, parasitas, epífitas
MG-166	Em nível	Argiloso	Savana Florestada	Planalto	Alterada		Arbóreo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, parasitas, epífitas
MG-167	Em nível	Argiloso	Savana Florestada	Planalto	Alterada		Arbóreo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, parasitas, epífitas
MG-168	Em nível	Argiloso	Savana Florestada	Planalto	Alterada		Arbóreo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, parasitas, epífitas
MG-169	0 a 5°	Arenoso-Argiloso	Savana Arborizada	Planalto	Muito alterada	Área muito aberta, muita erosão	Arbustivo	Seco	Rala	Fina	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, parasitas, lianas, epífitas
MG-170	6 a 15°	Arenoso-Argiloso	Floresta Estacional Semidecidual	Planalto	Estágio Inicial		Arbóreo	Seco	Média	Espessa	Aberto	Não	Sim	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
MG-171	6 a 15°	Arenoso-Argiloso	Savana Florestada	Planalto	Estágio Inicial	Localizada em Fazenda de café	Arbóreo	Seco	Média	Espessa	Aberto	Não	Sim	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas

**Quadro 6.3.3.2.2-2****Caracterização ambiental das parcelas do levantamento fitossociológico – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº Sequencial Parcela	Declividade	Textura do solo (avaliação visual)	Formação vegetal predominante	Tipo de ambiente/posição fisiográfica	Estado de conservação da vegetação	Alterações antrópicas	Estrato predominante da vegetação	Ambiente	Submata	Serrapilheira	Informações do dossel			Formas de vida presentes
											Cobertura	Emergentes	Infestação de cipós	
MG-172	6 a 15°	Arenoso-Argiloso	Floresta Estacional Semidecidual	Planalto	Estágio Médio		Arbóreo	Seco	Densa	Espessa	Fechado	Sim	Sim	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
MG-173	6 a 15°	Arenoso-Argiloso	Floresta Estacional Semidecidual	Planalto	Estágio Médio	Muito efeito de borda	Arbóreo	Seco	Densa	Espessa	Aberto	Sim	Sim	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
MG-174	6 a 15°	Arenoso-Argiloso	Floresta Estacional Semidecidual	Planalto	Estágio Médio		Arbóreo	Seco	Densa	Média	Aberto	Sim	Sim	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
MG-175	6 a 15°	Arenoso-Argiloso	Floresta Estacional Semidecidual	Planalto	Estágio Médio	Área com elevado efeito de borda, infestação de cipós, indivíduos de grande porte remanescentes	Arbóreo	Seco	Densa	Média	Aberto	Sim	Sim	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
MG-176	6 a 15°	Arenoso-Argiloso	Savana Arborizada	Planalto	Muito alterada		Arbustivo	Seco	Densa	Fina	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, parasitas, lianas
MG-177	6 a 15°	Arenoso-Argiloso	Savana Arborizada	Planalto	Muito alterada		Arbustivo	Seco	Densa	Fina	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, parasitas, lianas
MG-178	0 a 5°	Argiloso	Savana Arborizada	Planalto	Alterada		Arbustivo	Seco	Rala	Ausente	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, parasitas, ervas, lianas, epífitas
MG-179	0 a 5°	Argiloso	Savana Florestada	Planalto	Alterada		Arbóreo	Seco	Média	Ausente	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, parasitas, ervas, lianas, epífitas
MG-180	0 a 5°	Argiloso	Savana Parque/Gramíneo-Lenhosa	Planalto	Preservada		Arbustivo	Seco	Rala	Ausente	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, ervas, lianas, epífitas
MG-181	6 a 15°	Arenoso	Mata Ciliar/Galeria	Planície aluvial	Estágio Inicial	Muitas trepadeiras, Córrego seco	Arbóreo	Úmido	Densa	Média	Aberto	Não	Sim	Árvores, arbustos, parasitas, ervas, lianas
MG-182	0 a 5°	Argiloso	Floresta Estacional Semidecidual	Planalto	Estágio Médio		Arbóreo	Seco	Média	Média	Fechado	Sim	Sim	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
MG-183	6 a 15°	Arenoso-argiloso	Savana Arborizada	Planalto	Alterada	Área Muito Alterada com indivíduos de Eucalipto e Pinus	Arbustivo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	Sim	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
MG-184	6 a 15°	Arenoso-argiloso	Savana Arborizada	Planalto	Muito alterada	Área Muito Alterada com indivíduos de Eucalipto e Pinus	Arbustivo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	Sim	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
MG-185	6 a 15°	Arenoso-argiloso	Savana Arborizada	Encosta de morro	Alterada	Área muito alterada muitos indivíduos com menos de 15 cm de PAP, região muito degradada com adensamentos de reflorestamento.	Arbustivo	Seco	Média	Média	Aberto	Não	Sim	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas
MG-186	6 a 15°	Arenoso-argiloso	Savana Arborizada	Encosta de morro	Muito alterada	Área muito alterada com indivíduos de Eucalipto e Pinus	Arbustivo	Seco	Média	Espessa	Aberto	Não	Sim	Árvores, lianas, parasitas, arbustos, subarbustos, ervas

**Quadro 6.3.3.2.2-2****Caracterização ambiental das parcelas do levantamento fitossociológico – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº Sequencial Parcela	Declividade	Textura do solo (avaliação visual)	Formação vegetal predominante	Tipo de ambiente/posição fisiográfica	Estado de conservação da vegetação	Alterações antrópicas	Estrato predominante da vegetação	Ambiente	Submata	Serrapilheira	Informações do dossel			Formas de vida presentes
											Cobertura	Emergentes	Infestação de cipós	
MG-187	6 a 15°	Arenoso-Argiloso	Mata Ciliar/Galeria	Planalto	Alterada		Arbóreo	Seco	Densa	Espessa	Aberto	Não	Sim	Árvores, parasitas, lianas, arbustos, subarbustos
MG-188	6 a 15°	Arenoso/afloramento rochoso	Savana Arborizada	Topo de morro	Preservada		Arbustivo	Seco	Rala	Ausente	Aberto	Sim	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas, lianas
MG-189	6 a 15°	Arenoso/afloramento rochoso	Savana Arborizada	Topo de morro	Preservada		Arbustivo	Seco	Rala	Ausente	Aberto	Não	Não	Árvores, arbustos, subarbustos, parasitas, ervas, lianas

**Quadro 6.3.3.2.a-4****Parâmetros fitossociológicos das áreas de Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
1	Morta	204	64	9,3043	27,568	5,01	86,49	2,99	1,257	4,21	9,221	4,61	12,209	4,07
2	<i>Alexa grandiflora</i>	84	34	12,1593	11,351	2,06	45,95	1,59	1,643	5,5	7,567	3,78	9,154	3,05
3	<i>Cenostigma tocantinum</i>	135	29	7,9446	18,243	3,31	39,19	1,35	1,074	3,6	6,911	3,46	8,265	2,75
4	<i>Bertholletia excelsa</i>	15	11	14,948	2,027	0,37	14,86	0,51	2,02	6,77	7,135	3,57	7,649	2,55
5	<i>Guarea guidonia</i>	113	37	6,583	15,27	2,77	50	1,73	0,89	2,98	5,755	2,88	7,482	2,49
6	<i>Vouacoupa americana</i>	93	25	8,1176	12,568	2,28	33,78	1,17	1,097	3,67	5,958	2,98	7,125	2,38
7	<i>Attalea speciosa</i>	60	23	4,5732	8,108	1,47	31,08	1,07	0,618	2,07	3,543	1,77	4,617	1,54
8	<i>Inga alba</i>	67	33	2,298	9,054	1,64	44,59	1,54	0,311	1,04	2,685	1,34	4,226	1,41
9	<i>Jacaranda copaia</i>	75	17	2,5167	10,135	1,84	22,97	0,79	0,34	1,14	2,981	1,49	3,774	1,26
10	<i>Inga obidensis</i>	61	25	2,3565	8,243	1,5	33,78	1,17	0,318	1,07	2,564	1,28	3,732	1,24
11	<i>Pouteria guianensis</i>	53	28	1,9041	7,162	1,3	37,84	1,31	0,257	0,86	2,163	1,08	3,47	1,16
12	<i>Cecropia sciadophylla</i>	59	13	2,6122	7,973	1,45	17,57	0,61	0,353	1,18	2,631	1,32	3,238	1,08
13	<i>Thyrsodium spruceanum</i>	53	22	1,9862	7,162	1,3	29,73	1,03	0,268	0,9	2,2	1,1	3,227	1,08
14	<i>Quararibea ochocalyx</i>	53	25	1,3696	7,162	1,3	33,78	1,17	0,185	0,62	1,921	0,96	3,088	1,03
15	<i>Theobroma speciosum</i>	58	25	1,0872	7,838	1,42	33,78	1,17	0,147	0,49	1,916	0,96	3,083	1,03
16	<i>Tetragastris altissima</i>	53	13	2,1186	7,162	1,3	17,57	0,61	0,286	0,96	2,26	1,13	2,867	0,96
17	<i>Tachigali glauca</i>	37	22	1,6347	5	0,91	29,73	1,03	0,221	0,74	1,648	0,82	2,676	0,89
18	<i>Protium heptaphyllum</i>	42	14	1,9066	5,676	1,03	18,92	0,65	0,258	0,86	1,894	0,95	2,548	0,85
19	<i>Protium decandrum</i>	35	18	1,8222	4,73	0,86	24,32	0,84	0,246	0,82	1,684	0,84	2,525	0,84
20	<i>Dialium guianense</i>	34	16	2,067	4,595	0,83	21,62	0,75	0,279	0,94	1,77	0,89	2,517	0,84
21	<i>Schizolobium parahyba</i>	22	12	3,1314	2,973	0,54	16,22	0,56	0,423	1,42	1,958	0,98	2,518	0,84
22	<i>Protium robustum</i>	32	11	2,5782	4,324	0,79	14,86	0,51	0,348	1,17	1,953	0,98	2,466	0,82
23	<i>Cecropia distachya</i>	42	10	1,373	5,676	1,03	13,51	0,47	0,186	0,62	1,653	0,83	2,12	0,71
24	<i>Neea floribunda</i>	32	15	1,3866	4,324	0,79	20,27	0,7	0,187	0,63	1,413	0,71	2,114	0,7
25	<i>Carapa guianensis</i>	24	10	2,2362	3,243	0,59	13,51	0,47	0,302	1,01	1,602	0,8	2,068	0,69
26	<i>Theobroma sylvestre</i>	36	18	0,7042	4,865	0,88	24,32	0,84	0,095	0,32	1,203	0,6	2,043	0,68

**Quadro 6.3.3.2.a-4****Parâmetros fitossociológicos das áreas de Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
27	<i>Neea oppositifolia</i>	37	15	0,9462	5	0,91	20,27	0,7	0,128	0,43	1,337	0,67	2,037	0,68
28	<i>Senegalia polyphylla</i>	40	9	1,3949	5,405	0,98	12,16	0,42	0,189	0,63	1,614	0,81	2,034	0,68
29	<i>Simarouba amara</i>	21	18	1,473	2,838	0,52	24,32	0,84	0,199	0,67	1,182	0,59	2,023	0,67
30	<i>Jacaratia spinosa</i>	29	12	1,4833	3,919	0,71	16,22	0,56	0,2	0,67	1,384	0,69	1,944	0,65
31	<i>Ocotea nigrescens</i>	26	18	0,941	3,514	0,64	24,32	0,84	0,127	0,43	1,064	0,53	1,905	0,63
32	<i>Helicostylis scabra</i>	25	16	1,1128	3,378	0,61	21,62	0,75	0,15	0,5	1,118	0,56	1,865	0,62
33	<i>Guazuma ulmifolia</i>	27	16	0,8301	3,649	0,66	21,62	0,75	0,112	0,38	1,039	0,52	1,786	0,6
34	<i>Ceiba pentandra</i>	5	4	3,2921	0,676	0,12	5,41	0,19	0,445	1,49	1,613	0,81	1,8	0,6
35	<i>Pseudolmedia laevis</i>	22	17	0,9275	2,973	0,54	22,97	0,79	0,125	0,42	0,96	0,48	1,754	0,58
36	<i>Brosimum rubescens</i>	20	11	1,4771	2,703	0,49	14,86	0,51	0,2	0,67	1,16	0,58	1,673	0,56
37	<i>Metrodorea flavida</i>	29	15	0,5943	3,919	0,71	20,27	0,7	0,08	0,27	0,981	0,49	1,681	0,56
38	<i>Eschweilera coriacea</i>	20	14	1,0369	2,703	0,49	18,92	0,65	0,14	0,47	0,96	0,48	1,614	0,54
39	<i>Naucleopsis caloneura</i>	26	16	0,4875	3,514	0,64	21,62	0,75	0,066	0,22	0,859	0,43	1,606	0,54
40	<i>Tachigali paniculata</i>	24	11	1,0516	3,243	0,59	14,86	0,51	0,142	0,48	1,065	0,53	1,579	0,53
41	<i>Euterpe oleracea</i>	36	9	0,6177	4,865	0,88	12,16	0,42	0,083	0,28	1,164	0,58	1,584	0,53
42	<i>Oenocarpus distichus</i>	20	16	0,6807	2,703	0,49	21,62	0,75	0,092	0,31	0,799	0,4	1,546	0,52
43	<i>Parkia multijuga</i>	7	6	2,386	0,946	0,17	8,11	0,28	0,322	1,08	1,252	0,63	1,532	0,51
44	<i>Socratea exorrhiza</i>	30	12	0,4247	4,054	0,74	16,22	0,56	0,057	0,19	0,929	0,46	1,489	0,5
45	<i>Pouteria freitasii</i>	9	4	2,3791	1,216	0,22	5,41	0,19	0,322	1,08	1,298	0,65	1,485	0,49
46	<i>Bellucia grossularioides</i>	23	9	1,0162	3,108	0,56	12,16	0,42	0,137	0,46	1,025	0,51	1,445	0,48
47	<i>Sapium glandulosum</i>	20	12	0,8057	2,703	0,49	16,22	0,56	0,109	0,36	0,856	0,43	1,416	0,47
48	<i>Pouteria caimito</i>	16	11	1,0188	2,162	0,39	14,86	0,51	0,138	0,46	0,854	0,43	1,368	0,46
49	<i>Tapirira guianensis</i>	19	10	0,8969	2,568	0,47	13,51	0,47	0,121	0,41	0,872	0,44	1,339	0,45
50	<i>Trichilia pleeana</i>	24	12	0,4507	3,243	0,59	16,22	0,56	0,061	0,2	0,793	0,4	1,354	0,45
51	<i>Dicypellium manausense</i>	9	5	1,8929	1,216	0,22	6,76	0,23	0,256	0,86	1,078	0,54	1,311	0,44
52	<i>Guatteria olivacea</i>	19	13	0,4595	2,568	0,47	17,57	0,61	0,062	0,21	0,675	0,34	1,281	0,43

**Quadro 6.3.3.2.a-4****Parâmetros fitossociológicos das áreas de Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
53	<i>Anomalocalyx uleanus</i>	28	7	0,6331	3,784	0,69	9,46	0,33	0,086	0,29	0,974	0,49	1,301	0,43
54	<i>Pourouma guianensis</i>	16	6	1,316	2,162	0,39	8,11	0,28	0,178	0,6	0,989	0,49	1,269	0,42
55	<i>Neea madeirana</i>	20	10	0,6646	2,703	0,49	13,51	0,47	0,09	0,3	0,792	0,4	1,259	0,42
56	<i>Attalea maripa</i>	14	9	1,0391	1,892	0,34	12,16	0,42	0,14	0,47	0,814	0,41	1,234	0,41
57	<i>Spondias mombin</i>	13	5	1,4432	1,757	0,32	6,76	0,23	0,195	0,65	0,973	0,49	1,206	0,4
58	<i>Inga cayennensis</i>	18	10	0,6219	2,432	0,44	13,51	0,47	0,084	0,28	0,723	0,36	1,19	0,4
59	<i>Schefflera morototoni</i>	15	10	0,789	2,027	0,37	13,51	0,47	0,107	0,36	0,725	0,36	1,192	0,4
60	<i>Inga paraensis</i>	16	10	0,6589	2,162	0,39	13,51	0,47	0,089	0,3	0,691	0,35	1,158	0,39
61	<i>Eschweilera truncata</i>	13	13	0,435	1,757	0,32	17,57	0,61	0,059	0,2	0,516	0,26	1,123	0,37
62	<i>Aparisthium cordatum</i>	32	3	0,3801	4,324	0,79	4,05	0,14	0,051	0,17	0,958	0,48	1,098	0,37
63	<i>Cecropia palmata</i>	14	8	0,7983	1,892	0,34	10,81	0,37	0,108	0,36	0,705	0,35	1,079	0,36
64	<i>Ecclinusa guianensis</i>	15	10	0,4518	2,027	0,37	13,51	0,47	0,061	0,2	0,573	0,29	1,04	0,35
65	<i>Cariniana micrantha</i>	2	1	2,0855	0,27	0,05	1,35	0,05	0,282	0,94	0,993	0,5	1,04	0,35
66	<i>Guarea pubescens</i>	16	9	0,4686	2,162	0,39	12,16	0,42	0,063	0,21	0,605	0,3	1,025	0,34
67	<i>Trichilia cipo</i>	17	10	0,2339	2,297	0,42	13,51	0,47	0,032	0,11	0,523	0,26	0,99	0,33
68	<i>Protium spruceanum</i>	14	7	0,7251	1,892	0,34	9,46	0,33	0,098	0,33	0,672	0,34	0,999	0,33
69	<i>Duguetia surinamensis</i>	13	9	0,508	1,757	0,32	12,16	0,42	0,069	0,23	0,549	0,27	0,969	0,32
70	<i>Glycydendron amazonicum</i>	8	6	1,0667	1,081	0,2	8,11	0,28	0,144	0,48	0,679	0,34	0,959	0,32
71	<i>Astronium graveolens</i>	10	7	0,8424	1,351	0,25	9,46	0,33	0,114	0,38	0,627	0,31	0,954	0,32
72	<i>Maquira sclerophylla</i>	14	8	0,4929	1,892	0,34	10,81	0,37	0,067	0,22	0,567	0,28	0,94	0,31
73	<i>Virola michelii</i>	12	9	0,5052	1,622	0,29	12,16	0,42	0,068	0,23	0,523	0,26	0,944	0,31
74	<i>Protium altsonii</i>	7	7	0,8597	0,946	0,17	9,46	0,33	0,116	0,39	0,561	0,28	0,888	0,3
75	<i>Diospyros cavalcantei</i>	17	2	0,89	2,297	0,42	2,7	0,09	0,12	0,4	0,82	0,41	0,914	0,3
76	<i>Hymenaea intermedia</i>	8	6	0,879	1,081	0,2	8,11	0,28	0,119	0,4	0,594	0,3	0,874	0,29
77	<i>Parinari excelsa</i>	10	8	0,5279	1,351	0,25	10,81	0,37	0,071	0,24	0,484	0,24	0,858	0,29
78	<i>Licania octandra</i>	9	5	0,8928	1,216	0,22	6,76	0,23	0,121	0,4	0,625	0,31	0,859	0,29

**Quadro 6.3.3.2.a-4****Parâmetros fitossociológicos das áreas de Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
79	<i>Simaba cedron</i>	13	9	0,1935	1,757	0,32	12,16	0,42	0,026	0,09	0,407	0,2	0,827	0,28
80	<i>Micropholis venulosa</i>	11	9	0,35	1,486	0,27	12,16	0,42	0,047	0,16	0,429	0,21	0,849	0,28
81	<i>Vouarana guianensis</i>	17	6	0,3183	2,297	0,42	8,11	0,28	0,043	0,14	0,561	0,28	0,842	0,28
82	<i>Apeiba echinata</i>	10	9	0,3291	1,351	0,25	12,16	0,42	0,044	0,15	0,394	0,2	0,815	0,27
83	<i>Protium strumosum</i>	11	7	0,4729	1,486	0,27	9,46	0,33	0,064	0,21	0,484	0,24	0,811	0,27
84	<i>Inga grandiflora</i>	13	8	0,29	1,757	0,32	10,81	0,37	0,039	0,13	0,45	0,23	0,824	0,27
85	<i>Neea robusta</i>	13	7	0,3366	1,757	0,32	9,46	0,33	0,045	0,15	0,472	0,24	0,798	0,27
86	<i>Inga marginata</i>	12	6	0,4575	1,622	0,29	8,11	0,28	0,062	0,21	0,502	0,25	0,782	0,26
87	<i>Pterocarpus rohrii</i>	9	7	0,517	1,216	0,22	9,46	0,33	0,07	0,23	0,455	0,23	0,782	0,26
88	<i>Osteophloeum platyspermum</i>	12	6	0,4645	1,622	0,29	8,11	0,28	0,063	0,21	0,505	0,25	0,785	0,26
89	<i>Pseudopiptadenia psilostachya</i>	5	4	0,986	0,676	0,12	5,41	0,19	0,133	0,45	0,569	0,28	0,756	0,25
90	<i>Apuleia leiocarpa</i>	4	4	1,0203	0,541	0,1	5,41	0,19	0,138	0,46	0,56	0,28	0,747	0,25
91	<i>Cordia sagotii</i>	9	8	0,3661	1,216	0,22	10,81	0,37	0,049	0,17	0,387	0,19	0,76	0,25
92	<i>Bauhinia rufa</i>	16	5	0,2879	2,162	0,39	6,76	0,23	0,039	0,13	0,523	0,26	0,757	0,25
93	<i>Sacoglottis guianensis</i>	8	3	0,9371	1,081	0,2	4,05	0,14	0,127	0,42	0,621	0,31	0,761	0,25
94	<i>Laetia procera</i>	8	6	0,524	1,081	0,2	8,11	0,28	0,071	0,24	0,434	0,22	0,714	0,24
95	<i>Pouteria anomala</i>	8	8	0,333	1,081	0,2	10,81	0,37	0,045	0,15	0,347	0,17	0,721	0,24
96	<i>Symphonia globulifera</i>	7	7	0,5024	0,946	0,17	9,46	0,33	0,068	0,23	0,399	0,2	0,726	0,24
97	<i>Chrysophyllum amazonicum</i>	7	3	0,9013	0,946	0,17	4,05	0,14	0,122	0,41	0,58	0,29	0,72	0,24
98	<i>Enterolobium schomburgkii</i>	4	4	0,9728	0,541	0,1	5,41	0,19	0,131	0,44	0,539	0,27	0,725	0,24
99	<i>Pouteria reticulata</i>	7	6	0,6008	0,946	0,17	8,11	0,28	0,081	0,27	0,444	0,22	0,724	0,24
100	<i>Lindackeria paludosa</i>	10	8	0,1602	1,351	0,25	10,81	0,37	0,022	0,07	0,318	0,16	0,692	0,23
101	<i>Tapura guianensis</i>	7	6	0,5184	0,946	0,17	8,11	0,28	0,07	0,23	0,407	0,2	0,687	0,23
102	<i>Inga edulis</i>	12	6	0,2412	1,622	0,29	8,11	0,28	0,033	0,11	0,404	0,2	0,684	0,23
103	<i>Licaria martiniana</i>	8	7	0,3792	1,081	0,2	9,46	0,33	0,051	0,17	0,368	0,18	0,695	0,23
104	<i>Swartzia arborescens</i>	9	9	0,1333	1,216	0,22	12,16	0,42	0,018	0,06	0,281	0,14	0,702	0,23

**Quadro 6.3.3.2.a-4****Parâmetros fitossociológicos das áreas de Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
105	<i>Castilla ulei</i>	14	1	0,6695	1,892	0,34	1,35	0,05	0,09	0,3	0,647	0,32	0,693	0,23
106	<i>Vantanea guianensis</i>	7	5	0,5581	0,946	0,17	6,76	0,23	0,075	0,25	0,425	0,21	0,658	0,22
107	<i>Licania canescens</i>	9	7	0,2499	1,216	0,22	9,46	0,33	0,034	0,11	0,334	0,17	0,661	0,22
108	<i>Sloanea schomburgkii</i>	9	5	0,4371	1,216	0,22	6,76	0,23	0,059	0,2	0,419	0,21	0,652	0,22
109	<i>Pogonophora schomburgkiana</i>	11	5	0,2595	1,486	0,27	6,76	0,23	0,035	0,12	0,388	0,19	0,621	0,21
110	<i>Goupia glabra</i>	4	3	0,8713	0,541	0,1	4,05	0,14	0,118	0,39	0,493	0,25	0,633	0,21
111	<i>Protium amazonicum</i>	9	7	0,1629	1,216	0,22	9,46	0,33	0,022	0,07	0,295	0,15	0,622	0,21
112	<i>Gustavia elliptica</i>	11	6	0,182	1,486	0,27	8,11	0,28	0,025	0,08	0,352	0,18	0,633	0,21
113	<i>Licania heteromorpha</i>	8	7	0,2101	1,081	0,2	9,46	0,33	0,028	0,1	0,292	0,15	0,618	0,21
114	<i>Lueheopsis rosea</i>	4	3	0,882	0,541	0,1	4,05	0,14	0,119	0,4	0,498	0,25	0,638	0,21
115	<i>Dipteryx magnifica</i>	8	5	0,4614	1,081	0,2	6,76	0,23	0,062	0,21	0,405	0,2	0,639	0,21
116	<i>Trattinnickia rhoifolia</i>	6	5	0,5433	0,811	0,15	6,76	0,23	0,073	0,25	0,393	0,2	0,627	0,21
117	<i>Bauhinia forficata</i>	14	4	0,2343	1,892	0,34	5,41	0,19	0,032	0,11	0,45	0,22	0,637	0,21
118	<i>Anadenanthera colubrina</i>	12	2	0,5076	1,622	0,29	2,7	0,09	0,069	0,23	0,524	0,26	0,618	0,21
119	<i>Pouteria filipes</i>	6	4	0,5915	0,811	0,15	5,41	0,19	0,08	0,27	0,415	0,21	0,602	0,2
120	<i>Theobroma subincanum</i>	8	7	0,1808	1,081	0,2	9,46	0,33	0,024	0,08	0,278	0,14	0,605	0,2
121	<i>Eriotheca globosa</i>	6	5	0,459	0,811	0,15	6,76	0,23	0,062	0,21	0,355	0,18	0,589	0,2
122	<i>Ocotea cinerea</i>	9	6	0,2124	1,216	0,22	8,11	0,28	0,029	0,1	0,317	0,16	0,597	0,2
123	<i>Virola sebifera</i>	5	5	0,5157	0,676	0,12	6,76	0,23	0,07	0,23	0,356	0,18	0,59	0,2
124	<i>Lacistema aggregatum</i>	9	5	0,3105	1,216	0,22	6,76	0,23	0,042	0,14	0,362	0,18	0,595	0,2
125	<i>Attalea phalerata</i>	7	3	0,6188	0,946	0,17	4,05	0,14	0,084	0,28	0,452	0,23	0,592	0,2
126	<i>Copaifera langsdorffii</i>	6	4	0,5819	0,811	0,15	5,41	0,19	0,079	0,26	0,411	0,21	0,597	0,2
127	<i>Poraqueiba sericea</i>	8	6	0,2218	1,081	0,2	8,11	0,28	0,03	0,1	0,297	0,15	0,577	0,19
128	<i>Ficus gomelleira</i>	2	1	1,0466	0,27	0,05	1,35	0,05	0,141	0,47	0,523	0,26	0,57	0,19
129	<i>Pouteria platyphylla</i>	10	5	0,2316	1,351	0,25	6,76	0,23	0,031	0,1	0,35	0,18	0,584	0,19
130	<i>Licania prismatocarpa</i>	8	4	0,4109	1,081	0,2	5,41	0,19	0,056	0,19	0,382	0,19	0,569	0,19



**Quadro 6.3.3.2.a-4****Parâmetros fitossociológicos das áreas de Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
131	<i>Dimorphandra pennigera</i>	4	3	0,7034	0,541	0,1	4,05	0,14	0,095	0,32	0,417	0,21	0,557	0,19
132	<i>Pouteria pallens</i>	6	6	0,3094	0,811	0,15	8,11	0,28	0,042	0,14	0,287	0,14	0,567	0,19
133	<i>Maquira coriacea</i>	7	4	0,4358	0,946	0,17	5,41	0,19	0,059	0,2	0,369	0,18	0,556	0,19
134	<i>Casearia javitensis</i>	8	7	0,1344	1,081	0,2	9,46	0,33	0,018	0,06	0,257	0,13	0,584	0,19
135	<i>Lecythis prancei</i>	4	1	0,9686	0,541	0,1	1,35	0,05	0,131	0,44	0,537	0,27	0,583	0,19
136	<i>Gustavia augusta</i>	10	5	0,1947	1,351	0,25	6,76	0,23	0,026	0,09	0,334	0,17	0,567	0,19
137	<i>Rinorea macrocarpa</i>	15	2	0,2311	2,027	0,37	2,7	0,09	0,031	0,1	0,473	0,24	0,566	0,19
138	<i>Sterculia striata</i>	3	2	0,8101	0,405	0,07	2,7	0,09	0,109	0,37	0,44	0,22	0,534	0,18
139	<i>Iryanthera juruensis</i>	8	6	0,1546	1,081	0,2	8,11	0,28	0,021	0,07	0,266	0,13	0,547	0,18
140	<i>Apeiba tibourbou</i>	6	4	0,4321	0,811	0,15	5,41	0,19	0,058	0,2	0,343	0,17	0,53	0,18
141	<i>Diospyros guianensis</i>	8	6	0,1433	1,081	0,2	8,11	0,28	0,019	0,06	0,261	0,13	0,541	0,18
142	<i>Casearia grandiflora</i>	11	4	0,1511	1,486	0,27	5,41	0,19	0,02	0,07	0,338	0,17	0,525	0,18
143	<i>Tetragastris panamensis</i>	11	2	0,3991	1,486	0,27	2,7	0,09	0,054	0,18	0,451	0,23	0,544	0,18
144	<i>Buchenavia parvifolia</i>	3	1	0,9577	0,405	0,07	1,35	0,05	0,129	0,43	0,507	0,25	0,554	0,18
145	<i>Senna multijuga</i>	9	4	0,3104	1,216	0,22	5,41	0,19	0,042	0,14	0,361	0,18	0,548	0,18
146	<i>Anacardium parvifolium</i>	5	4	0,4449	0,676	0,12	5,41	0,19	0,06	0,2	0,324	0,16	0,511	0,17
147	<i>Clarisia racemosa</i>	6	6	0,1714	0,811	0,15	8,11	0,28	0,023	0,08	0,225	0,11	0,505	0,17
148	<i>Crepidospermum rhoifolium</i>	8	5	0,1682	1,081	0,2	6,76	0,23	0,023	0,08	0,273	0,14	0,506	0,17
149	<i>Eugenia florida</i>	7	6	0,1049	0,946	0,17	8,11	0,28	0,014	0,05	0,219	0,11	0,499	0,17
150	<i>Couratari stellata</i>	7	5	0,2408	0,946	0,17	6,76	0,23	0,033	0,11	0,281	0,14	0,514	0,17
151	<i>Eschweilera tessmannii</i>	6	6	0,2086	0,811	0,15	8,11	0,28	0,028	0,09	0,242	0,12	0,522	0,17
152	Indeterminada 36	10	1	0,4791	1,351	0,25	1,35	0,05	0,065	0,22	0,462	0,23	0,509	0,17
153	<i>Dipteryx odorata</i>	3	3	0,6848	0,405	0,07	4,05	0,14	0,093	0,31	0,384	0,19	0,524	0,17
154	<i>Lecythis sp.1</i>	7	3	0,362	0,946	0,17	4,05	0,14	0,049	0,16	0,336	0,17	0,476	0,16
155	<i>Geissospermum urceolatum</i>	4	4	0,4012	0,541	0,1	5,41	0,19	0,054	0,18	0,28	0,14	0,467	0,16
156	<i>Pouteria torta</i>	7	5	0,139	0,946	0,17	6,76	0,23	0,019	0,06	0,235	0,12	0,468	0,16

**Quadro 6.3.3.2.a-4****Parâmetros fitossociológicos das áreas de Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
157	<i>Pseudolmedia laevigata</i>	7	5	0,1627	0,946	0,17	6,76	0,23	0,022	0,07	0,246	0,12	0,479	0,16
158	<i>Eschweilera amazonica</i>	6	4	0,3424	0,811	0,15	5,41	0,19	0,046	0,15	0,302	0,15	0,489	0,16
159	<i>Sorocea guilleminiana</i>	7	6	0,0932	0,946	0,17	8,11	0,28	0,013	0,04	0,214	0,11	0,494	0,16
160	<i>Brosimum guianense</i>	5	5	0,3011	0,676	0,12	6,76	0,23	0,041	0,14	0,259	0,13	0,492	0,16
161	<i>Carapa procera</i>	6	1	0,6241	0,811	0,15	1,35	0,05	0,084	0,28	0,43	0,21	0,477	0,16
162	<i>Matayba guianensis</i>	9	4	0,1417	1,216	0,22	5,41	0,19	0,019	0,06	0,285	0,14	0,472	0,16
163	<i>Syagrus oleracea</i>	10	3	0,2293	1,351	0,25	4,05	0,14	0,031	0,1	0,349	0,17	0,489	0,16
164	<i>Tapirira obtusa</i>	8	3	0,345	1,081	0,2	4,05	0,14	0,047	0,16	0,353	0,18	0,493	0,16
165	<i>Hymenaea courbaril</i>	4	1	0,7433	0,541	0,1	1,35	0,05	0,1	0,34	0,435	0,22	0,481	0,16
166	<i>Perebea mollis</i>	6	5	0,1303	0,811	0,15	6,76	0,23	0,018	0,06	0,206	0,1	0,44	0,15
167	<i>Tachigali venusta</i>	5	5	0,236	0,676	0,12	6,76	0,23	0,032	0,11	0,23	0,11	0,463	0,15
168	<i>Quiina amazonica</i>	4	4	0,3695	0,541	0,1	5,41	0,19	0,05	0,17	0,265	0,13	0,452	0,15
169	<i>Siparuna guianensis</i>	6	6	0,0764	0,811	0,15	8,11	0,28	0,01	0,03	0,182	0,09	0,462	0,15
170	<i>Licania impressa</i>	7	4	0,2056	0,946	0,17	5,41	0,19	0,028	0,09	0,265	0,13	0,452	0,15
171	<i>Protium giganteum</i>	4	4	0,3699	0,541	0,1	5,41	0,19	0,05	0,17	0,266	0,13	0,452	0,15
172	<i>Sapium marmieri</i>	5	4	0,2802	0,676	0,12	5,41	0,19	0,038	0,13	0,25	0,12	0,436	0,15
173	<i>Cecropia purpurascens</i>	5	5	0,2096	0,676	0,12	6,76	0,23	0,028	0,09	0,218	0,11	0,451	0,15
174	<i>Guapira sp.3</i>	7	4	0,1146	0,946	0,17	5,41	0,19	0,015	0,05	0,224	0,11	0,41	0,14
175	<i>Sorocea muriculata</i>	6	4	0,2047	0,811	0,15	5,41	0,19	0,028	0,09	0,24	0,12	0,427	0,14
176	<i>Vismia guianensis</i>	8	4	0,1081	1,081	0,2	5,41	0,19	0,015	0,05	0,245	0,12	0,432	0,14
177	<i>Ocotea subrutilans</i>	4	4	0,2704	0,541	0,1	5,41	0,19	0,037	0,12	0,221	0,11	0,407	0,14
178	<i>Xylopia benthamii</i>	4	3	0,4189	0,541	0,1	4,05	0,14	0,057	0,19	0,288	0,14	0,428	0,14
179	<i>Oenocarpus bacaba</i>	5	4	0,2459	0,676	0,12	5,41	0,19	0,033	0,11	0,234	0,12	0,421	0,14
180	<i>Guarea carinata</i>	5	5	0,1492	0,676	0,12	6,76	0,23	0,02	0,07	0,19	0,1	0,424	0,14
181	<i>Unonopsis duckei</i>	5	5	0,1371	0,676	0,12	6,76	0,23	0,019	0,06	0,185	0,09	0,418	0,14
182	<i>Hymenolobium modestum</i>	6	4	0,1886	0,811	0,15	5,41	0,19	0,025	0,09	0,233	0,12	0,419	0,14

**Quadro 6.3.3.2.a-4****Parâmetros fitossociológicos das áreas de Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
183	<i>Zygia latifolia</i>	11	1	0,2515	1,486	0,27	1,35	0,05	0,034	0,11	0,384	0,19	0,431	0,14
184	<i>Pourouma villosa</i>	8	3	0,1964	1,081	0,2	4,05	0,14	0,027	0,09	0,285	0,14	0,425	0,14
185	<i>Diploptropis purpurea</i>	10	2	0,1578	1,351	0,25	2,7	0,09	0,021	0,07	0,317	0,16	0,41	0,14
186	<i>Erismia</i> sp.3	2	1	0,7082	0,27	0,05	1,35	0,05	0,096	0,32	0,37	0,18	0,416	0,14
187	<i>Sterculia excelsa</i>	6	4	0,1089	0,811	0,15	5,41	0,19	0,015	0,05	0,197	0,1	0,383	0,13
188	<i>Eschweilera wachenheimii</i>	5	5	0,0945	0,676	0,12	6,76	0,23	0,013	0,04	0,166	0,08	0,399	0,13
189	<i>Endlicheria bracteata</i>	5	5	0,0735	0,676	0,12	6,76	0,23	0,01	0,03	0,156	0,08	0,389	0,13
190	<i>Cynometra bauhiniaefolia</i>	8	2	0,2145	1,081	0,2	2,7	0,09	0,029	0,1	0,294	0,15	0,387	0,13
191	<i>Sterculia frondosa</i>	6	4	0,1531	0,811	0,15	5,41	0,19	0,021	0,07	0,217	0,11	0,403	0,13
192	<i>Stryphnodendron guianense</i>	4	4	0,21	0,541	0,1	5,41	0,19	0,028	0,1	0,193	0,1	0,38	0,13
193	<i>Inga gracilifolia</i>	5	3	0,3139	0,676	0,12	4,05	0,14	0,042	0,14	0,265	0,13	0,405	0,13
194	<i>Chrysophyllum sanguinolentum</i>	4	3	0,3583	0,541	0,1	4,05	0,14	0,048	0,16	0,26	0,13	0,4	0,13
195	<i>Cordia sellowiana</i>	5	4	0,2078	0,676	0,12	5,41	0,19	0,028	0,09	0,217	0,11	0,404	0,13
196	<i>Buchenavia grandis</i>	5	4	0,1878	0,676	0,12	5,41	0,19	0,025	0,09	0,208	0,1	0,395	0,13
197	<i>Vatairea paraensis</i>	2	2	0,5389	0,27	0,05	2,7	0,09	0,073	0,24	0,293	0,15	0,386	0,13
198	<i>Bauhinia acreana</i>	7	3	0,1464	0,946	0,17	4,05	0,14	0,02	0,07	0,238	0,12	0,378	0,13
199	<i>Ephedranthus amazonicus</i>	6	4	0,0988	0,811	0,15	5,41	0,19	0,013	0,04	0,192	0,1	0,379	0,13
200	<i>Coccoloba mollis</i>	4	4	0,1762	0,541	0,1	5,41	0,19	0,024	0,08	0,178	0,09	0,365	0,12
201	<i>Pouteria laevigata</i>	4	4	0,138	0,541	0,1	5,41	0,19	0,019	0,06	0,161	0,08	0,347	0,12
202	<i>Ormosia paraensis</i>	2	2	0,4696	0,27	0,05	2,7	0,09	0,063	0,21	0,262	0,13	0,355	0,12
203	<i>Protium hebetatum</i>	5	4	0,1154	0,676	0,12	5,41	0,19	0,016	0,05	0,175	0,09	0,362	0,12
204	<i>Pterocarpus officinalis</i>	4	4	0,1534	0,541	0,1	5,41	0,19	0,021	0,07	0,168	0,08	0,354	0,12
205	<i>Dimorphandra polyandra</i>	4	4	0,1572	0,541	0,1	5,41	0,19	0,021	0,07	0,169	0,08	0,356	0,12
206	<i>Patinoa paraensis</i>	6	2	0,2527	0,811	0,15	2,7	0,09	0,034	0,11	0,262	0,13	0,355	0,12
207	<i>Lindackeria paraensis</i>	6	4	0,0851	0,811	0,15	5,41	0,19	0,012	0,04	0,186	0,09	0,373	0,12
208	<i>Minuartia guianensis</i>	4	4	0,188	0,541	0,1	5,41	0,19	0,025	0,09	0,183	0,09	0,37	0,12

**Quadro 6.3.3.2.a-4****Parâmetros fitossociológicos das áreas de Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
209	<i>Inga huberi</i>	6	4	0,0661	0,811	0,15	5,41	0,19	0,009	0,03	0,177	0,09	0,364	0,12
210	<i>Eschweilera pedicellata</i>	6	3	0,0937	0,811	0,15	4,05	0,14	0,013	0,04	0,19	0,09	0,33	0,11
211	<i>Talisia</i> sp.1	4	4	0,102	0,541	0,1	5,41	0,19	0,014	0,05	0,144	0,07	0,331	0,11
212	<i>Mouriri ficoides</i>	5	4	0,0602	0,676	0,12	5,41	0,19	0,008	0,03	0,15	0,08	0,337	0,11
213	<i>Protium subserratum</i>	4	4	0,1189	0,541	0,1	5,41	0,19	0,016	0,05	0,152	0,08	0,339	0,11
214	<i>Macrobium microcalyx</i>	3	2	0,3922	0,405	0,07	2,7	0,09	0,053	0,18	0,251	0,13	0,345	0,11
215	<i>Abarema floribunda</i>	2	2	0,3973	0,27	0,05	2,7	0,09	0,054	0,18	0,229	0,11	0,322	0,11
216	<i>Bocageopsis multiflora</i>	4	4	0,119	0,541	0,1	5,41	0,19	0,016	0,05	0,152	0,08	0,339	0,11
217	<i>Vitex triflora</i>	5	4	0,0754	0,676	0,12	5,41	0,19	0,01	0,03	0,157	0,08	0,344	0,11
218	<i>Licania oblongifolia</i>	4	4	0,1045	0,541	0,1	5,41	0,19	0,014	0,05	0,146	0,07	0,332	0,11
219	<i>Eschweilera pseudodecolorans</i>	2	1	0,5072	0,27	0,05	1,35	0,05	0,069	0,23	0,279	0,14	0,325	0,11
220	<i>Lecythis pisonis</i>	2	2	0,4351	0,27	0,05	2,7	0,09	0,059	0,2	0,246	0,12	0,339	0,11
221	<i>Aspidosperma excelsum</i>	4	3	0,2084	0,541	0,1	4,05	0,14	0,028	0,09	0,193	0,1	0,333	0,11
222	<i>Inga stipularis</i>	4	4	0,091	0,541	0,1	5,41	0,19	0,012	0,04	0,139	0,07	0,326	0,11
223	<i>Ziziphus cinnamomum</i>	5	2	0,2509	0,676	0,12	2,7	0,09	0,034	0,11	0,236	0,12	0,33	0,11
224	<i>Pouteria macrophylla</i>	3	3	0,2655	0,405	0,07	4,05	0,14	0,036	0,12	0,194	0,1	0,334	0,11
225	<i>Croton matourensis</i>	8	2	0,1164	1,081	0,2	2,7	0,09	0,016	0,05	0,249	0,12	0,342	0,11
226	<i>Protium paniculatum</i>	4	4	0,0862	0,541	0,1	5,41	0,19	0,012	0,04	0,137	0,07	0,324	0,11
227	<i>Rinorea amapensis</i>	4	4	0,0397	0,541	0,1	5,41	0,19	0,005	0,02	0,116	0,06	0,303	0,1
228	<i>Swartzia recurva</i>	5	3	0,1092	0,676	0,12	4,05	0,14	0,015	0,05	0,172	0,09	0,312	0,1
229	<i>Vatairea sericea</i>	3	2	0,299	0,405	0,07	2,7	0,09	0,04	0,14	0,209	0,1	0,302	0,1
230	<i>Aniba panurensis</i>	2	2	0,3151	0,27	0,05	2,7	0,09	0,043	0,14	0,192	0,1	0,285	0,1
231	<i>Swartzia ingifolia</i>	2	2	0,315	0,27	0,05	2,7	0,09	0,043	0,14	0,192	0,1	0,285	0,1
232	<i>Dystovomita brasiliensis</i>	5	3	0,0626	0,676	0,12	4,05	0,14	0,008	0,03	0,151	0,08	0,291	0,1
233	<i>Licaria crassifolia</i>	3	3	0,2153	0,405	0,07	4,05	0,14	0,029	0,1	0,171	0,09	0,311	0,1
234	<i>Pouteria opposita</i>	4	3	0,13	0,541	0,1	4,05	0,14	0,018	0,06	0,157	0,08	0,297	0,1

**Quadro 6.3.3.2.a-4****Parâmetros fitossociológicos das áreas de Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
235	<i>Anacardium giganteum</i>	1	1	0,4934	0,135	0,02	1,35	0,05	0,067	0,22	0,248	0,12	0,295	0,1
236	<i>Virola pavonis</i>	4	2	0,2364	0,541	0,1	2,7	0,09	0,032	0,11	0,205	0,1	0,299	0,1
237	<i>Agonandra silvatica</i>	3	3	0,2073	0,405	0,07	4,05	0,14	0,028	0,09	0,168	0,08	0,308	0,1
238	<i>Talisia cupularis</i>	7	2	0,0922	0,946	0,17	2,7	0,09	0,012	0,04	0,214	0,11	0,307	0,1
239	<i>Trattinnickia burserifolia</i>	3	2	0,2626	0,405	0,07	2,7	0,09	0,035	0,12	0,193	0,1	0,286	0,1
240	<i>Endopleura uchi</i>	2	2	0,3368	0,27	0,05	2,7	0,09	0,046	0,15	0,202	0,1	0,295	0,1
241	<i>Maquira guianensis</i>	5	2	0,1886	0,676	0,12	2,7	0,09	0,025	0,09	0,208	0,1	0,302	0,1
242	<i>Pourouma tomentosa</i>	5	2	0,16	0,676	0,12	2,7	0,09	0,022	0,07	0,195	0,1	0,289	0,1
243	<i>Couepia guianensis</i>	3	2	0,3114	0,405	0,07	2,7	0,09	0,042	0,14	0,215	0,11	0,308	0,1
244	<i>Manilkara elata</i>	4	3	0,0873	0,541	0,1	4,05	0,14	0,012	0,04	0,138	0,07	0,278	0,09
245	<i>Mezilaurus itauba</i>	3	3	0,1412	0,405	0,07	4,05	0,14	0,019	0,06	0,138	0,07	0,278	0,09
246	<i>Astrocaryum aculeatum</i>	3	3	0,0917	0,405	0,07	4,05	0,14	0,012	0,04	0,115	0,06	0,255	0,09
247	<i>Swartzia corrugata</i>	2	2	0,2617	0,27	0,05	2,7	0,09	0,035	0,12	0,168	0,08	0,261	0,09
248	<i>Stryphnodendron racemiferum</i>	2	2	0,3123	0,27	0,05	2,7	0,09	0,042	0,14	0,19	0,1	0,284	0,09
249	<i>Pouteria elegans</i>	3	2	0,2367	0,405	0,07	2,7	0,09	0,032	0,11	0,181	0,09	0,274	0,09
250	<i>Zygia racemosa</i>	3	2	0,2419	0,405	0,07	2,7	0,09	0,033	0,11	0,183	0,09	0,277	0,09
251	<i>Cordia exaltata</i>	3	3	0,0937	0,405	0,07	4,05	0,14	0,013	0,04	0,116	0,06	0,256	0,09
252	<i>Zanthoxylum djalma-batistae</i>	4	3	0,0745	0,541	0,1	4,05	0,14	0,01	0,03	0,132	0,07	0,272	0,09
253	<i>Ormosia grossa</i>	2	1	0,3957	0,27	0,05	1,35	0,05	0,053	0,18	0,228	0,11	0,275	0,09
254	<i>Rhodostemonodaphne peneia</i>	3	3	0,1002	0,405	0,07	4,05	0,14	0,014	0,05	0,119	0,06	0,259	0,09
255	<i>Inga rubiginosa</i>	3	3	0,0922	0,405	0,07	4,05	0,14	0,012	0,04	0,115	0,06	0,255	0,09
256	<i>Conarus perrottetii</i>	4	3	0,0679	0,541	0,1	4,05	0,14	0,009	0,03	0,129	0,06	0,269	0,09
257	<i>Eschweilera albiflora</i>	3	3	0,1439	0,405	0,07	4,05	0,14	0,019	0,07	0,139	0,07	0,279	0,09
258	<i>Cedrelinga cateniformis</i>	1	1	0,4583	0,135	0,02	1,35	0,05	0,062	0,21	0,232	0,12	0,279	0,09
259	<i>Cochlospermum orinocense</i>	4	2	0,1999	0,541	0,1	2,7	0,09	0,027	0,09	0,189	0,09	0,282	0,09
260	<i>Tachigali setifera</i>	2	2	0,2311	0,27	0,05	2,7	0,09	0,031	0,1	0,154	0,08	0,247	0,08

**Quadro 6.3.3.2.a-4****Parâmetros fitossociológicos das áreas de Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
261	<i>Ampelocera edentula</i>	3	3	0,08	0,405	0,07	4,05	0,14	0,011	0,04	0,11	0,05	0,25	0,08
262	<i>Eschweilera atropetiolata</i>	3	3	0,0397	0,405	0,07	4,05	0,14	0,005	0,02	0,092	0,05	0,232	0,08
263	<i>Rhodostemonodaphne sordida</i>	3	3	0,0632	0,405	0,07	4,05	0,14	0,009	0,03	0,102	0,05	0,242	0,08
264	<i>Amphirrhox longifolia</i>	3	3	0,0332	0,405	0,07	4,05	0,14	0,004	0,02	0,089	0,04	0,229	0,08
265	<i>Inga capitata</i>	3	3	0,0759	0,405	0,07	4,05	0,14	0,01	0,03	0,108	0,05	0,248	0,08
266	<i>Amaioua guianensis</i>	3	3	0,0904	0,405	0,07	4,05	0,14	0,012	0,04	0,115	0,06	0,255	0,08
267	<i>Myrcia sp.5</i>	3	3	0,0372	0,405	0,07	4,05	0,14	0,005	0,02	0,091	0,05	0,231	0,08
268	<i>Conceveiba guianensis</i>	5	2	0,0668	0,676	0,12	2,7	0,09	0,009	0,03	0,153	0,08	0,246	0,08
269	<i>Guatteria poeppigiana</i>	3	3	0,0377	0,405	0,07	4,05	0,14	0,005	0,02	0,091	0,05	0,231	0,08
270	<i>Pouteria ramiflora</i>	2	1	0,345	0,27	0,05	1,35	0,05	0,047	0,16	0,205	0,1	0,252	0,08
271	<i>Bellucia dichotoma</i>	3	3	0,0621	0,405	0,07	4,05	0,14	0,008	0,03	0,102	0,05	0,242	0,08
272	<i>Protium apiculatum</i>	3	3	0,0867	0,405	0,07	4,05	0,14	0,012	0,04	0,113	0,06	0,253	0,08
273	<i>Licania guianensis</i>	4	2	0,1099	0,541	0,1	2,7	0,09	0,015	0,05	0,148	0,07	0,241	0,08
274	<i>Pourouma bicolor</i>	3	2	0,1351	0,405	0,07	2,7	0,09	0,018	0,06	0,135	0,07	0,228	0,08
275	<i>Tapura amazonica</i>	3	3	0,0439	0,405	0,07	4,05	0,14	0,006	0,02	0,094	0,05	0,234	0,08
276	<i>Talisia mollis</i>	3	3	0,0669	0,405	0,07	4,05	0,14	0,009	0,03	0,104	0,05	0,244	0,08
277	<i>Macrolobium acaciifolium</i>	4	1	0,224	0,541	0,1	1,35	0,05	0,03	0,1	0,2	0,1	0,246	0,08
278	<i>Aspidosperma rigidum</i>	3	2	0,1591	0,405	0,07	2,7	0,09	0,022	0,07	0,146	0,07	0,239	0,08
279	<i>Aniba canelilla</i>	3	3	0,0453	0,405	0,07	4,05	0,14	0,006	0,02	0,094	0,05	0,234	0,08
280	<i>Swartzia tomentifera</i>	4	2	0,0866	0,541	0,1	2,7	0,09	0,012	0,04	0,137	0,07	0,231	0,08
281	<i>Ormosia macrocalyx</i>	5	1	0,1753	0,676	0,12	1,35	0,05	0,024	0,08	0,202	0,1	0,249	0,08
282	<i>Abarema piresii</i>	2	1	0,3446	0,27	0,05	1,35	0,05	0,047	0,16	0,205	0,1	0,252	0,08
283	<i>Brosimum lactescens</i>	2	2	0,2419	0,27	0,05	2,7	0,09	0,033	0,11	0,159	0,08	0,252	0,08
284	<i>Virola calophylla</i>	3	3	0,051	0,405	0,07	4,05	0,14	0,007	0,02	0,097	0,05	0,237	0,08
285	<i>Annona exsucca</i>	5	2	0,0701	0,676	0,12	2,7	0,09	0,009	0,03	0,154	0,08	0,248	0,08
286	<i>Cedrela fissilis</i>	2	2	0,1922	0,27	0,05	2,7	0,09	0,026	0,09	0,136	0,07	0,229	0,08

**Quadro 6.3.3.2.a-4****Parâmetros fitossociológicos das áreas de Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
287	<i>Micropholis guyanensis</i>	4	2	0,0441	0,541	0,1	2,7	0,09	0,006	0,02	0,118	0,06	0,212	0,07
288	<i>Lecythis lurida</i>	3	2	0,0811	0,405	0,07	2,7	0,09	0,011	0,04	0,11	0,06	0,204	0,07
289	<i>Pentaclethra macroloba</i>	3	2	0,0921	0,405	0,07	2,7	0,09	0,012	0,04	0,115	0,06	0,209	0,07
290	<i>Hirtella rodriguesii</i>	3	2	0,066	0,405	0,07	2,7	0,09	0,009	0,03	0,104	0,05	0,197	0,07
291	<i>Rinorea guianensis</i>	4	2	0,0513	0,541	0,1	2,7	0,09	0,007	0,02	0,121	0,06	0,215	0,07
292	<i>Corythophora alta</i>	3	2	0,1268	0,405	0,07	2,7	0,09	0,017	0,06	0,131	0,07	0,224	0,07
293	<i>Licania rodriguesii</i>	2	2	0,1457	0,27	0,05	2,7	0,09	0,02	0,07	0,115	0,06	0,208	0,07
294	<i>Chimarrhis barbata</i>	2	2	0,1662	0,27	0,05	2,7	0,09	0,022	0,08	0,124	0,06	0,218	0,07
295	<i>Paramachaerium ormosioides</i>	3	2	0,0803	0,405	0,07	2,7	0,09	0,011	0,04	0,11	0,06	0,203	0,07
296	<i>Myrciaria dubia</i>	5	1	0,0584	0,676	0,12	1,35	0,05	0,008	0,03	0,149	0,07	0,196	0,07
297	<i>Simaba polyphylla</i>	2	2	0,118	0,27	0,05	2,7	0,09	0,016	0,05	0,103	0,05	0,196	0,07
298	<i>Inga macrophylla</i>	3	2	0,0994	0,405	0,07	2,7	0,09	0,013	0,05	0,119	0,06	0,212	0,07
299	<i>Rhodostemonodaphne negrensis</i>	2	2	0,1465	0,27	0,05	2,7	0,09	0,02	0,07	0,115	0,06	0,209	0,07
300	<i>Stryphnodendron sp.1</i>	3	2	0,0972	0,405	0,07	2,7	0,09	0,013	0,04	0,118	0,06	0,211	0,07
301	<i>Mabea speciosa</i>	2	2	0,0622	0,27	0,05	2,7	0,09	0,008	0,03	0,077	0,04	0,171	0,06
302	<i>Neea ovalifolia</i>	3	2	0,0468	0,405	0,07	2,7	0,09	0,006	0,02	0,095	0,05	0,188	0,06
303	<i>Zanthoxylum riedelianum</i>	3	2	0,0595	0,405	0,07	2,7	0,09	0,008	0,03	0,101	0,05	0,194	0,06
304	<i>Maytenus guyanensis</i>	2	2	0,0808	0,27	0,05	2,7	0,09	0,011	0,04	0,086	0,04	0,179	0,06
305	<i>Inga pilosula</i>	3	2	0,0553	0,405	0,07	2,7	0,09	0,007	0,03	0,099	0,05	0,192	0,06
306	<i>Triplaris weigeltiana</i>	2	1	0,1688	0,27	0,05	1,35	0,05	0,023	0,08	0,126	0,06	0,172	0,06
307	<i>Eschweilera romeu-cardosoi</i>	3	2	0,03	0,405	0,07	2,7	0,09	0,004	0,01	0,087	0,04	0,181	0,06
308	<i>Cordia bicolor</i>	3	2	0,0493	0,405	0,07	2,7	0,09	0,007	0,02	0,096	0,05	0,189	0,06
309	<i>Tachigali micropetala</i>	2	2	0,0499	0,27	0,05	2,7	0,09	0,007	0,02	0,072	0,04	0,165	0,06
310	<i>Moronobea coccinea</i>	3	2	0,049	0,405	0,07	2,7	0,09	0,007	0,02	0,096	0,05	0,189	0,06
311	<i>Licania caudata</i>	2	2	0,0696	0,27	0,05	2,7	0,09	0,009	0,03	0,081	0,04	0,174	0,06
312	<i>Qualea paraensis</i>	2	2	0,0643	0,27	0,05	2,7	0,09	0,009	0,03	0,078	0,04	0,172	0,06

**Quadro 6.3.3.2.a-4****Parâmetros fitossociológicos das áreas de Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
313	<i>Astronium lecointei</i>	2	2	0,0677	0,27	0,05	2,7	0,09	0,009	0,03	0,08	0,04	0,173	0,06
314	<i>Aniba hostmanniana</i>	2	2	0,1029	0,27	0,05	2,7	0,09	0,014	0,05	0,096	0,05	0,189	0,06
315	<i>Himatanthus articulatus</i>	2	2	0,0916	0,27	0,05	2,7	0,09	0,012	0,04	0,091	0,05	0,184	0,06
316	<i>Swartzia cuspidata</i>	2	2	0,064	0,27	0,05	2,7	0,09	0,009	0,03	0,078	0,04	0,171	0,06
317	<i>Geissospermum argenteum</i>	2	2	0,0972	0,27	0,05	2,7	0,09	0,013	0,04	0,093	0,05	0,186	0,06
318	<i>Geissospermum sericeum</i>	2	2	0,0825	0,27	0,05	2,7	0,09	0,011	0,04	0,086	0,04	0,18	0,06
319	<i>Abarema jupunba</i>	2	2	0,0597	0,27	0,05	2,7	0,09	0,008	0,03	0,076	0,04	0,169	0,06
320	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	2	0,0688	0,27	0,05	2,7	0,09	0,009	0,03	0,08	0,04	0,174	0,06
321	<i>Brosimum acutifolium</i>	3	2	0,0419	0,405	0,07	2,7	0,09	0,006	0,02	0,093	0,05	0,186	0,06
322	<i>Euterpe precatória</i>	4	1	0,0486	0,541	0,1	1,35	0,05	0,007	0,02	0,12	0,06	0,167	0,06
323	<i>Sorocea bonplandii</i>	2	2	0,0635	0,27	0,05	2,7	0,09	0,009	0,03	0,078	0,04	0,171	0,06
324	<i>Endlicheria sericea</i>	2	2	0,0811	0,27	0,05	2,7	0,09	0,011	0,04	0,086	0,04	0,179	0,06
325	<i>Protium ferrugineum</i>	3	1	0,1352	0,405	0,07	1,35	0,05	0,018	0,06	0,135	0,07	0,182	0,06
326	<i>Anadenanthera peregrina</i>	2	2	0,0861	0,27	0,05	2,7	0,09	0,012	0,04	0,088	0,04	0,181	0,06
327	<i>Pera bicolor</i>	2	1	0,1798	0,27	0,05	1,35	0,05	0,024	0,08	0,13	0,07	0,177	0,06
328	<i>Agonandra brasiliensis</i>	2	2	0,0592	0,27	0,05	2,7	0,09	0,008	0,03	0,076	0,04	0,169	0,06
329	<i>Licania micrantha</i>	2	2	0,0392	0,27	0,05	2,7	0,09	0,005	0,02	0,067	0,03	0,16	0,05
330	<i>Paypayrola grandiflora</i>	2	2	0,0218	0,27	0,05	2,7	0,09	0,003	0,01	0,059	0,03	0,152	0,05
331	<i>Theobroma grandiflorum</i>	2	2	0,0434	0,27	0,05	2,7	0,09	0,006	0,02	0,069	0,03	0,162	0,05
332	<i>Pseudoxandra leiophylla</i>	2	2	0,0442	0,27	0,05	2,7	0,09	0,006	0,02	0,069	0,03	0,162	0,05
333	<i>Maquira calophylla</i>	2	2	0,0268	0,27	0,05	2,7	0,09	0,004	0,01	0,061	0,03	0,155	0,05
334	<i>Chrysophyllum colombianum</i>	2	2	0,0229	0,27	0,05	2,7	0,09	0,003	0,01	0,059	0,03	0,153	0,05
335	<i>Garcinia madruno</i>	2	2	0,0207	0,27	0,05	2,7	0,09	0,003	0,01	0,058	0,03	0,152	0,05
336	<i>Lacunaria crenata</i>	2	2	0,0283	0,27	0,05	2,7	0,09	0,004	0,01	0,062	0,03	0,155	0,05
337	<i>Neea sp.1</i>	2	2	0,0294	0,27	0,05	2,7	0,09	0,004	0,01	0,062	0,03	0,156	0,05
338	<i>Myrcia paivae</i>	2	2	0,0274	0,27	0,05	2,7	0,09	0,004	0,01	0,062	0,03	0,155	0,05



**Quadro 6.3.3.2.a-4****Parâmetros fitossociológicos das áreas de Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
339	<i>Annona montana</i>	3	1	0,0624	0,405	0,07	1,35	0,05	0,008	0,03	0,102	0,05	0,149	0,05
340	<i>Iryanthera ulei</i>	2	2	0,0206	0,27	0,05	2,7	0,09	0,003	0,01	0,058	0,03	0,152	0,05
341	<i>Brosimum utile</i>	2	2	0,0263	0,27	0,05	2,7	0,09	0,004	0,01	0,061	0,03	0,154	0,05
342	<i>Xylopia aromatica</i>	2	2	0,0255	0,27	0,05	2,7	0,09	0,003	0,01	0,061	0,03	0,154	0,05
343	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	2	2	0,0257	0,27	0,05	2,7	0,09	0,003	0,01	0,061	0,03	0,154	0,05
344	<i>Leonia glycyarpa</i>	2	2	0,0181	0,27	0,05	2,7	0,09	0,002	0,01	0,057	0,03	0,151	0,05
345	<i>Annona ambotay</i>	2	2	0,026	0,27	0,05	2,7	0,09	0,004	0,01	0,061	0,03	0,154	0,05
346	<i>Rinorea racemosa</i>	2	2	0,0207	0,27	0,05	2,7	0,09	0,003	0,01	0,058	0,03	0,152	0,05
347	<i>Guapira</i> sp.4	3	1	0,0922	0,405	0,07	1,35	0,05	0,012	0,04	0,115	0,06	0,162	0,05
348	<i>Lacunaria jenmanii</i>	2	2	0,0311	0,27	0,05	2,7	0,09	0,004	0,01	0,063	0,03	0,157	0,05
349	<i>Xylopia crinita</i>	3	1	0,049	0,405	0,07	1,35	0,05	0,007	0,02	0,096	0,05	0,143	0,05
350	<i>Eugenia longiracemosa</i>	2	2	0,0355	0,27	0,05	2,7	0,09	0,005	0,02	0,065	0,03	0,159	0,05
351	<i>Tovomita</i> sp.1	2	2	0,0333	0,27	0,05	2,7	0,09	0,004	0,02	0,064	0,03	0,158	0,05
352	<i>Huberodendron swietenoides</i>	1	1	0,1887	0,135	0,02	1,35	0,05	0,026	0,09	0,11	0,05	0,157	0,05
353	<i>Fusaea longifolia</i>	2	2	0,0368	0,27	0,05	2,7	0,09	0,005	0,02	0,066	0,03	0,159	0,05
354	<i>Coussarea ampla</i>	2	2	0,0173	0,27	0,05	2,7	0,09	0,002	0,01	0,057	0,03	0,15	0,05
355	<i>Helicostylis tomentosa</i>	3	1	0,0686	0,405	0,07	1,35	0,05	0,009	0,03	0,105	0,05	0,151	0,05
356	<i>Zollernia paraensis</i>	3	1	0,0963	0,405	0,07	1,35	0,05	0,013	0,04	0,117	0,06	0,164	0,05
357	<i>Taralea oppositifolia</i>	2	1	0,1115	0,27	0,05	1,35	0,05	0,015	0,05	0,1	0,05	0,146	0,05
358	<i>Siparuna decipiens</i>	2	2	0,0214	0,27	0,05	2,7	0,09	0,003	0,01	0,059	0,03	0,152	0,05
359	<i>Vitex polygama</i>	3	1	0,0612	0,405	0,07	1,35	0,05	0,008	0,03	0,101	0,05	0,148	0,05
360	<i>Miconia pyrifolia</i>	3	1	0,0837	0,405	0,07	1,35	0,05	0,011	0,04	0,112	0,06	0,158	0,05
361	<i>Albizia</i> sp.1	1	1	0,1053	0,135	0,02	1,35	0,05	0,014	0,05	0,072	0,04	0,119	0,04
362	<i>Pourouma cuspidata</i>	1	1	0,1053	0,135	0,02	1,35	0,05	0,014	0,05	0,072	0,04	0,119	0,04
363	<i>Andira micrantha</i>	1	1	0,0828	0,135	0,02	1,35	0,05	0,011	0,04	0,062	0,03	0,109	0,04
364	<i>Vatairea guianensis</i>	1	1	0,0786	0,135	0,02	1,35	0,05	0,011	0,04	0,06	0,03	0,107	0,04

**Quadro 6.3.3.2.a-4****Parâmetros fitossociológicos das áreas de Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
365	<i>Astrocaryum murumuru</i>	2	1	0,0771	0,27	0,05	1,35	0,05	0,01	0,03	0,084	0,04	0,131	0,04
366	<i>Virola mollissima</i>	1	1	0,1146	0,135	0,02	1,35	0,05	0,015	0,05	0,076	0,04	0,123	0,04
367	<i>Pouteria durlandii</i>	2	1	0,0434	0,27	0,05	1,35	0,05	0,006	0,02	0,069	0,03	0,115	0,04
368	<i>Mabea guianensis</i>	1	1	0,0894	0,135	0,02	1,35	0,05	0,012	0,04	0,065	0,03	0,112	0,04
369	<i>Protium opacum</i>	2	1	0,0866	0,27	0,05	1,35	0,05	0,012	0,04	0,088	0,04	0,135	0,04
370	<i>Aspidosperma</i> sp.1	1	1	0,0764	0,135	0,02	1,35	0,05	0,01	0,03	0,059	0,03	0,106	0,04
371	<i>Eschweilera ovata</i>	1	1	0,1279	0,135	0,02	1,35	0,05	0,017	0,06	0,082	0,04	0,129	0,04
372	<i>Casearia pitumba</i>	2	1	0,0401	0,27	0,05	1,35	0,05	0,005	0,02	0,067	0,03	0,114	0,04
373	<i>Diospyros carbonaria</i>	2	1	0,0415	0,27	0,05	1,35	0,05	0,006	0,02	0,068	0,03	0,115	0,04
374	<i>Cupania scrobiculata</i>	1	1	0,0812	0,135	0,02	1,35	0,05	0,011	0,04	0,061	0,03	0,108	0,04
375	<i>Inga umbellifera</i>	2	1	0,0304	0,27	0,05	1,35	0,05	0,004	0,01	0,063	0,03	0,11	0,04
376	<i>Pouteria oblanceolata</i>	2	1	0,0554	0,27	0,05	1,35	0,05	0,007	0,03	0,074	0,04	0,121	0,04
377	<i>Parkia panurensis</i>	1	1	0,0998	0,135	0,02	1,35	0,05	0,013	0,05	0,07	0,03	0,116	0,04
378	<i>Bocoa viridiflora</i>	2	1	0,0224	0,27	0,05	1,35	0,05	0,003	0,01	0,059	0,03	0,106	0,04
379	<i>Eugenia</i> sp.6	2	1	0,0864	0,27	0,05	1,35	0,05	0,012	0,04	0,088	0,04	0,135	0,04
380	<i>Peltogyne paniculata</i>	1	1	0,0963	0,135	0,02	1,35	0,05	0,013	0,04	0,068	0,03	0,115	0,04
381	<i>Solanum lycocarpum</i>	2	1	0,022	0,27	0,05	1,35	0,05	0,003	0,01	0,059	0,03	0,106	0,04
382	<i>Allophylus latifolius</i>	2	1	0,0358	0,27	0,05	1,35	0,05	0,005	0,02	0,065	0,03	0,112	0,04
383	<i>Inga lateriflora</i>	2	1	0,0339	0,27	0,05	1,35	0,05	0,005	0,02	0,064	0,03	0,111	0,04
384	<i>Couepia ulei</i>	1	1	0,1408	0,135	0,02	1,35	0,05	0,019	0,06	0,088	0,04	0,135	0,04
385	<i>Chrysophyllum marginatum</i>	2	1	0,0699	0,27	0,05	1,35	0,05	0,009	0,03	0,081	0,04	0,127	0,04
386	<i>Miconia regelii</i>	2	1	0,0238	0,27	0,05	1,35	0,05	0,003	0,01	0,06	0,03	0,107	0,04
387	<i>Emmotum acuminatum</i>	2	1	0,0736	0,27	0,05	1,35	0,05	0,01	0,03	0,082	0,04	0,129	0,04
388	<i>Cecropia polystachya</i>	2	1	0,0215	0,27	0,05	1,35	0,05	0,003	0,01	0,059	0,03	0,106	0,04
389	Indeterminada 22	1	1	0,0616	0,135	0,02	1,35	0,05	0,008	0,03	0,052	0,03	0,099	0,03
390	<i>Licania lata</i>	1	1	0,0134	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,031	0,02	0,077	0,03

**Quadro 6.3.3.2.a-4****Parâmetros fitossociológicos das áreas de Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
391	<i>Lecointea amazonica</i>	1	1	0,0575	0,135	0,02	1,35	0,05	0,008	0,03	0,051	0,03	0,097	0,03
392	<i>Parahancornia fasciculata</i>	1	1	0,0147	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,031	0,02	0,078	0,03
393	Indeterminada 23	1	1	0,0168	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,032	0,02	0,079	0,03
394	<i>Swartzia</i> sp.3	1	1	0,0103	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,029	0,01	0,076	0,03
395	<i>Xylopia calophylla</i>	1	1	0,0121	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,03	0,02	0,077	0,03
396	<i>Calycolpus goetheanus</i>	1	1	0,0127	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,03	0,02	0,077	0,03
397	<i>Mouriri collocarpa</i>	1	1	0,0093	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,029	0,01	0,075	0,03
398	<i>Pouteria erythrochrysa</i>	1	1	0,0359	0,135	0,02	1,35	0,05	0,005	0,02	0,041	0,02	0,088	0,03
399	<i>Annona neoinsignis</i>	1	1	0,0268	0,135	0,02	1,35	0,05	0,004	0,01	0,037	0,02	0,083	0,03
400	<i>Pourouma minor</i>	1	1	0,0316	0,135	0,02	1,35	0,05	0,004	0,01	0,039	0,02	0,086	0,03
401	<i>Inga alata</i>	1	1	0,0436	0,135	0,02	1,35	0,05	0,006	0,02	0,044	0,02	0,091	0,03
402	<i>Eperua duckeana</i>	1	1	0,0347	0,135	0,02	1,35	0,05	0,005	0,02	0,04	0,02	0,087	0,03
403	<i>Calophyllum brasiliense</i>	1	1	0,0162	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,032	0,02	0,079	0,03
404	<i>Marlierea umbraticola</i>	1	1	0,0156	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,032	0,02	0,078	0,03
405	<i>Anaxagorea brevipes</i>	1	1	0,0099	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,029	0,01	0,076	0,03
406	<i>Pouteria glomerata</i>	1	1	0,0127	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,03	0,02	0,077	0,03
407	<i>Pouteria procera</i>	2	1	0,0201	0,27	0,05	1,35	0,05	0,003	0,01	0,058	0,03	0,105	0,03
408	<i>Calyptranthes crebra</i>	1	1	0,0138	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,031	0,02	0,077	0,03
409	<i>Capirona decorticans</i>	1	1	0,018	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,033	0,02	0,079	0,03
410	<i>Diplostropis martiusii</i>	1	1	0,0306	0,135	0,02	1,35	0,05	0,004	0,01	0,038	0,02	0,085	0,03
411	<i>Connarus erianthus</i>	1	1	0,0092	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,029	0,01	0,075	0,03
412	<i>Pouteria minima</i>	1	1	0,0232	0,135	0,02	1,35	0,05	0,003	0,01	0,035	0,02	0,082	0,03
413	<i>Couepia robusta</i>	1	1	0,0103	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,029	0,01	0,076	0,03
414	<i>Lecythis zabucajo</i>	1	1	0,0224	0,135	0,02	1,35	0,05	0,003	0,01	0,035	0,02	0,081	0,03
415	<i>Pausandra trianae</i>	1	1	0,0087	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,028	0,01	0,075	0,03
416	<i>Tovomita guianensis</i>	1	1	0,0567	0,135	0,02	1,35	0,05	0,008	0,03	0,05	0,03	0,097	0,03

**Quadro 6.3.3.2.a-4****Parâmetros fitossociológicos das áreas de Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
417	<i>Sloanea floribunda</i>	1	1	0,0107	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,029	0,01	0,076	0,03
418	<i>Copaifera</i> sp.1	1	1	0,0678	0,135	0,02	1,35	0,05	0,009	0,03	0,055	0,03	0,102	0,03
419	<i>Miconia argyrophylla</i>	1	1	0,0712	0,135	0,02	1,35	0,05	0,01	0,03	0,057	0,03	0,103	0,03
420	<i>Myrcia</i> sp.4	1	1	0,0535	0,135	0,02	1,35	0,05	0,007	0,02	0,049	0,02	0,095	0,03
421	<i>Ocotea</i> sp.2	1	1	0,0103	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,029	0,01	0,076	0,03
422	<i>Roupala montana</i>	1	1	0,0258	0,135	0,02	1,35	0,05	0,003	0,01	0,036	0,02	0,083	0,03
423	<i>Cordia goeldiana</i>	1	1	0,0525	0,135	0,02	1,35	0,05	0,007	0,02	0,048	0,02	0,095	0,03
424	<i>Talisia praealta</i>	1	1	0,0271	0,135	0,02	1,35	0,05	0,004	0,01	0,037	0,02	0,083	0,03
425	<i>Tachigali chrysophylla</i>	1	1	0,011	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,03	0,01	0,076	0,03
426	<i>Garcinia brasiliensis</i>	1	1	0,039	0,135	0,02	1,35	0,05	0,005	0,02	0,042	0,02	0,089	0,03
427	<i>Sloanea guianensis</i>	1	1	0,011	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,03	0,01	0,076	0,03
428	<i>Isertia hypoleuca</i>	1	1	0,0109	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,029	0,01	0,076	0,03
429	<i>Couratari oblongifolia</i>	1	1	0,0342	0,135	0,02	1,35	0,05	0,005	0,02	0,04	0,02	0,087	0,03
430	<i>Ruizterania albiflora</i>	1	1	0,0473	0,135	0,02	1,35	0,05	0,006	0,02	0,046	0,02	0,093	0,03
431	<i>Miconia poeppigii</i>	2	1	0,0177	0,27	0,05	1,35	0,05	0,002	0,01	0,057	0,03	0,104	0,03
432	<i>Pouteria virescens</i>	1	1	0,0103	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,029	0,01	0,076	0,03
433	<i>Banara guianensis</i>	1	1	0,0109	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,029	0,01	0,076	0,03
434	<i>Theobroma microcarpum</i>	1	1	0,0127	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,03	0,02	0,077	0,03
435	<i>Casearia manausensis</i>	1	1	0,0154	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,032	0,02	0,078	0,03
436	<i>Pachira insignis</i>	1	1	0,0298	0,135	0,02	1,35	0,05	0,004	0,01	0,038	0,02	0,085	0,03
437	<i>Ouratea polygyna</i>	1	1	0,0227	0,135	0,02	1,35	0,05	0,003	0,01	0,035	0,02	0,082	0,03
438	<i>Nectandra cuspidata</i>	1	1	0,0629	0,135	0,02	1,35	0,05	0,008	0,03	0,053	0,03	0,1	0,03
439	<i>Iryanthera lancifolia</i>	1	1	0,0204	0,135	0,02	1,35	0,05	0,003	0,01	0,034	0,02	0,08	0,03
440	<i>Allophylus</i> sp.1	1	1	0,0097	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,029	0,01	0,076	0,03
441	<i>Ouratea discophora</i>	1	1	0,0183	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,033	0,02	0,08	0,03
442	<i>Zygia cataractae</i>	1	1	0,0201	0,135	0,02	1,35	0,05	0,003	0,01	0,034	0,02	0,08	0,03

**Quadro 6.3.3.2.a-4****Parâmetros fitossociológicos das áreas de Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
443	<i>Heisteria barbata</i>	1	1	0,0365	0,135	0,02	1,35	0,05	0,005	0,02	0,041	0,02	0,088	0,03
444	<i>Anisophyllea manausensis</i>	1	1	0,009	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,029	0,01	0,075	0,03
445	<i>Crateva tapia</i>	1	1	0,0662	0,135	0,02	1,35	0,05	0,009	0,03	0,055	0,03	0,101	0,03
446	<i>Platymiscium pinnatum</i>	1	1	0,0593	0,135	0,02	1,35	0,05	0,008	0,03	0,051	0,03	0,098	0,03
447	<i>Bagassa guianensis</i>	1	1	0,0206	0,135	0,02	1,35	0,05	0,003	0,01	0,034	0,02	0,081	0,03
448	<i>Byrsonima crispera</i>	1	1	0,0161	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,032	0,02	0,079	0,03
449	<i>Swietenia macrophylla</i>	1	1	0,0306	0,135	0,02	1,35	0,05	0,004	0,01	0,038	0,02	0,085	0,03
450	<i>Ziziphus sp.1</i>	1	1	0,0316	0,135	0,02	1,35	0,05	0,004	0,01	0,039	0,02	0,086	0,03
451	<i>Coccoloba paraensis</i>	1	1	0,0336	0,135	0,02	1,35	0,05	0,005	0,02	0,04	0,02	0,086	0,03
452	<i>Eugenia excelsa</i>	1	1	0,0224	0,135	0,02	1,35	0,05	0,003	0,01	0,035	0,02	0,081	0,03
453	<i>Inga splendens</i>	1	1	0,0215	0,135	0,02	1,35	0,05	0,003	0,01	0,034	0,02	0,081	0,03
454	<i>Protium unifoliolatum</i>	1	1	0,0154	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,032	0,02	0,078	0,03
455	<i>Erythroxylum citrifolium</i>	1	1	0,0127	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,03	0,02	0,077	0,03
456	<i>Chimarrhis turbinata</i>	1	1	0,0306	0,135	0,02	1,35	0,05	0,004	0,01	0,038	0,02	0,085	0,03
457	<i>Vismia cayennensis</i>	1	1	0,0092	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,029	0,01	0,075	0,03
458	<i>Discophora guianensis</i>	1	1	0,0472	0,135	0,02	1,35	0,05	0,006	0,02	0,046	0,02	0,093	0,03
459	<i>Miconia gratissima</i>	1	1	0,0207	0,135	0,02	1,35	0,05	0,003	0,01	0,034	0,02	0,081	0,03
460	<i>Byrsonima duckeana</i>	1	1	0,0718	0,135	0,02	1,35	0,05	0,01	0,03	0,057	0,03	0,104	0,03
461	<i>Micropholis trunciflora</i>	1	1	0,0277	0,135	0,02	1,35	0,05	0,004	0,01	0,037	0,02	0,084	0,03
462	<i>Miconia cuspidata</i>	1	1	0,0109	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,029	0,01	0,076	0,03
463	<i>Laetia cupulata</i>	1	1	0,0199	0,135	0,02	1,35	0,05	0,003	0,01	0,034	0,02	0,08	0,03
464	<i>Alibertia edulis</i>	1	1	0,0147	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,031	0,02	0,078	0,03
465	<i>Cordia naidophila</i>	1	1	0,0575	0,135	0,02	1,35	0,05	0,008	0,03	0,051	0,03	0,097	0,03
466	<i>Copaifera multijuga</i>	1	1	0,0161	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,032	0,02	0,079	0,03
467	<i>Rinoreaocarpus ulei</i>	1	1	0,0092	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,029	0,01	0,075	0,03
468	<i>Licaria guianensis</i>	1	1	0,0336	0,135	0,02	1,35	0,05	0,005	0,02	0,04	0,02	0,086	0,03

**Quadro 6.3.3.2.a-4****Parâmetros fitossociológicos das áreas de Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
469	<i>Licania niloi</i>	1	1	0,0368	0,135	0,02	1,35	0,05	0,005	0,02	0,041	0,02	0,088	0,03
470	<i>Duroia macrophylla</i>	1	1	0,0379	0,135	0,02	1,35	0,05	0,005	0,02	0,042	0,02	0,088	0,03
471	<i>Chrysophyllum pomiferum</i>	1	1	0,0224	0,135	0,02	1,35	0,05	0,003	0,01	0,035	0,02	0,081	0,03
472	<i>Micrandra spruceana</i>	1	1	0,0484	0,135	0,02	1,35	0,05	0,007	0,02	0,046	0,02	0,093	0,03
473	<i>Brosimum parinarioides</i>	1	1	0,0575	0,135	0,02	1,35	0,05	0,008	0,03	0,051	0,03	0,097	0,03
474	<i>Trichilia schomburgkii</i>	1	1	0,0484	0,135	0,02	1,35	0,05	0,007	0,02	0,046	0,02	0,093	0,03
475	<i>Inga thibaudiana</i>	1	1	0,0215	0,135	0,02	1,35	0,05	0,003	0,01	0,034	0,02	0,081	0,03
476	<i>Guatteria foliosa</i>	1	1	0,0127	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,03	0,02	0,077	0,03
477	<i>Duroia longifolia</i>	1	1	0,0326	0,135	0,02	1,35	0,05	0,004	0,01	0,039	0,02	0,086	0,03
478	<i>Diptotropis triloba</i>	1	1	0,0548	0,135	0,02	1,35	0,05	0,007	0,02	0,049	0,02	0,096	0,03
479	<i>Guatteria procera</i>	1	1	0,0109	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,029	0,01	0,076	0,03
480	<i>Brosimum longifolium</i>	1	1	0,0121	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,03	0,02	0,077	0,03
481	<i>Rhodostemonodaphne grandis</i>	1	1	0,0215	0,135	0,02	1,35	0,05	0,003	0,01	0,034	0,02	0,081	0,03
482	<i>Lacmellea arborescens</i>	1	1	0,0121	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,03	0,02	0,077	0,03
483	<i>Byrsonima chrysophylla</i>	1	1	0,0703	0,135	0,02	1,35	0,05	0,01	0,03	0,056	0,03	0,103	0,03
484	<i>Swartzia polyphylla</i>	1	1	0,014	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,031	0,02	0,078	0,03
485	<i>Miconia eriodonta</i>	1	1	0,0127	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,03	0,02	0,077	0,03
486	<i>Annona insignis</i>	1	1	0,0127	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,03	0,02	0,077	0,03
487	<i>Croton urucurana</i>	1	1	0,014	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,031	0,02	0,078	0,03
488	<i>Syagrus inajai</i>	1	1	0,0199	0,135	0,02	1,35	0,05	0,003	0,01	0,034	0,02	0,08	0,03
489	<i>Xylopia nitida</i>	1	1	0,0121	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,03	0,02	0,077	0,03
490	<i>Tovomitia obovata</i>	1	1	0,0436	0,135	0,02	1,35	0,05	0,006	0,02	0,044	0,02	0,091	0,03
491	<i>Inga cordatoalata</i>	1	1	0,0121	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,03	0,02	0,077	0,03
492	<i>Chaunochiton kappleri</i>	1	1	0,0161	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,032	0,02	0,079	0,03
493	<i>Handroanthus serratifolius</i>	1	1	0,0191	0,135	0,02	1,35	0,05	0,003	0,01	0,033	0,02	0,08	0,03
494	<i>Eugenia sp.5</i>	1	1	0,0268	0,135	0,02	1,35	0,05	0,004	0,01	0,037	0,02	0,083	0,03

**Quadro 6.3.3.2.a-4****Parâmetros fitossociológicos das áreas de Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
495	<i>Heisteria densifrons</i>	1	1	0,0109	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,029	0,01	0,076	0,03
496	<i>Dulacia guianensis</i>	1	1	0,0092	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,029	0,01	0,075	0,03
497	<i>Emmotum nitens</i>	1	1	0,0232	0,135	0,02	1,35	0,05	0,003	0,01	0,035	0,02	0,082	0,03
498	<i>Diospyros vestita</i>	1	1	0,0562	0,135	0,02	1,35	0,05	0,008	0,03	0,05	0,02	0,097	0,03
499	<i>Couepia longipendula</i>	1	1	0,0232	0,135	0,02	1,35	0,05	0,003	0,01	0,035	0,02	0,082	0,03
500	<i>Luehea grandiflora</i>	1	1	0,039	0,135	0,02	1,35	0,05	0,005	0,02	0,042	0,02	0,089	0,03
501	<i>Calyptanthes densiflora</i>	1	1	0,0268	0,135	0,02	1,35	0,05	0,004	0,01	0,037	0,02	0,083	0,03
502	<i>Pouteria cuspidata</i>	1	1	0,0497	0,135	0,02	1,35	0,05	0,007	0,02	0,047	0,02	0,094	0,03
503	<i>Inga umbratica</i>	1	1	0,0232	0,135	0,02	1,35	0,05	0,003	0,01	0,035	0,02	0,082	0,03
504	<i>Esenbeckia grandiflora</i>	1	1	0,014	0,135	0,02	1,35	0,05	0,002	0,01	0,031	0,02	0,078	0,03
505	<i>Conceveiba martiana</i>	1	1	0,0082	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,028	0,01	0,075	0,02
506	<i>Hirtella gracilipes</i>	1	1	0,0082	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,028	0,01	0,075	0,02
507	<i>Toulicia pulvinata</i>	1	1	0,0079	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,028	0,01	0,075	0,02
508	<i>Palicourea grandiflora</i>	1	1	0,0079	0,135	0,02	1,35	0,05	0,001	0	0,028	0,01	0,075	0,02
<b>Total</b>		<b>4073</b>	<b>74</b>	<b>220,8953</b>	<b>550,405</b>	<b>100</b>	<b>2894,59</b>	<b>100</b>	<b>29,851</b>	<b>100</b>	<b>200</b>	<b>100</b>	<b>300</b>	<b>100</b>

**Legenda:** N: número de indivíduos; U: número de parcelas de registro; AB: área basal (m<sup>2</sup>); DA: densidade absoluta; DR: densidade relativa; FA: frequência absoluta; FR: frequência relativa; DoA: dominância absoluta; DoR: dominância relativa; VC: valor de cobertura; VI: valor de importância.

**Quadro 6.3.3.2.a-9****Parâmetros fitossociológicos das espécies com potencial madeireiro para Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	Nome Popular	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)	Aproveitamento
1	<i>Alexa grandiflora</i>	Melanciaeira	37	24	10,8794	5	6	32,43	5,19	1,47	8,54	14,542	7,27	19,737	6,58	Comercial
2	<i>Bertholletia excelsa</i>	Castanha-do-Pará, Castanheira	9	7	14,8261	1,216	1,46	9,46	1,52	2,004	11,64	13,104	6,55	14,619	4,87	Comercial
3	<i>Vouacapoua americana</i>	Acapú	29	16	6,0806	3,919	4,7	21,62	3,46	0,822	4,78	9,476	4,74	12,939	4,31	Comercial
4	<i>Cenostigma tocantinum</i>	Pau-preto	34	16	4,7279	4,595	5,51	21,62	3,46	0,639	3,71	9,224	4,61	12,687	4,23	Nenhum
5	<i>Guarea guidonia</i>	Jataúba, Marinheiro-do-mato	16	13	4,1186	2,162	2,59	17,57	2,81	0,557	3,23	5,828	2,91	8,642	2,88	Potencial
6	<i>Schizolobium parahyba</i>	Guapuruvu	15	9	2,837	2,027	2,43	12,16	1,95	0,383	2,23	4,659	2,33	6,607	2,2	Comercial
7	<i>Protium robustum</i>	Breu-grande	12	5	1,9557	1,622	1,94	6,76	1,08	0,264	1,54	3,481	1,74	4,563	1,52	Comercial
8	<i>Protium decandrum</i>	Breu, Breu-vermelho	11	8	1,2362	1,486	1,78	10,81	1,73	0,167	0,97	2,754	1,38	4,485	1,5	Potencial
9	<i>Carapa guianensis</i>	Andiroba	11	5	1,9438	1,486	1,78	6,76	1,08	0,263	1,53	3,31	1,65	4,392	1,46	Comercial
10	<i>Attalea speciosa</i>	Babaçu	10	7	0,947	1,351	1,62	9,46	1,52	0,128	0,74	2,365	1,18	3,88	1,29	Nenhum
11	<i>Dialium guianense</i>	Jutaí, Tamarindo, Jataipeba, Jutai-pororooca, Pororoqueira	8	6	1,2819	1,081	1,3	8,11	1,3	0,173	1,01	2,303	1,15	3,602	1,2	Potencial
12	<i>Tetragastris altissima</i>	Breu, Breu-manga	8	6	0,9735	1,081	1,3	8,11	1,3	0,132	0,76	2,061	1,03	3,36	1,12	Comercial
13	<i>Ceiba pentandra</i>	Samaúma	2	2	3,2624	0,27	0,32	2,7	0,43	0,441	2,56	2,887	1,44	3,319	1,11	Comercial
14	<i>Thyrsodium spruceanum</i>	Mututurana, Breu-de-leite	8	7	0,6478	1,081	1,3	9,46	1,52	0,088	0,51	1,805	0,9	3,321	1,11	Potencial
15	<i>Inga alba</i>	Ingá, Ingá-pereba, Ingaí, Ingá-xixi, Ingá-turi	8	6	0,8778	1,081	1,3	8,11	1,3	0,119	0,69	1,986	0,99	3,285	1,09	Potencial
16	<i>Protium heptaphyllum</i>	Amescla, Almecega, Breu	8	5	1,0034	1,081	1,3	6,76	1,08	0,136	0,79	2,085	1,04	3,167	1,06	Potencial
17	<i>Simarouba amara</i>	Marupá, Marupá-preto, Matá-matá, Caixeta	6	6	1,099	0,811	0,97	8,11	1,3	0,149	0,86	1,836	0,92	3,134	1,04	Comercial
18	<i>Parkia multijuga</i>	Faveira-branca, Visgueiro	4	3	2,2743	0,541	0,65	4,05	0,65	0,307	1,79	2,435	1,22	3,084	1,03	Comercial
19	<i>Inga obidensis</i>	Ingaí	8	5	0,8461	1,081	1,3	6,76	1,08	0,114	0,66	1,961	0,98	3,043	1,01	Potencial
20	<i>Tachigali glauca</i>	Tachi-preto	7	5	0,9617	0,946	1,13	6,76	1,08	0,13	0,76	1,89	0,94	2,972	0,99	Potencial
21	<i>Pouteria freitasii</i>	Abiu	3	3	2,2328	0,405	0,49	4,05	0,65	0,302	1,75	2,24	1,12	2,889	0,96	Potencial
22	<i>Jacaratia spinosa</i>	Mamão-do-mato, Jaracatiá,	6	6	0,7362	0,811	0,97	8,11	1,3	0,099	0,58	1,551	0,78	2,849	0,95	Nenhum



**Quadro 6.3.3.2.a-9****Parâmetros fitossociológicos das espécies com potencial madeireiro para Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	Nome Popular	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)	Aproveitamento
		Mamãozinho														
23	<i>Pouteria guianensis</i>	Abiurana, Abiurana-casca-fina, Abiurana-gigante	6	5	0,8159	0,811	0,97	6,76	1,08	0,11	0,64	1,613	0,81	2,695	0,9	Comercial
24	<i>Protium altsonii</i>	Breu, Breu-mescla	5	5	0,8204	0,676	0,81	6,76	1,08	0,111	0,64	1,455	0,73	2,537	0,85	Potencial
25	<i>Dicypellium manausense</i>	Cravo	4	2	1,785	0,541	0,65	2,7	0,43	0,241	1,4	2,05	1,03	2,483	0,83	Comercial
26	<i>Spondias mombin</i>	Taperebá, Cajá	5	3	1,2218	0,676	0,81	4,05	0,65	0,165	0,96	1,77	0,89	2,419	0,81	Nenhum
27	<i>Pourouma guianensis</i>	Figueira mata-pau, Mata-pau	6	3	0,9609	0,811	0,97	4,05	0,65	0,13	0,75	1,727	0,86	2,376	0,79	Nenhum
28	<i>Neea floribunda</i>	João-mole, Maria-mole	5	5	0,5273	0,676	0,81	6,76	1,08	0,071	0,41	1,225	0,61	2,307	0,77	Nenhum
29	<i>Chrysophyllum amazonicum</i>	Abiurana	6	3	0,8879	0,811	0,97	4,05	0,65	0,12	0,7	1,67	0,83	2,319	0,77	Nenhum
30	<i>Sacoglottis guianensis</i>	Uchirana	6	3	0,8732	0,811	0,97	4,05	0,65	0,118	0,69	1,658	0,83	2,308	0,77	Potencial
31	<i>Senegalia polyphylla</i>	Monjoleiro	6	4	0,5353	0,811	0,97	5,41	0,87	0,072	0,42	1,393	0,7	2,259	0,75	Comercial
32	<i>Licania octandra</i>	Farinha-seca	6	3	0,8104	0,811	0,97	4,05	0,65	0,11	0,64	1,609	0,8	2,258	0,75	-
33	<i>Cariniana micrantha</i>	Tauari--vermelho, taurí, Cachimbeiro, Tauari	2	1	2,0855	0,27	0,32	1,35	0,22	0,282	1,64	1,962	0,98	2,179	0,73	Comercial
34	<i>Brosimum rubescens</i>	Leiteiro, Amapaí, Conduru, Muirapiranga	4	4	0,8329	0,541	0,65	5,41	0,87	0,113	0,65	1,303	0,65	2,168	0,72	Comercial
35	<i>Attalea phalerata</i>	Acuri	6	3	0,5572	0,811	0,97	4,05	0,65	0,075	0,44	1,41	0,71	2,059	0,69	Comercial
36	<i>Eschweilera coriacea</i>	Mata-matá, Matamatá-preto, Tauari, Ovo-frito	5	3	0,7371	0,676	0,81	4,05	0,65	0,1	0,58	1,389	0,69	2,039	0,68	Potencial
37	<i>Goupia glabra</i>	Maripá, Cupiúba	4	3	0,8713	0,541	0,65	4,05	0,65	0,118	0,68	1,333	0,67	1,982	0,66	Comercial
38	<i>Lueheopsis rosea</i>	Açoita-cavalo	4	3	0,882	0,541	0,65	4,05	0,65	0,119	0,69	1,341	0,67	1,99	0,66	Nenhum
39	<i>Apuleia leiocarpa</i>	Barajuba, Mulateira	3	3	0,9926	0,405	0,49	4,05	0,65	0,134	0,78	1,266	0,63	1,915	0,64	Comercial
40	<i>Vantanea guianensis</i>	Uchirana	4	4	0,4773	0,541	0,65	5,41	0,87	0,064	0,37	1,023	0,51	1,889	0,63	Comercial
41	<i>Jacaranda copaia</i>	Parapará, Caroba, Carauba	5	3	0,4576	0,676	0,81	4,05	0,65	0,062	0,36	1,17	0,58	1,819	0,61	Comercial
42	<i>Tachigali paniculata</i>	Tachi-preto	4	3	0,5695	0,541	0,65	4,05	0,65	0,077	0,45	1,096	0,55	1,745	0,58	Potencial

**Quadro 6.3.3.2.a-9****Parâmetros fitossociológicos das espécies com potencial madeireiro para Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	Nome Popular	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)	Aproveitamento
43	<i>Pouteria filipes</i>	Abiurana, Bapeba-ferro, Guapeba	4	3	0,5336	0,541	0,65	4,05	0,65	0,072	0,42	1,067	0,53	1,717	0,57	Comercial
44	<i>Hymenaea intermedia</i>	Jutai-mirim, Jatobá	3	3	0,7019	0,405	0,49	4,05	0,65	0,095	0,55	1,038	0,52	1,687	0,56	Comercial
45	<i>Trattinnickia rhoifolia</i>	Breu-sucuruba	4	3	0,4996	0,541	0,65	4,05	0,65	0,068	0,39	1,041	0,52	1,69	0,56	Nenhum
46	<i>Dipteryx odorata</i>	Cumaru-ferro	3	3	0,6848	0,405	0,49	4,05	0,65	0,093	0,54	1,024	0,51	1,673	0,56	Comercial
47	<i>Pseudopiptadenia psilostachya</i>	Timborana, Cambuí, Paricá	3	2	0,9216	0,405	0,49	2,7	0,43	0,125	0,72	1,21	0,61	1,643	0,55	Comercial
48	<i>Glycydendron amazonicum</i>	Pau-doce, Glícia	3	2	0,8663	0,405	0,49	2,7	0,43	0,117	0,68	1,167	0,58	1,6	0,53	-
49	<i>Bellucia grossularioides</i>	Goiaba-de-anta	3	3	0,5257	0,405	0,49	4,05	0,65	0,071	0,41	0,899	0,45	1,548	0,52	-
50	<i>Dimorphandra pennigera</i>	Fava	3	2	0,6916	0,405	0,49	2,7	0,43	0,093	0,54	1,029	0,51	1,462	0,49	Potencial
51	<i>Enterolobium schomburgkii</i>	Orelha-de-negro, Tamboril-bravo	2	2	0,9265	0,27	0,32	2,7	0,43	0,125	0,73	1,052	0,53	1,485	0,49	Comercial
52	<i>Ocotea nigrescens</i>	Louro-preto	3	3	0,3856	0,405	0,49	4,05	0,65	0,052	0,3	0,789	0,39	1,438	0,48	Potencial
53	<i>Xylopia benthamii</i>	Pimenta-de-macaco, Embiriba, Envira-amarela	3	3	0,4054	0,405	0,49	4,05	0,65	0,055	0,32	0,805	0,4	1,454	0,48	-
54	<i>Lecythis prancei</i>	Castanha-jarana	3	1	0,9322	0,405	0,49	1,35	0,22	0,126	0,73	1,218	0,61	1,435	0,48	Potencial
55	<i>Buchenavia parvifolia</i>	Tanimbuca, Tanimbuca-folha-pequena	3	1	0,9577	0,405	0,49	1,35	0,22	0,129	0,75	1,238	0,62	1,455	0,48	Comercial
56	<i>Pouteria reticulata</i>	Abiurana, Guapeva	3	3	0,3927	0,405	0,49	4,05	0,65	0,053	0,31	0,795	0,4	1,444	0,48	Potencial
57	<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá, Jatobá-cachorro, Jatobá-da-mata, Jataí	4	1	0,7433	0,541	0,65	1,35	0,22	0,1	0,58	1,232	0,62	1,449	0,48	Comercial
58	<i>Parinari excelsa</i>	Parinari, Uchirana, Uchi-de-tambaqui	3	3	0,3645	0,405	0,49	4,05	0,65	0,049	0,29	0,773	0,39	1,422	0,47	Nenhum
59	<i>Pseudolmedia laevis</i>	Inharé-folha-miúda, Muiratinga	3	3	0,3196	0,405	0,49	4,05	0,65	0,043	0,25	0,737	0,37	1,387	0,46	Nenhum
60	<i>Apeiba tiburou</i>	Pau-de-jangada, Pente-de-macaco	3	3	0,3278	0,405	0,49	4,05	0,65	0,044	0,26	0,744	0,37	1,393	0,46	Potencial
61	<i>Ficus gomelleira</i>	Apuí-preto, Figueira	2	1	1,0466	0,27	0,32	1,35	0,22	0,141	0,82	1,146	0,57	1,363	0,45	Nenhum
62	<i>Neea oppositifolia</i>	João-mole	3	3	0,2822	0,405	0,49	4,05	0,65	0,038	0,22	0,708	0,35	1,357	0,45	Nenhum

**Quadro 6.3.3.2.a-9****Parâmetros fitossociológicos das espécies com potencial madeireiro para Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	Nome Popular	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)	Aproveitamento
63	<i>Pterocarpus rohrii</i>	Mututi-da-terra-firme, Sangue-de-galo, Pau-sangue	3	3	0,2779	0,405	0,49	4,05	0,65	0,038	0,22	0,705	0,35	1,354	0,45	Potencial
64	<i>Dipteryx magnifica</i>	Cumaru-ferro, Cumaru-rosa	3	3	0,2576	0,405	0,49	4,05	0,65	0,035	0,2	0,689	0,34	1,338	0,45	Comercial
65	<i>Cecropia sciadophylla</i>	Embaúba-gigante	3	2	0,5235	0,405	0,49	2,7	0,43	0,071	0,41	0,897	0,45	1,33	0,44	Potencial
66	<i>Astronium graveolens</i>	Guarítá, Gibatão, Aderno, Gonçalves-alves	2	2	0,7114	0,27	0,32	2,7	0,43	0,096	0,56	0,883	0,44	1,316	0,44	Comercial
67	<i>Quararibea ochocalyx</i>	Inajarana	3	2	0,4279	0,405	0,49	2,7	0,43	0,058	0,34	0,822	0,41	1,255	0,42	-
68	<i>Maquira coriacea</i>	Muiratinga	3	2	0,3149	0,405	0,49	2,7	0,43	0,043	0,25	0,734	0,37	1,166	0,39	Comercial
69	<i>Helicostylis scabra</i>	Inharé	2	2	0,5421	0,27	0,32	2,7	0,43	0,073	0,43	0,75	0,37	1,183	0,39	Potencial
70	<i>Sterculia striata</i>	Chichá do cerrado	2	1	0,7552	0,27	0,32	1,35	0,22	0,102	0,59	0,917	0,46	1,134	0,38	Nenhum
71	<i>Ormosia paraensis</i>	Tenteiro, Tento	2	2	0,4696	0,27	0,32	2,7	0,43	0,063	0,37	0,693	0,35	1,126	0,38	Comercial
72	<i>Carapa procera</i>	Andirobinha	3	1	0,5424	0,405	0,49	1,35	0,22	0,073	0,43	0,912	0,46	1,129	0,38	Comercial
73	<i>Anadenanthera colubrina</i>	Angico, Angico-branco	3	2	0,2733	0,405	0,49	2,7	0,43	0,037	0,21	0,701	0,35	1,134	0,38	Comercial
74	<i>Protium strumosum</i>	Breu	3	2	0,238	0,405	0,49	2,7	0,43	0,032	0,19	0,673	0,34	1,106	0,37	Potencial
75	<i>Virola sebifera</i>	Ucuúba	2	2	0,4413	0,27	0,32	2,7	0,43	0,06	0,35	0,671	0,34	1,104	0,37	Potencial
76	<i>Lecythis pisonis</i>	Sapucaia	2	2	0,4351	0,27	0,32	2,7	0,43	0,059	0,34	0,666	0,33	1,099	0,37	Comercial
77	<i>Erismia sp.3</i>	-	2	1	0,7082	0,27	0,32	1,35	0,22	0,096	0,56	0,88	0,44	1,097	0,37	Potencial
78	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Copaíba, Pau-d'óleo	2	2	0,4601	0,27	0,32	2,7	0,43	0,062	0,36	0,685	0,34	1,118	0,37	Potencial
79	<i>Laetia procera</i>	Pau-jacaré, Piriquiteira, Apijó, Pirarucu	2	2	0,4168	0,27	0,32	2,7	0,43	0,056	0,33	0,651	0,33	1,084	0,36	Comercial
80	<i>Geissospermum urceolatum</i>	Quinarana	2	2	0,3591	0,27	0,32	2,7	0,43	0,049	0,28	0,606	0,3	1,039	0,35	-
81	<i>Eriotheca globosa</i>	Mungubinha	2	2	0,356	0,27	0,32	2,7	0,43	0,048	0,28	0,604	0,3	1,037	0,35	Comercial
82	<i>Symphonia globulifera</i>	Anani	2	2	0,3645	0,27	0,32	2,7	0,43	0,049	0,29	0,61	0,31	1,043	0,35	Comercial
83	<i>Tapirira guianensis</i>	Tatapiririca, Pau-pombo, Fruta-de-pombo, Embiratã	2	2	0,3631	0,27	0,32	2,7	0,43	0,049	0,29	0,609	0,3	1,042	0,35	Potencial

**Quadro 6.3.3.2.a-9****Parâmetros fitossociológicos das espécies com potencial madeireiro para Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	Nome Popular	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)	Aproveitamento
84	<i>Protium spruceanum</i>	Breu-querosene	2	2	0,3792	0,27	0,32	2,7	0,43	0,051	0,3	0,622	0,31	1,055	0,35	Potencial
85	<i>Protium giganteum</i>	Breu, Breu-grande	2	2	0,339	0,27	0,32	2,7	0,43	0,046	0,27	0,59	0,3	1,023	0,34	Potencial
86	<i>Inga marginata</i>	Ingá, Ingá-feijão	2	2	0,2819	0,27	0,32	2,7	0,43	0,038	0,22	0,546	0,27	0,978	0,33	Potencial
87	<i>Vatairea sericea</i>	Sucupira, Angelim-amargoso, Faveira-amargosa	2	2	0,2869	0,27	0,32	2,7	0,43	0,039	0,23	0,55	0,27	0,982	0,33	Comercial
88	<i>Aniba panurensis</i>	Louro-aritu	2	2	0,3151	0,27	0,32	2,7	0,43	0,043	0,25	0,572	0,29	1,005	0,33	-
89	<i>Cecropia palmata</i>	Imbaúba-vermelha	3	1	0,3704	0,405	0,49	1,35	0,22	0,05	0,29	0,777	0,39	0,994	0,33	-
90	<i>Pouteria caimito</i>	Abiurana, Abiurana-aquariquara	2	1	0,5157	0,27	0,32	1,35	0,22	0,07	0,41	0,729	0,36	0,946	0,32	Potencial
91	<i>Tachigali setifera</i>	Tachi	2	2	0,2311	0,27	0,32	2,7	0,43	0,031	0,18	0,506	0,25	0,939	0,31	Potencial
92	<i>Inga paraensis</i>	Ingá, Ingarana, Ingá-chichica, Ingá-de-periquito	2	2	0,2197	0,27	0,32	2,7	0,43	0,03	0,17	0,497	0,25	0,93	0,31	Potencial
93	<i>Maquira sclerophylla</i>	Muiratinga-branca, Muiratinga, Pau-tanino	2	2	0,227	0,27	0,32	2,7	0,43	0,031	0,18	0,502	0,25	0,935	0,31	Potencial
94	<i>Licania prismatocarpa</i>	-	2	2	0,2084	0,27	0,32	2,7	0,43	0,028	0,16	0,488	0,24	0,921	0,31	Potencial
95	<i>Sapium glandulosum</i>	Leiteiro	2	2	0,2331	0,27	0,32	2,7	0,43	0,031	0,18	0,507	0,25	0,94	0,31	Comercial
96	<i>Pouteria pallens</i>	Abiu	2	2	0,2273	0,27	0,32	2,7	0,43	0,031	0,18	0,503	0,25	0,936	0,31	Potencial
97	<i>Eschweilera pseudodecolorans</i>	Matamatá	2	1	0,5072	0,27	0,32	1,35	0,22	0,069	0,4	0,723	0,36	0,939	0,31	-
98	<i>Cecropia distachya</i>	Imbaúba-branca	2	2	0,2161	0,27	0,32	2,7	0,43	0,029	0,17	0,494	0,25	0,927	0,31	-
99	<i>Sloanea schomburgkii</i>	Sloanea-da-folha-grande	2	2	0,1708	0,27	0,32	2,7	0,43	0,023	0,13	0,458	0,23	0,891	0,3	Nenhum
100	<i>Guazuma ulmifolia</i>	Mutambo, Mutamba, Chicomagro	2	2	0,1943	0,27	0,32	2,7	0,43	0,026	0,15	0,477	0,24	0,91	0,3	Comercial
101	<i>Duguetia surinamensis</i>	Araticum, Envira-surucucu	2	2	0,1823	0,27	0,32	2,7	0,43	0,025	0,14	0,467	0,23	0,9	0,3	-
102	<i>Pouteria elegans</i>	Abiurana	2	2	0,1824	0,27	0,32	2,7	0,43	0,025	0,14	0,467	0,23	0,9	0,3	-
103	<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro, Cedro-rosa, Cedro-vermelho	2	2	0,1922	0,27	0,32	2,7	0,43	0,026	0,15	0,475	0,24	0,908	0,3	Comercial
104	<i>Licaria martiniana</i>	Louro, Louro-chumbo	2	2	0,1594	0,27	0,32	2,7	0,43	0,022	0,13	0,449	0,22	0,882	0,29	Comercial

**Quadro 6.3.3.2.a-9****Parâmetros fitossociológicos das espécies com potencial madeireiro para Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	Nome Popular	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)	Aproveitamento
105	<i>Agonandra silvatica</i>	Pau-marfim	2	2	0,161	0,27	0,32	2,7	0,43	0,022	0,13	0,451	0,23	0,884	0,29	-
106	<i>Abarema piresii</i>	-	2	1	0,3446	0,27	0,32	1,35	0,22	0,047	0,27	0,595	0,3	0,811	0,27	Potencial
107	<i>Anacardium parvifolium</i>	Cajuí	2	1	0,2967	0,27	0,32	1,35	0,22	0,04	0,23	0,557	0,28	0,774	0,26	Nenhum
108	<i>Anacardium giganteum</i>	Caju-da-mata	1	1	0,4934	0,135	0,16	1,35	0,22	0,067	0,39	0,55	0,27	0,766	0,26	Comercial
109	<i>Vatairea paraensis</i>	Faveira, Fava-amargosa	1	1	0,4974	0,135	0,16	1,35	0,22	0,067	0,39	0,553	0,28	0,769	0,26	Comercial
110	<i>Castilla ulei</i>	-	1	1	0,4974	0,135	0,16	1,35	0,22	0,067	0,39	0,553	0,28	0,769	0,26	Comercial
111	<i>Diospyros cavalcantei</i>	Envireira-preta	2	1	0,3007	0,27	0,32	1,35	0,22	0,041	0,24	0,56	0,28	0,777	0,26	Potencial
112	<i>Couepia guianensis</i>	Macucu	2	1	0,2986	0,27	0,32	1,35	0,22	0,04	0,23	0,559	0,28	0,775	0,26	Potencial
113	<i>Cedrelinga cateniformis</i>	Cedrerana, Cedro-rana, Tornillo	1	1	0,4583	0,135	0,16	1,35	0,22	0,062	0,36	0,522	0,26	0,738	0,25	Comercial
114	<i>Cordia sagotii</i>	Freijó	2	1	0,2296	0,27	0,32	1,35	0,22	0,031	0,18	0,504	0,25	0,721	0,24	-
115	Indeterminada 36	-	2	1	0,2273	0,27	0,32	1,35	0,22	0,031	0,18	0,503	0,25	0,719	0,24	-
116	<i>Tapura guianensis</i>	Pau-de-bicho	1	1	0,3852	0,135	0,16	1,35	0,22	0,052	0,3	0,465	0,23	0,681	0,23	Nenhum
117	<i>Abarema floribunda</i>	Abarema-da-folha-grande	1	1	0,3852	0,135	0,16	1,35	0,22	0,052	0,3	0,465	0,23	0,681	0,23	-
118	<i>Tetragastris panamensis</i>	Breu-areu-areu	2	1	0,2071	0,27	0,32	1,35	0,22	0,028	0,16	0,487	0,24	0,703	0,23	-
119	<i>Osteophloeum platyspermum</i>	Ucuubarana, Ucuúba-chorana, Ucuubão	2	1	0,1925	0,27	0,32	1,35	0,22	0,026	0,15	0,475	0,24	0,692	0,23	Nenhum
120	<i>Ormosia grossa</i>	Tento	1	1	0,3782	0,135	0,16	1,35	0,22	0,051	0,3	0,459	0,23	0,676	0,23	-
121	<i>Macrolobium acaciifolium</i>	Fava, Araparí, Orelha-de-macaco, Raparigueira	2	1	0,173	0,27	0,32	1,35	0,22	0,023	0,14	0,46	0,23	0,676	0,23	Nenhum
122	<i>Macrolobium microcalyx</i>	Copaibarana	1	1	0,351	0,135	0,16	1,35	0,22	0,047	0,28	0,438	0,22	0,654	0,22	Nenhum
123	<i>Pouteria ramiflora</i>	Curriola, Grão-de-galo, Fruta-de-veado, Abiu, Mangava-brava	1	1	0,3183	0,135	0,16	1,35	0,22	0,043	0,25	0,412	0,21	0,629	0,21	-
124	<i>Stryphnodendron racemiferum</i>	Barbatimão	1	1	0,3026	0,135	0,16	1,35	0,22	0,041	0,24	0,4	0,2	0,616	0,21	-

**Quadro 6.3.3.2.a-9****Parâmetros fitossociológicos das espécies com potencial madeireiro para Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	Nome Popular	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)	Aproveitamento
125	<i>Schefflera morototoni</i>	Morototó, Mandiocão	1	1	0,3183	0,135	0,16	1,35	0,22	0,043	0,25	0,412	0,21	0,629	0,21	Comercial
126	<i>Quina amazonica</i>	-	1	1	0,2903	0,135	0,16	1,35	0,22	0,039	0,23	0,39	0,2	0,607	0,2	-
127	<i>Chrysophyllum sanguinolentum</i>	Balata-brava, Ucuquirana, Coquirana	1	1	0,2724	0,135	0,16	1,35	0,22	0,037	0,21	0,376	0,19	0,592	0,2	Nenhum
128	<i>Endopleura uchi</i>	Uchi, Uchi-loiro	1	1	0,2724	0,135	0,16	1,35	0,22	0,037	0,21	0,376	0,19	0,592	0,2	Comercial
129	<i>Swartzia corrugata</i>	Coração-de-negro	1	1	0,2382	0,135	0,16	1,35	0,22	0,032	0,19	0,349	0,17	0,566	0,19	-
130	<i>Swartzia ingifolia</i>	Carrapatinho, Sucupira-amarela	1	1	0,2465	0,135	0,16	1,35	0,22	0,033	0,19	0,356	0,18	0,572	0,19	Potencial
131	<i>Eschweilera amazonica</i>	Matamatá-vermelho	1	1	0,2382	0,135	0,16	1,35	0,22	0,032	0,19	0,349	0,17	0,566	0,19	-
132	<i>Pouteria macrophylla</i>	Acará-uba, Cutite, Tatutuba	1	1	0,2299	0,135	0,16	1,35	0,22	0,031	0,18	0,343	0,17	0,559	0,19	-
133	<i>Eschweilera truncata</i>	Corroupião, Matamatá	1	1	0,2037	0,135	0,16	1,35	0,22	0,028	0,16	0,322	0,16	0,539	0,18	Potencial
134	<i>Brosimum guianense</i>	Janitá, Pau-rainha-roxo, Janita-branco, Leiteiro-vermelho	1	1	0,2037	0,135	0,16	1,35	0,22	0,028	0,16	0,322	0,16	0,539	0,18	Comercial
135	<i>Trattinnickia burserifolia</i>	Amescla	1	1	0,187	0,135	0,16	1,35	0,22	0,025	0,15	0,309	0,15	0,525	0,18	Comercial
136	<i>Brosimum lactescens</i>	Garrote, Leiteira, Muiratinga, Amapai	1	1	0,2219	0,135	0,16	1,35	0,22	0,03	0,17	0,336	0,17	0,553	0,18	-
137	<i>Huberodendron swietenoides</i>	Munguba-da-mata	1	1	0,1887	0,135	0,16	1,35	0,22	0,026	0,15	0,31	0,16	0,527	0,18	Comercial
138	<i>Lecythis sp.1</i>	-	1	1	0,1791	0,135	0,16	1,35	0,22	0,024	0,14	0,303	0,15	0,519	0,17	Potencial
139	<i>Ocotea subrutilans</i>	Louro	1	1	0,1736	0,135	0,16	1,35	0,22	0,023	0,14	0,298	0,15	0,515	0,17	Potencial
140	<i>Licaria crassifolia</i>	Louro	1	1	0,1542	0,135	0,16	1,35	0,22	0,021	0,12	0,283	0,14	0,5	0,17	-
141	<i>Tachigali venusta</i>	Tachi	1	1	0,171	0,135	0,16	1,35	0,22	0,023	0,13	0,296	0,15	0,513	0,17	Potencial
142	<i>Zygia racemosa</i>	Angelim-rajado	1	1	0,1657	0,135	0,16	1,35	0,22	0,022	0,13	0,292	0,15	0,509	0,17	Comercial
143	<i>Sapium marmieri</i>	Burra-leiteira	1	1	0,1559	0,135	0,16	1,35	0,22	0,021	0,12	0,285	0,14	0,501	0,17	Nenhum
144	<i>Ecclinusa guianensis</i>	Abiurana, Abiurana-bacuri, Abiurana-caju	1	1	0,1146	0,135	0,16	1,35	0,22	0,015	0,09	0,252	0,13	0,469	0,16	Potencial
145	<i>Coccoloba mollis</i>	Coaçu	1	1	0,1345	0,135	0,16	1,35	0,22	0,018	0,11	0,268	0,13	0,484	0,16	-

**Quadro 6.3.3.2.a-9****Parâmetros fitossociológicos das espécies com potencial madeireiro para Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	Nome Popular	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)	Aproveitamento
146	<i>Guarea pubescens</i>	Jatubá-peluda	1	1	0,1146	0,135	0,16	1,35	0,22	0,015	0,09	0,252	0,13	0,469	0,16	Nenhum
147	<i>Pouteria anomala</i>	Abiurana-roxa, Rosadinho, Balatinha, Mangarana	1	1	0,1247	0,135	0,16	1,35	0,22	0,017	0,1	0,26	0,13	0,476	0,16	Comercial
148	<i>Patinoa paraensis</i>	Cupurana	1	1	0,1224	0,135	0,16	1,35	0,22	0,017	0,1	0,258	0,13	0,475	0,16	-
149	<i>Virola michelii</i>	Ucuúba-preta, Ucuúba-da-mata	1	1	0,1429	0,135	0,16	1,35	0,22	0,019	0,11	0,274	0,14	0,491	0,16	Comercial
150	<i>Inga gracilifolia</i>	Ingá-chichica, Ingá-duro, Ingá-ferro	1	1	0,1345	0,135	0,16	1,35	0,22	0,018	0,11	0,268	0,13	0,484	0,16	Potencial
151	<i>Virola mollissima</i>	Ucuúba, Virola	1	1	0,1146	0,135	0,16	1,35	0,22	0,015	0,09	0,252	0,13	0,469	0,16	Potencial
152	<i>Minquartia guianensis</i>	Acariquara, Acariquara-roxa	1	1	0,1146	0,135	0,16	1,35	0,22	0,015	0,09	0,252	0,13	0,469	0,16	Comercial
153	<i>Virola pavonis</i>	Ucuúba, Ucuuba-de-baixio	1	1	0,1345	0,135	0,16	1,35	0,22	0,018	0,11	0,268	0,13	0,484	0,16	Potencial
154	<i>Chimarrhis barbata</i>	Pau-amarelo, Pau-de-remo	1	1	0,1455	0,135	0,16	1,35	0,22	0,02	0,11	0,276	0,14	0,493	0,16	Potencial
155	<i>Eschweilera ovata</i>	Biriba	1	1	0,1279	0,135	0,16	1,35	0,22	0,017	0,1	0,263	0,13	0,479	0,16	Comercial
156	<i>Lacistema aggregatum</i>	Mata-calado	1	1	0,1184	0,135	0,16	1,35	0,22	0,016	0,09	0,255	0,13	0,472	0,16	-
157	<i>Senna multijuga</i>	Pau-cigarra, Aleluia	1	1	0,1366	0,135	0,16	1,35	0,22	0,018	0,11	0,269	0,13	0,486	0,16	Comercial
158	<i>Eschweilera albiflora</i>	Espinho-da-várzea	1	1	0,1243	0,135	0,16	1,35	0,22	0,017	0,1	0,26	0,13	0,476	0,16	Potencial
159	<i>Rhodostemonodaphne negrensis</i>	-	1	1	0,1304	0,135	0,16	1,35	0,22	0,018	0,1	0,264	0,13	0,481	0,16	-
160	<i>Tapirira obtusa</i>	Pau-pombo	1	1	0,1184	0,135	0,16	1,35	0,22	0,016	0,09	0,255	0,13	0,472	0,16	-
161	<i>Couepia ulei</i>	Oitirana	1	1	0,1408	0,135	0,16	1,35	0,22	0,019	0,11	0,273	0,14	0,489	0,16	-
162	<i>Pera bicolor</i>	Figueirinha	1	1	0,1146	0,135	0,16	1,35	0,22	0,015	0,09	0,252	0,13	0,469	0,16	-
163	<i>Cochlospermum orinocense</i>	Sumaúma-brava	1	1	0,1345	0,135	0,16	1,35	0,22	0,018	0,11	0,268	0,13	0,484	0,16	Nenhum
164	<i>Pogonophora schomburgkiana</i>	Amarelinho	1	1	0,0963	0,135	0,16	1,35	0,22	0,013	0,08	0,238	0,12	0,454	0,15	-
165	<i>Albizia sp.1</i>	#N/D	1	1	0,1053	0,135	0,16	1,35	0,22	0,014	0,08	0,245	0,12	0,461	0,15	-
166	<i>Guatteria olivacea</i>	Envira-cajú, Embira-preta, Envira-bobó, Envira-fofa	1	1	0,0733	0,135	0,16	1,35	0,22	0,01	0,06	0,22	0,11	0,436	0,15	Comercial

**Quadro 6.3.3.2.a-9****Parâmetros fitossociológicos das espécies com potencial madeireiro para Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	Nome Popular	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)	Aproveitamento
167	<i>Pourouma cuspidata</i>	Imbaubarana	1	1	0,1053	0,135	0,16	1,35	0,22	0,014	0,08	0,245	0,12	0,461	0,15	-
168	<i>Pouteria laevigata</i>	Abiurana, Abiurana-da-casca-grossa	1	1	0,0796	0,135	0,16	1,35	0,22	0,011	0,06	0,225	0,11	0,441	0,15	Potencial
169	<i>Attalea maripa</i>	Inajá	1	1	0,086	0,135	0,16	1,35	0,22	0,012	0,07	0,23	0,11	0,446	0,15	Nenhum
170	<i>Sorocea muriculata</i>	-	1	1	0,0877	0,135	0,16	1,35	0,22	0,012	0,07	0,231	0,12	0,447	0,15	-
171	<i>Couratari stellata</i>	Tauarí	1	1	0,0891	0,135	0,16	1,35	0,22	0,012	0,07	0,232	0,12	0,448	0,15	Comercial
172	<i>Andira micrantha</i>	Sucupira-preta, Sucupira-amarela	1	1	0,0828	0,135	0,16	1,35	0,22	0,011	0,07	0,227	0,11	0,444	0,15	Comercial
173	<i>Naucleopsis caloneura</i>	muiratinga	1	1	0,1082	0,135	0,16	1,35	0,22	0,015	0,08	0,247	0,12	0,463	0,15	Comercial
174	<i>Dimorphandra polyandra</i>	Fava	1	1	0,0813	0,135	0,16	1,35	0,22	0,011	0,06	0,226	0,11	0,442	0,15	-
175	<i>Sterculia frondosa</i>	Tacacazeiro	1	1	0,0721	0,135	0,16	1,35	0,22	0,01	0,06	0,219	0,11	0,435	0,15	Potencial
176	<i>Vatairea guianensis</i>	Angelim-do-iguapó, Fava-bolacha-da-várzea, Impingeira	1	1	0,0786	0,135	0,16	1,35	0,22	0,011	0,06	0,224	0,11	0,44	0,15	Potencial
177	<i>Neea madeirana</i>	João-mole, Maria-mole	1	1	0,1043	0,135	0,16	1,35	0,22	0,014	0,08	0,244	0,12	0,46	0,15	Nenhum
178	<i>Stryphnodendron guianense</i>	Paricarana	1	1	0,0812	0,135	0,16	1,35	0,22	0,011	0,06	0,226	0,11	0,442	0,15	Potencial
179	<i>Cecropia purpurascens</i>	Imbaúba-roxa	1	1	0,0963	0,135	0,16	1,35	0,22	0,013	0,08	0,238	0,12	0,454	0,15	-
180	<i>Corythophora alta</i>	Ripeiro-vermelho, Matamatá-cascuda	1	1	0,0815	0,135	0,16	1,35	0,22	0,011	0,06	0,226	0,11	0,443	0,15	Comercial
181	<i>Licania rodriguesii</i>	Caripé	1	1	0,1089	0,135	0,16	1,35	0,22	0,015	0,09	0,248	0,12	0,464	0,15	Potencial
182	<i>Mabea guianensis</i>	-	1	1	0,0894	0,135	0,16	1,35	0,22	0,012	0,07	0,232	0,12	0,449	0,15	-
183	<i>Bauhinia rufa</i>	-	1	1	0,0733	0,135	0,16	1,35	0,22	0,01	0,06	0,22	0,11	0,436	0,15	-
184	<i>Cordia sellowiana</i>	Chá-de-bugre	1	1	0,0749	0,135	0,16	1,35	0,22	0,01	0,06	0,221	0,11	0,437	0,15	Nenhum
185	<i>Aspidosperma</i> sp.1	-	1	1	0,0764	0,135	0,16	1,35	0,22	0,01	0,06	0,222	0,11	0,439	0,15	-
186	<i>Aspidosperma excelsum</i>	Carapanaúba	1	1	0,0844	0,135	0,16	1,35	0,22	0,011	0,07	0,228	0,11	0,445	0,15	Comercial
187	<i>Geissospermum argenteum</i>	Acariquara-branca	1	1	0,0749	0,135	0,16	1,35	0,22	0,01	0,06	0,221	0,11	0,437	0,15	Nenhum



**Quadro 6.3.3.2.a-9****Parâmetros fitossociológicos das espécies com potencial madeireiro para Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	Nome Popular	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)	Aproveitamento
188	<i>Aspidosperma rigidum</i>	Araracanga	1	1	0,0836	0,135	0,16	1,35	0,22	0,011	0,07	0,228	0,11	0,444	0,15	-
189	<i>Ziziphus cinnamomum</i>	Juazeiro	1	1	0,1053	0,135	0,16	1,35	0,22	0,014	0,08	0,245	0,12	0,461	0,15	-
190	<i>Simaba polyphylla</i>	-	1	1	0,1053	0,135	0,16	1,35	0,22	0,014	0,08	0,245	0,12	0,461	0,15	-
191	<i>Ormosia macrocalyx</i>	Tento	1	1	0,0998	0,135	0,16	1,35	0,22	0,013	0,08	0,24	0,12	0,457	0,15	-
192	<i>Cupania scrobiculata</i>	Pitombarana, Espeturana	1	1	0,0812	0,135	0,16	1,35	0,22	0,011	0,06	0,226	0,11	0,442	0,15	-
193	<i>Pourouma villosa</i>	Mapatirana-branca, Imbaúba-branca	1	1	0,1071	0,135	0,16	1,35	0,22	0,014	0,08	0,246	0,12	0,463	0,15	Nenhum
194	<i>Taralea oppositifolia</i>	-	1	1	0,0828	0,135	0,16	1,35	0,22	0,011	0,07	0,227	0,11	0,444	0,15	Nenhum
195	<i>Protium ferrugineum</i>	Breu	1	1	0,1071	0,135	0,16	1,35	0,22	0,014	0,08	0,246	0,12	0,463	0,15	-
196	<i>Pourouma tomentosa</i>	Uvinha, Imbaubarana, Purumáí	1	1	0,0844	0,135	0,16	1,35	0,22	0,011	0,07	0,228	0,11	0,445	0,15	Nenhum
197	<i>Peltogyne paniculata</i>	Roxinho, Escorrega-macaco	1	1	0,0963	0,135	0,16	1,35	0,22	0,013	0,08	0,238	0,12	0,454	0,15	Potencial
198	<i>Mezilaurus itauba</i>	Itaúba	1	1	0,0718	0,135	0,16	1,35	0,22	0,01	0,06	0,218	0,11	0,435	0,14	Comercial
199	<i>Miconia argyrophylla</i>	Canela-de-velha, Papa-terra	1	1	0,0712	0,135	0,16	1,35	0,22	0,01	0,06	0,218	0,11	0,434	0,14	-
200	<i>Buchenavia grandis</i>	Tanimbuca, Cuirana	1	1	0,0718	0,135	0,16	1,35	0,22	0,01	0,06	0,218	0,11	0,435	0,14	Comercial
201	<i>Byrsonima duckeana</i>	-	1	1	0,0718	0,135	0,16	1,35	0,22	0,01	0,06	0,218	0,11	0,435	0,14	-
<b>Total</b>			<b>617</b>	<b>74</b>	<b>127,319</b>	<b>83,38</b>	<b>100</b>	<b>624,3</b>	<b>100</b>	<b>17,21</b>	<b>100</b>	<b>200</b>	<b>100</b>	<b>300</b>	<b>100</b>	

Fonte: DAMBRÓS *et al.*, 2005; RONDON NETO *et al.*, 2010; SILVEIRA, 2010; HAIDAR *et al.*, 2013; LORENZI, 2000; LORENZI, 2002; LORENZI, 2009.

**Quadro 6.3.3.2.b-4****Parâmetros fitossociológicos registrados na Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta das Terras Baixas Secundária - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
1	<i>Cenostigma tocaninum</i>	41	3	2,0947	41	11,02	30	1,66	2,095	13,59	24,61	12,3	26,267	8,76
2	Morta	41	8	1,2811	41	11,02	80	4,42	1,281	8,31	19,332	9,67	23,752	7,92
3	<i>Cecropia distachya</i>	12	5	0,2826	12	3,23	50	2,76	0,283	1,83	5,059	2,53	7,821	2,61
4	<i>Inga cayennensis</i>	12	4	0,3534	12	3,23	40	2,21	0,353	2,29	5,519	2,76	7,729	2,58
5	<i>Vismia guianensis</i>	14	4	0,2705	14	3,76	40	2,21	0,27	1,75	5,518	2,76	7,728	2,58
6	<i>Inga alba</i>	11	4	0,3621	11	2,96	40	2,21	0,362	2,35	5,306	2,65	7,516	2,51
7	<i>Bertholletia excelsa</i>	1	1	0,9748	1	0,27	10	0,55	0,975	6,32	6,592	3,3	7,145	2,38
8	<i>Guatteria olivacea</i>	9	5	0,2646	9	2,42	50	2,76	0,265	1,72	4,136	2,07	6,898	2,3
9	<i>Lecythis zabucajo</i>	2	2	0,7448	2	0,54	20	1,1	0,745	4,83	5,369	2,68	6,474	2,16
10	<i>Guazuma ulmifolia</i>	8	4	0,3179	8	2,15	40	2,21	0,318	2,06	4,213	2,11	6,423	2,14
11	<i>Schizolobium parahyba</i>	6	1	0,5208	6	1,61	10	0,55	0,521	3,38	4,991	2,5	5,544	1,85
12	<i>Guarea guidonia</i>	4	3	0,4228	4	1,08	30	1,66	0,423	2,74	3,818	1,91	5,475	1,83
13	<i>Parkia pendula</i>	1	1	0,7067	1	0,27	10	0,55	0,707	4,58	4,853	2,43	5,406	1,8
14	<i>Alexa grandiflora</i>	4	4	0,2984	4	1,08	40	2,21	0,298	1,94	3,011	1,51	5,221	1,74
15	<i>Cecropia purpurascens</i>	7	3	0,1837	7	1,88	30	1,66	0,184	1,19	3,074	1,54	4,731	1,58
16	<i>Apeiba tibourbou</i>	9	1	0,2723	9	2,42	10	0,55	0,272	1,77	4,186	2,09	4,738	1,58
17	<i>Senegalia polyphylla</i>	7	2	0,2438	7	1,88	20	1,1	0,244	1,58	3,463	1,73	4,568	1,52
18	<i>Cecropia palmata</i>	7	2	0,235	7	1,88	20	1,1	0,235	1,52	3,406	1,7	4,511	1,5
19	<i>Oenocarpus distichus</i>	4	4	0,1503	4	1,08	40	2,21	0,15	0,98	2,05	1,03	4,26	1,42
20	<i>Jacaranda copaia</i>	3	3	0,1901	3	0,81	30	1,66	0,19	1,23	2,04	1,02	3,697	1,23
21	<i>Attalea maripa</i>	3	2	0,1908	3	0,81	20	1,1	0,191	1,24	2,044	1,02	3,149	1,05
22	<i>Cochlospermum orinocense</i>	4	2	0,1506	4	1,08	20	1,1	0,151	0,98	2,052	1,03	3,157	1,05
23	<i>Annona insignis</i>	4	3	0,059	4	1,08	30	1,66	0,059	0,38	1,458	0,73	3,115	1,04
24	<i>Theobroma speciosum</i>	4	3	0,0572	4	1,08	30	1,66	0,057	0,37	1,446	0,72	3,104	1,03
25	<i>Aparisthium cordatum</i>	7	1	0,0996	7	1,88	10	0,55	0,1	0,65	2,528	1,26	3,081	1,03
26	<i>Perebea mollis</i>	3	2	0,1607	3	0,81	20	1,1	0,161	1,04	1,849	0,92	2,954	0,98
27	<i>Tapirira guianensis</i>	3	3	0,0698	3	0,81	30	1,66	0,07	0,45	1,26	0,63	2,917	0,97

**Quadro 6.3.3.2.2.b-4****Parâmetros fitossociológicos registrados na Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta das Terras Baixas Secundária - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
28	<i>Cordia exaltata</i>	3	3	0,0494	3	0,81	30	1,66	0,049	0,32	1,127	0,56	2,784	0,93
29	<i>Attalea speciosa</i>	3	1	0,2194	3	0,81	10	0,55	0,219	1,42	2,23	1,11	2,782	0,93
30	<i>Pouteria anomala</i>	3	2	0,1305	3	0,81	20	1,1	0,13	0,85	1,653	0,83	2,758	0,92
31	<i>Vouacapoua americana</i>	4	2	0,0896	4	1,08	20	1,1	0,09	0,58	1,656	0,83	2,761	0,92
32	<i>Schefflera morototoni</i>	4	2	0,0855	4	1,08	20	1,1	0,086	0,55	1,63	0,81	2,735	0,91
33	<i>Inga obidensis</i>	3	2	0,1144	3	0,81	20	1,1	0,114	0,74	1,548	0,77	2,653	0,88
34	<i>Inga marginata</i>	4	2	0,0599	4	1,08	20	1,1	0,06	0,39	1,464	0,73	2,569	0,86
35	<i>Vismia cayennensis</i>	4	2	0,0456	4	1,08	20	1,1	0,046	0,3	1,371	0,69	2,476	0,83
36	<i>Cordia sellowiana</i>	5	1	0,0915	5	1,34	10	0,55	0,092	0,59	1,938	0,97	2,49	0,83
37	<i>Jacaratia spinosa</i>	2	2	0,1224	2	0,54	20	1,1	0,122	0,79	1,332	0,67	2,437	0,81
38	<i>Osteophloeum platyspermum</i>	2	2	0,123	2	0,54	20	1,1	0,123	0,8	1,335	0,67	2,44	0,81
39	<i>Eschweilera sp.1</i>	2	1	0,1763	2	0,54	10	0,55	0,176	1,14	1,681	0,84	2,234	0,74
40	<i>Dulacia candida</i>	3	2	0,039	3	0,81	20	1,1	0,039	0,25	1,06	0,53	2,164	0,72
41	<i>Pouteria guianensis</i>	4	1	0,0735	4	1,08	10	0,55	0,074	0,48	1,552	0,78	2,105	0,7
42	<i>Pourouma cuspidata</i>	2	2	0,0663	2	0,54	20	1,1	0,066	0,43	0,968	0,48	2,073	0,69
43	<i>Maclura tinctoria</i>	3	1	0,1078	3	0,81	10	0,55	0,108	0,7	1,506	0,75	2,058	0,69
44	<i>Senna multijuga</i>	4	1	0,0588	4	1,08	10	0,55	0,059	0,38	1,456	0,73	2,009	0,67
45	<i>Casearia pitumba</i>	2	2	0,0557	2	0,54	20	1,1	0,056	0,36	0,899	0,45	2,004	0,67
46	<i>Geissospermum sericeum</i>	1	1	0,1791	1	0,27	10	0,55	0,179	1,16	1,43	0,72	1,983	0,66
47	<i>Simarouba amara</i>	2	2	0,034	2	0,54	20	1,1	0,034	0,22	0,758	0,38	1,863	0,62
48	<i>Licania impressa</i>	2	2	0,035	2	0,54	20	1,1	0,035	0,23	0,765	0,38	1,87	0,62
49	<i>Brosimum rubescens</i>	3	1	0,0693	3	0,81	10	0,55	0,069	0,45	1,256	0,63	1,808	0,6
50	<i>Xylopia calophylla</i>	3	1	0,0622	3	0,81	10	0,55	0,062	0,4	1,21	0,6	1,762	0,59
51	<i>Lecythis pisonis</i>	1	1	0,1184	1	0,27	10	0,55	0,118	0,77	1,037	0,52	1,589	0,53
52	<i>Ecclinusa guianensis</i>	2	1	0,0775	2	0,54	10	0,55	0,078	0,5	1,041	0,52	1,593	0,53
53	<i>Cecropia sciadophylla</i>	2	1	0,0739	2	0,54	10	0,55	0,074	0,48	1,017	0,51	1,57	0,52
54	<i>Syagrus oleracea</i>	2	1	0,0713	2	0,54	10	0,55	0,071	0,46	1	0,5	1,552	0,52

**Quadro 6.3.3.2.b-4****Parâmetros fitossociológicos registrados na Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta das Terras Baixas Secundária - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
55	<i>Stryphnodendron guianense</i>	2	1	0,0703	2	0,54	10	0,55	0,07	0,46	0,994	0,5	1,546	0,52
56	<i>Sapium marmieri</i>	2	1	0,0594	2	0,54	10	0,55	0,059	0,39	0,923	0,46	1,475	0,49
57	<i>Andira unifoliolata</i>	1	1	0,0894	1	0,27	10	0,55	0,089	0,58	0,849	0,42	1,401	0,47
58	<i>Astronium graveolens</i>	1	1	0,0928	1	0,27	10	0,55	0,093	0,6	0,871	0,44	1,423	0,47
59	<i>Inga edulis</i>	2	1	0,051	2	0,54	10	0,55	0,051	0,33	0,869	0,43	1,421	0,47
60	<i>Sorocea guilleminiana</i>	2	1	0,0497	2	0,54	10	0,55	0,05	0,32	0,86	0,43	1,413	0,47
61	<i>Bellucia dichotoma</i>	1	1	0,0796	1	0,27	10	0,55	0,08	0,52	0,785	0,39	1,337	0,45
62	<i>Helianthostylis sprucei</i>	1	1	0,0812	1	0,27	10	0,55	0,081	0,53	0,795	0,4	1,348	0,45
63	<i>Helicostylis scabra</i>	2	1	0,0346	2	0,54	10	0,55	0,035	0,22	0,762	0,38	1,315	0,44
64	<i>Trichilia pleeana</i>	1	1	0,0718	1	0,27	10	0,55	0,072	0,47	0,735	0,37	1,287	0,43
65	<i>Pourouma villosa</i>	1	1	0,0703	1	0,27	10	0,55	0,07	0,46	0,725	0,36	1,277	0,43
66	<i>Laetia procera</i>	2	1	0,0252	2	0,54	10	0,55	0,025	0,16	0,701	0,35	1,253	0,42
67	<i>Pogonophora schomburgkiana</i>	2	1	0,0273	2	0,54	10	0,55	0,027	0,18	0,715	0,36	1,267	0,42
68	<i>Sterculia excelsa</i>	1	1	0,0673	1	0,27	10	0,55	0,067	0,44	0,706	0,35	1,258	0,42
69	<i>Aniba canelilla</i>	1	1	0,0659	1	0,27	10	0,55	0,066	0,43	0,696	0,35	1,249	0,42
70	<i>Byrsonima crispa</i>	1	1	0,0602	1	0,27	10	0,55	0,06	0,39	0,659	0,33	1,212	0,4
71	<i>Couma guianensis</i>	1	1	0,0588	1	0,27	10	0,55	0,059	0,38	0,65	0,33	1,203	0,4
72	<i>Ormosia grossa</i>	1	1	0,0575	1	0,27	10	0,55	0,058	0,37	0,642	0,32	1,194	0,4
73	<i>Ocotea nigrescens</i>	1	1	0,0575	1	0,27	10	0,55	0,058	0,37	0,642	0,32	1,194	0,4
74	<i>Cassia fastuosa</i>	1	1	0,0537	1	0,27	10	0,55	0,054	0,35	0,617	0,31	1,17	0,39
75	<i>Apuleia leiocarpa</i>	1	1	0,0522	1	0,27	10	0,55	0,052	0,34	0,607	0,3	1,16	0,39
76	<i>Eschweilera coriacea</i>	1	1	0,0509	1	0,27	10	0,55	0,051	0,33	0,599	0,3	1,152	0,38
77	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	1	1	0,0484	1	0,27	10	0,55	0,048	0,31	0,583	0,29	1,135	0,38
78	<i>Casearia manausensis</i>	1	1	0,0423	1	0,27	10	0,55	0,042	0,27	0,543	0,27	1,096	0,37
79	<i>Parinari excelsa</i>	1	1	0,0424	1	0,27	10	0,55	0,042	0,28	0,544	0,27	1,096	0,37
80	<i>Sloanea schomburgkii</i>	1	1	0,0379	1	0,27	10	0,55	0,038	0,25	0,515	0,26	1,067	0,36
81	<i>Duguetia surinamensis</i>	1	1	0,0347	1	0,27	10	0,55	0,035	0,22	0,494	0,25	1,046	0,35

**Quadro 6.3.3.2.b-4****Parâmetros fitossociológicos registrados na Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta das Terras Baixas Secundária - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
82	<i>Diplotropis martiusii</i>	1	1	0,0306	1	0,27	10	0,55	0,031	0,2	0,467	0,23	1,02	0,34
83	<i>Prunus</i> sp.1	1	1	0,0288	1	0,27	10	0,55	0,029	0,19	0,456	0,23	1,008	0,34
84	<i>Aspidosperma excelsum</i>	1	1	0,0268	1	0,27	10	0,55	0,027	0,17	0,442	0,22	0,995	0,33
85	<i>Bellucia grossularioides</i>	1	1	0,0277	1	0,27	10	0,55	0,028	0,18	0,449	0,22	1,001	0,33
86	<i>Tapura guianensis</i>	1	1	0,0268	1	0,27	10	0,55	0,027	0,17	0,442	0,22	0,995	0,33
87	<i>Inga alata</i>	1	1	0,0207	1	0,27	10	0,55	0,021	0,13	0,403	0,2	0,956	0,32
88	<i>Xylopia aromatica</i>	1	1	0,0207	1	0,27	10	0,55	0,021	0,13	0,403	0,2	0,956	0,32
89	<i>Croton urucurana</i>	1	1	0,0199	1	0,27	10	0,55	0,02	0,13	0,398	0,2	0,95	0,32
90	<i>Vatairea sericea</i>	1	1	0,0191	1	0,27	10	0,55	0,019	0,12	0,393	0,2	0,945	0,32
91	<i>Metrodorea flavida</i>	1	1	0,0224	1	0,27	10	0,55	0,022	0,14	0,414	0,21	0,966	0,32
92	<i>Sterculia striata</i>	1	1	0,0207	1	0,27	10	0,55	0,021	0,13	0,403	0,2	0,956	0,32
93	<i>Ficus paraensis</i>	1	1	0,0154	1	0,27	10	0,55	0,015	0,1	0,369	0,18	0,921	0,31
94	<i>Pterocarpus officinalis</i>	1	1	0,0176	1	0,27	10	0,55	0,018	0,11	0,383	0,19	0,935	0,31
95	<i>Sloanea guianensis</i>	1	1	0,0168	1	0,27	10	0,55	0,017	0,11	0,378	0,19	0,93	0,31
96	<i>Geissospermum urceolatum</i>	1	1	0,0109	1	0,27	10	0,55	0,011	0,07	0,34	0,17	0,892	0,3
97	<i>Anadenanthera colubrina</i>	1	1	0,0115	1	0,27	10	0,55	0,011	0,07	0,343	0,17	0,896	0,3
98	<i>Patinoa paraensis</i>	1	1	0,0103	1	0,27	10	0,55	0,01	0,07	0,336	0,17	0,888	0,3
99	<i>Mouriri collocarpa</i>	1	1	0,0109	1	0,27	10	0,55	0,011	0,07	0,34	0,17	0,892	0,3
100	<i>Xylopia amazonica</i>	1	1	0,0103	1	0,27	10	0,55	0,01	0,07	0,336	0,17	0,888	0,3
101	<i>Vismia japurensis</i>	1	1	0,0121	1	0,27	10	0,55	0,012	0,08	0,347	0,17	0,9	0,3
102	<i>Ouratea discophora</i>	1	1	0,0127	1	0,27	10	0,55	0,013	0,08	0,351	0,18	0,904	0,3
103	<i>Lueheopsis rosea</i>	1	1	0,0115	1	0,27	10	0,55	0,011	0,07	0,343	0,17	0,896	0,3
104	<i>Vantanea guianensis</i>	1	1	0,0087	1	0,27	10	0,55	0,009	0,06	0,325	0,16	0,877	0,29
105	<i>Myrcia sylvatica</i>	1	1	0,0087	1	0,27	10	0,55	0,009	0,06	0,325	0,16	0,877	0,29
106	<i>Cynometra bauhiniaefolia</i>	1	1	0,0097	1	0,27	10	0,55	0,01	0,06	0,332	0,17	0,885	0,29
107	<i>Allophylus</i> sp.2	1	1	0,0092	1	0,27	10	0,55	0,009	0,06	0,328	0,16	0,881	0,29
108	<i>Siparuna decipiens</i>	1	1	0,0087	1	0,27	10	0,55	0,009	0,06	0,325	0,16	0,877	0,29

**Quadro 6.3.3.2.2.b-4****Parâmetros fitossociológicos registrados na Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta das Terras Baixas Secundária - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
109	<i>Miconia eriodonta</i>	1	1	0,0097	1	0,27	10	0,55	0,01	0,06	0,332	0,17	0,885	0,29
110	<i>Lecythis barnebyi</i>	1	1	0,0092	1	0,27	10	0,55	0,009	0,06	0,328	0,16	0,881	0,29
111	<i>Connarus perrottetii</i>	1	1	0,0097	1	0,27	10	0,55	0,01	0,06	0,332	0,17	0,885	0,29
112	<i>Bauhinia rufa</i>	1	1	0,0087	1	0,27	10	0,55	0,009	0,06	0,325	0,16	0,877	0,29
113	<i>Pouteria pallens</i>	1	1	0,0092	1	0,27	10	0,55	0,009	0,06	0,328	0,16	0,881	0,29
<b>Total</b>		<b>372</b>	<b>10</b>	<b>15,4156</b>	<b>372</b>	<b>100</b>	<b>1810</b>	<b>100</b>	<b>15,416</b>	<b>100</b>	<b>200</b>	<b>100</b>	<b>300</b>	<b>100</b>

**Legenda:** N: número de indivíduos; U: número de parcelas de registro; AB: área basal (m<sup>2</sup>); DA: densidade absoluta; DR: densidade relativa; FA: frequência absoluta; FR: frequência relativa; DoA: dominância absoluta; DoR: dominância relativa; VC: valor de cobertura; VI: valor de importância.

**Quadro 6.3.3.2.2.b-9****Parâmetros fitossociológicos das espécies com potencial madeireiro para formação da Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta das Terras Baixas Secundária – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	Nome Vulgar	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)	Uso
1	<i>Cenostigma tocantinum</i>	Pau-preto	11	2	1,4029	11	26,83	20	7,14	1,403	20,61	47,442	23,72	54,585	18,19	Nenhum
2	<i>Guarea guidonia</i>	Jataúba, Marinheiro-do-mato	3	3	0,4107	3	7,32	30	10,71	0,411	6,03	13,351	6,68	24,065	8,02	Potencial
3	<i>Bertholletia excelsa</i>	Castanha-do-Pará, Castanheira	1	1	0,9748	1	2,44	10	3,57	0,975	14,32	16,762	8,38	20,333	6,78	Comercial
4	<i>Schizolobium parahyba</i>	Guapuruvu	3	1	0,4061	3	7,32	10	3,57	0,406	5,97	13,283	6,64	16,855	5,62	Comercial
5	<i>Lecythis zabucajo</i>	Sapucaia, Castanha-sapucaia	1	1	0,7161	1	2,44	10	3,57	0,716	10,52	12,961	6,48	16,532	5,51	Potencial
6	<i>Parkia pendula</i>	Visgueiro, Angelim-saia	1	1	0,7067	1	2,44	10	3,57	0,707	10,38	12,823	6,41	16,394	5,46	Comercial
7	<i>Alexa grandiflora</i>	Melanciaira	2	2	0,2669	2	4,88	20	7,14	0,267	3,92	8,799	4,4	15,942	5,31	Comercial
8	<i>Apeiba tibourbou</i>	Pau-de-jangada, Pente-de-macaco	2	1	0,1857	2	4,88	10	3,57	0,186	2,73	7,606	3,8	11,177	3,73	Potencial
9	<i>Attalea speciosa</i>	Babaçu	2	1	0,171	2	4,88	10	3,57	0,171	2,51	7,39	3,7	10,961	3,65	Nenhum
10	<i>Geissospermum sericeum</i>	Quina-rana, Quinaquina, Aquaricara-branca	1	1	0,1791	1	2,44	10	3,57	0,179	2,63	5,07	2,54	8,641	2,88	Nenhum
11	<i>Jacaranda copaia</i>	Parapará, Caroba, Carauba	1	1	0,1345	1	2,44	10	3,57	0,134	1,98	4,415	2,21	7,986	2,66	Comercial
12	<i>Eschweilera sp.1</i>	-	1	1	0,1304	1	2,44	10	3,57	0,13	1,92	4,354	2,18	7,926	2,64	-
13	<i>Lecythis pisonis</i>	Sapucaia	1	1	0,1184	1	2,44	10	3,57	0,118	1,74	4,179	2,09	7,75	2,58	Comercial
14	<i>Jacaratia spinosa</i>	Mamão-do-mato, Jaracatiá, Mamãozinho	1	1	0,1127	1	2,44	10	3,57	0,113	1,66	4,095	2,05	7,666	2,56	Nenhum
15	<i>Osteophloeum platyspermum</i>	Ucuubarana, Ucuúba-chorana, Ucuubão	1	1	0,1089	1	2,44	10	3,57	0,109	1,6	4,039	2,02	7,611	2,54	Nenhum
16	<i>Inga alba</i>	Ingá, Ingá-pereba, Ingáí, Ingá-xixi, Ingá-turi	1	1	0,0963	1	2,44	10	3,57	0,096	1,41	3,853	1,93	7,425	2,47	Potencial
17	<i>Vismia guianensis</i>	Lacre-branco, Pau-de-lacre	1	1	0,0963	1	2,44	10	3,57	0,096	1,41	3,853	1,93	7,425	2,47	Nenhum
18	<i>Guazuma ulmifolia</i>	Mutambo, Mutamba, Chico-magro	1	1	0,0928	1	2,44	10	3,57	0,093	1,36	3,803	1,9	7,374	2,46	Comercial

**Quadro 6.3.3.2.2.b-9****Parâmetros fitossociológicos das espécies com potencial madeireiro para formação da Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta das Terras Baixas Secundária – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	Nome Vulgar	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)	Uso
19	<i>Astronium graveolens</i>	Guaritá, Gibatão, Aderno, Gonçalo-alves	1	1	0,0928	1	2,44	10	3,57	0,093	1,36	3,803	1,9	7,374	2,46	Comercial
20	<i>Andira unifoliolata</i>	sucupira-chorona, andira-vermelha	1	1	0,0894	1	2,44	10	3,57	0,089	1,31	3,753	1,88	7,324	2,44	Comercial
21	<i>Senegalia polyphylla</i>	Monjoleiro	1	1	0,0812	1	2,44	10	3,57	0,081	1,19	3,632	1,82	7,203	2,4	Comercial
22	<i>Helianthostylis sprucei</i>	-	1	1	0,0812	1	2,44	10	3,57	0,081	1,19	3,632	1,82	7,203	2,4	-
23	<i>Bellucia dichotoma</i>	Goiaba-de-anta	1	1	0,0796	1	2,44	10	3,57	0,08	1,17	3,608	1,8	7,18	2,39	Nenhum
24	<i>Trichilia pleeana</i>	Jitó	1	1	0,0718	1	2,44	10	3,57	0,072	1,06	3,494	1,75	7,066	2,36	Nenhum
<b>Total</b>			<b>41</b>	<b>10</b>	<b>6,8061</b>	<b>41</b>	<b>100</b>	<b>280</b>	<b>100</b>	<b>6,806</b>	<b>100</b>	<b>200</b>	<b>100</b>	<b>300</b>	<b>100</b>	

**Legenda:** N: número de indivíduos; U: número de parcelas de registro; AB: área basal (m<sup>2</sup>); DA: densidade absoluta; DR: densidade relativa; FA: frequência absoluta; FR: frequência relativa; DoA: dominância absoluta; DoR: dominância relativa; VC: valor de cobertura; VI: valor de importância.



**Quadro 6.3.3.2.c-4****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a vegetação de Contato Savana – Floresta Ombrófila da LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
1	<i>Oenocarpus distichus</i>	36	2	0,6596	72	13,14	40	1,53	1,319	6,85	19,988	9,99	21,514	7,17
2	Morta	21	5	0,894	42	7,66	100	3,82	1,788	9,28	16,947	8,47	20,764	6,92
3	<i>Tetragastris altissima</i>	21	4	0,6782	42	7,66	80	3,05	1,356	7,04	14,706	7,35	17,76	5,92
4	<i>Ephedranthus amazonicus</i>	10	3	0,2996	20	3,65	60	2,29	0,599	3,11	6,76	3,38	9,05	3,02
5	<i>Licania canescens</i>	5	3	0,3007	10	1,82	60	2,29	0,601	3,12	4,947	2,47	7,237	2,41
6	<i>Apuleia leiocarpa</i>	3	2	0,4379	6	1,09	40	1,53	0,876	4,55	5,642	2,82	7,168	2,39
7	<i>Sacoglottis guianensis</i>	6	2	0,3257	12	2,19	40	1,53	0,651	3,38	5,572	2,79	7,098	2,37
8	<i>Micropholis venulosa</i>	9	1	0,2963	18	3,28	20	0,76	0,593	3,08	6,361	3,18	7,124	2,37
9	<i>Inga alba</i>	7	3	0,2061	14	2,55	60	2,29	0,412	2,14	4,695	2,35	6,985	2,33
10	<i>Cochlospermum orinocense</i>	5	2	0,2329	10	1,82	40	1,53	0,466	2,42	4,243	2,12	5,77	1,92
11	<i>Hymenaea courbaril</i>	2	2	0,3144	4	0,73	40	1,53	0,629	3,26	3,994	2	5,521	1,84
12	<i>Tapirira guianensis</i>	4	2	0,2431	8	1,46	40	1,53	0,486	2,52	3,984	1,99	5,511	1,84
13	<i>Duroia longiflora</i>	6	2	0,1341	12	2,19	40	1,53	0,268	1,39	3,582	1,79	5,109	1,7
14	<i>Duguetia surinamensis</i>	5	2	0,1015	10	1,82	40	1,53	0,203	1,05	2,878	1,44	4,405	1,47
15	<i>Diospyros vestita</i>	2	1	0,263	4	0,73	20	0,76	0,526	2,73	3,461	1,73	4,224	1,41
16	<i>Couepia guianensis</i>	3	2	0,1481	6	1,09	40	1,53	0,296	1,54	2,633	1,32	4,159	1,39
17	<i>Cecropia distachya</i>	5	2	0,058	10	1,82	40	1,53	0,116	0,6	2,427	1,21	3,953	1,32
18	<i>Diospyros poeppigiana</i>	2	1	0,2353	4	0,73	20	0,76	0,471	2,44	3,174	1,59	3,937	1,31
19	<i>Protium paniculatum</i>	3	2	0,0844	6	1,09	40	1,53	0,169	0,88	1,971	0,99	3,498	1,17
20	<i>Erismia fuscum</i>	3	2	0,0863	6	1,09	40	1,53	0,173	0,9	1,991	1	3,518	1,17
21	<i>Licania longistyla</i>	3	2	0,0805	6	1,09	40	1,53	0,161	0,84	1,931	0,97	3,458	1,15
22	<i>Pterocarpus rohrii</i>	2	1	0,1756	4	0,73	20	0,76	0,351	1,82	2,553	1,28	3,316	1,11
23	<i>Licania prismatocarpa</i>	2	2	0,102	4	0,73	40	1,53	0,204	1,06	1,789	0,89	3,316	1,11
24	<i>Cariniana rubra</i>	1	1	0,2089	2	0,36	20	0,76	0,418	2,17	2,534	1,27	3,297	1,1
25	<i>Pseudolmedia laevigata</i>	3	2	0,0548	6	1,09	40	1,53	0,11	0,57	1,664	0,83	3,191	1,06
26	<i>Trattinnickia rhoifolia</i>	2	2	0,085	4	0,73	40	1,53	0,17	0,88	1,612	0,81	3,139	1,05

**Quadro 6.3.3.2.2.c-4****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a vegetação de Contato Savana – Floresta Ombrófila da LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
27	<i>Chrysophyllum marginatum</i>	4	1	0,083	8	1,46	20	0,76	0,166	0,86	2,321	1,16	3,085	1,03
28	<i>Eriotheca longitubulosa</i>	3	1	0,1155	6	1,09	20	0,76	0,231	1,2	2,294	1,15	3,058	1,02
29	<i>Sapium glandulosum</i>	3	2	0,0404	6	1,09	40	1,53	0,081	0,42	1,514	0,76	3,041	1,01
30	<i>Myrcia splendens</i>	2	2	0,0675	4	0,73	40	1,53	0,135	0,7	1,431	0,72	2,957	0,99
31	<i>Crepidospermum rhoifolium</i>	3	2	0,0308	6	1,09	40	1,53	0,062	0,32	1,414	0,71	2,941	0,98
32	<i>Emmotum nitens</i>	2	1	0,137	4	0,73	20	0,76	0,274	1,42	2,152	1,08	2,916	0,97
33	<i>Guazuma ulmifolia</i>	3	1	0,0966	6	1,09	20	0,76	0,193	1	2,098	1,05	2,861	0,95
34	<i>Mabea speciosa</i>	4	1	0,0542	8	1,46	20	0,76	0,108	0,56	2,022	1,01	2,786	0,93
35	<i>Heisteria densifrons</i>	2	2	0,0489	4	0,73	40	1,53	0,098	0,51	1,238	0,62	2,765	0,92
36	<i>Vismia cayennensis</i>	2	2	0,046	4	0,73	40	1,53	0,092	0,48	1,208	0,6	2,734	0,91
37	<i>Eriotheca globosa</i>	2	2	0,0456	4	0,73	40	1,53	0,091	0,47	1,204	0,6	2,73	0,91
38	<i>Pouteria caimito</i>	2	2	0,0437	4	0,73	40	1,53	0,087	0,45	1,183	0,59	2,71	0,9
39	<i>Schefflera morototoni</i>	2	2	0,0403	4	0,73	40	1,53	0,081	0,42	1,149	0,57	2,676	0,89
40	<i>Copaifera langsdorffii</i>	2	1	0,1107	4	0,73	20	0,76	0,221	1,15	1,879	0,94	2,643	0,88
41	<i>Himatanthus articulatus</i>	2	2	0,0292	4	0,73	40	1,53	0,058	0,3	1,033	0,52	2,56	0,85
42	<i>Protium unifoliolatum</i>	3	1	0,0639	6	1,09	20	0,76	0,128	0,66	1,758	0,88	2,521	0,84
43	<i>Pouteria sp.2</i>	2	1	0,0954	4	0,73	20	0,76	0,191	0,99	1,72	0,86	2,484	0,83
44	<i>Vochysia haenkeana</i>	2	1	0,0965	4	0,73	20	0,76	0,193	1	1,732	0,87	2,495	0,83
45	<i>Apeiba echinata</i>	1	1	0,1284	2	0,36	20	0,76	0,257	1,33	1,698	0,85	2,461	0,82
46	<i>Virola sebifera</i>	2	2	0,0195	4	0,73	40	1,53	0,039	0,2	0,932	0,47	2,459	0,82
47	<i>Inga marginata</i>	2	1	0,09	4	0,73	20	0,76	0,18	0,93	1,664	0,83	2,428	0,81
48	<i>Luehea grandiflora</i>	1	1	0,1184	2	0,36	20	0,76	0,237	1,23	1,594	0,8	2,358	0,79
49	<i>Mimosa tenuiflora</i>	2	1	0,0794	4	0,73	20	0,76	0,159	0,82	1,555	0,78	2,318	0,77
50	<i>Cupania vernalis</i>	2	1	0,0767	4	0,73	20	0,76	0,153	0,8	1,526	0,76	2,29	0,76
51	<i>Chomelia malaneoides</i>	2	1	0,0545	4	0,73	20	0,76	0,109	0,57	1,296	0,65	2,059	0,69
52	<i>Spondias mombin</i>	2	1	0,0566	4	0,73	20	0,76	0,113	0,59	1,317	0,66	2,081	0,69

**Quadro 6.3.3.2.c-4****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a vegetação de Contato Savana – Floresta Ombrófila da LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
53	<i>Ceiba pentandra</i>	2	1	0,05	4	0,73	20	0,76	0,1	0,52	1,249	0,62	2,012	0,67
54	<i>Senegalia polyphylla</i>	2	1	0,0443	4	0,73	20	0,76	0,089	0,46	1,19	0,6	1,954	0,65
55	<i>Roupala montana</i>	1	1	0,0673	2	0,36	20	0,76	0,135	0,7	1,064	0,53	1,827	0,61
56	<i>Hirtella glandulosa</i>	2	1	0,033	4	0,73	20	0,76	0,066	0,34	1,073	0,54	1,836	0,61
57	<i>Unonopsis guatteroides</i>	1	1	0,0611	2	0,36	20	0,76	0,122	0,63	0,999	0,5	1,763	0,59
58	<i>Bellucia grossularioides</i>	2	1	0,0168	4	0,73	20	0,76	0,034	0,17	0,905	0,45	1,668	0,56
59	<i>Pouteria macrophylla</i>	1	1	0,0509	2	0,36	20	0,76	0,102	0,53	0,894	0,45	1,657	0,55
60	<i>Vantanea guianensis</i>	1	1	0,0497	2	0,36	20	0,76	0,099	0,52	0,881	0,44	1,644	0,55
61	<i>Annona neoinsignis</i>	1	1	0,0447	2	0,36	20	0,76	0,089	0,46	0,83	0,41	1,593	0,53
62	<i>Annona exsucca</i>	1	1	0,039	2	0,36	20	0,76	0,078	0,4	0,77	0,38	1,533	0,51
63	<i>Crudia tomentosa</i>	1	1	0,0368	2	0,36	20	0,76	0,074	0,38	0,747	0,37	1,511	0,5
64	<i>Simarouba amara</i>	1	1	0,0347	2	0,36	20	0,76	0,069	0,36	0,725	0,36	1,488	0,5
65	<i>Coccoloba parimensis</i>	1	1	0,0316	2	0,36	20	0,76	0,063	0,33	0,693	0,35	1,456	0,49
66	<i>Inga macrophylla</i>	1	1	0,0316	2	0,36	20	0,76	0,063	0,33	0,693	0,35	1,456	0,49
67	<i>Vitex triflora</i>	1	1	0,0316	2	0,36	20	0,76	0,063	0,33	0,693	0,35	1,456	0,49
68	<i>Vouarana guianensis</i>	1	1	0,0306	2	0,36	20	0,76	0,061	0,32	0,683	0,34	1,446	0,48
69	<i>Couepia canomensis</i>	1	1	0,0306	2	0,36	20	0,76	0,061	0,32	0,683	0,34	1,446	0,48
70	<i>Pouteria vernicosa</i>	1	1	0,0277	2	0,36	20	0,76	0,055	0,29	0,653	0,33	1,416	0,47
71	Annonaceae sp.2	1	1	0,0258	2	0,36	20	0,76	0,052	0,27	0,633	0,32	1,397	0,47
72	<i>Virola calophylla</i>	1	1	0,0268	2	0,36	20	0,76	0,054	0,28	0,643	0,32	1,406	0,47
73	<i>Helicostylis scabra</i>	1	1	0,025	2	0,36	20	0,76	0,05	0,26	0,624	0,31	1,388	0,46
74	<i>Pouteria oblanceolata</i>	1	1	0,025	2	0,36	20	0,76	0,05	0,26	0,624	0,31	1,388	0,46
75	<i>Bellucia dichotoma</i>	1	1	0,0232	2	0,36	20	0,76	0,046	0,24	0,606	0,3	1,369	0,46
76	<i>Tapura amazonica</i>	1	1	0,0224	2	0,36	20	0,76	0,045	0,23	0,597	0,3	1,36	0,45
77	<i>Cordia naidophila</i>	1	1	0,0183	2	0,36	20	0,76	0,037	0,19	0,555	0,28	1,319	0,44
78	<i>Tapirira obtusa</i>	1	1	0,0191	2	0,36	20	0,76	0,038	0,2	0,563	0,28	1,327	0,44

**Quadro 6.3.3.2.c-4****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a vegetação de Contato Savana – Floresta Ombrófila da LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
79	<i>Nectandra cuspidata</i>	1	1	0,0161	2	0,36	20	0,76	0,032	0,17	0,532	0,27	1,296	0,43
80	<i>Agonandra brasiliensis</i>	1	1	0,0168	2	0,36	20	0,76	0,034	0,17	0,54	0,27	1,303	0,43
81	<i>Handroanthus serratifolius</i>	1	1	0,0121	2	0,36	20	0,76	0,024	0,13	0,491	0,25	1,254	0,42
82	<i>Theobroma sylvestre</i>	1	1	0,0115	2	0,36	20	0,76	0,023	0,12	0,484	0,24	1,248	0,42
83	<i>Eschweilera coriacea</i>	1	1	0,0134	2	0,36	20	0,76	0,027	0,14	0,504	0,25	1,267	0,42
84	<i>Ficus sp.2</i>	1	1	0,0115	2	0,36	20	0,76	0,023	0,12	0,484	0,24	1,248	0,42
85	<i>Sloanea schomburgkii</i>	1	1	0,014	2	0,36	20	0,76	0,028	0,15	0,511	0,26	1,274	0,42
86	<i>Protium subserratum</i>	1	1	0,0087	2	0,36	20	0,76	0,017	0,09	0,455	0,23	1,218	0,41
87	<i>Pachira duckei</i>	1	1	0,0103	2	0,36	20	0,76	0,021	0,11	0,472	0,24	1,235	0,41
88	<i>Trichilia micrantha</i>	1	1	0,0087	2	0,36	20	0,76	0,017	0,09	0,455	0,23	1,218	0,41
89	<i>Inga grandiflora</i>	1	1	0,0092	2	0,36	20	0,76	0,018	0,1	0,46	0,23	1,224	0,41
90	<i>Aspidosperma excelsum</i>	1	1	0,0103	2	0,36	20	0,76	0,021	0,11	0,472	0,24	1,235	0,41
91	<i>Sterculia striata</i>	1	1	0,0082	2	0,36	20	0,76	0,016	0,08	0,45	0,22	1,213	0,4
92	<i>Aniba williamsii</i>	1	1	0,0082	2	0,36	20	0,76	0,016	0,08	0,45	0,22	1,213	0,4
<b>Total</b>		<b>274</b>	<b>5</b>	<b>9,6312</b>	<b>548</b>	<b>100</b>	<b>2620</b>	<b>100</b>	<b>19,262</b>	<b>100</b>	<b>200</b>	<b>100</b>	<b>300</b>	<b>100</b>

**Legenda:** N: número de indivíduos; U: número de parcelas de registro; AB: área basal (m<sup>2</sup>); DA: densidade absoluta; DR: densidade relativa; FA: frequência absoluta; FR: frequência relativa; DoA: dominância absoluta; DoR: dominância relativa; VC: valor de cobertura; VI: valor de importância.

**Quadro 6.3.3.2.c-9****Parâmetros fitossociológicos das espécies com potencial madeireiro das formações de Contato Savana/Floresta Ombrófila da LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	Nome Popular	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)	Uso
1	<i>Apuleia leiocarpa</i>	Barajuba, Mulateira	3	2	0,4379	6	11,11	40	10	0,876	14,36	25,466	12,73	35,466	11,82	comercial
2	<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá, Jatobá-cachorro, Jatobá-da-mata, Jataí	2	2	0,3144	4	7,41	40	10	0,629	10,31	17,714	8,86	27,714	9,24	comercial
3	<i>Diospyros vestita</i>	Caqui-preto, Piriquiteira	2	1	0,263	4	7,41	20	5	0,526	8,62	16,03	8,01	21,03	7,01	potencial
4	<i>Diospyros poeppigiana</i>	Panema	2	1	0,2353	4	7,41	20	5	0,471	7,72	15,123	7,56	20,123	6,71	nenhum
5	<i>Licania canescens</i>	Caipé, Macucú	2	1	0,2012	4	7,41	20	5	0,402	6,6	14,004	7	19,004	6,33	potencial
6	<i>Tapirira guianensis</i>	Tatapiririca, Pau-pombo, Fruta-de-pombo, Embiratã	2	1	0,1789	4	7,41	20	5	0,358	5,86	13,271	6,64	18,271	6,09	potencial
7	<i>Sacoglottis guianensis</i>	Uchirana	2	1	0,1774	4	7,41	20	5	0,355	5,81	13,222	6,61	18,222	6,07	potencial
8	<i>Pterocarpus rohrii</i>	Mututi-da-terra-firme, Sangue-de-galo, Pau-sangue	2	1	0,1756	4	7,41	20	5	0,351	5,76	13,162	6,58	18,162	6,05	potencial
9	<i>Cariniana rubra</i>	Tauari-cachimbo, Cachimbeiro	1	1	0,2089	2	3,7	20	5	0,418	6,85	10,551	5,28	15,551	5,18	comercial
10	<i>Apeiba echinata</i>	Pente-de-macaco	1	1	0,1284	2	3,7	20	5	0,257	4,21	7,912	3,96	12,912	4,3	potencial
11	<i>Luehea grandiflora</i>	Açoita-cavalo, Açoita-cavalo-graúdo, Mutamba-preta	1	1	0,1184	2	3,7	20	5	0,237	3,88	7,586	3,79	12,586	4,2	potencial
12	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Copaíba, Pau-d'óleo	1	1	0,0998	2	3,7	20	5	0,2	3,27	6,976	3,49	11,976	3,99	potencial
13	<i>Inga alba</i>	Ingá, Ingá-pereba, Ingaí, Ingá-xixi, Ingá-turi	1	1	0,0963	2	3,7	20	5	0,193	3,16	6,859	3,43	11,859	3,95	potencial
14	<i>Couepia guianensis</i>	Macucu	1	1	0,0963	2	3,7	20	5	0,193	3,16	6,859	3,43	11,859	3,95	potencial
15	<i>Eriotheca longitubulosa</i>	-	1	1	0,0877	2	3,7	20	5	0,175	2,88	6,579	3,29	11,579	3,86	nenhum
16	<i>Cochlospermum orinocense</i>	Sumaúma-brava	1	1	0,0828	2	3,7	20	5	0,166	2,71	6,418	3,21	11,418	3,81	nenhum

**Quadro 6.3.3.2.2.c-9****Parâmetros fitossociológicos das espécies com potencial madeireiro das formações de Contato Savana/Floresta Ombrófila da LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	Nome Popular	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)	Uso
17	<i>Ephedranthus amazonicus</i>	-	1	1	0,0764	2	3,7	20	5	0,153	2,5	6,208	3,1	11,208	3,74	nenhum
18	<i>Tetragastris altissima</i>	Breu, Breu-manga	1	1	0,0718	2	3,7	20	5	0,144	2,35	6,058	3,03	11,058	3,69	comercial
<b>Total</b>			<b>27</b>	<b>5</b>	<b>3,0504</b>	<b>54</b>	<b>100</b>	<b>400</b>	<b>100</b>	<b>6,101</b>	<b>100</b>	<b>200</b>	<b>100</b>	<b>300</b>	<b>100</b>	

**Legenda:** N: número de indivíduos; U: número de parcelas de registro; AB: área basal (m<sup>2</sup>); DA: densidade absoluta; DR: densidade relativa; FA: frequência absoluta; FR: frequência relativa; DoA: dominância absoluta; DoR: dominância relativa; VC: valor de cobertura; VI: valor de importância.

**Quadro 6.3.3.2.d-3****Parâmetros fitossociológicos das espécies com potencial madeireiro para Savana Arborizada – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
1	<i>Caryocar brasiliense</i>	6	4	0,8992	2,857	26,09	19,05	21,05	0,428	31,8	57,891	28,95	78,943	26,31
2	<i>Tachigali aurea</i>	3	3	0,2875	1,429	13,04	14,29	15,79	0,137	10,17	23,213	11,61	39,002	13
3	<i>Qualea grandiflora</i>	3	2	0,3935	1,429	13,04	9,52	10,53	0,187	13,92	26,962	13,48	37,488	12,5
4	<i>Ruizterania wittrockii</i>	2	1	0,3703	0,952	8,7	4,76	5,26	0,176	13,1	21,792	10,9	27,055	9,02
5	<i>Andira inermis</i>	1	1	0,1345	0,476	4,35	4,76	5,26	0,064	4,76	9,104	4,55	14,368	4,79
6	<i>Tachigali vulgaris</i>	1	1	0,1146	0,476	4,35	4,76	5,26	0,055	4,05	8,401	4,2	13,665	4,55
7	<i>Andira vermifuga</i>	1	1	0,1146	0,476	4,35	4,76	5,26	0,055	4,05	8,401	4,2	13,665	4,55
8	<i>Hymenaea courbaril</i>	1	1	0,0998	0,476	4,35	4,76	5,26	0,048	3,53	7,878	3,94	13,141	4,38
9	<i>Physocalymma scaberrimum</i>	1	1	0,0963	0,476	4,35	4,76	5,26	0,046	3,4	7,753	3,88	13,016	4,34
10	<i>Tapirira guianensis</i>	1	1	0,086	0,476	4,35	4,76	5,26	0,041	3,04	7,391	3,7	12,654	4,22
11	<i>Pterodon pubescens</i>	1	1	0,0796	0,476	4,35	4,76	5,26	0,038	2,81	7,162	3,58	12,425	4,14
12	<i>Pera glabrata</i>	1	1	0,0796	0,476	4,35	4,76	5,26	0,038	2,81	7,162	3,58	12,425	4,14
13	<i>Anacardium occidentale</i>	1	1	0,0718	0,476	4,35	4,76	5,26	0,034	2,54	6,888	3,44	12,151	4,05
<b>Total</b>		<b>23</b>	<b>21</b>	<b>2,8272</b>	<b>10,952</b>	<b>100</b>	<b>90,48</b>	<b>100</b>	<b>1,346</b>	<b>100</b>	<b>200</b>	<b>100</b>	<b>300</b>	<b>100</b>

**Quadro 6.3.3.2.d-8****Parâmetros fitossociológicos das espécies com potencial madeireiro para formação da Savana Arborizada – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

N	Nome Científico	Nome Popular	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)	Uso Madeireiro
1	<i>Tachigali aurea</i>	Fede-fede, Gonçalo-do-campo	4	3	0,411	0,952	18,18	7,14	16,67	0,098	17,73	35,91	17,96	52,577	17,53	Potencial
2	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Jatobá, Jatobá-do-cerrado, Jatobá-de-vaqueiro	4	1	0,4394	0,952	18,18	2,38	5,56	0,105	18,95	37,136	18,57	42,692	14,23	Potencial
3	<i>Caryocar brasiliense</i>	Pequi	2	2	0,1997	0,476	9,09	4,76	11,11	0,048	8,61	17,705	8,85	28,817	9,61	Potencial
4	<i>Qualea parviflora</i>	Pau-terra-da-folha-pequena, Pau-terrinha, Pau-terra-roxo	2	2	0,1747	0,476	9,09	4,76	11,11	0,042	7,54	16,628	8,31	27,739	9,25	Potencial
5	<i>Curatella americana</i>	Lixeira, Cajueiro-bravo, Caimbé, Sambaiba	1	1	0,2147	0,238	4,55	2,38	5,56	0,051	9,26	13,806	6,9	19,362	6,45	Potencial
6	<i>Chamaecrista orbiculata</i>	Planta-moeda	1	1	0,2012	0,238	4,55	2,38	5,56	0,048	8,68	13,223	6,61	18,779	6,26	Nenhum
7	<i>Anadenanthera colubrina</i>	Angico, Angico-branco	1	1	0,1243	0,238	4,55	2,38	5,56	0,03	5,36	9,909	4,95	15,465	5,16	Potencial
8	<i>Andira vermifuga</i>	Angelim	1	1	0,0877	0,238	4,55	2,38	5,56	0,021	3,78	8,33	4,16	13,885	4,63	Potencial
9	<i>Myrcia splendens</i>	Guamirim	1	1	0,0877	0,238	4,55	2,38	5,56	0,021	3,78	8,33	4,16	13,885	4,63	Potencial
10	<i>Salvertia convallariodora</i>	Chapéu-de-couro	1	1	0,0828	0,238	4,55	2,38	5,56	0,02	3,57	8,117	4,06	13,673	4,56	Potencial
11	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	Peroba, Peroba-mica, Peroba-rosa, Guatambu	1	1	0,0749	0,238	4,55	2,38	5,56	0,018	3,23	7,776	3,89	13,332	4,44	Potencial
12	<i>Anacardium occidentale</i>	Cajú, Cajueiro	1	1	0,0733	0,238	4,55	2,38	5,56	0,017	3,16	7,71	3,85	13,265	4,42	Potencial
13	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Barbatimão	1	1	0,0733	0,238	4,55	2,38	5,56	0,017	3,16	7,71	3,85	13,265	4,42	Potencial
14	<i>Tachigali vulgaris</i>	Tachi	1	1	0,0733	0,238	4,55	2,38	5,56	0,017	3,16	7,71	3,85	13,265	4,42	Potencial
<b>Total</b>			22	42	2,3181	5,238	100	42,86	100	0,552	100	200	100	300	100	

Fonte: DAMBRÓS *et al.*, 2005; RONDON NETO *et al.*, 2010; SILVEIRA, 2010; HAIDAR *et al.*, 2013; LORENZI, 2000; LORENZI, 2002; LORENZI, 2009.



**Quadro 6.3.3.2.e-3****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a formação da Savana Florestada – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
1	<i>Tachigali aurea</i>	219	15	4,1515	104,286	8,82	71,43	2,37	1,977	13,36	22,182	11,09	24,556	8,19
2	Morta	225	20	2,3215	107,143	9,07	95,24	3,16	1,105	7,47	16,535	8,27	19,7	6,57
3	<i>Qualea grandiflora</i>	152	18	2,2137	72,381	6,12	85,71	2,85	1,054	7,12	13,247	6,62	16,095	5,37
4	<i>Curatella americana</i>	96	17	1,08	45,714	3,87	80,95	2,69	0,514	3,48	7,343	3,67	10,033	3,34
5	<i>Xylopia sericea</i>	112	12	0,9651	53,333	4,51	57,14	1,9	0,46	3,11	7,618	3,81	9,517	3,17
6	<i>Caryocar brasiliense</i>	44	9	1,8992	20,952	1,77	42,86	1,42	0,904	6,11	7,884	3,94	9,308	3,1
7	<i>Tapirira guianensis</i>	42	12	0,8625	20	1,69	57,14	1,9	0,411	2,78	4,468	2,23	6,366	2,12
8	<i>Roupala montana</i>	69	12	0,5197	32,857	2,78	57,14	1,9	0,247	1,67	4,452	2,23	6,351	2,12
9	<i>Alibertia edulis</i>	64	12	0,4162	30,476	2,58	57,14	1,9	0,198	1,34	3,918	1,96	5,817	1,94
10	<i>Physocalymma scaberrimum</i>	56	4	0,8736	26,667	2,26	19,05	0,63	0,416	2,81	5,067	2,53	5,7	1,9
11	<i>Myrcia splendens</i>	55	12	0,4582	26,19	2,22	57,14	1,9	0,218	1,47	3,69	1,85	5,589	1,86
12	<i>Annona crassiflora</i>	60	9	0,4846	28,571	2,42	42,86	1,42	0,231	1,56	3,977	1,99	5,401	1,8
13	<i>Matayba guianensis</i>	50	13	0,3977	23,81	2,01	61,9	2,06	0,189	1,28	3,294	1,65	5,351	1,78
14	<i>Copaifera langsdorffii</i>	45	5	0,7774	21,429	1,81	23,81	0,79	0,37	2,5	4,315	2,16	5,106	1,7
15	<i>Astronium fraxinifolium</i>	38	10	0,5118	18,095	1,53	47,62	1,58	0,244	1,65	3,178	1,59	4,76	1,59
16	<i>Xylopia aromatica</i>	49	8	0,4465	23,333	1,97	38,1	1,27	0,213	1,44	3,411	1,71	4,677	1,56
17	<i>Luehea grandiflora</i>	44	4	0,5203	20,952	1,77	19,05	0,63	0,248	1,67	3,447	1,72	4,08	1,36
18	<i>Qualea parviflora</i>	26	9	0,2627	12,381	1,05	42,86	1,42	0,125	0,85	1,893	0,95	3,317	1,11
19	<i>Cordia macrophylla</i>	35	8	0,196	16,667	1,41	38,1	1,27	0,093	0,63	2,041	1,02	3,307	1,1
20	<i>Rudgea viburnoides</i>	37	4	0,3384	17,619	1,49	19,05	0,63	0,161	1,09	2,58	1,29	3,213	1,07
21	<i>Machaerium stipitatum</i>	24	6	0,3103	11,429	0,97	28,57	0,95	0,148	1	1,965	0,98	2,915	0,97
22	<i>Tachigali vulgaris</i>	13	4	0,4988	6,19	0,52	19,05	0,63	0,238	1,61	2,129	1,06	2,762	0,92
23	<i>Vatairea macrocarpa</i>	19	8	0,1613	9,048	0,77	38,1	1,27	0,077	0,52	1,285	0,64	2,55	0,85
24	<i>Myrsine umbellata</i>	29	5	0,187	13,81	1,17	23,81	0,79	0,089	0,6	1,77	0,89	2,561	0,85
25	<i>Guettarda viburnoides</i>	21	7	0,1626	10	0,85	33,33	1,11	0,077	0,52	1,369	0,68	2,477	0,83
26	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	16	8	0,1615	7,619	0,64	38,1	1,27	0,077	0,52	1,164	0,58	2,43	0,81
27	<i>Syagrus cocoides</i>	34	3	0,1758	16,19	1,37	14,29	0,47	0,084	0,57	1,935	0,97	2,41	0,8

**Quadro 6.3.3.2.e-3****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a formação da Savana Florestada – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
28	<i>Magonia pubescens</i>	19	5	0,2546	9,048	0,77	23,81	0,79	0,121	0,82	1,585	0,79	2,376	0,79
29	<i>Luehea paniculata</i>	24	3	0,2263	11,429	0,97	14,29	0,47	0,108	0,73	1,695	0,85	2,17	0,72
30	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	16	4	0,2772	7,619	0,64	19,05	0,63	0,132	0,89	1,536	0,77	2,169	0,72
31	<i>Aspidosperma parvifolium</i>	13	7	0,1529	6,19	0,52	33,33	1,11	0,073	0,49	1,016	0,51	2,123	0,71
32	<i>Erythroxylum deciduum</i>	13	8	0,0719	6,19	0,52	38,1	1,27	0,034	0,23	0,755	0,38	2,021	0,67
33	<i>Schefflera macrocarpa</i>	12	6	0,1835	5,714	0,48	28,57	0,95	0,087	0,59	1,074	0,54	2,023	0,67
34	<i>Terminalia argentea</i>	13	2	0,3583	6,19	0,52	9,52	0,32	0,171	1,15	1,677	0,84	1,993	0,66
35	<i>Virola sebifera</i>	14	7	0,072	6,667	0,56	33,33	1,11	0,034	0,23	0,796	0,4	1,903	0,63
36	<i>Miconia albicans</i>	21	4	0,0869	10	0,85	19,05	0,63	0,041	0,28	1,126	0,56	1,759	0,59
37	<i>Tabebuia roseoalba</i>	18	2	0,2044	8,571	0,73	9,52	0,32	0,097	0,66	1,383	0,69	1,699	0,57
38	<i>Pterodon pubescens</i>	10	4	0,2086	4,762	0,4	19,05	0,63	0,099	0,67	1,074	0,54	1,707	0,57
39	<i>Maprounea guianensis</i>	15	4	0,138	7,143	0,6	19,05	0,63	0,066	0,44	1,048	0,52	1,681	0,56
40	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	11	5	0,1211	5,238	0,44	23,81	0,79	0,058	0,39	0,833	0,42	1,624	0,54
41	<i>Machaerium</i> sp.1	9	5	0,1438	4,286	0,36	23,81	0,79	0,068	0,46	0,825	0,41	1,617	0,54
42	<i>Lafoensia pacari</i>	9	6	0,086	4,286	0,36	28,57	0,95	0,041	0,28	0,639	0,32	1,589	0,53
43	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	8	6	0,1001	3,81	0,32	28,57	0,95	0,048	0,32	0,645	0,32	1,594	0,53
44	<i>Machaerium</i> cf. <i>opacum</i>	10	5	0,1093	4,762	0,4	23,81	0,79	0,052	0,35	0,755	0,38	1,546	0,52
45	<i>Byrsonima crassifolia</i>	11	5	0,0829	5,238	0,44	23,81	0,79	0,039	0,27	0,71	0,35	1,501	0,5
46	<i>Hymenaea courbaril</i>	7	4	0,1714	3,333	0,28	19,05	0,63	0,082	0,55	0,834	0,42	1,466	0,49
47	<i>Anacardium occidentale</i>	7	3	0,2163	3,333	0,28	14,29	0,47	0,103	0,7	0,978	0,49	1,453	0,48
48	<i>Ruizterania wittrockii</i>	2	1	0,3703	0,952	0,08	4,76	0,16	0,176	1,19	1,272	0,64	1,43	0,48
49	<i>Cecropia hololeuca</i>	10	5	0,0624	4,762	0,4	23,81	0,79	0,03	0,2	0,604	0,3	1,395	0,46
50	<i>Bowdichia virgilioides</i>	7	4	0,1341	3,333	0,28	19,05	0,63	0,064	0,43	0,714	0,36	1,347	0,45
51	<i>Pseudobombax longiflorum</i>	7	5	0,0709	3,333	0,28	23,81	0,79	0,034	0,23	0,51	0,26	1,301	0,43
52	<i>Tachigali paniculata</i>	14	3	0,0742	6,667	0,56	14,29	0,47	0,035	0,24	0,803	0,4	1,278	0,43
53	<i>Chrysophyllum marginatum</i>	11	4	0,0596	5,238	0,44	19,05	0,63	0,028	0,19	0,635	0,32	1,268	0,42
54	<i>Andira vermifuga</i>	6	3	0,1559	2,857	0,24	14,29	0,47	0,074	0,5	0,743	0,37	1,218	0,41

**Quadro 6.3.3.2.e-3****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a formação da Savana Florestada – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
55	<i>Myrsine guianensis</i>	5	5	0,0735	2,381	0,2	23,81	0,79	0,035	0,24	0,438	0,22	1,229	0,41
56	<i>Eugenia dysenterica</i>	8	3	0,1119	3,81	0,32	14,29	0,47	0,053	0,36	0,682	0,34	1,157	0,39
57	<i>Stryphnodendron polyphyllum</i>	4	4	0,1091	1,905	0,16	19,05	0,63	0,052	0,35	0,512	0,26	1,145	0,38
58	<i>Qualea multiflora</i>	8	4	0,0442	3,81	0,32	19,05	0,63	0,021	0,14	0,465	0,23	1,097	0,37
59	<i>Ficus sp.3</i>	6	4	0,0747	2,857	0,24	19,05	0,63	0,036	0,24	0,482	0,24	1,115	0,37
60	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	7	4	0,0475	3,333	0,28	19,05	0,63	0,023	0,15	0,435	0,22	1,068	0,36
61	<i>Apeiba tibourbou</i>	7	1	0,1914	3,333	0,28	4,76	0,16	0,091	0,62	0,898	0,45	1,056	0,35
62	<i>Pouteria ramiflora</i>	6	3	0,1004	2,857	0,24	14,29	0,47	0,048	0,32	0,565	0,28	1,039	0,35
63	<i>Celtis iguanaea</i>	6	4	0,0577	2,857	0,24	19,05	0,63	0,027	0,19	0,427	0,21	1,06	0,35
64	<i>Xylopia brasiliensis</i>	5	4	0,0682	2,381	0,2	19,05	0,63	0,032	0,22	0,421	0,21	1,054	0,35
65	<i>Coccoloba mollis</i>	7	3	0,0857	3,333	0,28	14,29	0,47	0,041	0,28	0,558	0,28	1,033	0,34
66	<i>Styrax camporum</i>	5	4	0,0553	2,381	0,2	19,05	0,63	0,026	0,18	0,379	0,19	1,012	0,34
67	<i>Myrcia laruoiteana</i>	13	1	0,104	6,19	0,52	4,76	0,16	0,05	0,33	0,858	0,43	1,017	0,34
68	<i>Zanthoxylum riedelianum</i>	6	4	0,0413	2,857	0,24	19,05	0,63	0,02	0,13	0,375	0,19	1,008	0,34
69	<i>Eremanthus glomerulatus</i>	7	3	0,0655	3,333	0,28	14,29	0,47	0,031	0,21	0,493	0,25	0,968	0,32
70	<i>Byrsonima basiloba</i>	7	3	0,0658	3,333	0,28	14,29	0,47	0,031	0,21	0,494	0,25	0,968	0,32
71	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	5	4	0,0341	2,381	0,2	19,05	0,63	0,016	0,11	0,311	0,16	0,944	0,31
72	Myrtaceae sp.2	9	3	0,0308	4,286	0,36	14,29	0,47	0,015	0,1	0,462	0,23	0,936	0,31
73	<i>Nectandra lanceolata</i>	7	3	0,0432	3,333	0,28	14,29	0,47	0,021	0,14	0,421	0,21	0,896	0,3
74	<i>Guazuma ulmifolia</i>	8	2	0,0729	3,81	0,32	9,52	0,32	0,035	0,23	0,557	0,28	0,874	0,29
75	<i>Machaerium acutifolium</i>	6	2	0,1005	2,857	0,24	9,52	0,32	0,048	0,32	0,565	0,28	0,882	0,29
76	Lauraceae sp.1	5	3	0,0556	2,381	0,2	14,29	0,47	0,026	0,18	0,381	0,19	0,855	0,29
77	<i>Dipteryx alata</i>	7	1	0,1232	3,333	0,28	4,76	0,16	0,059	0,4	0,679	0,34	0,837	0,28
78	<i>Myrcia sp.1</i>	4	3	0,059	1,905	0,16	14,29	0,47	0,028	0,19	0,351	0,18	0,826	0,28
79	<i>Nectandra sp.2</i>	6	3	0,0377	2,857	0,24	14,29	0,47	0,018	0,12	0,363	0,18	0,838	0,28
80	<i>Anadenanthera colubrina</i>	10	1	0,078	4,762	0,4	4,76	0,16	0,037	0,25	0,654	0,33	0,812	0,27
81	<i>Myracrodruon urundeuva</i>	4	2	0,0941	1,905	0,16	9,52	0,32	0,045	0,3	0,464	0,23	0,781	0,26

**Quadro 6.3.3.2.e-3****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a formação da Savana Florestada – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
82	<i>Anadenanthera peregrina</i>	5	2	0,0816	2,381	0,2	9,52	0,32	0,039	0,26	0,464	0,23	0,78	0,26
83	<i>Tabebuia aurea</i>	4	3	0,0329	1,905	0,16	14,29	0,47	0,016	0,11	0,267	0,13	0,742	0,25
84	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	5	3	0,0212	2,381	0,2	14,29	0,47	0,01	0,07	0,27	0,13	0,744	0,25
85	<i>Himatanthus obovatus</i>	5	3	0,0271	2,381	0,2	14,29	0,47	0,013	0,09	0,289	0,14	0,763	0,25
86	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	6	2	0,0638	2,857	0,24	9,52	0,32	0,03	0,21	0,447	0,22	0,763	0,25
87	Myrtaceae sp.12	5	2	0,0582	2,381	0,2	9,52	0,32	0,028	0,19	0,389	0,19	0,705	0,24
88	<i>Handroanthus ochraceus</i>	3	3	0,0394	1,429	0,12	14,29	0,47	0,019	0,13	0,248	0,12	0,722	0,24
89	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	3	3	0,0347	1,429	0,12	14,29	0,47	0,017	0,11	0,232	0,12	0,707	0,24
90	<i>Piptocarpha macropoda</i>	10	1	0,0428	4,762	0,4	4,76	0,16	0,02	0,14	0,541	0,27	0,699	0,23
91	<i>Tapura amazonica</i>	5	2	0,0415	2,381	0,2	9,52	0,32	0,02	0,13	0,335	0,17	0,651	0,22
92	<i>Mouriri pusa</i>	3	2	0,0658	1,429	0,12	9,52	0,32	0,031	0,21	0,332	0,17	0,649	0,22
93	<i>Hirtella glandulosa</i>	3	2	0,0705	1,429	0,12	9,52	0,32	0,034	0,23	0,348	0,17	0,664	0,22
94	<i>Cariniana rubra</i>	4	1	0,1043	1,905	0,16	4,76	0,16	0,05	0,34	0,497	0,25	0,655	0,22
95	<i>Psidium myrtoides</i>	5	2	0,0345	2,381	0,2	9,52	0,32	0,016	0,11	0,313	0,16	0,629	0,21
96	<i>Protium heptaphyllum</i>	3	3	0,0088	1,429	0,12	14,29	0,47	0,004	0,03	0,149	0,07	0,624	0,21
97	<i>Andira inermis</i>	1	1	0,1345	0,476	0,04	4,76	0,16	0,064	0,43	0,473	0,24	0,631	0,21
98	<i>Chrysophyllum</i> sp.1	6	2	0,0181	2,857	0,24	9,52	0,32	0,009	0,06	0,3	0,15	0,616	0,21
99	Indeterminada 7	1	1	0,1374	0,476	0,04	4,76	0,16	0,065	0,44	0,483	0,24	0,641	0,21
100	<i>Duguetia marcgraviana</i>	4	2	0,0316	1,905	0,16	9,52	0,32	0,015	0,1	0,263	0,13	0,579	0,19
101	<i>Cupania vernalis</i>	5	2	0,0159	2,381	0,2	9,52	0,32	0,008	0,05	0,253	0,13	0,569	0,19
102	<i>Alchornea glandulosa</i>	3	2	0,0368	1,429	0,12	9,52	0,32	0,018	0,12	0,239	0,12	0,556	0,19
103	<i>Calypttranthes</i> sp.2	4	2	0,0282	1,905	0,16	9,52	0,32	0,013	0,09	0,252	0,13	0,568	0,19
104	<i>Lithrea molleoides</i>	3	2	0,0406	1,429	0,12	9,52	0,32	0,019	0,13	0,252	0,13	0,568	0,19
105	<i>Pera glabrata</i>	3	1	0,0862	1,429	0,12	4,76	0,16	0,041	0,28	0,398	0,2	0,556	0,19
106	Myrtaceae sp.9	3	2	0,0314	1,429	0,12	9,52	0,32	0,015	0,1	0,222	0,11	0,538	0,18
107	<i>Terminalia lucida</i>	4	1	0,0676	1,905	0,16	4,76	0,16	0,032	0,22	0,379	0,19	0,537	0,18
108	<i>Platypodium elegans</i>	6	1	0,0407	2,857	0,24	4,76	0,16	0,019	0,13	0,373	0,19	0,531	0,18

**Quadro 6.3.3.2.e-3****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a formação da Savana Florestada – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
109	<i>Byrsonima laxiflora</i>	3	2	0,0284	1,429	0,12	9,52	0,32	0,014	0,09	0,212	0,11	0,529	0,18
110	<i>Terminalia glabrescens</i>	1	1	0,1081	0,476	0,04	4,76	0,16	0,051	0,35	0,388	0,19	0,546	0,18
111	Indeterminada 1	4	2	0,0231	1,905	0,16	9,52	0,32	0,011	0,07	0,236	0,12	0,552	0,18
112	Fabaceae sp.3	3	2	0,0326	1,429	0,12	9,52	0,32	0,016	0,1	0,226	0,11	0,542	0,18
113	<i>Machaerium villosum</i>	3	2	0,0306	1,429	0,12	9,52	0,32	0,015	0,1	0,219	0,11	0,536	0,18
114	<i>Hyptidendron</i> sp.1	7	1	0,0273	3,333	0,28	4,76	0,16	0,013	0,09	0,37	0,18	0,528	0,18
115	<i>Vitex polygama</i>	2	1	0,0834	0,952	0,08	4,76	0,16	0,04	0,27	0,349	0,17	0,507	0,17
116	<i>Emmotum nitens</i>	2	1	0,0882	0,952	0,08	4,76	0,16	0,042	0,28	0,364	0,18	0,522	0,17
117	<i>Pouteria torta</i>	2	2	0,0214	0,952	0,08	9,52	0,32	0,01	0,07	0,149	0,07	0,466	0,16
118	<i>Diospyros poeppigiana</i>	1	1	0,0872	0,476	0,04	4,76	0,16	0,042	0,28	0,321	0,16	0,479	0,16
119	<i>Protium spruceanum</i>	4	1	0,0498	1,905	0,16	4,76	0,16	0,024	0,16	0,321	0,16	0,48	0,16
120	<i>Dalbergia miscolobium</i>	3	2	0,0179	1,429	0,12	9,52	0,32	0,009	0,06	0,178	0,09	0,495	0,16
121	<i>Miconia ferruginata</i>	3	2	0,011	1,429	0,12	9,52	0,32	0,005	0,04	0,156	0,08	0,473	0,16
122	Rubiaceae sp.4	5	1	0,0254	2,381	0,2	4,76	0,16	0,012	0,08	0,283	0,14	0,441	0,15
123	Indeterminada 12	4	1	0,0367	1,905	0,16	4,76	0,16	0,017	0,12	0,279	0,14	0,438	0,15
124	<i>Plathyenia reticulata</i>	2	2	0,0125	0,952	0,08	9,52	0,32	0,006	0,04	0,121	0,06	0,437	0,15
125	<i>Pterocarpus</i> sp.1	3	1	0,0556	1,429	0,12	4,76	0,16	0,026	0,18	0,3	0,15	0,458	0,15
126	Myrtaceae sp.1	2	2	0,0168	0,952	0,08	9,52	0,32	0,008	0,05	0,135	0,07	0,451	0,15
127	<i>Psidium guajava</i>	2	2	0,0179	0,952	0,08	9,52	0,32	0,009	0,06	0,138	0,07	0,455	0,15
128	Indeterminada 10	2	2	0,0122	0,952	0,08	9,52	0,32	0,006	0,04	0,12	0,06	0,436	0,15
129	<i>Siparuna guianensis</i>	5	1	0,0256	2,381	0,2	4,76	0,16	0,012	0,08	0,284	0,14	0,442	0,15
130	<i>Eriotheca gracilipes</i>	2	2	0,0123	0,952	0,08	9,52	0,32	0,006	0,04	0,12	0,06	0,437	0,15
131	<i>Kielmeyera coriacea</i>	2	2	0,0121	0,952	0,08	9,52	0,32	0,006	0,04	0,119	0,06	0,436	0,15
132	<i>Psidium firmum</i>	5	1	0,0305	2,381	0,2	4,76	0,16	0,015	0,1	0,3	0,15	0,458	0,15
133	<i>Moquiniastrum polymorphum</i>	3	1	0,0573	1,429	0,12	4,76	0,16	0,027	0,18	0,305	0,15	0,464	0,15
134	<i>Erythroxylum suberosum</i>	4	1	0,0304	1,905	0,16	4,76	0,16	0,014	0,1	0,259	0,13	0,417	0,14
135	<i>Zanthoxylum</i> sp.1	1	1	0,0659	0,476	0,04	4,76	0,16	0,031	0,21	0,252	0,13	0,411	0,14

**Quadro 6.3.3.2.e-3****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a formação da Savana Florestada – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
136	<i>Protium unifoliolatum</i>	5	1	0,0216	2,381	0,2	4,76	0,16	0,01	0,07	0,271	0,14	0,429	0,14
137	<i>Aspidosperma cuspa</i>	2	1	0,0572	0,952	0,08	4,76	0,16	0,027	0,18	0,265	0,13	0,423	0,14
138	<i>Allophylus edulis</i>	2	2	0,0094	0,952	0,08	9,52	0,32	0,004	0,03	0,111	0,06	0,427	0,14
139	<i>Amaioua guianensis</i>	2	2	0,008	0,952	0,08	9,52	0,32	0,004	0,03	0,106	0,05	0,423	0,14
140	Lauraceae sp.5	2	2	0,0116	0,952	0,08	9,52	0,32	0,006	0,04	0,118	0,06	0,434	0,14
141	Rubiaceae sp.3	2	2	0,0099	0,952	0,08	9,52	0,32	0,005	0,03	0,112	0,06	0,429	0,14
142	Indeterminada 30	4	1	0,0242	1,905	0,16	4,76	0,16	0,012	0,08	0,239	0,12	0,397	0,13
143	Indeterminada 5	1	1	0,0593	0,476	0,04	4,76	0,16	0,028	0,19	0,231	0,12	0,389	0,13
144	<i>Salvertia convallariodora</i>	3	1	0,0251	1,429	0,12	4,76	0,16	0,012	0,08	0,201	0,1	0,36	0,12
145	<i>Acrocomia aculeata</i>	2	1	0,0359	0,952	0,08	4,76	0,16	0,017	0,12	0,196	0,1	0,354	0,12
146	<i>Myrcia guianensis</i>	3	1	0,0269	1,429	0,12	4,76	0,16	0,013	0,09	0,208	0,1	0,366	0,12
147	Indeterminada 15	1	1	0,0368	0,476	0,04	4,76	0,16	0,018	0,12	0,159	0,08	0,317	0,11
148	<i>Bauhinia</i> sp.2	3	1	0,0131	1,429	0,12	4,76	0,16	0,006	0,04	0,163	0,08	0,321	0,11
149	<i>Pterocarpus santalinoides</i>	3	1	0,013	1,429	0,12	4,76	0,16	0,006	0,04	0,163	0,08	0,321	0,11
150	<i>Apuleia leiocarpa</i>	1	1	0,0447	0,476	0,04	4,76	0,16	0,021	0,14	0,184	0,09	0,343	0,11
151	<i>Casearia arborea</i>	3	1	0,0123	1,429	0,12	4,76	0,16	0,006	0,04	0,16	0,08	0,319	0,11
152	<i>Peltophorum dubium</i>	2	1	0,0246	0,952	0,08	4,76	0,16	0,012	0,08	0,16	0,08	0,318	0,11
153	<i>Trema micrantha</i>	1	1	0,0389	0,476	0,04	4,76	0,16	0,019	0,13	0,165	0,08	0,324	0,11
154	<i>Styrax ferrugineus</i>	3	1	0,012	1,429	0,12	4,76	0,16	0,006	0,04	0,159	0,08	0,318	0,11
155	<i>Byrsonima sericea</i>	3	1	0,0144	1,429	0,12	4,76	0,16	0,007	0,05	0,167	0,08	0,326	0,11
156	<i>Sterculia striata</i>	1	1	0,0347	0,476	0,04	4,76	0,16	0,017	0,11	0,152	0,08	0,31	0,1
157	<i>Couepia grandiflora</i>	2	1	0,0182	0,952	0,08	4,76	0,16	0,009	0,06	0,139	0,07	0,297	0,1
158	Indeterminada 31	1	1	0,0352	0,476	0,04	4,76	0,16	0,017	0,11	0,154	0,08	0,312	0,1
159	<i>Hirtella gracilipes</i>	2	1	0,0206	0,952	0,08	4,76	0,16	0,01	0,07	0,147	0,07	0,305	0,1
160	<i>Nectandra oppositifolia</i>	1	1	0,0326	0,476	0,04	4,76	0,16	0,016	0,1	0,145	0,07	0,303	0,1
161	<i>Leptolobium elegans</i>	1	1	0,0336	0,476	0,04	4,76	0,16	0,016	0,11	0,148	0,07	0,307	0,1
162	<i>Vochysia cf. thyrsoidea</i>	1	1	0,0281	0,476	0,04	4,76	0,16	0,013	0,09	0,131	0,07	0,289	0,1

**Quadro 6.3.3.2.e-3****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a formação da Savana Florestada – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
163	Myrtaceae sp.7	2	1	0,0228	0,952	0,08	4,76	0,16	0,011	0,07	0,154	0,08	0,312	0,1
164	Clusiaceae sp.1	1	1	0,0277	0,476	0,04	4,76	0,16	0,013	0,09	0,129	0,06	0,288	0,1
165	<i>Piptocarpha rotundifolia</i>	3	1	0,0081	1,429	0,12	4,76	0,16	0,004	0,03	0,147	0,07	0,305	0,1
166	<i>Ouratea hexasperma</i>	1	1	0,0232	0,476	0,04	4,76	0,16	0,011	0,07	0,115	0,06	0,273	0,09
167	<i>Davilla elliptica</i>	2	1	0,01	0,952	0,08	4,76	0,16	0,005	0,03	0,113	0,06	0,271	0,09
168	<i>Connarus suberosus</i>	2	1	0,0052	0,952	0,08	4,76	0,16	0,002	0,02	0,097	0,05	0,256	0,09
169	<i>Syagrus comosa</i>	2	1	0,0125	0,952	0,08	4,76	0,16	0,006	0,04	0,121	0,06	0,279	0,09
170	<i>Vochysia tucanorum</i>	2	1	0,0058	0,952	0,08	4,76	0,16	0,003	0,02	0,099	0,05	0,257	0,09
171	<i>Psychotria</i> sp.1	2	1	0,0055	0,952	0,08	4,76	0,16	0,003	0,02	0,098	0,05	0,257	0,09
172	<i>Bauhinia</i> sp.1	2	1	0,0125	0,952	0,08	4,76	0,16	0,006	0,04	0,121	0,06	0,279	0,09
173	Moraceae sp.1	2	1	0,0117	0,952	0,08	4,76	0,16	0,006	0,04	0,118	0,06	0,276	0,09
174	<i>Vochysia haenkeana</i>	1	1	0,0109	0,476	0,04	4,76	0,16	0,005	0,04	0,075	0,04	0,234	0,08
175	<i>Handroanthus serratifolius</i>	1	1	0,0103	0,476	0,04	4,76	0,16	0,005	0,03	0,073	0,04	0,232	0,08
176	<i>Maytenus</i> sp.2	2	1	0,0043	0,952	0,08	4,76	0,16	0,002	0,01	0,095	0,05	0,253	0,08
177	Myrtaceae sp.3	1	1	0,0121	0,476	0,04	4,76	0,16	0,006	0,04	0,079	0,04	0,237	0,08
178	<i>Chamaecrista orbiculata</i>	1	1	0,014	0,476	0,04	4,76	0,16	0,007	0,05	0,085	0,04	0,244	0,08
179	Rubiaceae sp.2	1	1	0,0121	0,476	0,04	4,76	0,16	0,006	0,04	0,079	0,04	0,237	0,08
180	Indeterminada 6	1	1	0,0154	0,476	0,04	4,76	0,16	0,007	0,05	0,09	0,04	0,248	0,08
181	Indeterminada 3	1	1	0,0145	0,476	0,04	4,76	0,16	0,007	0,05	0,087	0,04	0,245	0,08
182	<i>Esenbeckia leiocarpa</i>	1	1	0,0092	0,476	0,04	4,76	0,16	0,004	0,03	0,07	0,03	0,228	0,08
183	<i>Dimorphandra mollis</i>	1	1	0,0092	0,476	0,04	4,76	0,16	0,004	0,03	0,07	0,03	0,228	0,08
184	<i>Swartzia</i> sp.1	1	1	0,005	0,476	0,04	4,76	0,16	0,002	0,02	0,056	0,03	0,215	0,07
185	<i>Diospyros</i> sp.1	1	1	0,0038	0,476	0,04	4,76	0,16	0,002	0,01	0,053	0,03	0,211	0,07
186	<i>Cecropia pachystachya</i>	1	1	0,0032	0,476	0,04	4,76	0,16	0,002	0,01	0,051	0,03	0,209	0,07
187	<i>Vismia brasiliensis</i>	1	1	0,0077	0,476	0,04	4,76	0,16	0,004	0,02	0,065	0,03	0,223	0,07
188	<i>Inga vera</i>	1	1	0,0026	0,476	0,04	4,76	0,16	0,001	0,01	0,049	0,02	0,207	0,07
189	Indeterminada 20	1	1	0,0029	0,476	0,04	4,76	0,16	0,001	0,01	0,05	0,02	0,208	0,07

**Quadro 6.3.3.2.e-3****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a formação da Savana Florestada – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
190	<i>Callisthene fasciculata</i>	1	1	0,0026	0,476	0,04	4,76	0,16	0,001	0,01	0,049	0,02	0,207	0,07
191	<i>Ouratea castaneifolia</i>	1	1	0,0046	0,476	0,04	4,76	0,16	0,002	0,01	0,055	0,03	0,213	0,07
192	<i>Eschweilera nana</i>	1	1	0,0058	0,476	0,04	4,76	0,16	0,003	0,02	0,059	0,03	0,217	0,07
193	<i>Enterolobium gummiferum</i>	1	1	0,0077	0,476	0,04	4,76	0,16	0,004	0,02	0,065	0,03	0,223	0,07
194	<i>Byrsonima verbascifolia</i>	1	1	0,005	0,476	0,04	4,76	0,16	0,002	0,02	0,056	0,03	0,215	0,07
195	<i>Astrocaryum vulgare</i>	1	1	0,0058	0,476	0,04	4,76	0,16	0,003	0,02	0,059	0,03	0,217	0,07
196	<i>Cheiloclinium cognatum</i>	1	1	0,0023	0,476	0,04	4,76	0,16	0,001	0,01	0,048	0,02	0,206	0,07
197	<i>Conceveiba guianensis</i>	1	1	0,005	0,476	0,04	4,76	0,16	0,002	0,02	0,056	0,03	0,215	0,07
198	<i>Licania apetala</i>	1	1	0,0035	0,476	0,04	4,76	0,16	0,002	0,01	0,052	0,03	0,21	0,07
199	<i>Mouriri cf. apiranga</i>	1	1	0,0029	0,476	0,04	4,76	0,16	0,001	0,01	0,05	0,02	0,208	0,07
200	<i>Pterodon sp.1</i>	1	1	0,0042	0,476	0,04	4,76	0,16	0,002	0,01	0,054	0,03	0,212	0,07
201	<i>Calypttranthes sp.1</i>	1	1	0,005	0,476	0,04	4,76	0,16	0,002	0,02	0,056	0,03	0,215	0,07
202	<i>Sweetia fruticosa</i>	1	1	0,0023	0,476	0,04	4,76	0,16	0,001	0,01	0,048	0,02	0,206	0,07
203	Indeterminada 8	1	1	0,005	0,476	0,04	4,76	0,16	0,002	0,02	0,056	0,03	0,215	0,07
204	<i>Ocotea sp.1</i>	1	1	0,0026	0,476	0,04	4,76	0,16	0,001	0,01	0,049	0,02	0,207	0,07
205	<i>Rourea induta</i>	1	1	0,0029	0,476	0,04	4,76	0,16	0,001	0,01	0,05	0,02	0,208	0,07
206	Indeterminada 9	1	1	0,0058	0,476	0,04	4,76	0,16	0,003	0,02	0,059	0,03	0,217	0,07
207	<i>Eugenia sp.3</i>	1	1	0,0029	0,476	0,04	4,76	0,16	0,001	0,01	0,05	0,02	0,208	0,07
208	Indeterminada 2	1	1	0,0038	0,476	0,04	4,76	0,16	0,002	0,01	0,053	0,03	0,211	0,07
209	Indeterminada 27	1	1	0,0077	0,476	0,04	4,76	0,16	0,004	0,02	0,065	0,03	0,223	0,07
210	Myrtaceae sp.6	1	1	0,0023	0,476	0,04	4,76	0,16	0,001	0,01	0,048	0,02	0,206	0,07
211	<i>Myrcia tomentosa</i>	1	1	0,0032	0,476	0,04	4,76	0,16	0,002	0,01	0,051	0,03	0,209	0,07
212	<i>Cordia alliodora</i>	1	1	0,005	0,476	0,04	4,76	0,16	0,002	0,02	0,056	0,03	0,215	0,07
213	<i>Erythroxylum tortuosum</i>	1	1	0,002	0,476	0,04	4,76	0,16	0,001	0,01	0,047	0,02	0,205	0,07
214	<i>Chomelia sericea</i>	1	1	0,0026	0,476	0,04	4,76	0,16	0,001	0,01	0,049	0,02	0,207	0,07
215	Indeterminada 25	1	1	0,0026	0,476	0,04	4,76	0,16	0,001	0,01	0,049	0,02	0,207	0,07
<b>Total</b>		2.482	21	31,0773	1.181,905	100	3.009,52	100	14,799	100	200	100	300	100



**Quadro 6.3.3.2.e-7****Parâmetros fitossociológicos das espécies com potencial madeireiro para formação da Savana Florestada – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	Nome Popular	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)	Uso Madeireiro
1	<i>Caryocar brasiliense</i>	Pequi	6	4	0,8992	2,857	26,09	19,05	21,05	0,428	31,8	57,891	28,95	78,943	26,31	Potencial
2	<i>Tachigali aurea</i>	Fede-fede, Gonçalo-do-campo	3	3	0,2875	1,429	13,04	14,29	15,79	0,137	10,17	23,213	11,61	39,002	13	Potencial
3	<i>Qualea grandiflora</i>	Pau-terra, Pau-terra-grande, Pau-terrão	3	2	0,3935	1,429	13,04	9,52	10,53	0,187	13,92	26,962	13,48	37,488	12,5	Potencial
4	<i>Ruizterania wittrockii</i>	-	2	1	0,3703	0,952	8,7	4,76	5,26	0,176	13,1	21,792	10,9	27,055	9,02	Potencial
5	<i>Andira inermis</i>	Morcegueira	1	1	0,1345	0,476	4,35	4,76	5,26	0,064	4,76	9,104	4,55	14,368	4,79	Potencial
6	<i>Andira vermifuga</i>	Angelim	1	1	0,1146	0,476	4,35	4,76	5,26	0,055	4,05	8,401	4,2	13,665	4,55	Potencial
7	<i>Tachigali vulgaris</i>	Tachi	1	1	0,1146	0,476	4,35	4,76	5,26	0,055	4,05	8,401	4,2	13,665	4,55	Potencial
8	<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá, Jatobá-cachorro, Jatobá-da-mata, Jataí	1	1	0,0998	0,476	4,35	4,76	5,26	0,048	3,53	7,878	3,94	13,141	4,38	Potencial
9	<i>Physocalymma scaberrimum</i>	Pau-de-rosas, nó de porco, cega-machado	1	1	0,0963	0,476	4,35	4,76	5,26	0,046	3,4	7,753	3,88	13,016	4,34	Potencial
10	<i>Tapirira guianensis</i>	Tatapiririca, Pau-pombo, Fruta-de-pombo, Embiratã	1	1	0,086	0,476	4,35	4,76	5,26	0,041	3,04	7,391	3,7	12,654	4,22	Potencial
11	<i>Pera glabrata</i>	Tamanqueira	1	1	0,0796	0,476	4,35	4,76	5,26	0,038	2,81	7,162	3,58	12,425	4,14	Potencial
12	<i>Pterodon pubescens</i>	Sucuripa-branca	1	1	0,0796	0,476	4,35	4,76	5,26	0,038	2,81	7,162	3,58	12,425	4,14	Potencial
13	<i>Anacardium occidentale</i>	Cajú, Cajueiro	1	1	0,0718	0,476	4,35	4,76	5,26	0,034	2,54	6,888	3,44	12,151	4,05	Potencial
<b>Total</b>			23	21	2,8272	10,952	100	90,48	100	1,346	100	200	100	300	100	

Fonte: DAMBRÓS *et al.*, 2005; RONDON NETO *et al.*, 2010; SILVEIRA, 2010; HAIDAR *et al.*, 2013; LORENZI, 2000; LORENZI, 2002; LORENZI, 2009.

**Quadro 6.3.3.2.f-3****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a formação da Savana Parque/Gramíneo-Lenhosa – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
1	<i>Curatella americana</i>	26	4	0,3592	52	14,29	80	6,15	0,718	18,88	33,169	16,58	39,322	13,11
2	<i>Qualea grandiflora</i>	20	4	0,2612	40	10,99	80	6,15	0,522	13,73	24,723	12,36	30,876	10,29
3	<i>Qualea parviflora</i>	16	3	0,3307	32	8,79	60	4,62	0,661	17,39	26,178	13,09	30,793	10,26
4	<i>Byrsonima sericea</i>	15	2	0,102	30	8,24	40	3,08	0,204	5,36	13,604	6,8	16,681	5,56
5	<i>Caryocar brasiliense</i>	7	3	0,0707	14	3,85	60	4,62	0,141	3,72	7,562	3,78	12,177	4,06
6	<i>Lafoensia pacari</i>	9	2	0,0712	18	4,95	40	3,08	0,142	3,74	8,688	4,34	11,765	3,92
7	<i>Erythroxylum suberosum</i>	7	2	0,0448	14	3,85	40	3,08	0,09	2,35	6,201	3,1	9,278	3,09
8	<i>Ouratea hexasperma</i>	7	1	0,0685	14	3,85	20	1,54	0,137	3,6	7,448	3,72	8,986	3
9	<i>Byrsonima crassifolia</i>	4	2	0,065	8	2,2	40	3,08	0,13	3,42	5,614	2,81	8,691	2,9
10	<i>Connarus suberosus</i>	7	2	0,0226	14	3,85	40	3,08	0,045	1,19	5,034	2,52	8,111	2,7
11	<i>Xylopia sericea</i>	5	2	0,0318	10	2,75	40	3,08	0,064	1,67	4,421	2,21	7,498	2,5
12	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	3	3	0,0183	6	1,65	60	4,62	0,037	0,96	2,61	1,3	7,225	2,41
13	Morta	4	2	0,0272	8	2,2	40	3,08	0,054	1,43	3,63	1,81	6,707	2,24
14	<i>Byrsonima verbascifolia</i>	3	3	0,0072	6	1,65	60	4,62	0,014	0,38	2,027	1,01	6,643	2,21
15	<i>Miconia albicans</i>	4	2	0,0124	8	2,2	40	3,08	0,025	0,65	2,851	1,43	5,928	1,98
16	<i>Tachigali aurea</i>	3	2	0,0224	6	1,65	40	3,08	0,045	1,18	2,824	1,41	5,901	1,97
17	<i>Tabebuia aurea</i>	3	1	0,0495	6	1,65	20	1,54	0,099	2,6	4,25	2,12	5,788	1,93
18	<i>Stryphnodendron polyphyllum</i>	2	2	0,0222	4	1,1	40	3,08	0,044	1,17	2,266	1,13	5,343	1,78
19	<i>Qualea dichotoma</i>	3	1	0,0392	6	1,65	20	1,54	0,078	2,06	3,711	1,86	5,249	1,75
20	<i>Solanum lycocarpum</i>	3	2	0,0086	6	1,65	40	3,08	0,017	0,45	2,103	1,05	5,179	1,73
21	<i>Luehea paniculata</i>	3	1	0,0317	6	1,65	20	1,54	0,063	1,67	3,315	1,66	4,853	1,62
22	<i>Myrcia laruoiteana</i>	4	1	0,018	8	2,2	20	1,54	0,036	0,95	3,144	1,57	4,682	1,56
23	<i>Callisthene fasciculata</i>	1	1	0,0484	2	0,55	20	1,54	0,097	2,55	3,095	1,55	4,633	1,54
24	<i>Styrax ferrugineus</i>	2	1	0,0303	4	1,1	20	1,54	0,061	1,59	2,69	1,35	4,229	1,41
25	<i>Miconia sp.1</i>	3	1	0,0092	6	1,65	20	1,54	0,018	0,49	2,133	1,07	3,672	1,22
26	<i>Agonandra brasiliensis</i>	2	1	0,0191	4	1,1	20	1,54	0,038	1	2,101	1,05	3,639	1,21
27	<i>Peixotoa sp.1</i>	2	1	0,0141	4	1,1	20	1,54	0,028	0,74	1,839	0,92	3,378	1,13

**Quadro 6.3.3.2.2.f-3****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a formação da Savana Parque/Gramíneo-Lenhosa – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
28	<i>Kielmeyera coriacea</i>	2	1	0,0105	4	1,1	20	1,54	0,021	0,55	1,648	0,82	3,187	1,06
29	<i>Salvertia convallariodora</i>	1	1	0,0121	2	0,55	20	1,54	0,024	0,64	1,185	0,59	2,724	0,91
30	<i>Pseudobombax longiflorum</i>	1	1	0,0121	2	0,55	20	1,54	0,024	0,64	1,185	0,59	2,724	0,91
31	<i>Myrcia tomentosa</i>	1	1	0,0119	2	0,55	20	1,54	0,024	0,63	1,177	0,59	2,715	0,91
32	<i>Qualea multiflora</i>	1	1	0,0088	2	0,55	20	1,54	0,018	0,46	1,012	0,51	2,55	0,85
33	<i>Syagrus comosa</i>	1	1	0,0082	2	0,55	20	1,54	0,016	0,43	0,978	0,49	2,517	0,84
34	<i>Myracrodruon urundeuva</i>	1	1	0,0072	2	0,55	20	1,54	0,014	0,38	0,926	0,46	2,464	0,82
35	<i>Alibertia edulis</i>	1	1	0,0072	2	0,55	20	1,54	0,014	0,38	0,926	0,46	2,464	0,82
36	<i>Erythroxylum deciduum</i>	1	1	0,005	2	0,55	20	1,54	0,01	0,26	0,811	0,41	2,35	0,78
37	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	1	1	0,0049	2	0,55	20	1,54	0,01	0,26	0,806	0,4	2,344	0,78
38	<i>Ficus sp.3</i>	1	1	0,0046	2	0,55	20	1,54	0,009	0,24	0,79	0,4	2,329	0,78
39	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	1	1	0,0023	2	0,55	20	1,54	0,005	0,12	0,67	0,34	2,209	0,74
40	<i>Vochysia elliptica</i>	1	1	0,002	2	0,55	20	1,54	0,004	0,11	0,656	0,33	2,195	0,73
<b>Total</b>		182	5	1,9022	364	100	1300	100	3,804	100	200	100	300	100

**Quadro 6.3.3.2.g-3****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a formação da Mata Ciliar/Galeria – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
1	Morta	138	19	2,5928	72,632	8,19	100	3,47	1,365	7,14	15,321	7,66	18,788	6,26
2	<i>Tapirira guianensis</i>	69	11	1,6191	36,316	4,09	57,89	2,01	0,852	4,46	8,549	4,27	10,556	3,52
3	<i>Xylopia sericea</i>	80	11	0,9579	42,105	4,74	57,89	2,01	0,504	2,64	7,381	3,69	9,389	3,13
4	<i>Tachigali aurea</i>	63	6	1,6604	33,158	3,74	31,58	1,09	0,874	4,57	8,306	4,15	9,401	3,13
5	<i>Hymenaea courbaril</i>	26	9	1,5772	13,684	1,54	47,37	1,64	0,83	4,34	5,883	2,94	7,525	2,51
6	<i>Curatella americana</i>	68	8	0,7172	35,789	4,03	42,11	1,46	0,377	1,97	6,007	3	7,467	2,49
7	<i>Terminalia lucida</i>	7	1	2,0993	3,684	0,42	5,26	0,18	1,105	5,78	6,193	3,1	6,375	2,13
8	<i>Virola sebifera</i>	45	6	0,8685	23,684	2,67	31,58	1,09	0,457	2,39	5,059	2,53	6,154	2,05
9	<i>Tabebuia roseoalba</i>	30	10	0,6692	15,789	1,78	52,63	1,82	0,352	1,84	3,621	1,81	5,446	1,82
10	<i>Annona crassiflora</i>	21	9	0,6908	11,053	1,25	47,37	1,64	0,364	1,9	3,147	1,57	4,789	1,6
11	<i>Physocalymma scaberrimum</i>	25	5	0,8546	13,158	1,48	26,32	0,91	0,45	2,35	3,835	1,92	4,747	1,58
12	<i>Tetragastris altissima</i>	31	4	0,6061	16,316	1,84	21,05	0,73	0,319	1,67	3,507	1,75	4,237	1,41
13	<i>Maprounea guianensis</i>	28	9	0,3323	14,737	1,66	47,37	1,64	0,175	0,91	2,575	1,29	4,218	1,41
14	<i>Myrcia splendens</i>	28	8	0,3591	14,737	1,66	42,11	1,46	0,189	0,99	2,649	1,32	4,109	1,37
15	<i>Ceiba pentandra</i>	2	1	1,3144	1,053	0,12	5,26	0,18	0,692	3,62	3,736	1,87	3,919	1,31
16	<i>Protium heptaphyllum</i>	26	4	0,5877	13,684	1,54	21,05	0,73	0,309	1,62	3,159	1,58	3,889	1,3
17	<i>Ilex sp.1</i>	21	7	0,4829	11,053	1,25	36,84	1,28	0,254	1,33	2,575	1,29	3,852	1,28
18	<i>Matayba guianensis</i>	24	5	0,5377	12,632	1,42	26,32	0,91	0,283	1,48	2,903	1,45	3,816	1,27
19	<i>Astronium fraxinifolium</i>	24	6	0,3984	12,632	1,42	31,58	1,09	0,21	1,1	2,52	1,26	3,615	1,2
20	<i>Inga cf. cylindrica</i>	15	1	0,7213	7,895	0,89	5,26	0,18	0,38	1,99	2,875	1,44	3,057	1,02
21	<i>Alibertia edulis</i>	18	7	0,1882	9,474	1,07	36,84	1,28	0,099	0,52	1,585	0,79	2,863	0,95
22	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	26	4	0,2131	13,684	1,54	21,05	0,73	0,112	0,59	2,129	1,06	2,859	0,95
23	<i>Garcinia gardneriana</i>	17	4	0,3982	8,947	1,01	21,05	0,73	0,21	1,1	2,104	1,05	2,834	0,94
24	<i>Qualea grandiflora</i>	15	5	0,3512	7,895	0,89	26,32	0,91	0,185	0,97	1,856	0,93	2,769	0,92
25	<i>Pouteria torta</i>	11	7	0,2843	5,789	0,65	36,84	1,28	0,15	0,78	1,435	0,72	2,712	0,9
26	<i>Copaifera langsdorffii</i>	12	6	0,2421	6,316	0,71	31,58	1,09	0,127	0,67	1,378	0,69	2,473	0,82
27	<i>Myrsine umbellata</i>	14	4	0,3303	7,368	0,83	21,05	0,73	0,174	0,91	1,74	0,87	2,469	0,82

**Quadro 6.3.3.2.g-3****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a formação da Mata Ciliar/Galeria – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
28	<i>Amaioua guianensis</i>	19	4	0,2117	10	1,13	21,05	0,73	0,111	0,58	1,71	0,85	2,44	0,81
29	<i>Magonia pubescens</i>	15	3	0,3381	7,895	0,89	15,79	0,55	0,178	0,93	1,82	0,91	2,368	0,79
30	<i>Roupala montana</i>	9	8	0,1272	4,737	0,53	42,11	1,46	0,067	0,35	0,884	0,44	2,344	0,78
31	<i>Cecropia hololeuca</i>	15	6	0,1233	7,895	0,89	31,58	1,09	0,065	0,34	1,229	0,61	2,324	0,77
32	<i>Alchornea glandulosa</i>	13	5	0,2177	6,842	0,77	26,32	0,91	0,115	0,6	1,37	0,69	2,282	0,76
33	<i>Couepia grandiflora</i>	9	2	0,5067	4,737	0,53	10,53	0,36	0,267	1,39	1,928	0,96	2,293	0,76
34	<i>Qualea parviflora</i>	24	1	0,2362	12,632	1,42	5,26	0,18	0,124	0,65	2,074	1,04	2,256	0,75
35	<i>Pterodon pubescens</i>	7	5	0,3244	3,684	0,42	26,32	0,91	0,171	0,89	1,308	0,65	2,22	0,74
36	<i>Casearia sylvestris</i>	13	6	0,123	6,842	0,77	31,58	1,09	0,065	0,34	1,11	0,55	2,204	0,73
37	<i>Cupania oblongifolia</i>	12	5	0,196	6,316	0,71	26,32	0,91	0,103	0,54	1,251	0,63	2,163	0,72
38	<i>Machaerium stipitatum</i>	5	3	0,4759	2,632	0,3	15,79	0,55	0,25	1,31	1,606	0,8	2,154	0,72
39	<i>Cupania vernalis</i>	13	5	0,14	6,842	0,77	26,32	0,91	0,074	0,39	1,156	0,58	2,069	0,69
40	<i>Syagrus cocoides</i>	17	4	0,0727	8,947	1,01	21,05	0,73	0,038	0,2	1,208	0,6	1,938	0,65
41	Myrtaceae sp.2	21	2	0,1174	11,053	1,25	10,53	0,36	0,062	0,32	1,569	0,78	1,934	0,64
42	<i>Cariniana rubra</i>	3	2	0,4709	1,579	0,18	10,53	0,36	0,248	1,3	1,474	0,74	1,839	0,61
43	<i>Cordia macrophylla</i>	15	4	0,065	7,895	0,89	21,05	0,73	0,034	0,18	1,069	0,53	1,798	0,6
44	<i>Hyeronima alchorneoides</i>	10	3	0,1908	5,263	0,59	15,79	0,55	0,1	0,52	1,118	0,56	1,666	0,56
45	<i>Sapium glandulosum</i>	7	4	0,1889	3,684	0,42	21,05	0,73	0,099	0,52	0,935	0,47	1,665	0,56
46	<i>Croton urucurana</i>	15	1	0,2235	7,895	0,89	5,26	0,18	0,118	0,62	1,505	0,75	1,687	0,56
47	<i>Nectandra lanceolata</i>	13	2	0,2012	6,842	0,77	10,53	0,36	0,106	0,55	1,325	0,66	1,69	0,56
48	<i>Hirtella glandulosa</i>	9	4	0,1358	4,737	0,53	21,05	0,73	0,071	0,37	0,908	0,45	1,637	0,55
49	<i>Bowdichia virgilioides</i>	9	5	0,0752	4,737	0,53	26,32	0,91	0,04	0,21	0,741	0,37	1,653	0,55
50	<i>Schefflera morototoni</i>	8	5	0,0869	4,211	0,47	26,32	0,91	0,046	0,24	0,714	0,36	1,626	0,54
51	<i>Piptadenia gonoacantha</i>	13	2	0,169	6,842	0,77	10,53	0,36	0,089	0,47	1,236	0,62	1,601	0,53
52	<i>Calophyllum brasiliense</i>	6	4	0,1404	3,158	0,36	21,05	0,73	0,074	0,39	0,742	0,37	1,472	0,49
53	<i>Protium spruceanum</i>	16	1	0,1209	8,421	0,95	5,26	0,18	0,064	0,33	1,282	0,64	1,464	0,49
54	<i>Eriotheca gracilipes</i>	7	5	0,0483	3,684	0,42	26,32	0,91	0,025	0,13	0,548	0,27	1,46	0,49

**Quadro 6.3.3.2.g-3****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a formação da Mata Ciliar/Galeria – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
55	<i>Aspidosperma parvifolium</i>	7	4	0,1127	3,684	0,42	21,05	0,73	0,059	0,31	0,725	0,36	1,455	0,49
56	<i>Oenocarpus distichus</i>	10	2	0,1801	5,263	0,59	10,53	0,36	0,095	0,5	1,089	0,54	1,454	0,48
57	<i>Tibouchina</i> sp.1	9	2	0,1923	4,737	0,53	10,53	0,36	0,101	0,53	1,063	0,53	1,428	0,48
58	<i>Emmotum nitens</i>	8	3	0,1401	4,211	0,47	15,79	0,55	0,074	0,39	0,86	0,43	1,407	0,47
59	<i>Schefflera macrocarpa</i>	6	5	0,0533	3,158	0,36	26,32	0,91	0,028	0,15	0,503	0,25	1,415	0,47
60	<i>Duguetia marcoviana</i>	7	3	0,1117	3,684	0,42	15,79	0,55	0,059	0,31	0,723	0,36	1,27	0,42
61	<i>Hirtella gracilipes</i>	7	3	0,1133	3,684	0,42	15,79	0,55	0,06	0,31	0,727	0,36	1,274	0,42
62	Rubiaceae sp.1	4	3	0,1757	2,105	0,24	15,79	0,55	0,092	0,48	0,721	0,36	1,268	0,42
63	<i>Anadenanthera colubrina</i>	7	3	0,0953	3,684	0,42	15,79	0,55	0,05	0,26	0,678	0,34	1,225	0,41
64	<i>Allophylus edulis</i>	6	3	0,1173	3,158	0,36	15,79	0,55	0,062	0,32	0,679	0,34	1,226	0,41
65	<i>Vatairea macrocarpa</i>	6	4	0,0566	3,158	0,36	21,05	0,73	0,03	0,16	0,512	0,26	1,242	0,41
66	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	6	4	0,0454	3,158	0,36	21,05	0,73	0,024	0,12	0,481	0,24	1,211	0,4
67	<i>Diospyros poeppigiana</i>	4	3	0,1353	2,105	0,24	15,79	0,55	0,071	0,37	0,61	0,3	1,157	0,39
68	<i>Myrcia larutoteana</i>	13	1	0,0691	6,842	0,77	5,26	0,18	0,036	0,19	0,961	0,48	1,144	0,38
69	<i>Randia armata</i>	9	2	0,086	4,737	0,53	10,53	0,36	0,045	0,24	0,77	0,39	1,135	0,38
70	<i>Xylopia brasiliensis</i>	5	4	0,0425	2,632	0,3	21,05	0,73	0,022	0,12	0,414	0,21	1,143	0,38
71	<i>Coccoloba mollis</i>	5	2	0,1645	2,632	0,3	10,53	0,36	0,087	0,45	0,749	0,37	1,114	0,37
72	Myrtaceae sp.6	5	4	0,028	2,632	0,3	21,05	0,73	0,015	0,08	0,374	0,19	1,104	0,37
73	<i>Luehea grandiflora</i>	4	3	0,1176	2,105	0,24	15,79	0,55	0,062	0,32	0,561	0,28	1,108	0,37
74	<i>Guapira</i> sp.2	3	3	0,1327	1,579	0,18	15,79	0,55	0,07	0,37	0,543	0,27	1,091	0,36
75	<i>Byrsonima laxiflora</i>	9	2	0,0684	4,737	0,53	10,53	0,36	0,036	0,19	0,722	0,36	1,087	0,36
76	<i>Bathysa australis</i>	5	2	0,147	2,632	0,3	10,53	0,36	0,077	0,4	0,701	0,35	1,066	0,36
77	<i>Myrsine guianensis</i>	7	2	0,0853	3,684	0,42	10,53	0,36	0,045	0,23	0,65	0,33	1,015	0,34
78	<i>Inga laurina</i>	3	3	0,1059	1,579	0,18	15,79	0,55	0,056	0,29	0,469	0,23	1,017	0,34
79	<i>Apuleia leiocarpa</i>	3	2	0,1643	1,579	0,18	10,53	0,36	0,086	0,45	0,63	0,32	0,995	0,33
80	<i>Mauritia flexuosa</i>	2	1	0,2474	1,053	0,12	5,26	0,18	0,13	0,68	0,8	0,4	0,982	0,33
81	<i>Campomanesia pubescens</i>	4	3	0,0699	2,105	0,24	15,79	0,55	0,037	0,19	0,43	0,21	0,977	0,33

**Quadro 6.3.3.2.g-3****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a formação da Mata Ciliar/Galeria – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
82	<i>Maclura tinctoria</i>	2	2	0,1714	1,053	0,12	10,53	0,36	0,09	0,47	0,59	0,3	0,955	0,32
83	<i>Siparuna guianensis</i>	8	2	0,0396	4,211	0,47	10,53	0,36	0,021	0,11	0,584	0,29	0,948	0,32
84	<i>Licania apetalata</i>	7	2	0,0693	3,684	0,42	10,53	0,36	0,036	0,19	0,606	0,3	0,971	0,32
85	<i>Stryphnodendron polyphyllum</i>	3	2	0,1563	1,579	0,18	10,53	0,36	0,082	0,43	0,608	0,3	0,973	0,32
86	<i>Attalea phalerata</i>	2	1	0,2293	1,053	0,12	5,26	0,18	0,121	0,63	0,75	0,37	0,932	0,31
87	Myrtaceae sp.3	5	3	0,0275	2,632	0,3	15,79	0,55	0,014	0,08	0,372	0,19	0,92	0,31
88	<i>Myrcia fenziiana</i>	8	1	0,1025	4,211	0,47	5,26	0,18	0,054	0,28	0,757	0,38	0,939	0,31
89	<i>Casearia arborea</i>	3	1	0,1956	1,579	0,18	5,26	0,18	0,103	0,54	0,716	0,36	0,899	0,3
90	<i>Annona montana</i>	6	2	0,064	3,158	0,36	10,53	0,36	0,034	0,18	0,532	0,27	0,897	0,3
91	<i>Ficus</i> sp.3	3	3	0,0582	1,579	0,18	15,79	0,55	0,031	0,16	0,338	0,17	0,886	0,3
92	<i>Ficus nymphaeifolia</i>	2	1	0,2071	1,053	0,12	5,26	0,18	0,109	0,57	0,689	0,34	0,871	0,29
93	<i>Sorocea bonplandii</i>	4	3	0,0289	2,105	0,24	15,79	0,55	0,015	0,08	0,317	0,16	0,864	0,29
94	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	5	2	0,0768	2,632	0,3	10,53	0,36	0,04	0,21	0,508	0,25	0,873	0,29
95	<i>Ficus enormis</i>	2	2	0,1315	1,053	0,12	10,53	0,36	0,069	0,36	0,481	0,24	0,846	0,28
96	<i>Lonchocarpus</i> sp.1	6	1	0,1057	3,158	0,36	5,26	0,18	0,056	0,29	0,647	0,32	0,829	0,28
97	<i>Guettarda viburnoides</i>	4	3	0,0251	2,105	0,24	15,79	0,55	0,013	0,07	0,306	0,15	0,854	0,28
98	<i>Vitex polygama</i>	3	3	0,029	1,579	0,18	15,79	0,55	0,015	0,08	0,258	0,13	0,805	0,27
99	<i>Qualea multiflora</i>	3	3	0,0275	1,579	0,18	15,79	0,55	0,014	0,08	0,254	0,13	0,801	0,27
100	<i>Psidium guajava</i>	3	3	0,0266	1,579	0,18	15,79	0,55	0,014	0,07	0,251	0,13	0,798	0,27
101	<i>Terminalia argentea</i>	3	2	0,0914	1,579	0,18	10,53	0,36	0,048	0,25	0,43	0,21	0,795	0,26
102	<i>Eugenia</i> sp.4	5	2	0,0411	2,632	0,3	10,53	0,36	0,022	0,11	0,41	0,2	0,775	0,26
103	<i>Zeyheria tuberculosa</i>	5	2	0,0376	2,632	0,3	10,53	0,36	0,02	0,1	0,4	0,2	0,765	0,26
104	<i>Chrysophyllum sparsiflorum</i>	2	1	0,1641	1,053	0,12	5,26	0,18	0,086	0,45	0,57	0,29	0,753	0,25
105	<i>Buchenavia tomentosa</i>	3	2	0,0672	1,579	0,18	10,53	0,36	0,035	0,18	0,363	0,18	0,728	0,24
106	<i>Augusta</i> sp.1	2	2	0,0821	1,053	0,12	10,53	0,36	0,043	0,23	0,344	0,17	0,709	0,24
107	<i>Mouriri acutiflora</i>	2	1	0,1406	1,053	0,12	5,26	0,18	0,074	0,39	0,506	0,25	0,688	0,23
108	<i>Ocotea cujumaray</i>	2	2	0,0739	1,053	0,12	10,53	0,36	0,039	0,2	0,322	0,16	0,687	0,23

**Quadro 6.3.3.2.g-3****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a formação da Mata Ciliar/Galeria – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
109	<i>Vochysia cf. thyrsoidea</i>	2	2	0,0762	1,053	0,12	10,53	0,36	0,04	0,21	0,328	0,16	0,693	0,23
110	<i>Simarouba versicolor</i>	3	1	0,1156	1,579	0,18	5,26	0,18	0,061	0,32	0,496	0,25	0,679	0,23
111	<i>Nectandra oppositifolia</i>	1	1	0,1643	0,526	0,06	5,26	0,18	0,086	0,45	0,511	0,26	0,694	0,23
112	<i>Rhamnidium elaeocarpum</i>	2	2	0,0679	1,053	0,12	10,53	0,36	0,036	0,19	0,305	0,15	0,67	0,22
113	<i>Himatanthus aff. articulatus</i>	4	1	0,0915	2,105	0,24	5,26	0,18	0,048	0,25	0,489	0,24	0,672	0,22
114	<i>Erythroxylum deciduum</i>	3	2	0,0384	1,579	0,18	10,53	0,36	0,02	0,11	0,284	0,14	0,649	0,22
115	<i>Inga sp.2</i>	2	1	0,1165	1,053	0,12	5,26	0,18	0,061	0,32	0,439	0,22	0,622	0,21
116	<i>Callisthene fasciculata</i>	3	1	0,098	1,579	0,18	5,26	0,18	0,052	0,27	0,448	0,22	0,63	0,21
117	<i>Calyptanthes sp.2</i>	3	2	0,035	1,579	0,18	10,53	0,36	0,018	0,1	0,274	0,14	0,639	0,21
118	<i>Pouteria sp.3</i>	5	1	0,0446	2,632	0,3	5,26	0,18	0,023	0,12	0,419	0,21	0,602	0,2
119	<i>Couepia sp.1</i>	1	1	0,1345	0,526	0,06	5,26	0,18	0,071	0,37	0,429	0,21	0,612	0,2
120	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	2	2	0,0443	1,053	0,12	10,53	0,36	0,023	0,12	0,241	0,12	0,606	0,2
121	<i>Caryocar brasiliense</i>	4	1	0,0658	2,105	0,24	5,26	0,18	0,035	0,18	0,418	0,21	0,601	0,2
122	<i>Casearia sp.1</i>	3	2	0,0198	1,579	0,18	10,53	0,36	0,01	0,05	0,233	0,12	0,598	0,2
123	<i>Myrcia sp.1</i>	3	2	0,0162	1,579	0,18	10,53	0,36	0,009	0,04	0,223	0,11	0,588	0,2
124	<i>Tabebuia aurea</i>	2	2	0,036	1,053	0,12	10,53	0,36	0,019	0,1	0,218	0,11	0,583	0,19
125	<i>Ficus gomelleira</i>	1	1	0,1247	0,526	0,06	5,26	0,18	0,066	0,34	0,402	0,2	0,585	0,19
126	<i>Ouratea castaneifolia</i>	3	2	0,0104	1,579	0,18	10,53	0,36	0,005	0,03	0,207	0,1	0,572	0,19
127	<i>Magnolia ovata</i>	1	1	0,1243	0,526	0,06	5,26	0,18	0,065	0,34	0,402	0,2	0,584	0,19
128	<i>Zanthoxylum riedelianum</i>	3	1	0,0774	1,579	0,18	5,26	0,18	0,041	0,21	0,391	0,2	0,573	0,19
129	Indeterminada 13	1	1	0,1127	0,526	0,06	5,26	0,18	0,059	0,31	0,369	0,18	0,552	0,18
130	<i>Andira cujabensis</i>	1	1	0,1108	0,526	0,06	5,26	0,18	0,058	0,3	0,364	0,18	0,547	0,18
131	<i>Psidium myrtilloides</i>	5	1	0,0187	2,632	0,3	5,26	0,18	0,01	0,05	0,348	0,17	0,531	0,18
132	Myrtaceae sp.10	2	1	0,0816	1,053	0,12	5,26	0,18	0,043	0,22	0,343	0,17	0,526	0,18
133	<i>Ceiba speciosa</i>	3	1	0,0605	1,579	0,18	5,26	0,18	0,032	0,17	0,344	0,17	0,527	0,18
134	<i>Platonia insignis</i>	2	2	0,0103	1,053	0,12	10,53	0,36	0,005	0,03	0,147	0,07	0,512	0,17
135	Sapindaceae sp.2	3	1	0,0501	1,579	0,18	5,26	0,18	0,026	0,14	0,316	0,16	0,498	0,17



**Quadro 6.3.3.2.g-3****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a formação da Mata Ciliar/Galeria – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
136	<i>Guarea kunthiana</i>	3	1	0,056	1,579	0,18	5,26	0,18	0,029	0,15	0,332	0,17	0,514	0,17
137	<i>Hexaclamys</i> sp.1	2	2	0,0146	1,053	0,12	10,53	0,36	0,008	0,04	0,159	0,08	0,524	0,17
138	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	2	2	0,0076	1,053	0,12	10,53	0,36	0,004	0,02	0,139	0,07	0,504	0,17
139	<i>Casearia gossypiosperma</i>	4	1	0,0318	2,105	0,24	5,26	0,18	0,017	0,09	0,325	0,16	0,507	0,17
140	<i>Piptocarpha macropoda</i>	4	1	0,0341	2,105	0,24	5,26	0,18	0,018	0,09	0,331	0,17	0,514	0,17
141	<i>Lonchocarpus cultratus</i>	2	2	0,0117	1,053	0,12	10,53	0,36	0,006	0,03	0,151	0,08	0,516	0,17
142	<i>Abarema jupunba</i>	1	1	0,0828	0,526	0,06	5,26	0,18	0,044	0,23	0,287	0,14	0,47	0,16
143	<i>Xylopia aromatica</i>	4	1	0,021	2,105	0,24	5,26	0,18	0,011	0,06	0,295	0,15	0,478	0,16
144	Indeterminada 21	2	1	0,064	1,053	0,12	5,26	0,18	0,034	0,18	0,295	0,15	0,477	0,16
145	Indeterminada 19	4	1	0,0184	2,105	0,24	5,26	0,18	0,01	0,05	0,288	0,14	0,47	0,16
146	<i>Protium unifoliolatum</i>	4	1	0,0268	2,105	0,24	5,26	0,18	0,014	0,07	0,311	0,16	0,493	0,16
147	<i>Machaerium</i> sp.1	2	1	0,069	1,053	0,12	5,26	0,18	0,036	0,19	0,309	0,15	0,491	0,16
148	<i>Cariniana estrellensis</i>	1	1	0,0812	0,526	0,06	5,26	0,18	0,043	0,22	0,283	0,14	0,465	0,16
149	<i>Bauhinia</i> sp.1	4	1	0,0237	2,105	0,24	5,26	0,18	0,012	0,07	0,302	0,15	0,485	0,16
150	Indeterminada 2	3	1	0,0422	1,579	0,18	5,26	0,18	0,022	0,12	0,294	0,15	0,476	0,16
151	<i>Plenckia populnea</i>	3	1	0,0215	1,579	0,18	5,26	0,18	0,011	0,06	0,237	0,12	0,419	0,14
152	Indeterminada 17	1	1	0,0602	0,526	0,06	5,26	0,18	0,032	0,17	0,225	0,11	0,408	0,14
153	<i>Aegiphila integrifolia</i>	1	1	0,051	0,526	0,06	5,26	0,18	0,027	0,14	0,2	0,1	0,382	0,13
154	<i>Pera glabrata</i>	1	1	0,0554	0,526	0,06	5,26	0,18	0,029	0,15	0,212	0,11	0,394	0,13
155	<i>Vochysia tucanorum</i>	1	1	0,0522	0,526	0,06	5,26	0,18	0,027	0,14	0,203	0,1	0,385	0,13
156	<i>Maytenus gonoclada</i>	1	1	0,0447	0,526	0,06	5,26	0,18	0,024	0,12	0,182	0,09	0,365	0,12
157	<i>Sapium</i> sp.1	2	1	0,0189	1,053	0,12	5,26	0,18	0,01	0,05	0,171	0,09	0,353	0,12
158	<i>Pouteria</i> sp.4	2	1	0,0182	1,053	0,12	5,26	0,18	0,01	0,05	0,169	0,08	0,351	0,12
159	<i>Astrocaryum vulgare</i>	1	1	0,0425	0,526	0,06	5,26	0,18	0,022	0,12	0,176	0,09	0,359	0,12
160	<i>Swartzia</i> sp.2	1	1	0,0447	0,526	0,06	5,26	0,18	0,024	0,12	0,182	0,09	0,365	0,12
161	<i>Pseudobombax tomentosum</i>	2	1	0,0265	1,053	0,12	5,26	0,18	0,014	0,07	0,192	0,1	0,374	0,12
162	<i>Dipteryx alata</i>	1	1	0,0413	0,526	0,06	5,26	0,18	0,022	0,11	0,173	0,09	0,355	0,12

**Quadro 6.3.3.2.g-3****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a formação da Mata Ciliar/Galeria – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
163	<i>Richeria grandis</i>	1	1	0,0401	0,526	0,06	5,26	0,18	0,021	0,11	0,17	0,08	0,352	0,12
164	Indeterminada 34	2	1	0,0233	1,053	0,12	5,26	0,18	0,012	0,06	0,183	0,09	0,365	0,12
165	Sapindaceae sp.1	2	1	0,0179	1,053	0,12	5,26	0,18	0,009	0,05	0,168	0,08	0,35	0,12
166	<i>Coussarea graciliflora</i>	2	1	0,0179	1,053	0,12	5,26	0,18	0,009	0,05	0,168	0,08	0,35	0,12
167	<i>Guazuma ulmifolia</i>	1	1	0,0277	0,526	0,06	5,26	0,18	0,015	0,08	0,136	0,07	0,318	0,11
168	<i>Connarus suberosus</i>	2	1	0,0132	1,053	0,12	5,26	0,18	0,007	0,04	0,155	0,08	0,337	0,11
169	Clusiaceae sp.3	1	1	0,0316	0,526	0,06	5,26	0,18	0,017	0,09	0,146	0,07	0,329	0,11
170	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	2	1	0,0064	1,053	0,12	5,26	0,18	0,003	0,02	0,136	0,07	0,319	0,11
171	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	2	1	0,0088	1,053	0,12	5,26	0,18	0,005	0,02	0,143	0,07	0,325	0,11
172	<i>Celtis iguanaea</i>	2	1	0,0074	1,053	0,12	5,26	0,18	0,004	0,02	0,139	0,07	0,321	0,11
173	Myrtaceae sp.5	2	1	0,0154	1,053	0,12	5,26	0,18	0,008	0,04	0,161	0,08	0,344	0,11
174	<i>Ocotea velloziana</i>	2	1	0,0099	1,053	0,12	5,26	0,18	0,005	0,03	0,146	0,07	0,328	0,11
175	<i>Guapira opposita</i>	2	1	0,0096	1,053	0,12	5,26	0,18	0,005	0,03	0,145	0,07	0,327	0,11
176	Lauraceae sp.3	2	1	0,0092	1,053	0,12	5,26	0,18	0,005	0,03	0,144	0,07	0,327	0,11
177	Myrtaceae sp.7	2	1	0,0157	1,053	0,12	5,26	0,18	0,008	0,04	0,162	0,08	0,344	0,11
178	Indeterminada 4	1	1	0,0278	0,526	0,06	5,26	0,18	0,015	0,08	0,136	0,07	0,318	0,11
179	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	1	1	0,0232	0,526	0,06	5,26	0,18	0,012	0,06	0,123	0,06	0,306	0,1
180	<i>Pterodon emarginatus</i>	1	1	0,0199	0,526	0,06	5,26	0,18	0,01	0,05	0,114	0,06	0,297	0,1
181	<i>Apeiba tibourbou</i>	1	1	0,0241	0,526	0,06	5,26	0,18	0,013	0,07	0,126	0,06	0,308	0,1
182	<i>Cecropia pachystachya</i>	1	1	0,0191	0,526	0,06	5,26	0,18	0,01	0,05	0,112	0,06	0,294	0,1
183	Annonaceae sp.1	1	1	0,0222	0,526	0,06	5,26	0,18	0,012	0,06	0,12	0,06	0,303	0,1
184	<i>Enterolobium gummiferum</i>	1	1	0,0232	0,526	0,06	5,26	0,18	0,012	0,06	0,123	0,06	0,306	0,1
185	<i>Ficus</i> sp.4	1	1	0,0183	0,526	0,06	5,26	0,18	0,01	0,05	0,11	0,05	0,292	0,1
186	Rubiaceae sp.2	1	1	0,0161	0,526	0,06	5,26	0,18	0,008	0,04	0,104	0,05	0,286	0,1
187	<i>Trichilia elegans</i>	1	1	0,0224	0,526	0,06	5,26	0,18	0,012	0,06	0,121	0,06	0,303	0,1
188	Indeterminada 10	1	1	0,0183	0,526	0,06	5,26	0,18	0,01	0,05	0,11	0,05	0,292	0,1
189	<i>Handroanthus serratifolius</i>	1	1	0,0109	0,526	0,06	5,26	0,18	0,006	0,03	0,089	0,04	0,272	0,09

**Quadro 6.3.3.2.g-3****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a formação da Mata Ciliar/Galeria – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
190	<i>Brosimum guianense</i>	1	1	0,0082	0,526	0,06	5,26	0,18	0,004	0,02	0,082	0,04	0,264	0,09
191	Indeterminada 20	1	1	0,0097	0,526	0,06	5,26	0,18	0,005	0,03	0,086	0,04	0,269	0,09
192	<i>Inga vera</i>	1	1	0,0154	0,526	0,06	5,26	0,18	0,008	0,04	0,102	0,05	0,284	0,09
193	<i>Senegalia polyphylla</i>	1	1	0,0109	0,526	0,06	5,26	0,18	0,006	0,03	0,089	0,04	0,272	0,09
194	<i>Inga sp.1</i>	1	1	0,0097	0,526	0,06	5,26	0,18	0,005	0,03	0,086	0,04	0,269	0,09
195	<i>Byrsonima crassifolia</i>	1	1	0,0109	0,526	0,06	5,26	0,18	0,006	0,03	0,089	0,04	0,272	0,09
196	Indeterminada 18	1	1	0,0097	0,526	0,06	5,26	0,18	0,005	0,03	0,086	0,04	0,269	0,09
197	<i>Vismia macrophylla</i>	1	1	0,0087	0,526	0,06	5,26	0,18	0,005	0,02	0,083	0,04	0,266	0,09
198	<i>Ruizterania wittrockii</i>	1	1	0,0103	0,526	0,06	5,26	0,18	0,005	0,03	0,088	0,04	0,27	0,09
199	<i>Endlicheria aff. sericea</i>	1	1	0,0082	0,526	0,06	5,26	0,18	0,004	0,02	0,082	0,04	0,264	0,09
200	<i>Talisia esculenta</i>	1	1	0,0077	0,526	0,06	5,26	0,18	0,004	0,02	0,08	0,04	0,263	0,09
201	<i>Luehea paniculata</i>	1	1	0,0101	0,526	0,06	5,26	0,18	0,005	0,03	0,087	0,04	0,27	0,09
202	Myrtaceae sp.11	1	1	0,0082	0,526	0,06	5,26	0,18	0,004	0,02	0,082	0,04	0,264	0,09
203	<i>Vochysia haenkeana</i>	1	1	0,0115	0,526	0,06	5,26	0,18	0,006	0,03	0,091	0,05	0,273	0,09
204	<i>Licania cf. apetala</i>	1	1	0,0157	0,526	0,06	5,26	0,18	0,008	0,04	0,102	0,05	0,285	0,09
205	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	1	1	0,0062	0,526	0,06	5,26	0,18	0,003	0,02	0,076	0,04	0,259	0,09
206	<i>Piptocarpha rotundifolia</i>	1	1	0,0092	0,526	0,06	5,26	0,18	0,005	0,03	0,085	0,04	0,267	0,09
207	<i>Ocotea diospyrifolia</i>	1	1	0,0054	0,526	0,06	5,26	0,18	0,003	0,01	0,074	0,04	0,257	0,09
208	<i>Astrocaryum sp.1</i>	1	1	0,0062	0,526	0,06	5,26	0,18	0,003	0,02	0,076	0,04	0,259	0,09
209	<i>Sweetia fruticosa</i>	1	1	0,005	0,526	0,06	5,26	0,18	0,003	0,01	0,073	0,04	0,255	0,09
210	Myrtaceae sp.4	1	1	0,0109	0,526	0,06	5,26	0,18	0,006	0,03	0,089	0,04	0,272	0,09
211	<i>Ocotea sp.1</i>	1	1	0,0121	0,526	0,06	5,26	0,18	0,006	0,03	0,093	0,05	0,275	0,09
212	<i>Peixotoa sp.1</i>	1	1	0,0092	0,526	0,06	5,26	0,18	0,005	0,03	0,085	0,04	0,267	0,09
213	<i>Miconia ferruginata</i>	1	1	0,0077	0,526	0,06	5,26	0,18	0,004	0,02	0,08	0,04	0,263	0,09
214	<i>Hirtella cf. gracilipes</i>	1	1	0,0129	0,526	0,06	5,26	0,18	0,007	0,04	0,095	0,05	0,277	0,09
215	<i>Cedrela fissilis</i>	1	1	0,0077	0,526	0,06	5,26	0,18	0,004	0,02	0,08	0,04	0,263	0,09
216	Lauraceae sp.4	1	1	0,0097	0,526	0,06	5,26	0,18	0,005	0,03	0,086	0,04	0,269	0,09

**Quadro 6.3.3.2.g-3****Parâmetros fitossociológicos por espécie para a formação da Mata Ciliar/Galeria – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
217	<i>Sterculia striata</i>	1	1	0,0035	0,526	0,06	5,26	0,18	0,002	0,01	0,069	0,03	0,251	0,08
218	<i>Alchornea discolor</i>	1	1	0,0035	0,526	0,06	5,26	0,18	0,002	0,01	0,069	0,03	0,251	0,08
219	<i>Agonandra brasiliensis</i>	1	1	0,0026	0,526	0,06	5,26	0,18	0,001	0,01	0,066	0,03	0,249	0,08
220	<i>Miconia albicans</i>	1	1	0,0032	0,526	0,06	5,26	0,18	0,002	0,01	0,068	0,03	0,251	0,08
221	<i>Cordia</i> sp.1	1	1	0,0023	0,526	0,06	5,26	0,18	0,001	0,01	0,066	0,03	0,248	0,08
222	<i>Bauhinia</i> sp.3	1	1	0,0035	0,526	0,06	5,26	0,18	0,002	0,01	0,069	0,03	0,251	0,08
223	<i>Tapura amazonica</i>	1	1	0,0035	0,526	0,06	5,26	0,18	0,002	0,01	0,069	0,03	0,251	0,08
224	<i>Ormosia arborea</i>	1	1	0,0038	0,526	0,06	5,26	0,18	0,002	0,01	0,07	0,03	0,252	0,08
225	<i>Dilodendron bipinnatum</i>	1	1	0,0035	0,526	0,06	5,26	0,18	0,002	0,01	0,069	0,03	0,251	0,08
226	<i>Andira vermifuga</i>	1	1	0,0035	0,526	0,06	5,26	0,18	0,002	0,01	0,069	0,03	0,251	0,08
227	<i>Lacistema hasslerianum</i>	1	1	0,0032	0,526	0,06	5,26	0,18	0,002	0,01	0,068	0,03	0,251	0,08
228	<i>Ocotea aciphylla</i>	1	1	0,0026	0,526	0,06	5,26	0,18	0,001	0,01	0,066	0,03	0,249	0,08
229	<i>Guatteria</i> sp.1	1	1	0,002	0,526	0,06	5,26	0,18	0,001	0,01	0,065	0,03	0,247	0,08
230	Indeterminada 32	1	1	0,0046	0,526	0,06	5,26	0,18	0,002	0,01	0,072	0,04	0,254	0,08
231	Indeterminada 11	1	1	0,002	0,526	0,06	5,26	0,18	0,001	0,01	0,065	0,03	0,247	0,08
232	Indeterminada 6	1	1	0,0042	0,526	0,06	5,26	0,18	0,002	0,01	0,071	0,04	0,253	0,08
233	<i>Endlicheria paniculata</i>	1	1	0,0032	0,526	0,06	5,26	0,18	0,002	0,01	0,068	0,03	0,251	0,08
234	<i>Anacardium occidentale</i>	1	1	0,0032	0,526	0,06	5,26	0,18	0,002	0,01	0,068	0,03	0,251	0,08
235	<i>Eugenia</i> sp.3	1	1	0,0023	0,526	0,06	5,26	0,18	0,001	0,01	0,066	0,03	0,248	0,08
<b>Total</b>		1.686	19	36,3344	887,368	100	2.884,21	100	19,123	100	200	100	300	100

**Quadro 6.3.3.2.g-8****Parâmetros fitossociológicos das espécies com potencial madeireiro para formação da Mata Ciliar/Galeria – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	Nome Popular	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)	Uso Madeireiro
1	<i>Terminalia lucida</i>	Capitão	7	1	2,0993	3,684	8,14	5,26	1,67	1,105	15,9	24,038	12,02	25,704	8,57	potencial
2	<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá, Jatobá-cachorro, Jatobá-da-mata, Jataí	7	4	1,2805	3,684	8,14	21,05	6,67	0,674	9,7	17,837	8,92	24,504	8,17	potencial
3	<i>Ceiba pentandra</i>	Samaúma	1	1	1,2731	0,526	1,16	5,26	1,67	0,67	9,64	10,804	5,4	12,471	4,16	potencial
4	<i>Inga cf. cylindrica</i>	Ingá	5	1	0,5803	2,632	5,81	5,26	1,67	0,305	4,39	10,208	5,1	11,875	3,96	potencial
5	<i>Cariniana rubra</i>	Tauari-cachimbo, Cachimbeiro	3	2	0,4709	1,579	3,49	10,53	3,33	0,248	3,57	7,055	3,53	10,388	3,46	potencial
6	<i>Tachigali aurea</i>	Fede-fede, Gonçalo-do-campo	3	2	0,3887	1,579	3,49	10,53	3,33	0,205	2,94	6,432	3,22	9,766	3,26	potencial
7	<i>Virola sebifera</i>	Ucuúba	2	2	0,5091	1,053	2,33	10,53	3,33	0,268	3,86	6,181	3,09	9,514	3,17	potencial
8	<i>Tabebuia roseoalba</i>	Ipê-branco-do-cerrado	3	2	0,3496	1,579	3,49	10,53	3,33	0,184	2,65	6,136	3,07	9,469	3,16	potencial
9	<i>Couepia grandiflora</i>	Genciana, Oiticica, Fruta-de-ema	3	1	0,4372	1,579	3,49	5,26	1,67	0,23	3,31	6,8	3,4	8,466	2,82	potencial
10	<i>Tapirira guianensis</i>	Tatapiririca, Pau-pombo, Fruta-de-pombo, Embiratã	3	1	0,3074	1,579	3,49	5,26	1,67	0,162	2,33	5,816	2,91	7,483	2,49	potencial
11	<i>Physocalymma scaberrimum</i>	Pau-de-rosas, nó de porco, cega-machado	2	2	0,2123	1,053	2,33	10,53	3,33	0,112	1,61	3,934	1,97	7,267	2,42	potencial
12	<i>Pterodon pubescens</i>	Sucuripa-branca	2	2	0,1835	1,053	2,33	10,53	3,33	0,097	1,39	3,715	1,86	7,048	2,35	potencial
13	<i>Tetragastris altissima</i>	Breu, Breu-manga	2	2	0,1788	1,053	2,33	10,53	3,33	0,094	1,35	3,68	1,84	7,013	2,34	potencial
14	<i>Maclura tinctoria</i>	Tatajuba	2	2	0,1714	1,053	2,33	10,53	3,33	0,09	1,3	3,623	1,81	6,957	2,32	potencial
15	<i>Matayba guianensis</i>	Camboatá, Camboatá-branco, Camboatá-branco, Zeca-tatu	2	1	0,3069	1,053	2,33	5,26	1,67	0,162	2,32	4,65	2,32	6,316	2,11	potencial
16	<i>Mauritia flexuosa</i>	Buriti	2	1	0,2474	1,053	2,33	5,26	1,67	0,13	1,87	4,199	2,1	5,866	1,96	potencial
17	<i>Machaerium stipitatum</i>	Sapuvinha	1	1	0,3993	0,526	1,16	5,26	1,67	0,21	3,02	4,186	2,09	5,853	1,95	potencial

**Quadro 6.3.3.2.g-8****Parâmetros fitossociológicos das espécies com potencial madeireiro para formação da Mata Ciliar/Galeria – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	Nome Popular	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)	Uso Madeireiro
18	<i>Attalea phalerata</i>	Acuri	2	1	0,2293	1,053	2,33	5,26	1,67	0,121	1,74	4,062	2,03	5,729	1,91	nenhum
19	<i>Annona crassiflora</i>	Marolo	1	1	0,3679	0,526	1,16	5,26	1,67	0,194	2,79	3,949	1,97	5,615	1,87	potencial
20	<i>Ficus nymphaeifolia</i>	Apuí	2	1	0,2071	1,053	2,33	5,26	1,67	0,109	1,57	3,894	1,95	5,561	1,85	nenhum
21	<i>Casearia arborea</i>	Pau-de-olaria	2	1	0,1609	1,053	2,33	5,26	1,67	0,085	1,22	3,544	1,77	5,211	1,74	potencial
22	<i>Garcinia gardneriana</i>	Bacupari	2	1	0,1609	1,053	2,33	5,26	1,67	0,085	1,22	3,544	1,77	5,211	1,74	potencial
23	<i>Chrysophyllum sparsiflorum</i>	Mangabarana	1	1	0,1494	0,526	1,16	5,26	1,67	0,079	1,13	2,294	1,15	3,961	1,32	nenhum
24	<i>Couepia sp.1</i>	-	1	1	0,1345	0,526	1,16	5,26	1,67	0,071	1,02	2,181	1,09	3,848	1,28	potencial
25	<i>Stryphnodendron polyphyllum</i>	Barbatimão	1	1	0,1304	0,526	1,16	5,26	1,67	0,069	0,99	2,15	1,07	3,817	1,27	potencial
26	<i>Ficus enormis</i>	Figueira	1	1	0,1243	0,526	1,16	5,26	1,67	0,065	0,94	2,104	1,05	3,771	1,26	potencial
27	<i>Magnolia ovata</i>	Pinha-do-brejo	1	1	0,1243	0,526	1,16	5,26	1,67	0,065	0,94	2,104	1,05	3,771	1,26	potencial
28	<i>Astronium fraxinifolium</i>	Gonçalo-alves, Gonçaleiro	1	1	0,1146	0,526	1,16	5,26	1,67	0,06	0,87	2,031	1,02	3,697	1,23	potencial
29	Indeterminada 13	-	1	1	0,1127	0,526	1,16	5,26	1,67	0,059	0,85	2,016	1,01	3,683	1,23	indeterminado
30	<i>Andira cujabensis</i>	Pinho-do-cerrado	1	1	0,1108	0,526	1,16	5,26	1,67	0,058	0,84	2,002	1	3,669	1,22	potencial
31	<i>Guapira sp.2</i>	-	1	1	0,1089	0,526	1,16	5,26	1,67	0,057	0,82	1,988	0,99	3,654	1,22	indeterminado
32	<i>Myrsine umbellata</i>	Capororoca	1	1	0,1053	0,526	1,16	5,26	1,67	0,055	0,8	1,96	0,98	3,627	1,21	potencial
33	<i>Cupania oblongifolia</i>	Camboatã, Pau- magro	1	1	0,1016	0,526	1,16	5,26	1,67	0,053	0,77	1,932	0,97	3,599	1,2	potencial
34	<i>Nectandra oppositifolia</i>	Canela-amarela	1	1	0,0998	0,526	1,16	5,26	1,67	0,053	0,76	1,919	0,96	3,585	1,2	potencial
35	<i>Xylopia sericea</i>	Imbiribeira	1	1	0,1016	0,526	1,16	5,26	1,67	0,053	0,77	1,932	0,97	3,599	1,2	potencial
36	<i>Mouriri acutiflora</i>	Socoró	1	1	0,098	0,526	1,16	5,26	1,67	0,052	0,74	1,905	0,95	3,572	1,19	nenhum
37	<i>Qualea grandiflora</i>	Pau-terra, Pau-terra- grande, Pau-terrão	1	1	0,0928	0,526	1,16	5,26	1,67	0,049	0,7	1,866	0,93	3,532	1,18	potencial
38	<i>Apuleia leiocarpa</i>	Barajuba, Mulateira	1	1	0,0894	0,526	1,16	5,26	1,67	0,047	0,68	1,84	0,92	3,507	1,17	potencial
39	<i>Hyeronima alchorneoides</i>	Aracurana-da-serra	1	1	0,0911	0,526	1,16	5,26	1,67	0,048	0,69	1,853	0,93	3,519	1,17	potencial
40	<i>Calophyllum brasiliense</i>	Guanandi, Jacareúba	1	1	0,086	0,526	1,16	5,26	1,67	0,045	0,65	1,814	0,91	3,481	1,16	potencial

**Quadro 6.3.3.2.g-8****Parâmetros fitossociológicos das espécies com potencial madeireiro para formação da Mata Ciliar/Galeria – LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Nº	Nome Científico	Nome Popular	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)	Uso Madeireiro
41	Rubiaceae sp.1	-	1	1	0,086	0,526	1,16	5,26	1,67	0,045	0,65	1,814	0,91	3,481	1,16	indeterminado
42	<i>Abarema jupunba</i>	Saboeiro	1	1	0,0828	0,526	1,16	5,26	1,67	0,044	0,63	1,79	0,89	3,457	1,15	potencial
43	<i>Cariniana estrellensis</i>	Jequitibá, Jequitibá-branco	1	1	0,0812	0,526	1,16	5,26	1,67	0,043	0,61	1,778	0,89	3,444	1,15	potencial
44	<i>Himatanthus aff. articulatus</i>	Sucuuba	1	1	0,0764	0,526	1,16	5,26	1,67	0,04	0,58	1,741	0,87	3,408	1,14	nenhum
45	Myrtaceae sp.10	-	1	1	0,0796	0,526	1,16	5,26	1,67	0,042	0,6	1,765	0,88	3,432	1,14	indeterminado
46	<i>Protium heptaphyllum</i>	Amescla, Almecega, Breu	1	1	0,078	0,526	1,16	5,26	1,67	0,041	0,59	1,753	0,88	3,42	1,14	potencial
47	<i>Curatella americana</i>	Lixeira, Cajueiro-bravo, Caimbé, Sambaiba	1	1	0,0749	0,526	1,16	5,26	1,67	0,039	0,57	1,73	0,86	3,397	1,13	potencial
48	<i>Pouteria torta</i>	Grão-de-galo	1	1	0,0749	0,526	1,16	5,26	1,67	0,039	0,57	1,73	0,86	3,397	1,13	potencial
49	<i>Vochysia cf. thyrsoidea</i>	-	1	1	0,0733	0,526	1,16	5,26	1,67	0,039	0,56	1,718	0,86	3,385	1,13	potencial
<b>Total</b>		86	19	13,2047	45,263	100	315,79	100	6,95	100	200	100	300	100	86	

Fonte: DAMBRÓS *et al.*, 2005; RONDON NETO *et al.*, 2010; SILVEIRA, 2010; HAIDAR *et al.*, 2013; LORENZI, 2000; LORENZI, 2002; LORENZI, 2009.

**Quadro 6.3.3.2.h-3****Parâmetros fitossociológicos das espécies registradas no inventário florestal em áreas de Floresta Estacional Semidecidual - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
1	Morta	128	12	2,3717	98,462	12,21	92,31	3,35	1,824	12,2	24,416	12,21	27,768	9,26
2	<i>Anadenanthera colubrina</i>	66	8	2,1122	50,769	6,3	61,54	2,23	1,625	10,87	17,165	8,58	19,4	6,47
3	<i>Copaifera langsdorffii</i>	22	8	1,5614	16,923	2,1	61,54	2,23	1,201	8,03	10,133	5,07	12,367	4,12
4	<i>Tachigali aurea</i>	22	6	0,9606	16,923	2,1	46,15	1,68	0,739	4,94	7,042	3,52	8,717	2,91
5	<i>Myrsine umbellata</i>	39	6	0,4998	30	3,72	46,15	1,68	0,384	2,57	6,293	3,15	7,969	2,66
6	<i>Luehea grandiflora</i>	34	4	0,4619	26,154	3,24	30,77	1,12	0,355	2,38	5,621	2,81	6,738	2,25
7	<i>Tapirira guianensis</i>	26	9	0,318	20	2,48	69,23	2,51	0,245	1,64	4,117	2,06	6,631	2,21
8	<i>Maprounea guianensis</i>	20	5	0,5635	15,385	1,91	38,46	1,4	0,433	2,9	4,807	2,4	6,204	2,07
9	<i>Annona crassiflora</i>	26	6	0,362	20	2,48	46,15	1,68	0,278	1,86	4,344	2,17	6,02	2,01
10	<i>Myrcia splendens</i>	19	10	0,1826	14,615	1,81	76,92	2,79	0,14	0,94	2,752	1,38	5,546	1,85
11	<i>Matayba guianensis</i>	22	8	0,1844	16,923	2,1	61,54	2,23	0,142	0,95	3,048	1,52	5,283	1,76
12	<i>Casearia sylvestris</i>	19	8	0,1674	14,615	1,81	61,54	2,23	0,129	0,86	2,674	1,34	4,909	1,64
13	<i>Lithrea molleoides</i>	23	4	0,2547	17,692	2,19	30,77	1,12	0,196	1,31	3,505	1,75	4,622	1,54
14	<i>Schefflera macrocarpa</i>	11	6	0,3383	8,462	1,05	46,15	1,68	0,26	1,74	2,79	1,4	4,466	1,49
15	<i>Xylopia sericea</i>	23	5	0,1538	17,692	2,19	38,46	1,4	0,118	0,79	2,986	1,49	4,382	1,46
16	<i>Acrocomia aculeata</i>	13	4	0,3894	10	1,24	30,77	1,12	0,3	2	3,244	1,62	4,361	1,45
17	<i>Virola sebifera</i>	13	7	0,2264	10	1,24	53,85	1,96	0,174	1,16	2,405	1,2	4,361	1,45
18	<i>Rudgea viburnoides</i>	16	4	0,2412	12,308	1,53	30,77	1,12	0,186	1,24	2,768	1,38	3,885	1,29
19	<i>Astronium fraxinifolium</i>	15	5	0,16	11,538	1,43	38,46	1,4	0,123	0,82	2,255	1,13	3,651	1,22
20	<i>Guettarda viburnoides</i>	21	2	0,2048	16,154	2	15,38	0,56	0,158	1,05	3,058	1,53	3,616	1,21
21	<i>Leptolobium sp.1</i>	8	2	0,443	6,154	0,76	15,38	0,56	0,341	2,28	3,043	1,52	3,601	1,2
22	<i>Maytenus floribunda</i>	16	4	0,1736	12,308	1,53	30,77	1,12	0,134	0,89	2,42	1,21	3,537	1,18
23	<i>Guarea guidonia</i>	17	3	0,1546	13,077	1,62	23,08	0,84	0,119	0,8	2,418	1,21	3,256	1,09
24	<i>Curatella americana</i>	13	2	0,2394	10	1,24	15,38	0,56	0,184	1,23	2,472	1,24	3,031	1,01
25	<i>Machaerium stipitatum</i>	8	6	0,1071	6,154	0,76	46,15	1,68	0,082	0,55	1,314	0,66	2,99	1
26	<i>Ficus sp.3</i>	4	4	0,2875	3,077	0,38	30,77	1,12	0,221	1,48	1,861	0,93	2,978	0,99



**Quadro 6.3.3.2.h-3****Parâmetros fitossociológicos das espécies registradas no inventário florestal em áreas de Floresta Estacional Semidecidual - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
27	<i>Cupania vernalis</i>	6	4	0,1642	4,615	0,57	30,77	1,12	0,126	0,84	1,417	0,71	2,535	0,84
28	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	14	1	0,1516	10,769	1,34	7,69	0,28	0,117	0,78	2,116	1,06	2,395	0,8
29	<i>Qualea grandiflora</i>	8	4	0,0848	6,154	0,76	30,77	1,12	0,065	0,44	1,199	0,6	2,317	0,77
30	<i>Eriotheca gracilipes</i>	10	2	0,1484	7,692	0,95	15,38	0,56	0,114	0,76	1,718	0,86	2,276	0,76
31	<i>Myrcia sp.1</i>	9	3	0,1159	6,923	0,86	23,08	0,84	0,089	0,6	1,455	0,73	2,293	0,76
32	<i>Syagrus cocoides</i>	14	2	0,067	10,769	1,34	15,38	0,56	0,052	0,34	1,681	0,84	2,239	0,75
33	<i>Myrsine guianensis</i>	6	3	0,1564	4,615	0,57	23,08	0,84	0,12	0,8	1,377	0,69	2,215	0,74
34	<i>Anadenanthera peregrina</i>	6	1	0,2606	4,615	0,57	7,69	0,28	0,2	1,34	1,913	0,96	2,193	0,73
35	<i>Calyptanthes sp.1</i>	10	3	0,0547	7,692	0,95	23,08	0,84	0,042	0,28	1,236	0,62	2,074	0,69
36	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	5	4	0,0866	3,846	0,48	30,77	1,12	0,067	0,45	0,923	0,46	2,04	0,68
37	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	5	2	0,191	3,846	0,48	15,38	0,56	0,147	0,98	1,46	0,73	2,018	0,67
38	<i>Alibertia edulis</i>	9	3	0,0625	6,923	0,86	23,08	0,84	0,048	0,32	1,18	0,59	2,018	0,67
39	<i>Maytenus sp.1</i>	4	3	0,1439	3,077	0,38	23,08	0,84	0,111	0,74	1,122	0,56	1,96	0,65
40	<i>Physocalymma scaberrimum</i>	7	2	0,1365	5,385	0,67	15,38	0,56	0,105	0,7	1,37	0,69	1,929	0,64
41	<i>Callisthene fasciculata</i>	11	1	0,1093	8,462	1,05	7,69	0,28	0,084	0,56	1,612	0,81	1,891	0,63
42	<i>Cupania oblongifolia</i>	6	2	0,1503	4,615	0,57	15,38	0,56	0,116	0,77	1,346	0,67	1,904	0,63
43	<i>Cedrela fissilis</i>	5	1	0,2203	3,846	0,48	7,69	0,28	0,169	1,13	1,61	0,81	1,89	0,63
44	<i>Nectandra lanceolata</i>	7	3	0,0657	5,385	0,67	23,08	0,84	0,051	0,34	1,006	0,5	1,844	0,61
45	<i>Tabebuia rosealba</i>	8	2	0,0939	6,154	0,76	15,38	0,56	0,072	0,48	1,247	0,62	1,805	0,6
46	<i>Pseudobombax longiflorum</i>	8	1	0,1388	6,154	0,76	7,69	0,28	0,107	0,71	1,478	0,74	1,757	0,59
47	<i>Caryocar brasiliense</i>	6	2	0,1162	4,615	0,57	15,38	0,56	0,089	0,6	1,171	0,59	1,729	0,58
48	<i>Vatairea macrocarpa</i>	9	2	0,061	6,923	0,86	15,38	0,56	0,047	0,31	1,173	0,59	1,731	0,58
49	<i>Lonchocarpus cultratus</i>	6	3	0,0515	4,615	0,57	23,08	0,84	0,04	0,27	0,838	0,42	1,676	0,56
50	<i>Schefflera morotoni</i>	6	3	0,0446	4,615	0,57	23,08	0,84	0,034	0,23	0,802	0,4	1,64	0,55
51	<i>Sterculia striata</i>	4	3	0,0752	3,077	0,38	23,08	0,84	0,058	0,39	0,769	0,38	1,607	0,54

**Quadro 6.3.3.2.h-3****Parâmetros fitossociológicos das espécies registradas no inventário florestal em áreas de Floresta Estacional Semidecidual - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
52	<i>Ocotea sp.1</i>	2	2	0,1715	1,538	0,19	15,38	0,56	0,132	0,88	1,073	0,54	1,632	0,54
53	<i>Aspidosperma parvifolium</i>	6	2	0,089	4,615	0,57	15,38	0,56	0,068	0,46	1,03	0,52	1,589	0,53
54	<i>Myrtaceae sp.6</i>	6	3	0,0296	4,615	0,57	23,08	0,84	0,023	0,15	0,725	0,36	1,563	0,52
55	<i>Chomelia sericea</i>	4	4	0,0123	3,077	0,38	30,77	1,12	0,009	0,06	0,445	0,22	1,562	0,52
56	<i>Amaioua guianensis</i>	6	2	0,075	4,615	0,57	15,38	0,56	0,058	0,39	0,958	0,48	1,517	0,51
57	<i>Nectandra oppositifolia</i>	5	2	0,0904	3,846	0,48	15,38	0,56	0,07	0,47	0,942	0,47	1,501	0,5
58	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	3	3	0,0648	2,308	0,29	23,08	0,84	0,05	0,33	0,62	0,31	1,458	0,49
59	<i>Styrax pohlii</i>	6	1	0,1125	4,615	0,57	7,69	0,28	0,087	0,58	1,151	0,58	1,431	0,48
60	<i>Indeterminada 3</i>	2	2	0,1272	1,538	0,19	15,38	0,56	0,098	0,65	0,845	0,42	1,404	0,47
61	<i>Attalea speciosa</i>	2	1	0,1686	1,538	0,19	7,69	0,28	0,13	0,87	1,058	0,53	1,338	0,45
62	<i>Machaerium sp.1</i>	3	3	0,0367	2,308	0,29	23,08	0,84	0,028	0,19	0,475	0,24	1,313	0,44
63	<i>Cordia macrophylla</i>	5	2	0,0534	3,846	0,48	15,38	0,56	0,041	0,27	0,752	0,38	1,311	0,44
64	<i>Buchenavia tomentosa</i>	6	1	0,0882	4,615	0,57	7,69	0,28	0,068	0,45	1,026	0,51	1,305	0,44
65	<i>Rubiaceae sp.1</i>	3	3	0,026	2,308	0,29	23,08	0,84	0,02	0,13	0,42	0,21	1,258	0,42
66	<i>Cecropia pachystachya</i>	2	2	0,0908	1,538	0,19	15,38	0,56	0,07	0,47	0,658	0,33	1,217	0,41
67	<i>Machaerium cf. opacum</i>	3	2	0,076	2,308	0,29	15,38	0,56	0,058	0,39	0,677	0,34	1,236	0,41
68	<i>Eugenia sp.2</i>	5	2	0,0283	3,846	0,48	15,38	0,56	0,022	0,15	0,622	0,31	1,181	0,39
69	<i>Guazuma ulmifolia</i>	4	2	0,0378	3,077	0,38	15,38	0,56	0,029	0,19	0,576	0,29	1,135	0,38
70	<i>Qualea parviflora</i>	4	2	0,0402	3,077	0,38	15,38	0,56	0,031	0,21	0,589	0,29	1,147	0,38
71	<i>Hymenaea courbaril</i>	2	2	0,0683	1,538	0,19	15,38	0,56	0,053	0,35	0,542	0,27	1,101	0,37
72	<i>Sorocea bonplandii</i>	2	2	0,0662	1,538	0,19	15,38	0,56	0,051	0,34	0,532	0,27	1,09	0,36
73	<i>Nectandra sp.1</i>	2	2	0,0658	1,538	0,19	15,38	0,56	0,051	0,34	0,529	0,26	1,088	0,36
74	<i>Miconia albicans</i>	3	2	0,0433	2,308	0,29	15,38	0,56	0,033	0,22	0,509	0,25	1,068	0,36
75	<i>Cecropia hololeuca</i>	3	2	0,0354	2,308	0,29	15,38	0,56	0,027	0,18	0,468	0,23	1,027	0,34
76	<i>Apeiba tibourbou</i>	2	1	0,0989	1,538	0,19	7,69	0,28	0,076	0,51	0,7	0,35	0,979	0,33
77	<i>Bauhinia sp.1</i>	3	2	0,026	2,308	0,29	15,38	0,56	0,02	0,13	0,42	0,21	0,979	0,33

**Quadro 6.3.3.2.h-3****Parâmetros fitossociológicos das espécies registradas no inventário florestal em áreas de Floresta Estacional Semidecidual - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
78	<i>Myracrodruon urundeuva</i>	4	1	0,0561	3,077	0,38	7,69	0,28	0,043	0,29	0,67	0,34	0,949	0,32
79	<i>Tabebuia aurea</i>	5	1	0,0406	3,846	0,48	7,69	0,28	0,031	0,21	0,686	0,34	0,965	0,32
80	<i>Erythroxylum deciduum</i>	3	2	0,0197	2,308	0,29	15,38	0,56	0,015	0,1	0,388	0,19	0,946	0,32
81	<i>Allophylus edulis</i>	3	2	0,0218	2,308	0,29	15,38	0,56	0,017	0,11	0,398	0,2	0,957	0,32
82	<i>Sapindaceae sp.1</i>	1	1	0,1073	0,769	0,1	7,69	0,28	0,083	0,55	0,647	0,32	0,927	0,31
83	<i>Eugenia sp.4</i>	3	2	0,0146	2,308	0,29	15,38	0,56	0,011	0,08	0,361	0,18	0,92	0,31
84	<i>Psidium guajava</i>	2	2	0,0162	1,538	0,19	15,38	0,56	0,012	0,08	0,274	0,14	0,833	0,28
85	<i>Rubiaceae sp.3</i>	2	2	0,0169	1,538	0,19	15,38	0,56	0,013	0,09	0,278	0,14	0,837	0,28
86	<i>Xylopia brasiliensis</i>	2	1	0,0691	1,538	0,19	7,69	0,28	0,053	0,36	0,547	0,27	0,826	0,28
87	<i>Guatteria sp.1</i>	2	2	0,0121	1,538	0,19	15,38	0,56	0,009	0,06	0,253	0,13	0,812	0,27
88	<i>Aegiphila integrifolia</i>	2	2	0,0112	1,538	0,19	15,38	0,56	0,009	0,06	0,249	0,12	0,807	0,27
89	<i>Lauraceae sp.5</i>	2	2	0,0097	1,538	0,19	15,38	0,56	0,007	0,05	0,241	0,12	0,799	0,27
90	<i>Celtis iguanaea</i>	2	2	0,0086	1,538	0,19	15,38	0,56	0,007	0,04	0,235	0,12	0,794	0,26
91	<i>Rhamnidium elaeocarpum</i>	1	1	0,0791	0,769	0,1	7,69	0,28	0,061	0,41	0,502	0,25	0,782	0,26
92	<i>Nectandra sp.2</i>	2	2	0,0055	1,538	0,19	15,38	0,56	0,004	0,03	0,219	0,11	0,778	0,26
93	<i>Lauraceae sp.2</i>	2	2	0,0046	1,538	0,19	15,38	0,56	0,004	0,02	0,215	0,11	0,773	0,26
94	<i>Indeterminada 11</i>	3	1	0,0317	2,308	0,29	7,69	0,28	0,024	0,16	0,449	0,22	0,728	0,24
95	<i>Indeterminada 2</i>	2	1	0,0475	1,538	0,19	7,69	0,28	0,037	0,24	0,435	0,22	0,714	0,24
96	<i>Ormosia arborea</i>	1	1	0,0602	0,769	0,1	7,69	0,28	0,046	0,31	0,405	0,2	0,685	0,23
97	<i>Peixotoa sp.1</i>	1	1	0,0562	0,769	0,1	7,69	0,28	0,043	0,29	0,385	0,19	0,664	0,22
98	<i>Vochysia cf. thyrsoidea</i>	3	1	0,0168	2,308	0,29	7,69	0,28	0,013	0,09	0,373	0,19	0,652	0,22
99	<i>Lafoensia pacari</i>	3	1	0,0144	2,308	0,29	7,69	0,28	0,011	0,07	0,36	0,18	0,64	0,21
100	<i>Roupala montana</i>	1	1	0,0509	0,769	0,1	7,69	0,28	0,039	0,26	0,357	0,18	0,637	0,21
101	<i>Garcinia gardneriana</i>	1	1	0,0523	0,769	0,1	7,69	0,28	0,04	0,27	0,364	0,18	0,644	0,21
102	<i>Campomanesia velutina</i>	3	1	0,0122	2,308	0,29	7,69	0,28	0,009	0,06	0,349	0,17	0,629	0,21
103	<i>Cariniana estrellensis</i>	1	1	0,0424	0,769	0,1	7,69	0,28	0,033	0,22	0,314	0,16	0,593	0,2

**Quadro 6.3.3.2.h-3****Parâmetros fitossociológicos das espécies registradas no inventário florestal em áreas de Floresta Estacional Semidecidual - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
104	<i>Chrysophyllum marginatum</i>	2	1	0,0249	1,538	0,19	7,69	0,28	0,019	0,13	0,319	0,16	0,598	0,2
105	<i>Faramea hyacinthina</i>	1	1	0,0424	0,769	0,1	7,69	0,28	0,033	0,22	0,314	0,16	0,593	0,2
106	<i>Samanea tubulosa</i>	1	1	0,039	0,769	0,1	7,69	0,28	0,03	0,2	0,296	0,15	0,575	0,19
107	<i>Hirtella gracilipes</i>	1	1	0,0357	0,769	0,1	7,69	0,28	0,027	0,18	0,279	0,14	0,559	0,19
108	<i>Dendropanax cuneatus</i>	2	1	0,0169	1,538	0,19	7,69	0,28	0,013	0,09	0,278	0,14	0,557	0,19
109	<i>Mollia aff. speciosa</i>	1	1	0,0336	0,769	0,1	7,69	0,28	0,026	0,17	0,268	0,13	0,548	0,18
110	<i>Zanthoxylum riedelianum</i>	2	1	0,0156	1,538	0,19	7,69	0,28	0,012	0,08	0,271	0,14	0,55	0,18
111	<i>Styrax cf. sieberi</i>	1	1	0,0296	0,769	0,1	7,69	0,28	0,023	0,15	0,248	0,12	0,527	0,18
112	Indeterminada 9	1	1	0,0296	0,769	0,1	7,69	0,28	0,023	0,15	0,248	0,12	0,527	0,18
113	<i>Magonia pubescens</i>	1	1	0,025	0,769	0,1	7,69	0,28	0,019	0,13	0,224	0,11	0,503	0,17
114	<i>Swartzia sp.1</i>	2	1	0,0104	1,538	0,19	7,69	0,28	0,008	0,05	0,244	0,12	0,524	0,17
115	<i>Bowdichia virgilioides</i>	2	1	0,0096	1,538	0,19	7,69	0,28	0,007	0,05	0,24	0,12	0,52	0,17
116	Indeterminada 24	1	1	0,0258	0,769	0,1	7,69	0,28	0,02	0,13	0,228	0,11	0,508	0,17
117	<i>Plathymenia reticulata</i>	1	1	0,0176	0,769	0,1	7,69	0,28	0,014	0,09	0,186	0,09	0,465	0,16
118	<i>Pterocarpus santalinoides</i>	1	1	0,0161	0,769	0,1	7,69	0,28	0,012	0,08	0,178	0,09	0,458	0,15
119	<i>Rubiaceae sp.4</i>	1	1	0,0147	0,769	0,1	7,69	0,28	0,011	0,08	0,171	0,09	0,45	0,15
120	<i>Eugenia sp.1</i>	1	1	0,0158	0,769	0,1	7,69	0,28	0,012	0,08	0,177	0,09	0,456	0,15
121	<i>Campomanesia pubescens</i>	1	1	0,0149	0,769	0,1	7,69	0,28	0,011	0,08	0,172	0,09	0,451	0,15
122	<i>Inga laurina</i>	1	1	0,0147	0,769	0,1	7,69	0,28	0,011	0,08	0,171	0,09	0,45	0,15
123	<i>Licania humilis</i>	1	1	0,0147	0,769	0,1	7,69	0,28	0,011	0,08	0,171	0,09	0,45	0,15
124	<i>Sapium sp.1</i>	1	1	0,0082	0,769	0,1	7,69	0,28	0,006	0,04	0,137	0,07	0,417	0,14
125	<i>Citharexylum cf. subtruncatum</i>	1	1	0,0097	0,769	0,1	7,69	0,28	0,007	0,05	0,146	0,07	0,425	0,14
126	<i>Pouteria sp.1</i>	1	1	0,0082	0,769	0,1	7,69	0,28	0,006	0,04	0,137	0,07	0,417	0,14
127	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	1	1	0,0066	0,769	0,1	7,69	0,28	0,005	0,03	0,129	0,06	0,409	0,14
128	<i>Pterodon pubescens</i>	1	1	0,0103	0,769	0,1	7,69	0,28	0,008	0,05	0,148	0,07	0,428	0,14
129	<i>Trichilia sp.1</i>	1	1	0,0067	0,769	0,1	7,69	0,28	0,005	0,03	0,13	0,06	0,409	0,14

**Quadro 6.3.3.2.h-3****Parâmetros fitossociológicos das espécies registradas no inventário florestal em áreas de Floresta Estacional Semidecidual - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
130	<i>Tabernaemontana sp.1</i>	1	1	0,0062	0,769	0,1	7,69	0,28	0,005	0,03	0,127	0,06	0,407	0,14
131	<i>Indeterminada 26</i>	1	1	0,0109	0,769	0,1	7,69	0,28	0,008	0,06	0,151	0,08	0,431	0,14
132	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i>	1	1	0,0097	0,769	0,1	7,69	0,28	0,007	0,05	0,146	0,07	0,425	0,14
133	<i>Banisteriopsis sp.1</i>	1	1	0,0077	0,769	0,1	7,69	0,28	0,006	0,04	0,135	0,07	0,414	0,14
134	<i>Alchornea glandulosa</i>	1	1	0,0062	0,769	0,1	7,69	0,28	0,005	0,03	0,127	0,06	0,407	0,14
135	<i>Casearia sp.1</i>	1	1	0,0067	0,769	0,1	7,69	0,28	0,005	0,03	0,13	0,06	0,409	0,14
136	<i>Piptocarpha rotundifolia</i>	1	1	0,0103	0,769	0,1	7,69	0,28	0,008	0,05	0,148	0,07	0,428	0,14
137	<i>Ilex sp.1</i>	1	1	0,0077	0,769	0,1	7,69	0,28	0,006	0,04	0,135	0,07	0,414	0,14
138	<i>Guapira graciliflora</i>	1	1	0,0087	0,769	0,1	7,69	0,28	0,007	0,04	0,14	0,07	0,419	0,14
139	<i>Myrtaceae sp.5</i>	1	1	0,0077	0,769	0,1	7,69	0,28	0,006	0,04	0,135	0,07	0,414	0,14
140	<i>Vismia brasiliensis</i>	1	1	0,0067	0,769	0,1	7,69	0,28	0,005	0,03	0,13	0,06	0,409	0,14
141	<i>Cnidioscolus quercifolius</i>	1	1	0,0082	0,769	0,1	7,69	0,28	0,006	0,04	0,137	0,07	0,417	0,14
142	<i>Dilodendron bipinnatum</i>	1	1	0,0029	0,769	0,1	7,69	0,28	0,002	0,01	0,11	0,06	0,39	0,13
143	<i>Byrsonima laxiflora</i>	1	1	0,0026	0,769	0,1	7,69	0,28	0,002	0,01	0,109	0,05	0,388	0,13
144	<i>Psidium sp.1</i>	1	1	0,0035	0,769	0,1	7,69	0,28	0,003	0,02	0,113	0,06	0,393	0,13
145	<i>Handroanthus ochraceus</i>	1	1	0,0035	0,769	0,1	7,69	0,28	0,003	0,02	0,113	0,06	0,393	0,13
146	<i>Pouteria ramiflora</i>	1	1	0,0023	0,769	0,1	7,69	0,28	0,002	0,01	0,107	0,05	0,387	0,13
147	<i>Indeterminada 14</i>	1	1	0,0032	0,769	0,1	7,69	0,28	0,002	0,02	0,112	0,06	0,391	0,13
148	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	1	1	0,0023	0,769	0,1	7,69	0,28	0,002	0,01	0,107	0,05	0,387	0,13
149	<i>Eugenia florida</i>	1	1	0,0058	0,769	0,1	7,69	0,28	0,004	0,03	0,125	0,06	0,405	0,13
150	<i>Pera glabrata</i>	1	1	0,0026	0,769	0,1	7,69	0,28	0,002	0,01	0,109	0,05	0,388	0,13
151	<i>Rubiaceae sp.2</i>	1	1	0,0042	0,769	0,1	7,69	0,28	0,003	0,02	0,117	0,06	0,396	0,13
152	<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	1	1	0,002	0,769	0,1	7,69	0,28	0,002	0,01	0,106	0,05	0,385	0,13
153	<i>Aloysia virgata</i>	1	1	0,0042	0,769	0,1	7,69	0,28	0,003	0,02	0,117	0,06	0,396	0,13
154	<i>Siphoneugena densiflora</i>	1	1	0,0023	0,769	0,1	7,69	0,28	0,002	0,01	0,107	0,05	0,387	0,13
155	<i>Machaerium nyctitans</i>	1	1	0,002	0,769	0,1	7,69	0,28	0,002	0,01	0,106	0,05	0,385	0,13

**Quadro 6.3.3.2.h-3****Parâmetros fitossociológicos das espécies registradas no inventário florestal em áreas de Floresta Estacional Semidecidual - LT CC 800 kV Xingu – Estreito**

Núm.	Nome Científico	N	U	AB	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VC (%)	VI	VI (%)
156	<i>Manilkara triflora</i>	1	1	0,0054	0,769	0,1	7,69	0,28	0,004	0,03	0,123	0,06	0,402	0,13
157	<i>Trema micrantha</i>	1	1	0,0029	0,769	0,1	7,69	0,28	0,002	0,01	0,11	0,06	0,39	0,13
158	<i>Calyptanthes sp.2</i>	1	1	0,005	0,769	0,1	7,69	0,28	0,004	0,03	0,121	0,06	0,4	0,13
159	<i>Trichilia elegans</i>	1	1	0,0038	0,769	0,1	7,69	0,28	0,003	0,02	0,115	0,06	0,395	0,13
160	<i>Eugenia sp.3</i>	1	1	0,0029	0,769	0,1	7,69	0,28	0,002	0,01	0,11	0,06	0,39	0,13
161	<i>Duguetia sp.1</i>	1	1	0,0038	0,769	0,1	7,69	0,28	0,003	0,02	0,115	0,06	0,395	0,13
162	<i>Cordia alliodora</i>	1	1	0,0058	0,769	0,1	7,69	0,28	0,004	0,03	0,125	0,06	0,405	0,13
<b>Total</b>		<b>1048</b>	<b>13</b>	<b>19,4363</b>	<b>806,154</b>	<b>100</b>	<b>2753,85</b>	<b>100</b>	<b>14,951</b>	<b>100</b>	<b>200</b>	<b>100</b>	<b>300</b>	<b>100</b>

**Legenda:** N: número de indivíduos; U: número de parcelas de registro; AB: área basal (m<sup>2</sup>); DA: densidade absoluta; DR: densidade relativa; FA: frequência absoluta; FR: frequência relativa; DoA: dominância absoluta; DoR: dominância relativa; VC: valor de cobertura; VI: valor de importância.

---

## **Anexo 11 – Quadros Vegetação - Levantamento Florístico**

---

## Quadro 6.3.3.2-2

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
1	Angiosperma	Acanthaceae	<i>Justicia lanstykii</i>	Rizzini	-	Nativa	erva	terrícola	X	-	Flor
2	Angiosperma	Acanthaceae	<i>Justicia sp.1</i>	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
3	Angiosperma	Acanthaceae	<i>Justicia sp.2</i>	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
4	Angiosperma	Acanthaceae	<i>Ruellia geminiflora</i>	Kunth	Viuvinha	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
5	Angiosperma	Acanthaceae	<i>Ruellia sp.1</i>	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
6	Angiosperma	Achariaceae	<i>Lindackeria paludosa</i>	(Benth.) Gilg	Envira-da-várzea	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
7	Angiosperma	Achariaceae	<i>Lindackeria paraensis</i>	Kuhlmann	Farinha-seca	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
8	Angiosperma	Amaranthaceae	<i>Amaranthus sp.1</i>	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
9	Angiosperma	Anacardiaceae	<i>Anacardium giganteum</i>	W.Hancock ex Engl.	Caju-da-mata	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
10	Angiosperma	Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i>	L.	Cajú, Cajueiro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
11	Angiosperma	Anacardiaceae	<i>Anacardium parvifolium</i>	Ducke	Cajú	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
12	Angiosperma	Anacardiaceae	<i>Astronium fraxinifolium</i>	Schott	Gonçalo-alves, Gonçaleiro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
13	Angiosperma	Anacardiaceae	<i>Astronium graveolens</i>	Jacq.	Guarítá, Aderno, Gonçalo-alves	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
14	Angiosperma	Anacardiaceae	<i>Astronium lecointei</i>	Ducke	Muiracatiara-rajada	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
15	Angiosperma	Anacardiaceae	<i>Lithrea molleoides</i>	(Vell.) Engl.	Bugreiro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
16	Angiosperma	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Allemão	Aroeira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
17	Angiosperma	Anacardiaceae	<i>Spondias mombin</i>	L.	Taperebá, Cajá	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
18	Angiosperma	Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i>	Aubl.	Tatapiririca, Pau-pombo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
19	Angiosperma	Anacardiaceae	<i>Tapirira obtusa</i>	(Benth.) J.D.Mitch.	Pau-pombo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
20	Angiosperma	Anacardiaceae	<i>Thyrsodium spruceanum</i>	Benth.	Mututurana, Breu-de-leite	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
21	Angiosperma	Anisophylleaceae	<i>Anisophyllea manausensis</i>	Pires & W.A.Rodrigues	Maria-pretarana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
22	Angiosperma	Annonaceae	<i>Anaxagorea brevipes</i>	Benth.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
23	Angiosperma	Annonaceae	<i>Annona ambotay</i>	Aubl.	Envira-cajú, Envirataia	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
24	Angiosperma	Annonaceae	<i>Annona coriacea</i>	Mart.	Araticum-do-campo, Bruto	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
25	Angiosperma	Annonaceae	<i>Annona crassiflora</i>	Mart.	Marolo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
26	Angiosperma	Annonaceae	<i>Annona exsucca</i>	DC.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
27	Angiosperma	Annonaceae	<i>Annona insignis</i>	R.E.Fr.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
28	Angiosperma	Annonaceae	<i>Annona montana</i>	Macfad.	Araticum	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
29	Angiosperma	Annonaceae	<i>Annona neoinsignis</i>	H.Rainer	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
30	Angiosperma	Annonaceae	Annonaceae sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
31	Angiosperma	Annonaceae	Annonaceae sp.2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
32	Angiosperma	Annonaceae	<i>Bocageopsis multiflora</i>	(Mart.) R.E.Fr.	Envira-preta, Envira-surucucu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
33	Angiosperma	Annonaceae	<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	Schlttdl.	Pindaíba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
34	Angiosperma	Annonaceae	<i>Duguetia flagellaris</i>	Huber	Ameju-preto, Caniceiro-preto	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA/Flor
35	Angiosperma	Annonaceae	<i>Duguetia marcgraviana</i>	Mart.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
36	Angiosperma	Annonaceae	<i>Duguetia quitarensis</i>	Benth.	Ameju	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
37	Angiosperma	Annonaceae	<i>Duguetia sp.1</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
38	Angiosperma	Annonaceae	<i>Duguetia surinamensis</i>	R.E.Fr.	Araticum, Envira-surucucu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA/Flor
39	Angiosperma	Annonaceae	<i>Ephedranthus amazonicus</i>	R.E.Fr.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
40	Angiosperma	Annonaceae	<i>Fusaea longifolia</i>	(Aubl.) Saff.	Araticum, Envira, Biribá	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
41	Angiosperma	Annonaceae	<i>Guatteria citriodora</i>	Ducke	Envira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
42	Angiosperma	Annonaceae	<i>Guatteria foliosa</i>	Benth.	Envireira, Envira-bobó	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
43	Angiosperma	Annonaceae	<i>Guatteria olivacea</i>	R.E.Fr.	Envira-cajú, Envira-fofa	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
44	Angiosperma	Annonaceae	<i>Guatteria poeppigiana</i>	Mart.	Envira-preta	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
45	Angiosperma	Annonaceae	<i>Guatteria procera</i>	R.E.Fr.	Envira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
46	Angiosperma	Annonaceae	<i>Guatteria sellowiana</i>	Schlttdl.	Pindaíba	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
47	Angiosperma	Annonaceae	<i>Guatteria sp.1</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
48	Angiosperma	Annonaceae	<i>Pseudoxandra leiophylla</i>	(Diels) R.E.Fr.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
49	Angiosperma	Annonaceae	<i>Unonopsis duckei</i>	R.E.Fr.	Envira-preta, Envira-surucucu	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
50	Angiosperma	Annonaceae	<i>Unonopsis guatterioides</i>	(A.DC.) R.E.Fr.	Envira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito



## Quadro 6.3.3.2-2

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
51	Angiosperma	Annonaceae	<i>Xylopia amazonica</i>	R.E.Fr.	Envira-sarassará, Envireira-vermelha	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
52	Angiosperma	Annonaceae	<i>Xylopia aromatica</i>	(Lam.) Mart.	Imbiriba, Pimenta-de-macaco	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
53	Angiosperma	Annonaceae	<i>Xylopia benthamii</i>	R.E.Fr.	Pimenta-de-macaco, Embiriba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
54	Angiosperma	Annonaceae	<i>Xylopia brasiliensis</i>	Spreng.	Pau-de-mastro, Pindaíba	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
55	Angiosperma	Annonaceae	<i>Xylopia calophylla</i>	R.E.Fr.	Envira-vassourinha, Envira-fofa	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
56	Angiosperma	Annonaceae	<i>Xylopia crinita</i>	R.E.Fr.	Imbiribeira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
57	Angiosperma	Annonaceae	<i>Xylopia nitida</i>	Dunal	Envira-vermelha	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
58	Angiosperma	Annonaceae	<i>Xylopia sericea</i>	A.St.-Hil.	Imbiribeira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
59	Angiosperma	Annonaceae	<i>Xylopia sp.1</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
60	Angiosperma	Apiaceae	<i>Eryngium ebracteatum</i>	Lam.	Gravatá	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
61	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Allamanda angustifolia</i>	Pohl	Alamanda	Nativa	arbusto	rupícola	X	-	Flor
62	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Aspidosperma australe</i>	Müll.Arg.	Guatambu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
63	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Aspidosperma cuspa</i>	(Kunth) Blake	Guatambu-branco	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
64	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Aspidosperma excelsum</i>	Benth.	Carapanaúba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
65	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	Mart.	Peroba, Peroba-mica, Guatambu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
66	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Aspidosperma parvifolium</i>	A.DC.	Guatambu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
67	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Aspidosperma rigidum</i>	Rusby	Araracanga	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
68	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Aspidosperma sp.1</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
69	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Aspidosperma subincanum</i>	Mart.	Guatambu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
70	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	Mart.	Peroba-do-cerrado	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
71	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Couma guianensis</i>	Aubl.	Sorvão, Sorva	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
72	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Couma utilis</i>	(Mart.) Müll.Arg.	Sorva	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
73	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Geissospermum argenteum</i>	Woodson	Acariquara-branca	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
74	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Geissospermum sericeum</i>	Miers	Quina-rana, Quinaquina	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
75	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Geissospermum urceolatum</i>	A.H.Gentry	Quinarana	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA/Flor
76	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Hancornia speciosa</i>	Gomes	Mangaba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
77	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Himatanthus aff. articulatus</i>	(Vahl) Woodson	Sucuuba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
78	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Himatanthus articulatus</i>	(Vahl) Woodson	Imatantos	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
79	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Himatanthus obovatus</i>	(Müll. Arg.) Woodson	Janaúba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
80	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Lacmellea arborescens</i>	(Müll.Arg.) Markgr.	Amapá-doce	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
81	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Odontadenia sp.1</i>	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	Flor
82	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Parahancornia fasciculata</i>	(Poir.) Benoist	Amapá, Amapá-amargoso	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
83	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Tabernaemontana muricata</i>	Link ex Roem. & Schult.	Jasmim	Nativa	arbusto	terrícola	X	-	FlorUA
84	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Tabernaemontana sp.1</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
85	Angiosperma	Apocynaceae	<i>Tabernaemontana undulata</i>	Vahl	Pau-de-colher	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
86	Angiosperma	Aquifoliaceae	<i>Ilex sp.1</i>	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	Fito
87	Angiosperma	Araceae	<i>Anthurium sp.1</i>	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
88	Angiosperma	Araceae	<i>Araceae sp.1</i>	-	-	Nativa	erva	hemiepífita	-	-	FlorUA
89	Angiosperma	Araceae	<i>Dieffenbachia sp.1</i>	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
90	Angiosperma	Araceae	<i>Monstera adansonii</i>	Schott	Costela-de-adão	Nativa	liana	hemiepífita	-	-	FlorUA
91	Angiosperma	Araceae	<i>Monstera dubia</i>	(Kunth) Engl. & K.Krause	-	Nativa	liana	hemiepífita	-	-	FlorUA
92	Angiosperma	Araceae	<i>Monstera obliqua</i>	Miq.	-	Nativa	liana	hemiepífita	-	-	FlorUA
93	Angiosperma	Araceae	<i>Monstera sp.1</i>	-	-	Nativa	erva	hemiepífita	-	-	FlorUA
94	Angiosperma	Araceae	<i>Philodendron fragrantissimum</i>	(Hook.) G.Don	-	Nativa	erva	hemiepífita	-	-	FlorUA
95	Angiosperma	Araceae	<i>Philodendron insigne</i>	Schott	-	Nativa	liana	epífita	-	-	FlorUA
96	Angiosperma	Araceae	<i>Philodendron megalophyllum</i>	Schott	-	Nativa	erva	hemiepífita	-	-	FlorUA
97	Angiosperma	Araceae	<i>Philodendron sp.1</i>	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
98	Angiosperma	Araceae	<i>Philodendron sp.2</i>	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
99	Angiosperma	Araceae	<i>Philodendron sp.3</i>	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
100	Angiosperma	Araceae	<i>Philodendron sp.4</i>	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA

## Quadro 6.3.3.3.2-2

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
101	Angiosperma	Araceae	<i>Philodendron</i> sp.5	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
102	Angiosperma	Araceae	<i>Philodendron</i> sp.6	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
103	Angiosperma	Araceae	<i>Syngonium</i> sp.1	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
104	Angiosperma	Araliaceae	<i>Dendropanax cuneatus</i>	(DC.) Decne. & Planch.	Pau-de-tamanco	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
105	Angiosperma	Araliaceae	<i>Schefflera burchellii</i>	(Seem.) Frodin & Fiaschi	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
106	Angiosperma	Araliaceae	<i>Schefflera macrocarpa</i>	(Cham. & Schldl.) Frodin	Mandiocão	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA
107	Angiosperma	Araliaceae	<i>Schefflera morototoni</i>	(Aubl.) Maguire <i>et al.</i>	Morototó, Mandiocão	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
108	Angiosperma	Araliaceae	<i>Schefflera</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
109	Angiosperma	Arecaceae	<i>Acrocomia aculeata</i>	(Jacq.) Lodd. <i>ex</i> Mart.	Macaúba, Bocaiuva	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
110	Angiosperma	Arecaceae	<i>Allagoptera</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
111	Angiosperma	Arecaceae	<i>Astrocaryum acaule</i>	Mart.	Tucumã	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
112	Angiosperma	Arecaceae	<i>Astrocaryum aculeatum</i>	G.Mey.	Tucumã	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
113	Angiosperma	Arecaceae	<i>Astrocaryum gynacanthum</i>	Mart.	Mumbaca	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA/Flor
114	Angiosperma	Arecaceae	<i>Astrocaryum murumuru</i>	Mart.	Murumuru	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
115	Angiosperma	Arecaceae	<i>Astrocaryum</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
116	Angiosperma	Arecaceae	<i>Astrocaryum vulgare</i>	Mart.	Tucum-bravo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
117	Angiosperma	Arecaceae	<i>Attalea attaleoides</i>	(Barb.Rodr.) Wess.Boer	Palha-branca	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
118	Angiosperma	Arecaceae	<i>Attalea brasiliensis</i>	Glassman	Babaçu	Nativa	erva	terrícola	X	-	Flor
119	Angiosperma	Arecaceae	<i>Attalea geraensis</i>	Barb.Rodr.	Coco-indaiá	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA/Flor
120	Angiosperma	Arecaceae	<i>Attalea maripa</i>	(Aubl.) Mart.	Inajá	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA
121	Angiosperma	Arecaceae	<i>Attalea phalerata</i>	Mart. <i>ex</i> Spreng.	Acuri	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
122	Angiosperma	Arecaceae	<i>Attalea</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
123	Angiosperma	Arecaceae	<i>Attalea speciosa</i>	Mart. <i>ex</i> Spreng.	Babaçu	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA/Flor
124	Angiosperma	Arecaceae	<i>Bactris maraja</i>	Mart.	Marajá, Tucum-bravo	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
125	Angiosperma	Arecaceae	<i>Bactris</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
126	Angiosperma	Arecaceae	<i>Euterpe edulis</i>	Mart.	Palmito-juçara	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
127	Angiosperma	Arecaceae	<i>Euterpe oleracea</i>	Mart.	Açaí, Açaí-do-pará	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
128	Angiosperma	Arecaceae	<i>Euterpe precatoria</i>	Mart.	Açaí	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
129	Angiosperma	Arecaceae	<i>Geonoma deversa</i>	(Poit.) Kunth	Palmeira-ubim, Ubim	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
130	Angiosperma	Arecaceae	<i>Geonoma maxima</i>	(Poit.) Kunth	Palmerinha, Ubim	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
131	Angiosperma	Arecaceae	<i>Mauritia flexuosa</i>	L.f.	Buriti	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
132	Angiosperma	Arecaceae	<i>Oenocarpus bacaba</i>	Mart.	Bacaba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
133	Angiosperma	Arecaceae	<i>Oenocarpus distichus</i>	Mart.	Bacaba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
134	Angiosperma	Arecaceae	<i>Oenocarpus minor</i>	Mart.	Bacabinha	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
135	Angiosperma	Arecaceae	<i>Socratea exorrhiza</i>	(Mart.) H.Wendl.	Paxiúba, Castiçal	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
136	Angiosperma	Arecaceae	<i>Syagrus cocoides</i>	Mart.	Pati, Pupunha-brava	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
137	Angiosperma	Arecaceae	<i>Syagrus comosa</i>	(Mart.) Mart.	Catolé, Gariroba-do-campo	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA
138	Angiosperma	Arecaceae	<i>Syagrus inajai</i>	(Spruce) Becc.	Pinduí, Pupunha-brava	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
139	Angiosperma	Arecaceae	<i>Syagrus oleracea</i>	(Mart.) Becc.	Guabiroba, Pati-amargoso	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
140	Pteridophyta	Aspleniaceae	<i>Asplenium</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
141	Pteridophyta	Aspleniaceae	<i>Asplenium stuebelianum</i>	Hieron.	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
142	Angiosperma	Asteraceae	<i>Baccharis</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
143	Angiosperma	Asteraceae	<i>Chresta sphaerocephala</i>	DC.	-	Nativa	erva	terrícola	X	-	Flor
144	Angiosperma	Asteraceae	<i>Eremanthus glomerulatus</i>	Less.	Candeia	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
145	Angiosperma	Asteraceae	<i>Gochnatia</i> sp.1	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	Flor
146	Angiosperma	Asteraceae	<i>Lychnophora salicifolia</i>	Mart.	Arnica	Nativa	erva	terrícola	X	-	Flor
147	Angiosperma	Asteraceae	<i>Mikania argyreae</i>	DC.	-	Nativa	liana	terrícola	X	-	Flor
148	Angiosperma	Asteraceae	<i>Moquiniastrum polymorphum</i>	(Less.) G. Sancho	Cambará	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
149	Angiosperma	Asteraceae	<i>Piptocarpha macropoda</i>	(DC.) Baker	Vassoura-preta	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
150	Angiosperma	Asteraceae	<i>Piptocarpha rotundifolia</i>	(Less.) Baker	Coração-de-negro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito

## Quadro 6.3.3.3.2-2

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
151	Angiosperma	Asteraceae	<i>Vernonanthura ferruginea</i>	(Less.) H.Rob.	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	Flor
152	Angiosperma	Asteraceae	<i>Vernonia</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
153	Angiosperma	Asteraceae	<i>Vernonia</i> sp.2	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
154	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Adenocalymma adenophorum</i>	(Sandwith) L.G.Lohmann	-	Nativa	liana	terrícola	X	X	FlorUA
155	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Adenocalymma flaviflorum</i>	(Miq.) L.G.Lohmann	Cipó-vaqueiro	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
156	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Adenocalymma</i> sp.1	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
157	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Bignonia corymbosa</i>	(Vent.) L.G.Lohmann	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	Flor
158	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Cybistax antisiphilitica</i>	(Mart.) Mart.	Ipê-verde	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
159	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Fridericia</i> sp.1	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
160	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Fridericia</i> sp.2	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	Flor
161	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	(Mart. ex DC.) Mattos	Ipê-rosa	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
162	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Handroanthus ochraceus</i>	(Cham.) Mattos	Ipê-amarelo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
163	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Handroanthus serratifolius</i>	(A.H.Gentry) S.Grose	Ipê	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
164	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Jacaranda brasiliana</i>	(Lam.) Pers.	Caroba	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
165	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Jacaranda caroba</i>	(Vell.) DC.	Caroba	Nativa	árvore	terrícola	X	-	FlorUA/Flor
166	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Jacaranda copaia</i>	(Aubl.) D.Don	Parapará, Caroba, Caraua	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
167	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Jacaranda grandifoliolata</i>	A.H.Gentry	Caroba	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Flor
168	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Lundia densiflora</i>	DC.	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
169	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Lundia</i> sp.1	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
170	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Pachyptera</i> sp.1	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
171	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Pleonotoma jasminifolia</i>	(Kunth) Miers	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA/Flor
172	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Pyrostegia venusta</i>	(Ker Gawl.) Miers	Flor-de-são-joão	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
173	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Tabebuia aurea</i>	(S. Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	Paratudo, Ipê-amarelo, Caraba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
174	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Tabebuia roseoalba</i>	(Ridl.) Sandwith	Ipê-branco-do-cerrado	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
175	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Tabebuia</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
176	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Tynanthus</i> sp.1	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
177	Angiosperma	Bignoniaceae	<i>Zeyheria tuberculosa</i>	(Vell.) Bureau ex Verl.	Ipê-felpudo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
178	Angiosperma	Bixaceae	<i>Bixa arborea</i>	Huber	Urucum-da-mata	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
179	Angiosperma	Bixaceae	<i>Bixa orellana</i>	L.	Urucum	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
180	Angiosperma	Bixaceae	<i>Cochlospermum orinocense</i>	(Kunth) Steud.	Sumaúma-brava	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
181	Pteridophyta	Blechnaceae	<i>Blechnum</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
182	Pteridophyta	Blechnaceae	<i>Blechnum</i> sp.2	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
183	Angiosperma	Boraginaceae	<i>Cordia alliodora</i>	(Ruiz & Pav.) Cham.	Grão-de-galo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
184	Angiosperma	Boraginaceae	<i>Cordia bicolor</i>	A.DC.	Grão-de-galo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
185	Angiosperma	Boraginaceae	<i>Cordia exaltata</i>	Lam.	Grão-de-galo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
186	Angiosperma	Boraginaceae	<i>Cordia glabrata</i>	(Mart.) A.DC.	Grão-de-galo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
187	Angiosperma	Boraginaceae	<i>Cordia goeldiana</i>	Huber	Freijó	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
188	Angiosperma	Boraginaceae	<i>Cordia naidophila</i>	I.M.Johnst.	Grão-de-galo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
189	Angiosperma	Boraginaceae	<i>Cordia nodosa</i>	Lam.	Pau-de-formiga	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA/Flor
190	Angiosperma	Boraginaceae	<i>Cordia sagotii</i>	I.M.Johnst.	Freijó	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
191	Angiosperma	Boraginaceae	<i>Cordia sellowiana</i>	Cham.	Chá-de-bugre	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
192	Angiosperma	Boraginaceae	<i>Cordia</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
193	Angiosperma	Bromeliaceae	<i>Aechmea bromeliifolia</i>	(Rudge) Baker	Bromélia, Gravata	Nativa	erva	epífita	-	-	Flor
194	Angiosperma	Bromeliaceae	<i>Ananas ananassoides</i>	(Baker) L.B.Sm.	Ananás	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
195	Angiosperma	Bromeliaceae	<i>Ananas bracteatus</i>	(Lindl.) Schult. & Schult.f.	Ananás	Nativa	erva	terrícola	X	-	Flor
196	Angiosperma	Bromeliaceae	<i>Ananas</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
197	Angiosperma	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
198	Angiosperma	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i> sp.2	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
199	Angiosperma	Bromeliaceae	Bromeliaceae sp.1	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	Flor
200	Angiosperma	Bromeliaceae	Bromeliaceae sp.2	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	Flor

**Quadro 6.3.3.2-2****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
201	Angiosperma	Bromeliaceae	<i>Dyckia</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	rupícola	-	-	FlorUA
202	Angiosperma	Bromeliaceae	<i>Tillandsia streptocarpa</i>	Baker	-	Nativa	erva	epífita	-	-	Flor
203	Angiosperma	Burseraceae	<i>Crepidospermum rhoifolium</i>	(Benth.) Triana & Planch.	Breu-branco	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
204	Angiosperma	Burseraceae	<i>Protium altsonii</i>	Sandwith	Breu, Breu-mescla	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
205	Angiosperma	Burseraceae	<i>Protium amazonicum</i>	(Cuatrec.) Daly	Breu-vermelho-sem-cheiro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
206	Angiosperma	Burseraceae	<i>Protium apiculatum</i>	Swart	Breu-andirobinha	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
207	Angiosperma	Burseraceae	<i>protium decandrum</i>	(Aubl.) Marchand	Breu-vermelho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
208	Angiosperma	Burseraceae	<i>Protium ferrugineum</i>	(Engl.) Engl.	Breu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
209	Angiosperma	Burseraceae	<i>Protium giganteum</i>	Engl.	Breu, Breu-grande	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
210	Angiosperma	Burseraceae	<i>Protium hebetatum</i>	Daly	Breu, Breu-branco	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
211	Angiosperma	Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i>	(Aubl.) Marchand	Amescla, Almecega, Breu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
212	Angiosperma	Burseraceae	<i>Protium opacum</i>	Swart	Breu, Breu-jatoá	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
213	Angiosperma	Burseraceae	<i>Protium paniculatum</i>	Engl.	Breu-amarelo, Amescla-breu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
214	Angiosperma	Burseraceae	<i>Protium robustum</i>	(Swart) D.M.Porter	Breu-grande	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
215	Angiosperma	Burseraceae	<i>Protium spruceanum</i>	(Benth.) Engl.	Breu-querosene	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
216	Angiosperma	Burseraceae	<i>Protium strumosum</i>	Daly	Breu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
217	Angiosperma	Burseraceae	<i>Protium subserratum</i>	(Engl.) Engl.	Breu-vermelho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
218	Angiosperma	Burseraceae	<i>Protium unifoliolatum</i>	Engl.	Breu-aroeira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
219	Angiosperma	Burseraceae	<i>Tetragastris altissima</i>	(Aubl.) Swart	Breu, Breu-manga	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
220	Angiosperma	Burseraceae	<i>Tetragastris panamensis</i>	(Engl.) Kuntze	Breu-areu-areu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
221	Angiosperma	Burseraceae	<i>Trattinnickia burserifolia</i>	Mart.	Amescla	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
222	Angiosperma	Burseraceae	<i>Trattinnickia rhoifolia</i>	Willd.	Breu-sucuruba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
223	Angiosperma	Cactaceae	<i>Epiphyllum phyllanthus</i>	(L.) Haw.	Rabo-de-arara	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA/Flor
224	Angiosperma	Calophyllaceae	<i>Calophyllum brasiliense</i>	Cambess.	Guanandi, Jacareúba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
225	Angiosperma	Calophyllaceae	<i>Kielmeyera coriacea</i>	Mart. & Zucc.	Pau-santo, Folha-santa	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
226	Angiosperma	Calophyllaceae	<i>Kielmeyera rubriflora</i>	Cambess.	Rosa-do-campo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
227	Angiosperma	Calophyllaceae	<i>Kielmeyera</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
228	Angiosperma	Calophyllaceae	<i>Kielmeyera speciosa</i>	A.St.-Hil.	Pau-santo	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
229	Angiosperma	Cannabaceae	<i>Celtis iguanaea</i>	(Jacq.) Sarg.	Joá-mirim, Jameri	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
230	Angiosperma	Cannabaceae	<i>Trema micrantha</i>	(L.) Blume	Lixeira, Crindiúva	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
231	Angiosperma	Capparaceae	<i>Crateva tapia</i>	L.	Catauré, Carauçu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
232	Angiosperma	Cardiopteridaceae	<i>Citronella paniculata</i>	(Mart.) R.A.Howard	Falsa-congonheira	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
233	Angiosperma	Caricaceae	<i>Jacaratia spinosa</i>	(Aubl.) A.DC.	Jaracatiá, Mamãozinho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
234	Angiosperma	Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i>	Cambess.	Pequi	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
235	Angiosperma	Celastraceae	<i>Cheiloclinium cognatum</i>	(Miers) A.C.Sm.	Uarutama	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
236	Angiosperma	Celastraceae	<i>Cheiloclinium</i> sp.1	-	-	Nativa	Liana	terrícola	-	-	FlorUA
237	Angiosperma	Celastraceae	<i>Maytenus floribunda</i>	Reissek	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
238	Angiosperma	Celastraceae	<i>Maytenus gonoclada</i>	Mart.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
239	Angiosperma	Celastraceae	<i>Maytenus guyanensis</i>	Klotzsch ex Reissek	Chichuá	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
240	Angiosperma	Celastraceae	<i>Maytenus</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
241	Angiosperma	Celastraceae	<i>Maytenus</i> sp.2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
242	Angiosperma	Celastraceae	<i>Maytenus</i> sp.3	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Flor
243	Angiosperma	Celastraceae	<i>Maytenus</i> sp.4	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
244	Angiosperma	Celastraceae	<i>Plenckia populnea</i>	Reissek	Marmelo-do-campo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
245	Angiosperma	Celastraceae	<i>Salacia crassifolia</i>	(Mart. ex Schult.) G.Don	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
246	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Couepia canomensis</i>	(Mart.) Benth. ex Hook.f.	Caripé	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
247	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Couepia grandiflora</i>	(Mart. & Zucc.) Benth.	Oiticica, Fruta-de-ema	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
248	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Couepia guianensis</i>	Aubl.	Macucu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
249	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Couepia longipendula</i>	Pilg.	Castanha-de-galinha	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
250	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Couepia robusta</i>	Huber	Pajurá	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA

## Quadro 6.3.3.3.2-2

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
251	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Couepia</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
252	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Couepia ulei</i>	Pilg.	Oitirana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
253	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Hirtella</i> cf. <i>gracilipes</i>	(Hook.f.) Prance	Cariperana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
254	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Hirtella glandulosa</i>	Spreng.	Azeitona	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
255	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Hirtella gracilipes</i>	(Hook.f.) Prance	Cariperana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
256	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Hirtella racemosa</i>	Lam.	Cariperana, Ajuru, Cumaterana	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
257	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Hirtella rodriguesii</i>	Prance	Cariperana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
258	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Licania apetala</i>	(E.Mey.) Fritsch	Caripê-torrado	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
259	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Licania canescens</i>	Benoist	Caipé, Macucú	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
260	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Licania caudata</i>	Prance	Cariperana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
261	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Licania</i> cf. <i>apetala</i>	(E.Mey.) Fritsch	Cariperana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
262	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Licania guianensis</i>	(Aubl.) Griseb.	Cariperana, Caripê	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
263	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Licania heteromorpha</i>	Benth.	Macucu-fofo, Caripê-rana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
264	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Licania humilis</i>	Cham. & Schtdl.	Marmelinho-do-cerrado	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
265	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Licania impressa</i>	Prance	Caripê-branco	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
266	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Licania lata</i>	J.F.Macbr.	Caripê	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
267	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Licania longistyla</i>	(Hook.f.) Fritsch	Caripê, Uchi-de-cotia, Pajurazinho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
268	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Licania micrantha</i>	Miq.	Caripê, Caripê-pintadinho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
269	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Licania niloi</i>	Prance	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
270	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Licania oblongifolia</i>	Standl.	Macucu-branco	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
271	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Licania octandra</i>	(Hoff. ex Roem. & Schult.) Kuntze	Farinha-seca	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
272	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Licania pallida</i>	Spruce ex Sagot	Cariperana-branca	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
273	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Licania prismatocarpa</i>	Spruce ex Hook.f.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
274	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Licania rodriguesii</i>	Prance	Caripê	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
275	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Parinari excelsa</i>	Sabine	Uchirana, Uchi-de-tambaqui	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
276	Angiosperma	Chrysobalanaceae	<i>Parinari parvifolia</i>	Sandwith	Prego-de-cotia	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
277	Angiosperma	Clusiaceae	Clusiaceae sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
278	Angiosperma	Clusiaceae	Clusiaceae sp.2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
279	Angiosperma	Clusiaceae	<i>Dystovomita brasiliensis</i>	D'Arcy	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
280	Angiosperma	Clusiaceae	<i>Garcinia brasiliensis</i>	Mart.	Bacupari	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
281	Angiosperma	Clusiaceae	<i>Garcinia gardneriana</i>	(Planch. & Triana) Zappi	Bacupari	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
282	Angiosperma	Clusiaceae	<i>Garcinia madruno</i>	(Kunth) Hammel	Bacupari	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
283	Angiosperma	Clusiaceae	<i>Moronobea coccinea</i>	Aubl.	Bacuri	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
284	Angiosperma	Clusiaceae	<i>Platonia insignis</i>	Mart.	Bacuriaçu	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
285	Angiosperma	Clusiaceae	<i>Symphonia globulifera</i>	L.f.	Anani	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
286	Angiosperma	Clusiaceae	<i>Tovomita guianensis</i>	Aubl.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
287	Angiosperma	Clusiaceae	<i>Tovomita obovata</i>	Engl.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
288	Angiosperma	Clusiaceae	<i>Tovomita</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
289	Angiosperma	Combretaceae	<i>Buchenavia grandis</i>	Ducke	Tanimbuca, Cuirana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
290	Angiosperma	Combretaceae	<i>Buchenavia parvifolia</i>	Ducke	Tanimbuca	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA/Flor
291	Angiosperma	Combretaceae	<i>Buchenavia tomentosa</i>	Eichler	Tanimbuca, Tarumarana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
292	Angiosperma	Combretaceae	<i>Combretum laxum</i>	Jacq.	Mofumbo	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
293	Angiosperma	Combretaceae	<i>Terminalia argentea</i>	Mart.	Capitão, Pau-de-bicho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
294	Angiosperma	Combretaceae	<i>Terminalia glabrescens</i>	Mart.	Amendoeira-da-mata	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
295	Angiosperma	Combretaceae	<i>Terminalia lucida</i>	Hoffmanns. ex Mart. & Zucc.	Capitão	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
296	Angiosperma	Connaraceae	<i>Connarus erianthus</i>	Benth. ex Baker	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
297	Angiosperma	Connaraceae	<i>Connarus perrottetii</i>	(DC.) Planch.	Casca-de-sangue	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
298	Angiosperma	Connaraceae	<i>Connarus suberosus</i>	Planch.	Podoio, Pau-de-brinco	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA
299	Angiosperma	Connaraceae	<i>Rourea induta</i>	Planch.	Botica-inteira, Pau-cipó	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
300	Angiosperma	Convolvulaceae	<i>Ipomea</i> sp.1	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	Flor

## Quadro 6.3.3.3.2-2

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
301	Angiosperma	Convolvulaceae	<i>Ipomoea campestris</i>	Meisn.	-	Nativa	liana	terrícola	X	-	Flor
302	Angiosperma	Costaceae	<i>Costus arabicus</i>	L.	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
303	Angiosperma	Costaceae	<i>Costus guanaiensis</i>	Rusby	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
304	Angiosperma	Costaceae	<i>Costus scaber</i>	Ruiz & Pav.	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
305	Angiosperma	Costaceae	<i>Costus</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
306	Angiosperma	Costaceae	<i>Costus</i> sp.2	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
307	Angiosperma	Costaceae	<i>Costus</i> sp.3	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
308	Angiosperma	Costaceae	<i>Costus</i> sp.4	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
309	Angiosperma	Costaceae	<i>Costus spiralis</i>	(Jacq.) Roscoe	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
310	Angiosperma	Cucurbitaceae	<i>Gurania</i> sp.1	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
311	Angiosperma	Cyperaceae	<i>Bulbostylis paradoxa</i>	(Spreng.) Lindm.	Barba-de-bode	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA/Flor
312	Angiosperma	Cyperaceae	<i>Cyperus rotundus</i>	L.	-	Nativa	erva	terrícola	X	-	FlorUA
313	Angiosperma	Cyperaceae	<i>Cyperus</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
314	Angiosperma	Cyperaceae	<i>Mapania</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
315	Angiosperma	Cyperaceae	<i>Rhynchospora</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
316	Angiosperma	Cyperaceae	<i>Scleria scandens</i>	Core	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
317	Angiosperma	Cyperaceae	<i>Scleria</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
318	Angiosperma	Cyperaceae	<i>Scleria</i> sp.2	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
319	Angiosperma	Dichapetalaceae	<i>Tapura amazonica</i>	Poepp. & Endl.	Pau-de-bicho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
320	Angiosperma	Dichapetalaceae	<i>Tapura guianensis</i>	Aubl.	Pau-de-bicho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
321	Angiosperma	Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i>	L.	Lixeira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
322	Angiosperma	Dilleniaceae	<i>Davilla elliptica</i>	A.St.-Hil.	Lixeirinha	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA/Flor
323	Angiosperma	Dilleniaceae	<i>Davilla rugosa</i>	Poir.	Cipó-de-fogo	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
324	Angiosperma	Dilleniaceae	<i>Doliocarpus dentatus</i>	(Aubl.) Standl.	Cipó-d'água	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA/Flor
325	Angiosperma	Dilleniaceae	<i>Doliocarpus macrocarpus</i>	Mart. ex Eichler	Cipó-de-fogo	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
326	Angiosperma	Ebenaceae	<i>Diospyros carbonaria</i>	Benoist	Cafui	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
327	Angiosperma	Ebenaceae	<i>Diospyros cavalcantei</i>	Sothers	Envireira-preta	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
328	Angiosperma	Ebenaceae	<i>Diospyros guianensis</i>	(Aubl.) Gürke	Comida-de-pomba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
329	Angiosperma	Ebenaceae	<i>Diospyros hispida</i>	A.DC.	Caqui-do-cerrado	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
330	Angiosperma	Ebenaceae	<i>Diospyros poeppigiana</i>	A.DC.	Panema	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
331	Angiosperma	Ebenaceae	<i>Diospyros santaremnensis</i>	Sandwith	Cafui	Nativa	arbusto	terrícola	X	-	Flor
332	Angiosperma	Ebenaceae	<i>Diospyros</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
333	Angiosperma	Ebenaceae	<i>Diospyros vestita</i>	Benoist	Caqui-preto, Piriquiteira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
334	Angiosperma	Elaeocarpaceae	<i>Sloanea floribunda</i>	Spruce ex Benth.	Urucurana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
335	Angiosperma	Elaeocarpaceae	<i>Sloanea guianensis</i>	(Aubl.) Benth.	Laranjeira-do-mato	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
336	Angiosperma	Elaeocarpaceae	<i>Sloanea laurifolia</i>	(Benth.) Benth.	Urucurana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
337	Angiosperma	Elaeocarpaceae	<i>Sloanea schomburgkii</i>	Benth.	Sloanea-da-folha-grande	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
338	Angiosperma	Eriocaulaceae	<i>Paepalanthus</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
339	Angiosperma	Eriocaulaceae	<i>Syngonanthus</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
340	Angiosperma	Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
341	Angiosperma	Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum citrifolium</i>	A.St.-Hil.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
342	Angiosperma	Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum deciduum</i>	A.St.-Hil.	Cocão, Fruta-de-pomba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
343	Angiosperma	Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i> sp.1	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
344	Angiosperma	Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum suberosum</i>	A.St.-Hil.	Cabelo-de-negro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
345	Angiosperma	Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum tortuosum</i>	Mart.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
346	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Alchornea discolor</i>	Poepp.	Supiarana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
347	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Alchornea glandulosa</i>	Poepp. & Endl.	Tapiá-guaçu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
348	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Anomalocalyx uleanus</i>	(Pax & K.Hoffm.) Ducke	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
349	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Aparisthium cordatum</i>	(A.Juss.) Baill.	Morocototó	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
350	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Cnidoscolus quercifolius</i>	Pohl	Faveleiro	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito

**Quadro 6.3.3.2-2****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
351	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Conceveiba guianensis</i>	Aubl.	Breu-branco	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
352	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Conceveiba martiana</i>	Baill.	Arraieira-branca	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
353	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Croton matourensis</i>	Aubl.	Sangra-d'água	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
354	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana</i>	Baill.	Sangra-d'água	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
355	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Euphorbia</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
356	Angiosperma	Euphorbiaceae	Euphorbiaceae sp.1	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	Flor
357	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Glycydendron amazonicum</i>	Ducke	Pau-doce, Glícia	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
358	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Mabea guianensis</i>	Aubl.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
359	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Mabea speciosa</i>	Müll. Arg.	Leiteiro, Taquari	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
360	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Mabea subsessilis</i>	Pax & K.Hoffm.	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
361	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i> sp.1	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	Flor
362	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Maprounea guianensis</i>	Aubl.	Farinheira, Bonifácio	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
363	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Micrandra spruceana</i>	(Baill.) R.E.Schult.	Seringarana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
364	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Pausandra trianae</i>	(Müll.Arg.) Baill.	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
365	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Sapium glandulosum</i>	(L.) Morong	Leiteiro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
366	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Sapium marmieri</i>	Huber	Burra-leiteira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
367	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Sapium</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
368	Angiosperma	Euphorbiaceae	<i>Sebastiania</i> sp.1	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	Flor
369	Angiosperma	Fabaceae	<i>Abarema floribunda</i>	(Spruce ex Benth.) Barneby & Grimes	Abarema	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
370	Angiosperma	Fabaceae	<i>Abarema jupunba</i>	(Willd.) Britton & Killip	Saboeiro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
371	Angiosperma	Fabaceae	<i>Abarema piresii</i>	Barneby & J.W.Grimes	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
372	Angiosperma	Fabaceae	<i>Albizia pedicellaris</i>	(DC.) L.Rico	Jaguarana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Flor
373	Angiosperma	Fabaceae	<i>Albizia</i> sp.2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
374	Angiosperma	Fabaceae	<i>Alexa grandiflora</i>	Ducke	Melancieira	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
375	Angiosperma	Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i>	(Vell.) Brenan	Angico-branco	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
376	Angiosperma	Fabaceae	<i>Anadenanthera peregrina</i>	(L.) Speg.	Angico	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
377	Angiosperma	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
378	Angiosperma	Fabaceae	<i>Andira cujabensis</i>	Benth.	Pinho-do-cerrado	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
379	Angiosperma	Fabaceae	<i>Andira inermis</i>	(W.Wright) DC.	Morcegueira	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
380	Angiosperma	Fabaceae	<i>Andira micrantha</i>	Ducke	Sucupira-preta	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
381	Angiosperma	Fabaceae	<i>Andira unifoliolata</i>	Ducke	Andira-vermelha	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
382	Angiosperma	Fabaceae	<i>Andira vermifuga</i>	(Mart.) Benth.	Angelim	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
383	Angiosperma	Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i>	(Vogel) J.F.Macbr.	Mulateira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
384	Angiosperma	Fabaceae	<i>Bauhinia acreana</i>	Harms	Capa-de-bode	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
385	Angiosperma	Fabaceae	<i>Bauhinia forficata</i>	Link	Unha-de-vaca	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
386	Angiosperma	Fabaceae	<i>Bauhinia rufa</i>	(Bong.) Steud.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
387	Angiosperma	Fabaceae	<i>Bauhinia</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
388	Angiosperma	Fabaceae	<i>Bauhinia</i> sp.2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
389	Angiosperma	Fabaceae	<i>Bauhinia</i> sp.3	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
390	Angiosperma	Fabaceae	<i>Bauhinia</i> sp.4	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
391	Angiosperma	Fabaceae	<i>Bauhinia</i> sp.5	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	Flor
392	Angiosperma	Fabaceae	<i>Bauhinia</i> sp.6	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	Flor
393	Angiosperma	Fabaceae	<i>Bocoa viridiflora</i>	(Ducke) R.S.Cowan	Sucupira-preta	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
394	Angiosperma	Fabaceae	<i>Bowdichia virgilioides</i>	Kunth	Sucupira-preta	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
395	Angiosperma	Fabaceae	<i>Calliandra</i> sp.1	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	Flor
396	Angiosperma	Fabaceae	<i>Cassia fastuosa</i>	Willd. ex Benth.	Fava-cipó	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
397	Angiosperma	Fabaceae	<i>Cedrelinga cateniformis</i>	(Ducke) Ducke	Cedrerana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
398	Angiosperma	Fabaceae	<i>Cenostigma tocantinum</i>	Ducke	Pau-preto	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA
399	Angiosperma	Fabaceae	<i>Chamaecrista orbiculata</i>	(Benth.) H.S.Irwin & Barneby	Planta-moeda	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
400	Angiosperma	Fabaceae	<i>Clitoria guianensis</i>	(Aubl.) Benth.	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor

## Quadro 6.3.3.3.2-2

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
401	Angiosperma	Fabaceae	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Desf.	Copaíba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
402	Angiosperma	Fabaceae	<i>Copaifera multijuga</i>	Hayne	Copaíba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
403	Angiosperma	Fabaceae	<i>Copaifera</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
404	Angiosperma	Fabaceae	<i>Crudia tomentosa</i>	(Aubl.) J.F.Macbr.	Pau-preto	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
405	Angiosperma	Fabaceae	<i>Cynometra bauhiniaefolia</i>	Benth.	Jutairana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
406	Angiosperma	Fabaceae	<i>Dalbergia miscolobium</i>	Benth.	Caviúna, Jacarandá	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
407	Angiosperma	Fabaceae	<i>Dalbergia</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
408	Angiosperma	Fabaceae	<i>Dalbergia</i> sp.2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
409	Angiosperma	Fabaceae	<i>Deguelia amazonica</i>	Killip	Timbó-bravo	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
410	Angiosperma	Fabaceae	<i>Dialium guianense</i>	(Aubl.) Sandwith	Tamarindo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
411	Angiosperma	Fabaceae	<i>Dimorphandra mollis</i>	Benth.	Faveira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
412	Angiosperma	Fabaceae	<i>Dimorphandra pennigera</i>	Tul.	Fava	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
413	Angiosperma	Fabaceae	<i>Dimorphandra polyandra</i>	Benoist	Fava	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
414	Angiosperma	Fabaceae	<i>Diploptropis martiusii</i>	Benth.	Sucupira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
415	Angiosperma	Fabaceae	<i>Diploptropis purpurea</i>	(Rich.) Amshoff	Sucupira-preta	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
416	Angiosperma	Fabaceae	<i>Diploptropis triloba</i>	Gleason	Sucupira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
417	Angiosperma	Fabaceae	<i>Dipteryx alata</i>	Vogel	Baru, Cumbarú	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
418	Angiosperma	Fabaceae	<i>Dipteryx magnifica</i>	(Ducke) Ducke	Cumaru-ferro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
419	Angiosperma	Fabaceae	<i>Dipteryx odorata</i>	(Aubl.) Willd.	Cumaru-ferro	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
420	Angiosperma	Fabaceae	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	(Vell.) Morong	Tamboril	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
421	Angiosperma	Fabaceae	<i>Enterolobium gummiferum</i>	(Mart.) J.F.Macbr.	Tamboril	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
422	Angiosperma	Fabaceae	<i>Enterolobium schomburgkii</i>	(Benth.) Benth.	Tamboril-bravo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
423	Angiosperma	Fabaceae	<i>Eperua duckeana</i>	R.S.Cowan	Muirapiranga	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
424	Angiosperma	Fabaceae	Fabaceae sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
425	Angiosperma	Fabaceae	Fabaceae sp.2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
426	Angiosperma	Fabaceae	Fabaceae sp.3	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
427	Angiosperma	Fabaceae	Fabaceae sp.4	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
428	Angiosperma	Fabaceae	Fabaceae sp.5	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
429	Angiosperma	Fabaceae	Fabaceae sp.6	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
430	Angiosperma	Fabaceae	Fabaceae sp.7	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
431	Angiosperma	Fabaceae	Fabaceae sp.8	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
432	Angiosperma	Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i>	L.	Jatobá	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
433	Angiosperma	Fabaceae	<i>Hymenaea intermedia</i>	Ducke	Jutai-mirim	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
434	Angiosperma	Fabaceae	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Mart. ex Hayne	Jatobá-do-cerrado	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
435	Angiosperma	Fabaceae	<i>Hymenolobium modestum</i>	Ducke	Angelim-pedra	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA
436	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga alata</i>	Benoist	Ingá	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
437	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga alba</i>	(Sw.) Willd.	Ingá	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
438	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga capitata</i>	Desv.	Ingá-costela	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
439	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga cayennensis</i>	Sagot ex Benth.	Ingá-de-macaco	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
440	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga cf. cylindrica</i>	(Vell.) Mart.	Ingá	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
441	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga cordatoalata</i>	Ducke	Ingáí	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
442	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga edulis</i>	Mart.	Ingá-de-metro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
443	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga gracilifolia</i>	Ducke	Ingá-duro, Ingá-ferro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
444	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga grandiflora</i>	Ducke	Ingá, Ingá-do-mato	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
445	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga huberi</i>	Ducke	Ingá	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
446	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga lateriflora</i>	Miq.	Ingá-preto	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
447	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga laurina</i>	(Sw.) Willd.	Ingá, Ingáí, Ingá-de-macaco	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
448	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga macrophylla</i>	Humb. & Bonpl. ex Willd.	Pacaí, Ingá	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
449	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga marginata</i>	Willd.	Ingá, Ingá-feijão	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
450	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga obidensis</i>	Ducke	Ingáí	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito



## Quadro 6.3.3.3.2-2

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
451	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga paraensis</i>	Ducke	Ingá, Ingarana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
452	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga pilosula</i>	(Rich.) J.F.Macbr.	Ingá	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
453	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga rubiginosa</i>	(Rich.) DC.	ingá	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
454	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga sp.1</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
455	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga sp.2</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
456	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga sp.3</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
457	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga sp.4</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
458	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga splendens</i>	Willd.	Ingá-duro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
459	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga stipularis</i>	DC.	Ingá-de-orelha	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA
460	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga thibaudiana</i>	DC.	Ingá-macaco	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
461	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga umbellifera</i>	(Vahl) DC.	Ingá-folha-média	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
462	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga umbratica</i>	Poepp. & Endl.	Ingá	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
463	Angiosperma	Fabaceae	<i>Inga vera</i>	Willd.	Ingá-do-brejo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
464	Angiosperma	Fabaceae	<i>Lecointea amazonica</i>	Ducke	Pracuuba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
465	Angiosperma	Fabaceae	<i>Leptolobium dasycarpum</i>	Vogel	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
466	Angiosperma	Fabaceae	<i>Leptolobium elegans</i>	Vogel	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
467	Angiosperma	Fabaceae	<i>Leptolobium sp.1</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
468	Angiosperma	Fabaceae	<i>Leucochloron incuriale</i>	(Vell.) Barneby & J.W.Grimes	Chico-pires	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
469	Angiosperma	Fabaceae	<i>Lonchocarpus cultratus</i>	(Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima	Embira-sapo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
470	Angiosperma	Fabaceae	<i>Lonchocarpus sp.1</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
471	Angiosperma	Fabaceae	<i>Lonchocarpus sp.2</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
472	Angiosperma	Fabaceae	<i>Machaerium acutifolium</i>	Vogel	Jacarandá	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
473	Angiosperma	Fabaceae	<i>Machaerium cf. opacum</i>	Vogel	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
474	Angiosperma	Fabaceae	<i>Machaerium nyctitans</i>	(Vell.) Benth.	Guaximbé	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
475	Angiosperma	Fabaceae	<i>Machaerium opacum</i>	Vogel	Jacaranda-do-campo	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
476	Angiosperma	Fabaceae	<i>Machaerium sp.1</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
477	Angiosperma	Fabaceae	<i>Machaerium sp.2</i>	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
478	Angiosperma	Fabaceae	<i>Machaerium stipitatum</i>	Vogel	Sapuvinha	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
479	Angiosperma	Fabaceae	<i>Machaerium villosum</i>	Vogel	Jacarandá-paulista	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
480	Angiosperma	Fabaceae	<i>Macrolobium acaciifolium</i>	(Benth.) Benth.	Orelha-de-macaco	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
481	Angiosperma	Fabaceae	<i>Macrolobium microcalyx</i>	Ducke	Copaibarana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
482	Angiosperma	Fabaceae	<i>Mimosa candollei</i>	R.Grether	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
483	Angiosperma	Fabaceae	<i>Mimosa debilis</i>	Humb. & Bonpl. ex Willd.	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
484	Angiosperma	Fabaceae	<i>Mimosa pudica</i>	L.	Dormideira	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
485	Angiosperma	Fabaceae	<i>Mimosa setosa</i>	Benth.	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	Flor
486	Angiosperma	Fabaceae	<i>Mimosa sp.1</i>	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
487	Angiosperma	Fabaceae	<i>Mimosa tenuiflora</i>	(Willd.) Poir.	Jurema-preta	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
488	Angiosperma	Fabaceae	<i>Ormosia arborea</i>	(Vell.) Harms	Olho-de-cabra	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
489	Angiosperma	Fabaceae	<i>Ormosia grossa</i>	Rudd	Tento	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
490	Angiosperma	Fabaceae	<i>Ormosia macrocalyx</i>	Ducke	Tento	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
491	Angiosperma	Fabaceae	<i>Ormosia paraensis</i>	Ducke	Tenteiro, Tento	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
492	Angiosperma	Fabaceae	<i>Paramachaerium ormosioides</i>	(Ducke) Ducke	Mututi-duro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
493	Angiosperma	Fabaceae	<i>Parkia multijuga</i>	Benth.	Faveira-branca, Visgueiro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
494	Angiosperma	Fabaceae	<i>Parkia panurensis</i>	Benth. ex H.C.Hopkins	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
495	Angiosperma	Fabaceae	<i>Parkia pendula</i>	(Willd.) Benth. ex Walp.	Visgueiro, Angelim-saia	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
496	Angiosperma	Fabaceae	<i>Peltogyne paniculata</i>	Benth.	Roxinho, Escorrega-macaco	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
497	Angiosperma	Fabaceae	<i>Pentaphorum dubium</i>	(Spreng.) Taub.	Canafístula	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
498	Angiosperma	Fabaceae	<i>Pentaclethra macroloba</i>	(Willd.) Kuntze	Pracaxi	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
499	Angiosperma	Fabaceae	<i>Phanera splendens</i>	(Kunth) Vaz	Escada-de-macaco	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
500	Angiosperma	Fabaceae	<i>Piptadenia gonoacantha</i>	(Mart.) J.F.Macbr.	Pau-jacaré	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA

## Quadro 6.3.3.3.2-2

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
501	Angiosperma	Fabaceae	<i>Plathymenia reticulata</i>	Benth.	Amarelinho, Vinhático, Candeia	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
502	Angiosperma	Fabaceae	<i>Platymiscium pinnatum</i>	(Jacq.) Dugand	Macacaúba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
503	Angiosperma	Fabaceae	<i>Platypodium elegans</i>	Vogel	Amendoim-do-campo, Faveiro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
504	Angiosperma	Fabaceae	<i>Pseudopiptadenia psilostachya</i>	(DC.) G.P.Lewis & M.P.Lima	Timborana, Cambuí, Paricá	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
505	Angiosperma	Fabaceae	<i>Pterocarpus officinalis</i>	Jacq.	Pau-sangue	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
506	Angiosperma	Fabaceae	<i>Pterocarpus rohrii</i>	Vahl	Sangue-de-galo, Pau-sangue	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
507	Angiosperma	Fabaceae	<i>Pterocarpus santalinoides</i>	L'Hér. ex DC.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
508	Angiosperma	Fabaceae	<i>Pterocarpus</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
509	Angiosperma	Fabaceae	<i>Pterodon emarginatus</i>	Vogel	Sucupira-branca	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
510	Angiosperma	Fabaceae	<i>Pterodon pubescens</i>	(Benth.) Benth.	Sucuripa-branca	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
511	Angiosperma	Fabaceae	<i>Pterodon</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
512	Angiosperma	Fabaceae	<i>Samanea tubulosa</i>	(Benth.) Barneby & J.W.Grimes	Sete-cascas	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
513	Angiosperma	Fabaceae	<i>Schizolobium parahyba</i>	(Vell.) Blake	Guapuruvu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
514	Angiosperma	Fabaceae	<i>Senegalia multipinnata</i>	(Ducke) Seigler & Ebinger	Rabo-de-camaleão	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
515	Angiosperma	Fabaceae	<i>Senegalia polyphylla</i>	(DC.) Britton & Rose	Monjoleiro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
516	Angiosperma	Fabaceae	<i>Senegalia</i> sp.1	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
517	Angiosperma	Fabaceae	<i>Senna multijuga</i>	(Rich.) H.S.Irwin & Barneby	Pau-cigarra, Aleluia	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
518	Angiosperma	Fabaceae	<i>Senna tapajozensis</i>	(Ducke) H.S.Irwin & Barneby	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
519	Angiosperma	Fabaceae	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	(Mart.) Coville	Barbatimão	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA
520	Angiosperma	Fabaceae	<i>Stryphnodendron guianense</i>	(Aubl.) Benth.	Paricarana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
521	Angiosperma	Fabaceae	<i>Stryphnodendron polyphyllum</i>	Mart.	Barbatimão	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
522	Angiosperma	Fabaceae	<i>Stryphnodendron racemiferum</i>	(Ducke) W.A.Rodrigues	Barbatimão	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
523	Angiosperma	Fabaceae	<i>Stryphnodendron</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
524	Angiosperma	Fabaceae	<i>Swartzia arborescens</i>	(Aubl.) Pittier	Jenipapinho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
525	Angiosperma	Fabaceae	<i>Swartzia corrugata</i>	Benth.	Coração-de-negro	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
526	Angiosperma	Fabaceae	<i>Swartzia cuspidata</i>	Spruce ex Benth.	Muirapiranga-folha-miúda	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
527	Angiosperma	Fabaceae	<i>Swartzia ingifolia</i>	Ducke	Carrapatinho	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA
528	Angiosperma	Fabaceae	<i>Swartzia polyphylla</i>	DC.	Pitaica	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
529	Angiosperma	Fabaceae	<i>Swartzia recurva</i>	Poepp.	Urucurana	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
530	Angiosperma	Fabaceae	<i>Swartzia</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
531	Angiosperma	Fabaceae	<i>Swartzia</i> sp.2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
532	Angiosperma	Fabaceae	<i>Swartzia</i> sp.3	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
533	Angiosperma	Fabaceae	<i>Swartzia tomentifera</i>	(Ducke) Ducke	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
534	Angiosperma	Fabaceae	<i>Sweetia fruticosa</i>	Spreng.	Angelim	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
535	Angiosperma	Fabaceae	<i>Tachigali aurea</i>	Tul.	Tachi	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
536	Angiosperma	Fabaceae	<i>Tachigali chrysophylla</i>	(Poepp.) Zarucchi & Herend.	Taxi-pitomba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
537	Angiosperma	Fabaceae	<i>Tachigali glauca</i>	Tul.	Tachi-preto	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
538	Angiosperma	Fabaceae	<i>Tachigali macropetala</i>	(Ducke) L.G.Silva & H.C.Lima	Tachi	Nativa	árvore	terrícola	X	-	FlorUA
539	Angiosperma	Fabaceae	<i>Tachigali micropetala</i>	(Ducke) Zarucchi & Pipoly	Tachi	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
540	Angiosperma	Fabaceae	<i>Tachigali paniculata</i>	Aubl.	Tachi-preto	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
541	Angiosperma	Fabaceae	<i>Tachigali setifera</i>	(Ducke) Zarucchi & Herend.	Tachi	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
542	Angiosperma	Fabaceae	<i>Tachigali venusta</i>	Dwyer	Tachi	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
543	Angiosperma	Fabaceae	<i>Tachigali vulgaris</i>	L.G.Silva & H.C.Lima	Tachi	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
544	Angiosperma	Fabaceae	<i>Taralea oppositifolia</i>	Aubl.	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
545	Angiosperma	Fabaceae	<i>Vatairea guianensis</i>	Aubl.	Angelim-do-iguapó	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
546	Angiosperma	Fabaceae	<i>Vatairea macrocarpa</i>	(Benth.) Ducke	Sucupira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
547	Angiosperma	Fabaceae	<i>Vatairea paraensis</i>	Ducke	Faveira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
548	Angiosperma	Fabaceae	<i>Vatairea sericea</i>	(Ducke) Ducke	Angelim-amargoso	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
549	Angiosperma	Fabaceae	<i>Vouacapoua americana</i>	Aubl.	Acapú	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
550	Angiosperma	Fabaceae	<i>Zollernia paraensis</i>	Huber	Pau santo	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito

## Quadro 6.3.3.3.2-2

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
551	Angiosperma	Fabaceae	<i>Zygia cataractae</i>	(Kunth) L.Rico	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
552	Angiosperma	Fabaceae	<i>Zygia latifolia</i>	(L.) Fawc. & Rendle	Inga-bravo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
553	Angiosperma	Fabaceae	<i>Zygia racemosa</i>	(Ducke) Barneby & J.W.Grimes	Angelim-rajado	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
554	Angiosperma	Gesneriaceae	<i>Codonanthe</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
555	Angiosperma	Goupiaceae	<i>Goupia glabra</i>	Aubl.	Maripá, Cupiúba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
556	Angiosperma	Heliconiaceae	<i>Heliconia acuminata</i>	L.C.Rich.	Heliconia	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
557	Angiosperma	Heliconiaceae	<i>Heliconia</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
558	Angiosperma	Humiriaceae	<i>Endopleura uchi</i>	(Huber) Cuatrec.	Uchi, Uchi-loiro	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
559	Angiosperma	Humiriaceae	<i>Sacoglottis guianensis</i>	Benth.	Uchirana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
560	Angiosperma	Humiriaceae	<i>Vantanea guianensis</i>	Aubl.	Uchirana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
561	Pteridophyta	Hymenophyllaceae	<i>Trichomanes elegans</i>	Rich.	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
562	Angiosperma	Hypericaceae	<i>Vismia brasiliensis</i>	Choisy	Lacre	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA
563	Angiosperma	Hypericaceae	<i>Vismia cayennensis</i>	(Jacq.) Pers.	Lacre	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
564	Angiosperma	Hypericaceae	<i>Vismia guianensis</i>	(Aubl.) Choisy	Pau-de-lacre	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
565	Angiosperma	Hypericaceae	<i>Vismia japurensis</i>	Reichardt	Lacre-vermelho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
566	Angiosperma	Hypericaceae	<i>Vismia macrophylla</i>	Kunth	Lacre	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
567	Angiosperma	Icacinaceae	<i>Emmotum acuminatum</i>	(Benth.) Miers	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
568	Angiosperma	Icacinaceae	<i>Emmotum nitens</i>	(Benth.) Miers	Muiraximbé	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
569	Angiosperma	Icacinaceae	<i>Poraqueiba sericea</i>	Tul.	Umari	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
570	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
571	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 10	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
572	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 11	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
573	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 12	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
574	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 13	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
575	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 14	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
576	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 15	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
577	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 16	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
578	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 17	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
579	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 18	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
580	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 19	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
581	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
582	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 20	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
583	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 21	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
584	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 22	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
585	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 23	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
586	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 24	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
587	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 25	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
588	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 26	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
589	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 27	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
590	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 28	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
591	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 29	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
592	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 3	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
593	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 30	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
594	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 31	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
595	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 32	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
596	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 33	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
597	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 34	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
598	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 35	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
599	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 36	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
600	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 4	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito

## Quadro 6.3.3.3.2-2

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
601	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 5	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
602	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 6	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
603	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 7	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
604	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 8	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
605	Angiosperma	Indeterminada	Indeterminada 9	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
606	Angiosperma	Lacistemataceae	<i>Lacistema aggregatum</i>	(P.J.Bergius) Rusby	Mata-calado	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
607	Angiosperma	Lacistemataceae	<i>Lacistema hasslerianum</i>	Chodat	Guruguva	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
608	Angiosperma	Lamiaceae	<i>Aegiphila integrifolia</i>	(Jacq.) Moldenke	Tamanqueira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
609	Angiosperma	Lamiaceae	<i>Hyptidendron</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
610	Angiosperma	Lamiaceae	<i>Hyptis</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
611	Angiosperma	Lamiaceae	<i>Hyptis</i> sp.2	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
612	Angiosperma	Lamiaceae	<i>Vitex polygama</i>	Cham.	Tarumã, Maria-preta	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
613	Angiosperma	Lamiaceae	<i>Vitex triflora</i>	Vahl	Tarumã	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA/Flor
614	Angiosperma	Lauraceae	<i>Aniba canelilla</i>	(Kunth) Mez	Preciosa, Casca-preciosa	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
615	Angiosperma	Lauraceae	<i>Aniba hostmanniana</i>	(Nees) Mez	Louro-amarelo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
616	Angiosperma	Lauraceae	<i>Aniba panurensis</i>	(Meisn.) Mez	Louro-aritu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
617	Angiosperma	Lauraceae	<i>Aniba williamsii</i>	O. C. Schmidt	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
618	Angiosperma	Lauraceae	<i>Dicypellium manausense</i>	W.A.Rodrigues	Cravo	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
619	Angiosperma	Lauraceae	<i>Endlicheria</i> aff. <i>sericea</i>	Nees	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
620	Angiosperma	Lauraceae	<i>Endlicheria bracteata</i>	Mez	Louro-peludo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
621	Angiosperma	Lauraceae	<i>Endlicheria paniculata</i>	(Spreng.) J.F.Macbr.	Canela-cheirosa	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
622	Angiosperma	Lauraceae	<i>Endlicheria sericea</i>	Nees	Canela	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
623	Angiosperma	Lauraceae	<i>Endlicheria</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
624	Angiosperma	Lauraceae	Lauraceae sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
625	Angiosperma	Lauraceae	Lauraceae sp.2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
626	Angiosperma	Lauraceae	Lauraceae sp.3	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
627	Angiosperma	Lauraceae	Lauraceae sp.4	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
628	Angiosperma	Lauraceae	Lauraceae sp.5	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
629	Angiosperma	Lauraceae	<i>Licaria crassifolia</i>	(Poir.) P.L.R.Moraes	Louro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
630	Angiosperma	Lauraceae	<i>Licaria guianensis</i>	Aubl.	Louro-aritú	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
631	Angiosperma	Lauraceae	<i>Licaria martiniana</i>	(Mez) Kosterm.	Louro, Louro-chumbo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
632	Angiosperma	Lauraceae	<i>Mezilaurus duckei</i>	Van der Werff	Itauba-abacate	Nativa	árvore	terrícola	X	X	FlorUA
633	Angiosperma	Lauraceae	<i>Mezilaurus itauba</i>	(Meisn.) Taub. ex Mez	Itaúba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
634	Angiosperma	Lauraceae	<i>Nectandra cuspidata</i>	Nees	Canela	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
635	Angiosperma	Lauraceae	<i>Nectandra lanceolata</i>	Nees	Canela-amarela	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
636	Angiosperma	Lauraceae	<i>Nectandra megapotamica</i>	(Spreng.) Mez	Canelinha	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
637	Angiosperma	Lauraceae	<i>Nectandra oppositifolia</i>	Nees	Canela-amarela	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
638	Angiosperma	Lauraceae	<i>Nectandra</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
639	Angiosperma	Lauraceae	<i>Nectandra</i> sp.2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
640	Angiosperma	Lauraceae	<i>Ocotea aciphylla</i>	(Nees & Mart.) Mez	Louro-amarelo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
641	Angiosperma	Lauraceae	<i>Ocotea canaliculata</i>	(Rich.) Mez	Louro-pimenta	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Flor
642	Angiosperma	Lauraceae	<i>Ocotea cinerea</i>	van der Werff	Louro-preto	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
643	Angiosperma	Lauraceae	<i>Ocotea corymbosa</i>	(Meisn.) Mez	Canela	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
644	Angiosperma	Lauraceae	<i>Ocotea cujumary</i>	Mart.	Louro-branco	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
645	Angiosperma	Lauraceae	<i>Ocotea diospyrifolia</i>	(Meisn.) Mez	Canela	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
646	Angiosperma	Lauraceae	<i>Ocotea nigrescens</i>	Vicent.	Louro-preto	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
647	Angiosperma	Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
648	Angiosperma	Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
649	Angiosperma	Lauraceae	<i>Ocotea subrutilans</i>	Mez	Louro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
650	Angiosperma	Lauraceae	<i>Ocotea veloziana</i>	(Meisn.) Mez	Canela-branca	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito

## Quadro 6.3.3.3.2-2

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
651	Angiosperma	Lauraceae	<i>Rhodostemonodaphne grandis</i>	(Mez) Rohwer	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
652	Angiosperma	Lauraceae	<i>Rhodostemonodaphne negrensis</i>	Madriñán	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
653	Angiosperma	Lauraceae	<i>Rhodostemonodaphne peneia</i>	Madriñán	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
654	Angiosperma	Lauraceae	<i>Rhodostemonodaphne sordida</i>	Madriñán	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
655	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Bertholletia excelsa</i>	Bonpl.	Castanha-do-Pará	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA/Flor
656	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Cariniana estrellensis</i>	(Raddi) Kuntze	Jequitibá-branco	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
657	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Cariniana micrantha</i>	Ducke	Tauari	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
658	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Cariniana rubra</i>	Gardner ex Miers	Tauari-cachimbo	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
659	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Corythophora alta</i>	R.Knuth	Matamatá-cascuda	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
660	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Couratari oblongifolia</i>	Ducke & Kunth	Tauari-branco	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
661	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Couratari stellata</i>	A.C.Sm.	Tauari	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
662	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Eschweilera albiflora</i>	(DC.) Miers	Espinho-da-várzea	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
663	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Eschweilera amazonica</i>	R.Knuth	Matamatá-vermelho	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
664	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Eschweilera atropetiolata</i>	S.A.Mori	Castanharana	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
665	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Eschweilera coriacea</i>	(DC.) S.A.Mori	Matamatá-preto, Ovo-frito	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
666	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Eschweilera nana</i>	(O.Berg) Miers	Ovo-frito	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
667	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Eschweilera ovata</i>	(Cambess.) Mart. ex Miers	Biriba	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
668	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Eschweilera pedicellata</i>	(Rich.) S.A.Mori	Matamatá-roxa	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
669	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Eschweilera pseudodecolorans</i>	S.A.Mori	Matamatá	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
670	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Eschweilera romeu-cardosoi</i>	S.A.Mori	Matamatá-do-romeu	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
671	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Eschweilera</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
672	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Eschweilera tessmannii</i>	R.Knuth	Matá-matá-vermelho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
673	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Eschweilera truncata</i>	A.C.Sm.	Corroupião, Matamatá	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
674	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Eschweilera wachenheimii</i>	(Benoist) Sandwith	Matamatá-mirim	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
675	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Gustavia augusta</i>	L.	Matamatá-branco	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
676	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Gustavia elliptica</i>	S.A.Mori	Mucurão	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
677	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Lecythis barnebyi</i>	S.A.Mori	Jarana-de-folha-grande	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
678	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Lecythis lurida</i>	(Miers) S.A.Mori	Sapucarana, Sapucaí	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
679	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Lecythis pisonis</i>	Cambess.	Sapucaia	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
680	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Lecythis prancei</i>	S.A.Mori	Castanha-jarana	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA
681	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Lecythis</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
682	Angiosperma	Lecythidaceae	<i>Lecythis zabucajo</i>	Aubl.	Castanha-sapucaia	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
683	Pteridophyta	Lindsaeaceae	<i>Lindsaea falcata</i>	Dryand.	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
684	Angiosperma	Loganiaceae	<i>Antonia ovata</i>	Pohl	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
685	Angiosperma	Loganiaceae	<i>Strychnos cogens</i>	Benth.	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
686	Angiosperma	Loganiaceae	<i>Strychnos jobertiana</i>	Barlow	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
687	Angiosperma	Lythraceae	<i>Lafoensia pacari</i>	A.St.-Hil.	Mangava-brava	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
688	Angiosperma	Lythraceae	<i>Physocalymma scaberrimum</i>	Pohl	Cega-machado	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
689	Angiosperma	Magnoliaceae	<i>Magnolia ovata</i>	(A.St.-Hil.) Spreng.	Pinha-do-brejo	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
690	Angiosperma	Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
691	Angiosperma	Malpighiaceae	<i>Byrsonima basiloba</i>	A.Juss.	Murici	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
692	Angiosperma	Malpighiaceae	<i>Byrsonima chrysophylla</i>	Kunth	Murici	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
693	Angiosperma	Malpighiaceae	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	Kunth	Murici-do-cerrado	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
694	Angiosperma	Malpighiaceae	<i>Byrsonima crassifolia</i>	(L.) Kunth	Murici-de-ema	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
695	Angiosperma	Malpighiaceae	<i>Byrsonima crispa</i>	A.Juss.	Muruci-da-mata	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
696	Angiosperma	Malpighiaceae	<i>Byrsonima duckeana</i>	W.R.Anderson	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
697	Angiosperma	Malpighiaceae	<i>Byrsonima laxiflora</i>	Griseb.	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
698	Angiosperma	Malpighiaceae	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	A.Juss.	Murici-ferrugem	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
699	Angiosperma	Malpighiaceae	<i>Byrsonima sericea</i>	DC.	Murici	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
700	Angiosperma	Malpighiaceae	<i>Byrsonima</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito

## Quadro 6.3.3.3.2-2

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
701	Angiosperma	Malpighiaceae	<i>Byrsonima</i> sp.2	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	Flor
702	Angiosperma	Malpighiaceae	<i>Byrsonima</i> sp.3	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	Flor
703	Angiosperma	Malpighiaceae	<i>Byrsonima verbascifolia</i>	(L.) DC.	Murici	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
704	Angiosperma	Malpighiaceae	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	A.Juss.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
705	Angiosperma	Malpighiaceae	<i>Heteropterys</i> sp.1	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	Flor
706	Angiosperma	Malpighiaceae	<i>Peixotoa</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
707	Angiosperma	Malvaceae	<i>Apeiba echinata</i>	Gaertn.	Pente-de-macaco	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
708	Angiosperma	Malvaceae	<i>Apeiba tibourbou</i>	Aubl.	Pau-de-jangada	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
709	Angiosperma	Malvaceae	<i>Ceiba pentandra</i>	(L.) Gaertn.	Samaúma	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
710	Angiosperma	Malvaceae	<i>Ceiba speciosa</i>	(A.St.-Hil.) Ravenna	Paineira-rosa	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
711	Angiosperma	Malvaceae	<i>Eriotheca globosa</i>	(Aubl.) A.Robyns	Mungubinha	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
712	Angiosperma	Malvaceae	<i>Eriotheca gracilipes</i>	(K.Schum.) A.Robyns	Painerinha-do-cerrado	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
713	Angiosperma	Malvaceae	<i>Eriotheca longitubulosa</i>	A.Robyns	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
714	Angiosperma	Malvaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i>	Lam.	Mutambo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
715	Angiosperma	Malvaceae	<i>Helicteres</i> sp.1	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
716	Angiosperma	Malvaceae	<i>Herrania mariaae</i>	(Mart.) Decne. ex Goudot	Cacaurana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
717	Angiosperma	Malvaceae	<i>Huberodendron swietenoides</i>	(Gleason) Ducke	Munguba-da-mata	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
718	Angiosperma	Malvaceae	<i>Luehea grandiflora</i>	Mart. & Zucc.	Açoita-cavalo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
719	Angiosperma	Malvaceae	<i>Luehea paniculata</i>	Mart. & Zucc.	Açoita-cavalo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
720	Angiosperma	Malvaceae	<i>Lueheopsis rosea</i>	(Ducke) Burret	Açoita-cavalo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
721	Angiosperma	Malvaceae	<i>Mollia</i> aff. <i>speciosa</i>	Mart. & Zucc.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
722	Angiosperma	Malvaceae	<i>Pachira duckei</i>	(A.Robyns) Fern.Alonso	Mamorana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
723	Angiosperma	Malvaceae	<i>Pachira insignis</i>	(Sw.) Savigny	Mamorana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
724	Angiosperma	Malvaceae	<i>Patinoa paraensis</i>	(Huber) Cuatrec.	Cupurana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
725	Angiosperma	Malvaceae	<i>Pseudobombax longiflorum</i>	(Mart. & Zucc.) A.Robyns	Imbiricu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
726	Angiosperma	Malvaceae	<i>Pseudobombax tomentosum</i>	(Mart. & Zucc.) A.Robyns	Imbiricu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
727	Angiosperma	Malvaceae	<i>Quararibea ochocalyx</i>	(K. Schum.) Vischer	Inajarana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
728	Angiosperma	Malvaceae	<i>Sterculia excelsa</i>	Mart.	Tacacazeiro	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
729	Angiosperma	Malvaceae	<i>Sterculia frondosa</i>	Rich.	Tacacazeiro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
730	Angiosperma	Malvaceae	<i>Sterculia</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
731	Angiosperma	Malvaceae	<i>Sterculia striata</i>	A.St.-Hil. & Naudin	Chichá do cerrado	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
732	Angiosperma	Malvaceae	<i>Theobroma grandiflorum</i>	(Willd. ex Spreng.) K.Schum.	Cupuaçu	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
733	Angiosperma	Malvaceae	<i>Theobroma microcarpum</i>	Mart.	Cacaurana	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
734	Angiosperma	Malvaceae	<i>Theobroma speciosum</i>	Willd. ex Spreng.	Cacaúí, Cacaurana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
735	Angiosperma	Malvaceae	<i>Theobroma subincanum</i>	Mart.	Cupuí	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA
736	Angiosperma	Malvaceae	<i>Theobroma sylvestre</i>	Mart.	Cacaúí	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
737	Angiosperma	Malvaceae	<i>Urena</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
738	Angiosperma	Marantaceae	<i>Calathea</i> sp.3	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
739	Angiosperma	Marantaceae	<i>Calathea</i> sp.4	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
740	Angiosperma	Marantaceae	<i>Calathea</i> sp.5	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
741	Angiosperma	Marantaceae	<i>Calathea</i> sp.6	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
742	Angiosperma	Marantaceae	<i>Goepertia altissima</i>	(Poepp. & Endl.) Borchs. & S. Suárez	Arumã	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
743	Angiosperma	Marantaceae	<i>Goepertia cannoides</i>	(Nicolson et al.) Borchs. & S. Suárez	Arumã	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
744	Angiosperma	Marantaceae	<i>Monotagma</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
745	Angiosperma	Marantaceae	<i>Monotagma</i> sp.2	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
746	Angiosperma	Maranthaceae	<i>Calathea</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
747	Angiosperma	Maranthaceae	<i>Calathea</i> sp.2	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
748	Angiosperma	Marcgraviaceae	<i>Norantea guianensis</i>	Aubl.	Flor-de-papagaio	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
749	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Bellucia dichotoma</i>	Cogn.	Goiaba-de-anta	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA/Flor
750	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Bellucia grossularioides</i>	(L.) Triana	Goiaba-de-anta	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA

## Quadro 6.3.3.3.2-2

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
751	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Clidemia</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
752	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Clidemia</i> sp.2	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
753	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Clidemia</i> sp.3	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
754	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Miconia albicans</i>	(Sw.) Triana	Mexerica	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
755	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Miconia argyrophylla</i>	DC.	Canela-de-velha	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
756	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Miconia</i> cf. <i>rubiginosa</i>	(Bonpl.) DC.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
757	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Miconia cuspidata</i>	Naudin	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
758	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Miconia eriodonta</i>	DC.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
759	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Miconia ferruginata</i>	DC.	Pixirica	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
760	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Miconia gratissima</i>	Benth. ex Triana	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
761	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Miconia poeppigii</i>	Triana	Tinteiro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
762	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Miconia pubipetala</i>	Miq.	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
763	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Miconia pyrifolia</i>	Naudin	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
764	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Miconia regelii</i>	Cogn.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
765	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
766	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.2	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	Flor
767	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.3	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
768	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Miconia tomentosa</i>	(Rich.) D.Don	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
769	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Mouriri acutiflora</i>	Naudin	Socoró	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
770	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Mouriri</i> cf. <i>apiranga</i>	Spruce ex Triana	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
771	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Mouriri collocarpa</i>	Ducke	Miraúba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
772	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Mouriri ficoides</i>	Morley	Muiraua	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
773	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Mouriri pusa</i>	Gardner	Jabuticaba-do-campo	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
774	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Ossaea confertiflora</i>	(DC.) Triana	Pixirica	Nativa	arbusto	terrícola	X	-	Flor
775	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Tibouchina</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
776	Angiosperma	Melastomataceae	<i>Tibouchina</i> sp.2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Flor
777	Angiosperma	Meliaceae	<i>Carapa guianensis</i>	Aubl.	Andiroba	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
778	Angiosperma	Meliaceae	<i>Carapa procera</i>	DC.	Andirobinha	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
779	Angiosperma	Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i>	Vell.	Cedro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
780	Angiosperma	Meliaceae	<i>Guarea carinata</i>	Ducke	Jitó	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
781	Angiosperma	Meliaceae	<i>Guarea guidonia</i>	(L.) Sleumer	Jataúba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
782	Angiosperma	Meliaceae	<i>Guarea kunthiana</i>	A.Juss.	Marinheiro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
783	Angiosperma	Meliaceae	<i>Guarea pubescens</i>	(Rich.) A.Juss.	Jatubá-peluda	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
784	Angiosperma	Meliaceae	<i>Guarea</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
785	Angiosperma	Meliaceae	<i>Swietenia macrophylla</i>	King	Mogno	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
786	Angiosperma	Meliaceae	<i>Trichilia cipo</i>	(A.Juss.) C.DC.	Jitó	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
787	Angiosperma	Meliaceae	<i>Trichilia elegans</i>	A.Juss.	Catiguá	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
788	Angiosperma	Meliaceae	<i>Trichilia micrantha</i>	Benth.	Jitorana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
789	Angiosperma	Meliaceae	<i>Trichilia pleeana</i>	(A.Juss.) C.DC.	Jitó	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
790	Angiosperma	Meliaceae	<i>Trichilia schomburgkii</i>	C.DC.	Caxuarana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
791	Angiosperma	Meliaceae	<i>Trichilia</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
792	Angiosperma	Menispermaceae	<i>Abuta grandifolia</i>	(Mart.) Sandwith	Catuaba, Bota	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
793	Angiosperma	Menispermaceae	<i>Abuta rufescens</i>	Aubl.	Bútua	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
794	Angiosperma	Menispermaceae	<i>Abuta</i> sp.1	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
795	Angiosperma	Moraceae	<i>Bagassa guianensis</i>	Aubl.	Amaparana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
796	Angiosperma	Moraceae	<i>Brosimum acutifolium</i>	Huber	Mururé	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
797	Angiosperma	Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	Trécul	Amoreira-do-mato	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
798	Angiosperma	Moraceae	<i>Brosimum guianense</i>	(Aubl.) Huber	Leiteiro-vermelho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
799	Angiosperma	Moraceae	<i>Brosimum lactescens</i>	(S.Moore) C.C.Berg	Muiratinga, Amapai	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
800	Angiosperma	Moraceae	<i>Brosimum longifolium</i>	Ducke	Amapá-mururé	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito

## Quadro 6.3.3.3.2-2

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
801	Angiosperma	Moraceae	<i>Brosimum parinarioides</i>	Ducke	Amapá-doce	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
802	Angiosperma	Moraceae	<i>Brosimum rubescens</i>	Taub.	Leiteiro, Amapá	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
803	Angiosperma	Moraceae	<i>Brosimum utile</i>	(Kunth) Pittier	Janitá	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
804	Angiosperma	Moraceae	<i>Castilla ulei</i>	Warb.	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
805	Angiosperma	Moraceae	<i>Clarisia racemosa</i>	Ruiz & Pav.	Guariúba-amarela	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
806	Angiosperma	Moraceae	<i>Ficus enormis</i>	Mart. ex Miq.	Figueira	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
807	Angiosperma	Moraceae	<i>Ficus gomelleira</i>	Kunth	Apuí-preto, Figueira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
808	Angiosperma	Moraceae	<i>Ficus nymphaeifolia</i>	Mill.	Apuí	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
809	Angiosperma	Moraceae	<i>Ficus paraensis</i>	(Miq.) Miq.	Apuí, Gameleira, Figueira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
810	Angiosperma	Moraceae	<i>Ficus sp.1</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
811	Angiosperma	Moraceae	<i>Ficus sp.2</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
812	Angiosperma	Moraceae	<i>Ficus sp.3</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
813	Angiosperma	Moraceae	<i>Ficus sp.4</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
814	Angiosperma	Moraceae	<i>Helianthostylis sprucei</i>	Baill.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
815	Angiosperma	Moraceae	<i>Helicostylis scabra</i>	(J.F.Macbr.) C.C.Berg	Inharé	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
816	Angiosperma	Moraceae	<i>Helicostylis tomentosa</i>	(Poepp. & Endl.) Rusby	Inharé-paina	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
817	Angiosperma	Moraceae	<i>Maclura tinctoria</i>	(L.) D.Don ex Steud.	Tatajuba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
818	Angiosperma	Moraceae	<i>Maquira calophylla</i>	(Poepp. & Endl.) C.C.Berg	Muiratinga	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
819	Angiosperma	Moraceae	<i>Maquira coriacea</i>	(H.Karst.) C.C.Berg	Muiratinga	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
820	Angiosperma	Moraceae	<i>Maquira guianensis</i>	Aubl.	Amapá-amargoso	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
821	Angiosperma	Moraceae	<i>Maquira sclerophylla</i>	(Ducke) C.C.Berg	Muiratinga-branca	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
822	Angiosperma	Moraceae	Moraceae sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
823	Angiosperma	Moraceae	<i>Naucleopsis caloneura</i>	(Huber) Ducke	muiratinga	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA/Flor
824	Angiosperma	Moraceae	<i>Perebea mollis</i>	(Poepp. & Endl.) Huber	Pama	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
825	Angiosperma	Moraceae	<i>Pseudolmedia laevigata</i>	Trécul	Bapeba-branca,	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
826	Angiosperma	Moraceae	<i>Pseudolmedia laevis</i>	(Ruiz & Pav.) J.F.Macbr.	Muiratinga	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
827	Angiosperma	Moraceae	<i>Sorocea bonplandii</i>	(Baill.) W.C.Burger et al.	Falsa-espineira-santa	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
828	Angiosperma	Moraceae	<i>Sorocea guilleminiana</i>	Gaudich.	Jaca-brava	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA
829	Angiosperma	Moraceae	<i>Sorocea muriculata</i>	Miq.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
830	Angiosperma	Musaceae	<i>Musa sp.1</i>	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
831	Angiosperma	Myristicaceae	<i>Compsoneura ulei</i>	Warb.	Ucuubarana	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
832	Angiosperma	Myristicaceae	<i>Iryanthera juruensis</i>	Warb.	Ucuúba-sangue	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
833	Angiosperma	Myristicaceae	<i>Iryanthera lancifolia</i>	Ducke	Ucuubarana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
834	Angiosperma	Myristicaceae	<i>Iryanthera ulei</i>	Warb.	Ucuuba-branca	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
835	Angiosperma	Myristicaceae	<i>Osteophloeum platyspermum</i>	(Spruce ex A.DC.) Warb.	Ucuúba-chorana, Ucuubão	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
836	Angiosperma	Myristicaceae	<i>Virola calophylla</i>	Warb.	Ucuuba-vermelha	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
837	Angiosperma	Myristicaceae	<i>Virola michelii</i>	Heckel	Ucuúba-da-mata	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
838	Angiosperma	Myristicaceae	<i>Virola mollissima</i>	(A.DC.) Warb.	Ucuúba, Virola	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
839	Angiosperma	Myristicaceae	<i>Virola pavonis</i>	(A.DC.) A.C.Sm.	Ucuuba-de-baixio	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
840	Angiosperma	Myristicaceae	<i>Virola sebifera</i>	Aubl.	Ucuúba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
841	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Calycolpus goetheanus</i>	(Mart. ex DC.) O.Berg	Soim	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
842	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Calyptranthes crebra</i>	McVaugh	Goiaabarana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
843	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Calyptranthes densiflora</i>	O.Berg	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
844	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Calyptranthes sp.1</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
845	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Calyptranthes sp.2</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
846	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Campomanesia eugenioides</i>	(Cambess.) D.Legrand ex Landrum	Guabioba	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
847	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Campomanesia pubescens</i>	(Mart. ex DC.) O.Berg	Sete-capotes	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
848	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Campomanesia velutina</i>	(Cambess.) O.Berg	Guabioba	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
849	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Eugenia dysenterica</i>	(Mart.) DC.,	Cagaíta	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
850	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Eugenia excelsa</i>	O.Berg	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito



## Quadro 6.3.3.3.2-2

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
851	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Eugenia florida</i>	DC.	Guamirim	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
852	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Eugenia longiracemosa</i>	Kiaersk.	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
853	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Eugenia patrisii</i>	Vahl	Goiabarana	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
854	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
855	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
856	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.3	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
857	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.4	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
858	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.5	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
859	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.6	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
860	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Hexaclamys</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
861	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Marlierea umbraticola</i>	(Kunth) O.Berg	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
862	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Myrcia bella</i>	Cambess.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
863	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Myrcia fenzliana</i>	O.Berg	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
864	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Myrcia guianensis</i>	(Aubl.) DC.	Araça	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
865	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Myrcia laruotteana</i>	Cambess.	Cambuí	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
866	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Myrcia madida</i>	McVaugh	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
867	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Myrcia paivae</i>	O.Berg	Goiabarana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
868	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
869	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp.2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
870	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp.3	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
871	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp.4	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
872	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp.5	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
873	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Myrcia splendens</i>	(Sw.) DC.	Guamirim	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA/Flor
874	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Myrcia sylvatica</i>	(G.Mey.) DC.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
875	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Myrcia tomentosa</i>	(Aubl.) DC.	Goiaba-do-mato	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
876	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Myrciaria dubia</i>	(Kunth) McVaugh	Caçari	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
877	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Myrciaria floribunda</i>	(H.West ex Willd.) O.Berg	Goiabinha, Murta	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
878	Angiosperma	Myrtaceae	Myrtaceae sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
879	Angiosperma	Myrtaceae	Myrtaceae sp.10	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
880	Angiosperma	Myrtaceae	Myrtaceae sp.11	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
881	Angiosperma	Myrtaceae	Myrtaceae sp.12	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
882	Angiosperma	Myrtaceae	Myrtaceae sp.2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
883	Angiosperma	Myrtaceae	Myrtaceae sp.3	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
884	Angiosperma	Myrtaceae	Myrtaceae sp.4	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
885	Angiosperma	Myrtaceae	Myrtaceae sp.5	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
886	Angiosperma	Myrtaceae	Myrtaceae sp.6	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
887	Angiosperma	Myrtaceae	Myrtaceae sp.7	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
888	Angiosperma	Myrtaceae	Myrtaceae sp.8	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
889	Angiosperma	Myrtaceae	Myrtaceae sp.9	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
890	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i>	Sabine	Araçá-rosa	Nativa	árvore	terrícola	X	-	FlorUA
891	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Psidium firmum</i>	O.Berg	Araça-do-cerrado	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
892	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i>	L.	Goiabeira, Goiaba	Naturalizada	árvore	terrícola	-	-	Fito
893	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Psidium myrtoides</i>	O.Berg	Araça-roxo	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
894	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Psidium</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
895	Angiosperma	Myrtaceae	<i>Siphoneugena densiflora</i>	O.Berg	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
896	Angiosperma	Nyctaginaceae	<i>Guapira graciliflora</i>	(Mart. ex Schmidt) Lundell	Maria-mole	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
897	Angiosperma	Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita</i>	(Vell.) Reitz	Maria-mole	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
898	Angiosperma	Nyctaginaceae	<i>Guapira</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
899	Angiosperma	Nyctaginaceae	<i>Guapira</i> sp.2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
900	Angiosperma	Nyctaginaceae	<i>Guapira</i> sp.3	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito

## Quadro 6.3.3.3.2-2

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
901	Angiosperma	Nyctaginaceae	<i>Guapira</i> sp.4	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
902	Angiosperma	Nyctaginaceae	<i>Neea floribunda</i>	Poepp. & Endl.	Maria-mole	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
903	Angiosperma	Nyctaginaceae	<i>Neea madeirana</i>	Standl.	Maria-mole	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
904	Angiosperma	Nyctaginaceae	<i>Neea oppositifolia</i>	Ruiz & Pav.	João-mole	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
905	Angiosperma	Nyctaginaceae	<i>Neea ovalifolia</i>	Spruce ex J.A.Schmidt	João-mole	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
906	Angiosperma	Nyctaginaceae	<i>Neea robusta</i>	Steerm.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
907	Angiosperma	Nyctaginaceae	<i>Neea</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
908	Angiosperma	Nyctaginaceae	<i>Neea theifera</i>	Oerst.	Caparrosa-branca	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
909	Angiosperma	Ochnaceae	<i>Ouratea castaneifolia</i>	(DC.) Engl.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
910	Angiosperma	Ochnaceae	<i>Ouratea cf. salicifolia</i>	(A.St.-Hil. & Tul.) Engl.	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
911	Angiosperma	Ochnaceae	<i>Ouratea discophora</i>	Ducke	Pau-de-cobra	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA
912	Angiosperma	Ochnaceae	<i>Ouratea hexasperma</i>	(A.St.-Hil.) Baill.	Bálsamo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
913	Angiosperma	Ochnaceae	<i>Ouratea polygyna</i>	Engl.	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
914	Angiosperma	Olacaceae	<i>Chaunochiton kappleri</i>	(Sagot ex Engl.) Ducke	Pau-marfim	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
915	Angiosperma	Olacaceae	<i>Dulacia candida</i>	(Poepp.) Kuntze	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
916	Angiosperma	Olacaceae	<i>Dulacia guianensis</i>	(Engl.) Kuntze	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
917	Angiosperma	Olacaceae	<i>Heisteria acuminata</i>	(Humb. & Bonpl.) Engl.	Itaubarana	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	Flor
918	Angiosperma	Olacaceae	<i>Heisteria barbata</i>	Cuatrec.	Pipo-de-macaco	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
919	Angiosperma	Olacaceae	<i>Heisteria densifrons</i>	Engl.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
920	Angiosperma	Olacaceae	<i>Minuartia guianensis</i>	Aubl.	Acariquara	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
921	Angiosperma	Opiliaceae	<i>Agonandra brasiliensis</i>	Miers ex Benth. & Hook.f.	Marfim	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
922	Angiosperma	Opiliaceae	<i>Agonandra silvatica</i>	Ducke,	Pau-marfim	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
923	Angiosperma	Orchidaceae	<i>Campylocentrum</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
924	Angiosperma	Orchidaceae	<i>Catasetum</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
925	Angiosperma	Orchidaceae	<i>Cattleya</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
926	Angiosperma	Orchidaceae	<i>Cattleya</i> sp.2	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	Flor
927	Angiosperma	Orchidaceae	<i>Cattleya</i> sp.3	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
928	Angiosperma	Orchidaceae	<i>Cohniella cebolleta</i>	(Jacq.) Christenson	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
929	Angiosperma	Orchidaceae	<i>Encyclia</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
930	Angiosperma	Orchidaceae	<i>Heterotaxis superflua</i>	(Rchb.f.) F.Barros	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
931	Angiosperma	Orchidaceae	<i>Lophiaris nana</i>	(Lindl.) Braem	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
932	Angiosperma	Orchidaceae	<i>Maxillaria</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
933	Angiosperma	Orchidaceae	<i>Oncidium</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
934	Angiosperma	Orchidaceae	<i>Oncidium</i> sp.2	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	Flor
935	Angiosperma	Orchidaceae	<i>Scaphyglottis boliviensis</i>	(Rolfe) B.R.Adams	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
936	Angiosperma	Orchidaceae	<i>Scaphyglottis</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
937	Angiosperma	Orchidaceae	<i>Sobralia</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
938	Angiosperma	Passifloraceae	<i>Passiflora</i> sp.1	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
939	Angiosperma	Passifloraceae	<i>Passiflora</i> sp.2	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	Flor
940	Angiosperma	Peraceae	<i>Pera bicolor</i>	(Klotzsch) Müll.Arg.	Figueirinha	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
941	Angiosperma	Peraceae	<i>Pera glabrata</i>	(Schott) Poepp. ex Baill.	Tamanqueira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
942	Angiosperma	Peraceae	<i>Pogonophora schomburgkiana</i>	Miers ex Benth.	Amarelinho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
943	Angiosperma	Phyllanthaceae	<i>Hyeronima alchorneoides</i>	Allemão	Aracurana-da-serra	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
944	Angiosperma	Phyllanthaceae	<i>Richeria grandis</i>	Vahl	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
945	Angiosperma	Phytolaccaceae	<i>Phytolacca</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
946	Angiosperma	Piperaceae	<i>Peperomia circinnata</i>	Link	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
947	Angiosperma	Piperaceae	<i>Peperomia magnoliifolia</i>	(Jacq.) A.Dietr.	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
948	Angiosperma	Piperaceae	<i>Piper arboreum</i>	Aubl.	Jaborandi	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA/Flor
949	Angiosperma	Piperaceae	<i>Piper demeraranum</i>	(Miq.) C.DC.	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
950	Angiosperma	Piperaceae	<i>Piper peltatum</i>	L.	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA

## Quadro 6.3.3.3.2-2

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
951	Angiosperma	Piperaceae	<i>Piper</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
952	Angiosperma	Piperaceae	<i>Piper</i> sp.2	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
953	Angiosperma	Piperaceae	<i>Piper</i> sp.3	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
954	Angiosperma	Piperaceae	<i>Piper umbellatum</i>	L.	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
955	Angiosperma	Poaceae	<i>Andropogon</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
956	Angiosperma	Poaceae	<i>Aristida</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
957	Angiosperma	Poaceae	<i>Axonopus polydactylus</i>	(Steud.) Dedecca	-	Nativa	erva	terrícola	X	-	FlorUA
958	Angiosperma	Poaceae	<i>Guadua paniculata</i>	Munro	Taboquinha	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
959	Angiosperma	Poaceae	<i>Guadua</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
960	Angiosperma	Poaceae	<i>Hyparrhenia rufa</i>	(Nees) Stapf	Jaraguá	Naturalizada	erva	terrícola	-	-	Flor
961	Angiosperma	Poaceae	<i>Imperata</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
962	Angiosperma	Poaceae	<i>Megathyrsus maximus</i>	(Jacq.) B.K.Simon & S.W.L.Jacobs	Capim-colônia	Naturalizada	erva	terrícola	-	-	Flor
963	Angiosperma	Poaceae	<i>Melinis minutiflora</i>	P.Beauv.	Capim-gordura	Naturalizada	erva	terrícola	-	-	Flor
964	Angiosperma	Poaceae	<i>Olyra latifolia</i>	L.	Taquara	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
965	Angiosperma	Poaceae	<i>Olyra</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
966	Angiosperma	Poaceae	<i>Olyra</i> sp.2	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
967	Angiosperma	Poaceae	<i>Panicum</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
968	Angiosperma	Poaceae	<i>Pariana</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
969	Angiosperma	Poaceae	<i>Pariana</i> sp.2	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
970	Angiosperma	Poaceae	<i>Paspalum</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
971	Angiosperma	Poaceae	Poaceae sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
972	Angiosperma	Poaceae	<i>Urochloa humidicola</i>	(Rendle) Morrone & Zuloaga	Braquiária	Naturalizada	erva	terrícola	-	-	Flor
973	Angiosperma	Poaceae	<i>Urochloa</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
974	Angiosperma	Polygonaceae	<i>Coccoloba mollis</i>	Casar.	Coaçu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
975	Angiosperma	Polygonaceae	<i>Coccoloba paraensis</i>	Meisn.	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
976	Angiosperma	Polygonaceae	<i>Coccoloba parimensis</i>	Benth.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
977	Angiosperma	Polygonaceae	<i>Coccoloba</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
978	Angiosperma	Polygonaceae	<i>Symmeria paniculata</i>	Benth.	Acarauassú	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
979	Angiosperma	Polygonaceae	<i>Symmeria</i> sp.1	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
980	Angiosperma	Polygonaceae	<i>Triplaris weigeltiana</i>	(Rchb.) Kuntze	Taxi	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
981	Angiosperma	Polypodiaceae	<i>Microgramma</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
982	Pteridophyta	Polypodiaceae	<i>Pleopeltis polypodioides</i>	(L.) Andrews & Windham	-	Nativa	erva	epífita	-	-	FlorUA
983	Angiosperma	Primulaceae	<i>Clavija nutans</i>	(Vell.) B.Stähl	-	Nativa	arbusto	terrícola	X	-	FlorUA
984	Angiosperma	Primulaceae	<i>Clavija</i> sp.1	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
985	Angiosperma	Primulaceae	<i>Myrsine guianensis</i>	(Aubl.) Kuntze	Capororoca	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
986	Angiosperma	Primulaceae	<i>Myrsine</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
987	Angiosperma	Primulaceae	<i>Myrsine umbellata</i>	Mart.	Capororoca	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
988	Angiosperma	Proteaceae	<i>Roupala montana</i>	Aubl.	Carvalho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
989	Angiosperma	Proteaceae	<i>Roupala</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
990	Pteridophyta	Pteridaceae	<i>Adiantum argutum</i>	Splitg.	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
991	Pteridophyta	Pteridaceae	<i>Adiantum</i> sp.1	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
992	Pteridophyta	Pteridaceae	<i>Adiantum</i> sp.2	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
993	Angiosperma	Quiinaceae	<i>Lacunaria crenata</i>	(Tul.) A.C.Sm.	Papo-de-mutum	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
994	Angiosperma	Quiinaceae	<i>Lacunaria jenmanii</i>	(Oliv.) Ducke	Papo-de-mutum	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
995	Angiosperma	Quiinaceae	<i>Quiina amazonica</i>	A.C.Sm.	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA
996	Angiosperma	Rhamnaceae	<i>Ampelozizyphus amazonicus</i>	Ducke	Cervejeira	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
997	Angiosperma	Rhamnaceae	<i>Rhamnidium elaeocarpum</i>	Reissek	Cafezinho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
998	Angiosperma	Rhamnaceae	<i>Ziziphus cinnamomum</i>	Triana & Planch.	Juazeiro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
999	Angiosperma	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1000	Angiosperma	Rosaceae	<i>Prunus</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito

## Quadro 6.3.3.3.2-2

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
1001	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Alibertia edulis</i>	(Rich.) A.Rich.	Marmelinho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
1002	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Alibertia sp.1</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1003	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Amaioua guianensis</i>	Aubl.	Marmelada-brava	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1004	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Augusta sp.1</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1005	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Bathysa australis</i>	(A.St.-Hil.) K.Schum.	Fumo-bravo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1006	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Capirona decorticans</i>	Spruce	Pau-mulato	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1007	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Chimarrhis barbata</i>	(Ducke) Bremek.	Pau-de-remo	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1008	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Chimarrhis turbinata</i>	DC.	Pau-de-remo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1009	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Chomelia malaneoides</i>	Müll. Arg.	Limaorana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1010	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Chomelia sericea</i>	Müll. Arg.	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1011	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Cordia macrophylla</i>	(K.Schum.) Kuntze	Marmelinho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1012	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Coussarea ampla</i>	Müll. Arg.	Caferana	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1013	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Coussarea graciliflora</i>	(Mart.) Müll.Arg.	Caferana	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1014	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	(Benth.) Müll.Arg.	Caferana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1015	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Diodia sp.1</i>	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
1016	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Duroia longiflora</i>	Ducke	Purui	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1017	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Duroia longifolia</i>	(Poepp.) K.Schum.	Purui	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1018	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Duroia macrophylla</i>	Huber	Purui-da-mata	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1019	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Faramea hyacinthina</i>	Mart.	Limãozinho-do-brejo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1020	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Faramea sp.1</i>	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
1021	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Galipea jasminiflora</i>	(A.St.-Hil.) Engl.	Jasmim-do-mato	Nativa	árvore	terrícola	X	-	FlorUA
1022	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Genipa americana</i>	L.	Genipapo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1023	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Guettarda viburnoides</i>	Cham. & Schltl.	Veludo-branco	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1024	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Isertia hypoleuca</i>	Benth.	Piteira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1025	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Palicourea corymbifera</i>	(Müll.Arg.) Standl.	Café-bravo	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
1026	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Palicourea grandiflora</i>	(Kunth) Standl.	Cafezinho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1027	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Palicourea sp.1</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1028	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Psychotria poeppigiana</i>	Müll. Arg.	Lábios-de-prostituta	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
1029	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Psychotria sp.1</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1030	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Psychotria sp.2</i>	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
1031	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Psychotria sp.3</i>	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
1032	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Randia armata</i>	(Sw.) DC.	Limoeiro-do-mato	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1033	Angiosperma	Rubiaceae	Rubiaceae sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1034	Angiosperma	Rubiaceae	Rubiaceae sp.2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1035	Angiosperma	Rubiaceae	Rubiaceae sp.3	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1036	Angiosperma	Rubiaceae	Rubiaceae sp.4	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1037	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Rudgea viburnoides</i>	(Cham.) Benth.	Congonha	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1038	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Tocoyena formosa</i>	(Cham. & Schltl.) K.Schum.	Marmelada-brava	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
1039	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Uncaria sp.1</i>	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
1040	Angiosperma	Rubiaceae	<i>Uncaria tomentosa</i>	(Willd. ex Roem. & Schult.) DC.	Unha-de-gato	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
1041	Angiosperma	Rutaceae	<i>Esenbeckia grandiflora</i>	Mart.	Mamonarana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1042	Angiosperma	Rutaceae	<i>Esenbeckia leiocarpa</i>	Engl.	Guarantã	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1043	Angiosperma	Rutaceae	<i>Metrodorea flavida</i>	K.Krause	Arapoca-branca	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
1044	Angiosperma	Rutaceae	<i>Zanthoxylum djalma-batistae</i>	(Albuq.) P.G.Waterman	Tamanqueira	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA
1045	Angiosperma	Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Lam.	Mamica-de-porca	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
1046	Angiosperma	Rutaceae	<i>Zanthoxylum riedelianum</i>	Engl.	Mamica-de-porca	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1047	Angiosperma	Rutaceae	<i>Zanthoxylum sp.1</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1048	Angiosperma	Salicaceae	<i>Banara guianensis</i>	Aubl.	Pau-de-bico	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1049	Angiosperma	Salicaceae	<i>Casearia arborea</i>	(Rich.) Urb.	Pau-de-olaria	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
1050	Angiosperma	Salicaceae	<i>Casearia gossypiosperma</i>	Briq.	Espeteiro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito

**Quadro 6.3.3.2-2****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
1051	Angiosperma	Salicaceae	<i>Casearia grandiflora</i>	Cambess.	Guaçatonga	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1052	Angiosperma	Salicaceae	<i>Casearia javitensis</i>	Kunth	Mutamba-brava	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1053	Angiosperma	Salicaceae	<i>Casearia manausensis</i>	Sleumer	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1054	Angiosperma	Salicaceae	<i>Casearia pitumba</i>	Sleumer	Cabelo-de-cotia	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1055	Angiosperma	Salicaceae	<i>Casearia</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1056	Angiosperma	Salicaceae	<i>Casearia</i> sp.2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1057	Angiosperma	Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i>	Sw.	Guaçatonga	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
1058	Angiosperma	Salicaceae	<i>Laetia cupulata</i>	Spruce ex Benth.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1059	Angiosperma	Salicaceae	<i>Laetia procera</i>	(Poepp.) Eichler	Pau-jacaré	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA/Flor
1060	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i>	(A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	Chal-chal	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1061	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Allophylus latifolius</i>	Huber	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1062	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Allophylus</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1063	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Allophylus</i> sp.2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1064	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Cupania hispida</i>	Radlk.	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
1065	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Cupania oblongifolia</i>	Mart.	Camboatã	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1066	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Cupania scrobiculata</i>	Rich.	Pitombarana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
1067	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Cupania</i> sp.1	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
1068	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Cupania vernalis</i>	Cambess.	Camboatã	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1069	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Dilodendron bipinnatum</i>	Radlk.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1070	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Magonia pubescens</i>	A.St.-Hil.	Timbó	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
1071	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Matayba guianensis</i>	Aubl.	Camboatã	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1072	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Paulinia</i> sp.1	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
1073	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Paulinia</i> sp.2	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
1074	Angiosperma	Sapindaceae	Sapindaceae sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1075	Angiosperma	Sapindaceae	Sapindaceae sp.2	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1076	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Serjania caracasana</i>	(Jacq.) Willd.	Timbó-de-leite	Nativa	liana	terrícola	-	-	Flor
1077	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Serjania membranacea</i>	Splitg.	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
1078	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Serjania</i> sp.1	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
1079	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Serjania</i> sp.2	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	Flor
1080	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Talisia cupularis</i>	Radlk.	Pitomba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
1081	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Talisia esculenta</i>	(Cambess.) Radlk.	Pitombeira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1082	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Talisia mollis</i>	Kunth ex Cambess.	Pitomba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1083	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Talisia praealta</i>	Radlk.	Pitomba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
1084	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Talisia</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1085	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Toulicia pulvinata</i>	Radlk.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1086	Angiosperma	Sapindaceae	<i>Vouarana guianensis</i>	Aubl.	Pitombinha	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1087	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Chrysophyllum amazonicum</i>	T.D.Penn.	Abiurana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1088	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Chrysophyllum colombianum</i>	(Aubrév.) T.D.Penn.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1089	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i>	(Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.	Aguai	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1090	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Chrysophyllum marginatum</i>	(Hook. & Arn.) Radlk.	Aguai	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1091	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Chrysophyllum pomiferum</i>	(Eyma) T.D.Penn.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1092	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Chrysophyllum sanguinolentum</i>	(Pierre) Baehni	Balata-brava	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1093	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Chrysophyllum</i> sp.1	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1094	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Chrysophyllum sparsiflorum</i>	Klotzsch ex Miq.	Mangabarana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1095	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Ecclinusa guianensis</i>	Eyma	Abiurana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1096	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Manilkara elata</i>	(Allemão ex Miq.) Monach.	Maçaranduba	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1097	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Manilkara triflora</i>	(Allemão) Monach.	Maçaranduba	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1098	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Micropholis guyanensis</i>	(A.D.C.) Pierre	Balata-brava	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1099	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Micropholis trunciflora</i>	Ducke	Abiu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1100	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Micropholis venulosa</i>	(Mart. & Eichler) Pierre	Abiu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito

## Quadro 6.3.3.3.2-2

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
1101	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria anomala</i>	(Pires) T.D.Penn.	Balatinha	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1102	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria caimito</i>	(Ruiz & Pav.) Radlk.	Abiurana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1103	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria cuspidata</i>	(A.DC.) Baehni	Abiu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1104	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria durlandii</i>	(Standl.) Baehni	Abiú-piloso	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1105	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria elegans</i>	(A.DC.) Baehni	Abiurana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1106	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria erythrochrysa</i>	T.D.Penn.	Abiu	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1107	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria filipes</i>	Eyma	Bapeba-ferro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1108	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria freitasii</i>	T.D.Penn.	Abiu	Nativa	árvore	terrícola	X	X	Fito
1109	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria glomerata</i>	(Miq.) Radlk.	Abiurana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1110	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria guianensis</i>	Aubl.	Abiurana-gigante	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1111	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria laevigata</i>	(Mart.) Radlk.	Abiurana-da-casca-grossa	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1112	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria macrophylla</i>	(Lam.) Eyma	Tatutuba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1113	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria minima</i>	T.D.Penn.	Massarandubinha	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1114	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria oblanceolata</i>	Pires	Abiu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1115	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria opposita</i>	(Ducke) T.D.Penn.	Abiu, Caramuri	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1116	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria pallens</i>	T.D.Penn.	Abiu	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1117	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria platyphylla</i>	(A.C.Sm.) Baehni	Abiu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1118	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria procera</i>	(Mart.) K.Hammer	Maparajuba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1119	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria ramiflora</i>	(Mart.) Radlk.	Mangava-brava	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
1120	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria reticulata</i>	(Engl.) Eyma	Abiurana, Guapeva	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1121	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria sp.1</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1122	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria sp.2</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1123	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria sp.3</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1124	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria sp.4</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1125	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria torta</i>	(Mart.) Radlk.	Grão-de-galo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1126	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria vernicosa</i>	T.D.Penn.	Abiu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1127	Angiosperma	Sapotaceae	<i>Pouteria virescens</i>	Baehni	Abiu	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1128	Angiosperma	Simaroubaceae	<i>Simaba cedron</i>	Planch.	Paratudo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1129	Angiosperma	Simaroubaceae	<i>Simaba polyphylla</i>	(Cavalcante) W.W.Thomas	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA/Flor
1130	Angiosperma	Simaroubaceae	<i>Simarouba amara</i>	Aubl.	Marupá	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
1131	Angiosperma	Simaroubaceae	<i>Simarouba versicolor</i>	A.St.-Hil.	Pau-de-perdiz	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1132	Angiosperma	Siparunaceae	<i>Siparuna decipiens</i>	(Tul.) A.DC.	Amarelinho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1133	Angiosperma	Siparunaceae	<i>Siparuna guianensis</i>	Aubl.	Capitiú	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA/Flor
1134	Angiosperma	Smilacaceae	<i>Smilax sp.1</i>	-	-	Nativa	liana	terrícola	-	-	FlorUA
1135	Angiosperma	Solanaceae	<i>Solanum crinitum</i>	Lam.	Jurubeba-de-espinho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Flor
1136	Angiosperma	Solanaceae	<i>Solanum lycocarpum</i>	A.St.-Hil.	Fruto-de-lobo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1137	Angiosperma	Solanaceae	<i>Solanum sessiliflorum</i>	Dunal	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	Flor
1138	Angiosperma	Solanaceae	<i>Solanum sp.1</i>	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
1139	Angiosperma	Solanaceae	<i>Solanum sp.2</i>	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	Flor
1140	Angiosperma	Solanaceae	<i>Solanum sp.3</i>	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	Flor
1141	Angiosperma	Stemonuraceae	<i>Discophora guianensis</i>	Miers	Pombinho	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1142	Angiosperma	Strelitziaceae	<i>Phenakospermum guyanense</i>	(A.Rich.) Endl. ex Miq.	Sororoca	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA
1143	Angiosperma	Styracaceae	<i>Styrax camporum</i>	Pohl	Benjoeiro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1144	Angiosperma	Styracaceae	<i>Styrax cf. sieberi</i>	Perkins	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1145	Angiosperma	Styracaceae	<i>Styrax ferrugineus</i>	Nees & Mart.	Laranjinha-do-cerrado	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1146	Angiosperma	Styracaceae	<i>Styrax pohlii</i>	A.DC.	Benjoeiro-de-bálsamo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1147	Angiosperma	Typhaceae	<i>Typha sp.1</i>	-	-	Nativa	erva	aquática	-	-	Flor
1148	Angiosperma	Ulmaceae	<i>Ampelocera edentula</i>	Kuhlms.	Trapiarana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1149	Angiosperma	Urticaceae	<i>Cecropia concolor</i>	Willd.	Imbaúba-branca, Imbaúba	Nativa	árvore	terrícola	X	-	FlorUA
1150	Angiosperma	Urticaceae	<i>Cecropia distachya</i>	Huber	Imbaúba-branca	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito

**Quadro 6.3.3.3.2-2****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
1151	Angiosperma	Urticaceae	<i>Cecropia hololeuca</i>	Miq.	Embaúba-prateada	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1152	Angiosperma	Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i>	Trécul	Embaúba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1153	Angiosperma	Urticaceae	<i>Cecropia palmata</i>	Willd.	Imbaúba-vermelha	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
1154	Angiosperma	Urticaceae	<i>Cecropia polystachya</i>	Trécul	Embaúba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1155	Angiosperma	Urticaceae	<i>Cecropia purpurascens</i>	C.C.Berg	Imbaúba-roxa	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1156	Angiosperma	Urticaceae	<i>Cecropia sciadophylla</i>	Mart.	Embaúba-gigante	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1157	Angiosperma	Urticaceae	<i>Pourouma bicolor</i>	Mart.	imbaúba	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1158	Angiosperma	Urticaceae	<i>Pourouma cuspidata</i>	Mildbr.	Imbaubarana	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito/FlorUA
1159	Angiosperma	Urticaceae	<i>Pourouma guianensis</i>	Aubl.	Figueira mata-pau, Mata-pau	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1160	Angiosperma	Urticaceae	<i>Pourouma minor</i>	Benoist	Mapatirana-folha-pequena	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
1161	Angiosperma	Urticaceae	<i>Pourouma tomentosa</i>	Mart. ex Miq.	Uvinha	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1162	Angiosperma	Urticaceae	<i>Pourouma villosa</i>	Trécul	Mapatirana-branca	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1163	Angiosperma	Urticaceae	<i>Urera caracasana</i>	(Jacq.) Griseb.	Urtiga	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1164	Angiosperma	Velloziaceae	<i>Vellozia minima</i>	Pohl	-	Nativa	erva	rupícola	X	-	FlorUA
1165	Angiosperma	Velloziaceae	<i>Vellozia sp.1</i>	-	-	Nativa	erva	terrícola	-	-	FlorUA/Flor
1166	Angiosperma	Velloziaceae	<i>Vellozia sp.2</i>	-	-	Nativa	erva	rupícola	-	-	FlorUA
1167	Angiosperma	Verbenaceae	<i>Aloysia virgata</i>	(Ruiz & Pav.) Juss.	Lixeira, Lixinha	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1168	Angiosperma	Verbenaceae	<i>Citharexylum cf. subtruncatum</i>	Moldenke	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1169	Angiosperma	Verbenaceae	<i>Lippia lupulina</i>	Cham.	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	Flor
1170	Angiosperma	Verbenaceae	<i>Petrea volubilis</i>	L.	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
1171	Angiosperma	Violaceae	<i>Amphirrhox longifolia</i>	(A.St.-Hil.) Spreng.	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
1172	Angiosperma	Violaceae	<i>Amphirrhox sp.1</i>	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
1173	Angiosperma	Violaceae	<i>Amphirrhox sp.2</i>	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
1174	Angiosperma	Violaceae	<i>Amphirrhox sp.3</i>	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
1175	Angiosperma	Violaceae	<i>Leonia glycyarpa</i>	Ruiz & Pav.	Trapiá	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1176	Angiosperma	Violaceae	<i>Leonia sp.1</i>	-	-	Nativa	arbusto	terrícola	-	-	FlorUA
1177	Angiosperma	Violaceae	<i>Paypayrola grandiflora</i>	Tul.	Manacarana, Paparola	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1178	Angiosperma	Violaceae	<i>Rinorea amapensis</i>	Hekking	Canela -de-jacamim	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
1179	Angiosperma	Violaceae	<i>Rinorea falcata</i>	(Mart. ex Eichler) Kuntze	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
1180	Angiosperma	Violaceae	<i>Rinorea guianensis</i>	Aubl.	Quariquarana	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1181	Angiosperma	Violaceae	<i>Rinorea macrocarpa</i>	(Mart. ex Eichler) Kuntze	Branquinha	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
1182	Angiosperma	Violaceae	<i>Rinorea racemosa</i>	(Mart.) Kuntze	Jacamim-preto	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
1183	Angiosperma	Violaceae	<i>Rinoreocarpus ulei</i>	(Melch.) Ducke	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1184	Angiosperma	Vochysiaceae	<i>Callisthene fasciculata</i>	Mart.	Capotão	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1185	Angiosperma	Vochysiaceae	<i>Callisthene major</i>	Mart. & Zucc.	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1186	Angiosperma	Vochysiaceae	<i>Erisma fuscum</i>	Ducke	Quarubarana	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1187	Angiosperma	Vochysiaceae	<i>Erisma sp.3</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1188	Angiosperma	Vochysiaceae	<i>Qualea dichotoma</i>	(Mart.) Warm.	Pau-terra-mirim	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1189	Angiosperma	Vochysiaceae	<i>Qualea grandiflora</i>	Mart.	Pau-terrão	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
1190	Angiosperma	Vochysiaceae	<i>Qualea multiflora</i>	Mart.	Pau-terra-liso	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1191	Angiosperma	Vochysiaceae	<i>Qualea paraensis</i>	Ducke	Mandioqueira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1192	Angiosperma	Vochysiaceae	<i>Qualea parviflora</i>	Mart.	Pau-terra-roxo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA/Flor
1193	Angiosperma	Vochysiaceae	<i>Qualea sp.1</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	FlorUA
1194	Angiosperma	Vochysiaceae	<i>Ruizterania albiflora</i>	(Warm.) Marc.-Berti	Mandioqueira	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1195	Angiosperma	Vochysiaceae	<i>Ruizterania wittrockii</i>	(Malme) Marc.-Berti	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1196	Angiosperma	Vochysiaceae	<i>Salvertia convallariodora</i>	A.St.-Hil.	Chapéu-de-couro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1197	Angiosperma	Vochysiaceae	<i>Vochysia cf. thyrsoides</i>	Pohl	-	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1198	Angiosperma	Vochysiaceae	<i>Vochysia elliptica</i>	Mart.	Pau-doce	Nativa	árvore	terrícola	X	-	Fito
1199	Angiosperma	Vochysiaceae	<i>Vochysia haenkeana</i>	Mart.	Pau-amarelo	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito
1200	Angiosperma	Vochysiaceae	<i>Vochysia sp.1</i>	-	-	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito

**Quadro 6.3.3.3.2-2****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Divisão	Família	Nome Científico	Autor	Nome Popular	Origem	Hábito	Substrato	Endêmica do Brasil	Espécie Rara	Metodologia de Registro
1201	Angiosperma	Vochysiaceae	<i>Vochysia tucanorum</i>	Mart.	Pau-de-tucano, Pau-cinzeiro	Nativa	árvore	terrícola	-	-	Fito/FlorUA
1202	Angiosperma	Zingiberaceae	<i>Hedychium coronarium</i>	J.Koenig	Lírio-do-brejo	Naturalizada	erva	terrícola	-	-	Flor

**Legenda:** **Endêmica do Brasil** - Segundo o banco de dados do sítio eletrônico do "Lista de Espécies da Flora do Brasil"

**Espécie Rara:** Segundo Giulietti *et al.* (2009).

**Metodologia de Registro:** Fito - Levantamento Fitossociológico nas Unidades Amostras; FlorUA - Levantamento Florístico nas Unidades Amostras; Flor - Levantamento Florístico Seletivo e não-Sistemático fora das Unidades Amostras.



## Quadro 6.3.3.2-3

## Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica	
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA		
1	<i>Justicia lanstykii</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	CE
2	<i>Justicia sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	<i>Justicia sp.2</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
4	<i>Ruellia geminiflora</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	AM/CA/CE/MA
5	<i>Ruellia sp.1</i>	-	MG	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-
6	<i>Lindackeria paludosa</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
7	<i>Lindackeria paraensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
8	<i>Amaranthus sp.1</i>	-	PA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-
9	<i>Anacardium giganteum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
10	<i>Anacardium occidentale</i>	-	TO/GO	-	-	-	-	X	X	X	X	-	-	AM/CA/CE/MA/PAM/PAN
11	<i>Anacardium parvifolium</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
12	<i>Astronium fraxinifolium</i>	Consta na lista - DD (MMA)	TO/GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	AM/CE/MA
13	<i>Astronium graveolens</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA/PAM
14	<i>Astronium lecointei</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
15	<i>Lithrea molleoides</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	-	X	X	-	-	-	CE/MA
16	<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Consta na lista de ameaçada (MMA); VU (BIODIVERSITAS/MG)	TO	-	-	-	X	-	X	X	X	-	-	CA/CE/MA
17	<i>Spondias mombin</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
18	<i>Tapirira guianensis</i>	-	PA/TO/GO/MG	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA/PAM/PAN
19	<i>Tapirira obtusa</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
20	<i>Thyrsodium spruceanum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X	AM/MA
21	<i>Anisophyllea manausensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
22	<i>Anaxagorea brevipes</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
23	<i>Annona ambotay</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
24	<i>Annona coriacea</i>	-	TO/GO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	CE/PAN
25	<i>Annona crassiflora</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	CE/PAN
26	<i>Annona exsucca</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
27	<i>Annona insignis</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
28	<i>Annona montana</i>	-	PA/GO	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	AM/MA/PAN
29	<i>Annona neoinsignis</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
30	Annonaceae sp.1	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
31	Annonaceae sp.2	-	PA	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
32	<i>Bocageopsis multiflora</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
33	<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	-	TO/GO	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	AM/CE
34	<i>Duguetia flagellaris</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	X	AM
35	<i>Duguetia marcgraviana</i>	-	TO	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	AM/CE
36	<i>Duguetia quitarensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
37	<i>Duguetia sp.1</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
38	<i>Duguetia surinamensis</i>	-	PA	X	X	X	-	-	-	-	-	-	X	AM
39	<i>Ephedranthus amazonicus</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
40	<i>Fusaea longifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
41	<i>Guatteria citriodora</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
42	<i>Guatteria foliosa</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
43	<i>Guatteria olivacea</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
44	<i>Guatteria poeppigiana</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
45	<i>Guatteria procera</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
46	<i>Guatteria sellowiana</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	CE/MA
47	<i>Guatteria sp.1</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-
48	<i>Pseudoxandra leiophylla</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM

**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica	
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA		
49	<i>Unonopsis duckei</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
50	<i>Unonopsis guatterioides</i>	-	PA	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
51	<i>Xylopia amazonica</i>	-	PA	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
52	<i>Xylopia aromatica</i>	-	PA/TO/GO/MG	X	X	-	X	X	X	X	X	X	-	AM/CE
53	<i>Xylopia benthamii</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X	AM
54	<i>Xylopia brasiliensis</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	MA
55	<i>Xylopia calophylla</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
56	<i>Xylopia crinita</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
57	<i>Xylopia nitida</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
58	<i>Xylopia sericea</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	X	X	-	AM/CE/MA
59	<i>Xylopia sp.1</i>	-	GO	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
60	<i>Eryngium ebracteatum</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	CA/CE/MA/PAM/PAN
61	<i>Allamanda angustifolia</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	CE
62	<i>Aspidosperma australe</i>	-	GO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	AM/CE/MA
63	<i>Aspidosperma cuspa</i>	-	GO	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA
64	<i>Aspidosperma excelsum</i>	-	PA	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
65	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	X	X	-	AM/CE
66	<i>Aspidosperma parvifolium</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA
67	<i>Aspidosperma rigidum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
68	<i>Aspidosperma sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
69	<i>Aspidosperma subincanum</i>	-	GO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	AM/CE/MA
70	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	AM/CE
71	<i>Couma guianensis</i>	-	PA	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
72	<i>Couma utilis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
73	<i>Geissospermum argenteum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
74	<i>Geissospermum sericeum</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
75	<i>Geissospermum urceolatum</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	X	AM
76	<i>Hancornia speciosa</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	AM/CE
77	<i>Himatanthus aff. articulatus</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	AM/CE
78	<i>Himatanthus articulatus</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
79	<i>Himatanthus obovatus</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	CE
80	<i>Lacmellea arborescens</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
81	<i>Odontadenia sp.1</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
82	<i>Parahancornia fasciculata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
83	<i>Tabernaemontana muricata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
84	<i>Tabernaemontana sp.1</i>	-	GO	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
85	<i>Tabernaemontana undulata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
86	<i>Ilex sp.1</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-
87	<i>Anthurium sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
88	<i>Araceae sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
89	<i>Dieffenbachia sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
90	<i>Monstera adansonii</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
91	<i>Monstera dubia</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
92	<i>Monstera obliqua</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
93	<i>Monstera sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
94	<i>Philodendron fragrantissimum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
95	<i>Philodendron insigne</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
96	<i>Philodendron megalophyllum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE

**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica	
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA		
97	<i>Philodendron</i> sp.1	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
98	<i>Philodendron</i> sp.2	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
99	<i>Philodendron</i> sp.3	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100	<i>Philodendron</i> sp.4	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
101	<i>Philodendron</i> sp.5	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
102	<i>Philodendron</i> sp.6	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
103	<i>Syngonium</i> sp.1	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
104	<i>Dendropanax cuneatus</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA/PAN
105	<i>Schefflera burchellii</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	CA/CE/PAN
106	<i>Schefflera macrocarpa</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	CA/CE/MA
107	<i>Schefflera morototoni</i>	-	PA/TO/GO/MG	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA/PAN
108	<i>Schefflera</i> sp.1	-	GO	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-
109	<i>Acrocomia aculeata</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
110	<i>Allagoptera</i> sp.1	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
111	<i>Astrocaryum acaule</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
112	<i>Astrocaryum aculeatum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
113	<i>Astrocaryum gynacanthum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X	AM
114	<i>Astrocaryum murumuru</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
115	<i>Astrocaryum</i> sp.1	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
116	<i>Astrocaryum vulgare</i>	-	TO	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	AM
117	<i>Attalea attaleoides</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
118	<i>Attalea brasiliensis</i>	Consta na lista de ameaçada (MMA); Em perigo (LVFB)	MG	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	CE
119	<i>Attalea geraensis</i>	-	TO/MG	-	-	-	-	X	X	X	X	-	-	CE
120	<i>Attalea maripa</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
121	<i>Attalea phalerata</i>	-	PA/TO	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	AM/CE
122	<i>Attalea</i> sp.1	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
123	<i>Attalea speciosa</i>	-	PA/TO	X	X	-	X	-	-	-	-	-	X	AM/CE
124	<i>Bactris maraja</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
125	<i>Bactris</i> sp.1	-	PA	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
126	<i>Euterpe edulis</i>	Consta na lista de ameaçada (MMA); VU (BIODIVERSITAS/MG); Vulnerável (LVFB)	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	CE/MA
127	<i>Euterpe oleracea</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
128	<i>Euterpe precatória</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
129	<i>Geonoma deversa</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
130	<i>Geonoma maxima</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
131	<i>Mauritia flexuosa</i>	-	TO/MG	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	AM/CA/CE
132	<i>Oenocarpus bacaba</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
133	<i>Oenocarpus distichus</i>	-	PA/TO	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	AM/CE
134	<i>Oenocarpus minor</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
135	<i>Socratea exorrhiza</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
136	<i>Syagrus cocoides</i>	-	TO	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	AM/CE
137	<i>Syagrus comosa</i>	-	TO	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	AM/CE
138	<i>Syagrus inajai</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
139	<i>Syagrus oleracea</i>	-	PA/MG	X	X	-	-	-	X	X	-	-	-	CA/CE/PAN
140	<i>Asplenium</i> sp.1	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
141	<i>Asplenium stuebelianum</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	AM/CE/MA
142	<i>Baccharis</i> sp.1	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
143	<i>Chresta sphaerocephala</i>	VU (BIODIVERSITAS/MG)	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	CE

**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA	
144	<i>Eremanthus glomerulatus</i>	-	GO/MG	-	-	-	-	-	X	X	-	-	CE
145	<i>Gochnatia</i> sp.1	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
146	<i>Lychnophora salicifolia</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	-	X	-	CE
147	<i>Mikania argyreae</i>	Vulnerável (LVFB)	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	CE/MA
148	<i>Moquiniastrum polymorphum</i>	-	GO/MG	-	-	-	-	-	X	X	-	-	CE/MA
149	<i>Piptocarpha macropoda</i>	-	GO	-	-	-	-	X	X	X	-	-	MA
150	<i>Piptocarpha rotundifolia</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	CE
151	<i>Vernonanthura ferruginea</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	X	-	CE
152	<i>Vernonia</i> sp.1	-	MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-
153	<i>Vernonia</i> sp.2	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
154	<i>Adenocalymma adenophorum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
155	<i>Adenocalymma flaviflorum</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	AM
156	<i>Adenocalymma</i> sp.1	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
157	<i>Bignonia corymbosa</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	-	X	-	AM/CE/MA
158	<i>Cyristax antisiphilitica</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	CA/CE/MA/PAN
159	<i>Fridericia</i> sp.1	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
160	<i>Fridericia</i> sp.2	-	MG	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
161	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	-	TO	-	-	-	X	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA/PAN
162	<i>Handroanthus ochraceus</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	X	-	X	X	-	-	CE/MA
163	<i>Handroanthus serratifolius</i>	-	PA/TO	X	-	X	-	X	X	X	-	-	AM/CA/CE/MA/PAN
164	<i>Jacaranda brasiliiana</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	AM/CE/MA
165	<i>Jacaranda caroba</i>	-	GO/MG	-	-	-	-	-	X	X	-	-	CE
166	<i>Jacaranda copaia</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
167	<i>Jacaranda grandifoliolata</i>	Consta na lista - DD (MMA); Em perigo (LVFB)	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	CE
168	<i>Lundia densiflora</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
169	<i>Lundia</i> sp.1	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
170	<i>Pachyptera</i> sp.1	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
171	<i>Pleonotoma jasminifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	X	AM
172	<i>Pyrostegia venusta</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA/PAM/PAN
173	<i>Tabebuia aurea</i>	-	TO	-	-	-	X	X	X	X	X	-	AM/CA/CE/MA/PAN
174	<i>Tabebuia roseoalba</i>	-	TO/GO	-	-	-	X	X	X	X	-	-	CA/CE/MA
175	<i>Tabebuia</i> sp.1	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
176	<i>Tynanthus</i> sp.1	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
177	<i>Zeyheria tuberculosa</i>	Vulnerável (LVFB)	GO/MG	-	-	-	-	X	-	X	-	-	CE/MA
178	<i>Bixa arborea</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
179	<i>Bixa orellana</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
180	<i>Cochlospermum orinocense</i>	-	PA	X	X	X	-	-	-	-	-	-	AM/CE
181	<i>Blechnum</i> sp.1	-	MG	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-
182	<i>Blechnum</i> sp.2	-	MG	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-
183	<i>Cordia alliodora</i>	-	MG	-	-	-	X	-	X	-	-	-	AM/CE
184	<i>Cordia bicolor</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/MA
185	<i>Cordia exaltata</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
186	<i>Cordia glabrata</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	CA/CE/PAN
187	<i>Cordia goeldiana</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
188	<i>Cordia naidophila</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	AM
189	<i>Cordia nodosa</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	X	AM/MA
190	<i>Cordia sagotii</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
191	<i>Cordia sellowiana</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA

**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA	
192	<i>Cordia</i> sp.1	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
193	<i>Aechmea bromeliifolia</i>	-	MG	-	-	-	X	X	-	X	-	-	AM/CA/CE/MA
194	<i>Ananas ananassoides</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	AM/CA/CE/MA
195	<i>Ananas bracteatus</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	-	X	-	CE/MA
196	<i>Ananas</i> sp.1	-	TO	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
197	<i>Bromelia</i> sp.1	-	PA	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
198	<i>Bromelia</i> sp.2	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
199	Bromeliaceae sp.1	-	MG	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
200	Bromeliaceae sp.2	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
201	<i>Dyckia</i> sp.1	-	TO	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
202	<i>Tillandsia streptocarpa</i>	-	MG	-	-	-	-	-	X	-	X	-	CA/CE/MA/PAM
203	<i>Crepidospermum rhoifolium</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	AM
204	<i>Protium altsonii</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
205	<i>Protium amazonicum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
206	<i>Protium apiculatum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
207	<i>protium decandrum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
208	<i>Protium ferrugineum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
209	<i>Protium giganteum</i>	Vulnerável (SEMA/PA); Vulnerável (LVFB)	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
210	<i>Protium hebetatum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
211	<i>Protium heptaphyllum</i>	-	PA/TO	X	-	-	-	X	X	X	-	-	AM/CA/CE/MA
212	<i>Protium opacum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
213	<i>Protium paniculatum</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	AM
214	<i>Protium robustum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	X	AM
215	<i>Protium spruceanum</i>	-	PA/TO	X	-	-	-	X	X	-	-	-	AM/CE/MA
216	<i>Protium strumosum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
217	<i>Protium subserratum</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	AM
218	<i>Protium unifoliolatum</i>	-	PA/TO	X	-	X	-	X	X	-	-	-	AM
219	<i>Tetragastris altissima</i>	-	PA/TO	X	-	X	-	X	-	-	-	-	AM/CE
220	<i>Tetragastris panamensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
221	<i>Trattinnickia burserifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	X	AM
222	<i>Trattinnickia rhoifolia</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	AM
223	<i>Epiphyllum phyllanthus</i>	Consta no Apêndice II (CITES); Segura/Pouco preocupante (IUCN-MG)	PA/MG	X	-	-	-	-	-	X	-	-	AM/CA/CE/MA/PAN
224	<i>Calophyllum brasiliense</i>	-	PA/TO/GO	X	-	-	-	X	-	-	-	X	AM/CA/CE/MA
225	<i>Kielmeyera coriacea</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	-	-	X	X	X	-	AM/CE
226	<i>Kielmeyera rubriflora</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	CE
227	<i>Kielmeyera</i> sp.1	-	GO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
228	<i>Kielmeyera speciosa</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	CE
229	<i>Celtis iguanaea</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	AM/CA/CE/MA/PAM/PAN
230	<i>Trema micrantha</i>	-	PA/GO/MG	-	-	-	X	-	X	-	-	X	AM/CA/CE/MA/PAM/PAN
231	<i>Crateva tapia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
232	<i>Citronella paniculata</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	CA/CE/MA
233	<i>Jacaratia spinosa</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
234	<i>Caryocar brasiliense</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	X	-	AM/CA/CE/MA
235	<i>Cheiloclinium cognatum</i>	-	TO	-	-	-	-	-	X	-	-	-	AM/CE/MA/PAN
236	<i>Cheiloclinium</i> sp.1	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
237	<i>Maytenus floribunda</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
238	<i>Maytenus gonoclada</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	CE/MA

**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica	
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA		
239	<i>Maytenus guyanensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
240	<i>Maytenus sp.1</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
241	<i>Maytenus sp.2</i>	-	TO	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
242	<i>Maytenus sp.3</i>	-	PA	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
243	<i>Maytenus sp.4</i>	-	TO	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
244	<i>Plenckia populnea</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
245	<i>Salacia crassifolia</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	CA/CE/PAN
246	<i>Couepia canomensis</i>	-	PA	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
247	<i>Couepia grandiflora</i>	-	TO/GO	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	CE
248	<i>Couepia guianensis</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
249	<i>Couepia longipendula</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
250	<i>Couepia robusta</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
251	<i>Couepia sp.1</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
252	<i>Couepia ulei</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
253	<i>Hirtella cf. gracilipes</i>	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
254	<i>Hirtella glandulosa</i>	-	PA/TO/GO	-	-	X	-	X	X	X	-	-	-	AM/CA/CE
255	<i>Hirtella gracilipes</i>	-	PA/TO/GO/MG	X	-	-	X	X	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
256	<i>Hirtella racemosa</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
257	<i>Hirtella rodriguesii</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
258	<i>Licania apetala</i>	-	PA/TO	-	-	X	-	X	X	-	-	-	-	AM/CE
259	<i>Licania canescens</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
260	<i>Licania caudata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
261	<i>Licania cf. apetala</i>	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	AM/CE
262	<i>Licania guianensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
263	<i>Licania heteromorpha</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
264	<i>Licania humilis</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	CE
265	<i>Licania impressa</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
266	<i>Licania lata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
267	<i>Licania longistyla</i>	-	PA	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
268	<i>Licania micrantha</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
269	<i>Licania niloi</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
270	<i>Licania oblongifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
271	<i>Licania octandra</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
272	<i>Licania pallida</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
273	<i>Licania prismatocarpa</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
274	<i>Licania rodriguesii</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
275	<i>Parinari excelsa</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
276	<i>Parinari parvifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
277	<i>Clusiaceae sp.1</i>	-	MG	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
278	<i>Clusiaceae sp.2</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
279	<i>Dystovomita brasiliensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
280	<i>Garcinia brasiliensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	MA
281	<i>Garcinia gardneriana</i>	-	GO	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
282	<i>Garcinia madruno</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
283	<i>Moronobea coccinea</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
284	<i>Platonia insignis</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	AM/CE
285	<i>Symphonia globulifera</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
286	<i>Tovomita guianensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA

**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro										Distribuição Fitogeográfica
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA		
287	<i>Tovomita obovata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
288	<i>Tovomita sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
289	<i>Buchenavia grandis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
290	<i>Buchenavia parvifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	X	-	AM/MA
291	<i>Buchenavia tomentosa</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	AM/CE
292	<i>Combretum laxum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
293	<i>Terminalia argentea</i>	-	TO/GO	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	CA/CE/MA
294	<i>Terminalia glabrescens</i>	-	TO	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
295	<i>Terminalia lucida</i>	-	TO	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	AM/CE
296	<i>Connarus erianthus</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
297	<i>Connarus perrottetii</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
298	<i>Connarus suberosus</i>	-	TO/GO	-	-	-	-	X	X	X	X	-	-	CE/PAN
299	<i>Rourea induta</i>	-	GO	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	AM/CA/CE/PAN
300	<i>Ipomea sp.1</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
301	<i>Ipomoea campestris</i>	EN (BIODIVERSITAS/MG)	MG	-	-	-	X	-	X	-	X	-	-	CE
302	<i>Costus arabicus</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA/PAN
303	<i>Costus guanaiensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
304	<i>Costus scaber</i>	-	PA	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
305	<i>Costus sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
306	<i>Costus sp.2</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
307	<i>Costus sp.3</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
308	<i>Costus sp.4</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
309	<i>Costus spiralis</i>	-	PA/TO	X	-	-	-	X	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
310	<i>Gurania sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
311	<i>Bulbostylis paradoxa</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	AM/CA/CE
312	<i>Cyperus rotundus</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA
313	<i>Cyperus sp.1</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
314	<i>Mapania sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
315	<i>Rhynchospora sp.1</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
316	<i>Scleria scandens</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	AM
317	<i>Scleria sp.1</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	-	X	X	-	-	-
318	<i>Scleria sp.2</i>	-	TO	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-
319	<i>Tapura amazonica</i>	-	PA/TO	X	-	X	-	X	X	X	-	-	-	AM/CE
320	<i>Tapura guianensis</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
321	<i>Curatella americana</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	X	-	-	AM/CA/CE/MA
322	<i>Davilla elliptica</i>	-	TO/MG	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	CE
323	<i>Davilla rugosa</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
324	<i>Doliocarpus dentatus</i>	-	PA/MG	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA/PAN
325	<i>Doliocarpus macrocarpus</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
326	<i>Diospyros carbonaria</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
327	<i>Diospyros cavalcantei</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
328	<i>Diospyros guianensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
329	<i>Diospyros hispida</i>	-	TO/GO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA
330	<i>Diospyros poeppigiana</i>	-	PA/TO	-	-	X	-	X	X	X	-	-	-	AM
331	<i>Diospyros santaremnensis</i>	-	PA	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	AM
332	<i>Diospyros sp.1</i>	-	TO	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-
333	<i>Diospyros vestita</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
334	<i>Sloanea floribunda</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE

**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica	
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA		
335	<i>Sloanea guianensis</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
336	<i>Sloanea laurifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
337	<i>Sloanea schomburgkii</i>	-	PA	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
338	<i>Paepalanthus</i> sp.1	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
339	<i>Syngonanthus</i> sp.1	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
340	<i>Erythroxylum</i> sp.1	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
341	<i>Erythroxylum citrifolium</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
342	<i>Erythroxylum deciduum</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	X	-	-	AM/CE/MA
343	<i>Erythroxylum</i> sp.1	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
344	<i>Erythroxylum suberosum</i>	-	TO	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	AM/CE
345	<i>Erythroxylum tortuosum</i>	-	MG	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	CE
346	<i>Alchornea discolor</i>	-	PA/TO	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
347	<i>Alchornea glandulosa</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
348	<i>Anomalocalyx uleanus</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
349	<i>Aparisthium cordatum</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
350	<i>Cnidocolus quercifolius</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	CA
351	<i>Conceveiba guianensis</i>	-	PA/TO	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	AM
352	<i>Conceveiba martiana</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
353	<i>Croton matourensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
354	<i>Croton urucurana</i>	-	PA/GO/MG	X	X	-	-	X	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
355	<i>Euphorbia</i> sp.1	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	X	-	-	-
356	Euphorbiaceae sp.1	-	TO	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
357	<i>Glycydendron amazonicum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	X	-	AM
358	<i>Mabea guianensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
359	<i>Mabea speciosa</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
360	<i>Mabea subsessilis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
361	<i>Manihot</i> sp.1	-	PA	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
362	<i>Maprounea guianensis</i>	-	PA/GO/MG	-	X	-	X	X	X	X	-	-	-	AM/CE/MA
363	<i>Micrandra spruceana</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
364	<i>Pausandra trianae</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
365	<i>Sapium glandulosum</i>	-	PA/GO	X	-	X	-	X	-	-	-	X	-	AM/CA/CE/MA
366	<i>Sapium marmieri</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
367	<i>Sapium</i> sp.1	-	TO	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-
368	<i>Sebastiania</i> sp.1	-	MG	-	-	-	X	-	-	X	X	-	-	-
369	<i>Abarema floribunda</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
370	<i>Abarema jupunba</i>	-	PA/TO	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	AM/MA
371	<i>Abarema piresii</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
372	<i>Albizia pedicellaris</i>	-	PA	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	AM/CE/MA
373	<i>Albizia</i> sp.2	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
374	<i>Alexa grandiflora</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	X	-	AM
375	<i>Anadenanthera colubrina</i>	-	PA/GO/MG	X	X	-	X	X	X	X	-	-	-	CA/CE/MA
376	<i>Anadenanthera peregrina</i>	-	PA/TO	X	-	-	X	-	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
377	<i>Anadenanthera</i> sp.1	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
378	<i>Andira cujabensis</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	AM/CE
379	<i>Andira inermis</i>	-	TO	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	AM/CE/MA
380	<i>Andira micrantha</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
381	<i>Andira unifoliolata</i>	-	PA	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
382	<i>Andira vermifuga</i>	-	TO/GO	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA



**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA	
383	<i>Apuleia leiocarpa</i>	Vulnerável (LVFB)	PA/TO	X	X	X	-	X	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA
384	<i>Bauhinia acreana</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
385	<i>Bauhinia forficata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	MA
386	<i>Bauhinia rufa</i>	-	PA/MG	X	X	-	-	X	-	X	-	-	CE
387	<i>Bauhinia sp.1</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-
388	<i>Bauhinia sp.2</i>	-	TO	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
389	<i>Bauhinia sp.3</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
390	<i>Bauhinia sp.4</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
391	<i>Bauhinia sp.5</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-
392	<i>Bauhinia sp.6</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
393	<i>Bocoa viridiflora</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
394	<i>Bowdichia virgilioides</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	AM/CA/CE/MA/PAN
395	<i>Calliandra sp.1</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
396	<i>Cassia fastuosa</i>	-	PA	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
397	<i>Cedrelinga cateniformis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
398	<i>Cenostigma tocantinum</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
399	<i>Chamaecrista orbiculata</i>	-	GO	-	-	-	-	-	X	X	-	-	CA/CE/PAN
400	<i>Clitoria guianensis</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	X	-	-	AM/CA/CE/MA/PAN
401	<i>Copaifera langsdorffii</i>	-	PA/TO/GO/MG	X	-	X	X	X	X	X	-	-	AM/CA/CE/MA
402	<i>Copaifera multijuga</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
403	<i>Copaifera sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
404	<i>Crudia tomentosa</i>	-	PA	-	-	X	-	-	-	-	-	-	AM
405	<i>Cynometra bauhiniaefolia</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
406	<i>Dalbergia miscolobium</i>	-	GO	-	-	-	-	-	X	X	-	-	CE
407	<i>Dalbergia sp.1</i>	-	GO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
408	<i>Dalbergia sp.2</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
409	<i>Deguelia amazonica</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
410	<i>Dialium guianense</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
411	<i>Dimorphandra mollis</i>	-	TO/MG	-	-	-	-	-	X	X	-	-	AM/CE
412	<i>Dimorphandra pennigera</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
413	<i>Dimorphandra polyandra</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
414	<i>Diploptropis martiusii</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
415	<i>Diploptropis purpurea</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
416	<i>Diploptropis triloba</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
417	<i>Dipteryx alata</i>	-	TO/GO	-	-	-	-	X	X	X	-	-	AM/CA/CE
418	<i>Dipteryx magnifica</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
419	<i>Dipteryx odorata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	X	AM
420	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	-	GO	-	-	-	X	X	X	X	-	-	CA/CE/MA
421	<i>Enterolobium gummiferum</i>	-	TO/GO	-	-	-	-	X	X	X	-	-	CE
422	<i>Enterolobium schomburgkii</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
423	<i>Eperua duckeana</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
424	Fabaceae sp.1	-	GO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
425	Fabaceae sp.2	-	GO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
426	Fabaceae sp.3	-	GO/MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
427	Fabaceae sp.4	-	GO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
428	Fabaceae sp.5	-	GO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
429	Fabaceae sp.6	-	GO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
430	Fabaceae sp.7	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-

**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA	
431	Fabaceae sp.8	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
432	<i>Hymenaea courbaril</i>	-	PA/TO/GO/MG	X	-	X	X	X	X	X	-	-	AM/CA/CE/MA/PAN
433	<i>Hymenaea intermedia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
434	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	-	X	X	X	-	-	AM/CA/CE/PAN
435	<i>Hymenolobium modestum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
436	<i>Inga alata</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
437	<i>Inga alba</i>	-	PA	X	X	X	-	-	-	-	-	-	AM/CE
438	<i>Inga capitata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
439	<i>Inga cayennensis</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
440	<i>Inga cf. cylindrica</i>	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	AM/CE/MA
441	<i>Inga cordatoalata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
442	<i>Inga edulis</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
443	<i>Inga gracilifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
444	<i>Inga grandiflora</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	AM
445	<i>Inga huberi</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
446	<i>Inga lateriflora</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	AM/CE
447	<i>Inga laurina</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
448	<i>Inga macrophylla</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	AM
449	<i>Inga marginata</i>	-	PA	X	X	X	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
450	<i>Inga obidensis</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	X	AM
451	<i>Inga paraensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
452	<i>Inga pilosula</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
453	<i>Inga rubiginosa</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
454	<i>Inga sp.1</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
455	<i>Inga sp.2</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
456	<i>Inga sp.3</i>	-	PA	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
457	<i>Inga sp.4</i>	-	MG	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
458	<i>Inga splendens</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
459	<i>Inga stipularis</i>	Segura/Pouco preocupante (IUCN-PA)	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
460	<i>Inga thibaudiana</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
461	<i>Inga umbellifera</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
462	<i>Inga umbratica</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
463	<i>Inga vera</i>	-	TO	-	-	-	-	X	X	-	-	-	AM/CE/MA/PAN
464	<i>Lecointea amazonica</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
465	<i>Leptolobium dasycarpum</i>	-	TO/GO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	AM/CE
466	<i>Leptolobium elegans</i>	-	GO	-	-	-	-	-	X	-	-	-	CE
467	<i>Leptolobium sp.1</i>	-	TO	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
468	<i>Leucochloron incuriale</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	CE/MA
469	<i>Lonchocarpus cultratus</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	-	X	-	-	CA/CE/MA
470	<i>Lonchocarpus sp.1</i>	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
471	<i>Lonchocarpus sp.2</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
472	<i>Machaerium acutifolium</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	-	-	X	X	-	-	AM/CA/CE/MA/PAN
473	<i>Machaerium cf. opacum</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	-	X	X	-	-	CA/CE
474	<i>Machaerium nyctitans</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	CE/MA
475	<i>Machaerium opacum</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	CA/CE/PAN
476	<i>Machaerium sp.1</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-
477	<i>Machaerium sp.2</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
478	<i>Machaerium stipitatum</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	CE/MA

**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA	
479	<i>Machaerium villosum</i>	-	GO/MG	-	-	-	-	-	X	-	-	-	CA/CE/MA
480	<i>Macrolobium acaciifolium</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/PAN
481	<i>Macrolobium microcalyx</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
482	<i>Mimosa candollei</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
483	<i>Mimosa debilis</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	X	-	-	AM/CA/CE/MA/PAN
484	<i>Mimosa pudica</i>	-	PA	-	-	-	-	-	-	-	-	X	AM/CA/CE/MA
485	<i>Mimosa setosa</i>	-	MG	-	-	-	-	X	-	X	-	-	AM/CE/MA
486	<i>Mimosa sp.1</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
487	<i>Mimosa tenuiflora</i>	-	PA	-	-	X	-	-	-	-	-	-	CA/CE/PAN
488	<i>Ormosia arborea</i>	-	TO	-	-	-	X	X	-	X	-	-	CE/MA
489	<i>Ormosia grossa</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
490	<i>Ormosia macrocalyx</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
491	<i>Ormosia paraensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
492	<i>Paramachaerium ormosioides</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
493	<i>Parkia multijuga</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
494	<i>Parkia panurensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
495	<i>Parkia pendula</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
496	<i>Peltogyne paniculata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
497	<i>Peltophorum dubium</i>	-	GO	-	-	-	-	-	X	-	-	-	CA/CE/MA/PAN
498	<i>Pentaclethra macroloba</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
499	<i>Phanera splendens</i>	-	PA/TO	X	-	X	-	X	X	-	-	-	AM
500	<i>Piptadenia gonoacantha</i>	-	GO	-	-	-	X	X	-	-	-	-	CE/MA
501	<i>Plathymenia reticulata</i>	-	TO/GO	-	-	-	X	-	X	X	-	-	AM/CA/CE/MA
502	<i>Platymiscium pinnatum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
503	<i>Platypodium elegans</i>	-	TO	-	-	-	-	-	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA
504	<i>Pseudopiptadenia psilostachya</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
505	<i>Pterocarpus officinalis</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
506	<i>Pterocarpus rohrii</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
507	<i>Pterocarpus santalinoides</i>	-	TO	-	-	-	X	-	X	X	-	-	AM/CE/PAN
508	<i>Pterocarpus sp.1</i>	-	TO	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-
509	<i>Pterodon emarginatus</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	X	-	-	CA/CE/PAN
510	<i>Pterodon pubescens</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	CE/PAN
511	<i>Pterodon sp.1</i>	-	GO	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
512	<i>Samanea tubulosa</i>	-	TO	-	-	-	X	-	-	-	-	-	AM/CE/PAN
513	<i>Schizolobium parahyba</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
514	<i>Senegalia multipinnata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
515	<i>Senegalia polyphylla</i>	-	PA/TO	X	X	X	-	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA/PAN
516	<i>Senegalia sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
517	<i>Senna multijuga</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
518	<i>Senna tapajozensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
519	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	-	GO/MG	-	-	-	-	X	X	X	X	-	CA/CE/PAN
520	<i>Stryphnodendron guianense</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA
521	<i>Stryphnodendron polyphyllum</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	-	X	X	X	X	-	CA/CE/MA
522	<i>Stryphnodendron racemiferum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
523	<i>Stryphnodendron sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
524	<i>Swartzia arborescens</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
525	<i>Swartzia corrugata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
526	<i>Swartzia cuspidata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM

**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica	
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA		
527	<i>Swartzia ingifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
528	<i>Swartzia polyphylla</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
529	<i>Swartzia recurva</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
530	<i>Swartzia sp.1</i>	-	TO	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-
531	<i>Swartzia sp.2</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
532	<i>Swartzia sp.3</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
533	<i>Swartzia tomentifera</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
534	<i>Sweetia fruticosa</i>	-	GO	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	CA/CE/MA
535	<i>Tachigali aurea</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	X	-	-	CE
536	<i>Tachigali chrysophylla</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
537	<i>Tachigali glauca</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
538	<i>Tachigali macropetala</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
539	<i>Tachigali micropetala</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
540	<i>Tachigali paniculata</i>	-	PA/GO	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	AM
541	<i>Tachigali setifera</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
542	<i>Tachigali venusta</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
543	<i>Tachigali vulgaris</i>	-	TO	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	AM/CA/CE
544	<i>Taralea oppositifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
545	<i>Vatairea guianensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
546	<i>Vatairea macrocarpa</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	AM/CA/CE
547	<i>Vatairea paraensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
548	<i>Vatairea sericea</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
549	<i>Vouacapoua americana</i>	Consta na lista - DD (MMA); Em perigo (LVFB)	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
550	<i>Zollernia paraensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
551	<i>Zygia cataractae</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
552	<i>Zygia latifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
553	<i>Zygia racemosa</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
554	<i>Codonanthe sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
555	<i>Goupia glabra</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
556	<i>Heliconia acuminata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
557	<i>Heliconia sp.1</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
558	<i>Endopleura uchi</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
559	<i>Sacoglottis guianensis</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
560	<i>Vantanea guianensis</i>	-	PA	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
561	<i>Trichomanes elegans</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
562	<i>Vismia brasiliensis</i>	-	TO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	CE/MA
563	<i>Vismia cayennensis</i>	-	PA	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
564	<i>Vismia guianensis</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	X	-	AM/CA/CE/MA
565	<i>Vismia japurensis</i>	-	PA	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
566	<i>Vismia macrophylla</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	AM/MA
567	<i>Emmotum acuminatum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
568	<i>Emmotum nitens</i>	-	PA/TO/GO	X	-	X	-	X	X	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA
569	<i>Poraqueiba sericea</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
570	Indeterminada 1	-	GO	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
571	Indeterminada 10	-	GO/MG	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-
572	Indeterminada 11	-	TO/GO	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-
573	Indeterminada 12	-	TO	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
574	Indeterminada 13	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-

**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA	
575	Indeterminada 14	-	TO	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
576	Indeterminada 15	-	TO	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-
577	Indeterminada 16	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
578	Indeterminada 17	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
579	Indeterminada 18	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
580	Indeterminada 19	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
581	Indeterminada 2	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-
582	Indeterminada 20	-	TO	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-
583	Indeterminada 21	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
584	Indeterminada 22	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
585	Indeterminada 23	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
586	Indeterminada 24	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
587	Indeterminada 25	-	MG	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
588	Indeterminada 26	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
589	Indeterminada 27	-	GO	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
590	Indeterminada 28	-	GO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
591	Indeterminada 29	-	GO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
592	Indeterminada 3	-	GO/MG	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-
593	Indeterminada 30	-	GO	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
594	Indeterminada 31	-	GO	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
595	Indeterminada 32	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
596	Indeterminada 33	-	GO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
597	Indeterminada 34	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
598	Indeterminada 35	-	GO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
599	Indeterminada 36	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
600	Indeterminada 4	-	MG	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
601	Indeterminada 5	-	MG	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
602	Indeterminada 6	-	GO/MG	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-
603	Indeterminada 7	-	MG	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
604	Indeterminada 8	-	GO	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-
605	Indeterminada 9	-	GO/MG	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-
606	<i>Lacistema aggregatum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
607	<i>Lacistema hasslerianum</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	CE
608	<i>Aegiphila integrifolia</i>	-	TO/MG	-	-	-	X	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
609	<i>Hyptidendron sp.1</i>	-	MG	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
610	<i>Hyptis sp.1</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-
611	<i>Hyptis sp.2</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
612	<i>Vitex polygama</i>	-	PA/TO	X	-	-	-	X	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA
613	<i>Vitex triflora</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	X	AM/CA/CE
614	<i>Aniba canelilla</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
615	<i>Aniba hostmanniana</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
616	<i>Aniba panurensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
617	<i>Aniba williamsii</i>	-	PA	-	-	X	-	-	-	-	-	-	AM
618	<i>Dicypellium manausense</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
619	<i>Endlicheria aff. sericea</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	AM
620	<i>Endlicheria bracteata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
621	<i>Endlicheria paniculata</i>	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA/PAN
622	<i>Endlicheria sericea</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM

**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica	
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA		
623	<i>Endlicheria</i> sp.1	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
624	Lauraceae sp.1	-	GO/MG	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
625	Lauraceae sp.2	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
626	Lauraceae sp.3	-	MG	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
627	Lauraceae sp.4	-	MG	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
628	Lauraceae sp.5	-	GO/MG	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-
629	<i>Licaria crassifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
630	<i>Licaria guianensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
631	<i>Licaria martiniana</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
632	<i>Mezilaurus duckei</i>	-	PA	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
633	<i>Mezilaurus itauba</i>	Vulnerável (SEMA/PA); Vulnerável (LVFB)	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
634	<i>Nectandra cuspidata</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	X	-	AM/CA/CE
635	<i>Nectandra lanceolata</i>	-	MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	CE/MA/PAN
636	<i>Nectandra megapotamica</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	CE/MA
637	<i>Nectandra oppositifolia</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	CA/CE/MA
638	<i>Nectandra</i> sp.1	-	GO	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
639	<i>Nectandra</i> sp.2	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-
640	<i>Ocotea aciphylla</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
641	<i>Ocotea canaliculata</i>	-	PA	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	AM/CE/MA
642	<i>Ocotea cinerea</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X	AM
643	<i>Ocotea corymbosa</i>	-	GO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	CE/MA
644	<i>Ocotea cujumary</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	AM
645	<i>Ocotea diospyrifolia</i>	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	CE/MA
646	<i>Ocotea nigrescens</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
647	<i>Ocotea</i> sp.1	-	GO	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-
648	<i>Ocotea</i> sp.2	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
649	<i>Ocotea subrutilans</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
650	<i>Ocotea velloziana</i>	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	CA/CE/MA
651	<i>Rhodostemonodaphne grandis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
652	<i>Rhodostemonodaphne negrensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
653	<i>Rhodostemonodaphne peneia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
654	<i>Rhodostemonodaphne sordida</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
655	<i>Bertholletia excelsa</i>	Consta na lista de ameaçada (MMA); VU (IUCN-PA); Vulnerável (SEMA/PA); Vulnerável (LVFB)	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	X	AM
656	<i>Cariniana estrellensis</i>	-	GO	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
657	<i>Cariniana micrantha</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
658	<i>Cariniana rubra</i>	-	PA/TO	-	-	X	-	X	X	-	-	-	-	CE
659	<i>Corythophora alta</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
660	<i>Couratari oblongifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
661	<i>Couratari stellata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
662	<i>Eschweilera albiflora</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
663	<i>Eschweilera amazonica</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X	AM
664	<i>Eschweilera atropetiolata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
665	<i>Eschweilera coriacea</i>	-	PA	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
666	<i>Eschweilera nana</i>	-	TO	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	AM/CE
667	<i>Eschweilera ovata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X	AM/MA
668	<i>Eschweilera pedicellata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
669	<i>Eschweilera pseudodecolorans</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM

**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica	
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA		
670	<i>Eschweilera romeu-cardosoi</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
671	<i>Eschweilera sp.1</i>	-	PA	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
672	<i>Eschweilera tessmannii</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
673	<i>Eschweilera truncata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
674	<i>Eschweilera wachenheimii</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
675	<i>Gustavia augusta</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
676	<i>Gustavia elliptica</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
677	<i>Lecythis barnebyi</i>	-	PA	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
678	<i>Lecythis lurida</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
679	<i>Lecythis pisonis</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
680	<i>Lecythis prancei</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
681	<i>Lecythis sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
682	<i>Lecythis zabucajo</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
683	<i>Lindsaea falcata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
684	<i>Antonia ovata</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	AM/CE/MA
685	<i>Strychnos cogens</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
686	<i>Strychnos jobertiana</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
687	<i>Lafoensia pacari</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	X	-	X	X	X	-	-	CE
688	<i>Physocalymma scaberrimum</i>	-	TO	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	AM/CE
689	<i>Magnolia ovata</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	CE/MA
690	<i>Banisteriopsis sp.1</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
691	<i>Byrsonima basiloba</i>	-	GO/MG	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	CE
692	<i>Byrsonima chrysophylla</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
693	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	AM/CE/MA
694	<i>Byrsonima crassifolia</i>	-	TO/MG	-	-	-	-	X	X	X	X	-	-	AM/CA/CE/MA/PAN
695	<i>Byrsonima crispa</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
696	<i>Byrsonima duckeana</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
697	<i>Byrsonima laxiflora</i>	-	TO	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	CE/MA/PAN
698	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	-	X	X	X	-	-	AM/CE
699	<i>Byrsonima sericea</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	CA/CE/MA
700	<i>Byrsonima sp.1</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
701	<i>Byrsonima sp.2</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-
702	<i>Byrsonima sp.3</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
703	<i>Byrsonima verbascifolia</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	AM/CA/CE
704	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	CE
705	<i>Heteropterys sp.1</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
706	<i>Peixotoa sp.1</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	-	X	X	-	-	-
707	<i>Apeiba echinata</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
708	<i>Apeiba tibourbou</i>	-	PA/TO	X	X	-	X	X	X	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA
709	<i>Ceiba pentandra</i>	-	PA/TO	X	-	X	-	X	-	-	-	-	-	AM
710	<i>Ceiba speciosa</i>	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
711	<i>Eriotheca globosa</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
712	<i>Eriotheca gracilipes</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	AM/CA/CE
713	<i>Eriotheca longitubulosa</i>	-	PA	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
714	<i>Guazuma ulmifolia</i>	-	PA/TO/MG	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA
715	<i>Helicteres sp.1</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
716	<i>Herrania mariae</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
717	<i>Huberodendron swietenoides</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM

**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro										Distribuição Fitogeográfica
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA		
718	<i>Luehea grandiflora</i>	-	PA/GO/MG	X	-	X	X	X	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA/PAN	
719	<i>Luehea paniculata</i>	-	TO	-	-	-	-	X	X	X	X	-	AM/CA/CE/MA/PAN	
720	<i>Lueheopsis rosea</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	X	AM	
721	<i>Mollia aff. speciosa</i>	-	TO	-	-	-	X	-	-	-	-	-	AM/CE	
722	<i>Pachira duckei</i>	-	PA	-	-	X	-	-	-	-	-	-	AM	
723	<i>Pachira insignis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
724	<i>Patinoa paraensis</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM	
725	<i>Pseudobombax longiflorum</i>	-	TO	-	-	-	X	-	X	X	X	-	AM/CA/CE/MA	
726	<i>Pseudobombax tomentosum</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	X	-	-	CA/CE/PAN	
727	<i>Quararibea ochocalyx</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
728	<i>Sterculia excelsa</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	X	AM	
729	<i>Sterculia frondosa</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
730	<i>Sterculia sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
731	<i>Sterculia striata</i>	-	PA/TO/MG	X	X	X	X	X	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA	
732	<i>Theobroma grandiflorum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
733	<i>Theobroma microcarpum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE	
734	<i>Theobroma speciosum</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM	
735	<i>Theobroma subincanum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
736	<i>Theobroma sylvestre</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	AM/MA/PAN	
737	<i>Urena sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
738	<i>Calathea sp.3</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
739	<i>Calathea sp.4</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
740	<i>Calathea sp.5</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	
741	<i>Calathea sp.6</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
742	<i>Goeppertia altissima</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
743	<i>Goeppertia cannoides</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
744	<i>Monotagma sp.1</i>	-	PA	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	
745	<i>Monotagma sp.2</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
746	<i>Calathea sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
747	<i>Calathea sp.2</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	
748	<i>Norantea guianensis</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	AM/CE	
749	<i>Bellucia dichotoma</i>	-	PA	X	X	X	-	-	-	-	-	X	AM	
750	<i>Bellucia grossularioides</i>	-	PA	X	X	X	-	-	-	-	-	-	AM/CE	
751	<i>Clidemia sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
752	<i>Clidemia sp.2</i>	-	MG	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	
753	<i>Clidemia sp.3</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	
754	<i>Miconia albicans</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	X	-	AM/CA/CE/MA	
755	<i>Miconia argyrophylla</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
756	<i>Miconia cf. rubiginosa</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	AM/CE	
757	<i>Miconia cuspidata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA	
758	<i>Miconia eriodonta</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM	
759	<i>Miconia ferruginata</i>	-	GO/MG	-	-	-	-	X	X	X	-	-	AM/CA/CE	
760	<i>Miconia gratissima</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
761	<i>Miconia poeppigii</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
762	<i>Miconia pubipetala</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
763	<i>Miconia pyrifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA	
764	<i>Miconia regelii</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
765	<i>Miconia sp.1</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	



**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA	
766	<i>Miconia sp.2</i>	-	MG	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
767	<i>Miconia sp.3</i>	-	GO/MG	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-
768	<i>Miconia tomentosa</i>	-	PA	-	-	X	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
769	<i>Mouriri acutiflora</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	AM/CE
770	<i>Mouriri cf. apiranga</i>	-	TO	-	-	-	-	-	X	-	-	-	AM/CE
771	<i>Mouriri collocarpa</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
772	<i>Mouriri ficoides</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
773	<i>Mouriri pusa</i>	-	TO	-	-	-	-	-	X	X	-	-	AM/CA/CE
774	<i>Ossaea confertiflora</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	-	X	-	MA
775	<i>Tibouchina sp.1</i>	-	GO/MG	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-
776	<i>Tibouchina sp.2</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
777	<i>Carapa guianensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
778	<i>Carapa procera</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
779	<i>Cedrela fissilis</i>	Consta no Apêndice III (CITES); Vulnerável (LVFB)	PA/MG	X	-	-	X	X	-	-	-	-	AM/CE/MA
780	<i>Guarea carinata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
781	<i>Guarea guidonia</i>	-	PA/MG	X	X	-	X	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
782	<i>Guarea kunthiana</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	X	-	-	AM/CE/MA
783	<i>Guarea pubescens</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
784	<i>Guarea sp.1</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
785	<i>Swietenia macrophylla</i>	Consta na lista de ameaçada (MMA); Consta no Apêndice II (CITES); VU (IUCN-PA); Vulnerável (SEMA/PA); Vulnerável (LVFB)	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
786	<i>Trichilia cipo</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
787	<i>Trichilia elegans</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
788	<i>Trichilia micrantha</i>	-	PA	-	-	X	-	-	-	-	-	-	AM/CE
789	<i>Trichilia pleeana</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
790	<i>Trichilia schomburgkii</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
791	<i>Trichilia sp.1</i>	-	GO	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
792	<i>Abuta grandifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/PAN
793	<i>Abuta rufescens</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
794	<i>Abuta sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
795	<i>Bagassa guianensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	X	AM/CE/PAN
796	<i>Brosimum acutifolium</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/PAN
797	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	-	X	X	X	-	-	AM/CA/CE/MA
798	<i>Brosimum guianense</i>	-	PA/TO	X	-	-	-	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
799	<i>Brosimum lactescens</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
800	<i>Brosimum longifolium</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
801	<i>Brosimum parinarioides</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
802	<i>Brosimum rubescens</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
803	<i>Brosimum utile</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
804	<i>Castilla ulei</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
805	<i>Clarisia racemosa</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
806	<i>Ficus enormis</i>	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	CA/CE/MA
807	<i>Ficus gomelleira</i>	-	PA/TO	X	-	-	-	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
808	<i>Ficus nymphaeifolia</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
809	<i>Ficus paraensis</i>	-	PA	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
810	<i>Ficus sp.1</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
811	<i>Ficus sp.2</i>	-	PA	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
812	<i>Ficus sp.3</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	X	-	-

**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro										Distribuição Fitogeográfica
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA		
813	<i>Ficus sp.4</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	
814	<i>Helianthostylis sprucei</i>	-	PA	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM	
815	<i>Helicostylis scabra</i>	-	PA	X	X	X	-	-	-	-	-	-	AM	
816	<i>Helicostylis tomentosa</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA	
817	<i>Maclura tinctoria</i>	-	PA/TO	-	X	-	-	X	-	-	-	X	AM/CA/CE/MA/PAM/PAN	
818	<i>Maquira calophylla</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
819	<i>Maquira coriacea</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	X	AM/CE	
820	<i>Maquira guianensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
821	<i>Maquira sclerophylla</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
822	Moraceae sp.1	-	GO/MG	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	
823	<i>Naucleopsis caloneura</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	X	AM	
824	<i>Perebea mollis</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE	
825	<i>Pseudolmedia laevigata</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA	
826	<i>Pseudolmedia laevis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
827	<i>Sorocea bonplandii</i>	-	PA/TO/GO	X	-	X	X	X	-	-	-	-	CE/MA/PAN	
828	<i>Sorocea guilleminiana</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	CE/MA	
829	<i>Sorocea muriculata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/PAN	
830	<i>Musa sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
831	<i>Compsonera ulei</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
832	<i>Iryanthera juruensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
833	<i>Iryanthera lancifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
834	<i>Iryanthera ulei</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
835	<i>Osteophloeum platyspermum</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM	
836	<i>Virola calophylla</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	AM	
837	<i>Virola michelii</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
838	<i>Virola mollissima</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
839	<i>Virola pavonis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
840	<i>Virola sebifera</i>	-	PA/TO/GO/MG	X	-	X	X	X	X	X	-	-	AM/CE/MA	
841	<i>Calycolpus goetheanus</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE	
842	<i>Calyptanthes crebra</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
843	<i>Calyptanthes densiflora</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
844	<i>Calyptanthes sp.1</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	
845	<i>Calyptanthes sp.2</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	
846	<i>Campomanesia eugenioides</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	CA/CE/MA	
847	<i>Campomanesia pubescens</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	-	-	-	-	CA/CE/MA	
848	<i>Campomanesia velutina</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	CA/CE/MA	
849	<i>Eugenia dysenterica</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	-	-	X	X	-	-	CA/CE/MA	
850	<i>Eugenia excelsa</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA	
851	<i>Eugenia florida</i>	-	PA/GO	X	-	-	X	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA	
852	<i>Eugenia longiracemosa</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	X	AM/MA	
853	<i>Eugenia patrisii</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM	
854	<i>Eugenia sp.1</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	
855	<i>Eugenia sp.2</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	
856	<i>Eugenia sp.3</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	
857	<i>Eugenia sp.4</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	
858	<i>Eugenia sp.5</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
859	<i>Eugenia sp.6</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
860	<i>Hexaclamys sp.1</i>	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	

**Quadro 6.3.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro										Distribuição Fitogeográfica	
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA			
861	<i>Marlierea umbraticola</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
862	<i>Myrcia bella</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	CE
863	<i>Myrcia fenzliana</i>	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	CE/MA
864	<i>Myrcia guianensis</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA
865	<i>Myrcia laruotteana</i>	-	TO	-	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA
866	<i>Myrcia madida</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
867	<i>Myrcia paivae</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
868	<i>Myrcia sp.1</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-
869	<i>Myrcia sp.2</i>	-	GO	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
870	<i>Myrcia sp.3</i>	-	GO	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
871	<i>Myrcia sp.4</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
872	<i>Myrcia sp.5</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
873	<i>Myrcia splendens</i>	-	PA/TO/GO/MG	X	-	X	X	X	X	X	-	-	X	-	AM/CA/CE/MA/PAN
874	<i>Myrcia sylvatica</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE
875	<i>Myrcia tomentosa</i>	-	GO	-	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA
876	<i>Myrciaria dubia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
877	<i>Myrciaria floribunda</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
878	<i>Myrtaceae sp.1</i>	-	GO	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-
879	<i>Myrtaceae sp.10</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-
880	<i>Myrtaceae sp.11</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
881	<i>Myrtaceae sp.12</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-
882	<i>Myrtaceae sp.2</i>	-	GO	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-
883	<i>Myrtaceae sp.3</i>	-	GO	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-
884	<i>Myrtaceae sp.4</i>	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
885	<i>Myrtaceae sp.5</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-
886	<i>Myrtaceae sp.6</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-
887	<i>Myrtaceae sp.7</i>	-	MG	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-
888	<i>Myrtaceae sp.8</i>	-	GO	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
889	<i>Myrtaceae sp.9</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
890	<i>Psidium cattleianum</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	CA/CE/MA
891	<i>Psidium firmum</i>	-	GO/MG	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	CE/MA
892	<i>Psidium guajava</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
893	<i>Psidium myrtoides</i>	-	TO	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	CA/MA
894	<i>Psidium sp.1</i>	-	TO	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-
895	<i>Siphoneugena densiflora</i>	-	GO	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	CE/MA
896	<i>Guapira graciliflora</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE
897	<i>Guapira opposita</i>	-	MG	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
898	<i>Guapira sp.1</i>	-	GO	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
899	<i>Guapira sp.2</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
900	<i>Guapira sp.3</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
901	<i>Guapira sp.4</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
902	<i>Neea floribunda</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
903	<i>Neea madeirana</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
904	<i>Neea oppositifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	AM/CE
905	<i>Neea ovalifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
906	<i>Neea robusta</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
907	<i>Neea sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
908	<i>Neea theifera</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	CE

**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA	
909	<i>Ouratea castaneifolia</i>	-	TO	-	-	-	-	X	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA
910	<i>Ouratea cf. salicifolia</i>	-	GO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	CE/MA
911	<i>Ouratea discophora</i>	-	PA	X	X	X	-	-	-	-	-	-	AM/CE
912	<i>Ouratea hexasperma</i>	-	TO/GO	-	-	-	-	-	X	X	X	-	CE
913	<i>Ouratea polygyna</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
914	<i>Chaunochiton kappleri</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
915	<i>Dulacia candida</i>	-	PA	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
916	<i>Dulacia guianensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
917	<i>Heisteria acuminata</i>	-	PA	-	-	-	-	-	-	-	-	X	AM
918	<i>Heisteria barbata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
919	<i>Heisteria densifrons</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	AM
920	<i>Minuartia guianensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
921	<i>Agonandra brasiliensis</i>	-	PA/TO/MG	X	-	X	-	X	X	X	X	-	AM/CA/CE/MA
922	<i>Agonandra silvatica</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
923	<i>Campylocentrum sp.1</i>	Consta no Apêndice II (CITES)	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
924	<i>Catasetum sp.1</i>	Consta no Apêndice II (CITES)	TO	-	-	-	X	-	X	X	-	-	-
925	<i>Cattleya sp.1</i>	Consta no Apêndice II (CITES)	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
926	<i>Cattleya sp.2</i>	Consta no Apêndice II (CITES)	MG	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
927	<i>Cattleya sp.3</i>	Consta no Apêndice II (CITES)	TO	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
928	<i>Cohniella cebolleta</i>	Consta no Apêndice II (CITES)	TO	-	-	-	X	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
929	<i>Encyclia sp.1</i>	Consta no Apêndice II (CITES)	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
930	<i>Heterotaxis superflua</i>	Consta no Apêndice II (CITES)	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
931	<i>Lophiaris nana</i>	Consta no Apêndice II (CITES)	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	AM/CE
932	<i>Maxillaria sp.1</i>	Consta no Apêndice II (CITES)	TO	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
933	<i>Oncidium sp.1</i>	Consta no Apêndice II (CITES)	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
934	<i>Oncidium sp.2</i>	Consta no Apêndice II (CITES)	MG	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
935	<i>Scaphyglottis boliviensis</i>	Consta no Apêndice II (CITES)	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
936	<i>Scaphyglottis sp.1</i>	Consta no Apêndice II (CITES)	TO	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-
937	<i>Sobralia sp.1</i>	Consta no Apêndice II (CITES)	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
938	<i>Passiflora sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
939	<i>Passiflora sp.2</i>	-	MG	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
940	<i>Pera bicolor</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
941	<i>Pera glabrata</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA
942	<i>Pogonophora schomburgkiana</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
943	<i>Hyeronima alchorneoides</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA/PAM
944	<i>Richeria grandis</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
945	<i>Phytolacca sp.1</i>	-	PA	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-
946	<i>Peperomia circinnata</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	AM/CE/MA
947	<i>Peperomia magnoliifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
948	<i>Piper arboreum</i>	-	PA/MG	X	-	-	-	-	-	-	X	-	AM/CA/CE/MA
949	<i>Piper demeraranum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
950	<i>Piper peltatum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
951	<i>Piper sp.1</i>	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
952	<i>Piper sp.2</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
953	<i>Piper sp.3</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
954	<i>Piper umbellatum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
955	<i>Andropogon sp.1</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-
956	<i>Aristida sp.1</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	X	-	-

**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA	
957	<i>Axonopus polydactylus</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
958	<i>Guadua paniculata</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	CE/MA
959	<i>Guadua</i> sp.1	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
960	<i>Hyparrhenia rufa</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	X	-	AM/CA/CE/MA/PAN
961	<i>Imperata</i> sp.1	-	MG	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-
962	<i>Megathyrsus maximus</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	X	X	-	AM/CA/CE/MA/PAN
963	<i>Melinis minutiflora</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	X	-	AM/CA/CE/MA
964	<i>Olyra latifolia</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
965	<i>Olyra</i> sp.1	-	MG	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
966	<i>Olyra</i> sp.2	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
967	<i>Panicum</i> sp.1	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-
968	<i>Pariana</i> sp.1	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
969	<i>Pariana</i> sp.2	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-
970	<i>Paspalum</i> sp.1	-	MG	-	-	-	X	-	-	X	X	-	-
971	Poaceae sp.1	-	TO	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
972	<i>Urochloa humidicola</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	X	X	-	AM/CA/CE/MA/PAM
973	<i>Urochloa</i> sp.1	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
974	<i>Coccoloba mollis</i>	-	PA/TO/GO	X	-	-	-	X	X	X	-	-	AM/CA/CE/MA
975	<i>Coccoloba paraensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
976	<i>Coccoloba parimensis</i>	-	PA	-	-	X	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
977	<i>Coccoloba</i> sp.1	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
978	<i>Symmeria paniculata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/PAN
979	<i>Symmeria</i> sp.1	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
980	<i>Triplaris weigeltiana</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
981	<i>Microgramma</i> sp.1	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
982	<i>Pleopeltis polypodioides</i>	-	PA/TO	X	-	-	-	X	-	-	-	-	AM/CE/MA
983	<i>Clavija nutans</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	CE/MA
984	<i>Clavija</i> sp.1	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
985	<i>Myrsine guianensis</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	AM/CA/CE/MA
986	<i>Myrsine</i> sp.1	-	MG	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
987	<i>Myrsine umbellata</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	AM/CA/CE/MA
988	<i>Roupala montana</i>	-	PA/TO/GO/MG	X	-	X	X	X	X	X	-	-	AM/CA/CE/MA
989	<i>Roupala</i> sp.1	-	GO	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
990	<i>Adiantum argutum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
991	<i>Adiantum</i> sp.1	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
992	<i>Adiantum</i> sp.2	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
993	<i>Lacunaria crenata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
994	<i>Lacunaria jenmanii</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
995	<i>Quiina amazonica</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
996	<i>Ampelozizyphus amazonicus</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
997	<i>Rhammidium elaeocarpum</i>	-	PA/TO/GO	-	-	X	X	X	-	-	-	-	AM/CE/MA
998	<i>Ziziphus cinnamomum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
999	<i>Ziziphus</i> sp.1	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1000	<i>Prunus</i> sp.1	-	PA	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
1001	<i>Alibertia edulis</i>	-	PA/TO/GO/MG	X	-	-	X	X	X	X	X	-	AM/CE
1002	<i>Alibertia</i> sp.1	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
1003	<i>Amaioua guianensis</i>	-	PA/GO/MG	X	-	-	X	X	X	-	-	-	AM/CE/MA
1004	<i>Augusta</i> sp.1	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-

**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA	
1005	<i>Bathysa australis</i>	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	CE/MA
1006	<i>Capirona decorticans</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1007	<i>Chimarrhis barbata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1008	<i>Chimarrhis turbinata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1009	<i>Chomelia malaneoides</i>	-	PA	-	-	X	-	-	-	-	-	-	AM
1010	<i>Chomelia sericea</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	-	X	-	-	-	CA/CE/PAN
1011	<i>Cordia macrophylla</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	X	X	X	-	-	-	AM/CE
1012	<i>Coussarea ampla</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1013	<i>Coussarea graciliflora</i>	-	GO	-	-	-	-	X	-	X	-	-	MA
1014	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	-	-	AM/CA/CE/MA
1015	<i>Diodia sp.1</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
1016	<i>Duroia longiflora</i>	-	PA	-	-	X	-	-	-	-	-	-	AM
1017	<i>Duroia longifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1018	<i>Duroia macrophylla</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1019	<i>Faramea hyacinthina</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	MA
1020	<i>Faramea sp.1</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
1021	<i>Galipea jasminiflora</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	CE/MA
1022	<i>Genipa americana</i>	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA/PAN
1023	<i>Guettarda viburnoides</i>	-	TO/GO	-	-	-	X	X	X	X	-	-	AM/CA/CE/MA
1024	<i>Isertia hypoleuca</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1025	<i>Palicourea corymbifera</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1026	<i>Palicourea grandiflora</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1027	<i>Palicourea sp.1</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
1028	<i>Psychotria poeppigiana</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/PAN
1029	<i>Psychotria sp.1</i>	-	GO	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
1030	<i>Psychotria sp.2</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1031	<i>Psychotria sp.3</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1032	<i>Randia armata</i>	-	GO/MG	-	-	-	-	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
1033	Rubiaceae sp.1	-	GO/MG	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-
1034	Rubiaceae sp.2	-	GO	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-
1035	Rubiaceae sp.3	-	MG	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-
1036	Rubiaceae sp.4	-	TO	-	-	-	X	-	X	X	-	-	-
1037	<i>Rudgea viburnoides</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	-	X	X	-	-	AM/CE
1038	<i>Tocoyena formosa</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	AM/CA/CE/MA
1039	<i>Uncaria sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1040	<i>Uncaria tomentosa</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1041	<i>Esenbeckia grandiflora</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
1042	<i>Esenbeckia leiocarpa</i>	-	MG	-	-	-	-	-	X	-	-	-	CE/MA
1043	<i>Metrodorea flavida</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
1044	<i>Zanthoxylum djalma-batistae</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1045	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	-	PA/MG	X	X	-	-	-	-	X	-	-	AM/CA/CE/MA/PAM/PAN
1046	<i>Zanthoxylum riedelianum</i>	-	PA/GO/MG	X	-	-	X	X	X	X	-	-	AM/CE/MA/PAN
1047	<i>Zanthoxylum sp.1</i>	-	TO	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-
1048	<i>Banara guianensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
1049	<i>Casearia arborea</i>	-	PA/TO	X	-	-	-	X	X	-	-	-	AM/CE/MA
1050	<i>Casearia gossypiosperma</i>	-	GO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	AM/CE/MA
1051	<i>Casearia grandiflora</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
1052	<i>Casearia javitensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA

**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica	
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA		
1053	<i>Casearia manausensis</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1054	<i>Casearia pitumba</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
1055	<i>Casearia sp.1</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-
1056	<i>Casearia sp.2</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
1057	<i>Casearia sylvestris</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA/PAM/PAN
1058	<i>Laetia cupulata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1059	<i>Laetia procera</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	X	AM/CE
1060	<i>Allophylus edulis</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	CA/CE/MA/PAN
1061	<i>Allophylus latifolius</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1062	<i>Allophylus sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1063	<i>Allophylus sp.2</i>	-	PA	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1064	<i>Cupania hispida</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1065	<i>Cupania oblongifolia</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
1066	<i>Cupania scrobiculata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
1067	<i>Cupania sp.1</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-
1068	<i>Cupania vernalis</i>	-	PA/TO/GO/MG	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-	AM/CE/MA
1069	<i>Dilodendron bipinnatum</i>	-	TO	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	AM/CE/MA
1070	<i>Magonia pubescens</i>	-	TO/GO	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	AM/CE
1071	<i>Matayba guianensis</i>	-	PA/TO/GO/MG	X	-	-	X	X	X	X	-	-	-	AM/CE/MA/PAN
1072	<i>Paulinia sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1073	<i>Paulinia sp.2</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1074	Sapindaceae sp.1	-	GO/MG	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-
1075	Sapindaceae sp.2	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
1076	<i>Serjania caracasana</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	AM/CA/CE/MA/PAN
1077	<i>Serjania membranacea</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
1078	<i>Serjania sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1079	<i>Serjania sp.2</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
1080	<i>Talisia cupularis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
1081	<i>Talisia esculenta</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
1082	<i>Talisia mollis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1083	<i>Talisia praealta</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1084	<i>Talisia sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1085	<i>Toulicia pulvinata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1086	<i>Vouarana guianensis</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
1087	<i>Chrysophyllum amazonicum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1088	<i>Chrysophyllum colombianum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1089	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
1090	<i>Chrysophyllum marginatum</i>	-	PA/GO/MG	X	-	X	X	-	X	-	-	-	-	CE/MA
1091	<i>Chrysophyllum pomiferum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1092	<i>Chrysophyllum sanguinolentum</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1093	<i>Chrysophyllum sp.1</i>	-	GO/MG	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
1094	<i>Chrysophyllum sparsiflorum</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
1095	<i>Ecclinusa guianensis</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1096	<i>Manilkara elata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
1097	<i>Manilkara triflora</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	CA/CE/MA
1098	<i>Micropholis guyanensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
1099	<i>Micropholis trunciflora</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1100	<i>Micropholis venulosa</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	X	AM/CE/MA

**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica	
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA		
1101	<i>Pouteria anomala</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1102	<i>Pouteria caimito</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
1103	<i>Pouteria cuspidata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
1104	<i>Pouteria durlandii</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
1105	<i>Pouteria elegans</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1106	<i>Pouteria erythrochrysa</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1107	<i>Pouteria filipes</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
1108	<i>Pouteria freitasii</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1109	<i>Pouteria glomerata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
1110	<i>Pouteria guianensis</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
1111	<i>Pouteria laevigata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1112	<i>Pouteria macrophylla</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
1113	<i>Pouteria minima</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1114	<i>Pouteria oblanceolata</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
1115	<i>Pouteria opposita</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1116	<i>Pouteria pallens</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1117	<i>Pouteria platyphylla</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1118	<i>Pouteria procera</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
1119	<i>Pouteria ramiflora</i>	-	PA/TO/GO	X	-	-	X	-	X	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA
1120	<i>Pouteria reticulata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
1121	<i>Pouteria sp.1</i>	-	TO	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
1122	<i>Pouteria sp.2</i>	-	PA	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
1123	<i>Pouteria sp.3</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
1124	<i>Pouteria sp.4</i>	-	TO	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
1125	<i>Pouteria torta</i>	-	PA/TO/GO	X	-	-	-	X	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA
1126	<i>Pouteria vernicosa</i>	Vulnerável (LVFB)	PA	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
1127	<i>Pouteria virescens</i>	Em perigo (LVFB)	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1128	<i>Simaba cedron</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X	AM/CA/CE/MA
1129	<i>Simaba polyphylla</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	X	AM
1130	<i>Simarouba amara</i>	-	PA/TO	X	X	X	-	-	-	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA
1131	<i>Simarouba versicolor</i>	-	GO	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	AM/CA/CE
1132	<i>Siparuna decipiens</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1133	<i>Siparuna guianensis</i>	-	PA/TO/GO	X	-	X	-	X	X	-	-	-	X	AM/CA/CE/MA/PAN
1134	<i>Smilax sp.1</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
1135	<i>Solanum crinitum</i>	-	PA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	AM/CA/CE/MA
1136	<i>Solanum lycocarpum</i>	-	PA/GO/MG	X	-	-	-	-	-	X	X	-	-	CE/MA
1137	<i>Solanum sessiliflorum</i>	-	PA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	AM
1138	<i>Solanum sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1139	<i>Solanum sp.2</i>	-	MG	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-
1140	<i>Solanum sp.3</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
1141	<i>Discophora guianensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
1142	<i>Phenakospermum guyanense</i>	-	PA/TO	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	AM
1143	<i>Styrax camporum</i>	-	TO	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	CA/CE/MA
1144	<i>Styrax cf. sieberi</i>	-	MG	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	AM/CE
1145	<i>Styrax ferrugineus</i>	-	GO/MG	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	CE
1146	<i>Styrax pohlii</i>	-	GO	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	AM/CA/CE
1147	<i>Typha sp.1</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
1148	<i>Ampelocera edentula</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM



**Quadro 6.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica	
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA		
1149	<i>Cecropia concolor</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/PAN
1150	<i>Cecropia distachya</i>	-	PA	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE
1151	<i>Cecropia hololeuca</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	CE/MA
1152	<i>Cecropia pachystachya</i>	-	TO	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	AM/CA/CE/MA/PAN
1153	<i>Cecropia palmata</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/MA
1154	<i>Cecropia polystachya</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1155	<i>Cecropia purpurascens</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1156	<i>Cecropia sciadophylla</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	X	-	AM
1157	<i>Pourouma bicolor</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/PAN
1158	<i>Pourouma cuspidata</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1159	<i>Pourouma guianensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
1160	<i>Pourouma minor</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1161	<i>Pourouma tomentosa</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/CE/PAN
1162	<i>Pourouma villosa</i>	-	PA	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1163	<i>Urera caracasana</i>	-	GO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	AM/CA/CE/MA
1164	<i>Vellozia minima</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	CE
1165	<i>Vellozia sp.1</i>	-	GO/MG	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-
1166	<i>Vellozia sp.2</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-
1167	<i>Aloysia virgata</i>	-	GO	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	CE/MA/PAN
1168	<i>Citharexylum cf. subtruncatum</i>	-	TO	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	AM
1169	<i>Lippia lupulina</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	AM/CE/MA
1170	<i>Petrea volubilis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
1171	<i>Amphirrhox longifolia</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
1172	<i>Amphirrhox sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1173	<i>Amphirrhox sp.2</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1174	<i>Amphirrhox sp.3</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1175	<i>Leonia glycyarpa</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1176	<i>Leonia sp.1</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1177	<i>Paypayrola grandiflora</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
1178	<i>Rinorea amapensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1179	<i>Rinorea falcata</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1180	<i>Rinorea guianensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM/MA
1181	<i>Rinorea macrocarpa</i>	-	PA	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
1182	<i>Rinorea racemosa</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1183	<i>Rinoreocarpus ulei</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1184	<i>Callisthene fasciculata</i>	-	TO	-	-	-	X	X	X	X	X	-	-	AM/CE/MA/PAN
1185	<i>Callisthene major</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	CA/CE/MA/PAN
1186	<i>Erisma fuscum</i>	-	PA	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	AM
1187	<i>Erisma sp.3</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1188	<i>Qualea dichotoma</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	CE/MA
1189	<i>Qualea grandiflora</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	X	-	-	AM/CA/CE/MA
1190	<i>Qualea multiflora</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	-	X	X	X	X	-	-	AM/CE/MA
1191	<i>Qualea paraensis</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1192	<i>Qualea parviflora</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	X	X	X	X	X	-	-	AM/CA/CE/MA
1193	<i>Qualea sp.1</i>	-	GO	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-
1194	<i>Ruizterania albiflora</i>	-	PA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AM
1195	<i>Ruizterania wittrockii</i>	-	PA/TO	-	-	X	-	X	X	-	-	-	-	AM
1196	<i>Salvertia convallariodora</i>	-	TO	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	CA/CE/PAN

**Quadro 6.3.3.3.2-3****Lista geral das espécies vegetais registradas nos levantamentos da flora nas AE's da LT CC 800 kV Xingu - Estreito**

N	Nome Científico	Status de Ameaça	Estado de Registro	Fitofisionomia de Registro									Distribuição Fitogeográfica
				D/A	D/A-S	SO	F	MC/g	Sd	Sa	Sp/g	AA	
1197	<i>Vochysia cf. thyrsoides</i>	-	GO/MG	-	-	-	X	X	X	-	-	-	CE/MA
1198	<i>Vochysia elliptica</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	-	X	-	CE/MA
1199	<i>Vochysia haenkeana</i>	-	PA/TO	-	-	X	-	X	X	-	-	-	AM/CE
1200	<i>Vochysia sp.1</i>	-	TO	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
1201	<i>Vochysia tucanorum</i>	-	TO/GO/MG	-	-	-	-	X	X	X	-	-	CE/MA
1202	<i>Hedychium coronarium</i>	-	MG	-	-	-	-	-	-	X	-	-	AM/CA/CE/MA/PAN

**Legenda: Status de Ameaça:** MMA - Lista de Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção da Instrução Normativa MMA nº 6/2008; DD - consta na lista com deficiência de dados.

IUCN - *International Union for Conservation of Nature and Natural Resources*. PA – lista do Pará; MG – Lista de Minas Gerais.

CITES - *Convention on International Trade in Endangered Species*.

SEMA/PA - Resolução da SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente N° 54, de 24/10/2007, Lista de Espécies da Flora e da Fauna Ameaçadas no Estado do Pará.

BIODIVERSITAS - Revisão das Listas das Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais – Biodiversitas (2007). VU - Vulnerável; EN - Em perigo.

LFVB - Livro Vermelho da Flora do Brasil- Martinelli & Moraes (2013)

**Estado do Registro:** PA - Pará; TO - Tocantins; GO - Goiás; MG - Minas Gerais.

**Fisionomia de Registro:** D/A – Associação da Floresta Ombrófila Densa/Aberta; D/A-S – Floresta Ombrófila Densa/Aberta Secundária; SO – Contato Savana/Floresta Ombrófila; MC/g – Mata Ciliar/Galeria; Sd – Savana Florestada;

Sa – Savana Arborizada; Sp/g – Savana Parque/Gramíneo-lenhosa; AA – Área Antropizada.

**Distribuição Fitogeográfica:** AM - Amazônia; CA - Caatinga; CE - Cerrado; MA - Mata Atlântica; PAM - Pampa; PAN - Pantanal

---

**Anexo 12 – Respostas dos Órgãos para as Consultas sobre Reservas Legais**

---



**JGP** Consultoria e  
Participações Ltda.  
Rua Américo Brasiliense, 615 - São Paulo  
CEP 04715-003 - Fone / Fax 5546-0733  
e-mail: jgp@jgpconsultoria.com.br



São Paulo, 19 de novembro de 2014.

CE JGP 0781 – 226/2014

Ilmo Senhor

**Daniel Glaessel Ramalho**

Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais

Av. Prof. Frederico Hermann Jr, 345 - Prédio 12 - 2º andar

Alto de Pinheiros - São Paulo

CEP 05459-010

**Assunto:** Solicitação de Informações sobre Reserva Legal Averbada

**Referência:** Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas: Licenciamento Ambiental

Prezado Senhor,

A JGP foi contratada pela Belo Monte Transmissora de Energia S.A. (BMTE) para desenvolver o Estudo de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) da Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas.

O Termo de Referência emitido pelo IBAMA estabelece a necessidade, já na fase de Licença Prévia, de identificar as Reservas Legais ao longo do traçado da LT, conforme segue:

*“6.3.3 Flora*

*Item 90 - Ações a serem executadas:*

*(...)*

- *Identificar as áreas de Reserva Legal Averbadas ou Restritas no Cadastro Ambiental Rural - CAR (Lei Federal Nº 12.651/12), que poderão ser interceptadas pelo do traçado do empreendimento.” (p. 15)*

A fim de atender a exigência acima, solicitamos informações cadastrais sobre Área de Reserva Legal Averbada (ARL) e/ou Cadastro Ambiental Rural (CAR) dos seguintes municípios:

- Franca
- Patrocínio Paulista
- Altinópolis

Em anexo, encaminhamos Planta com Traçado da Linha de Eletrodo localizada no estado de São Paulo, que é parte integrante das Instalações Associadas à LT CC  $\pm 800$  kV Xingu – Estreito e, ainda, CD com os arquivos *Shapes* do traçado.

Certos de contar com a sua colaboração, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento adicional, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,



**Renata Moretti**

**Coordenadora do Projeto** (Fone: 11 5546 0733. E-mail: [renata.moretti@jgpconsultoria.com.br](mailto:renata.moretti@jgpconsultoria.com.br))

São Paulo, 27 de novembro de 2014.

CE JGP 0781 – 229/2014

Ilmo. Senhor  
**Alencar Cunha Filho - Coordenador**  
Rua Dom José Gaspar, 868  
Centro – Araxá / MG  
CEP: 38183-188

**Assunto:** Solicitação de Informações sobre Reserva Legal Averbada

**Referência:** Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas: Licenciamento Ambiental

Prezado Senhor,

A JGP foi contratada pela Belo Monte Transmissora de Energia S.A. (BMTE) para desenvolver o Estudo de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) da Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas.

O Termo de Referência emitido pelo IBAMA estabelece a necessidade, já na fase de Licença Prévia, de identificar as Reservas Legais ao longo do traçado da LT, conforme segue:

*“6.3.3 Flora*

*Item 90 - Ações a serem executadas:*

(...)

- *Identificar as áreas de Reserva Legal Averbadas ou Restritas no Cadastro Ambiental Rural - CAR (Lei Federal Nº 12.651/12), que poderão ser interceptadas pelo do traçado do empreendimento.” (p. 15)*

A fim de atender a exigência acima, solicitamos informações cadastrais sobre Área de Reserva Legal Averbada (ARL) e/ou Cadastro Ambiental Rural (CAR) dos seguintes municípios:

- Araxá
- Perdizes
- Sacramento
- Tapira

Em anexo, encaminhamos Planta com Traçado da LT CC  $\pm 800$  kV Xingu – Estreito no estado de Minas Gerais e, ainda, CD com os arquivos *Shapes* do traçado.

Certos de contar com a sua colaboração, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento adicional, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,



**Renata Moretti**

**Coordenadora do Projeto** (Fone: 11 5546 0733. E-mail: [renata.moretti@jgpconsultoria.com.br](mailto:renata.moretti@jgpconsultoria.com.br))



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
SUBSECRETARIA DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL  
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO  
E ALTO PARANAÍBA – SUPRAM TMAP  
NÚCLEO REGIONAL DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DE ARAXÁ

**Ofício SUPRAM TMAP/NRRA Araxá Ofício nº. 058/14**

**ASSUNTO: Resposta ao Ofício nº: 229/2014**

**Araxá, 01 de Dezembro de 2014.**

Sra. Renata Moretti

Em resposta ao ofício nº: 229/2014, venho através deste informar que ainda não temos informações eletrônicas acerca das glebas de reservas legais averbadas CAR – Cadastro Ambiental Rural. O que temos são as reservas legais averbadas nas matrículas, anterior a lei estadual nº: 20.922/13 que instituiu o CAR.

*Alencar Cunha Filho*  
Analista Ambiental  
MASP: 1148740-2  
NRRA - ARAXÁ

**Alencar Cunha Filho**  
**Coordenador do Núcleo Regional de Regularização Ambiental de Araxá**  
**Núcleo Regional de Regularização Ambiental de Araxá**

**Sra. Renata Moretti**  
**COORDENADORA DE PROJETO**  
**JGP CONSULTORIA E PARTICIPAÇÕES LTDA**  
**SÃO PAULO - SP**





**JGP Consultoria e Participações Ltda**  
Rua Américo Brasiliense, 615 - São Paulo  
CEP 04715-003 - Fone / Fax 5546-0733  
e-mail: jgp@jgpconsultoria.com.br

São Paulo, 27 de novembro de 2014.

CE JGP 0781 – 228/2014

Ilmo. Senhor

**Marcos de Siqueira Nacif Junior - Coordenador**

Rua Governador Valadares, 1314

Centro – Patrocínio / MG

CEP: 38740-000

**Assunto:** Solicitação de Informações sobre Reserva Legal Averbada

**Referência:** Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas: Licenciamento Ambiental

Prezado Senhor,

A JGP foi contratada pela Belo Monte Transmissora de Energia S.A. (BMTE) para desenvolver o Estudo de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) da Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas.

O Termo de Referência emitido pelo IBAMA estabelece a necessidade, já na fase de Licença Prévia, de identificar as Reservas Legais ao longo do traçado da LT, conforme segue:

*“6.3.3 Flora*

*Item 90 - Ações a serem executadas:*

*(...)*

- *Identificar as áreas de Reserva Legal Averbadas ou Restritas no Cadastro Ambiental Rural - CAR (Lei Federal Nº 12.651/12), que poderão ser interceptadas pelo do traçado do empreendimento.” (p. 15)*

A fim de atender a exigência acima, solicitamos informações cadastrais sobre Área de Reserva Legal Averbada (ARL) e/ou Cadastro Ambiental Rural (CAR) dos seguintes municípios:

- Douradoquara
- Monte Carmelo
- Patrocínio

Em anexo, encaminhamos Planta com Traçado da LT CC  $\pm 800$  kV Xingu – Estreito no estado de Minas Gerais e, ainda, CD com os arquivos *Shapes* do traçado.

Certos de contar com a sua colaboração, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento adicional, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,



**Renata Moretti**

**Coordenadora do Projeto** (Fone: 11 5546 0733. E-mail: [renata.moretti@jgpconsultoria.com.br](mailto:renata.moretti@jgpconsultoria.com.br))

**De:** Marcos de Siqueira Nacif Júnior  
**Para:** JGP Consultoria  
**Assunto:** RES: Informações sobre Reserva Legal Averbada  
**Data:** quinta-feira, 18 de dezembro de 2014 12:54:05

---

Att.

Marcos de Siqueira Nacif Junior  
Analista Ambiental  
Coordenador do NRRA de Patrocínio  
Engº Agrônomo  
34 3831 6151 ou 34 9106 9534

---

De: JGP Consultoria [contato@jgpconsultoria.com.br]  
Enviado: quinta-feira, 18 de dezembro de 2014 9:54  
Para: Marcos de Siqueira Nacif Júnior  
Assunto: RE: Informações sobre Reserva Legal Averbada

Prezado Marcos de Siqueira Nacif Júnior,

Em atenção aos contatos realizados anteriormente e conforme e-mail abaixo, aguardamos um posicionamento quanto a possibilidade ou não de atendimento à nossa solicitação de informações sobre Área de Reserva Legal Averbada para os municípios Douradoquara, Monte Carmelo e Patrocínio.

Boas tarde! Infelizmente não tenho como proceder tal levamento.  
Agradeço pela compreensão.

Att.,  
Fernanda Reis  
11 5546-0733

JGP Gestão Ambiental  
www.jgpconsultoria.com.br<<http://www.jgpconsultoria.com.br>>

P Antes de imprimir pense em seu compromisso com o Meio Ambiente

De: JGP Consultoria [mailto:contato@jgpconsultoria.com.br]  
Enviada em: quinta-feira, 11 de dezembro de 2014 16:22  
Para: marcos.junior@meioambiente.mg.gov.br  
Assunto: ENC: Informações sobre Reserva Legal Averbada

Prezado Marcos de Siqueira Nacif Júnior,

Reiterando nossa solicitação enviada anteriormente através da Carta CE JGP 0781 – 228/2014 (anexo), solicitamos o envio de informações disponíveis sobre Área de Reserva Legal Averbada (ARL) e/ou Cadastro Ambiental Rural (CAR) para os seguintes municípios interceptados pela linha de transmissão:

- Douradoquara
- Monte Carmelo
- Patrocínio

Certos de contar com um retorno, desde já agradecemos a atenção dispensada.

Att.,  
Fernanda Reis / Renata Moretti  
11 5546-0733

JGP Gestão Ambiental

www.jgpconsultoria.com.br<<http://www.jgpconsultoria.com.br>>

P Antes de imprimir pense em seu compromisso com o Meio Ambiente

São Paulo, 27 de novembro de 2014.

CE JGP 0781 – 230/2014

Ilmo. Senhor

**Alessandro Francisco dos Santos - Coordenador**

Rua Águas Formosas, nº 109

Passos – Umuarama / MG

CEP: 37902-352

**Assunto:** Solicitação de Informações sobre Reserva Legal Averbada

**Referência:** Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas: Licenciamento Ambiental

Prezado Senhor,

A JGP foi contratada pela Belo Monte Transmissora de Energia S.A. (BMTE) para desenvolver o Estudo de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) da Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas.

O Termo de Referência emitido pelo IBAMA estabelece a necessidade, já na fase de Licença Prévia, de identificar as Reservas Legais ao longo do traçado da LT, conforme segue:

*“6.3.3 Flora*

*Item 90 - Ações a serem executadas:*

(...)

- *Identificar as áreas de Reserva Legal Averbadas ou Restritas no Cadastro Ambiental Rural - CAR (Lei Federal Nº 12.651/12), que poderão ser interceptadas pelo do traçado do empreendimento.” (p. 15)*

A fim de atender a exigência acima, solicitamos informações cadastrais sobre Área de Reserva Legal Averbada (ARL) e/ou Cadastro Ambiental Rural (CAR) do seguinte município:

- Ibiraci

Em anexo, encaminhamos Planta com Traçado da LT CC  $\pm 800$  kV Xingu – Estreito no município de Ibiraci e, ainda, CD com os arquivos *Shapes* do traçado.

Certos de contar com a sua colaboração, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento adicional, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,



**Renata Moretti**

**Coordenadora do Projeto** (Fone: 11 5546 0733. E-mail: [renata.moretti@jgpconsultoria.com.br](mailto:renata.moretti@jgpconsultoria.com.br))



## **ANEXO I**

### **Planta de Localização da LT**

São Paulo, 28 de novembro de 2014.

CE JGP 0781 – 233/2014

Ilmo. Senhor

**Marcelo Lessa Medeiros Bezerra - Superintendente**

Secretaria de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos

Superintendência de Gestão e Proteção Ambiental

Rua 82, S/N – Praça Cívica – Centro

Palácio Pedro Ludovico Teixeira

Goiânia - Goiás

CEP 74083-010

**Assunto:** Solicitação de Informações sobre Reserva Legal Averbada

**Referência:** Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas: Licenciamento Ambiental

Prezado Senhor,

A JGP foi contratada pela Belo Monte Transmissora de Energia S.A. (BMTE) para desenvolver o Estudo de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) da Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas.

O Termo de Referência emitido pelo IBAMA estabelece a necessidade, já na fase de Licença Prévia, de identificar as Reservas Legais ao longo do traçado da LT, conforme segue:

*“6.3.3 Flora*

*Item 90 - Ações a serem executadas:*

*(...)*

- Identificar as áreas de Reserva Legal Averbadas ou Restritas no Cadastro Ambiental Rural - CAR (Lei Federal Nº 12.651/12), que poderão ser interceptadas pelo do traçado do empreendimento.” (p. 15)*

A fim de atender a exigência acima, solicitamos informações cadastrais sobre Área de Reserva Legal Averbada (ARL) e/ou Cadastro Ambiental Rural (CAR) para a Lista de Municípios apresentada em anexo.



Também estamos encaminhando Planta com Traçado da LT CC  $\pm 800$  kV Xingu – Estreito no estado de Goiás e CD com os arquivos *Shapes* do traçado.

Certos de contar com a sua colaboração, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento adicional, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,



**Renata Moretti**

**Coordenadora do Projeto** (Fone: 11 5546 0733. E-mail: [renata.moretti@jgpconsultoria.com.br](mailto:renata.moretti@jgpconsultoria.com.br))



**Estado de Goiás**  
**Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos**  
**Superintendência de Gestão e Proteção Ambiental**

Parecer nº 28/2014/SUGEPA-GFLORA

Goiânia, 03 de dezembro de 2014.

Para: JGP Consultoria e Participações Ltda

Assunto: **Resposta ao questionamento elaborado**

A par de cumprimentá-los, venho pelo presente esclarecer que o Estado de Goiás ainda encontra-se em fase de implantação do Cadastro Ambiental Rural, estando disponível apenas o módulo de inscrição de imóveis, onde o módulo de análise ainda não foi disponibilizado por parte do governo federal. Assim sendo, ainda não temos acesso às informações dos imóveis que já foram cadastrados, uma vez que os imóveis compreendidos na área que abrange a linha de transmissão não sofreram análise por parte do órgão, não estando assim com suas Reservas Legais homologadas.

A secretaria não possui banco de dados referente às Reservas Legais averbadas no Estado. Os processos administrativos com finalidade para averbação de Reserva Legal encontram-se no Arquivo do órgão.

Uma alternativa seria realizar levantamento em Cartórios das matrículas dos imóveis que são atingidos pelo projeto da linha de transmissão, uma vez que pela legislação florestal anterior era obrigatória a averbação da reserva na margem da matrícula do imóvel.

Atenciosamente,

José Divino de Souza Júnior  
Analista Ambiental



**JGP Consultoria e Participações Ltda**  
Rua Américo Brasiliense, 615 - São Paulo  
CEP 04715-003 - Fone / Fax 5546-0733  
e-mail: jgp@jgpconsultoria.com.br

São Paulo, 28 de novembro de 2014.

CE JGP 0781 – 234/2014

Ilmo. Senhor

**Stalin Beze Bucar – Diretor-Presidente**

Instituto de Natureza de Tocantins - NATURATINS

Diretoria de Recursos Florestais

Rua 302 Norte, Alameda 01 – Lote 03

Plano Diretor Norte

Palmas - Tocantins

CEP 77006-336

**Assunto:** Solicitação de Informações sobre Reserva Legal Averbada

**Referência:** Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas: Licenciamento Ambiental

Prezado Senhor,

A JGP foi contratada pela Belo Monte Transmissora de Energia S.A. (BMTE) para desenvolver o Estudo de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) da Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas.

O Termo de Referência emitido pelo IBAMA estabelece a necessidade, já na fase de Licença Prévia, de identificar as Reservas Legais ao longo do traçado da LT, conforme segue:

*“6.3.3 Flora*

*Item 90 - Ações a serem executadas:*

*(...)*

- Identificar as áreas de Reserva Legal Averbadas ou Restritas no Cadastro Ambiental Rural - CAR (Lei Federal Nº 12.651/12), que poderão ser interceptadas pelo do traçado do empreendimento.” (p. 15)*

A fim de atender a exigência acima, solicitamos informações cadastrais sobre Área de Reserva Legal Averbada (ARL) e/ou Cadastro Ambiental Rural (CAR) para a Lista de Municípios apresentada em anexo.

Também estamos encaminhando Planta com Traçado da LT CC  $\pm 800$  kV Xingu – Estreito no estado de Tocantins e CD com os arquivos *Shapes* do traçado.

Certos de contar com a sua colaboração, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento adicional, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,



**Renata Moretti**

**Coordenadora do Projeto** (Fone: 11 5546 0733. E-mail: [renata.moretti@jgpconsultoria.com.br](mailto:renata.moretti@jgpconsultoria.com.br))

**De:** [Aldaires Rodrigues Pacheco](#)  
**Para:** [JGP Consultoria](#)  
**Assunto:** Re: KMZ - Traçado da Linha de Transmissão  
**Data:** terça-feira, 16 de dezembro de 2014 11:23:09  
**Anexos:** [Reserva\\_Base.rar](#)

---

Prezada Fernanda,

Encaminho arquivos registrado na Base Cartográfica do NATURATINS como Reserva Legal na modalidade suplementar e alterada.

Como informei via fone, acredito ser interessante contactar a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, por ser esta a instituição que gerencia o Cadastro Ambiental Rural.

Caso tenha alguma dúvida, basta entrar em contato.

Att.

Em 15 de dezembro de 2014 15:05, JGP Consultoria <[contato@jgpconsultoria.com.br](mailto:contato@jgpconsultoria.com.br)> escreveu:

Prezado Aldaires,

Conforme conversa telefônica, segue anexo arquivos (KMZ e shaps) com o traçado da linha de transmissão, incluindo trecho que atravessa o estado de Tocantins.

Desde já muito obrigada pela atenção dispensada.

Att.,

Fernanda Reis

[11 5546-0733](tel:1155460733)

**JGP Gestão Ambiental**

[www.jgpconsultoria.com.br](http://www.jgpconsultoria.com.br)



Antes de imprimir pense em seu compromisso com o Meio Ambiente

--

Aldaíres Rodrigues Pacheco  
Geógrafo  
Inspetor de Recursos Naturais  
NATURATINS

Fone: (63)8488-8105 / 8140-6313 / 9209-2957